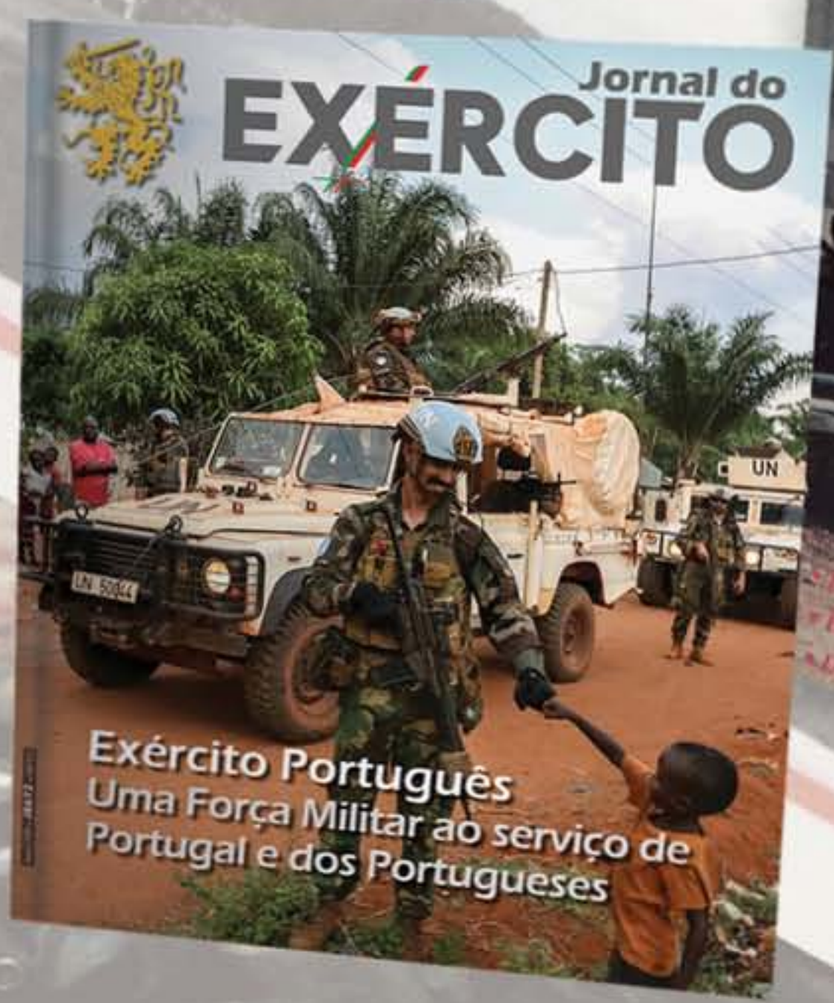
Jornal do EXÉRCITO



Jornal do Exército
60 anos a informar

publicação mensal
Ano LXI – JE695 – Jan20 - € 2,00

EXÉRCITO
PORTUGAL

Museus Militares

- Museu Militar dos Açores
- Museu Militar de Bragança
- Museu Militar do Buçaco
- Museu Militar de Elvas
- Museu Militar de Lisboa
- Museu Militar da Madeira
- Museu Militar do Porto

RPM
Rede Portuguesa de Museus

TURISMO MILITAR

INFORMAR PARA BEM SERVIR

Coronel de Cavalaria António Nuno Reis Carrapatoso **Marcos de Andrade,** Diretor do *Jornal do Exército*

Com este número do Jornal do Exército (JE), publicamos a revista nº 695.

São 60 anos de publicação ininterrupta servindo o Exército como órgão de comunicação e informação.

No passado dia 11 de janeiro celebrámos entre camaradas e amigos esta data significativa.

O espírito e a vontade de informar que presidiram à atuação do grupo de oficiais, liderados pelo Brigadeiro David dos Santos, no já longínquo ano de 1960, ao redigirem a proposta de criação do JE, mantêm-se inalteráveis.

O JE é um órgão com a missão genérica de informar o que o Exército faz, como e onde, e, ao mesmo tempo, a de ser um órgão de divulgação da cultura militar.

Pelo JE, ao longo destes 60 anos e nas "cinco casas" onde foi alojado, passaram 18 Diretores, alguns deles oficiais generais, e umas largas dezenas de oficiais, sargentos, praças e funcionários civis que sempre pugnaram por produzir uma revista que informasse e, ao mesmo tempo, agradasse aos seus leitores.

Hoje, como ontem, o JE procura ajustar-se com inteligência e realismo às exigências de cada tempo, renovando-se e atualizando a sua imagem gráfica. É uma revista em papel, moderna, de publicação mensal, com um público muito variado de diversas faixas etárias e, certamente, com interesses diversificados. Daí a necessidade de termos uma revista eclética, mas mantendo sempre o foco na divulgação das múltiplas e relevantes ações desenvolvidas pelos homens e mulheres do nosso Exército, quer seja em território nacional, quer seja no exterior, contribuindo para que os cidadãos conheçam melhor o seu Exército, fundamentalmente pelo bom exemplo dado pelos nossos militares no cumprimento das suas missões.

Como referiu o S. Exª. General CEME, em mensagem dirigida ao JE no seu dia comemorativo, "O JE deverá continuar a evoluir e a consolidar-se como elemento destacado na comunicação do Exército (...) com ampla confiança e com a qualidade aqui residente, assim saberão continuar o longo legado histórico, servindo o Exército e Portugal".

Durante o ano de 2019, na nossa rubrica Monumentos com História Militar, fomos publicando pequenos artigos sobre os famosos "Quartéis CANIFA" que, ainda, continuam a ser a base da infraestrutura de aquartelamentos do nosso Exército. Durante o ano de 2020 publicaremos mais cinco artigos com este tema, após o que começaremos, uma nova rubrica intitulada Peças icónicas dos nossos Museus Militares.

À semelhança do que aconteceu em 2018, no ano que acabou de terminar, produzimos e publicámos uma nova edição especial limitada, sobre o Patrono da Arma de Cavalaria, o grande Joaquim Mouzinho de Albuquerque. Esta publicação foi feita numa iniciativa conjunta entre a Direção da Arma de Cavalaria, o Município da Batalha e o JE. A sua publicação foi um sucesso assinalável. Perante estes recentes êxitos, existe já um outro projeto para apresentar superiormente e para ser publicado durante o corrente ano.

Ao longo do ano transato foram publicadas diversas reportagens realizadas pela nossa equipa de redatores, tendo como foco principal exercícios militares de aprontamento das nossas Forças Nacionais Destacadas, o exercício anual do Exército - ORION19 - e, ainda, grandes cerimónias, tais como, o Dia de Portugal e o Dia do Exército, realizado na cidade de Setúbal.

Queremos acreditar que o presente ano será aquele em que o JE, irá concretizar o anseio de realizar peças jornalísticas nos Teatros de Operações internacionais, a fim de trazer aos nossos leitores um testemunho em primeira mão da forma distinta como é cumprida a missão pelos nossos militares fora do território nacional.

Perspetiva-se que, de uma forma geral, o atual figurino da revista mantenha-se, podendo, contudo, surgir pontualmente alguma alteração na natureza dos conteúdos, mercê da inestimável colaboração dos nossos colaboradores externos que, desde a primeira hora, têm estado sempre disponíveis, no sentido de se proporcionar melhor e mais informação aos nossos leitores.

Boas leituras! JE

Fonte : PT-AHM-FE-110-F1-MD-1_m0003

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m²)
Total: 202.940
Coberta: 15.050
Descoberta: 187.890
Campos de Jogos: 7.120
Paradas e arruamentos: 36.240

Capacidade (Praças)
Normal: 576, depois 768
Máxima: 1.152, depois 1.536

Quartel do Vale de Aguilhão PM6/Beja

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

O Vale de Aguilhão, a cerca de um quilómetro de Beja, foi a localização escolhida para dar uma nova casa ao Regimento de Infantaria nº 3 (RI3), que se encontrava no antigo e desajustado Convento de S. Francisco, no centro da cidade.

O quartel dado como concluído, pela CANIE*, a 8 de junho de 1955 foi, porém, apenas entregue ao Exército a 24 de abril de 1956 e inaugurado a 2 de setembro desse ano, com a presença do Ministro da Defesa Nacional. Todavia, nessa data, só a sua face oeste (a frente) estava murada e apenas existiam seis casernas.

A vedação do restante perímetro do quartel, feita de arame farpado, foi progressivamente substituída, ao longo de vários anos, por um muro, que em abril de 1968, ainda, não estava concluído. Às casernas iniciais, em março de 1964, foram acrescentadas mais duas.

Fonte : Regimento de Infantaria nº 1

Mas estes, não foram os únicos melhoramentos e acrescentos ao edificado inicialmente erigido. Uma capela; os habituais lavadouro, aviário e coelheira; um furo para captação de água; um campo de jogos e uma piscina foram posteriormente construídos. Mais recentemente, em 1983, foi concluída a Casa de Sargentos e, nos anos 80 e 90, foram remodelados o refeitório, a cozinha e as casernas.

Foi aqui que, na passagem de ano de 1961/62, ocorreu o Golpe ou Intentona de Beja, como ficou conhecido o assalto a este quartel, que seria o ponto de partida para o derrube do Estado Novo, mas que falhou devido à tenaz oposição do 2º Comandante do RI3.

Em 2015, acolheu o *Trident Juncture*, um dos maiores exercícios da NATO e passou a ser a casa do Regimento de Infantaria nº 1 e é, atualmente, o polo de formação de Praças do Exército no Sul do País.

* Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército.

Sumário .05

Academia Militar. 230 anos a formar Comandantes 20
Fonte : CAVE

... mais que mil palavras

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": viatura VAMTAC URO ST5 **(Foto : Bryan Ferreira)**

Imagem da Capa : Capas dos vários números do JE ao longo dos 60 anos (fotomontagem)

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos
Destaque 06
Território nacional 08
Cerimonial 14
Outras Notícias 16

Atualidades
... mais que mil palavras 18
Comemorações
– Academia Militar. 230 anos a formar Comandantes 20
Cooperação
– O Exército Português no Quartel General em Brunssum 26
Exercícios
– CIBERPERSEU19 32
Formação
– Saúde e atividade física um desígnio no Exército 36
Comemorações
– Jornal do Exército Sexagésimo aniversário 38
Testemunho
– Segundo-Cabo RC Sofia Anjos Costa 43
Lá Por Fora
– "Alakran" 44
– Os "cães" robóticos 45

Cultura e Lazer
Livros 46
Revistas 47
Filmes 48
Séries 49
Eventos 50

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Sede da Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@mail.exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Carlos Claudino; 1Cb RC Rui Pires; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

A comemoração do 230º aniversário da AM visou celebrar a efeméride e exaltar a história, as tradições, os valores e a cultura, que têm constituído o sustentáculo da formação de sucessivas gerações de Oficiais do Exército e mais recentemente da GNR

Dia da Academia Militar

O Exército comemorou no dia 12 de janeiro, o dia da Academia Militar (AM), nas instalações da Sede em Lisboa, que teve como ponto alto a cerimónia militar presidida pelo Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Gomes Cravinho, e que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis.

As comemorações tiveram início com uma Missa de Sufrágio em homenagem aos Antigos Alunos e servidores da AM já falecidos, seguindo-se, após as honras militares, à chegada do Ministro da Defesa Nacional, com Desfile da Guarda de Honra, a Cerimónia de Homenagem aos Antigos Alunos Mortos ao Serviço da Pátria, que contemplou a colocação simbólica de uma coroa de flores junto ao busto do fundador da AM, Marquês de Sá da Bandeira.

A comemoração do 230º aniversário da Academia Militar, como estabelecimento de Ensino Superior Militar Universitário, herdeiro da Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho, visou celebrar a efeméride e exaltar a história, as tradições, os valores e a cultura, que têm constituído o sustentáculo da formação de sucessivas gerações de Oficiais dos Quadro Permanentes do Exército e, mais recentemente, desde 1991, também da GNR.

Encerramento dos Cursos de Paraquedismo e de Paraquedistas em Tancos

O CCCXI Curso de Paraquedismo 02/2019 e o Curso de Paraquedista, ministrados pelo Regimento de Paraquedistas (RPara), em Tancos, terminaram no dia 18 de dezembro, numa cerimónia presidida pelo Comandante do Regimento, Coronel Santos Cordeiro, que contou com a presença de cerca de 300 familiares dos militares que concluiram os cursos.

O Curso de Paraquedismo teve a duração de quatro semanas e habilitou 22 militares, do Centro de Tropas de Operações Especiais, com as capacidades necessárias para serem infiltrados através de salto em paraquedas de abertura automática, com equipamento e armamento em ambiente diurno ou noturno.

O curso de Paraquedistas, com uma duração de 12 semanas, preparou dois Oficiais, cinco Sargentos e 33 Praças para operações de combate e aerotransportadas, bem como para sobreviverem na área de operações de forma isolada ou integrados na sua Unidade de combate e serem especialistas no armamento orgânico da sua Unidade.

Ministro da Defesa Nacional de Angola visita Regimento de Comandos

O Exército recebeu no dia 17 de dezembro, no Regimento de Comandos (RCmds), na Serra da Carregueira, a visita do Ministro da Defesa Nacional de Angola, General Salviano de Jesus Sequeira "Kianda".

A delegação angolana foi recebida pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira, seguindo-se a sessão de apresentação de cumprimentos e um brífingue sobre o Exército Português e o RCmds.

O programa do evento contemplou, igualmente, uma exposição de meios e capacidades do Batalhão de Comandos e a apresentação do Programa Sistemas de Combate do Soldado, possibilitando a todos os presentes ficarem a conhecer mais em pormenor a realidade dos militares Comandos.

A terminar a visita o General Salviano de Jesus Sequeira "Kianda" assinou o Livro de Honra do Regimento.

Comandante das Forças Terrestres italiano visita Exército

O Exército recebeu, no dia 18 de dezembro, no Quartel-General da Brigada de Intervenção (BrigInt), em Coimbra, a visita do Comandante das Forças Terrestres (*Operational Land Forces Command and Army Operational Command*) do Exército de Itália, Tenente-General Federico Bonato, acompanhado pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Guerra Pereira.

A delegação visitante foi recebida pelo Comandante da BrigInt, Brigadeiro-General Matos Alves, tendo o programa do evento iniciado com a sessão de apresentação de cumprimentos, seguindo-se uma apresentação sobre a missão, organização e atividade operacional desta Brigada.

O Tenente-General Federico Bonato teve, ainda, a oportunidade de contactar com a formatura de uma Companhia de Atiradores, equipada com Viaturas Blindadas de Rodas PANDUR II 8X8, pronta para combate, e uma exposição das diversas tipologias desta viatura que equipa a BrigInt, tendo sido salientando o quadro de missões e as tarefas passíveis de serem cometidas a esta Brigada.

No final da visita, o Tenente-General Federico Bonato honrou os presentes com o seu testemunho no Livro de Honra da BrigInt.

Alunos do CM e IPE atuaram no tradicional "Cantar as Janeiras"

Os Grupos Corais do Colégio Militar (CM) e do Instituto dos Pupilos do Exército (IPE), acompanhados pelas respetivas Orquestras, cantaram as tradicionais Janeiras ao Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, no Auditório Marquês de Sá da Bandeira da Academia Militar (AM), no *Campus* da Amadora, no dia 7 de janeiro.

Mais de 100 alunos das duas delegações dos Estabelecimentos Militares de Ensino atuaram perante uma envolvente e interativa plateia composta por diversas entidades da Estrutura de Comando do Exército, pelos Alunos Cadetes da AM, pelos Docentes das Estabelecimentos Militares de Ensino, pelos familiares dos alunos do CM e do IPE, entre outras entidades militares e civis.

O tradicional concerto de "Cantar as Janeiras" integrou os temas *O Divino Jesus Nasceu* e *A la Media Noche*, interpretados pelo CM, tendo o IPE entoado o *Natal dos Simples* e uma canção tradicional do "Cantar das Janeiras", tendo os dois Grupos Corais cantado em conjunto o tema *Boas Festas*.

Reunião da Estrutura de Comando do Exército

A 14 de janeiro, realizou-se uma reunião da Estrutura de Comando do Exército na Academia Militar – Destacamento da Amadora.

Esta reunião teve como finalidade efetuar o ponto de situação da Diretiva Estratégica do Exército para o triénio de 2019-2021, das respetivas diretivas sectoriais, bem como apresentar propostas de revisão.

A Diretiva Estratégica do Exército para o triénio 2019-2021, consubstancia-se nos cinco seguintes objetivos estratégicos: assegurar recursos estáveis e suficientes; otimizar as capacidades militares terrestres; fortalecer a cooperação nacional e internacional; dinamizar a comunicação e a imagem interna e externa; modernizar sistemas e infraestruturas. O empenho na aplicação e sucesso desta estratégia contribuirá para um Exército credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência, sempre norteado pelos seus valores institucionais disponibilidade, disciplina, honra, lealdade e coragem.

O evento foi presidido pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, que no final agradeceu o empenho de todos e divulgou o lema do Exército para o presente ano: cumprir melhor.

Militares do Exército desafiam as suas competências de liderança na competição ATAMARMA *Battle*

O Exército, através dos militares do Batalhão de Infantaria Mecanizado - Lagartas (BIMecLag), da Brigada Mecanizada (BrigMec), organizou a 9 de janeiro, pelo segundo ano consecutivo, a competição ATAMARMA *Battle*, que contou com a participação de 10 equipas, em representação de todas as Unidades da Brigada Mecanizada.

As estações da competição visaram a execução de tarefas associadas à realidade do treino operacional e do combate, em que as competências de liderança foram postas à prova, exigindo decisões adequadas em situações de pressão e exaustão.

A equipa do BIMecLag foi a grande vencedora, não só pelo primeiro lugar que arrecadou, como também pela iniciativa e excelente organização desta competição, que imbuída de grande camaradagem entre os 60 militares oriundos das Unidades da BrigMec, contribuiu também para cimentar a coesão existente entre os militares do Exército que prestam serviço nesta Brigada.

Exército homenageia o Primeiro-Sargento Paraquedista Manuel Gonçalves

No Regimento de Paraquedistas (RPara), em Tancos, o Exército realizou, a 16 de dezembro, a cerimónia de Homenagem ao Primeiro-Sargento Paraquedista Manuel Gonçalves.

O RPara prestou homenagem a um seu militar, que tombou no cumprimento do dever, numa cerimónia que contou com os familiares do Primeiro-Sargento Manuel Gonçalves, juntando assim as duas famílias, a civil e a militar. Presidida pelo Comandante do Regimento, Coronel Santos Cordeiro, a cerimónia integrou o descerramento da placa de homenagem e a deposição de uma coroa de flores no memorial.

A Avenida, que assistiu ao nascimento dos paraquedistas e se constituiu como porta de entrada do Batalhão de Caçadores Paraquedistas, ostenta agora o seu nome, para memória futura: "Mais do que um entalhe na pedra, para que os vindouros não esqueçam, é talhado no coração e na alma de todos aqueles que serviram a Pátria ao lado deste notável Paraquedista Militar".

Secretários de Estado visitam Exército

O Exército recebeu no dia 23 de janeiro, na Escola das Armas (EA), em Mafra, a visita do Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional (SEADN), Dr. Jorge Seguro Sanches, e da Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes (SERHAC), Professora Doutora Catarina Sarmento e Castro.

O SEADN e a SERHAC, acompanhados pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, e pela Estrutura de Comando do Exército realizaram a sua primeira visita oficial ao Exército, que teve início com a Guarda de Honra e a sessão de apresentação de cumprimentos.

O CEME apresentou destacou este momento como uma oportunidade para dar a conhecer as diferentes dimensões da missão do Exército, assim como as sua capacidades e meios. O programa da visita prosseguiu com a apresentação do Exército por parte do CEME, a que se seguiu uma demonstração técnica e tática de capacidades realizada pela 7ª Força Nacional Destacada em aprontamento para a República Centro-Africana, na Carreira de Tiro nº 1 da EA.

Cerimónia de encerramento do 133º Curso de Comandos

O Exército realizou no dia 18 de dezembro, no Regimento de Comandos, a Cerimónia de Encerramento do 133º Curso de Comandos, que teve início a 2 de setembro com 67 militares, nomeadamente 10 Sargentos e 57 Praças.

A cerimónia, que decorreu na Casa-Mãe dos militares Comandos, foi presidida pelo 2º Comandante das Forças Terrestres, Major-General Xavier de Sousa, que contou com a presença de diversas entidades militares e civis; militares que servem ou serviram nos Comandos e familiares e amigos dos militares que terminaram o curso.

Destaca-se do programa comemorativo a Cerimónia de Homenagem aos Mortos Comandos e o momento da imposição dos crachás e das boinas vermelhas, aos 23 militares (cinco Sargentos e 18 Praças), os mais recentes membros da família Comando.

Cerimónia de Tomada de Posse do Diretor de Saúde do Exército

A cerimónia de tomada de posse do Diretor de Saúde, Coronel Tirocinado Médico Rui Teixeira de Sousa, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, decorreu a 8 de janeiro, na Sala de Generais do Quartel de Santo Ovídio, A sessão solene integrou a leitura do despacho de nomeação e da síntese curricular do novo Diretor, seguindo-se a assinatura do termo de posse e a entrega do respetivo distintivo de peito.

Perante os presentes, o Chefe do Estado-Maior do Exército deixou uma palavra de incentivo e motivação ao Coronel Tirocinado Teixeira de Sousa para continuar a cumprir exemplarmente a missão atribuída à Direção de Saúde, fazendo jus à divisa do Comando do Pessoal "Somos nós que fazemos o destino".

Braga acolhe a cerimónia de receção do EN da 3ª FND no Afeganistão

A Praça do Município, em Braga, no dia 11 de janeiro, foi o palco da cerimónia militar de receção do Estandarte Nacional (EN) que acompanhou a 3ª Força Nacional Destacada (3FND) para o Afeganistão, enquanto Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force* - QRF) e Elemento Nacional de Apoio (*National Support Element* - NSE), no âmbito da *Resolute Support Mission* da NATO.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, presidiu à cerimónia e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio; do Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, entre outras entidades militares e civis.

Esta cerimónia reflete um momento de reconhecimento aos 170 militares que cumpriram, entre maio e novembro de 2019, a missão de garantir a segurança do Aeroporto Internacional Hamid Karzai, em Cabul, (a QRF), e de apoiar administrativamente e logisticamente todos os militares portugueses em missão no Afeganistão, (o NSE).

Do programa da cerimónia destaca-se o momento da receção do EN por parte do Comandante da Brigada de Intervenção, Brigadeiro-General Matos Alves, a Brigada responsável pelo aprontamento da Força, com base no Regimento de Cavalaria nº 6.

Exército comemora o 361º Aniversário da Batalha das Linhas de Elvas

O Exército, através da Direção de História e Cultura Militar, em conjunto com a Câmara Municipal de Elvas, comemorou no dia 14 de janeiro o 361º aniversário da Batalha das Linhas de Elvas.
O ponto alto das comemorações decorreu na Praça da República, em Elvas, com a Cerimónia Militar presidida pelo Diretor de História e Cultura Militar, Major-General Alves Flambó, que contou, com as seguintes Forças: a Banda do Exército; um Esquadrão do Agrupamento de Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento e uma Secção de Reconhecimento, equipada com viaturas blindadas de rodas Panhard M-11 do Esquadrão de Reconhecimento, ambas do encargo operacional do Regimento de Cavalaria nº 3; um Pelotão de Infantaria e um Pelotão a Cavalo da Guarda Nacional Republicana; um Pelotão do Centro Humanitário de Elvas da Cruz Vermelha Portuguesa; a Fanfarra e uma Equipa Cinotécnica dos Bombeiros Voluntários de Elvas.
A participação do Exército, neste dia emblemático, culminou com o concerto da Orquestra Ligeira do Exército no Cineteatro Municipal de Elvas.

Exército entrega livros a duas Bibliotecas em Cabo Verde

Na quadra natalícia, o Exército, através da Direção e História e Cultura Militar, procedeu à oferta de mais de 80 publicações às Bibliotecas do Estado-Maior das Forças Armadas de Cabo Verde e do Centro Cultural junto da Embaixada Portuguesa.

O conjunto de publicações inclui a coleção de 31 obras editadas pelo Exército, no âmbito dos trabalhos elaborados pela Comissão de Estudos das Campanhas de África, bem como obras no domínio da História Militar, cuja edição foi apoiada pelo Exército.

Em representação do Exército Português, o Diretor Técnico do Projeto 1 - "Apoiar a Estrutura Superior das Forças Armadas de Cabo Verde", no âmbito da Cooperação no Domínio da Defesa, entre os dois países, Coronel Pires Mendes, procedeu à entrega das publicações.

Major-General Mendes Ferrão assume o cargo de 2º Comandante da MINUSCA

O Major-General Eduardo Mendes Ferrão, do Exército Português, assumiu no dia 27 de dezembro, o cargo de 2º Comandante da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA).

O 2º Comandante da MINUSCA deu início às primeiras ações oficiais, nomeadamente a apresentação de cumprimentos ao Comandante da Força Militar da MINUSCA, General Balla Keita, e à Representante Especial Adjunta do Secretário-Geral da ONU para esta Missão, Senhora Denise Brown, entre outras autoridades militares e civis que constituem a MINUSCA.

O Major-General Mendes Ferrão deu, igualmente, início a um conjunto de reuniões, no Quartel-General da Força, para tomar conhecimento do atual ponto de situação da Operação Militar da MINUSCA. A missão das Nações Unidas na RCA iniciou-se em 10 de abril de 2014 e conta atualmente com cerca de 11.000 militares.

CEME visita militares no Mali

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, acompanhou o Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho e o Enviado Especial de Portugal ao Sahel, Embaixador José Moreira da Cunha, numa visita ao Teatro de Operações do Mali, nos dias 19 e 21 de janeiro.

A Missão de Treino da União Europeia (EUTM) no Mali, liderada pelo Brigadeiro-General João Boga Ribeiro, integra atualmente 17 militares portugueses, dos quais 12 são do Exército.

A delegação portuguesa estabeleceu diversos contactos a nível político e militar, efetuando igualmente a deposição de uma coroa de flores junto à identificação dos militares falecidos na EUTM Mali.

Aprontamento de militares RI10/BRR com a arma FN SCAR e viatura VTLB URO ST5

"Um dos maiores feitos desta Academia é a sua capacidade de se renovar, de responder aos desafios do seu tempo, não se demitindo de estudar, entender, inovar e acompanhar novas necessidades e interesses vitais do País e dos portugueses"

[Ministro da Defesa Nacional]

[Lisboa]

Academia Militar

230 anos a formar Comandantes

1790-2020: 230 anos de história dedicados à formação e transmissão de valores a sucessivas gerações de Oficiais do Exército

Texto : Alf RC Jaime **Pereira** | Redator
TCor TM Carlos **Sousa** | Chefe de Redação

A Academia Militar (AM), criada por D. Maria I, em 2 de janeiro de 1790, ainda designada na altura como Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho, é considerada como "a primeira escola verdadeiramente científica destinada ao ensino superior das matérias que interessavam ao oficialato do Exército Português" (Montalvão Ma-

Fonte : Academia Militar

chado). A AM tem como patrono o Marquês de Sá da Bandeira, que foi aluno da anterior escola e cuja designação alterou para Escola do Exército, a 12 de janeiro de 1837, escola da qual viria a ser o seu mais ilustre Comandante, entre 1851 e 1876. Assim sendo, o dia da AM é celebrado a 12 de janeiro.

Este ano, o Exército Português comemorou o Dia da AM, nas instalações da Sede em Lisboa, que teve como ponto alto a cerimónia militar presidida pelo Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Gomes Cravinho, e que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis.

As comemorações tiveram início com uma Missa de Sufrágio em homenagem aos Antigos Alunos e servidores da AM já falecidos, seguindo-

-se, após as honras militares, à chegada do MDN, com Desfile da Guarda de Honra, a Cerimónia de Homenagem aos Antigos Alunos Mortos ao Serviço da Pátria, que contemplou a colocação simbólica de uma coroa de flores junto ao busto do fundador da AM, Marquês de Sá da Bandeira.

Sob o comando do Coronel de Cavalaria Lopes da Silva, com o Corpo de Alunos formado na Parada Capitão Simões de Sousa, o Comandante da AM, Major-General Vieira Borges, no discurso que proferiu, salientou "o processo de recrutamento e admissão, que teve 1040 candidatos para as 99 vagas autorizadas (69 para o Exército e 30 para a Guarda Nacional Republicana - GNR)" e "a formação de cerca de 500 alunos, 82 dos quais do Exército e da GNR, que terminaram os seus cursos e receberam a espada de Oficial e a respetiva carta de curso". O Comandante da AM evidenciou, ainda, o primeiro Curso de Formação de Formadores sobre Integração da Perspetiva de Género em Operações, referindo que, no futuro, a prioridade de atuação da AM recairá, a título de exemplo, na

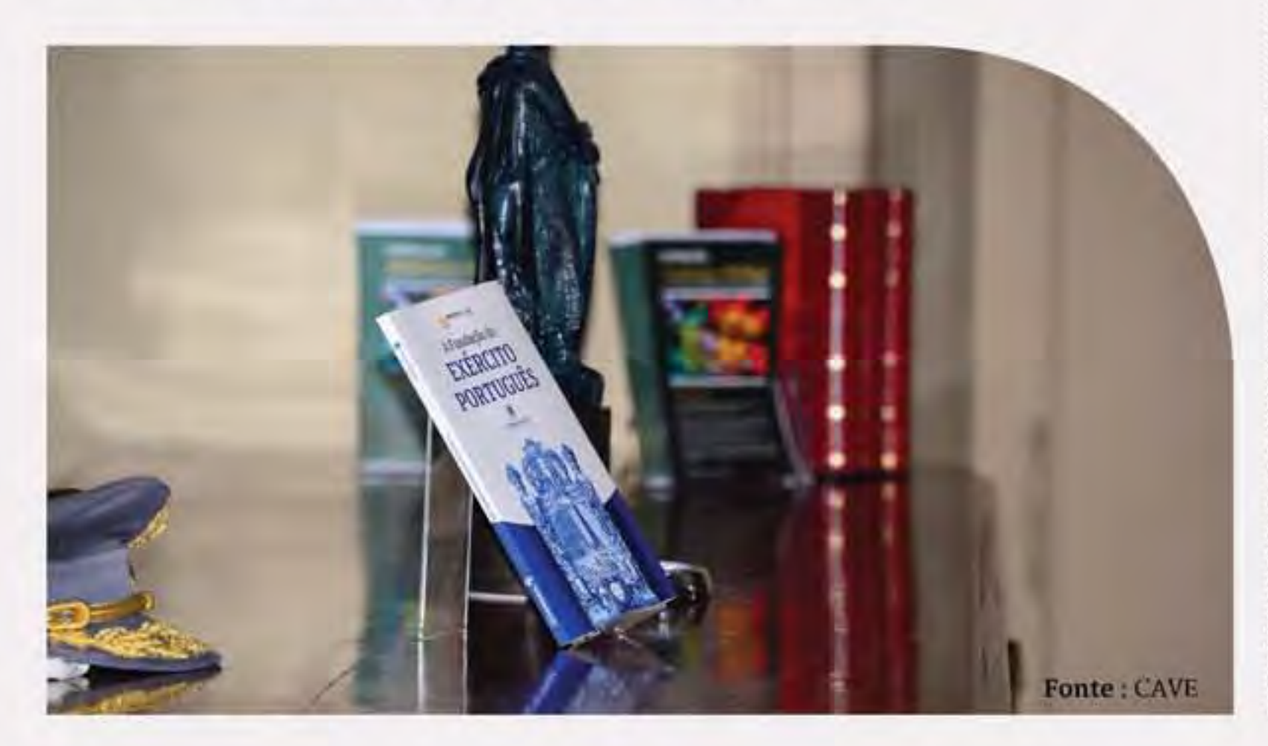
Fonte: Academia Militar

estruturação dos Ciclos de Estudo em Mestrados Não-Integrados; em qualificar o Corpo Docente e em melhorar os métodos pedagógicos utilizados, confrontando os alunos com mais práxis, criatividade e sentido crítico construtivo. Ao nível da in-

Fonte: CAVE

Fonte : CAVE

ternacionalização da AM, o Major-General Vieira Borges destacou "a cooperação no âmbito das relações bilaterais, na área da Defesa, da Agência da União Europeia para a Formação Policial (CEPOL), do Erasmus Militar e do Erasmus +, com Universidades e Academias Militares estrangeiras, de que destaco os 670 alunos dos Países de Língua Oficial Portuguesa, que iniciaram a sua formação na Academia, entre 1986 e 2019".



Fonte : CAVE

Após o discurso do Comandante da AM, usou da palavra o MDN, João Gomes Cravinho, que demonstrou um enorme orgulho na história da AM, referindo na sua alocução a "formação de elevadíssimo nível que tem sido ministrada ao longo da sua existência". Destacou também a importância da igualdade de género nas Forças Armadas (FA), reafirmando "a melhoria constante das nossas FA, pois as mulheres trazem mais-valias qualitativas e importantes às fileiras". Deu, ainda, destaque à capacidade de renovação da AM, "de responder aos desafios do seu tempo", tendo evidenciado ao nível da educação e da formação

Fonte : CAVE

a acreditação dos Ciclos de Estudos pela Agência Nacional de Ensino Superior.

Das comemorações há, ainda, a realçar a apresentação do livro *A Fundação do Exército Português*, onde é evocada a memória e o "pensar" da AM; a exposição *230 Anos de Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho*, bem como a exposição temporária *A Internacionalização na Academia Militar*. A primeira exposição, com caráter mais histórico, expõe cronologicamente os acontecimentos desde a formação da AM até à atualidade. A segunda exposição, patente na Sala do Aluno, é direcionada para os programas ERASMUS + e ERASMUS Militar, que permitem a mobilidade de estudantes e docentes em vários países da União Europeia; as relações bilaterais estabelecidas pelo Exército Português ou através de ligações académicas diretas com escolas congéneres estrangeiras, visando o intercâmbio cultural, de estudantes e de professores e a Cooperação Técnico-Militar com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste (TL), que permite a militares portugueses empenharem-se em missões inscritas no Programa-Quadro desses países e também a receção de militares dos PALOP e TL para a frequência de cursos de formação, qualificação, visitas de caráter técnico e assistência hospitalar.

A comemoração do 230º aniversário da AM, como estabelecimento de Ensino Superior Militar Universitário, herdeiro da Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho, visou celebrar a efeméride e exaltar a história, as tradições, os valores e a cultura, que têm constituído o sustentáculo da formação de sucessivas gerações de Oficiais dos Quadro Permanentes do Exército e, mais recentemente, desde 1991, também da GNR.

A AM continua a sua missão de formar Oficiais, habilitando-os ao exercício das funções que estatutariamente lhes são cometidas, conferindo-lhes as competências adequadas ao cumprimento das missões do Exército e da GNR e promovendo o desenvolvimento individual para o exercício de funções de comando, direção e chefia. A AM desenvolve, no âmbito da formação científica, militar e comportamental, um conjunto alargado de atividades que visam apoiar os alunos na

Fonte : CAVE

"Recebemos vários comandantes de academias militares e participámos na reunião de comandantes das academias europeias, na Roménia, onde tivemos a honra de ser convidados para organizarmos a reunião de 2021, na Academia Militar, durante a presidência portuguesa da União Europeia"

[Comandante da AM, Major-General Vieira Borges]

identificação e aceitação da cultura e quadro de valores institucionalmente estabelecidos pelo Exército e pela GNR, valores esses como o patriotismo, a honra, o sentido de dever, a coragem, a lealdade e a segurança.

Atualmente, os cursos de formação de Oficiais da AM são frequentados por 444 alunos (12% mulheres), sendo que 289 são do Exército, 133 da GNR e 22 são originários de Países de Língua Oficial Portuguesa. Estes cursos conferem o grau de Mestre através de ciclos de estudos integrados, acreditados pela A3ES e que refletem as necessidades das diferentes Armas e Serviços do Exército e da GNR. JE

Fonte : CAVE

Comando de Forças Conjuntas (JFC) em Brunssum, Holanda

O Exército Português no Quartel General em Brunssum

A origem e a missão de um quartel-general da Aliança nos Países Baixos e uma experiência única, pessoal e profissionalmente, nele vivida

Texto : TCor Inf Luís **Bernardino** | Elemento da delegação Portuguesa no NATO HQ JFC

Para quem, depois de mais de 2.000 quilómetros de viagem, atravessa de carro a fronteira da Holanda[1] ou aterra directamente num dos aeroportos que servem o país, as vastas planícies pinceladas a verde com as tulipas multicores ao fundo, bem como a forma meticulosa como todo o território se encontra organizado, não deixam dúvidas sobre o cenário onde iremos desempenhar a missão nos próximos três anos, numa comissão de serviço na estrutura NATO sediada no extremo sul da Holanda, província de Limburgo, na pacata vila de Brunssum.

"Além da NRF, este Comando operacional tem ainda a seu cargo o apoio à missão no Afeganistão, a *Resolute Support Mission* (RSM); os *Battlegroups* multinacionais sediados nos países do Báltico e na Polónia e que fazem parte da designada NATO *enhanced Forward Presence* (eFP)..."

[TCor Inf Luís Bernardino]

É aqui, no Comando Operacional de Forças Conjuntas da NATO responsável pela área de implementação norte da Aliança, no *Allied Joint Force Command Brunssum* (JFCBS), que o Exército Português, com um efetivo de quatro militares, tem materializado parte da contribuição das Forças Armadas portuguesas para a Aliança.

Edificado sobre os terrenos de uma antiga mina de carvão desativada, o *Hendrik van Nassau-Ouwerkerk Camp* constitui o aquartelamento que acolhe, desde 1967, o JFCBS, partilhando o espaço juntamente com outras agências, nomeadamente a NATO *Communication and Information Agency* (NCIA-B) - CIS *Sustainment Support Centre* (CSSC) e a NATO *Airborne Early Warning & Control Programme Management Agency* (NAPMA). O Campo possui, ainda, um clube destinado a oficiais, sargentos e praças, o conhecido "Club 13"; um supermercado *tax-free* (B&S Store); cinema; biblioteca; uma escola internacional e um jardim infantil; uma capela e em termos de infra estruturas desportivas, destaca-se a piscina aquecida, cortes de ténis e um ginásio bem equipado, que apoiam os cerca de mil militares de 29 nações que servem a NATO neste *Headquarters* e respetivas famílias.

Relativamente à história do JFCBS, este quartel-general é o herdeiro do *Headquarters Allied Forces Central Europe* (AFCENT), instalado em 1953, em Fontainebleau (França), sendo desativado quando, em 1966, o General Charles de Gaulle anunciou a intenção de retirar as Forças Armadas francesas da estrutura militar da Aliança. Neste contexto, a AFCENT foi deslocalizada, tendo a organização dado início à procura de uma nova localização.

Durante esse período, por terem sido descobertas no norte da Holanda, na região de Groningen, vastas reservas de gás natural, as minas de carvão que se encontravam em exploração na província de Limburgo (sul), deixaram de ser economicamente rentáveis, tendo o governo holandês encetado um programa de compensação dos efeitos económicos e sociais do fecho da mina na re-

[1] O país, com uma área territorial de 41.540 quilómetros quadrados, é um estado da Europa Setentrional com uma população de cerca de 17 milhões de habitantes, o que representa uma densidade demográfica de cerca de 400 habitantes por quilómetro quadrado, uma das mais elevadas da Europa. Este país ao ter cerca de 20% do seu território abaixo do nível médio das águas do mar, adotou oficialmente a designação de Países Baixos. As altitudes mais elevadas não ultrapassam a cota dos 320 metros e todo o país é composto por planícies, fazendo fronteira com a Bélgica a oeste e com a Alemanha a este.

Força destacada para a Lituânia no âmbito das *Assurance Measures* 2016

gião, tendo proposto para esse efeito os terrenos da *Henrik Mine* para edificação do NATO HQ AFCENT. Assim, a 1 de junho de 1967 deu-se a cerimónia oficial de inauguração do "novo" Comando da estrutura militar da Aliança, instalando-se agora na Holanda, na vila de Brunssum.

Trinta e três anos depois (2000), a desativação do quartel-general das Forças Aliadas do Norte da Europa (AFNORTH) em Kolsås, na Noruega, conduziu a uma nova reformulação da missão do AFCENT em Brunssum, tendo passado a atuar como quartel-general regional das Forças Aliadas do Norte da Europa (RHQ AFNORTH). Mais recentemente (2004), com a revisão do *Peacetime Establishment*, uma nova ronda de mudanças estruturais deu origem a um plano de longo prazo e à introdução da designação que se mantem até aos dias de hoje - *Allied Joint Force Command Brunssum* (JFCBS). Este novo quartel-general, em paralelo com o seu irmão gémeo em Nápoles (JFCNP) e mais recentemente com o Comando Operacional para o Atlântico a implementar em Northwood (Reino Unido), materializam o *core* do nível operacional da Estrutura de Forças da NATO – o *Allied Command for Operations* (ACO).

No entanto, mais do que uma mudança de nomes ou localizações, o JFCBS está associado a uma verdadeira mudança conceptual - a introdução da NATO *Response Force* (NRF)[2] e a atribuição ao JFCBS a responsabilidade de planeamento, coordenação e eventual emprego na sua área de responsabilidade.

A NRF é uma Força multinacional, tecnologicamente avançada e de elevada prontidão, compos-

"Atualmente, o comando da NRF é rotativo, sendo partilhado entre os dois Comandos de Forças Conjuntas na Aliança (Nápoles e Brunssum)"

[TCor Inf Luís Bernardino]

ta por Forças terrestres, navais, aéreas e de operações especiais, as quais a Aliança pode projetar e empregar de forma rápida, onde for necessário. Atualmente, o comando da NRF é rotativo, sendo partilhado entre os dois Comandos de Forças Conjuntas na Aliança (Nápoles e Brunssum). A cada ano par (2020), o JFCBS constituiu-se como o Comando da NRF (certificada) e em *standby* e a cada ano ímpar (2019) este Comando assume a responsabilidade pelo aprontamento da Força.

Além da NRF, este Comando operacional tem, ainda, a seu cargo o apoio à missão no Afeganistão, a *Resolute Support Mission* (RSM); os *Battlegroups* multinacionais sediados nos países do Báltico e na Polónia e que fazem parte da designada NATO *enhanced Forward Presence* (eFP), a estratégia da NATO junto à fronteira com a Rússia destinada a enviar um sinal claro de que um ataque a um dos países membros será considerado um ataque a todos os membros da Aliança. Estão

[2] A NRF foi anunciada pela primeira vez na Cimeira de Praga (2002) e o seu conceito aprovado pelos Ministros da Defesa da Aliança (2003), em Bruxelas. Nas palavras do General James Jones, o então Comandante Supremo Aliado da Europa, a NATO deixaria de possuir as tradicionais Forças convencionais dos tempos da designada Guerra Fria, pesadas e volumosas, e passaria para uma nova estrutura de Forças. Estas, mais ágeis e operacionais, atuariam num sistema de prontidão e resposta graduada, oferecendo à Aliança uma maior capacidade de resposta imediata às novas tipologias de ameaças previstas para o século XXI.

Exercício Trident Juncture15

ainda os NATO *Force Integration Units* (NFIU) – pequenos quartéis-generais disseminados pela Bulgária, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, Roménia e Eslováquia – destinados a facilitar a rápida projeção de Forças para os flancos norte e leste da Aliança e, ainda, a apoiar o planeamento no âmbito da defesa coletiva e a coordenação de treinos e exercícios com os países da região.

Atualmente, dois tenentes-coronéis e dois sargentos-ajudantes constituem a equipa do Exército que representa Portugal neste quartel-general e que ocupam posições na área das Informações, Logística e *Real Life Support*. Estas são áreas cuja experiência numa dimensão conjunta e num nível operacional trazem mais-valias às Forças Armadas, especialmente ao Exército.

Para além das atividades diárias de apoio de Estado-Maior, os dias são passados na preparação e realização de exercícios ou na condução de operações correntes. Outras atividades incluem o apoio/participação em cursos NATO ou nos múltiplos *Boards* e *Working Groups* em que estamos envolvidos no JFCBS. A participação nestas atividades tem possibilitado um leque de conhecimentos e experiencias único, tanto em termos doutrinais e de operações, como em termos de contacto com outras formas de ver e fazer as coisas, oferecendo uma diferente perceção cultural sobre como ser militar num contexto internacional muito dinâmico e desafiante. Estas experiências não têm preço e podem ser vertidas nas dinâmicas nacionais permitindo um ganho na experiência operacional e modernização das nossas Forças Armadas e do Exército em concreto.

Quanto ao dia a dia após as horas normais de serviço, o choque é evidente relativamente àquilo a que estamos habituados em território

"Atualmente, dois tenentes-coronéis e dois sargentos-ajudantes constituem a equipa do Exército que representa Portugal neste quartel-general e que ocupam posições na área das Informações, Logística e *Real Life Support*. Estas são áreas cuja experiência numa dimensão conjunta e num nível operacional trazem mais-valias às Forças Armadas, especialmente ao Exército."

[TCor Inf Luís Bernardino]

nacional, em especial se a família não nos acompanhar durante a missão. Aqui, os hábitos e a cultura são bastante diferentes dos nossos e a capacidade de adaptação de cada um é desde logo posta à prova, em especial na forma como nos envolvemos e relacionamos com as gentes desta pequena vila rural de Brunssum. Os holandeses são pessoas muito focadas no trabalho e na família. As lojas fecham muito cedo e não existem os centros comerciais a que nós tanto estamos habituados. No entanto, a família militar portuguesa em serviço na Holanda e nos países mais próximos (especialmente na NATO *Air Base Geilenkirchen*, na Alemanha) acaba por se juntar naquilo que mais nos une, normalmente almoços/jantares convívio ou em viagens aos países vizinhos, uma oportunidade única para quem está a viver no centro da Europa.

Ser indigitado para representar Portugal num cargo na estrutura NATO constitui uma experiência única, não só em termos pessoais e profissionais, mas principalmente pelo contacto com militares de outros países, bem como a possibilidade de viver outras realidades sociais e culturais numa geografia diferente.

Quanto ao JFCBS, como HQ, tenderá a ver aumentada a sua importância no seio da Aliança, em linha com as alterações geoestratégicas e geopolíticas no Sistema Político Internacional, as quais penderão sobre a Europa nos anos mais próximos. De momento, a afirmação do comprometimento de todas as nações aliadas sobre a paz e a segurança no flanco nordeste da Aliança está para se manter, permanecendo o NATO JFCB como o quartel-general para este desígnio e onde as Forças Armadas portuguesas e o nosso Exército, tudo leva a crer, continuará a estar fortemente empenhado. JE

Quartel General da NATO em Bruxelas

CIBER PERSEU19

Entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, presentes na oitava edição do exercício de ciberdefesa do Exército

Texto : Cor Tm António **Quaresma Rosa** | Chefe do Departamento de Ciberdefesa e Segurança da Informação/DCSI
Fotografia : CAVE

O CIBER PERSEU (CP) é o exercício de ciberdefesa do Exército que permite o treino especializado da capacidade de ciberdefesa e de sensibilização dos utilizadores da Rede de Dados do Exército (RDE). Oferece ainda uma oportunidade única de colaboração e cooperação entre entidades públicas e privadas para o fortalecimento de laços de confiança e partilha de informação entre entidades com responsabilidade na segurança do ciberespaço, nomeadamente do setor académico, prestadores de

"...é o exercício de ciberdefesa do Exército que permite o treino especializado da capacidade de ciberdefesa e de sensibilização dos utilizadores da Rede de Dados do Exército (RDE)."

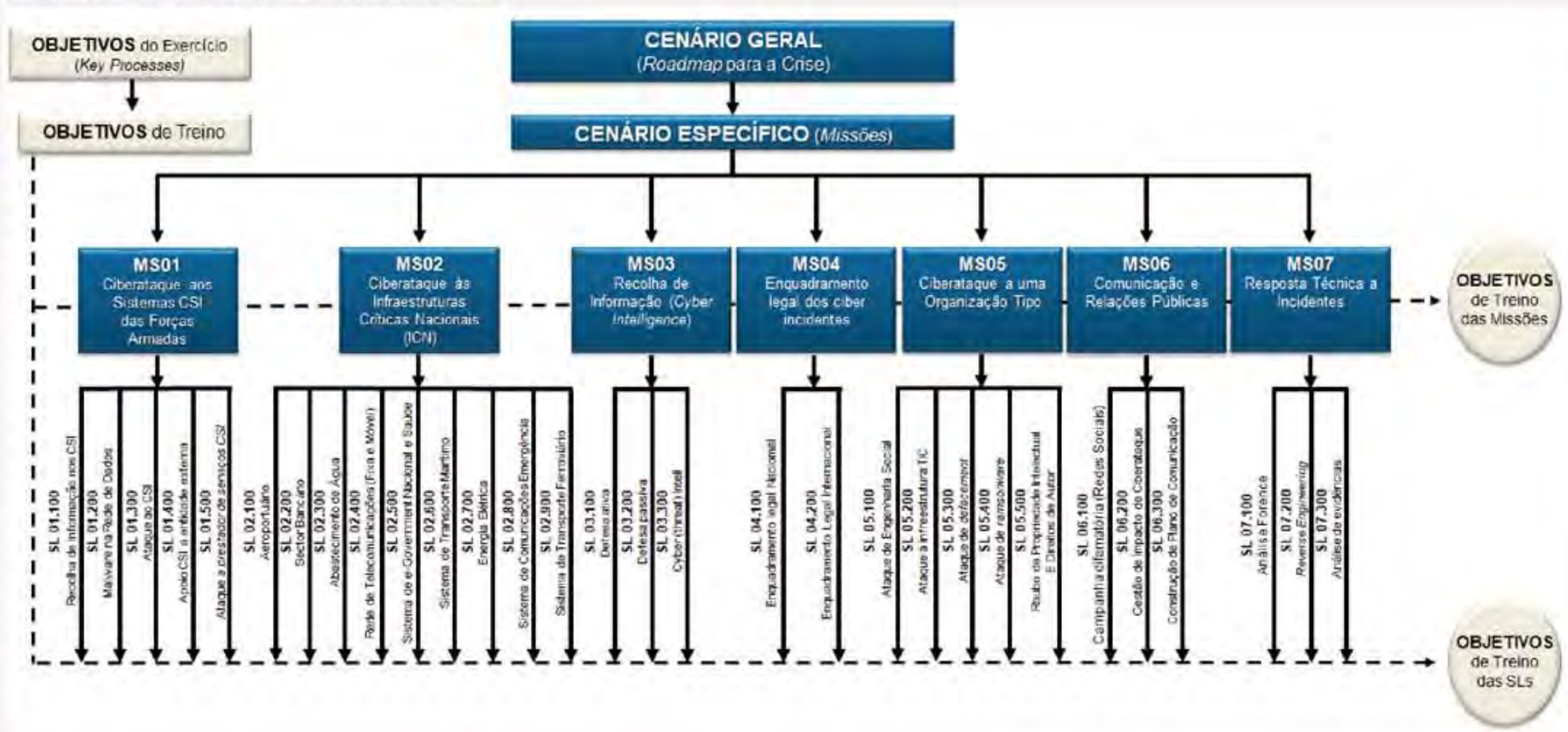
[Cor Tm António Quaresma Rosa]

serviços essenciais, indústria, setor público, setor da defesa e Forças de Segurança e alargada a países aliados e amigos, na certeza que a resposta a ameaças pode beneficiar com mecanismos de cooperação bilateral.

Apresenta a finalidade genérica de "Exercitar a capacidade de resposta do Exército e conduzir ações de treino especializado; disponibilizar uma oportunidade de treino cooperativo e de cooperação bilateral no domínio da ciberdefesa", e um cenário comum, coerente, realista, integrador de incidentes orientados às diferentes Missões (MS) e Narrativas (SL). A audiência de treino (AT) identificada para o Exército integrou elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças, Núcleo de Operações de Ciberdefesa, Administradores Locais e utilizadores da RDE.

O LIVEX teve lugar de 11 a 14 de novembro, na Academia Militar-Sede. Num contexto cooperativo e colaborativo de partilha de experiências, fortalecimento de relações de confiança e partilha de informação, cerca de seis dezenas de entidades representando os ramos das Forças Armadas, Forças de Segurança e os sectorers público e privado, exercitaram as vertentes técnica, de assessoria jurídica e de comunicação interna e externa. Estiveram, ainda, presentes oito delegações estrangeiras, das Forças Armadas do Brasil, Chile, Espanha, França, Itália, Roménia, São Tomé e Tunísia.

Referencial de desenvolvimento do cenário



A estrutura de controlo do exercício dinamizou o cenário e incidentes, orientando-o para a consecução dos Objetivos de Treino, destacando-se as Missões:

"Ciberataque aos Sistemas CSI das Forças Armadas" com a participação da Marinha, Força Aérea e Exército, onde uma *red team* desenvolveu no Exército ações de sensibilização dos utilizadores da RDE através de campanhas de *phishing* e de engenharia social;

"Ciberataque às Infraestruturas Críticas Nacionais", com representantes da banca, transportes, fornecimento de água e energia, dinamizou

as restantes missões com quase duas centenas de incidentes derivados;

"Enquadramento Legal dos Ciber incidentes" onde um grupo significativo de juristas partilhou experiências e desenvolveu conhecimento relativo às normas aplicáveis. Os pareceres disponibilizados foram efetuados de forma autónoma transparecendo a mais-valia da participação nesta missão;

"Comunicação e Relações Públicas" onde foi explorada uma situação de crise com ações reais e simuladas de comunicação interna e externa e de relacionamento com a comunicação social;

"Resposta Técnica a Incidentes" onde 12 equipas, nacionais e estrangeiras, utilizaram uma plataforma de treino virtualizada disponibilizada pela parceria Exército/CybExer, conduzida pela Indra. Equipas das universidades, empresas, Administração Pública e instituições participantes, treinaram as suas capacidades de proteção, defesa e resposta contra-ataques sofisticados.

O CP19 promoveu, ainda, uma competição *Capture The Flag* (CTF) para treino individual e identificação de talentos. A CTF contou com 35 jogadores da Academia Militar, ramos das For-

ças Armadas e dos setores público e privado. A Multicert obteve os dois primeiros lugares e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa o terceiro. Os prémios para os três primeiros foram patrocinados pela EID, Check Point e Exército.

A Agência Europeia de Defesa (EDA) esteve presente para divulgar e validar a sua plataforma de análise forense para Forças militares em campanha. O protótipo da DCEC2 - *Deployable Cyber Evidence Collection and Evaluation Capability* recebeu elevado interesse por parte dos participantes nacionais e estrangeiros.

Em 14 de novembro teve lugar a conferência sobre o tema "Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço 2019-2023 – Operacionalização e Cooperação Institucional", com a participação do Centro de Ciberdefesa, do Centro Nacional de Cibersegurança, da Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica e do Serviço de Informações de Segurança. Numa forma coloquial, moderada pelo Major-General Arnaut Moreira, foi debatida a missão e projetos correntes, recrutamento e retenção de recursos, cooperação e partilha de informação, visão futura.

A Sessão de Encerramento foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, e contou com a presença de representantes de várias entidades militares e civis e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Foram entregues diplomas aos participantes, delegações estrangeiras, EDA e patrocinadores (ANA Aeroportos de Portugal, EID, Check Point, NAV Portugal, Indra, INCM, IP Telecom).

O Brigadeiro-General Francisco Bento Soares, manifestou o "sentimento de dever cumprido e satisfação" pelos resultados alcançados e o CEME referiu que o sucesso alcançado foi "resultado da partilha de conhecimentos e do trabalho em rede" e que o Exército "continuará a contribuir de forma ativa para a segurança de um bem comum: o ciberespaço".

Todos os participantes demonstraram espectativa na próxima edição, nova oportunidade cooperativa de treino especializado, de reforço das relações de confiança, de cooperação bilateral no domínio da ciberdefesa, sendo o contributo dum Exército credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência, para um ciberespaço seguro.

Saúde e atividade física um desígnio no Exército

No dia 17 de janeiro decorreu uma conferência com o tema "Saúde e Atividade Física – Na escola, na prática desportiva e nas Forças Armadas"

Texto : Alf RC Jaime **Pereira** | Redator do JE

A conferência "Saúde e Atividade Física na Escola, na Prática Desportiva e nas Forças Armadas", organizada pelo Comité Olímpico de Portugal e pelo Núcleo Impulsionador das Conferências da Cooperativa Militar (NICCM), com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Panathlon Clube de Lisboa, teve lugar no dia 17 de janeiro e mobilizou uma numerosa audiência interessada em debater os temas apresentados pelo Professor

Monge da Silva, pelo Coronel Joaquim Cardoso, pelo Doutor João Paulo Almeida e pelo Professor Carlos Neto.

A cerimónia de abertura contou com as presenças do Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Doutor João Paulo Rebelo, do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, Doutor José Manuel Constantino, do coordenador da conferência, Major-General Rodolfo Begonha, do Presidente do Panathlon Clube de Lisboa, Doutor Mário Almeida e do Presidente do NICCM, Coronel Taborda e Silva.

"A Saúde no Percurso da Educação Física, da Ginástica e do Desporto. Uma perspetiva histórica" deu título à primeira comunicação, a cargo do Professor Monge da Silva.

O Coronel Médico Joaquim Cardoso falou sobre "A Saúde e o Treino Militar – Situação atual e perspetivas de evolução". Demonstrando à assistência vários aspetos que caraterizam a profissão militar, como os principais stressores do ambiente operacional, no espetro das missões. Como tal, avançou que o treino militar é feito com vista à incerteza e os seus objetivos são totalmente diferentes do treino físico de um atleta. Devido aos diferentes tipos de Teatros de Operações, o Coronel Cardoso afirmou que o treino militar deverá ser reformulado e adequado ao militar, avançando com o conceito de "atleta tático", uma visão ainda pouco disseminada em Portugal de treino funcional, mas já bastante avançada nos efetivos do Corpo de Bombeiros, Forças Armadas e Polícia dos Estados Unidos da América.

Na parte da tarde, "A Saúde e o Desporto – Situação atual e perspetivas de evolução" foi tema para a apresentação de João Paulo Almeida, que teve incidência sobre a questão das mudanças genéticas e das implicações éticas que comportam. A finalizar o programa, Carlos Neto, docente da Faculdade de Motricidade Humana, refletiu sobre "A Saúde e a Educação Física – Situação atual e perspetivas de evolução".

O Professor Doutor Vítor Pataco, Presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude, encerrou a conferência, que contou com cerca de 200 pessoas na sala onde decorreu a conferência e numa sala ao lado, onde esta foi transmitida em tempo real, em virtude da sala principal estar totalmente preenchida.

"O treino militar é feito com vista à incerteza e os seus objetivos são totalmente diferentes do treino físico de um atleta."

[Coronel Médico Joaquim Cardoso]

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
17 JANEIRO 2020

NICCM

PROGRAMA

10h00 | **Cerimónia de abertura**

10h30 | **A Saúde no Percurso da Educação Física, da Ginástica e do Desporto. Uma Perspetiva Histórica.**
Conferencista: Professor Monge da Silva

11h30 | **Intervalo**

12h00 | **A Saúde e o Treino Militar – Situação Actual e Perspetivas de Evolução**
Conferencista: Coronel Médico Joaquim Cardoso

13h00 | **Intervalo**

15h00 | **A Saúde e o Desporto – Situação Actual e Perspetivas de Evolução**
Conferencista: Doutor João Paulo Almeida

16h00 | **A Saúde e a Educação Física – Situação Actual e Perspetivas de Evolução**
Conferencista: Professor Doutor Carlos Neto

17h00 | **Cerimónia de Encerramento**

Alocução do Diretor do JE na cerimónia militar

Jornal do Exército Sexagésimo aniversário

694 números publicados, seis décadas decorridas, a informar o que o Exército faz, como e onde; a promover e a apoiar a cultura militar

Texto: TSup João **Moreira Tavares** | Redator do JE

No passado dia 11 de janeiro, o Jornal do Exército (JE) cumpriu mais um aniversário. Mas este, não se tratou de apenas mais um ano passado; teve um significado especial, próprio das datas redondas e, acima de tudo, conferido pelo acumular dos anos. Completaram-se seis décadas de publicação ininterrupta desta revista oficial, que é também um Órgão, do Exército Português.

Nos seus 694 números, acompanhados, por vezes, por alguns suplementos e edições especiais, difundidos por Portugal e pelo resto do

"O Jornal do Exército deverá continuar a evoluir e a consolidar-se como elemento destacado na comunicação do Exército. Só o conseguirá continuando a trilhar o caminho da excelência, da pertinência, da modernidade e da criatividade."

[Excerto da mensagem do CEME, General José Nunes da Fonseca]

Tenente-General Oliveira Cardoso, no dia do colóquio

mundo, foi dada a conhecer a atividade do nosso Exército – a principal missão do JE –; a História de Portugal; mas também o que se foi passando noutros países e exércitos e nele muitos colaboradores, militares e civis – uns bem ilustres, outros menos conhecidos –, discorreram sobre os mais variados assuntos, contribuindo para o enriquecimento técnico-cultural ou, meramente, para o entretenimento dos leitores.

Doutora Isabel Xavier

A efeméride foi, por isso, assinalada com a realização da tradicional cerimónia militar, no dia 10 de janeiro, precedida de um colóquio, dois dias antes, subordinado ao tema: 60 Anos a Informar. Ambos os eventos tiveram lugar no Palácio dos Marqueses do Lavradio, no Campo de Santa Clara, em Lisboa, tendo sido presididos pelo Chefe de Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército, Major-General José de Figueiredo Feliciano, do qual o JE depende hierarquicamente.

A cerimónia militar principiou com a alocução do diretor do JE, Coronel Marcos de Andrade, e continuou depois com a leitura da mensagem do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), após a qual tiveram lugar a imposição de condecorações a dois militares do JE e a entrega da Saudação do CEME à Assistente Técnica Elisa Maria Pinheiro Pio, por ocasião da sua aposentação, após quase 47 anos de serviço prestado no Exército, 25 dos quais, passados no JE.

Concluída a cerimónia militar, a Doutora Isabel Xavier, professora auxiliar na Universidade Autónoma de Lisboa e convidada do ISCTE-IUL,

proferiu a palestra intitulada: Defense Matters? A agenda e os atores da Diplomacia pública na era da desinformação.

Segundo a palestrante "A Defesa importa e comunicar Defesa numa lógica de diplomacia pública é essencial. Porque comunicar Defesa é muito mais que informar. É dar voz aos nossos militares, é dar visibilidade aos exercícios operacionais, é deixar para memória futura estórias e testemunhos. É fazer perdurar o sentido de missão para as gerações futuras. Neste contexto, a celebração dos 60 anos do Jornal do Exército e já agora a partilha desse espaço com uma civil e académica é por si só simbólico que a sua razão de existência permanece, mesmo que se sinta necessidade de apostar em novas estratégias editoriais, de comunicação ou de divulgação".

O colóquio, que se realizou no dia 8, foi moderado pelo Tenente-General Sousa Pinto, Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar, e contou com a presença de quatro oradores: o Tenente-General Oliveira Cardoso, ex-Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército; o Tenente-Coronel Abílio Lousada, historiador militar e vencedor de vários prémios literários do JE; o Sr. Manuel Ribeiro Rodrigues, colaborador de muitos anos, sobretudo no âmbito da Uniformologia e o engenheiro António Maçanita, enólogo.

Suplemento alusivo aos 60 anos do JE

De distintas gerações e ocupações, estes assíduos colaboradores e leitores do JE, respondendo ao repto lançado pela Direção do JE, relataram a sua interação com o jornal, no passado e no presente, tendo também sido aflorado o papel que o JE poderá vir a ter no futuro.

O colóquio serviu, ainda, de palco para a realização de uma homenagem a um dos mais antigos e constantes colaboradores do JE, Baptista Mendes, um dos nomes grandes da Banda Desenhada (BD) nacional, que no JE, ao longo de 19 anos (entre 1965 e 1983), através das inúmeras pranchas e capas que desenhou, foi aperfeiçoando a técnica e expondo o seu talento e criatividade, como fez questão de sublinhar nas palavras de agradecimento que proferiu.

Nestas seis décadas muito mudou no JE. Instalações e colaboradores, permanentes e eventuais, pela adequação do dispositivo do Exército a novas realidades e, naturalmente, pela inevitável passagem do tempo. Conteúdos, design, formato e até o papel pela necessidade de adaptação aos diferentes contextos em que a publicação do JE foi tendo lugar.

Por isso, a evocação que se impõe deste já vasto passado, próprio destas datas especiais, em tão reduzidas linhas, pecará sempre por defeito. Ainda assim, arriscamos fazer uma síntese de rubricas emblemáticas e relembrar apenas alguns dos muitos colaboradores. Desde o início e durante décadas, a BD e o humor foram uma presença constante no JE. A primeira, essencialmente, pelas mãos do já citado Baptista Mendes e de Augusto Trigo e de José Pires, outros dois grandes nomes da BD nacional.

O humor – através de rubricas como Bom Humor na Tropa, Piadas de Caserna ou a Anedota – deixou saudade, pela sátira crítica e assertiva de usos e costumes militares. João Benamor, Zé Manel e Vicente da Silva foram os seus autores.

Na informação, em diferentes vertentes, re-

cordam-se algumas rubricas como Pelo Mundo da Técnica, Miramundo, Ciência e Técnica, Para quem Gosta de Saber, Uniformes Militares, Legislação ou Língua Portuguesa e, com um merecido destaque especial, Monumentos de Evocação Militar, do Coronel Bastos Moreira, que a compôs e a tornou a mais duradoura das rubricas (38 anos).

No âmbito estritamente lúdico, o JE contou com, entre outras rubricas, Filatelia, Recreio, Cinema, Música, Modelismo, Medalhística, Numismática ou Jogos de Guerra, parte delas durante mais de vinte anos.

Honra e Glória, pela exortação do heroísmo e sacrifício militares no período da guerra no ultramar, foi também uma rubrica que ficou indelevelmente associada à história do JE.

Os suplementos e edições especiais também deixaram marca. O primeiro, remonta a 1982, quando com o número 271, do mês de julho, foi publicado um suplemento sobre a organização do Exército à época. Desde então, muitas outras temáticas foram objeto de atenção especial, como as mulheres no Exército; militares e Forças Nacionais Destacadas em representação do País no estrangeiro; a visita a órgãos de comunicação congéneres de outros exércitos ou figuras e episódios marcantes da História militar nacional, entre os quais citam-se as duas últimas edições especiais: O Exército Português na Grande Guerra (1914-1918) e Mouzinho de Albuquerque. Campanhas em Moçambique no fim do séc. XIX, respetivamente editadas em 2018 e 2019.

Saudosismos à parte, o jornal evoluiu, passando, a partir de 2015, a estar on-line e mais recentemente, em 2017, a ter um novo design – o presente – tentando ir ao encontro dos hábitos de leitura atuais. Textos mais curtos, mais e maiores imagens, reorganização de conteúdos e novas rubricas. Tudo para que o JE chegue mais longe e a mais leitores.

O que não mudou no JE?

A vontade em informar, em contribuir para o enriquecimento cultural e intelectual dos seus leitores e em promover e apoiar iniciativas que visem a preservação da identidade do Exército e do País;

O registo da História do Exército, década a década, ano após ano, nos sucessivos números do JE, constituindo-se este como um precioso repositório e instrumento de pesquisa e trabalho para todos aqueles que querem conhecer melhor a instituição e os militares e civis que a servem;

Não mudou também, a dedicação dos fiéis leitores ao JE, por vezes, assinantes de longa data, que todos os meses esperam a chegada do último número a suas casas. JE

A equipa atual do JE

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

2Cb RC Sofia Anjos Costa

"Considero uma mais-valia para o currículo a minha passagem pelo Exército, mas, sobretudo, será um marco na formação pessoal e na postura para encarar os desafios da restante vida civil".
[2Cab RC Sofia Anjos Costa]

A Segundo-Cabo RC Sofia Madalena Anjos Costa, natural de Fátima, relatou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"Tenho 22 anos e ingressei no Curso de Formação Geral Comum de Praças a 18 de maio de 2017, no Regimento de Apoio Militar de Emergência, em Abrantes.

Foi sem dúvida um dos marcos mais importantes do meu percurso militar. Apesar das dificuldades e obstáculos encontrados, tanto física como emocionalmente, criou-se um laço de união e entreajuda dentro do meu Pelotão que era para mim inexplicável. Foi uma experiência para a vida onde não só se derrubaram limites pessoais como se ganharam camaradas e amigos para o futuro.

A 11 de agosto de 2017, fui colocada no Estado-Maior do Exército para desempenhar funções na Secção de Pessoal da Unidade de Apoio. Durante dois anos o meu trabalho foi, essencialmente, na secretaria onde fazia atendimento aos vários militares daquela Unidade e de todas as restantes apoiadas. Elaborava documentos de identificação do pessoal militar, rececionava e expedia correspondência, mas apoiava, principalmente, nas suas tarefas, o Sargento de Pessoal da Unidade. Tudo parecia diferente da preparação que me tinha sido dada em Abrantes, mas, na realidade, para a boa conclusão das minhas tarefas contribuía o sentido de responsabilidade e missão que a preparação militar me transmitiu. Neste período foi-me dada também a oportunidade de frequentar o Curso de Promoção a Cabo a 1 de abril de 2019.

Atualmente, encontro-me a prestar serviço no Gabinete do Chefe de Estado-Maior do Exército, desde 13 de agosto de 2019. Os meus deveres passam por uma constante disponibilidade e prontidão em auxilio do Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército. Sinto o peso da responsabilidade, especialmente no apoio a reuniões ou na realização de eventos organizados pelo Gabinete, mas, igualmente, sei que no futuro encararei funções de responsabilidade de maneira mais confiante.

Quando penso no porquê de concorrer ao Exército, acredito que terão sido as oportunidades que proporciona, como, exemplo, conjugar o meu trabalho do dia a dia e dedicar-me, em simultâneo, aos estudos. Não deixaram de pesar também outros aspetos práticos, como as despesas asseguradas ao nível da habitação e alimentação, independentemente da colocação.

Considero uma mais-valia para o currículo a minha passagem pelo Exército, mas, sobretudo, será um marco na formação pessoal e na postura para encarar os desafios da restante vida civil." ع

[Espanha]

"Alakran"

O fogo indireto nas Forças Terrestes

Fonte : Defensa, Revista internacional de Ejércitos, armamento y tecnologia, n.º 493

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

O exército espanhol, no âmbito do seu programa "Fuerza 35", procura satisfazer as suas necessidades a médio e longo prazo no que se refere às plataformas móveis com capacidade em efetuar fogo indireto. Para o efeito, considera ser importante que as Forças terrestres venham a possuir capacidades que minimizem o tempo de resposta a ataques; assegurem eficácia e eficiência na concentração de fogos; bem como, maximizem o alcance dos mesmos. Adicionalmente, são também considerados os custos associados à aquisição dos meios e à sua manutenção ao longo do seu ciclo de vida.

No entender do Comando do exército espanhol, os futuros sistemas de armas deverão dispor de autonomia topográfica e balística, integrando as capacidades de posicionamento, de orientação e cálculo de dados balísticos, mantendo o principal interesse nos meios de apoio, disponíveis no escalão Brigada, incluindo morteiros de 120 mm com alcance superior aos 10 quilómetros.

Neste sentido, apresentando-se como uma solução, encontra-se o sistema porta-morteiro "Alakran" com capacidade para operar morteiros de 81 mm e de 120 mm, da empresa espanhola NTGS, pertencente ao grupo Everis Aeroespacial, Seguridad y Defensa.

A novidade relativamente ao emprego deste sistema, prende-se com o facto do mesmo, depois de modificado, poder ser utilizado em viaturas de alta mobilidade tácticas (VAMTAC) fabricadas pela firma espanhola Urovesa que o exército espanhol emprega como veículo normalizado de 1,5 toneladas de carga.

Na atualidade, a Brigada da Legião Rei Afonso XIII, localizada em Almeria, realiza testes ao sistema Alakran instalado numa viatura VAMTAC, no que diz respeito ao disparo e mobilidade, incluindo-se tiros à carga máxima, verdadeiro calcanhar de Aquiles para as plataformas móveis possuidoras de morteiros pesados.

[Austrália]

Os "cães" robóticos

Robots That Feel the World

Já no nosso número 688 do JE, tínhamos falado dos UGV (*Unmanned Ground Vehicle*), pequenos veículos de lagartas com diversas funções no campo militar.

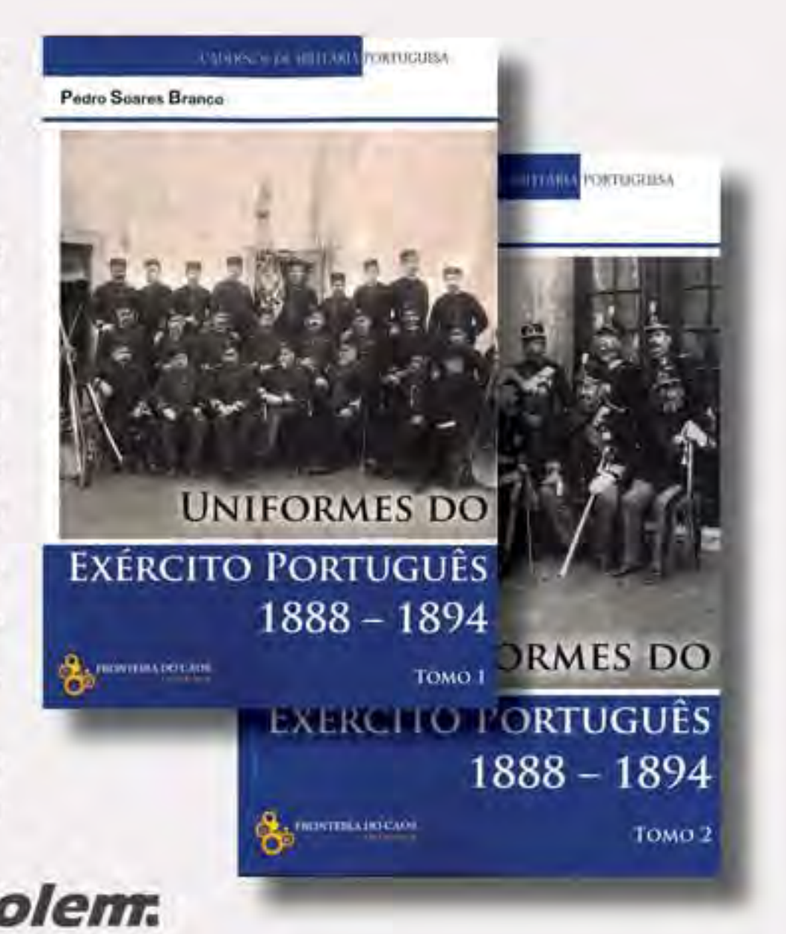
Desta vez apresentamos os protótipos, em fase de grande desenvolvimento, da *Ghost Robotics*, uma empresa tecnológica que se dedica já há vários anos a desenvolver equipamentos robóticos, mas que em vez de utilizar lagartas, para se deslocarem, utilizam quatro "pernas".

Recentemente, o exército australiano fez uma apresentação pública com vários veículos autónomos (M113 AS4) interagindo com *drones* e pequenos UGV, com o objetivo de demonstrar a capacidade que estes equipamentos de alta tecnologia poderão dar as operações militares, num futuro já muito próximo.

Estes robôs de quatro pernas, aparentemente pouco sofisticados, podem ser programados para seguir um militar, tal qual um cão de guerra e transportar pequenos equipamentos e, eventualmente, algum armamento ligeiro. JE

Fonte : https://www.ghostrobotics.io/

Uniformes do Exército Português 1888 – 1894



Esta obra é publicada em dois volumes. O 1º Tomo é relativo aos anos de 1888 a 1892 e o 2º Tomo é referente aos anos de 1892 a 1894. Neste período ocorreram múltiplas e profundas alterações ao plano de uniformes adotado por Decreto de 1 de outubro de 1885, em que se estendeu a cor azul ferrete aos uniformes de todos os Corpos do Exército. A cor pinhão, característica dos uniformes de Infantaria e Caçadores, desapareceu em definitivo. Para os estudiosos de uniformologia, temos com esta obra, muito bem ilustrada e comentada de forma muito completa, a forma mais direta de acesso a toda uma legislação que se encontrava dispersa pelas Ordens do Exército e Regulamentos.

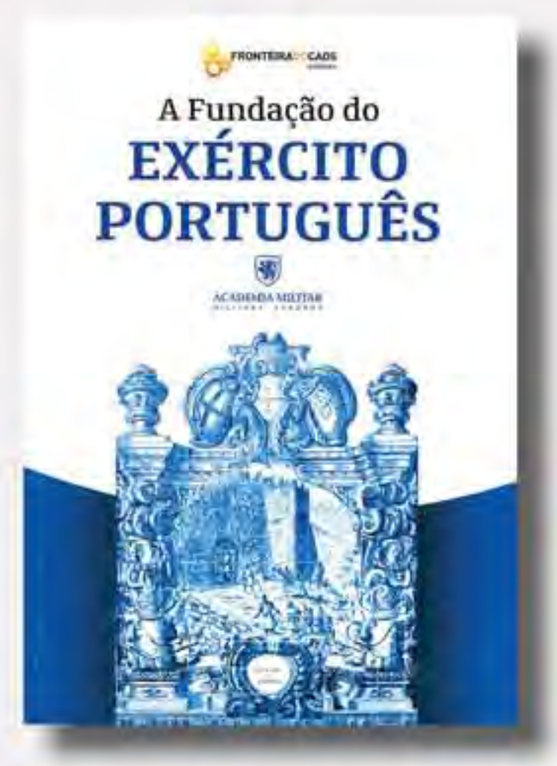
BRANCO, Pedro Soares, *Uniformes do Exército Português 1888 – 1894*, Fronteira do Caos, 2019

Ad Occidentem Solem: na rota do sol-poente

Uma obra elaborada pela Professora Maria Helena Dias, autora que colabora assiduamente com o Centro de Informação Geoespacial do Exército.
Trata-se de um trabalho com elevado rigor científico onde são expostas diversas cartas militares da ilha da Madeira. É possível também verificar nesta obra o trabalho dos engenheiros militares, do passado aos dias que correm, ao nível da cartografia militar. Os documentos aqui publicados são provenientes de diversos arquivos militares e civis, que ilustram de forma notável este trabalho.

DIAS, Maria Helena, *Ad Occidentem Solem: na rota do sol-poente*, CIGeoE - Exército Português, 2019

A Fundação do Exército Português



Uma obra sobre o pensar da fundação do Exército Português. O Comandante da Academia Militar, Major-General Vieira Borges, destaca a perenidade, o grande sentido de utilidade, a diversidade de pensamento e a busca da verdade histórica presentes nesta obra, que dá contributos importantes para a escolha da data fundacional do Exército Português.
Após a sua leitura os leitores ficarão certamente mais conhecedores da História Militar de Portugal.

FONSECA, José Nunes da; BORGES, João Vieira; PINTO, Alexandre de Sousa; MENDONÇA, Manuela; MONTEIRO, João Gouveia; BARROCA, Mário Jorge; VARANDAS, José Manuel, *A Fundação do Exército Português*, Fronteira do Caos, 2020

Zacatraz

Agradecemos à Associação de Antigos Alunos do Colégio Militar o envio das suas revistas e apesar de já ter sido lançada há alguns meses, não queremos de deixar de fazer eco deste número especial dedicado à Escolta a Cavalo do Colégio Militar, um dos símbolos mais queridos e conhecidos desta Instituição secular, "fazedora" de homens e agora também de mulheres. Nos seus vários artigos são referidos todos os elementos que desde a sua fundação pertenceram à Escolta e são apresentados testemunhos de antigos Comandantes, entre outros assuntos. Longa vida ao Colégio e à sua Escolta a Cavalo.

Zacatraz, suplemento de abril de 2019

Battle of the Buldge

O inverno de 1944 no centro da Europa foi particularmente rigoroso. Adolf Hitler jogou a sua última cartada e perdeu. Mas a ofensiva alemã nas Ardenas, iniciada em 16 de dezembro de 1944, começou por ser um êxito, no entanto insuficiente para derrotar as resilientes Unidades americanas, em particular as Forças da 101ª Divisão Aerotransportada e da 10ª Divisão Blindada, naquela que ficou para a história como a épica defesa da vila de Bastogne. Em 25 de janeiro o exército alemão recuava para território pátrio e nunca mais tomaria a ofensiva até ao fim da guerra. Um número a não perder.

History of War: Battle of the Buldge, dezembro de 2019

Proelium

Neste primeiro número de 2020 da revista *Proelium* podemos afirmar que esta tem um cariz generalista e que inclui artigos elaborados por militares e civis, nacionais e estrangeiros. Segundo o Comandante da Academia Militar (AM), Major-General Vieira Borges, são abertos "os portões da AM numa época em que a investigação e a internacionalização são determinantes para os estabelecimentos de ensino superior em geral, e militar em particular".

A *Proelium* continua o seu propósito, a publicação de conteúdos que materializam a necessária criação do saber das Ciências Militares.

Proelium, nº 4 /Série VIII, 2020

Tudo pela Justiça

Quando conclui a licenciatura, em Harvard, Bryan Stevenson recebe várias propostas de emprego. Contrariamente ao que seria esperado, Bryan decide ir para o Alabama defender quem foi condenado por crimes que nunca cometeu ou nunca teve representação adequada. Um dos seus primeiros casos é o de Walter McMillian, condenado à morte em 1987 pelo assassinato de uma jovem de 18 anos, apesar das provas apontarem para a sua inocência.
Nos anos seguintes, Bryan envolve-se num labirinto de racismo e manobras legais e políticas, enquanto luta por Walter e por outros na mesma situação.

Drama, M/12, nos cinemas a partir de 16 de janeiro

1917

Num momento crítico da Primeira Guerra Mundial, dois soldados britânicos Schofield (George MacKay) e Blake (Dean-Charles Chapman) recebem uma missão aparentemente impossível. Numa corrida contra o tempo, os soldados devem cruzar território inimigo e entregar uma mensagem que cessará o ataque brutal de milhares de militares - entre eles, o irmão de Blake.
Um filme realizado por Sam Mendes, que conta ainda com participações especiais de Colin Firth, Mark Strong, Andrew Scott, Benedict Cumberbatch, entre outros.

Histórico/Guerra, M/14

Drácula

Os argumentistas e produtores de *Sherlock*, da BBC, voltaram a juntar-se para uma nova série inspirada em Drácula, que vai ser emitida no Reino Unido pela BBC e no resto do mundo através da Netflix.
Alguns clássicos simplesmente nunca morrem. Após servir de inspiração para centenas de obras bem-sucedidas, envolvendo a existência de vampiros, *Drácula* promete reinventar a fórmula utilizada no romance de Bram Stoker. Os acontecimentos da série decorrem em 1897, quando o protagonista prepara um ataque em Londres. Na série, o Conde Drácula é interpretado por Claes Bang.

Drama/Ficção, M/12, a partir de 4 de janeiro

The Outsider

O detetive da polícia, Ralph Anderson (Ben Mendelsohn) investiga o caso do corpo mutilado de Frankie Peterson, de 11 anos, encontrado numa floresta da Georgia.
As misteriosas circunstâncias à volta deste horrível crime levam Ralph, ainda a lamentar a morte recente do seu próprio filho, a pedir ajuda à pouco ortodoxa investigadora privada Holly Gibney (Cynthia Erivo), que possui capacidades especiais com que Ralph espera conseguir explicar o inexplicável.
Uma série baseada no romance de Stephen King, *The Outsider*, que conta ainda no elenco com nomes como Jason Bateman ou Julianne Nicholson.

Crime, M/12, a partir de 13 de janeiro

Agenda Cultural

13 de fevereiro (5ª feira)

5th International Symposium on Command and *Leadership*. Liderança em diferentes Contextos – Partilha de experiências

Das 14h00 às 18h00
Academia Militar, *Campus* da Amadora

4 de março (4ª feira)

Tertúlia de Artes e Letras
Apresentação da revista *Jornal do Exército* pelo seu diretor Coronel Marcos de Andrade

14h30
Centro de Apoio Social do Instituto de Ação Social das Forças Armadas, Oeiras

12 e 13 de março (5ª e 6ª feira)

II Congresso Ibérico sobre Resiliência e Bem-Estar

Universidade Católica Portuguesa
Faculdade de Ciências Humanas, Auditório 2, Lisboa

19 de março (5ª feira)

Tertúlia de Artes e Letras
Apresentação da revista *Zacatraz*, da Associação de Antigos Alunos do Colégio Militar, pelo seu diretor Coronel Mira Vaz

15h00
Clube Alto da Barra, Complexo Urbanístico Alto da Barra, Oeiras

CONCURSO DE ADMISSÃO AOS ESTABELECIMENTOS MILITARES DE ENSINO

EXÉRCITO
PORTUGAL

Encontram-se abertas as inscrições para admissão ao Colégio Militar e Instituto dos Pupilos do Exército para o ano letivo 2020/21

Mais informações nos sites de:

COLÉGIO MILITAR

INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO
"QUERER É PODER"

EXÉRCITO
PORTUGAL
SERVIÇO MILITAR
AGARRA ESTA
OPORTUNIDADE
Consulta os incentivos
Divulgar é uma responsabilidade de todos!
SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS
800 201 274 (LINHA VERDE) | RECRUTAMENTO@MAIL.EXERCITO.PT | \EXERCITORECRUTAMENTO

Jornal do EXÉRCITO

Auditoria financeira no Exército

publicação mensal
Ano LXI – JE696 – Fev20 - € 2,00

O **Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional** permite a pesquisa simultânea em várias bases de dados documentais e patrimoniais das Bibliotecas, Arquivos e Museus Militares, do Ministério da Defesa Nacional, Estado-Maior General das Forças Armadas, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto de Defesa Nacional e Liga dos Combatentes.

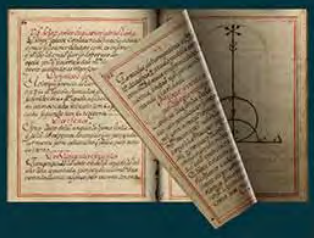
O **Exército Português** participa neste Portal com:

BIBLIOTECAS:

Bib. Digital do Exército
Bib. da Academia Militar
Bib. da Cartografia Militar
Bib. da Engenharia Militar
Bib. da Escola das Armas
Bib. da Esc. de Sargentos do Exército
Bib. da Escola dos Serviços
Bib. do Colégio Militar
Bib. do Exército
Bib. do Museu Militar do Porto

ARQUIVOS:

Arquivo Histórico Militar
Centro de Audiovisuais do Exército



MUSEUS:

Museu Militar da Madeira
Museu Militar de Bragança
Museu Militar de Elvas
Museu Militar de Lisboa
Museu Militar do Porto
Museu Militar dos Açores

portalmemoria.defesa.gov.pt

EXÉRCITO
PORTUGAL

Saber Prestar Contas Certas

Diretor de Finanças
Major-General
Fernando António de Oliveira Gomes

"A gestão existe por causa dos resultados das instituições. Tem de organizar os recursos da instituição para obter os resultados pretendidos."

Peter Drucker, *Managing in the Next Society* (2002)

Uma Instituição que utiliza os recursos financeiros disponibilizados pela Nação com economia, eficiência e eficácia, que valoriza o seu potencial humano e presta contas certas, trilha um caminho virtuoso e contribui para o desenvolvimento da Nação.

As duas décadas do século XXI não foram tranquilas para o Exército. Foi um período marcado por pressões crescentes de aumento de produtividade no Setor Público e pela complexa crise económico-financeira do País que impôs severas limitações de recursos às Forças Armadas (FA).

A legislação enquadrante da estrutura das FA, tem definidos aspetos de estratégia a adotar numa abordagem de racionalização da despesa militar obrigando à eficácia organizacional. O Setor Público, onde as FA se inserem, tem vindo a ensaiar nos últimos anos novos modelos de gestão pública, procurando uma gestão de recursos racional, com transparência, reduzindo os desperdícios, aumentando a eficácia e melhorando a informação financeira.

O Exército foi assim induzido a assimilar alterações concetuais ao nível da prestação do serviço militar com repercussões significativas nos processos, na estrutura e nas metodologias para o cumprimento da missão, bem como no custo *per capita* dos seus recursos humanos.

Facilmente se compreende que a instituição não pode estar só virada para o interior, pois os resultados são evidenciados fora dela. Um líder tem de saber gerir, deve inovar, a organização tem de evoluir e criar mudança, em vez de apenas reagir a ela, mesmo que o percurso seja por vezes algo tumultuoso.

A elevada complexidade do contexto que nos envolve origina um manancial de desafios que não são certamente maiores que a nossa vontade coletiva para os ultrapassar e representam um enorme estímulo para o nosso futuro, que alicerçado nos valores demonstrados, nos exige e interpela para continuarmos esta senda de sucessos. Sabemos que fazemos bem. Podemos fazer melhor.

04. Monumentos
QUARTÉIS COM HISTÓRIA

Fonte : PT AHM-FE-110-F1-MD-1_m0003

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m²)
Total: 132.250
Coberta: 12.485
Descoberta: 119.765
Campos de Jogos: 8.330
Paradas e arruamentos: 30.950

Capacidade (Praças)
Normal: 576
Máxima: 1.152

Quartel do Alto da Trindade PM47/Chaves

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Fonte : Regimento de Infantaria nº 19

O décimo e último quartel CANIFA da década de 50 foi entregue ao Exército a 20 de novembro de 1958. Edificado no Alto da Trindade, donde deriva o seu nome, na freguesia de Santa Maria Maior, partilha esse espaço com o Forte de São Neutel, que logo ali ao lado está desde o século XVII. Antiguidade e contemporaneidade convivem juntas numa feliz coincidência e metáfora de passagem de testemunho geracional; um caso único entre os CANIFA construídos de raiz.

Por aquele lugar, em tempos arrabalde de Chaves e hoje plenamente integrado na cidade, também se combateu quando, em julho de 1912, as tropas republicanas ali travaram uma das incursões monárquicas vindas da Galiza.

Por outro lado, a localização desnivelada onde assenta o quartel, numa cota superior à do arruamento de acesso, confere-lhe altivez, de que a escadaria de acesso ao edifício de Comando, diante da entrada principal, é um bom exemplo. O edificado e o local estão, pois, carregados de história e simbolismo militares.

A aprovação da escolha desta localização, pelos Ministros das Obras Públicas e da Guerra, remonta a fevereiro de 1945. É, ainda, desse ano (28 de dezembro) que data a memória descritiva e justificativa do plano geral do quartel. 72 parcelas de terreno tiveram que ser expropriadas para a sua construção, bem como para os seus acessos. Nos anos 80 recebeu um conjunto significativo de acrescentos e melhoramentos, nomeadamente, um gimnodesportivo, a Casa de Sargentos e um edifício para terminal VHF e a remodelação de casernas e da cozinha.

Construído para casa do Batalhão de Caçadores nº 10 (extinto em 1975), atualmente nele está o Regimento de Infantaria nº 19.

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos
Destaque 06
Território nacional 08
Outras Notícias 10

Atualidades
... mais que mil palavras 14
Opinião
- Auditoria Financeira no Exército 16

Cooperação
- A língua portuguesa em Timor-Leste 20

Capacidades
- Projeto INDEO, no âmbito do CINAMIL 24

Exercícios
- Bangui 201 28

Unidades
- Estabelecimento Prisional Militar 34

Testemunho
- Capitão Tm João Monteiro 39

Lá Por Fora
- *Staff Rides* 40
- *Tank Museum* 41

Cultura e Lazer
Uma visão da História
- O Capelão 42

Livros 46
Revistas 47
Filmes 48
Séries 49
Eventos 50

Auditoria Financeira no Exército 20

Fonte : Direção de Finanças

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": Base temporária de Operação da ORF/5FND MINUSCA (**Foto : 5FND**)

Imagem da Capa : Direção de Finanças (**Foto : JE**)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Sede da Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. NIPC: 600021610. **Contactos:** tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial:** https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; Direção – **Diretor:** Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor:** TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária:** AssTec Joana Moita; **Condutor:** Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe:** TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação:** SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação:** Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe:** TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição:** SCh SGE Carlos Claudino; 1Cb RC Rui Pires; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRIP/GabCEME; Execução Gráfica: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa:** €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

A visita do SEADN decorreu com o objetivo de conhecer a missão, a organização e as principais atividades e empenhamentos do RAME

Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional visita o RAME

O Exército recebeu no dia 19 de fevereiro, no Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), em Abrantes, a visita do Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional (SEADN), Dr. Jorge Seguro Sanches.

Acompanhado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, pelo Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Dr. Manuel Valamatos e pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira, entre outras entidades, o SEADN iniciou a visita à Unidade com a sessão de apresentação de cumprimentos.

De seguida, decorreu no auditório um brífingue realizado pelo Comandante do RAME, Coronel Machado Barroso, que teve como finalidade apresentar a missão, a organização e as principais atividades e empenhamentos do RAME.

O SEADN visitou, ainda, o Centro de Operações de Apoio Militar de Emergência e assistiu a uma demonstração de capacidades e meios da Unidade de Apoio Militar de Emergência. A visita culminou com a assinatura do Dr. Jorge Seguro Sanches no Livro de Honra do RAME.

PORTUGAL

Estabelecimento Prisional Militar assinalou o seu 125º Aniversário

O Exército assinalou, no dia 7 de fevereiro, o 125º aniversário do Estabelecimento Prisional Militar (EPM), com uma cerimónia comemorativa presidida pelo Comandante do Pessoal do Exército, Tenente-General Fonseca e Sousa, que contou com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Tomar, Drª Anabela Freitas, entre outras entidades militares e civis.

O tradicional cerimonial do Içar da Bandeira Nacional marcou o início das festividades, seguindo-se a Celebração Eucarística, alusiva ao dia e em memória daqueles que serviram ou estiveram reclusos no EPM e a cerimónia militar.

O programa comemorativo incluiu uma demonstração relativa ao treino de esgrima dos Templários, realizada pela Associação Honoris: uma demonstração de técnicas e táticas do Pelotão de Guarnição e Segurança e uma palestra subordinada ao tema *Código Execução de Penas e Medidas Privativas de Liberdade*, pela Juíza do Tribunal de Execução de Penas de Évora, Drª Ana Catarina Ferreira.

Ministro da Defesa Nacional visita o CTOE e o RI13

O Exército recebeu a visita do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, no Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), no dia 28 de janeiro, no âmbito do 1º Roteiro da Defesa Nacional, que visa aproximar decisores e cidadãos, administração central e local, sociedade civil e família militar.

O Ministro da Defesa Nacional, acompanhado do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis, teve a oportunidade de visitar os novos alojamentos do CTOE e ficou a conhecer com maior detalhe os meios e capacidades da Força de Operações Especiais do Exército.

No dia seguinte, em Vila Real, o Ministro da Defesa visitou o Regimento de Infantaria nº 13 (RI13), onde destacou a oportunidade de presenciar a tecnologia em funcionamento dos dois tipos de simuladores da VBR PANDUR II, que permitem uma formação realista e segura, necessária no treino e na formação", evidenciando a importância do RI13 na preparação das Forças Nacionais Destacadas.

5º Simpósio internacional sobre Comando e Liderança

No dia 13 de fevereiro ocorreu o 5th *Internacional Symposium on Command and Leadership*, organizado pelo Centro de Estudos de Desenvolvimento de Liderança (CEDL), com o tema: *Liderança em diferentes contextos - Partilha de experiências*. O simpósio, que teve inicio com a alocução do Comandante da Academia Militar (AM), Major-General Vieira Borges, contou com a presença de palestrantes de destaque no contexto militar, empresarial e de investigação.

O 1º painel iniciou com a apresentação do Prof. Doutor Miguel Lopes, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Seguiu-se a apresentação do CEO do Grupo BEL Dr. Marco Galinha. A intervenção do Tenente-General Marco Serronha, Chefe do Estado-Maior do Comando Conjunto para as Operações Militares encerrou este painel.

O 2º painel, contou com a presença do Major Sozzi, da Academia Militar das Agulhas Negras (Brasil); do Major Piotr Pietrakowski da Akademia Wojsk Ladowych, (Polónia); do Tenente-Coronel Machado e da Prof. Doutora Sofia Meneses da AM. O simpósio encerrou com a apresentação do CEDL, pela Major Sandrina Cunha e a divulgação do tema para o próximo ano: *Liderança – A caminho da Excelência*.

Novo Diretor Coordenador do Estado-Maior do Exército

No auditório da Divisão de Cooperação, Operações, Informações e Segurança decorreu, a 22 de janeiro, a cerimónia de tomada de posse do novo Diretor Coordenador do Estado-Maior do Exército, Major-General Maia Pereira, cerimónia que foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca.

A sessão solene contou com a presença do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira, do Chefe do Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército, Major-General Figueiredo Feliciano, entre outras entidades militares.

O programa da cerimónia integrou a leitura do despacho de nomeação, a assinatura do Termo de Tomada de Posse e a imposição do distintivo de peito do Estado-Maior do Exército.

Perante os presentes, o CEME deixou uma palavra de incentivo e motivação ao Major-General Maia Pereira para o cumprimento da missão, no importante cargo que lhe foi confiado.

Tomada de Posse do novo Comandante das Forças Terrestres do Exército

Presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, decorreu no dia 22 de janeiro, no Regimento de Lanceiros nº 2 (RL2), na Amadora, a cerimónia de tomada de posse do novo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira.

Na Parada Marechal Carmona, o novo Comandante, que substituiu no cargo o Tenente-General Guerra Pereira, atual Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (VCEME), assinou o Termo de Posse e recebeu, das mãos do CEME, o Estandarte Nacional confiado à guarda do Comando das Forças Terrestres (CFT).

Perante todos os presentes, o CEME expressou a sua "integral confiança" na capacidade de comando e liderança do Tenente-General Martins Pereira e enalteceu a sua "distinta carreira". Deixou também uma palavra de incentivo e motivação ao novo CFT, para que continue a cumprir exemplarmente a missão que lhe foi atribuída, "para a coesão, prestígio e afirmação do Exército e de Portugal".

RL2 comemora o 187º Aniversário

O Exército celebrou no dia 7 de fevereiro, o 187º aniversário do Regimento de Lanceiros nº 2 (RL2), na Amadora, numa cerimónia militar presidida pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira, que contou com a presença da Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Drª Carla Tavares, entre outras entidades militares e civis.

O programa das comemorações iniciou-se a 6 de fevereiro com a iniciativa "A Amadora visita o Regimento" inteiramente dedicada à população. As portas do RL2 estiveram abertas com um conjunto de atividades interativas, onde o objetivo principal foi dar a conhecer a história e as valências da Unidade, nomeadamente com uma exposição estática demonstrativa das suas capacidades e meios.

No dia 7 fevereiro, após a cerimónia de Homenagem aos Militares Mortos ao serviço da Pátria, teve lugar, na Parada Marechal Carmona, a cerimónia militar, que constituiu o ponto alto das comemorações e que integrou a tradicional leitura do Código de Honra do Lanceiro, que sintetiza os valores e princípios que norteiam a atuação dos militares deste Regimento.

Exercício FLINTLOCK20

O Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), juntamente com o Destacamento de Ações Especiais (DAE) da Marinha Portuguesa, participou no exercício FLINTLOCK 20, que decorreu entre de 17 e 26 de fevereiro na Mauritânia e Senegal, envolvendo 30 países e cerca de 1 500 militares.

A participação portuguesa consistiu em duas *Special Operations Task Units*, uma do Exército (Força de Operações Especiais) e outra da Marinha, integradas em *Special Operations Task Group*, em conjunto com Espanha.

O FLINTLOCK 20, da responsabilidade do *Special Operations Command Africa*, está vocacionado para a temática do Contra Terrorismo, tendo em conta o aumento da ameaça nesta região de África. Neste âmbito, as Forças dos países participantes executaram missões de Operações Especiais no âmbito da Assistência Militar.

Exército monta ponte militar *Treadway* no Parque das Nações

O Exército, através da Companhia de Pontes do Regimento de Engenharia nº 1, de Tancos, deslocou os seus meios operacionais para a montagem, no Parque das Nações em Lisboa, de uma ponte militar *Treadway* com capacidade de carga de 30 toneladas e um vão de 12,5 metros.

A montagem desta ponte ocorreu a 30 de janeiro, dando resposta a um pedido de apoio da Junta de Freguesia do Parque das Nações.

A instalação desta ponte, pertencente ao encargo operacional do Exército, vai proteger o coletor de águas pluviais procedentes de Beirolas da circulação de veículos pesados afetos às obras de ampliação da zona recreativa do Parque das Nações, designadamente a construção da Pista de Ciclismo (*Pump Track*), que será homologada para receber provas internacionais desta modalidade.

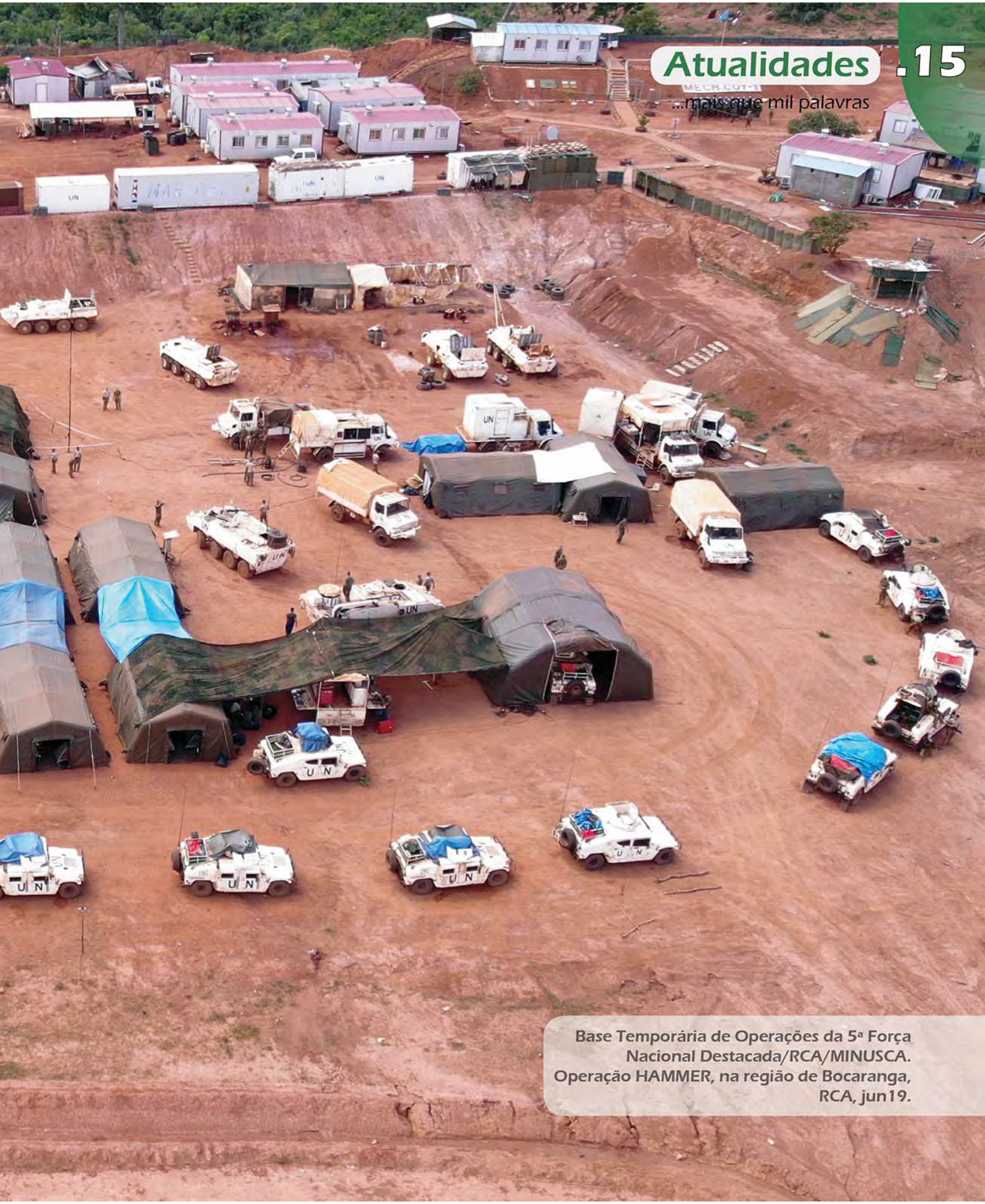
Os meios da Engenharia Militar empregues nesta operação incluíram: 11 militares, um grua, duas viaturas ligeiras e duas viaturas plataforma para o transporte da ponte e da grua.

Militar do Exército sagra-se Campeão Nacional de Paraciclismo

O Capitão João Monteiro competiu na categoria de Paraciclismo C4 em duas disciplinas: Perseguição Individual (três quilómetros) e Contrarrelógio Individual (um quilómetro), tendo-se sagrado campeão nacional em ambas as disciplinas. Os Campeonatos Nacionais de Pista decorreram nos dias 1 e 2 de fevereiro, no Velódromo Nacional de Sangalhos em Anadia. O Capitão João Monteiro que pratica Paraciclismo desde 2015, depois de ter sofrido um acidente que levou à amputação transtibial inferior esquerda, presta serviço no Regimento de Transmissões.

A sua resiliência e exemplo de coragem são também atestadas pelas diversas participações nas provas da Taça do Mundo de Paraciclismo, onde já obteve um 10º lugar.

29 10:32:22
4 +7 01002
14.
UN



Base Temporária de Operações da 5ª Força Nacional Destacada/RCA/MINUSCA. Operação HAMMER, na região de Bocaranga, RCA, jun19.

A Direção de Finanças, no Campo de Santa Clara

Auditoria Financeira no Exército

Todas as entidades públicas devem zelar pelo adequado uso e correta gestão dos dinheiros públicos, criando sistemas de controlo e submetendo-se a um rigoroso escrutínio, interno e externo

Texto : TCor AdMil Marçal **da Silva** | Chefe da Repartição de Auditoria/DFin

A imagem e o prestígio de uma instituição podem ser severamente afetadas, por simples e pequeno descuido ou más práticas por parte daqueles que a servem. Para evitar este tipo de situações, as atividades de auditoria e de controlo interno são de primordial importância para precaver descuidos, erros e má gestão de dinheiros públicos, que constituem a fonte de financiamento da atividade e missão do Exército.

É unanimemente aceite que o controlo interno consiste num sistema permanente, sustentado em vários processos de abrangente verificação,

"...as atividades de auditoria e de controlo interno são de primordial importância para precaver descuidos, erros e má gestão de dinheiros públicos, que constituem a fonte de financiamento da atividade e missão do Exército."

[MGen Fernando Gomes]

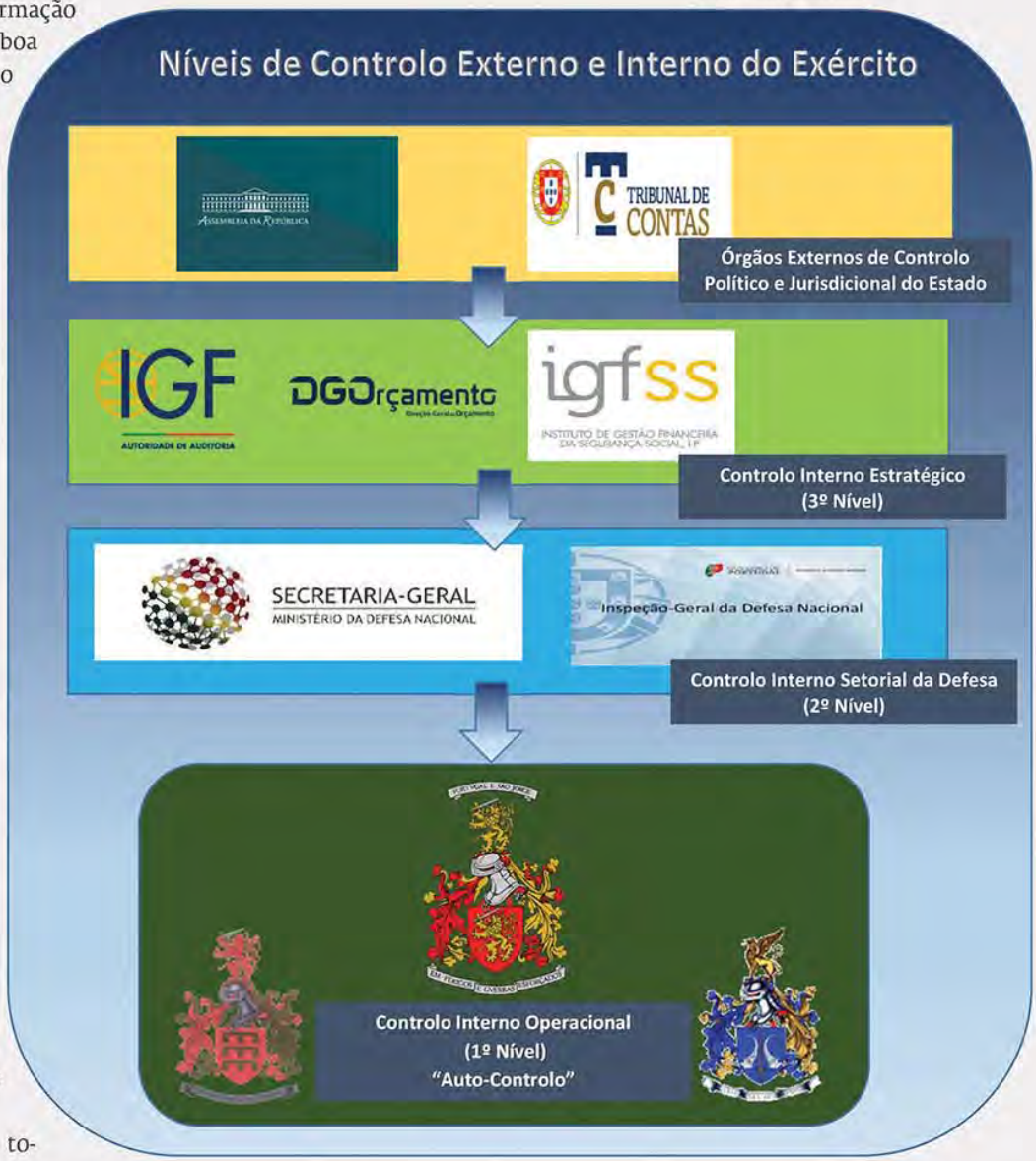
acompanhamento, avaliação e informação sobre a legalidade, regularidade e boa gestão, relativamente a um conjunto previamente fixado de objetivos, atividades, programas, projetos e operações efetuados por uma entidade.

Por sua vez, a auditoria interna, nas suas variadas vertentes, incluindo a financeira, é sustentada num processo de consultadoria interna regular, efetuado pelos quadros internos de uma organização sob a égide da autoridade máxima da mesma, à qual reportam diretamente de forma regular os resultados dessa atividade, baseada em preceitos e condutas avaliativas pré-definidas.

Feito este prévio enquadramento, é dever e obrigação de todas as entidades públicas possuírem um sistema de controlo interno, sustentado num conjunto de processos, ferramentas e atividades, nas quais se incluem a auditoria interna, que permitem avaliar, medir e corrigir o seu desempenho geral em diferentes vertentes, a economia e racionalidade da sua atuação, o controlo dos seus ativos, o cabal cumprimento e alcance das suas obrigações, missões e objetivos.

Apostando na mobilização de to-

Fonte : Direção de Finanças



das as estruturas da Administração Pública para o objetivo da implementação de um sistema de controlo interno credível e confiável no Estado, foi criado o Sistema de Controlo Interno (SCI) da Administração Financeira do Estado, aprovado pelo Decreto-Lei nº 166/98, de 25 de junho, que preconiza formalmente uma "cultura do controlo" em todos os níveis da administração financeira do Estado, relevando o controlo interno como forma privilegiada de melhorar a sua gestão.

Neste contexto, o Estado Português instituiu um nível de controlo externo e três níveis de controlo interno exercidos por um conjunto de entidades com responsabilidades nesta matéria.

No patamar superior, no âmbito do controlo externo, estão o controlo político e jurisdicional, exercido por duas entidades, a Assembleia da República e o Tribunal de Contas.

O patamar abaixo enquadra-se na área do controlo interno, o chamado Controlo Interno Estratégico ou de terceiro nível, que é exercido por três entidades, a Inspeção-Geral de Finanças, a Direção-Geral do Orçamento e o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

au·di·to·ri·a (*auditor + -ia*)
substantivo feminino
1. Cargo ou tribunal de auditor.
2. [Contabilidade] Análise e avaliação do estado contabilístico de uma empresa ou instituição feita por um especialista em assuntos financeiros e económicos.
3. [Por extensão] Fiscalização da legalidade ou da conformidade de uma actividade, de um serviço, de um sistema, de um processo, etc.

Fonte : Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

Novo fardamento e viatura POLARIS do Exército Português

No nível seguinte, surge o Controlo Interno Setorial ou de segundo nível, que é exercido pela Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional e pela Inspeção-Geral da Defesa Nacional.

A todas estas entidades o Exército presta regularmente contas e fornece dados sobre a sua execução orçamental, financeira e práticas de contratação pública.

No nível mais baixo da cadeia do controlo interno, compete ao Exército implementar o seu sistema de controlo interno primário, chamado de Operacional ou de Autocontrolo, que é exercido pela Inspeção-Geral do Exército que avalia todas as atividades do Exército e pela Direção de Finanças que avalia estritamente a vertente da execução orçamental e financeira das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército (U/E/O).

A Direção de Finanças tem a sua missão e competências definidas no artigo 37º do Decreto-Regulamentar nº 11/2015, de 31 de julho, que aprova a orgânica do Exército, competindo-lhe, entre outras missões, a constante na alínea k do nº 2 do referido artigo "Desenvolver ações de auditoria interna, análise do controlo interno e missões de acompanhamento e apoio técnico no Exército, bem como garantir a confiança e integridade da informação financeira, a regularidade financeira e a conformidade com a legislação, regulamentos e normas".

Esta ações estão a cargo da Repartição de Auditoria repartidas pela Secção de Auditoria e Prestação de Contas e pela Secção de Gestão de Perfis e Estudos Técnicos.

O cumprimento das múltiplas tarefas incumbidas à Repartição de Auditoria depende da total interligação e cooperação com outras duas repartições da Direção de Finanças, a Repartição de Gestão Orçamental e a Repartição de Gestão Financeira e Contabilidade; a par do apoio e colaboração dos Oficiais de Finanças dos Estados-Maiores das três Brigadas e do Comando das Forças Terrestres, das Repartições de Planeamento e Controlo Orçamental do Comando de Pessoal e do Comando da Logística; ressalvando, ainda, pelos resultados obtidos, a articulação com a Inspeção-Geral do Exército, com a qual, no âmbito das suas Inspeções-Gerais Ordinárias, que abrangem a área financeira, a Direção de Finanças tem colaborado, disponibilizando um conjunto de dados e informações, acessórias e atuais, relativo à conduta da atividade financeira das U/E/O que vão ser inspecionadas.

Na atualidade, o modelo de verificação da prestação mensal de contas, de auditoria financeira e de controlo interno nesta área, assenta numa monitorização permanente on-line, proativa e centralizada, cada vez mais especializada e abrangente, face à exigente e nova diversidade de obrigações legais que o Exército deve cumprir na área financeira.

"... cumpre relevar o papel de todos nós como entidades contribuintes, na necessidade de sermos elementos primariamente responsáveis pelo adequado uso e correta gestão dos meios financeiros postos à disposição das U/E/O onde servimos..."

[Cor AdMil Manuel Jesus]

Por fim, cumpre relevar o papel de todos nós como entidades contribuintes, na necessidade de sermos elementos primariamente responsáveis pelo adequado uso e correta gestão dos meios financeiros postos à disposição das U/E/O onde servimos, garantindo a prática da segregação de funções e do dever de exercer medidas de vigilância e de simples controlo interno.

[Timor-Leste]

A língua portuguesa em Timor-Leste

O Projeto nº 4 na Componente Terrestre em Baucau

A missão das Forças Armadas Portuguesas em Timor-Leste passa também por dotar os militares das F-FDTL com uma ferramenta fundamental, a língua portuguesa, que é, ao mesmo tempo, um instrumento de luta pela identidade do seu país

Texto : TCor Inf João Paulo **Alves** | Diretor Técnico do Projeto 4

No âmbito do Acordo-Quadro de Cooperação entre a República Portuguesa e a República Democrática de Timor-Leste (2002), o Ministério da Defesa Nacional da República Portuguesa e o Ministério da Defesa da República Democrática de Timor-Leste assinaram, em 2017, o Programa-Quadro de Cooperação no Domínio da Defesa para o quinquénio 2017-2021, no âmbito do qual os signatários dos dois países aprovaram cinco projetos.

"A língua portuguesa é fundamental para a nossa identidade. O próprio tétum, para se desenvolver, precisa do português. Alimenta-se dele."

[José Ramos Horta, ex-Presidente de Timor-Leste e Prémio Nobel da Paz]

Um dos projetos, o nº 4, visa Apoiar a Componente Força Terrestre através da formação e ensino militar nas Unidades e estabelecimentos das FALINTIL – Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL), e tem como objetivos específicos:

– Apoiar tecnicamente a capacitação da Componente da Força Terrestre;

– Conduzir, em coordenação com o projeto nº 2, Cursos de Língua Portuguesa direcionados a todos os militares da Componente;

– Coordenar com o projeto nº 2 todas as necessidades de formação (interna e externa).

Neste contexto, o espírito de missão das Forças Armadas Portuguesas alicerçou o seu enorme esforço no sentido de dotar os militares das F-FDTL com uma ferramenta fundamental, que é ao mesmo tempo um instrumento de luta pela identidade do seu país, a língua portuguesa. Não podemos esquecer que Timor-Leste tem uma história recente conturbada, que vê em Portugal um aliado sinónimo de amizade e cooperação e que a língua portuguesa, numa região dominada pela língua indonésia, é um instrumento identitário deste novel país, que lhe abre portas para o mun-

do. A par do tétum, o português é língua oficial de Timor-Leste. Os timorenses reconhecem a sua importância e a necessidade da sua aprendizagem e utilização, possibilitando-lhes uma melhor perceção da realidade e uma mais fácil partilha da mesma com os outros, pois o tétum, apesar de ser a língua mais utilizada, é muito limitada e simples, não conseguindo abraçar a complexidade de um mundo que precisa de expressar a sua essência.

O projeto nº 4, atribuído, desde 2011, à Brigada Mecanizada do Exército Português, como Entidade Técnica Responsável, está a ser desenvolvido na Componente Terrestre das F-FDTL em Baucau, sob a chefia do Tenente-Coronel de Infantaria João Alves, assessorado pelo Capitão de Infantaria José Cunha, com um papel preponderante de Treino Operacional, dando prioridade ao treino de Operações Ofensivas, de Estabilização e Defensivas. Desta equipa faz, ainda, parte o Capitão de Polícia Aérea (Força Aérea Portuguesa) Nelson Jesus, que tem como função específica o ensino da língua portuguesa, dando corpo ao estabelecido no Programa-Quadro.

Até ao mês de outubro de 2019, realizaram-se, em Baucau, quatro cursos de Português para Fins Específicos, que dotaram os discentes com o nível A1A2 do Quadro Comum de Referências para as Línguas (QCRL), ou seja, permitindo-lhes, em contexto militar:

– Utilizar a língua portuguesa em situação de tarefas simples;

– Referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

No final de outubro de 2019, o Capitão Nelson Jesus iniciou o processo de ensino-aprendizagem do primeiro Curso de Português para Fins Específicos (CPFE), correspondente ao nível B1 do QCRL, considerado essencial para reforçar o uso da língua portuguesa na Componente Terrestre das F-FDTL em Baucau. Com este nível, pretende-se que os militares timorenses fiquem dotados da capacidade de:

– Produzir um discurso simples e coerente sobre temas da área militar;

– Articular, explicar e justificar opiniões.

Acabaram este curso com aproveitamento, recebendo os respetivos diplomas e certificados, treze militares das F-FDTL.

Esta missão em Timor-Leste começa a dar os seus frutos. Para tal, não poderemos deixar de ter em consideração o inegável espírito de missão dos militares portugueses e a enorme vontade de aprender dos militares timorenses. O caminho está traçado, a cada passo, a língua portuguesa mostra a sua capacidade de unir as pessoas, voando alto sobre uma pesada história de um povo que se viu obrigado a escondê-la, a trocá-la por outra língua. É com este alento que deveremos continuar, pois a nossa língua só conseguirá vencer as correntes do tempo com muito trabalho e dedicação. Todos os passos dados até agora só deixarão uma pegada eterna se o futuro os reforçar. Estamos conscientes de que a meta, ainda, está longe, mas também sabemos que "O caminho se faz caminhando".

"A par do tétum, o português é língua oficial de Timor-Leste. Os timorenses reconhecem a sua importância e a necessidade da sua aprendizagem e utilização..."

[TCor Inf João Paulo Alves]

O projeto INDEO, no âmbito do CINAMIL [1]

A proteção de uma Força é o primeiro objetivo do INDEO (INfravermelho em cães de DEsempenho Operacional) no âmbito da segurança de instalações e em contexto operacional mas, a este propósito, acresce a possibilidade do seu emprego na busca e salvamento de pessoas e bens

Texto : Maj Med Vet André **Fonseca** | Chefe da Repartição de Veterinária da Direção de Saúde

O projeto INDEO – INfra vermelho em cães de DEsempenho Operacional – visa testar a *interface* animal-máquina, por via da associação de sistemas de recolha de imagem do espectro visível e infra vermelho, com câmaras acopladas em cães.

Os cães, em ambiente militar, têm sido utilizados e reconhecidos como ampliadores do potencial de combate das Unidades em que se inserem. Podemos encontrar variações de emprego em função da prioridade que se dá a determinadas missões. Na atualidade, todos os exércitos com

"Os cães, em ambiente militar, têm sido utilizados e reconhecidos como ampliadores do potencial de combate das Unidades em que se inserem."

[Maj Med Vet André Fonseca]

algum peso específico internacional têm bons cães de trabalho.

No Exército Português, os Cães Militares iniciaram o seu trajeto, em 1957, no Batalhão de Caçadores Paraquedistas, hoje Regimento de Paraquedistas, tendo o "Cão de Guerra" sido uma mais-valia durante a Guerra de África, a partir do final de 1960. As metodologias de treino e emprego têm evoluído, mantendo-se, no entanto, uma característica diferenciadora e quase única que é a projeção de binómios cinotécnicos por paraquedas.

Foram depois introduzidos no Regimento de Lanceiros nº 2, em 2000, com a capacidade de deteção de estupefacientes. Essa função foi depois alargada ao âmbito dos Cães de Patrulha e, mais recentemente, à deteção de explosivos, estando de momento a ser levantada a capacidade de busca e salvamento.

Em 2018, fruto da necessidade de incrementar a segurança ativa dos Paióis Nacionais, relocalizados no Campo Militar de Santa Margarida, à imagem do que se passa noutros exércitos NATO, foi criada uma secção cinotécnica naquela Unidade.

A Cimeira da Organização do Tratado do Atlântico Norte que decorreu em 2010 referenciou o terrorismo como a maior ameaça militar atual do mundo civilizado.

O Conceito Estratégico de Defesa Nacional, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 19/2013, define como principais desafios atuais da defesa na Europa o terrorismo transnacional e a imigração ilegal gerada pelas guerras civis e conflitos regionais, aproveitada pela criminalidade transnacional organizada.

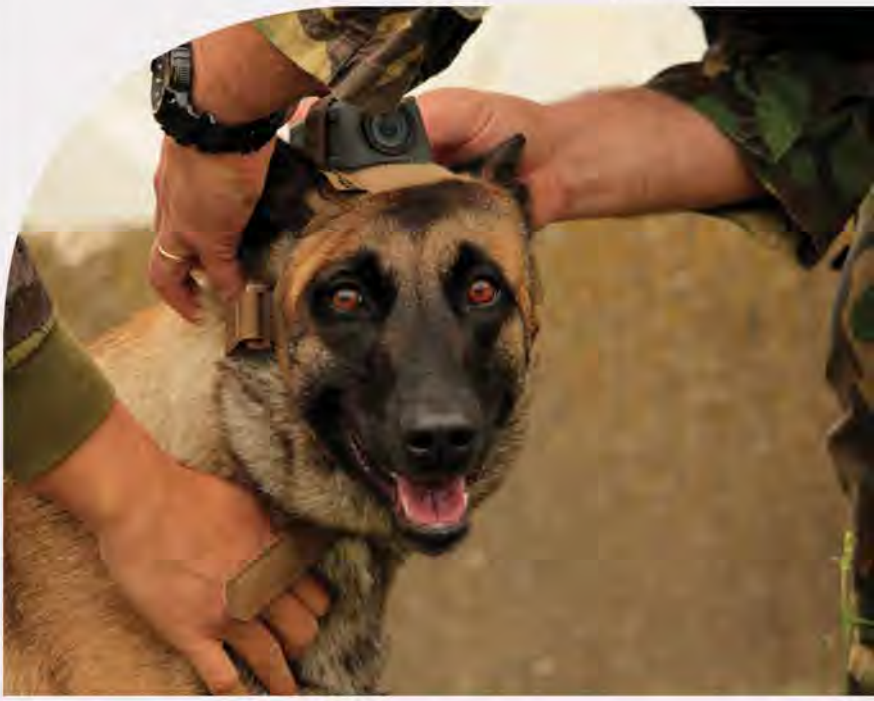
Desta forma, a segurança de pessoas, instalações e meios, bem como de operações de combate a esta ameaça torna-se uma prioridade, levando à necessidade de criar meios eficazes e eficientes no controlo e prevenção de potenciais problemas, não descurando a relação custo-benefício.

A proteção da Força, aqui consubstanciada pelo antiterrorismo e pela segurança para as Forças operacionais e meios, é o primeiro objetivo do projeto INDEO, materializado pela segurança de instalações, verificação de edifícios e em operações C-IED[2], no reconhecimento de instalações e itinerários. A este propósito, estritamente militar, soma-se a possibilidade de utilizar o mesmo tipo de meios na busca e salvamento, configurando um paradigma de duplo uso.

Existem também evidências de que os cães podem ser capazes de reconhecer a relevância de um objeto para o seu binómio, baseada no contexto de utilização. Desta forma, poderão também ser utilizados na deteção de armamento ou equipamentos específicos, podendo ser identifi-

[1] Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar
[2] *Counter Improvised Explosive Devices* (Contra Engenhos Explosivos Improvisados)

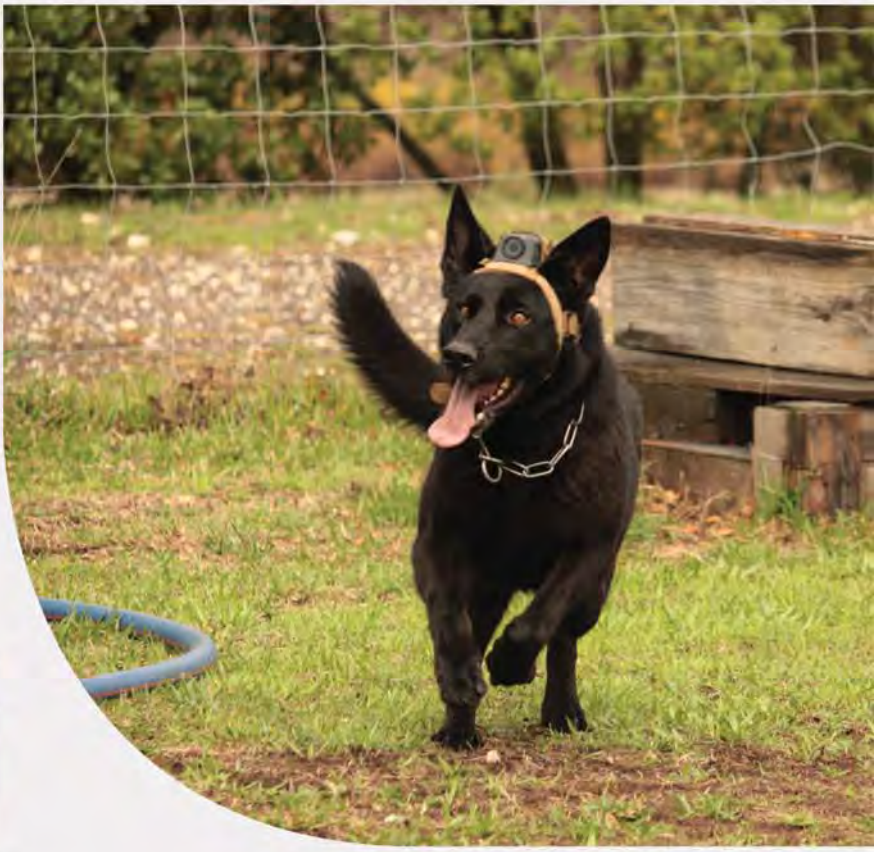
Ajuste de arnês



cada a sua localização pela via da tecnologia utilizada.

Este projeto irá testar formas de potenciar e aproveitar as capacidades naturais do cão, acuidade auditiva, olfativa e visual, na deteção de movimento, para identificar potenciais ameaças como indivíduos escondidos, armadilhas, explosivos, e conseguir, a montante, quantificar e localizar a ameaça, numa perspetiva de realidade aumentada, através da conjugação de imagem térmica com a imagem do espectro visível. Esse desiderato será feito acoplando sistemas de captação de imagem térmica (infravermelhos) e do espectro visível, com o objetivo de, a montante e em segurança, identificar e localizar potenciais ameaças.

A energia térmica, radiação eletromagnética de comprimento de onda um pouco superior ao comprimento de onda da luz visível, quando capturada por uma câmara com sensores infravermelho térmicos produz uma imagem, com pseudo-cor, relacionada com a quantidade de energia emitida pelos corpos. Para esse fim não é necessário existir luz: ao contrário da visão noturna que produz ampliação da luz visível recebida e da imagem do espectro visível que exige iluminação natural ou artificial, a deteção de calor é feita de forma independente da luz visível existente, sendo possível detetar um corpo quente numa divisão totalmente escura.



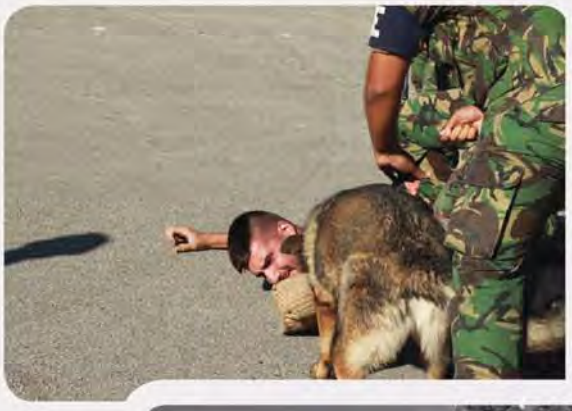


Imagem vista pela câmara

Numa primeira fase deste projeto foi testada a utilização de cães equipados com câmaras acopladas em arnês de cabeça, nas áreas de patrulha, deteção de explosivos e busca e salvamento. Desta forma, verificou-se a utilidade e funcionalidade deste meio na avaliação de potenciais ameaças. Do ponto de vista de treino do cão, permitiu avaliar adequadamente de que forma o cão traba-

"Numa primeira fase deste projeto é testada a utilização de cães equipados com câmaras acopladas em arnês de cabeça, nas áreas de patrulha, deteção de explosivos e busca e salvamento. Desta forma, verifica-se a utilidade e funcionalidade deste meio na avaliação de potenciais ameaças."

[Maj Med Vet André Fonseca]

lha e verificar o seu desempenho e expressões do figurante. Acresce que, para a deteção de explosivos, permite que à distância, de forma segura, se possa localizar e identificar o tipo de engenho, possibilitando uma abordagem mais preparada e segura às equipas EOD[2].

Na segunda fase, atualmente em curso, serão acopladas câmaras com capacidade térmica, empregando-se os cães, devidamente equipados, para as zonas vedadas do paiol do Campo Militar de Santa Margarida, com e sem tratador, tendo como objetivo a captação de imagens e deteção de potenciais ameaças. Posteriormente, os cães devidamente equipados serão utilizados na deteção de intrusos em áreas edificadas. Por fim, será analisada a utilidade da imagem térmica na busca e salvamento.

No final, realizar-se-á uma demonstração e prova de conceito, em exercício militar, tendo como objetivo validar o emprego de cães em contexto operacional.

O projeto, no âmbito do CINAMIL, conta com colaboração entre a Clínica Veterinária Militar de Canídeos e a Academia Militar. Integrando as fases de teste e demonstração, participam também as Secções Cinotécnicas do Exército. Esta colaboração foi alargada ao Grupo Operacional Cinotécnico da Polícia de Segurança Pública e à Polícia Aérea. Desta forma, assegura-se a multidisciplinaridade e complementaridade para que os resultados deste projeto possam ser facilmente integrados no desenvolvimento doutrinário e implementação de capacidades no seio do Exército.

Este projeto terá impacto na área da proteção de uma Força, bem como em ganhos reais de eficiência e eficácia nas operações militares, seja em áreas edificadas, seja em áreas abertas. JE

[2] *Explosive Ordenance Disposal* (Inativação de Engenhos Explosivos)

[Estremoz]

O novo VAMTAC URO ST5 que irá ser usado na RCA

Bangui 201

7FND pronta para a RCA

Desde 2 de setembro de 2019 que a 7FND se encontra em aprontamento para a sua missão na RCA. O exercício BANGUI 201 marca o final da preparação para esta missão no âmbito da MINUSCA. O Jornal do Exército esteve com a Força e relatou os acontecimentos ocorridos num dos dias da preparação em Estremoz

Texto : Alf RC Jaime **Pereira** | Redator
TSup João **Moreira Tavares** | Redator

O dia está cinzento e chuvoso à saída de Lisboa e assim se mantém durante toda a viagem e manhã deste dia, 28 de janeiro. Seguimos para Estremoz, concretamente para o Regimento de Cavalaria nº 3 (RC3), Unidade já secular na cidade e por um breve período, entre 26 e 31 de janeiro, hospedeira do BANGUI 201, o exercício final de aprontamento e de certificação da 7ª Força Nacional Destacada (7FND) para a República Centro-Africana (RCA).

É o culminar de uma preparação, para o desempenho das tarefas que lhe irão ser confiadas – como Força de Reação Rápida, no âmbito da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas (MINUSCA) – iniciada cinco meses antes, a 2 de setembro de 2019, em S. Jacinto (Aveiro).

A Unidade Organizadora é a Brigada de Reação Rápida e a Unidade Mobilizadora o Regimento de Infantaria nº 10 (RI10), cujo 2º Batalhão de Infantaria Paraquedista (2BIPara) constitui a base da 7FND e origem da maioria dos seus 180 militares, 177 do Exército e três da Força Aérea (equipa de Controlo Aéreo Tático).

Agora, em pleno Alentejo, nas imediações da Serra de Ossa, procura-se recriar o Teatro de Operações (TO) africano. Por isso, pouco depois da nossa chegada ao RC3, somos conduzidos pelo Capitão Ferreira, o Oficial de Ligação, ao encontro da Força que se encontra instalada nos arredores de Estremoz, numa pequena povoação e freguesia de nome Glória, que é por estes dias o epicentro do exercício e Base da 7FND. O Posto de Comando e a área de bivaque ocupam o polidesportivo e nos terrenos adjacentes encontram-se o parque de viaturas, as áreas de alimentação, manutenção, banhos e latrinas. Do outro lado da rua, estão algumas casas, donde os moradores assistem a todas as movimentações, de pessoal e viaturas, com curiosidade. Afinal, não é todos os dias que se tem uma Base militar à porta de casa, com diversas viaturas, parte delas blindadas, algumas das quais recentemente adquiridas e, por isso, ainda pouco conhecidas. A rotina diária, porém, não é quebrada, apenas ajusta-se aos novos vizinhos.

A reunião diária do Estado-Maior da 7FND no posto de Comando

O brifingue que antecede a patrulha no polidesportivo que serviu de Base à 7FND

Chegamos mesmo a tempo da reunião diária da manhã. São 10h00 e nos seguintes trinta minutos é feito um ponto da situação operacional do exercício e a antevisão do desenrolar do próprio dia. São também prestadas informações, algumas já sobre a projeção propriamente dita e relembrados procedimentos administrativo-logísticos e de segurança a ter nos deslocamentos de viaturas. Deste modo, aqui ficamos a conhecer o que nos espera.

No resto da manhã o contato com vários mili-

Apontador numa viatura PANDUR fazendo a proteção da coluna durante a patrulha

tares da Força e uma visita à Base. Após o almoço, o embarque numa viatura PANDUR e o acompanhamento *embedded* [1] da patrulha que se irá realizar durante a tarde, percorrendo largos quilómetros, por diferentes estradas e caminhos e que irá estar sujeita a diversos incidentes, propositadamente criados para testar a sua prontidão para o combate.

O moral das tropas é alto. A motivação para partir também é grande.

A Primeiro-Cabo Diana Portela, uma das oito militares que integra a 7FND, com 22 anos, natural de Esposende, condutora de viaturas pesadas e proveniente da Escola dos Serviços, vê esta sua primeira missão no estrangeiro como "uma experiência única na vida" que lhe permitirá evoluir, tanto profissionalmente como a nível pessoal, e mostra a sua vontade em "ajudar naquilo que for necessário".

Para o Primeiro-Sargento Paraquedista Vítor Alves, do RI10, esta é já a sua segunda missão. A primeira, foi no Iraque, em 2017, mas aí deu instrução aos militares iraquianos. Agora, na RCA, vai fazer parte da componente de manobra. "É uma experiência diferente" e "algo que sempre quis fazer e que teve interesse em fazer". Quanto à adaptação às novas armas – recorde-se que esta 7FND é a primeira a usar o armamento novo, recentemente chegado, a espingarda automática SCAR, a metralhadora Minimi

[1] Expressão inglesa usada no jornalismo para se referir à integração de um repórter numa Força militar para acompanhar no terreno as ações militares realizadas e, posteriormente, as relatar.

e a pistola Glock – considera que está feita, não havendo "nenhum inconveniente em utilizar qualquer arma das disponíveis".

Opinião corroborada pelo Tenente Alexandre Neves, também do RI10 e Comandante do 3º Pelotão que nos diz que "todos temos contacto completo com ambas as armas e é uma potencialidade que veio aumentar muito a proteção da FND e o potencial de combate que podemos apresentar" estendendo também essa apreciação positiva às novas viaturas – as VAMTAC – "visto que garantem mais segurança para a Força e um aumento do nosso potencial de combate". Quanto à sua motivação pessoal afirma que é "uma excelente oportunidade, enquanto oficial subalterno, para comandar um Pelotão numa missão no estrangeiro".

Os Soldados Paraquedistas Dário Vasco e Luís Moura, ambos da componente de manobra, também partilham connosco a sua alta motivação. O primeiro, que já fez parte da 4FND na RCA e, por isso, conta já com experiência de combate, afirma que está preparado para a nova missão e que "tudo será mais fácil, à partida" por o armamento ser "muito melhor, mais leve, ajustável, mais eficaz, o que é algo que facilita imenso o nosso trabalho".

No Monte da Igreja, o incidente com um "grupo de populares"

Para o segundo, é a sua estreia. Ingressou no Exército, em 2018, porque "sempre quis ver como eram as tropas especiais".

Situação muito diferente dos restantes militares da 7FND é a do Sargento-Chefe Paraquedista Paulo Gomes, Adjunto do Comando. Tem já 32 anos de serviço e seis missões cumpridas no estrangeiro, nos mais variados TO. Experiente e conhecedor, com a devida ponderação que o tempo acumulado lhe confere, remata "sinto-me agradado com o salto de qualidade dos equipamentos que nos têm sido facultados e o pessoal está com uma capacidade extraordinária, rico em conhecimento e muito motivado (...) e estou certo que, com os exercícios que temos feito, estaremos preparados para a missão que aí vem e tenho a certeza que irá correr tudo bem".

O tempo voa e são agora 14h00. No interior do polidesportivo, começa o brífingue que precede a patrulha da tarde e consequente deslocamento da coluna de viaturas. Feitas as verificações de segu-

A equipa Mini-UAV na preparação do lançamento

rança e depois de cada um dos militares ocupar o respetivo lugar dá-se o arranque.

Dois Capitães dos Comandos acompanham-nos. Cabe-lhes, como observadores, com base na sua experiência anteriormente recolhida na RCA, apoiar e aconselhar os militares da 7FND, o que farão sobretudo no final do dia, após o regresso à Base, no momento do debrífingue, a ocasião em que, "ainda a quente", será feita a análise do que correu bem e do que não correu tão bem durante a patrulha e que, por isso, será necessário corrigir ou aperfeiçoar.

A coluna vai seguindo o seu percurso. Primeiro por estrada asfaltada, mais tarde em itinerários sinuosos, por entre montes e vales, atravessando pequenos cursos de água que a chuva engrossou.

Às 15h35 ocorre o primeiro incidente, é interrompida a marcha e as viaturas e militares adotam as necessárias posições de segurança. Um elemento de uma Organização Não Governamental solicita apoio para uma evacuação. A paragem é curta.

De novo em andamento, é um pouco mais à frente que se dá o segundo incidente. No Monte da Igreja, pelas 16h00, um "grupo de populares" acerca-se demasiado da coluna quando esta interrompe a marcha. Tentam, mesmo, subir para um dos veículos, tudo por causa de algumas garrafas de água, bem escasso e valioso na RCA. A agitação obriga a um disparo para o ar para terminar com o tumulto entretanto gerado, demovendo os "populares" e permitindo a retoma da progressão.

Mais uns quilómetros percorridos, um outro incidente e um novo alto. Com a melhoria das condições atmosféricas, estão criadas as condi-

O momento da evacuação para uma ambulância PANDUR, no final da tarde

"Estou certo que, com os exercícios que temos feito, estaremos preparados para a missão que aí vem e tenho a certeza que irá correr tudo bem"

[Sargento-Chefe Paraquedista Paulo Gomes, Adjunto do Comando da 7FND]

ções para o voo do Veículo Aéreo Não Tripulado, mais conhecido por *Unmanned Aerial Vehicle* (UAV), que acompanha a Força e que já é usado na RCA, contribuindo decisivamente para a proteção dos militares em operação. A preparação do UAV demora poucos minutos. Enquanto um dos dois operadores procede à sua montagem, o outro instala a antena e abre o computador, através do qual se assistirá às imagens recolhidas pela aeronave em tempo real. O lançamento é feito. A nitidez das imagens impressiona. A simplicidade da operação também. Com a mesma facilidade com que partiu o UAV regressa, decorrido o pretendido tempo de voo. A marcha é retomada de novo.

Pouco depois das 17h30 dá-se o último incidente; o mais sério e demorado a resolver. Na sequência de um "acidente", já numa estrada, há um ferido para evacuar, vítima do capotamento de uma das viaturas. Aguarda-se, por isso, a chegada de uma equipa médica e de uma ambulância PANDUR. Os civis que por ali passam estranham o aparato. Alguns terão, mesmo, pensado tratar-se de um acidente real, pois o militar jaz na estrada junto a uma viatura confortado e cercado pelos camaradas. Quando o socorro chega já é noite. Os primeiros socorros são prestados e a evacuação é feita.

Todos de novo enbarcados nos veículos e findos mais alguns quilómetros a chegada à Base acontece pelas 18h50. Após o desembarque, de imediato os graduados da patrulha reúnem-se com os dois Capitães Comandos para o debrífingue que dura cerca de 20 minutos.

São, agora, 19h30. A missão por hoje está cumprida. Para os militares é tempo de descanso, para nós é tempo de regressar a Lisboa. JE

Posição defensiva num dos Altos da patrulha

Nota : O JE agradece a colaboração dos seguintes militares da 7FND na elaboração desta reportagem: Tenente-Coronel Capinha Henriques (Comandante), Major Morgado (2º Comandante), Capitão Ferreira (Oficial de ligação), Tenente Fernandes (Chefe de viatura PANDUR) e Sargento-Chefe Paulo Gomes (Adjunto do Comando).

Estabelecimento Prisional Militar

125 anos de serviço

Partindo do pressuposto que a finalidade das penas deve ser a regeneração do indivíduo, o EPM para além de garantir o cumprimento das penas de prisão aplicadas aos militares e militarizados das Forças Armadas e da GNR promove a reeducação, ressocialização e reinserção dos reclusos

Texto : TCor Inf João **Luís Barreira** | Comandante do EPM
Cap TPesSec Jorge **Nunes** | Comandante da CCS/EPM

Passado

No que se refere às instituições criminais, o século XIX foi, na Europa, um período de ampla renovação, pois nesta época deu-se a conceção e implementação da maior parte dos códigos penais que regeram, e regem, a vida jurídica do Velho Continente; o que influenciou, também, a organização e a finalidade dos sistemas prisionais vigentes.

Portugal não ficou indiferente, fruto da influência das correntes transformadoras que chegavam da Europa, e adotou, também, uma atividade legislativa fervilhante e no que alude ao sistema prisional implementou, lenta e paulatinamente,

"...é materializada uma ação contínua de promoção da reeducação, da ressocialização e da reinserção (...) numa clara linha humanizante da condição de reclusão, cujo objetivo máximo é a plena regeneração do indivíduo."

[Tcor Inf João Luís Barreira]

uma conceção moderna que na doutrina ficou conhecida como prevenção especial. O conceito parte do pressuposto que a finalidade das penas deve ser a regeneração do próprio criminoso, atuando ao nível da sua personalidade.

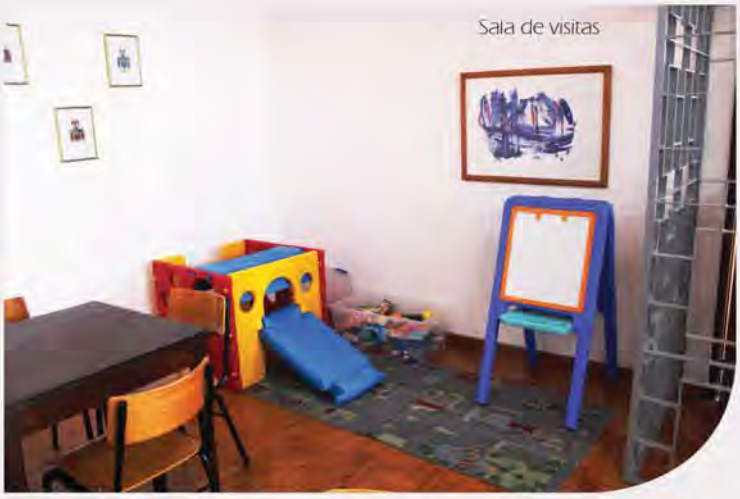
A corrente da mudança chegou inevitavelmente à instituição militar com a promulgação do Código de Justiça Militar, que impunha o cumprimento da pena de presídio militar sob regime penitenciário. Verificou-se, então, a necessidade de converter a Cadeia Geral Penitenciária de Santarém num Presídio Militar, prontamente colocada à disposição do Ministro da Guerra, para que nela cumprissem sentença os réus condenados a pena de presídio militar, bem como, por conveniência, se garantisse a conservação do edifício à custa dos próprios reclusos.

No dia 7 de fevereiro de 1895 foi criado, por decreto real, o Presídio Militar, em Santarém, tendo sido nomeado como primeiro Comandante o General de Brigada João Batista da Silva, que assumiu esta função a 8 de maio de 1895. O primeiro recluso, um Soldado Aprendiz de Música, natural da Covilhã, do 1º Batalhão do Regimento de Infantaria nº 15, deu entrada dezassete dias depois, a 25 de maio de 1895, para cumprir uma pena de oito meses de presídio militar, declarada pelo Conselho de Guerra, por "insubordinação por palavras", no seguimento de outra pena, que já cumprira, por extravio de objetos militares. Com isto, se constata que nos primeiros tempos da sua existência, o Presidio Militar teve hasteada a bandeira branca, a qual, por convenção internacional, assinala uma prisão vazia e representa, também, a aspiração máxima de qualquer estabelecimento prisional.

Mais recentemente, a 23 de abril de 2001, o Presídio Militar foi transferido para as instalações da antiga Casa de Reclusão de Tomar, com a designação de Presídio Militar de Tomar. A 26 de maio de 2006, esta designação foi alterada para Estabelecimento Prisional Militar (EPM) tornando-se, a partir dessa data, o único estabelecimento desta tipologia a servir as Forças Armadas e a Guarda Nacional Republicana (GNR) e o herdeiro de todo o património histórico e cultural e da responsabilidade social que remontam ao antigo Presídio Militar de Santarém.

Como reconhecimento, o EPM foi agraciado por decreto de 28 de outubro de 2015, do Presidente da República, com a Medalha de Serviços Distintos - Grau Ouro e com a Medalha de Honra de Ouro do Município de Tomar, atribuída por despacho, de 1 de março de 2018, da Presidente da Câmara Municipal de Tomar.

Cadeia Geral Penitenciária de Santarém


Sala de visitas

Presente

São 125 anos empenhados numa atividade operacional ininterrupta, a garantir o cumprimento das penas de prisão aplicadas aos militares e militarizados das Forças Armadas e aos militares da GNR, decorrentes de condenação judicial. Neste âmbito, destaca-se, também, que este Estabelecimento é misto, isto é, comporta alas de reclusão para os dois sexos. No entanto, desde a sua criação até à presente data, o EPM ainda não recebeu nenhuma mulher, embora tenha a responsabilidade de estar preparado para tal.

Do estudo demográfico efetuado à população reclusa releva-se a notória tendência para uma população mais envelhecida. Em 2019, a idade média foi de 52 anos e a máxima de 74 anos.

Do total de reclusos, 65 por cento encontram-se na situação de reserva ou reforma. Para o mesmo universo, a Força militar com maior representação é a GNR com 61 por cento, seguida da Força Aérea com 22 por cento.

Neste campo, que é tão somente a razão de existência deste Estabelecimento, é materializada uma ação contínua de promoção da reeducação, da ressocialização e da reinserção, através da disponibilização de sala de estar e convívio, sala de formação e de artes, ginásio, entre outras valências, como por exemplo: a sala de visitas com equipamentos para crianças, permitindo que pais, avós e netos possam estreitar os seus laços familiares, numa clara linha humanizante da condição de reclusão, cujo objetivo máximo é a plena regeneração do indivíduo.

Relativamente aos militares e civis que prestam serviço no EPM, uma das principais preocupações é o Plano da Formação Contínua, o qual tem o objetivo de melhorar as capacidades e competências para o desempenho das suas missões. Além dos vários cursos militares, foram ainda ministrados, no último ano, o Curso de Formação de Formadores em Buscas e Revistas, vários cursos de Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa e um *workshop* multidisciplinar em defesa pessoal, entre outros.

Construir uma instituição progressivamente mais moderna, mais eficaz, reconhecida por todos, especialmente pela comunidade envolvente, implica que todos os que servem no EPM trabalhem em conjunto com as demais instituições e entidades locais, no sentido de encontrar os necessários ajustamentos que visem atingir a qualidade e o total cumprimento do que nos é determinado.

Neste campo, foram realizados investimentos na melhoria das condições de vida e de segurança dos militares que se encontram no EPM, de que são exemplo: a reestruturação de infraestruturas, a pintura de alojamentos e a instalação de grades de proteção.

E o futuro...

O caminho de modernização iniciado através da atualização de normas e implementação de

"São 125 anos empenhados numa atividade operacional ininterrupta, a garantir o cumprimento das penas de prisão aplicadas aos militares e militarizados das Forças Armadas e aos militares da GNR, decorrentes de condenação judicial."

[Cap TPesSec Jorge Nunes]

processos normalizados, bem como os investimentos efetuados permitem, neste momento, reunir condições para o EPM se propor à Certificação em Segurança e Saúde no Trabalho.

Do mesmo modo, a formalização da candidatura ao Prémio Defesa Nacional e Igualdade é um desígnio, considerando que a sua missão prevê a possibilidade de admissão de reclusas, para as quais já se criaram condições, mas que carecem da implementação de medidas que concretizem algumas disposições legais, como por exemplo no âmbito da maternidade. Com esta candidatura, o EPM pretende, ainda, a adoção de princípios e medidas que promovam a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar.

O Prémio Defesa Nacional e Ambiente, 27ª Edição – o qual reconhece as Unidades que promovem a sustentabilidade, a responsabilidade nas ações desenvolvidas, a educação e a mudança de comportamentos, assim como a utilização eficiente de recursos – é, de igual modo, parte dos objetivos deste Estabelecimento para o curto prazo. Além das medidas já implementadas, tais como a aplicação de painéis solares para o aquecimento de água e a substituição da iluminação por tecnologia LED, estão, ainda, a ser desenvolvidos projetos de melhoria do desempenho térmico das infraestruturas, por forma a baixar consumos de energia e, acima de tudo, melhorar as condições de vida daqueles que estão e servem neste EPM.

Numa perspetiva de melhoria, permanente e contínua, estas e outras ações são projetadas e implementadas, com vista a manter o EPM na vanguarda da qualidade e da excelência dos estabelecimentos prisionais nacionais, na certeza que para construir o presente é necessário ter as raízes no passado e os olhos no futuro... JE

O escudo de armas que o EPM ostenta tem como significado:

O **CAMPO** de um só esmalte sem figuras, que simboliza a aspiração máxima de qualquer estabelecimento prisional em não ter qualquer condenado dentro dos seus muros;

A **PRATA**, tem a correspondência heráldica do branco e evoca a bandeira branca, convenção internacional que assinala uma prisão que se encontra vazia;

O **PAVÃO**, símbolo carismático da vaidade, representa o orgulho que o Estabelecimento Prisional Militar haveria em poder manter, longamente, hasteada a sua bandeira branca;

A divisa **NULA POENA SINE LEGE** recorda que toda a pena está baseada na culpabilidade que foi concretamente comprovada e julgada, segundo uma lei já existente no momento da concretização da falta.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Porto]

Capitão Tm João Monteiro

"Decorrente de um acidente doméstico, sofri a amputação parcial da perna esquerda. Esta enorme adversidade tem vindo a ser ultrapassada com o apoio da família, do Exército, dos camaradas, dos amigos"

[Cap Tm João Monteiro]

O Capitão de Transmissões João Monteiro relatou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

Fui incorporado na Academia Militar em 2005, onde frequentei o curso de Transmissões. Após ter terminado o meu curso, fui colocado na extinta Escola Prática de Transmissões.

Com exceção do período em que integrei o 6º Contingente Nacional para a *International Security Assistance Force*, entre janeiro e novembro de 2013, toda a minha vida militar tem sido passada no Porto e sempre no mesmo aquartelamento. Primeiro, com a designação de Escola Prática de Transmissões e, posteriormente, de Regimento de Transmissões.

No posto de Tenente, desempenhei funções de comandante de Pelotão na Companhia de Transmissões da Brigada de Intervenção. Mais tarde, como Capitão, comandei as Companhias de Transmissões e de Comando e Serviços do Batalhão de Transmissões, onde atualmente exerço funções. Acumulo, ainda, as funções de Oficial de Logística neste Batalhão.

Na minha vida a prática desportiva esteve sempre presente, pois a mesma assegura-me o indispensável bem-estar, físico e mental, indispensável à condição de ser militar.

Em 2015 tive um infortúnio na vida. Decorrente de um acidente doméstico, sofri a amputação parcial da perna esquerda. Esta enorme adversidade tem vindo a ser ultrapassada com o apoio da família, do Exército, dos camaradas, dos amigos e, como não podia deixar de ser, do desporto. Rapidamente adaptei-me. Continuei a praticar desporto substituindo o ciclismo pelo paraciclismo. Esta modalidade ajudou-me muito na recuperação pós-acidente, tanto na parte física como psicológica, pois fez com que me mantivesse focado numa rápida recuperação e a ter uma atitude positiva perante a vida. Apesar de o ciclismo ocupar grande parte do meu tempo livre (média de 10h por semana) gosto, ainda, de caminhar, ler e assistir a eventos desportivos das mais variadas modalidades. Recentemente fui convidado a fazer parte de uma equipa de Basquetebol em Cadeira de Rodas (BCR) e estou a gostar muito da experiência.

Quanto à minha vida profissional espero continuar a contribuir para o cumprimento da Missão da minha Unidade e do Exército. Por fim, no que diz respeito a objetivos desportivos, eles passam muito por evoluir e ser cada vez mais competitivo, para que possa ser chamado a representar a seleção nacional de paraciclismo e, quem sabe, lutar por um apuramento para os Jogos Olímpicos de 2024."

[Reino Unido]

Staff Rides

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

Na revista *COMBAT*, (*Journal of the Combat Arms*) do exército britânico, publicada em 2018, está um interessante artigo do Tenente-Coronel G. Davies, que vem chamar a atenção para a importância do conhecimento da história militar, para a formação dos quadros e também para o planeamento de operações. O artigo inicia com uma interessante citação atribuída ao Chanceler Otto von Bismarck: *"Fools learn by experience, I prefer to learn from the expirence of others"*.

O TCor G. Davies começa por referir que as visitas a campos de batalha do passado, para aprendizagem no presente, são essenciais para a formação dos comandantes. O termo que prefere utilizar para designar esta atividade é *Staff Rides*. Esta designação não é nova. Já no século 19, o Chefe do Estado-Maior do exército prussiano, o General Von Moltke (o velho), conduzia o seus oficiais de Estado-Maior num deslocamento a cavalo (daí a designação de *Ride*) até ao local onde era expectável que o combate se viesse a desenrolar e aí instruía os seus oficiais sobre aspetos táticos, operacionais e, eventualmente, aspetos estratégicos da campanha. Também o exército americano adotou, no início do século XX, esta prática, que caiu em desuso entre os dois conflitos mundiais, tendo agora mais recentemente sido recuperada e amplamente utilizada. É claro que os modernos *Staff Rides*, são diferentes do tempo de velho general Moltke e também não são meros passeios pelos campos de batalha com alguém a falar de história militar (*Battlefield Tours*). Hoje, os *Staff Rides*, conjugam estudos preliminares, eventos históricos, estudo do terreno e análise da interação entre o tático e operacional, de forma a promoverem uma melhor compreensão dos atuais e futuros conflitos.

[Reino Unido]

Tank Museum

A cultura militar no combate às *fake news*

Sherman Tank M4A2(76) HVSS

No Reino Unido, mais concretamente em Dorset, existe um museu cujo espólio museológico gravita em torno do carro de combate e da sua evolução ao longo dos tempos.

O *Tank Museum*, anteriormente apelidado *The Bovington Tank Museum*, localiza-se nas instalações do *Royal Tank Regiment* e apresenta uma grandiosa coleção com quase 300 veículos blindados. Trata-se da maior coleção existente no Reino Unido e a terceira maior do mundo que apresenta a maioria dos veículos em funcionamento.

Paralelamente a este rico espólio e à sua exposição, o museu tem vindo a realizar atividades no âmbito do combate às *fake news* através de palestras da história militar, vistas guiadas ou, ainda, da disponibilização de recursos documentais em plataformas digitais.

O Museu tem no seu vastíssimo espólio as duas vedetas do filme *Fury*, protagonizado por Brad Pitt, sobre a guarnição de um Carro de Combate. Referimo-nos ao americano M4 Sherman Firefly e ao alemão Panzer VI-Tiger, ambos originais. Todos os anos, no verão, a Direção do Museu de Bovington, organiza o *Tankfest*, um festival em que a grande maioria das suas viaturas saem para uma demonstração que chega a ter milhares de pessoas na assistência.

Dos pormenores das batalhas às características dos equipamentos, dos conflitos mundiais aos regionais, o *Tank Museum*, através das suas iniciativas, tem vindo a contribuir para acabar com os "mitos" de carácter militar, que desde o primeiro quartel do século vinte têm perdurado em desabono da verdade histórica. JE

Centro de Conservação de Veículos de Bovington

Fonte : *British Army Review*, Nº 174, inverno de 2019

O Capelão

Desde tempos que se perdem no tempo, a figura do Capelão tem vindo a marcar de uma forma indelével gerações e gerações de militares, assim como, as suas famílias. O apoio igualitário que presta não depende do local, do credo, do extrato social, nem sequer da posição hierárquica que cada militar ocupa na organização. Do passado para o presente o Capelão continua a transmitir confiança, resiliência e harmonia a todos os que com ele partilham a vida castrense

Texto: Cor Cav Ref Barão da **Cunha**

No dia em que ele se apresentou no Batalhão, este fervilhava na azáfama própria das vésperas de uma operação difícil. Difíceis, aliás, são todas elas, pelo menos antes de se cumprir a missão. Por isso, ninguém lhe ligou importância. De resto, ele não era daquelas pessoas que se pretendem impor pela estatura ou por falar alto. Pelo contrário, a sua figura era modesta; como que procurava não dar nas vistas. Com a gorra enterrada pela cabeça abaixo e o seu ar acanhado de provinciano parecia um recruta a pedir desculpa por ter aparecido naquela altura...

"Europeus ou africanos, Soldados ou graduados, católicos ou não, todos eram por ele tratados de igual modo. A mesma maneira simples e pacífica no conversar, no ajudar, sem tentar doutrinar ou convencer alguém. A pouco e pouco, todos começaram a ver nele o amigo, o confidente indispensável a quem vive longas horas de inquietação, longe dos seus."

[Coronel Barão da Cunha]

«Era só o que faltava agora, com tanto que fazer, vir para aqui este "maçarico"... Ainda se fosse um atirador, ou mesmo outro Soldado - que para carregar pesos qualquer um serve e há sempre tanto que levar para uma operação - mas um padre, para que serve?»

E lá ficou o nosso homem, no quartel, vendo partir os outros. Alguns olhavam-no com inveja; na guerra, o instinto de conservação parece ganhar maior intensidade... «Este, pelo menos desta, está safo». E aquela foi de respeito, como já se previa; meia centena de evacuados; os helicópteros não tiveram descanso. Felizmente, a maioria recuperou, pois tinha-se apenas esgotado; sim, na guerra, é possível uma pessoa esgotar-se...

A missão acabou por ser cumprida. Era aquele célebre Morés que já tantas dores de cabeça dera a Teixeira Pinto. O êxito foi importante, mas era necessário fazer-se o rescaldo da operação.

«Agora tenho de ir». O "maçarico" do padre nem fazia a mínima ideia onde se ia meter; nunca lá tinha andado, senão não estaria com tanta curiosidade de ver como era. É mais um empecilho... Enfim, não levantasse ondas que o tempo era curto para os preparativos...

A madrugada começa a clarear. Os militares vão vendo desfilar as árvores na sua frente, à medida que as viaturas percorrem a picada. A preocupação é geral; pesa. O comandante da coluna, um veterano de Angola, farto de fazer mentalmente o estudo da situação, volta-se para o seu flanco e, pela primeira vez, encara o nosso homem. O diálogo decorre sob uma espécie de paternalismo do veterano perante o "maçarico".

- Afinal, o senhor trouxe botas de cabedal. Olhe que as bolanhas da Guiné são muito diferentes das serranias da sua terra.

Corou como um colegial apanhado em falta.

- Bem, quando estiver cansado avise, que um dos rapazes auxilia-o a levar a bagagem.

- Ó meu Capitão! Fale-me um pouco desta gente, se faz favor.

- Olhe padre Simões, os poucos brancos, que aqui vivem, são tropas, funcionários do Estado, súbditos da CUF ou comerciantes. Des-

tes, alguns exploram os pretos e a tropa. Na maioria são árabes libaneses, cabo-verdianos ou metropolitanos incultos. Aqui o branco é diferente do de Angola. Lá agarra-se à terra que passou a considerar como sua pátria... mas espere aí, temos de continuar depois a conversa...

A cena vai começar. As conversas emudeceram. A picada vai ser abandonada. Em coluna por um, os homens começam a internar-se na mata densa e escura; dir-se-ia uma coluna de fantasmas, aquelas sombras que se deslocavam, sem ruído, através da floresta.

De quando em quando, o "chop-chop" das botas de lona, a atravessarem as bolanhas, quebrava, por momentos, o silêncio pesado e inquietante.

O dia já nasceu. As atenções agora redobram, como é natural. Alguma coisa no ar faz sentir que se está a atingir o clímax; os nervos doem da tensão que suportam; aquilo está para acontecer, mais minuto menos minuto. «Estes turras dão-nos cabo da paciência. Que apareçam de vez.»

O primeiro grupo de combate está a atravessar a clareira... «Aí estão eles!» Que desconcerto: o ladrar nervoso das metralhadoras é entremeado pelos rugidos das espingardas e pelo cantar daquelas abomináveis pistolas-metralhadoras de tambor...

«Onde estão eles? E os nossos, o que estão a fazer?»

Para já, tudo se deitou ao chão e o padre também. O capacete caiu-lhe para a testa e não vê nada. Lá ergue os olhos para ver o que se passa. Mas, então, é como um jogo; parece ter as suas regras, complicadas, é certo, para quem as desconheça; pois já houve quem se levantasse; correm agora numa direção; outros agarram-se àquele tubo e não se cansam de lhe meter granadas lá para dentro; há ainda outros que não largam os postos de rádio...

«Afinal, esta malta é digna de confiança. Até parece saber o que fazer, no meio desta balbúrdia.»

A Secção que corre descoberta já chegou ao alcance das granadas de mão.

«Sim, senhor. E eles fugiram. Bravo, rapazes!»

Este foi o seu "batismo de fogo". Mas, depois, as coisas tomaram uma feição muito especial. O capelão começou, naturalmente, a impor-se como homem, como padre, como camarada.

Europeus ou africanos, Soldados ou graduados, católicos ou não, todos eram por ele tratados de igual modo. A mesma maneira simples e pacífica no conversar, no ajudar, sem tentar doutrinar ou convencer alguém. A pouco e pouco, todos começaram a ver nele o amigo, o confidente indispensável a quem vive longas horas de inquietação, longe dos seus. Ele era o irmão mais velho ausente; muito recetivo, por mais cansado que estivesse, tinha sempre tempo para ouvir uma confidência e sabia dizer palavras simples de conforto.

E não se poupava a esforços e sacrifícios. O capelão deve ter tomado parte em maior número de operações no mato, durante aqueles longos meses, do que o restante pessoal, pois não deixou de acompanhar qualquer Unidade do seu setor; isto é, enquanto uma das Companhias se refazia entre duas operações, ele estava junto das outras, em contacto direto com o perigo.

Máquina de filmar em punho, esta era a sua única "arma" visível. Com ela operava prodígios, pois chegava a filmar os militares em combate, dando um exemplo de tranquilidade e de confiança contagiante. E no bolso ia a sua outra "arma"; bem apertado na mão, o terço atestava que aquele homem era mais do que um simples Soldado. A sua vocação, contudo, não impressionava por dar nas vistas, pois nele tudo era modestamente posto em segundo plano; a fé, a confiança, a camaradagem eram calmas.

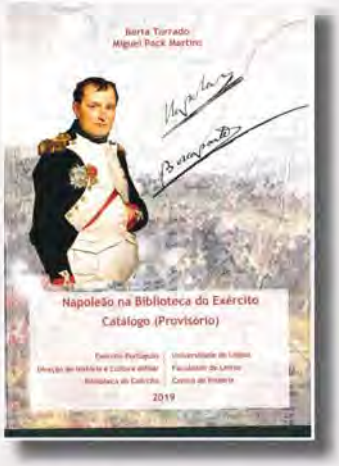
E foi assim que este homem simples, mas de uma profundidade imensa, discreto, mas de uma coragem excecional, se conseguiu impor a todos os que com ele tiveram a felicidade de lidar, deixando uma verdadeira obra edificada, não só nos corações dos camaradas, mas também nos das populações com que contactou. Estas, apesar de não seguirem o seu credo, pois eram na sua maioria islamizadas, nutriam pelo capelão um carinho especial. Quer pela ação, quer pelo seu exemplo e incentivo, conseguiu erguer e manter uma obra de educação notável.

Ainda no decorrer da referida operação, o comandante foi dar com o capelão carregado com pesos distribuídos aos Soldados. Afinal, aquele "maçarico" em vez de pedir ajuda, servia. Além disso, deu sorte à Companhia. Tudo correra bem; daí em diante:

- Senhor capelão, a malta amanhã conta consigo.

E ele nunca se escusava. Calmamente, o terço no bolso, apertado numa das mãos, na outra a máquina de filmar, lá ia no meio daqueles rudes Soldados. Homem do campo como eles, com eles se identificava. JE

Napoleão na Biblioteca do Exército



Este catálogo surge após uma avaliação da quantidade e qualidade das obras presentes no acervo histórico da Biblioteca do Exército (BibEx), editadas ao longo de 250 anos. É uma obra provisória, uma vez que existem, ainda, diversos livros para identificar e classificar na BibEx.

Integra também um conjunto de atividades que estão a ser desenvolvidas em colaboração com a Direção do Mestrado de História Militar, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e o Centro de História da mesma faculdade, relacionadas com Napoleão, o Duque de Wellington e D. Miguel Pereira Forjaz.

TORRADO, Berta, MARTINS, Miguel Pack, *Napoleão na Biblioteca do Exército* – Catálogo (Provisório), novembro de 2019

PDE 320-02 Glossário de Termos e Definições do Exército Português

NÃO CLASSIFICADO

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

PAD 320-02

GLOSSÁRIO DE TERMOS
E DEFINIÇÕES DO
EXÉRCITO PORTUGUÊS

FEVEREIRO de 2020

NÃO CLASSIFICADO

Por Despacho do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, no dia 5 de fevereiro de 2020, foi aprovada a Publicação Administrativa do Exército: *PAD 320-02 Glossário de Termos e Definições do Exército Português*. Esta publicação traduz uma coletânea de termos e expressões utilizados no atual acervo doutrinário do Exército e o seu conteúdo visa expor a terminologia militar e uniformizar um conjunto de conceitos, que carecem de ampla compreensão, mantendo a coerência doutrinária.

Esta publicação encontra-se disponível no Portal da Divisão de Doutrina, Normalização e Lições Aprendidas.

Glossário de Termos e Definições do Exército Português, Exército Português, fevereiro de 2020

Pára-quedistas em combate 1961-1975

Trata-se de um livro sobre a Guerra do Ultramar, onde o autor se socorre de factos comprovados, não esconde dificuldades, mostra-nos o campo de batalha como poucas vezes se tem lido. Esta obra, de Nuno Mira Vaz, Coronel Paraquedista que participou na guerra e já publicou vários livros em diferentes estilos, tem como objetivo mostrar ao leitor os principais feitos de armas dos boinas verdes portugueses em Angola, Guiné, Moçambique e Timor, dos primeiros dias do conflito aos últimos da descolonização.

VAZ, Nuno Mira, *Pára-quedistas em Combate 1961-1975*, Fronteira do Caos, 2019

Soldier

A revista *Soldier* é uma publicação mensal oficial do exército britânico. Esta é produzida por uma equipa interna e publicada pelo Ministério da Defesa. Trata-se de um meio eficaz de comunicação, de interesse para a comunidade militar em geral, incluindo veteranos e civis com interesse pela temática militar.
Nesta edição é dado destaque à experiência do Sargento-Mor Gav Paton, que é entrevistado e dá a sua opinião sobre a realidade do exército britânico, a dificuldade do serviço militar atual e as suas perspetivas para o futuro.

Soldier, janeiro de 2020

Mama Sume

Mama Sume é a revista anual da Associação de Comandos que pretende dar uma ampla cobertura dos mais importantes acontecimentos relacionados com a vida associativa e o espírito de corpo destas tropas especiais.
Este número conta com conteúdos como o artigo *A paz e segurança na República Centro-Africana: esperança ou desespero*, onde é narrada a história recente do conflito e a missão dos militares Comandos no país. Além deste artigo, a *Mama Sume* tem, ainda, outros conteúdos, como as notícias da campanha.

Mama Sume, nº 81, novembro de 2019

Revista do Exército Brasileiro

A *Revista do Exército Brasileiro* é uma publicação centenária, que recebemos regularmente no *Jornal do Exército*. A sua primeira edição foi lançada no ano de 1882.
Este número é dedicado à influência francesa no exército brasileiro, nomeadamente na introdução do treino físico militar, na instrução militar, equitação e na doutrina da Arma de Infantaria, entre outros domínios, para evocar o centenário da Missão Militar Francesa no Brasil.

Revista do Exército Brasileiro, vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019

Mosquito

Zacarias é um jovem português sedento por viver grandes aventuras heroicas durante a Primeira Guerra Mundial. Enviado para Moçambique, onde o conflito se desenrola longe dos olhares do mundo, o soldado vê-se deixado para trás pelo seu pelotão e parte numa longa odisseia mato adentro, à procura da guerra e dos seus sonhos de glória.
O filme é protagonizado pelo ator João Nunes Monteiro e integra a competição oficial do 49º Festival Internacional de Cinema, em Roterdão.

Drama, M/12

The Call of the Wild

Adaptado do clássico literário, *The Call of the Wild* traz ao grande ecrã a história de Buck, um cão com um enorme coração cuja feliz vida doméstica é virada do avesso quando é subitamente arrancado de casa, na Califórnia, e enviado para o Yukon, no Alasca, durante a corrida ao ouro na década de 1890.
Aqui Buck estreia-se numa equipa de trenós puxados por cães, tornando-se mais tarde seu líder. O cão experimenta a aventura de uma vida, encontrando o seu verdadeiro lugar no mundo. Um filme que conta com Harrison Ford como estrela principal.

Aventura, M/12

Homeland

Oito anos após o desaparecimento de dois soldados norte-americanos no Iraque, um deles retorna após ser resgatado pelo exército americano. Repatriado, ele é recebido como herói pela família, amigos e pelo governo. A agente do CIA Carrie Mathison acredita que o herói é, na verdade, um espião que prepara o próximo ataque terrorista em solo dos EUA. *Homeland* conta a história de Carrie Mathison, uma excelente analista da CIA que arrisca tudo para cumprir as suas missões. Esta é a estreia da 8ª e última temporada da série na FOX Portugal.

Policial, M/14

Ragnarok

Ragnarok, é uma nova série original da Dinamarca, que irá estrear na Netflix.
Esta série passa-se na pequena e fictícia cidade norueguesa de Edda e envolve habitantes que não são quem dizem ser. Quando *icebergs* derretem numa questão de dias e o inverno é quente e seco, um grupo de adolescentes entra em pânico. O grupo de amigos não tem dúvidas: estes desastres naturais são sinais do apocalipse, ou Ragnarok, no idioma nórdico.
A série terá seis episódios e a sua criação, produção executiva e guião são de Adam Price.

Drama/Fantasia, M/12

Agenda Cultural

29 de fevereiro (sábado)
Reabertura do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro
14h30

17 de março (3ª feira)
Concerto da Orquestra Ligeira do Exército com a participação de Isabel Silvestre
Teatro Viriato, Viseu

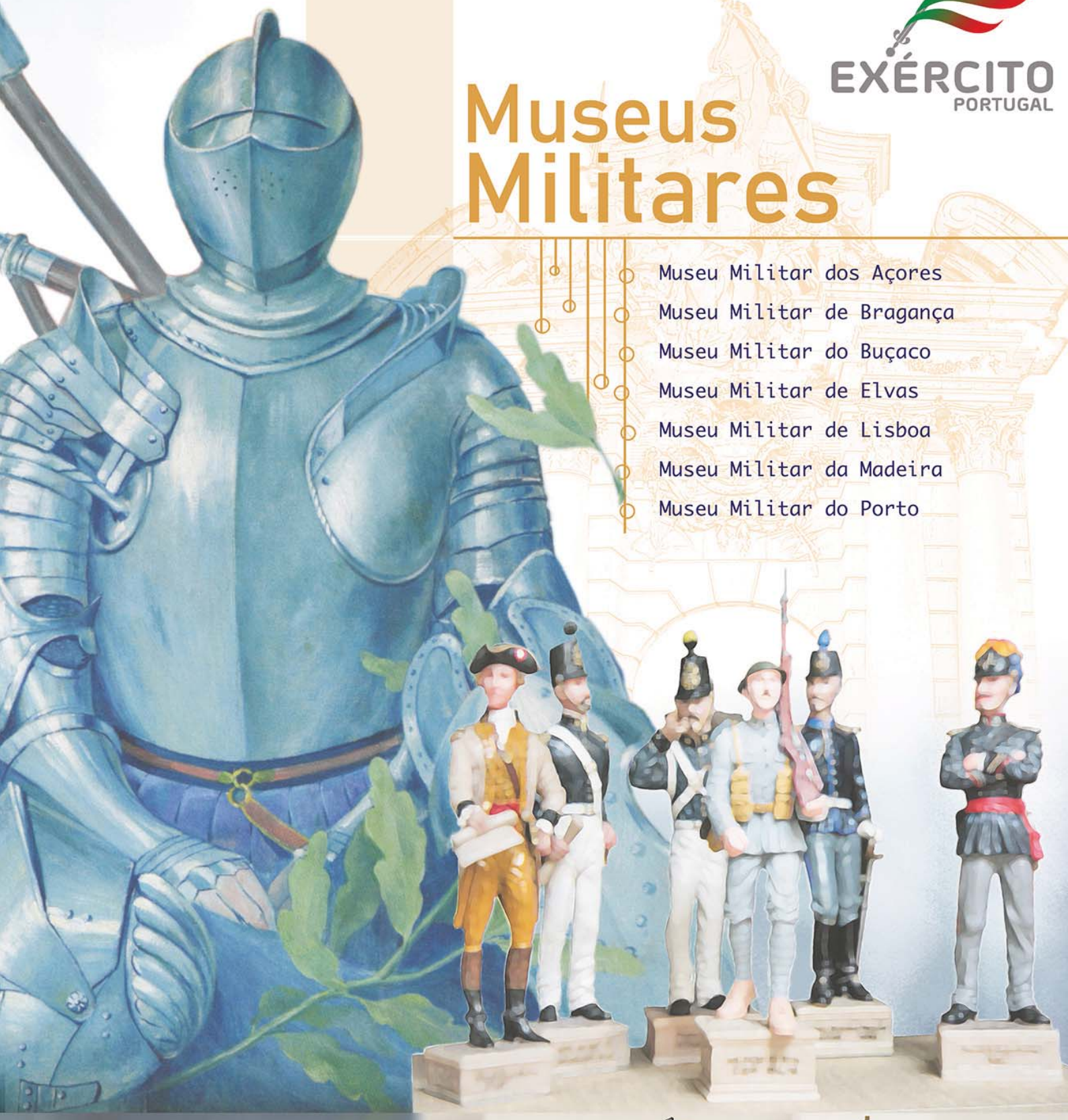
Exposição *A Sociedade das Nações (1920-1946)· Promessas e legados*
De 21 de janeiro a 21 de abril
2ª a 6ª feira, das 9h30 às 19h30
Sábados, das 9h30 às 17h30
Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa

Exposição *Das Trincheiras ao Hospital· Portugal, Saúde e Grande Guerra*
De 21 de fevereiro a 30 de abril
Visitas com marcação prévia através do email: museu@isjd.pt
2ª feira a domingo, das 9h00 às 17h00
Museu São João de Deus
Casa de Saúde do Telhal, Estrada do Telhal, 55
2725-588 Mem Martins

EXÉRCITO
PORTUGAL

Museus Militares

- Museu Militar dos Açores
- Museu Militar de Bragança
- Museu Militar do Buçaco
- Museu Militar de Elvas
- Museu Militar de Lisboa
- Museu Militar da Madeira
- Museu Militar do Porto



RPM
Rede Portuguesa de Museus

TURISMO MILITAR

EXÉRCITO
PORTUGAL
SERVIÇO MILITAR
Consulta os incentivos
UMA
EXPERIÊNCIA
ÚNICA!
SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS
800 201 274 (LINHA VERDE) | RECRUTAMENTO@MAIL.EXERCITO.PT | \EXERCITORECRUTAMENTO

INFORMAR PARA BEM SERVIR

Jornal do EXÉRCITO

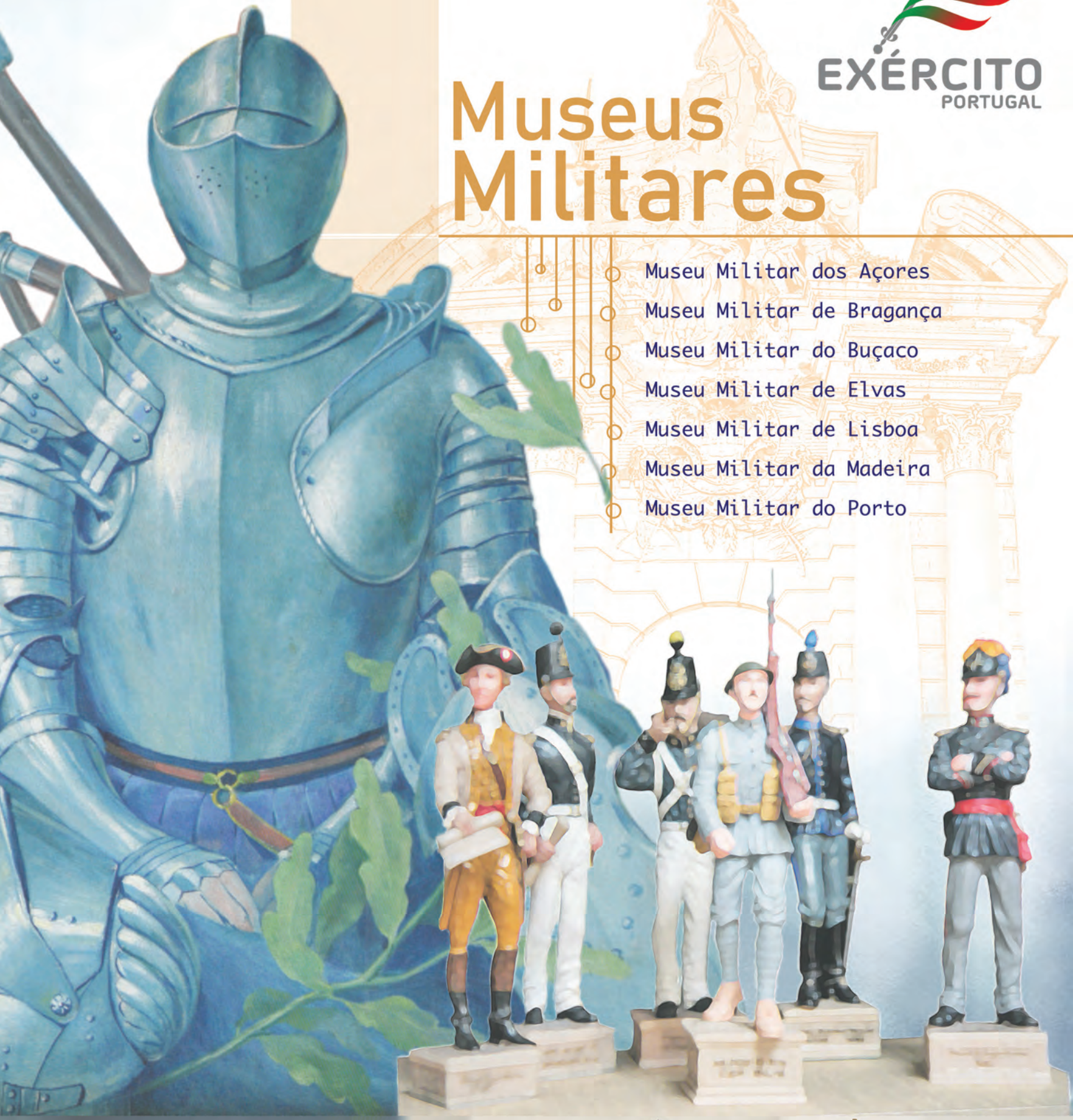
O Exército no combate ao Covid19

publicação mensal
Ano LXI – JE697 – Mar20 - e2,00

EXÉRCITO
PORTUGAL

Museus Militares

- Museu Militar dos Açores
- Museu Militar de Bragança
- Museu Militar do Buçaco
- Museu Militar de Elvas
- Museu Militar de Lisboa
- Museu Militar da Madeira
- Museu Militar do Porto



RPM
Rede Portuguesa de Museus

TURISMO MILITAR

O Exército na Campanha de Combate à COVID-19

Comandante das Forças Terrestres
Tenente-General
António Martins Pereira

Há mais de duas dezenas de anos que os estudos de prospetiva estratégica e de análise dos novos desafios e ameaças, decorrentes do ambiente internacional de globalização, referem as pandemias com maior probabilidade de ocorrência. A comunidade internacional foi surpreendida por este surto pandémico do Coronavírus-2 (COVID-19) e viu-se confrontada com um problema de saúde, mas também securitário, que afeta várias funções do Estado, quer na dimensão da soberania, quer na dimensão económica e social e é por isso uma questão para a Defesa Nacional.

O Exército existe para Servir Portugal e os Portugueses, pelo que estamos completamente mobilizados para apoiar a população, sendo a nossa prioridade, nesta Campanha de Combate à COVID-19, a prontidão na resposta do Exército e das Forças Armadas para um apoio oportuno e de elevada qualidade.

Tal exige que, enquadrados na estratégia nacional, mediante a coordenação com as várias instituições civis, sejamos capazes de assegurar a proteção, a resiliência e a regeneração das nossas capacidades, preservando o efetivo, mas mantendo a contínua resposta militar a todas as tarefas operacionais, quer no quadro nacional, quer nos compromissos de cariz internacional, nomeadamente, através dos Elementos e Forças Destacadas, em quatro continentes.

O Exército preparou o Plano de Contingência COVID-19-EX, traçando as linhas de ação e estabelecendo cenários, combinando a evolução da situação sanitária e epidemiológica pela COVID-19 e os respetivos efeitos no funcionamento do Exército.

Este plano contou na sua operacionalização com a criação de uma Célula de Resposta do Exército (CR COVID-19/EX) a funcionar no Comando das Forças Terrestres, de natureza multidisciplinar, apoiada em comunicações e plataformas de sistemas de informação adequadas. A CR COVID-19/EX garante através das suas valências, um mais cabal comando e controlo com acompanhamento, interpretação e análise prospetiva da informação, o correspondente planeamento de operações correntes e futuras e a ligação e coordenação operacional com o Estado-Maior-General das Forças Armadas e com os diversos Comandos, Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O) do Exército envolvidos.

O Exército estabeleceu, desta forma, um processo de planeamento e decisão mais centralizado, mais ágil e fluído, e uma execução operacional coordenada e descentralizada, através dos seus Comandos e U/E/O das componentes fixa e operacional do seu Sistema de Forças.

Os resultados obtidos, já nesta altura, demonstram o apoio abrangente do Exército devidamente articulado e coordenado nos domínios das Operações, da Solidariedade e da Saúde, a cerca de uma centena de entidades e muitas dezenas de municípios. Tal enfatiza de modo inequívoco a capacidade de ligação umbilical do Exército ao Povo Português, potenciada pela dispersão do seu dispositivo de infraestruturas Regimentais e de Grandes Unidades e outras Forças de Apoio Geral, de Chaves a Tavira, e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Fonte : PT AHM-FE-110-F1-MD-1_m0011

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m²)
Total: 108 718
Coberta: 17 992
Descoberta: 90 726
Campos de Jogos: 19 800
Paradas e arruamentos: 59 200

Capacidade (Praças)
Normal: 576
Máxima: 1 152

Quartel da Encarnação PM136/Lisboa

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

Fonte : Regimento de Transportes

O quartel da Encarnação é, certamente, o mais conhecido dos CANIFA, pela sua localização no principal acesso norte à capital, mas, também, porque nele ocorreram, em 1975, dois dos acontecimentos mais marcantes do Processo Revolucionário em Curso (PREC), uma época em que se viveu um intenso confronto político-social no País.

A 11 de março de 1975, no decorrer de um golpe militar que acabou por fracassar, o quartel foi cercado e chegou a ser sujeito a um ataque aéreo, que nele causou vítimas e danos materiais. A 21 de novembro de 1975, nele teve lugar um Juramento de Bandeira marcadamente ideológico e revolucionário que, pela sua singularidade e simbolismo, se tornou célebre e num marco do PREC.

Muito menos conhecido é o facto de em parte do terreno ocupado por este quartel, um outro ali existiu, situado numa quinta, denominada da Vitória ou da Paciência que, a partir de 1943, albergou o 2º Grupo Pesado da Defesa Antiaérea de Lisboa, integrado no dispositivo de defesa antiaérea da capital durante a 2ª Guerra Mundial.

O novo quartel, após vários anos a ser construído, foi dado como concluído a 9 de janeiro de 1961 e a sua entrega ocorreu a 21 de junho desse ano. Pensado inicialmente para alojar o Batalhão de Metralhadoras nº 1, acabou destinado ao Regimento de Artilharia Ligeira nº 1 (RAL1), não sem que antes tivesse quase sido entregue, provisoriamente, ao Batalhão de Caçadores nº 5, com o fim de se ampliar a formação de Companhias de Caçadores Especiais.

Hoje, o quartel aloja o Regimento de Transportes, sucessor do Batalhão do Serviço de Transportes, que para lá foi, em 1993, depois da saída do Regimento de Artilharia de Lisboa, até 1975 denominado de RAL1.

Sumário .05

O Exército na linha da frente no combate ao COVID-19 20

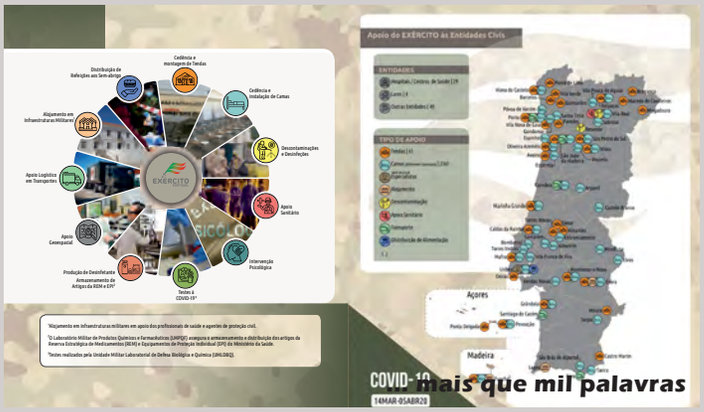


Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": Apoio do Exército às Entidades Civis no combate ao COVID19 **(Fonte : CFT)**

Imagem da Capa : O Exército no combate ao COVID19

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Outras Notícias 08
Território nacional 10

Atualidades

... mais que mil palavras 14
Opinião
- A integração da perspetiva de género nas operações militares 16

Cooperação
- Uma Missão na Somália 20

Capacidades
- O Exército no combate à COVID-19 22

Exercícios
- Patrulhas de Cavalaria 2020 28

Cooperação
- Assessoria e treino no Mali 32

Opinião
- São José, imutável modelo da Família 36

Testemunho
- Sargento-Chefe António Rodrigues 39

Lá Por Fora
- Infantaria, o regresso a calibres mais pesados 40
- Nova camuflagem para viaturas militares do Exército Francês 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima 42

Livros 46
Revistas 47
Filmes 48
Visitas Virtuais 49

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – SEDE DA DIREÇÃO, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; DIREÇÃO – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; REDAÇÃO – **Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS – **Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Carlos Claudino; 1Cb RC Rui Pires; COLABORAÇÃO FOTOGRÁFICA: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; EXECUÇÃO GRÁFICA: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, nº 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal nº 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

Nos dias 26 e 28 de março, o Exército procedeu à descontaminação dos lares de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Resende e de Nossa Senhora das Dores, em Vila Real

Exército descontamina Lares em Vila Real e em Resende

Em resposta a casos positivos da COVID-19 detetados em utentes de dois lares, um em Resende o outro em Vila Real, o Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica do Exército procedeu à descontaminação destes locais.

A 26 de março, atuou no lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Resende.

Dois dias depois, foi descontaminado o Lar de Nossa Senhora das Dores, em Vila Real. Depois desta descontaminação os 90 idosos residentes e os 10 funcionários puderam regressar em segurança ao lar.

A descontaminação é um processo de rápida atuação, uma vez que destrói em trinta minutos o vírus que provoca a COVID-19, consistindo na aplicação de um produto descontaminante, desenvolvido e testado pelo Exército, através de uma "nuvem húmida", um processo que permite a penetração do produto em todos os espaços de qualquer divisão de um edifício.

Dia Internacional da Mulher

O Exército comemorou, a 6 de março, o Dia Internacional da Mulher, num evento, que teve lugar na Escola de Sargentos do Exército, nas Caldas da Rainha, presidido pela Secretária de Estado dos Recursos Humanos e Antigos Combatentes, Professora Doutora Catarina Sarmento e Castro, e que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca; do Presidente da Câmara Municipal daquela cidade, Doutor Fernando Ferreira e de outras entidades militares e civis.

O CEME deu início às comemorações com uma intervenção que evocou a Padeira de Aljubarrota, uma figura lendária e heroína portuguesa, destacando-a como uma das mulheres pioneiras em Portugal. Manifestou, ainda, o seu apreço e reconhecimento pelo desempenho das cerca de 10,5 por cento de mulheres existentes nas fileiras do Exército, que diariamente executam as mais variadas funções, no País e no estrangeiro, pautado por um inegável, inovador e integrado contributo para o cumprimento da missão.

Militares portugueses em missão no Iraque regressam a Portugal

O Exército recebeu no dia 30 de março, na Brigada Mecanizada, no Campo Militar de Santa Margarida, os 33 militares portugueses da 10ª Força Nacional Destacada (10FND) no Teatro de Operações (TO) do Iraque, no âmbito da missão *Operation Inherent Resolve*.

Os militares da Força começaram por ser sujeitos aos procedimentos de rastreio sanitário, realizados pelo Centro de Saúde Militar de Tancos/Santa Margarida, assistindo depois a uma palestra sobre a Pandemia da COVID-19.

Posteriormente, na Parada da Unidade de Apoio à Formação, Treino Operacional e Simulação, a Força foi recebida pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira, que a todos apresentou as boas-vindas e manifestou o elevado apreço pela forma exemplar como foi cumprida a exigente missão.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, na sua mensagem enalteceu a “coragem, a abnegação e o espírito de sacrifício” dos militares, que souberam cumprir a missão “de modo distinto” e lidar de “forma exemplar” com os desafios com que se depararam, num TO “complexo, exigente e adverso”.

Os militares da 10FND cumpriram um período de quarentena, em conformidade com as indicações da Direção-Geral de Saúde.

UNITED NATIONS
United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic

MINUSCA

NATIONS UNIES
Mission Multidimensionnelle Intégrée des Nations Unies pour la stabilisation en République Centrafricaine

Dear Lieutenant-Colonel Victor Sérgio Antunes Gomes,

September 28, 2019 – February 26, 2020 is a period you can mark in your career for your contribution to peacebuilding efforts in the Central African Republic, where the Government has conflicted with 14 armed groups for the past 8 years.

On behalf of the entire MINUSCA family, it has been my immense and personal privilege to lead this Mission in which the Portuguese Quick Reaction Force (PRT QRF) has performed with the highest standards of professionalism, effectiveness and dignity. The performance of the successive PRT QRF within the Mission has earned recognition for our operations by armed groups as well as the population.

I wish to express my sincere gratitude and warmest congratulations for your remarkable leadership and the discipline of your team, the 6th Portuguese Quick Reaction Force (PRT QRF 6) deployed to MINUSCA, the United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic. Together, you have made a great contribution to the restauration of peace and stability in the Central African Republic. Thanks to your hard work, sacrifice and dedication so many lives have been saved.

I wish the whole QRF a safe return home to their proud nation Portugal and their lovely families.

Bangui, 5 March 2020

Mankeur Ndiaye
Special Representative of the Secretary-General
Head of MINUSCA

Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas elogia desempenho dos militares portugueses

O Representante Especial do Secretário-Geral (SRSG) das Nações Unidas e Chefe da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a República Centro-Africana (MINUSCA), Sr. Mankeur Ndiaye, dirigiu uma carta de elogio à *Quick Reaction Force* (QRF), da 6ª Força Nacional Destacada (6FND), naquele Teatro de Operações.

O Comandante da QRF portuguesa, Tenente-Coronel Vítor Gomes, recebeu no dia 4 de março, das mãos do Sr. Mankeur Ndiaye, o certificado que materializa o reconhecimento, em nome da MINUSCA, do "elevado profissionalismo, eficácia e dignidade" com que a Força portuguesa desempenhou as missões que lhe foram confiadas, assim como a distinta capacidade de liderança do seu Comandante.

O SRSG evidenciou, ainda, a "liderança, disciplina, espírito de sacrifício e dedicação" dos militares da 6FND/RCA, cujas ações militares permitiram salvar muitas vidas e contribuir para a paz e a estabilidade do país.

Comemorações do Dia da Direção de Educação e 217º Aniversário do Colégio Militar

Este ano nas comemorações do 217º Aniversário do Colégio Militar (CM) foi também oportunidade para comemorar o 14º Aniversário da Direção de Educação. No dia 7 de março, realizou-se na Feitoria em Oeiras, berço do CM, o acender da "Chama Colegial", sendo depois transportada para as instalações atuais do Colégio, no Largo da Luz.

As cerimónias foram presididas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, e tiveram este ano lugar, excecionalmente, na Parada Marechal Teixeira Rebelo, motivado pela situação pandémica que já se vivia em Portugal. Foi prestada homenagem aos Antigos Alunos mortos em campanha e impostas condecorações aos militares e civis que prestam serviço no Colégio Militar.

No dia 8 de março decorreu o tradicional desfile do Batalhão Colegial e da Escolta a Cavalo na Avenida da Liberdade, em Lisboa. O desfile dos alunos iniciou-se na Praça Marquês de Pombal e terminou no Rossio, sendo o ponto de continência junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Dia do RI10 integrou a entrega do Estandarte Nacional à FND para a RCA

A cerimónia de entrega do Estandarte Nacional à 7ª Força Nacional Destacada (7FND) no âmbito da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (RCA) decorreu no dia 28 de fevereiro, enquadrada nas celebrações do 102º Aniversário do Regimento de Infantaria nº 10 (RI10).

A cerimónia foi presidida pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (VCEME), Tenente-General Guerra Pereira, e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Engenheiro José Esteves, entre outras entidades militares e civis, bem como dos familiares e amigos dos militares da 7FND que se quiseram associar ao evento.

A 7FND, comandada pelo Tenente-Coronel Capinha Henriques, é constituída por 180 militares – maioritariamente pertencentes ao 2º Batalhão de Infantaria Paraquedista, do RI10 –, dos quais oito são mulheres e três pertencem a uma Equipa de Controlo Aéreo Tático da Força Aérea Portuguesa.

O VCEME no seu discurso dirigindo-se aos militares da 7FND, expressou total confiança nas suas capacidades técnicas e táticas, após a conclusão de um aprontamento exigente e motivador, que integrou a incorporação do novo armamento do Exército, designadamente a pistola Glock e a espingarda automática SCAR, e das novas viaturas táticas blindadas ligeiras, as URO VAMTAC ST5.

LMPQF aumenta produção, no apoio ao combate à pandemia de COVID-19

O Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos aumentou substancialmente a sua capacidade e está a produzir diariamente acima dos quatro mil litros de gel desinfectante para as Forças Armadas e para o Serviço Nacional de Saúde (SNS) devido à pandemia de COVID-19.

Segundo uma informação do Ministério da Defesa Nacional, "desde o início de Fevereiro que o LMPQF aumentou a produção de desinfectante para fazer face ao expectável aumento de procura", tendo duplicado a produção para dois mil litros.

Por sua vez, a Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química do Exército já tem implementada a técnica laboratorial de diagnóstico para confirmação de COVID-19 validada pelo Instituto Nacional da Saúde Doutor Ricardo Jorge. Esta técnica laboratorial, realizada em instalações laboratoriais com requisitos de biossegurança e bioproteção adequados, consiste na deteção de sequências de RNA específicas de coronavírus SARS-CoV-2, através de RT-PCR (*Reverse Transcriptase - Polymerase Chain Reaction*) em tempo real.

Exército projetou o Módulo de Apoio Militar de Emergência do Agrupamento Sanitário

O Exército projetou, com meios do Regimento de Transportes, no dia 27 de março, o Módulo de Apoio Militar de Emergência do Agrupamento Sanitário, de Tancos para o Hospital das Forças Armadas - Polo de Lisboa (HFAR-PL).

Esta manobra logística, inserida no Apoio Militar de Emergência (AME), para fazer face à atual situação pandémica da COVID-19, consistiu no transporte do Módulo AME do Agrupamento Sanitário, constituído por seis tendas de arco com capacidade para 32 camas de internamento em ambiente climatizado, 15 ventiladores e geradores para a produção de energia de suporte, o que permitirá aumentar a capacidade do HFAR-PL. Desta forma, o HFAR-PL ficará com uma maior lotação para cuidar dos possíveis infetados, no âmbito desta pandemia.

Empenhamento do Exército no apoio ao Hospital de Campanha no Porto

No âmbito das acções de cedência e montagem de camas solicitadas por diversas entidades, o Exército, através da Unidade de Apoio do Comando do Pessoal e da Brigada Mecanizada, assegurou o transporte e montagem de 300 camas individuais, com lençóis, almofadas e cobertores, na maior sala de espetáculos da cidade do Porto – o *SuperBock* Arena/Pavilhão Rosa Mota –, agora transformada em hospital de campanha no combate à COVID-19.

Os trabalhos começaram no dia 31 de março e esta unidade servirá de retaguarda aos centros hospitalares universitários de São João e de Santo António.

Este hospital receberá doentes infetados, mas assintomáticos ou com sintomas ligeiros, sem possibilidade de isolamento no seu domicílio. Poderá ser também usado para tratar doentes contagiados com necessidade de cuidados médicos devido a outras patologias.

Servirá, ainda, para acolher doentes em fase de convalescença, após infeção pela COVID-19

Exército inicia distribuição de refeições aos sem-abrigo em Lisboa

O Exército, através de duas equipas de militares do Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1, iniciou no passado dia 28 de março a distribuição de refeições aos sem-abrigo em dois locais de Lisboa (Santa Apolónia e Praça Paiva Couceiro) no âmbito do combate à Pandemia da Covid-19.

Só neste dia foram distribuídas 390 refeições (165 almoços e 225 jantares).

As refeições estão a ser fornecidas pela Santa Casa de Misericórdia de Lisboa / Nordigal (ao fim de semana) e pela Câmara Municipal de Lisboa / Gertal (de segunda a sexta-feira), em doses individuais, devidamente acondicionadas.

Militar e equipa feminina do Exército sagram-se campeões nacionais militares de Corta-Mato

O Exército participou, nos dias 5 e 6 de março, no 42º Campeonato Nacional Militar de Corta-Mato, que decorreu na Base Naval de Lisboa, no Alfeite, e que juntou, na mesma competição, os três Ramos das Forças Armadas e as Forças de Segurança nacionais.
O Exército fez-se representar por 39 atletas, ambos repartidos por três escalões etários. Destaca-se a revalidação dos títulos de campeão absoluto individual pelo Primeiro-Sargento Ricardo Dias e de campeãs nacionais pela equipa feminina.
A delegação do Exército subiu no total 12 vezes ao pódio, designadamente na prova individual feminina com o 1º e 3º lugares na prova *Sprint*, o 2º lugar na classificação absoluta, o 2º e 3º lugares no escalão Elite e o 2º lugar no escalão Veteranas 1, bem como na prova individual masculina na qual foram alcançados o 3º lugar no Corta-Mato Curto, o 2º lugar na prova *Sprint* e o 1º lugar na classificação absoluta, escalão Elite.
Em termos coletivos, a equipa feminina foi a grande vencedora, já que além do 1º lugar na classificação coletiva - escalão Elite, ainda arrecadou o troféu da Comissão de Educação Física e Desporto Militar.

A Célula de Comunicação de Crise à COVID-19 do Gabinete de Comunicação e Relações Públicas do Exército mantém atualizada esta infografia que está disponível em www.exercito.pt

[1]Alojamento em infraestruturas militares em apoio dos profissionais de saúde e agentes de proteção civil.

[2]O Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF) assegura o armazenamento e distribuição dos artigos da Reserva Estratégica de Medicamentos (REM) e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) do Ministério da Saúde.

[3]Testes realizados pela Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química (UMLDBQ).

Apoio do EXÉRCITO às Entidades Civis

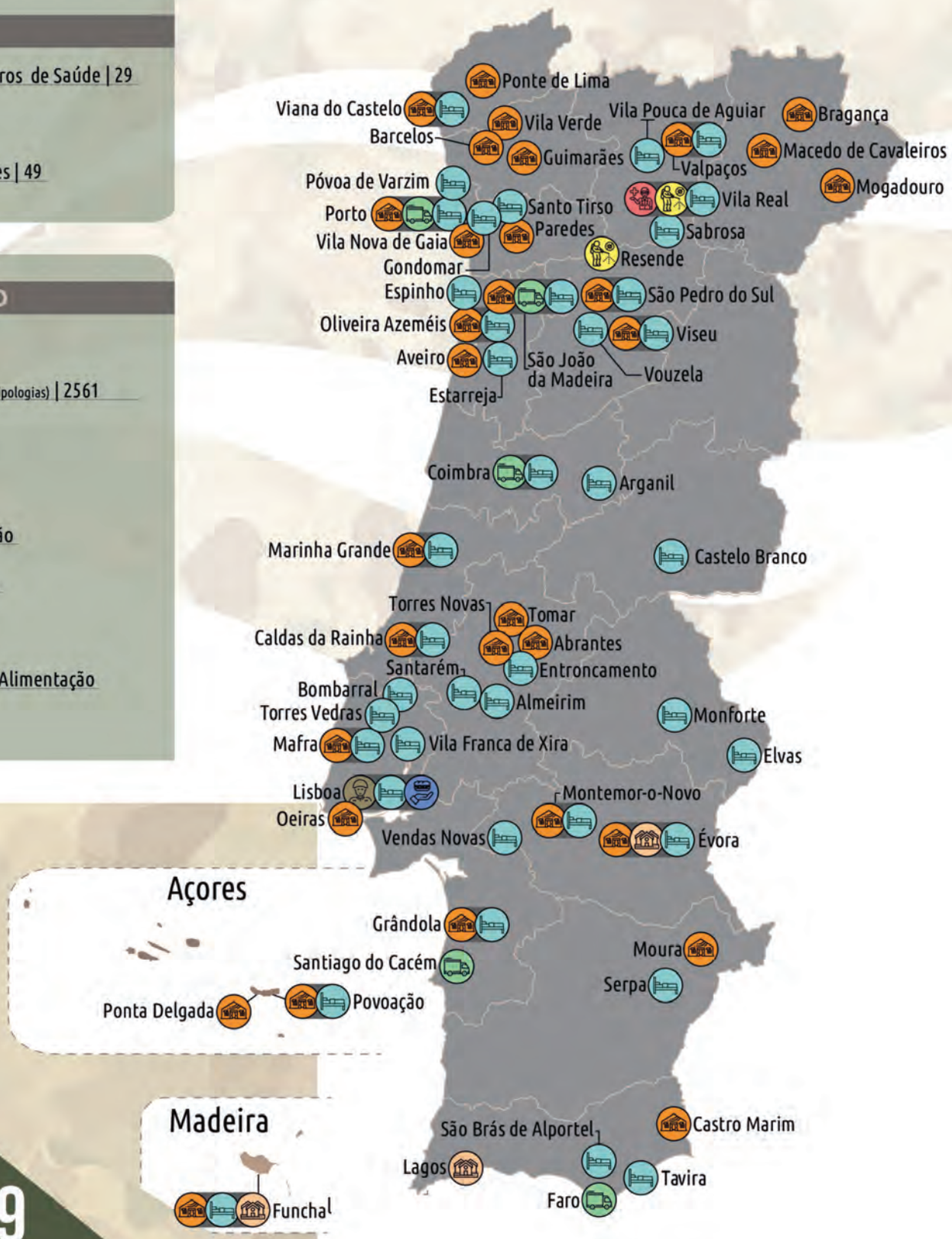
ENTIDADES

- Hospitais / Centros de Saúde | 29
- Lares | 4
- Outras Entidades | 49

TIPO DE APOIO

- Tendas | 61
- Camas (diferentes tipologias) | 2561
- Apoio técnico de Especialistas
- Alojamento
- Descontaminação
- Apoio Sanitário
- Transporte
- Distribuição de Alimentação

(...)



COVID-19

"Para o Exército, embora os aspetos relacionados com a igualdade de género e dos direitos das mulheres sejam deveras relevantes e devam ser salvaguardados, o foco da atenção deve centrar-se na integração da perspetiva de género como uma questão de eficácia operacional nas operações militares..."

[TCor Eng Diana Branco Morais]

A integração da perspetiva de género nas operações militares

O combate e a condução da guerra têm sido atribuições dominadas pelos homens. Contudo, no século XXI, através da adoção de políticas de integração, a percentagem de mulheres nas Forças Armadas da NATO foi progressivamente aumentando, chegando, em 2017, a 11,1 por cento do total de militares.

Texto : TCor Eng Diana **Branco Morais** | Presidente do Comité para a Perspetiva de Género da NATO e Coordenadora do Gabinete da Igualdade do MDN

Ao longo da história, o direito a combater e a condução da guerra foram, tradicionalmente, atribuições exclusivamente masculinas. Embora haja vários exemplos de guerreiras, a participação feminina na guerra foi sempre temporária.

Na verdade, a maior parte das Forças Armadas (FA) ocidentais só a partir da década de 70 do século XX passou a admitir mulheres nas suas fileiras. Em Portugal, o recrutamento feminino não só se

Operação Cerco e Busca, Bósnia 2004

Fonte : Major Elisabete Silva

desenvolveu ainda mais tarde, apenas a partir do início da década de 90*, como coincidiu com um processo de reestruturação e redimensionamento das FA que decorreu da possibilidade de diminuição da base de recrutamento e da consequente necessidade desta instituição ter acesso ao mercado de trabalho global (homens e mulheres) [1].

No século XXI, apesar de uma considerável heterogeneidade em relação às políticas de integração das mulheres nos países da NATO [2], a percentagem de mulheres nas FA destes países foi progressivamente aumentando e, em 2017, as mulheres representavam 11,1% do total de militares das FA da NATO [3].

---

*Exceção feita às enfermeiras paraquedistas incorporadas na década de 1960, durante a última Guerra do Ultramar.

[1] Carreiras, H., 1995. Mulheres nas Forças Armadas: transformação institucional e recrutamento feminino. Sociologia - Problemas e Práticas.

[2] Carreiras, H., 2006. *Gender and the Military - Women in the Armed Forces of Western Democracies.*

[3] NATO, 2017. *Summary of the National Reports of NATO Member and Partner Nations to the NATO Committee on Gender Perspectives.*

No entanto, apesar de as FA incorporarem de forma igual homens e mulheres, estas, ainda não integram algumas especialidades.

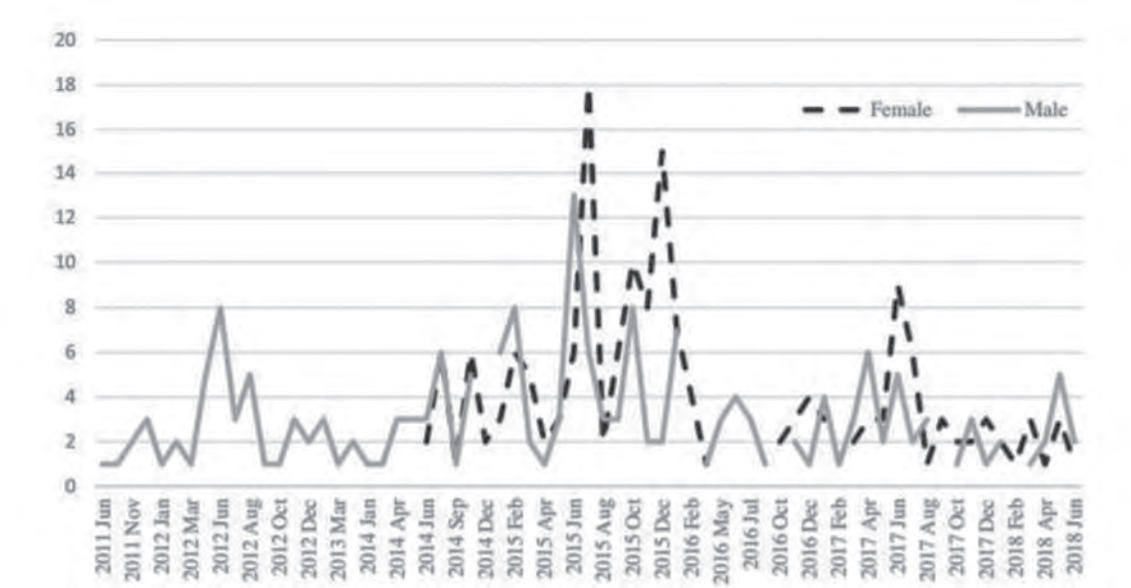
Nas sociedades democráticas, os objetivos das operações militares passaram da busca de objetivos militares estratégicos para o estabelecimento de certas condições a partir das quais os resultados políticos esperados podem ser alcançados. Desta mudança decorre que, cada vez mais, as atividades militares desempenham, geralmente, um papel de apoio, numa abordagem mais holística e integrada, envolvendo grande número de atores e atividades, para alcançar objetivos políticos de mais longo alcance: a estabilização, a democratização, o crescimento económico e a implementação e manutenção do respeito pelos Direitos Humanos e pelo Estado de Direito. Neste contexto, exige-se, não só, um rácio equilibrado de homens e mulheres militares que participem em operações[4], bem como a integração da perspetiva de género seja feita de forma transversal no planeamento, execução e avaliação das operações.

Em ambientes não permissivos ou pouco permissivos, devido às restrições de segurança, os militares são muitas vezes os únicos a poder interagir com a comunidade local e, como tal, são eles os primeiros a estabelecer linhas de comunicação com a população e a recolher informação. Para se obter informação de 100% da comunidade e a compreender na totalidade, os militares têm de se envolver diretamente com a população masculina e, também, com a feminina. Ao fazê-lo, tere-

Patrulha na Bósnia

Fonte : Major Elisabete Silva

Comparação entre o número de homens e mulheres bombistas suicidas utilizados pelo Boko Haram, 2011–2018.



Fonte : Markovic, 2019

"... é crucial que o Exército possa utilizar todas as capacidades e talentos disponíveis na sociedade, assegurando a participação total tanto de homens como das mulheres."

[TCor Eng Diana Branco Morais]

Militares em exercicio de fogos reais de Artilharia de Campanha

mos a perceção do que precisamos, estaremos a respeitar a cultura e a construir um ambiente de confiança e de cooperação, contribuindo para o aumento da proteção da Força e para o sucesso da operação.

No caso da *International Security Assistance Force* (ISAF) [5], missão militar liderada pela NATO no Afeganistão, em que a população, cerca de metade do sexo feminino, era o centro de gravidade para as operações de contrassubversão e onde a cultura vigente promovia a segregação por sexo, a resposta operacional adequada deveria ter sido, logo de início, aquela que é culturalmente sensível a esta segregação, promovendo a interação homem com homem e mulher com mulher. Só em 2010, é que o comando da ISAF concluiu que efetivamente as suas Forças estavam a tomar as suas decisões ao longo de todas as linhas de operações que afetavam a população, mas com uma visão limitada sobre a metade feminina da mesma, com consequências severas para o sucesso da missão.

Os próprios grupos terroristas têm utilizado as mulheres nos seus ataques, integrando a perspetiva de género e tirando proveito dos estereótipos relacionados com o papel das mulheres, já que estas são geralmente consideradas o sexo mais fraco e gentil e os seus papéis tradicionais de cuidadoras e pacificadoras tornam-nas, supostamente, menos propensas à violência. Dentro dos grupos terroristas, as mulheres têm desempenhado papéis variados. Papéis secundários, que podem incluir ser noiva de militantes, recrutamento, operar refúgios (*safe houses*), ou ocupar outras funções consideradas de apoio, de natureza logística e sanitária. Porém, alguns grupos terroristas, como é o caso do Boko Haram, no nordeste da Nigéria, têm utilizado as mulheres de forma ativa, como bombistas suicidas. Devido à natureza dos estereótipos de género, as mulheres terroristas, e em particular as bombistas suicidas, são vistas como muito eficazes [6].

Para o Exército, embora os aspetos relacionados com a igualdade de género e dos direitos das mulheres sejam deveras relevantes e devam ser salvaguardados, o foco da atenção deve centrar-se na integração da perspetiva de género como uma questão de eficácia operacional nas operações militares, uma vez que aquela integração melhora a compreensão situacional, a compreensão do ambiente operacional e o nível de proteção da Força.

O género deve ser encarado como uma capacidade não letal, que contribui para a melhoria da segurança de toda a população, homens e mulheres, permitindo ter acesso a um maior número de fontes de informação de forma mais eficaz, pré-requisitos para o sucesso das operações. Também por isso é crucial que o Exército utilize todas as capacidades e talentos disponíveis na sociedade, assegurando a participação total tanto de homens como das mulheres. JE

---

[4] Karim, S. & Beardsley, K., 2017. *Equal Opportunity Peacekeeping - Women, Peace and Security in Post Conflict States.*

[5] Missão militar estabelecida pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em dezembro de 2001 e que durou até 2014.

[6] Markovic, V., 2019. *Suicide squad: Boko Haram's use of the female suicide bomber. Women & Criminal Justice.*

[Somália]

Uma Missão na Somália

A presença portuguesa na EUTM-S

As funções dos dois Oficiais portugueses que, presentemente, integram o Quartel-General da *European Union Training Mission* Somalia

Texto : TCor Art António **Sá** | J2 *Intelligence Head* da EUTM-S
TCor Eng Pedro **Bastos** | J *Engineer and Infrastructure* da EUTM-S

Na sequência da Resolução n.º 1872, aprovada a 26 maio de 2009, pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, foi estabelecida uma missão "não executiva" de treino das Forças de segurança da Somália, designada por *European Union Training Mission Somalia* (EUTM-S), com o objetivo de contribuir para o fortalecimento do governo de transição e das instituições da Somália, tendo em vista incrementar a segurança naquele país.

A 10 de abril de 2010, a EUTM-S foi projetada, inicialmente, para o Uganda e de lá operou, devido à instabilidade política e à insegurança que, então, se viviam na Somália. Posteriormente, já em 2013, a EUTM-S foi transferida para Mogadíscio, a capital somali, donde tem vindo a desenvolver as suas atividades de formação e treino e, ainda, de aconselhamento militar, designadamente ao Ministério da Defesa e ao Estado-Maior das Forças Armadas (*Training, Advisory e Mentoring*).

Atualmente, no seu 6º mandato, que se iniciou a 1 de janeiro de 2019 e se prolongará até 31 de dezembro de 2020, a EUTM-S está aquartelada no *International Camp*, próximo do aeroporto internacional de Mogadíscio e numa área onde se encontra a maioria das organizações internacionais a operar na Somália. Sob o comando de um Brigadeiro-General italiano, a EUTM-S é constituída por cerca de 190 militares oriundos de sete países (Portugal, Espanha, Itália, Roménia, Suécia, Finlândia e Inglaterra).

Desde o início desta missão, Portugal tem dado o seu contributo, ao projetar militares para a área de apoio à formação, bem como para integrar o Quartel-General (QG) da EUTM-S. De acordo com a estratégia militar nacional, em apoio à ação externa do Estado, a participação militar portuguesa é, presentemente, assegurada por dois Oficiais superiores do Exército, que ocupam cargos no QG da EUTM-S. O Tenente-Coronel de Artilharia António Sá, como *J2 Intelligence Head* e o Tenente-Coronel Engenheiro Pedro Bastos, como *J Engineer and Infrastructure*.

O *J2 Intelligence Head* está primariamente vocacionado para os cenários futuros da ameaça identificada e iminência de possíveis hostilidades, sendo responsável por garantir as notícias e informações necessárias acerca da ameaça existente e ambiente operacional e qual o seu impacto na condução e desenvolvimento das atividades da EUTM-S. Deste modo, a sua participação em diferentes reuniões é uma tarefa constante; seja diariamente, como acontece com o *Operational Briefing* ao *Mission Force Commander* ou, semanalmente, no âmbito das informações, com outras Missões, como a *European Union Capacity Building Mission* (EUCAP) e a *African Union Mission in Somalia* (AMISOM) ou, ainda, com a Delegação da União Europeia (EUDEL) na Somália e as Nações Unidas.

"Desde o início desta missão, Portugal tem dado o seu contributo, ao projetar militares para a área de apoio à formação, bem como para integrar o Quartel-General (QG) da EUTM-S."

[TCor Art António Sá]

Doação de donativos a um orfanato

O *J2 Intelligence Head* participa, igualmente, na elaboração de relatórios de avaliação de risco para missões específicas, na manutenção da base de dados de incidentes e na elaboração do relatório semestral de informações.

Por seu lado, o *J Engineer and Infrastructure* é responsável pelos projetos e monitorização dos trabalhos ao nível das infraestruturas necessárias para garantir a proteção da Força, tendo, ainda, um papel preponderante nos trabalhos de engenharia que visam a melhoria das condições de vida dos militares. Assim, muito do seu tempo é ocupado com a elaboração de projetos e concursos para a realização de obras, quer nas instalações militares somalis onde decorram atividades da EUTM-S quer no *International Camp*, e com a fiscalização dessas obras.

A deslocação a instalações militares para assessorar as equipas de Treino e Mentoria na área das infraestruturas, bem como a participação em reuniões com outras organizações a operar na Somália (a *United Nations Office for Project Services* e a EUDEL) e com a *African Skies Limited* (a empresa que arrenda as instalações ocupadas pela EUTM-S) são outras das suas tarefas.

A ambos os Oficiais compete participar no brífingue diário ao Chefe de Estado-Maior (*Staff Talks*) e no brífingue semanal ao *Mission Force Commander* e colaborar na elaboração do EUTM-S *Weekly Report* para o *Military Planning and Conduct Capability*.

> "O Exército está sempre onde os Portugueses mais dele precisam. É esse o código genético da nossa atuação. É essa a nossa razão para a disponibilidade permanente, que nos distingue e motiva."
>
> [excerto da mensagem de 14 de março do Comandante do Exército, General José Nunes da Fonseca]

O Exército no combate à COVID-19

Resenha das atividades de março

O Exército tem vindo a desenvolver uma intensa atividade no combate à pandemia do novo coronavírus. Internamente, adotou medidas para acautelar os seus efeitos e continuar a cumprir a sua missão e, agindo em consonância com os restantes ramos das Forças Armadas e vários outros organismos e entidades multissetoriais, prestou múltiplos apoios à comunidade para prevenir, mitigar e controlar a Covid-19

Texto : TCor Tm Carlos **Sousa** | Chefe de Redação do JE
TSup João **Moreira Tavares** | Redator do JE

O Exército presta todos os anos diversos tipos de apoio no âmbito da proteção civil na salvaguarda de pessoas e bens. Esse apoio, consagrado superiormente no artigo 275º da Constituição da República Portuguesa e regulado nas leis da Defesa Nacional, das Forças Armadas, do Exército e da Proteção Civil, assumiu este ano uma outra dimensão nunca vivida para fazer face a uma séria ameaça à saúde e bem-estar da população, vinda

de um inimigo insidioso – o novo coronavírus (SARS-CoV-2 [1]) – que por todo o mundo tem feito vítimas e causado enormes prejuízos económicos.

Para responder à ameaça, o Exército, em concertação com o Estado-Maior-General das Forças Armadas e os restantes Ramos, e a par de vários outros organismos e entidades multissetoriais, elaborou um plano de contingência para o estabelecimento de medidas (de prevenção, mitigação e controlo) e o emprego dos seus meios e capacidades no cumprimento de tarefas que lhe viessem a ser atribuídas no combate à COVID-19 [2], a doença causada pelo SARS-CoV-2.

Entre as primeiras medidas tomadas pelo Exército, de natureza preventiva e aplicação interna, contaram-se a suspensão temporária: das Provas de Classificação e Seleção; da incorporação do 2º Curso de Formação Geral Comum de Praças, que iria ter lugar no continente e na Madeira, respetivamente a 16 e 25 de março; da atividade letiva presencial na Academia Militar, na Escola de

[1] *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus* 2 ou, em português, Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus 2.
[2] Resulta das palavras Corona, Vírus e Doença e da indicação do ano em que surgiu: 2019.

Sargentos do Exército, no Colégio Militar e no Instituto dos Pupilos do Exército; dos restantes cursos de formação (nas Tropas Especiais e Escolas das Armas, dos Serviços e de Saúde Militar); do atendimento presencial nos Centros de Recrutamento, Gabinetes de Atendimento ao Público, Gabinetes de Classificação e Seleção, Gabinetes de Assistência na Doença aos Militares e Pontos de Venda de Fardamento e, ainda, da abertura ao público dos museus militares, dos arquivos e biblioteca. Sempre que possível foi também implementado o teletrabalho.

Naturalmente, a implementação destas medidas obrigou a um considerável esforço de reajustamento e alteração de procedimentos para fazer face ao novo contexto, nomeadamente na introdução do ensino a distância e do teletrabalho.

A nível externo, colocaram-se também grandes desafios. Cedo o Exército se viu confrontado com crescentes pedidos de pessoal, de infraestruturas, de meios logísticos e, mesmo, de ações específicas, vindas das mais diversas entidades,

Produção de desinfetante no Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Transporte de Equipamentos de Proteção Individual do Aeroporto de Lisboa para a Reserva Estratégica de Medicamentos, do Ministério da Saúde, sediada no Laboratório Militar, onde ficarão armazenados até à sua distribuição

a que foi correspondendo, na justa medida das suas capacidades e em articulação com outras instituições.

A montagem de tendas para circuitos diferenciados de triagem, junto a Hospitais e Centros de Saúde do Sistema Nacional de Saúde (SNS), foi um dos primeiros e mais recorrentes pedidos de apoio, pelo que por todo o País (continente e regiões autónomas), no final de março, já se encontravam instaladas mais de cinco dezenas de tendas.

O pedido de camas – sobretudo de câmaras municipais, mas também da Proteção Civil e de hospitais – foi a outra solicitação mais frequente, nalguns casos ultrapassando a centena por pedido, fazendo com que no total e no fim do mês cerca de mil camas tivessem sido já cedidas e instaladas. As câmaras municipais do Porto (300) e de S. João da Madeira (100) e o Hospital de Santa Maria (140) foram os maiores beneficiários. No

caso do Porto, as camas, fornecidas e montadas pela Unidade de Apoio do Comando do Pessoal e pela Brigada Mecanizada, destinaram-se ao hospital que começou a ser levantado no Pavilhão Rosa Mota e que veio a ser denominado Hospital de Missão, reservado ao acolhimento de doentes com poucos sintomas de COVID-19 ou assintomáticos sem retaguarda familiar.

Para apoiar também o SNS, visando uma melhor gestão integrada dos seus recursos e a pedido da Administração Central do Sistema de Saúde, o Exército, através do Centro de Informação Geoespacial, forneceu um produto, denominado Mapa dos Hospitais, que consiste na georreferenciação de 99 estabelecimentos de saúde (hospitais e centros hospitalares) sobre a carta militar à escala 1:500 000.

Para além do apoio prestado ao SNS, o Exército reforçou o Hospital das Forças Armadas (HFAR) com o seu pessoal e a montagem de um Módulo COVID-19 do Agrupamento Sanitário, transportado de Tancos para Lisboa pelo Regimento de Transportes. Este módulo, constituído por seis tendas de arco com capacidade para 32 camas de internamento em ambiente climatizado, 15 ventiladores e geradores para a produção de energia de suporte, permitiu, assim, aumentar a capacidade do HFAR.

Fonte : antenalivre.pt

Tendas militares no Hospital de Abrantes, para triagem de COVID-19

Montagem de camas individuais, no Pavilhão Rosa Mota, transformado em hospital de campanha

Ainda no campo da saúde, três equipas do Módulo de Intervenção Psicológica (MIP) do Centro de Psicologia Aplicada foram disponibilizadas para prestar apoio psicológico a quem dele necessite, militares ou civis, e houve a necessidade de reforçar meios, a produção e até de desenvolver competências e equipamentos de proteção hospitalar.

Uma equipa de gestão foi especificamente nomeada para programar o levantamento, no mais curto prazo possível, do Centro de Apoio Militar COVID-19, em Lisboa, nas antigas instalações do Hospital Militar de Belém, com a capacidade máxima de 150 camas, que servirá para apoiar o HFAR e o SNS no tratamento de doentes com COVID-19 e com um quadro clínico de gravidade ligeira, podendo, ainda, ser ativado como uma unidade de rastreio na zona onde se encontra localizado (Ajuda/Belém).

O Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF) reorganizou-se, preparou mais uma equipa de produção e estabeleceu

O Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica do Exército na descontaminação de Lares.

horários mais alargados de fabrico conseguindo, assim, passar de uma capacidade instalada inferior a 500 litros para 2 000 litros de produção diária de desinfetante. O LMPQF passou, também, a acolher a Reserva Estratégica de Medicamentos e Equipamentos de Proteção Individual do Ministério da Saúde, tornando-se numa plataforma logística que recebe, armazena e donde sai todo o material necessário ao combate da pandemia.

A Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química implementou a técnica laboratorial de diagnóstico para confirmação da COVID-19 validada pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

O Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar começou a estudar e a desenvolver equipamentos de proteção hospitalar.

Numa outra área de ação, mas que também ela requer uma intervenção altamente especializada, a 26 de março – data em que se registou o maior número de pedidos recebidos (19) e que coincidiu com o início da fase de mitigação[3] da COVID-19 – teve lugar a primeira missão do Elemento de Defesa Biológica Química e Radiológica (EDBQR) do Exército. Na sequência da deteção de vários idosos infetados com o SARS-CoV-2 no lar da Santa Casa da Misericórdia de Resende foi realizada a descontaminação das instalações. Procedimento que o EDBQR voltou a repetir, em Vila Real, dois dias depois, num outro lar, o de Nossa Senhora das Dores, onde também militares do Regimento de Infantaria nº 13 prestaram serviços de enfermagem e substituíram parte dos seus funcionários, e psicólogos do MIP acompanharam esse auxílio e a transferência dos idosos com a COVID-19 para um hospital.

No que se refere ao apoio social à população,

[3] Fase correspondente ao nível de alerta e resposta mais elevado.

"O conjunto das múltiplas e diversificadas ações desenvolvidas pelo Exército, nas últimas semanas, atesta o espírito de missão, a competência, a coragem moral e física, a polivalência e a generosidade de todos quantos servem na nossa secular instituição."

[excerto da mensagem de 3 de abril do Comandante do Exército, General José Nunes da Fonseca]

concretamente aos mais carenciados, a partir de 28 de março, militares do Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1 iniciaram a distribuição de refeições (almoços e jantares) aos sem-abrigo em dois locais de Lisboa, Santa Apolónia e Praça Paiva Couceiro. Até ao final do mês foram entregues quase 1 900 refeições.

Célula de Resposta COVID-19, no Comando das Forças Terrestres do Exército

Distribuição de refeições

Numa outra ação solidária, em Tomar, o Estabelecimento Prisional Militar, dois dias antes, entregou géneros alimentícios de primeira necessidade à delegação da Cáritas desta cidade, respondendo a um apelo feito pelo Apoio Social do município.

O Exército também se disponibilizou para acolher nas suas próprias instalações pessoal de saúde, idosos ou doentes não COVID-19, criando Centros de Acolhimento em Évora, Lagos e no Funchal.

No fim de março, o Exército através destas múltiplas atividades que desenvolveu totalizava 52 entidades civis apoiadas (entre as quais 26 hospitais e centros de saúde), de 41 municípios espalhados por todo o País, demonstrando que está na linha da frente do combate à pandemia e a sua permanente disponibilidade para servir Portugal e os Portugueses, em diferentes contextos.

[Santa Margarida]

Elementos participantes Prova Patrulhas "Mouzinho de Albuquerque" 2020

Patrulhas de Cavalaria 2020

Uma competição salutar que junta e põe à prova os militares das diferentes Unidades da Arma de Cavalaria, cimentando a coesão e o espírito de Corpo

Texto : TCor Cav Paulo **Serrano** | GCC/BrigMec
Cap Cav José **Isidoro** | GCC/BrigMec

O ano de 2020 marcou o início da prova de patrulhas de Cavalaria, organizada pelo Quartel da Cavalaria que decorreu, no dia 4 de março, no Campo Militar de Santa Margarida. Participaram na Prova "Mouzinho d'Albuquerque" seis patrulhas oriundas de todas as Unidades de Cavalaria (RL2, RC3, RC6 e QCav[1]).

A competição consistiu na execução cronometrada de um Percurso Topográfico em terreno variado, com aproximadamente 27 quilómetros

"A Prova de *Patrulhas Mouzinho de Albuquerque* visou sobretudo cimentar a coesão e o espírito de Corpo, bem como proporcionar uma jornada de convívio e camaradagem entre todos..."

[TCor Cav Paulo Serrano]

de extensão, compreendendo dez estações, designadamente: execução de tiro dinâmico de Pistola *Walther* P 38, desmontagem e montagem da MP *Browning* 12,7 mm, transposição de obstáculos (travessia em corda paralelas, subida e descida à corda, travessia em cordas ventral, muro de assalto e túnel), localização de um objetivo e pedido de apoio de fogos indiretos, lançamento de granadas inertes (em precisão e alcance), reconhecimento e classificação de um itinerário e envio de ROUTEREP via rádio (E/R P/PRC 525), identificação de viaturas militares e de sistemas de armas, sinais visuais, execução de verificações e serviços de manutenção preventiva *antes do serviço* e substituição de um pneu de uma viatura tática ligeira LAND ROVER DEFENDER 1/4 Ton e, a décima e última estação, a prestação de primeiros socorros em ambiente controlado e transporte urgente de ferido.

Cada patrulha foi constituída por cinco militares (um oficial, um sargento e três praças), sendo

[1] Regimentos de Lanceiros n.º 2, de Cavalaria n.º 3 e 6 e Quartel da Cavalaria

que um dos elementos, obrigatoriamente, era do sexo feminino. O tempo estipulado para a execução da prova foi de doze horas e trinta minutos.

As patrulhas transportavam em termos individuais o equipamento normal de combate (uniforme camuflado, espingarda automática G3, capacete *kevlar*, colete tático, cantil ou mochila de hidratação, mochila de assalto, luvas táticas e óculos de proteção balística).

A patrulha, à chegada de cada estação, entregava o cartão de prova ao controlador, formava e apresentava a formatura ao responsável pela estação e aguardava por instruções. O controlador, de seguida, lia o guião da estação, explicando a tarefa, as condições, o nível pretendido, o tempo limite para a execução da mesma, bem como as

penalizações e bonificações. No final, o controlador registava no cartão de prova da patrulha a avaliação de acordo com o *check list* e o Grupo Data Hora (GDH) de chegada e de saída. Depois entregava ao chefe da patrulha as coordenadas do estação seguinte, e esta continuava a prova. Os militares transportaram a 2ª e 3ª refeições e, regra geral, a segunda, foi tomada no período de descanso entre estações.

As patrulhas foram classificadas em função do tempo despendido na execução da prova, referido a horas e minutos. Toda a avaliação que foi efetuada foi transformada, através da regra de bonificação e penalizações, em tempo. Assim o tempo final foi obtido através de uma fórmula.

A Prova de *Patrulhas Mouzinho de Albuquerque* visou sobretudo cimentar a coesão e o espí-

rito de Corpo, bem como proporcionar uma jornada de convívio e camaradagem entre todos, para além de propiciar mais uma oportunidade de treino, impulsionando o desejo de conhecer e aprofundar os saberes, bem como de alcançar a proficiência técnica e tática no desempenho individual e coletivo.

Neste âmbito considera-se que os objetivos foram alcançados e que inequivocamente todos os participantes, independentemente do lugar na classificação geral *Merecem o Nome de Soldado.*

Assessoria e treino no Mali

O contributo dos militares nacionais para a *European Union Training Mission* - Mali

Texto : Ten Inf Tiago **Gaspar** | CTOE

O Mali, país africano com o nome oficial de República do Mali e capital na cidade de Bamako, tem uma área de 1 240 000 quilómetros quadrados, limitada a norte pela Argélia; a este pelo Níger; a oeste pela Mauritânia e pelo Senegal e a sul pela Guiné, Costa do Marfim e, ainda, pelo Burkina Faso. Com uma população de 18 milhões de habitantes, constituída maioritariamente por muçulmanos (90%), cerca de metade vive abaixo da linha de pobreza internacional (1.01€ diários), embora o país seja detentor de várias fontes de riqueza, como o ouro

(terceiro maior produtor no continente africano), o sal e o urânio.

A 4 de abril de 1959, juntamente com o Senegal, integrou a Federação do Mali, mas por pouco tempo. Independente da França desde 1960, a 22 de setembro desse ano a federação terminou, tendo o Mali passado a ser um país, que desde então viveu anos conturbados, com diversas tentativas falhadas de golpe de estado.

Em janeiro de 2012, um conflito armado rompeu no Norte do seu território, onde Tuaregues e rebeldes islâmicos assumiram o controlo e declararam um novo estado, Azawad.

Em 2013, deu-se o envio de uma Força internacional de manutenção de paz da ONU, a *United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in Mali* (MINUSMA), na qual atualmente Portugal também participa com militares. Também nesse ano, respondendo a um pedido das autoridades do Mali, a União Europeia (UE) lançou uma missão de treino para as Forças Armadas do país (Decisão 2013/87/PESC), composta por quase 600 soldados de 25 países europeus,

"Os END portugueses continuam a apoiar o esforço da UE na formação das Forças malianas, contribuindo para o desenvolvimento das suas aptidões técnicas e táticas, permitindo-lhes melhorar, ainda, a sua capacidade de resposta no decorrer das operações contra as ameaças terroristas."

[Ten Inf Tiago Gaspar]

incluindo 21 membros da UE e quatro países terceiros, a *European Union Training Mission* (EUTM) Mali.

Em fevereiro de 2014 foi criado o grupo G5 Sahel, constituído pelo Mali, Burkina Faso, Chade, Mauritânia e Níger. Em agosto do mesmo ano teve início a operação BARKHANE, uma nova missão, liderada pela França, com o intuito de proteger o Sahel de grupos insurgentes islâmicos expulsos do norte do Mali.

A EUTM Mali constitui-se como o pilar militar da estratégia da UE no país e inclui outros pilares como o desenvolvimento político e humanitário. Atualmente está no seu quarto mandato,

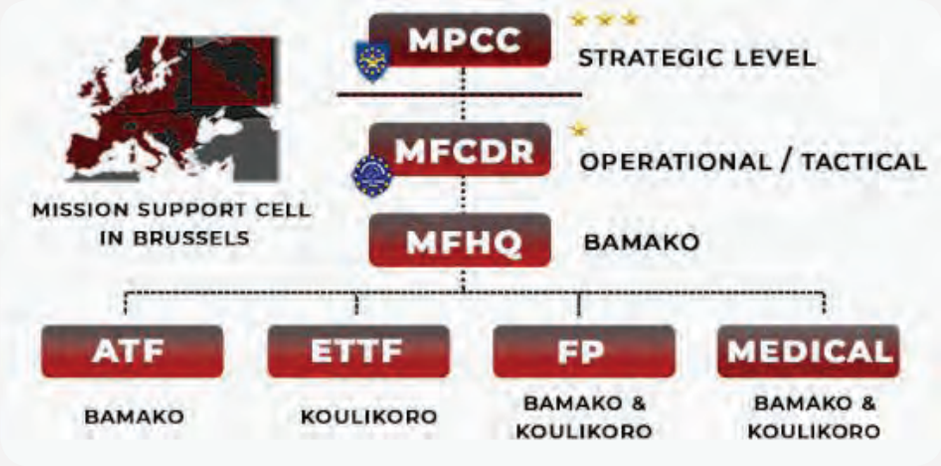
a sua área de operações compreende as regiões de Kayes, Kati, Koulikoro, Sikasso, Ségou, Sévaré, Timbuktu e Gao e tem como objetivo fortalecer as capacidades das Forças Armadas do Mali (FAMA) para as tornar autossustentáveis e capazes de contribuir para a defesa da sua população e território.

A EUTM Mali é comandada no seu nível estratégico pela *Military Planning and Conduct Capability*. Esta é a estrutura permanente de comando e controlo do Estado-Maior da UE que assume a liderança das missões militares não executivas, atualmente representadas pelas missões de treino na Somália, República Centro-Africana e Mali.

Sob essa estrutura de nível estratégico-militar está o *Mission Force Commander*, que é presentemente e desde 12 de dezembro de 2019 o Brigadeiro-General português João Pedro Rato Boga de Oliveira Ribeiro. Sob o seu comando estão:

- *Mission Force Headquarters*, em Bamako, que é a componente principal de apoio ao comandante da Missão e onde está o controlo das Forças da EUTM Mali;

Área de Operações da EUTM no Mali



A estrutura da EUTM Mali

- *Educational And Training Task Force* (ETTF), sediada no Koulikoro *Training Camp* (KTC), uma base numa localidade a cerca de 60 quilómetros a nordeste de Bamako, que fornece o treino às Forças Armadas do Mali;

- *Advisory Task Force*, localizada em Bamako, a Unidade responsável por aconselhar e treinar o pessoal do Ministério da Defesa, do Estado-Maior do Exército maliano e da Sede das Regiões Militares e que fornece também aconselhamento e treino à Força Conjunta do G5 Sahel;

- *Force Protection Units* que garantem a segurança dos membros da EUTM Mali no exercício das suas funções, bem como das instalações temporárias ou permanentes ocupadas por eles;

- *Medical Units* responsáveis pela prestação de cuidados médicos.

De 20 de maio a 25 de novembro, três militares do Destacamento de Ações Especiais, do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), integraram a EUTM Mali, tendo feito parte da Equipa Móvel de Treino (MTT), comandada pela ETTF, na região de Koulikoro, para instrução de Forças malianas.

O aprontamento para este Teatro de Operações assentou em três fases: a administrativa-logística, a preparação dos Elementos Nacionais Destacados (END) das MTT e a projeção da Força.

Esta equipa de formação contou com a presença de instrutores de 22 nacionalidades europeias.

Os portugueses foram responsáveis por instruir malianos no manejo de armas, *Sharpshooter*, Topografia, *Counter Improvised Explosive Devices*, *Checkpoint*, *Base Defense*, *Tactical Combat Casualty Care*, entre outras especialidades, tendo sido destacados para diversas regiões do Mali, nomeadamente Tombouktou, Séveré, Keyes, Katy e Bamako.

Os militares nacionais, no seu dia a dia, normalmente dão formação de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 18h00, podendo esta ser estendida ao período noturno, dependendo da temática a ser ministrada. O tempo da formação decorre do curso a ser ministrado, contudo, pode variar entre duas semanas e três meses.

Após a instrução existem inúmeras atividades livres para que os militares possam ocupar os seus tempos livres, nomeadamente o usual treino físico, feito geralmente no ginásio; a corrida contínua ou, até mesmo, diversas competições físicas com outras nacionalidades. O treino operacional também é sempre efetuado nos períodos de tempo disponíveis, garantindo assim a proficiência técnica quando esta seja necessária. Ainda com vista à coesão entre as diversas nacionalidades, durante os *Rest Days* (sábado e domingo), existem competições entre os militares presentes no KTC, como os *Cohesion day*. São executadas diversas atividades, nomeadamente *Human kickers*, *Relay run*, *Photography contest*, *Burpees challenge*, findas as quais ocorre um jantar de coesão.

Os END portugueses continuam a apoiar o esforço da UE na formação das Forças malianas, contribuindo para o desenvolvimento das suas aptidões técnicas e táticas, permitindo-lhes melhorar, ainda, a sua capacidade de resposta no decorrer das operações contra as ameaças terroristas.

Militares de vários países da EUTM-Mali e das Forças malianas, numa atividade desportiva

Altar da Capela do Paço da Rainha em Lisboa

São José, imutável modelo da Família

A importância da figura paterna e do exemplo na educação das novas gerações

Texto : Ten SAR José **Manuel Costa** | Capelão

Crescemos e vivemos numa sociedade em que a figura paterna começa a ser valorizada cada vez mais e o seu papel na vida familiar e na comunidade começa a ser compreendido, quer a nível moral ou espiritual. Para a psicologia, o pai é a base da ordem e da orientação para o filho, que começa a crescer e a ser independente. Contudo, o pai é sempre o exemplo para o filho, pois este vai-lhe copiar os seus comportamentos até criar os seus próprios comportamentos que o identificam como um ser livre e independente.

Assim, gera-se a renovação da ordem ou a substituição mais compatível de acordo com as necessidades atuais, quando o filho um dia se tornar homem.

"...um pai, só será bom pai, se passar pelo processo de ser filho de um pai que possua todas as características de um Pai."

[Ten SAR José Manuel Costa]

Na literatura infantil, encontramos nas histórias dos contos um rei velho ou doente em que o filho irá ocupar o seu lugar, mas há algo que impede que esta ordem venha a acontecer. Na famosa história do conto infantil do Rei Leão, verificámos este facto.

Na mitologia, as histórias narram o comportamento dos deuses que matavam os seus próprios filhos para que estes não venham a suceder o seu lugar.

Um pai pode impedir o desenvolvimento do seu filho, tanto a nível intelectual como a nível emocional. Quando o pai deseja ver o filho crescer e ser independente revela possuir em si uma boa consciência e amor.

O Dia do Pai é comemorado a 19 de março em Portugal. Nesta mesma data, celebra-se o dia de São José, santo popular na Igreja Católica, esposo de Maria e pai adotivo de Jesus.

Um homem com grande valor moral e ético estava sempre disponível para auxiliar a sua esposa e o seu filho nas dificuldades. Em momentos mais controversos, São José operava para o bem-estar da família. Segundo os evangelistas, ele leva a família para o Egipto com objetivo de a salvar do perigo de vida que ocorria na sua terra, quando o rei Herodes ordenou a execução de todos os meninos, este episódio histórico ficou conhecido pelo *Massacre dos Inocentes*.

Os evangelistas referem que São José era carpinteiro e como operário é considerado o Padroeiro dos Trabalhadores e pela sua fidelidade à esposa Maria e dedicação paternal ao filho é considerado o Padroeiro das Famílias.

Atualmente, São José é um Pai modelo para todos os pais, sejam eles pais emigrantes, pais adotivos...

A figura paternal impera também naqueles que exercem funções de comando, pois uma vez que possuem alguém sob tutela, a sua força de ação exige as características da paternidade, que se manifesta através do diálogo, no exemplo, estar presente, e no modo de elogiar ou de criticar o seu subalterno ou ser um líder para o grupo.

No século XIX, a responsabilidade da educação e a criação dos filhos e o sustento da família estava atribuída ao Pai. A mulher/mãe começa a assumir algum poder financeiro devido à conquista dos seus direitos, isto altera um pouco o panorama familiar, mas não elimina o papel do homem/pai na família.

Nos séculos seguintes verifica-se uma mudança do progenitor que é sentido como o pai ausente, originando nas gerações com uma percentagem elevada, mas significativa nas crianças, que crescem como se fossem órfãs.

Este drama que existe na sociedade contemporânea poderá ser evitado se os pais reestruturarem os seus vínculos de amor com os seus filhos e antepassados. Portanto, um pai, só será bom pai, se passar pelo processo de ser filho de um pai que possua todas as características de um Pai. Assim, São José continua a ser o modelo de todos os pais. ع

São José e o menino Jesus, pintura de Guido Reni

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

SCh SGE António Rodrigues

"Decorrente do gosto pela escrita e pela comunicação, é com indelével privilégio que tenho igualmente emprestado o meu modesto contributo ao *Jornal do Exército*..."

[SCh SGE António Rodrigues]

O Sargento-Chefe do Serviço Geral, António José Rodrigues relatou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"A minha experiência militar tem sido gratificante com o conhecimento de variados lugares e, com mais interesse ainda, de múltiplas gentes e diferentes sensibilidades. Após ter terminado o 19º Curso de Formação de Sargentos, em 1992, estive colocado no Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Cascais, em Cascais, até ter surgido a oportunidade de ocupar o cargo de amanuense na Repartição de Ligação aos Adidos Militares, no Estado-Maior do Exército. Em 2003, em funções no *Public Affairs Office do Joint Command Lisbon*, iniciei os primeiros contactos em ambiente multinacional e multicultural, cujo pulsar de vivências complementar-se-ia, em 2007, quando prestei serviço no CC-Land Madrid. Durante os sete anos de serviço na NATO, paralelamente às tarefas inerentes aos cargos, ministrei um conjunto de palestras a vários cursos decorrentes na NATO *School* e tive a benfazeja oportunidade de cumprir uma missão humanitária no Paquistão, no âmbito da NATO *Disaster Relief Team*, e no Afeganistão. Outras se seguiriam, posteriormente, por África, Ásia e Médio Oriente.

Há algum tempo decidi que era altura de coligir apontamentos dessas experiências e saber acumulado em algo mais do que nótulas soltas. E porque o conhecimento só tem valor quando compartilhado e, nessa capacidade e determinação em o colocar em prática, servir de ponte para alguém – só assim faz sentido –, conclui um manual de "*cultural awareness*" orientado para missões militares em ambiente árabe-islâmico.

Decorrente do gosto pela escrita e pela comunicação, é com indelével privilégio que tenho igualmente emprestado o meu modesto contributo ao *Jornal do Exército*, onde obtive alguns prémios literários por textos aqui publicados. Atualmente, a prestar serviço no Centro de Informações e Segurança Miltiares, em diligência no Comando Conjunto para as Operações Militares, o resultado de todo este processo tem sido consubstanciado no ministrar de palestras a Adidos, Forças e Elementos Nacionais Destacados e a cursos nacionais, evocando observâncias de índole cultural a considerar durante as missões, e das quais o aperfeiçoar de alguns aspetos para melhor promover a própria conduta de interação diária é privilegiada." JE

Infantaria, o regresso a calibres mais pesados

Viatura de Combate de Infantaria *Bradley* M2

Sistema de Defesa Aérea, *Derivatsiya* - PVO

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

No virar das décadas de 1970 e 1980, os analistas militares anteciparam o desenvolvimento de armas de apoio com calibres maiores do que 20, 25 ou 30 mm, que na altura estavam em uso na maior parte dos exércitos.

Decorrente dos conflitos no Iraque, 1991 e 2003, verificou-se que para uma Viatura de Combate de Infantaria (VCI) *Bradley* M2 poder destruir uma congénere iraquiana era necessário o consumo de 23 a 45 munições de 25 mm. Face à quantidade limitada de munições (300) transportado pelas viaturas, este consumo restringia a capacidade de combate destas plataformas.

Na procura de uma solução, consideraram-se duas vias: manter os calibres, desenvolvendo munições com maiores valores de energia cinética e densidade de energia explosiva ou aumentar os calibres *per se*.

Recentemente, durante a anexação da Crimeia e no conflito em território ucraniano, os especialistas em tecnologia militar consideraram ser necessário efetuar melhorias nos sistemas de armas das viaturas, reforçando também a capacidade de combater ameaças aéreas, tais como *drones* e helicópteros.

Nesta mudança de paradigma destacam-se a viatura russa *Derivatsiya*-PVO equipada com uma peça de 57 mm, destinada à proteção antiaérea e, do lado americano, o programa de desenvolvimento da nova geração de VCI que, muito provavelmente, será equipada com um canhão de 50 mm.

[França]

Nova camuflagem para viaturas militares do Exército Francês

O Major Tony e o Capitão Arnaud são os dois elementos da Secção Técnica do Exército Francês que apresentaram, na edição de 2018 do Salão de Armamento *Eurosatory*, esta invenção. Ao longo dos últimos quatro anos estudaram e desenvolveram uma nova técnica de pintura para a camuflagem das viaturas de combate do *Armée de Terre*. Ela baseia-se em três cores principais. Uma cor base, em castanho-terra, característico da paisagem de França e as outras duas cores, um verde-escuro e um verde-relva, que assente em desenhos com formas geométricas, criam uma ilusão óptica de três dimensões.

Esta nova camuflagem, que em breve vai ser utlizada, foi amplamente testada no Campo Militar de Mourmelon, onde foi possível concluir que a uma distância de cerca de 1 000 metros se consegue elevar o tempo de deteção de uma viatura, pintada com a antiga camuflagem, de oito segundos para mais de um minuto, com esta nova técnica de camuflagem. No campo de batalha esta disparidade pode fazer toda a diferença.

Os técnicos também pensaram numa forma, em que esta nova técnica de camuflagem se pudesse adaptar aos diferentes tipos de cenários onde as viaturas, eventualmente, serão empregues. Assim, foi desenvolvido um *kit* de reversibilidade, feito em placas adaptadas, por exemplo, a Teatros de montanha ou de deserto. Desta forma, a viatura não precisa de estar vários dias numa oficina de pintura para alterar a sua camuflagem. Ela pode ser feita no próprio terreno. JE

Major Tony (à esquerda) e o Capitão Arnaud

Exposição "Os Homens, as Armas e a Guerra". Vitrine evocativa do Comandante António Costa Gomes, piloto da Aviação Naval. Ao fundo, uma Cozinha de Campanha m/940 de tração hipomóvel

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

O único museu de temática militar em Portugal não integrado no Ministério da Defesa Nacional que, abrange os períodos entre a 2ª Idade do Ferro e a atualidade, com um importante repositório de objetos militares.

Texto: Jaime **Ferreira Regalado** | Gestor da Coleção de *Militaria* do Museu de Angra do Heroísmo

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima (NHMMCBL), instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, foi inaugurado a 25 de julho de 2016 e constitui um dos polos do Museu de Angra do Heroísmo (MAH).

O seu acervo, com mais de 8 000 peças inventariadas, inclui a subcoleção de têxteis militares, com um importante conjunto de uniformes militares dos séculos XIX e XX e a coleção de *militaria* e armamento. Esta, além de armas ligeiras, artilharia e armamento de aeronaves, inclui igual-

Perspetiva da Reserva de Armamento Ligeiro

"...igualmente importantes, são as estruturas de apoio à conservação e restauro deste acervo, contando com vários técnicos especializados e experientes, para a difícil tarefa de conservar uma tão diversificada natureza de materiais..."

[Jaime Ferreira Regalado]

mente um significativo conjunto de acessórios, equipamentos, correame, arreios e viaturas militares, hipomóveis e automóveis, assim como um avião FIAT G91-R/4, equipado ainda com os respetivos *avionics*.

Este polo constitui, assim, o único museu de temática militar em Portugal não integrado no Ministério da Defesa Nacional que,– pelo seu acervo, em quantidade, diversidade e relevância histórica, abrangendo os períodos entre a 2ª Idade do Ferro (Época Romana) e a atualidade –, constitui um importante repositório de objetos militares.

Embora a maior parte do espólio militar do MAH se encontre no NHMMCBL, um largo conjunto de peças integra a exposição de longa duração do Edificio de São Francisco, sede do MAH. Este museu tem, ainda, a seu cargo peças de artilharia de antecarga em ferro ou em bronze instaladas em antigos fortes da ilha, bem como um importante conjunto de peças de artilharia, dos séculos XVII aos meados do XX, no Regimento de Guarnição nº 1, na Fortaleza de São João Baptista.

Perspetiva da Reserva de Têxteis Militares com uniformes e coberturas de cabeça do Exército Português e da Marinha de Guerra Portuguesa

Além do acervo permanentemente exposto, o NHMMCBL possui importantes reservas de armamento ligeiro e de artilharia, equipamento e viaturas militares, visitáveis nos dias de conferências temáticas (realizadas bimestralmente) ou por marcação junto da direção do museu, tendo estas reservas sido galardoadas com o Prémio APOM – Melhor Reserva Visitável 2017.

Na génese deste relevante espólio museológico está o espírito aglutinador do primeiro diretor do MAH, Dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, que imprimiu um cunho singular a esta coleção de objetos militares. Em primeiro lugar, um caso raro, senão único em Portugal, de um diretor simultaneamente colecionador de *militaria* e armamento com um espírito eclético no acervo que reuniu para a coleção do MAH. Depois, mas não menos importante, pela sua visão esclarecida que o fez reunir neste museu, através de doações do Estado-Maior do Exército e do Estado-Maior da Força Aérea, armamento e equipamento militar no momento em que saíam do seu uso operacional, incluindo todos os seus acessórios, hoje verdadeiras *cápsulas do tempo,* que se têm revelado preciosos elementos de estudo para quem se dedica à história ou historiografia militar.

Exposição "Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano". Colubrina do Século XVI (datada 1545) do Mestre Fundidor João Dias, com as armas reais portuguesas e a empresa de D. Manuel I. Recuperada na baía de Angra, ao largo do Monte Brasil, em 1972

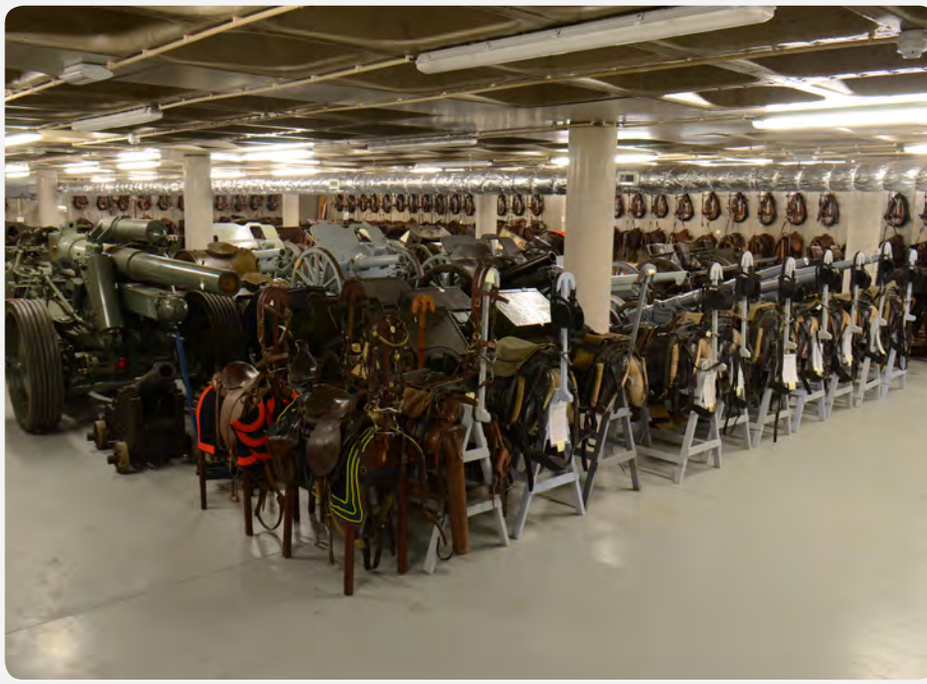
Armários de acondicionamento de coberturas de cabeça na Reserva de Têxteis Militares.

Em 1999, após o falecimento do Dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, o Governo da Região Autónoma dos Açores fez a aquisição da sua coleção particular e biblioteca, reunindo assim no MAH toda a obra lavrada por este ilustre diretor.

Na impossibilidade de elencar todas as peças de grande importância histórica do NHMMCBL, são de salientar um capacete em bronze do tipo *Buggenum* (dito Monfortino) datável do século I a. C., esporas do final do século XIV, a única bateria completa conhecida da Peça 7,5 cm TR m/904 *Schneider-Canet*, da qual se encontra permanentemente exposta uma das quatro peças que

a constituem, com o respectivo armão e arreios (m/917), complementada pelos carros de apoio à bateria, na sala da exposição *E o Aço Mudou o Mundo*, no edifício sede do MAH. É, ainda, de realçar a bateria antiaérea posicionada no Pico das Cruzinhas (Monte Brasil) com as quatro peças AA 9,4 cm m/940, integradas no dispositivo original, com os respetivos espaldões, posto de controlo de tiro, paióis e paiolins, tal como foi instalada em 1941 (mobilizada para a ilha Terceira pelo Grupo de Artilharia Contra Aeronaves nº 1 – Cascais), com a missão primária da defesa antiaérea de cidade e do porto de Angra do Heroísmo, durante a 2ª Guerra Mundial.

Menos visíveis, mas igualmente importantes, são as estruturas de apoio à conservação e restauro deste acervo, contando com vários técnicos especializados e experientes, para a difícil tarefa de conservar uma tão diversificada natureza de materiais (do têxtil ao aço), num ambiente meteorológico adverso que, pelo elevado número de peças a atender, tornam as suas tarefas diárias dignas de Sísifo.



Vista da Reserva de Armamento Pesado com diversas peças de artilharia de campanha e montanha, sendo visível o Obús 15 cm m/941 *Krupp*

Uma das quatro peças que constituem a bateria de artilharia montada. Peça 7,5 cm TR m/904 *Schneider-Canet* atrelada ao armão com caixa de munições e rebocada por três parelhas de muares em ferro da autoria do escultor terceirense Renato Costa e Silva. A primeira peça de Tiro Rápido (TR) com ligação elástica hidropneumática adotada pelo Exército Metropolitano no âmbito das reformas militares da transição do século XIX para o século XX.

Os referidos trabalhos de conservação e restauro, a identificação e estudo contínuo do seu acervo, exposições temporárias e de longa duração, sempre com uma elevada preocupação didática, as reservas permanentemente cuidadas e adaptadas aos materiais que albergam, a par do espírito de abertura para acolher novas peças relevantes neste tema, tem permitido perpetuar a missão do seu primeiro diretor, tornando o MAH um digno repositório de memórias particulares e coletivas, cuja credibilidade lhe tem granjeado importantes doações de particulares. ع

Um RANGER na Guerra Colonial: Guiné-Bissau (1973-74). Memórias de Gabu

"A Guerra Colonial (1961/75) terá sido possivelmente o acontecimento mais marcante da sociedade portuguesa do séc. XX." Neste obra, o autor José Saúde continua o trabalho desenvolvido em Guiné-Bissau: as minhas memórias de Gabu, retratando esta nova publicação como um desafio à existência dos antigos militares lançados à força para as frentes de combate e uma homenagem à memória dos mesmos.

O livro aborda algumas temáticas da Guerra Colonial e as vivências do autor e dos seus camaradas por terras da Guiné, apresentadas na primeira pessoa.

SAÚDE, José, *Um RANGER na Guerra Colonial: Guiné-Bissau (1973-74). Memórias de Gabu*, Edições Colibri, 2019

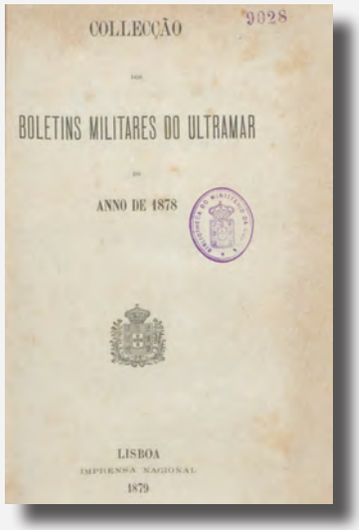
A Guerra Civil Portuguesa

A crise sucessória de 1822 foi o gatilho de um dos períodos mais turbulentos da história de Portugal, e a guerra civil entre liberais e absolutistas, um dos mais importantes episódios político-militares em território nacional. Mas, a história das guerras não se faz apenas de homens; também os lugares são elemento ativo no seu desenrolar, carregando a marca indelével dos acontecimentos.

Esta obra é a contribuição de Fernando Rita – oficial de Infantaria na Reserva, investigador, ex-professor na Academia Militar e ex-subdiretor do *Jornal do Exército* – para uma melhor compreensão da história das lutas liberais, em particular na região de Santarém.

RITA, Fernando, *A Guerra Civil portuguesa*, Guerra & Paz, 2020

Boletins Militares do Ultramar



Os Boletins Militares do Ultramar (BMU) têm o seu surgimento em 1878 e neles eram publicadas, periodicamente, as disposições mais importantes do Exército Colonial – cartas de lei, decretos, portarias, avisos régios e circulares, assim como as colocações, transferências, licenças e condecorações dos militares que serviam nas províncias ultramarinas.

A Biblioteca do Exército conseguiu resgatar estes boletins, datados entre 1878 e 1910, disponibilizando-os em:

https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1K827975838JH.10276&menu=search&aspect=subtab260&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=bde&ri=&term=boletim+ultramar&index=.GW&aspect=subtab260#focus

Boletins Militares do Ultramar, *disponíveis na Biblioteca Digital do Exército*

National Geographic - Edição Especial História

Este é mais um número especial das edições National Geographic. Com esta revista já foram publicados, em língua portuguesa, 28 números especiais temáticos, ligados a temas de história, ciências e humanidades. Destes, dezoito foram sobre história e este, concretamente, sobre Bizâncio: o Império Romano do Oriente.

A qualidade dos textos e de toda iconografia nas 150 páginas da revista é aquela a que a National Geographic já nos habituou. Uma forma excelente, nestes tempos de recolhimento, de ficarmos a conhecer melhor e recordar temas imprescindíveis da História da Humanidade.

National Geographic - Edição Especial História: Bizâncio, n.º 28, março de 2020

Visão História

A revista Visão História publicou um número dedicado aos 500 anos da viagem de circum-navegação, a primeira volta ao mundo, planeada e posta em prática pelo navegador português Fernão de Magalhães. Um feito extraordinário, nunca realizado até então e que projetou o nome do nosso navegador para a galeria dos eternos. Fernão de Magalhães, também apelidado de *Magellan*, é certamente um dos portugueses mais conhecido no mundo.

A revista está muito bem apresentada, com uma excelente iconografia e textos de reputados historiadores portugueses. Para comprar e guardar.

Visão História: Fernão de Magalhães – A Primeira Volta Ao Mundo, n.º 57, fevereiro de 2020

PDE 7-70-00 Formação e Treino de Tiro de Armas de Fogo Ligeiras

Esta publicação congrega e uniformiza os conceitos relacionados com todo o tipo de Formação e Treino de Tiro de Armas de Fogo Ligeiras e aplica-se a todas as Unidades do Exército. Espelha as matérias consideradas essenciais e procura consolidar o conhecimento, normalizando procedimentos, tornando-se numa referência doutrinária para as Unidades com responsabilidade de formação, bem como para as da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército.

A aprovação da presente publicação revoga a anterior PDE 7-70-00 Instrução e Treino de Tiro de Armas Ligeiras, aprovada em 9 de janeiro de 2014.

PDE 7-70-00 Formação e Treino de Tiro de Armas de Fogo Ligeiras, 5 de março de 2020

Mulan

Quando o imperador da China decreta que um homem por família deve servir no Exército Imperial, para defender o país dos invasores do Norte, Hua Mulan, a filha mais velha de um honrado guerreiro, oferece-se para combater no lugar do pai, que se encontra doente. Disfarçada como um homem e sob o nome de Hua Jun, ela vai ser testada numa viagem épica que a transformará numa guerreira respeitada com um pai orgulhoso.
Este trata-se de um filme de ação real baseado na animação Mulan, que estreou em 1998 e rapidamente se tornou num filme de animação com grande sucesso.

Nos cinemas, Aventura, M/8

Galveston

Roy, um criminoso alcoólico, é envolvido numa armadilha pelo seu próprio patrão, Stan, um mafioso de Nova Orleães. Consegue escapar ileso e conhece Rocky, uma prostituta adolescente, que salva de um perigo iminente. Ambos fogem, escondendo-se em Galveston, no Texas. Pelo caminho, Rocky convence-o a fazer uma paragem para resgatar a sua irmã Tiffany, de três anos, das mãos do padrasto. Depois de se instalarem num motel ocupado por hóspedes de índole questionável, os três criam uma relação intensa. No entanto, Roy precisa de ajustar contas com Stan, enquanto prepara um futuro risonho para Rocky e Tiffany.

Nos cinemas, Thriller, M/12

Monumentos nacionais

A 18 de abril celebra-se o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e o tema deste ano é: *Património Partilhado - Culturas partilhadas, património partilhado, responsabilidade partilhada.* Tradicionalmente, a ocasião é assinalada por múltiplas iniciativas promovidas por diversas entidades que juntam, por todo o País, milhares de pessoas.

Este ano terá de ser, forçosamente, de modo diferente. O encerramento temporário destes espaços impedirá a realização dessas atividades, mas, ainda assim, não nos impossibilita de continuar a visitá-los, pois alguns deles podem ser já percorridos virtualmente, através da *internet,* de uma forma bastante simples, intuitiva e gratuita. Não é o mesmo que realizar uma visita real…, mas não podemos deixar de assinalar esta data especial. Há hábitos que não se podem perder!

Para aqueles que nunca visitaram estes monumentos, por nunca terem tido tempo ou oportunidade, o período agora vivido, de retenção em casa, poderá ser a altura certa para o fazerem pela primeira vez e, talvez até, de ganharem apetência para uma futura visita *in loco*.

Para os que já conhecem estes monumentos, têm agora a oportunidade de os revisitar de uma outra forma e relembrar momentos neles passados, numas férias ou numa visita de fim de semana, porventura já longínquas.

Fica o convite à celebração deste Dia, na sua própria data ou em qualquer outra, sempre que lhe seja oportuno, pois não há horários pré-definidos, basta apenas algum tempo livre, vontade e um acesso à *internet*.

As visitas virtuais podem ter como ponto de partida o sítio da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), cujo endereço é: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/. Logo na sua página inicial, consta a listagem dos museus e monumentos, sob a tutela da DGPC. Depois, basta selecionar um dos monumentos abaixo indicados e clicar, na página respetiva, no ícone *Google Arts & Culture*, dado que estas visitas são feitas através de uma parceria estabelecida entre esta plataforma online e a DGPC.

A outra alternativa, é a visita ter início na própria plataforma *Google Arts & Culture*, cujo endereço é: https://artsandculture.google.com/partner?hl=en.

Num computador ou num *smartphone* (existe uma aplicação tanto para sistemas Android como IOS), alguns dos monumentos que podem ser visitados são:

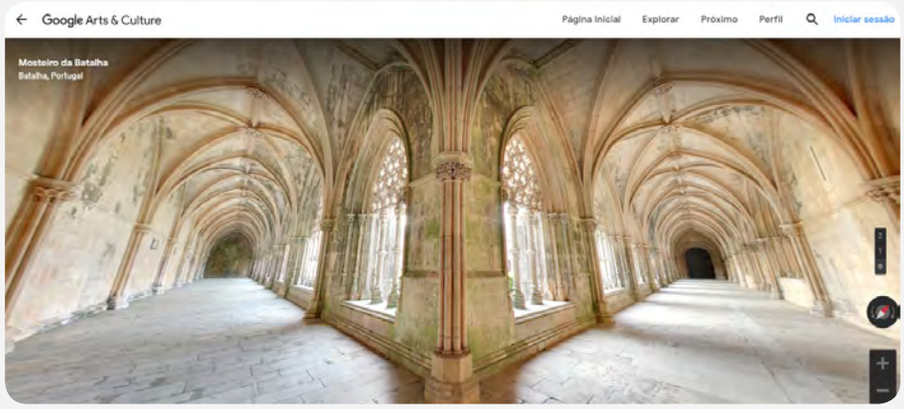
Convento de Cristo

Torre de Belém

50. Cultura & Lazer

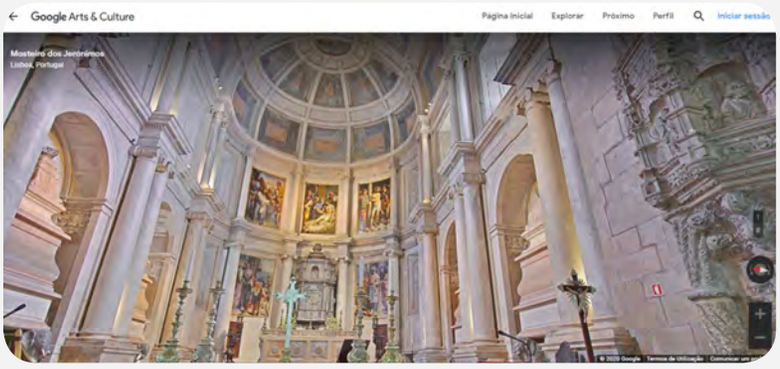
VISITAS VIRTUAIS

Mosteiro da Batalha



Mosteiro de Alcobaça

Mosteiro dos Jerónimos



Palácio Nacional da Ajuda

Palácio Nacional de Mafra

Panteão Nacional

O **Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional** permite a pesquisa simultânea em várias bases de dados documentais e patrimoniais das Bibliotecas, Arquivos e Museus Militares, do Ministério da Defesa Nacional, Estado-Maior General das Forças Armadas, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto de Defesa Nacional e Liga dos Combatentes.

O **Exército Português** participa neste Portal com:

BIBLIOTECAS:

Bib. Digital do Exército
Bib. da Academia Militar
Bib. da Cartografia Militar
Bib. da Engenharia Militar
Bib. da Escola das Armas
Bib. da Esc. de Sargentos do Exército
Bib. da Escola dos Serviços
Bib. do Colégio Militar
Bib. do Exército
Bib. do Museu Militar do Porto

ARQUIVOS:

Arquivo Histórico Militar
Centro de Audiovisuais do Exército

MUSEUS:

Museu Militar da Madeira
Museu Militar de Bragança
Museu Militar de Elvas
Museu Militar de Lisboa
Museu Militar do Porto
Museu Militar dos Açores

portalmemoria.defesa.gov.pt

EXÉRCITO
PORTUGAL

EXÉRCITO
PORTUGAL

MAIS INFORMAÇÕES

CURSO DE FORMAÇÃO
SARGENTOS

QUADRO PERMANENTE

CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL

SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS

800 201 274 (LINHA VERDE E WHATSAPP) | RECRUTAMENTO@EXERCITO.PT | \EXERCITORECRUTAMENTO

Jornal do
EXÉRCITO

Exército
Combate a pandemias

publicação mensal
Ano LXI – JE698– Abr20 - e 2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército
nas redes sociais

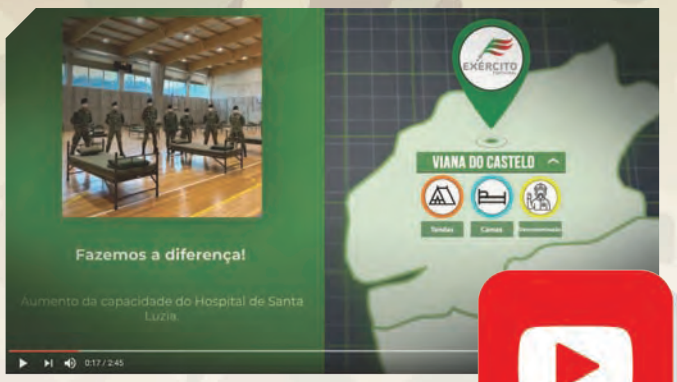
exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
800 20 12 74

659 publicações
40,7 mil seguidores

no INSTAGRAM:

A 7ª Força Nacional Destacada no Teatro de Operações da República Centro-Africana, constituída com base no 2º Batalhão de Infantaria Paraquedista, está equipada com o novo Armamento Ligeiro do Exército: as FN SCAR L, FN SCAR H e FN MINIMI.



YOUTUBE:

No âmbito do combate à COVID-19, o Exército Português esteve presente com várias ações de apoio, nomeadamente, montagem de tendas, de hospitais de campanha, de locais de distribuição de refeições, disponibilização de alojamento em quartéis e transporte de equipamentos e ainda ações de descontaminação. Sempre ao serviço dos portugueses.

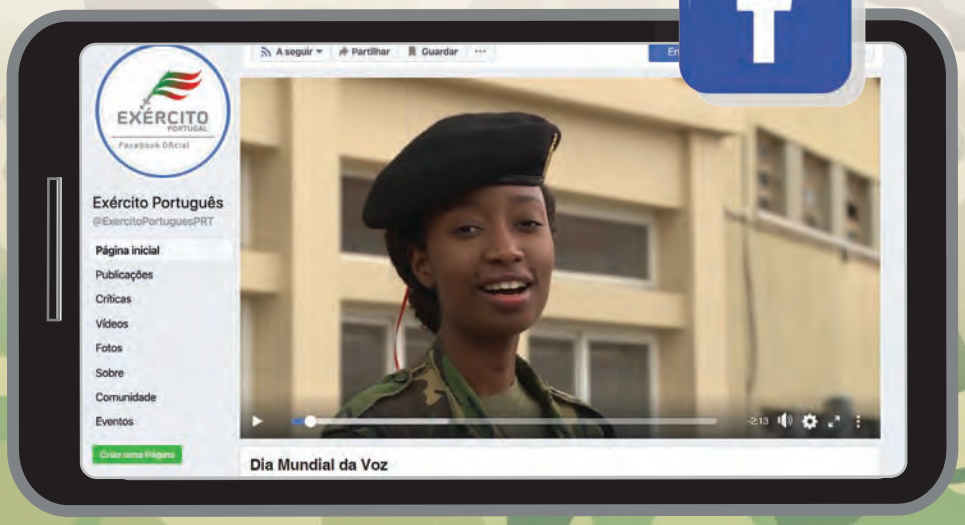
3,6 M visualizações

no FACEBOOK:

"O amor a Portugal", pelas vozes da Orquestra Ligeira do Exército. A Força de uma Nação vem do seu Povo.
Juntos somos mais fortes! Hoje , assinalámos o Dia Mundial da Voz, que visa alertar para a importância da voz e dos cuidados necessários para a preservar.
Ao serviço dos Portugueses. "O amor a Portugal", de Dulce Pontes.

no WHATSAPP:

Já estamos no WhatsApp! Envia-nos uma mensagem para o número **800 20 12 74**
Para garantir que todas as questões são respondidas durante a situação atual, estamos a privilegiar os canais digitais. Não deixes as tuas dúvidas sem resposta!



O Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, No inicio da Pandemia da COVID-19 dirigiu-se a todos os Oficiais, Sargentos, Praças e Civis do Exército

No momento em que o mundo e Portugal enfrentam uma situação de enorme exigência, motivada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o Exército tem de estar pronto para dar resposta às necessidades da Nação e contribuir ativamente na prevenção, mitigação e controlo desta doença.

Alinhado com o EMGFA e os restantes ramos das Forças Armadas, e a par de vários outros organismos e entidades multissetoriais, no propósito de implementação de medidas concretas de combate à COVID-19, o Exército elaborou um plano de contingência, compreendendo cenários de emprego das respetivas capacidades, nos quais se prevê o estabelecimento de medidas e o cumprimento de tarefas de progressiva e acrescida exigência.

Neste quadro de atuação, a todos vós quero endereçar palavras de confiança, de proatividade, de estímulo e de determinação.

De Confiança, no profissionalismo, competência, coragem moral e espírito de missão, que sempre caracterizaram, e caracterizam, o "Soldado" do Exército Português.

De Proatividade, pela consciência de que a nossa prontidão depende da preservação do potencial humano, assente na consciencialização e no dever de reforçar os procedimentos internos e os comportamentos, individuais e coletivos, com foco na contenção da propagação da COVID-19. Reiteram-se, assim, as recomendações de comedimento no relacionamento social, prudência nos movimentos e em locais de maior risco, implementação de trabalho não presencial, e rigoroso cumprimento das medidas determinadas, no caso de isolamento voluntário ou quarentena. Assim seremos mais aptos a persistir, com elevada prontidão e competência.

De Estímulo, porque, também perante este desafio, o Exército deve confirmar-se resiliente. Todos temos que nos mobilizar com coesão, segurança, responsabilidade e disciplina social. Todos, e cada um, deveremos combater esta ameaça invisível. É nossa responsabilidade crucial fazê-lo por nós, pelos nossos camaradas, e pelos nossos familiares e amigos.

Finalmente, de Determinação, porque o Exército está sempre onde os Portugueses mais dele precisam. É esse o código genético da nossa atuação. É essa a nossa razão para a disponibilidade permanente, que nos distingue e motiva.

Como vosso Comandante, estou certo de que este difícil e prolongado momento será ultrapassado, e dele sairemos mais fortalecidos para prosseguirmos ao serviço do Exército e de Portugal!

Lisboa, 13 de março de 2020

Fonte : Regimento de Infantaria n.º 15

Alguns dados...
(à data de 14/07/1978)

Áreas (m²)
Coberta: 14 035
Paradas e arruamentos: 189 140

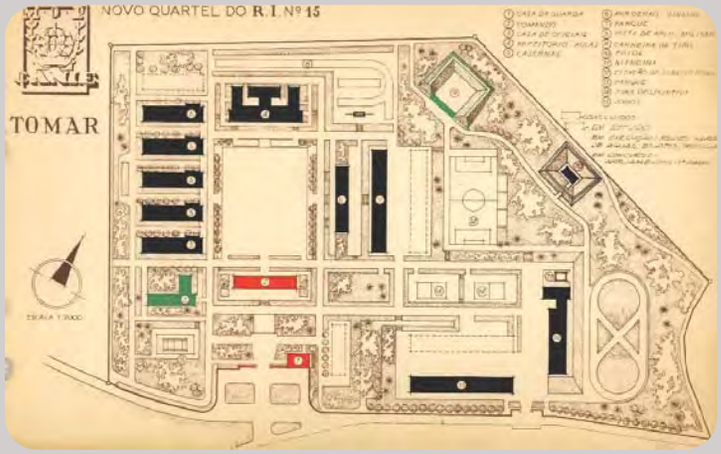
Capacidade (Praças)
Normal: 960
Máxima: 1 600

(à data de 26/03/2013)

Áreas (m²)
Total: 197 219

Quartel do Alvito PM11/Tomar

Texto : TSup João **Moreira Tavares**



Fonte : Direção de Infraestruturas

O Alvito, outrora uma zona rural fora do perímetro urbano de Tomar, foi o local escolhido, no final da década de 40, para dar uma nova sede ao Regimento de Infantaria n.º 15, que na cidade está, de forma permanente, desde 1939, depois de nela ter estado, uma primeira vez, entre 1901 e 1926.

Para a edificação do novo quartel foi expropriado um amplo terreno, com quase 216 000 m² (o maior de todos os CANIFA), mas do qual foram sendo cedidas, em diferentes ocasiões, diversas parcelas, a maior das quais (12 200 m²) para a construção da Casa de Reclusão de Tomar e as outras para a requalificação da Estrada Nacional n.º 110; levando também a alterações no traçado da vedação do quartel.

A sua ocupação foi faseada e antecedeu a sua entrega que foi feita, a 8 de setembro de 1964, ainda antes da conclusão de todo o edificado, pois as obras demoraram a arrancar e arrastaram-se por vários anos. A 23 de junho de 1964 estava concluída a total ocupação e já eram confecionadas na cozinha as duas principais refeições, mas só em 1966 é que foram entregues a Casa de Oficiais (fevereiro), a pista de aplicação militar (maio) e os arruamentos complementares (setembro) e dois anos depois, em outubro, a carreira de tiro.

Nos anos 80 ocorreu uma nova campanha de obras que levou à remodelação de edifícios já existentes (casernas e Casa de Oficiais) e à edificação de novos (Casa de Sargentos, gimnodesportivo, Casa do Piquete, salas de didática de tiro e para o terminal VHF) e, ainda, à renovação da carreira de tiro. Obras que prosseguiram na década seguinte com a remodelação de caserna e da rede elétrica (1991) e o arranjo do acesso ao quartel (1994/95).

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
De outras paragens 12

Atualidades

... mais que mil palavras 14
Opinião
- A COVID-19 e a Componente Terrestre das Forças Armadas 16

Capacidades
- A CDefNBQR e a Pandemia da COVID-19 18

Capacidades
- A UMLDBQ na Resposta à COVID-19 24

Exercícios
- Exercício LAMA-20 30

Operações
- Cinco anos da Operação *Barkane* no Mali 34

Testemunho
- Soldado Socorrista Neuza Branco 39

Lá Por Fora...
- XM913 50 mm *Bushmaster Gun* 40
- CARMEL 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- A Epopeia da Espingarda de Mecha Japonesa 42

Visitas Virtuais 46
Livros 48
Revistas 49
Filmes 50

A COVID-19 e a Componente Terrestre das Forças Armadas 16

... mais que mil palavras

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": Transporte e armazenagem de material para a Reserva Estratégica de Medicamentos, nas instalações do Laboratório Militar (**Foto :** CAVE)
Imagem da Capa : Treino com a nova arma GLOCK (**Foto :** RI 13)

Retificação: No JE 697 de MAR20, pág. 20, artigo *Uma Missão na Somália*, onde se lê: **Texto** : TCor Art António **Sá** | J2 *Intelligence Head* da EUTM-S e TCor Eng Pedro **Bastos** | *J Engineer and Infrastructer* da EUTM-S, deve ler-se **Texto** : TCor Eng Pedro **Bastos** | *J Engineer and Infrastructer* da EUTM-S, como o único autor do artigo e da citação.

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Sede da Direção, Redação e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: JE@exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Carlos Claudino; 1Cb RC Rui Pires; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, n.º 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

O Exército realizou ações de sensibilização, no âmbito das boas práticas higiénico-sanitárias em cerca de três centenas de escolas de quase nove dezenas de municípios

O Exército no apoio às escolas

No âmbito do apoio ao combate à pandemia do novo coronavírus, o Exército executou várias operações de higienização das escolas, que permitiu que reabrissem, para receber alunos do 11º e 12º anos.

O Exército realizou ainda várias ações de sensibilização, de forma a explicar o processo de transmissão do vírus, as vias de contacto, os conceitos e os princípios relacionados com a infeção pelo vírus, as áreas de risco, os princípios básicos de limpeza e desinfeção e a utilização adequada do Equipamento de Proteção Individual. Durante as ações de sensibilização, dirigida aos profissionais de limpeza que asseguram os trabalhos diários de higienização, os militares do Exército transmitiram as indicações sobre a correta utilização dos equipamentos de proteção individual, gestão de resíduos e procedimentos de limpeza que foram reforçados.

Nestas acções de sensibilização, o Exército fez também uma demonstração das ações de desinfeção, levadas a cabo sempre que se verificou um caso de infeção ou de suspeita de infeção pelo coronavírus nos estabelecimentos de ensino.

SADY

Centro de Informação Geoespacial apoia a Administração Central do Sistema de Saúde

Em março, o Centro de Informação Geoespacial do Exército, a pedido da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), um Instituto Público sob a superintendência e tutela do Ministério da Saúde, elaborou um produto geoespacial denominado *Mapa dos Hospitais*, utilizando o *QGIS*, que é um *software* livre com código-fonte aberto, multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados.

Este mapa, que contém a georreferenciação de 99 estabelecimentos de saúde (hospitais e centros hospitalares), sobre a carta militar à escala 1:500 000, passou a permitir à ACSS uma melhor gestão integrada dos recursos do Serviço Nacional de Saúde.

CPAE realiza debrífingue emocional no Regimento de Infantaria13

Na sequência da pandemis da COVID-19, o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE), através do seu Módulo de Intervenção Psicológica (MIP), de 27 a 29 de março, empenhou uma equipa no Regimento de Infantaria nº 13, com a missão de assegurar a monitorização, apoio e intervenção psicológica aos militares que asseguraram os serviços de enfermagem e a substituição de parte dos funcionários do Lar de Nossa Senhora das Dores, assim como a transferência dos idosos contaminados com COVID-19 para o hospital Trofa Saúde, em Vila Real.

As equipas de intervenção do MIP estão em prontidão para intervir (mínimo de 12 e máximo de 72 horas), alternando o seu nível de empenhamento em conformidade com o previsto no Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército.

Descontaminação de Viaturas de Emergência Médica no HUC

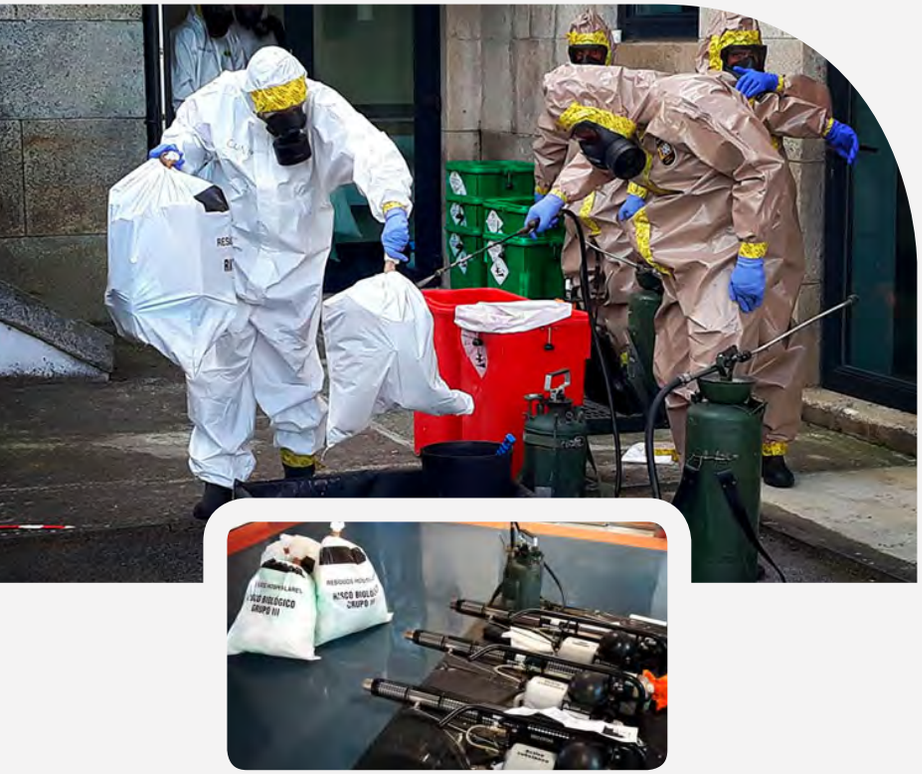
O Exército, através das equipas de descontaminação da Brigada de Intervenção descontaminou Viaturas de Emergência Médica no Hospital Universitário de Coimbra (HUC).

O Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica do Exército assegurou a formação e o treino das equipas a serem empenhadas nesta missão, transmitindo os procedimentos e as técnicas, bem como a experiência existente na área da descontaminação de viaturas.

Esta capacidade funcionará no Hospital Universitário de Coimbra com as equipas agora constituídas, 24 horas por dia, de forma ininterrupta, garantindo que todas as Viaturas de Emergência Médica que necessitem de descontaminação no âmbito da COVID-19 possam regressar posteriormente à sua atividade.

Este processo de descontaminação das viaturas salvaguarda a segurança das tripulações e a sua disponibilidade para o emprego imediato.

10.



Centro de Saúde de Melgaço e Unidade de Cuidados Continuados de Torre de Moncorvo descontaminados pelo Exército

Em resposta à solicitação realizada pela Câmara Municipal de Melgaço, resultante dos casos positivos de COVID-19 detetados no Centro de Saúde (CS) daquela localidade, o Elemento de Defesa Biológica Química e Radiológica do Exército procedeu à descontaminação das instalações, no dia 7 de abril.
O CS de Melgaço estava a funcionar parcialmente, com a área dedicada à COVID-19 encerrada temporariamente após a deteção de casos positivos no teste ao novo coronavírus.
Também em consequência de casos positivos de COVID-19 detetados na Unidade de Cuidados Continuados (UCC) da Santa Casa da Misericórdia de Torre de Moncorvo, o Exército entrou em ação, a 12 de abril, com a descontaminação da cave e do piso inferior da UCC, lugares onde permaneceram os utentes infetados com o vírus, o que permitiu, a partir dessa descontaminação, a utilização daquelas infraestruturas de forma segura e livre de partículas infeciosas, ficando assim garantidas todas as condições de segurança para os utentes e profissionais que ali exercem funções.

Transporte e armazenamento de material doado a Portugal

O Exército, no âmbito do combate à pandemia COVID-19, tem vindo a apoiar o Ministério da Saúde através do transporte, armazenamento e distribuição de vários artigos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI).
No dia 11 de abril, 25 militares do Regimento de Transportes, cinco viaturas pesadas de transportes gerais e uma de transporte de pessoal foram empenhados no transporte de 15 toneladas de EPI do Aeroporto de Lisboa para a Reserva Estratégica de Medicamentos, do Ministério da Saúde, sediada no Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, onde ficarão armazenadas até à sua distribuição.
Os equipamentos doados a Portugal pela *Reformosa*, promotora da empresária e filantropa chinesa Ming Hsu, destinam-se aos profissionais de saúde de várias unidades hospitalares, de acordo com as necessidades identificadas pelo Ministério da Saúde.

Formação de 52 Equipas de Desinfeção de Infraestruturas

O Exército, através dos Regimentos de Engenharia nº 1 e nº 3, sediados respetivamente em Tancos e em Espinho, formou 52 Equipas de Desinfeção de Infraestruturas.
O processo de formação e atribuição de equipamento a estas equipas, num total de 260 militares, de diversas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército, decorreu até 22 de abril, de norte a sul do continente e regiões autónomas, sendo que a formação integra treino, individual e coletivo, sobre a utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e dos equipamentos e técnicas de desinfeção.
Cada equipa de desinfeção empenha cinco militares, consistindo o treino coletivo na produção da solução desinfetante, consoante o tipo de superfície a desinfetar, seguindo-se a vertente prática, que visa a desinfeção de um espaço simulando uma área de isolamento que contém vários tipos de resíduos (hospitalares e laváveis, com tratamento diferenciado).
Dá-se nota de que uma ação de desinfeção é distinta de uma de descontaminação, na qual, para a limpeza de infraestruturas mais críticas em termos de carga viral e agentes infeciosos, o Exército empenha o Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica.

Militares portugueses e paquistaneses em treino conjunto na RCA

A 7.ª Força Nacional Destacada na República Centro-Africana (RCA), constituída com base no 2.º Batalhão de Infantaria Paraquedista, realizou um treino conjunto com a Unidade de Aviação Paquistanesa (PAKAVN), junto ao Aeroporto Internacional de Bangui, a 20 de março.

Este treino assume para a Força de Reação Rápida da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da RCA (MINUSCA) uma importância acrescida, uma vez que é a PAKAVN que assegura o apoio aéreo à Força portuguesa naquele Teatro de Operações.

Neste treino conjunto foram realizados testes de interoperabilidade de meios, de ações de evacuação médica aérea, de helitransporte e de proteção conferida pelos atiradores especiais.

A realização destes treinos conjuntos contribui para o estreitar de laços de cooperação entre os dois países, assegurando, de igual modo, o conhecimento sobre a forma de atuação dos militares paquistaneses.

Formação e especialização de mais de 2700 militares centro-africanos

O Contingente Português integrado na Missão de Treino da União Europeia (European Union Training Mission - EUTM) no Teatro de Operações da República Centro-Africana (RCA) contribuiu para a formação e especialização de 2 710 militares das Forças Armadas Centro-Africanas.

Os militares portugueses, a par de outras doze nações, continuam a garantir a assessoria e aconselhamento nos diferentes níveis de decisão, assegurando a formação militar e validação de capacidades das Forças Armadas da República Centro-Africana.

A EUTM-RCA contribui para a criação e autonomização de um sistema de educação e de formação militar abrangente, tendo por finalidade a reforma do setor de defesa deste país, no âmbito da reforma do setor de segurança.

Comemorações do Dia Nacional do Combatente no Teatro de Operações do Afeganistão

O Contingente Nacional (CN) no Teatro de Operações (TO) do Afeganistão realizou uma singela, mas significativa, cerimónia de Homenagem aos militares portugueses que perderam a vida ao serviço de Portugal naquele TO.
O Exército homenageou a memória do Primeiro-Sargento "Comando" Roma Pereira e do Soldado "Paraquedista" Oliveira Pedrosa, que em 18 de novembro de 2005 e em 24 de novembro de 2007, respetivamente, faleceram ao serviço da Pátria.
Os militares portugueses disseram “presente”, enfatizando desta forma que os nossos militares que nunca serão esquecidos.
Realizou-se uma homenagem simples, mas muito digna, derivado à pandemia da COVID-19, que estamos a passar atualmente.
À sua eterna memória.

14.

腾讯捐赠
Donated by Tencent
Tencent腾讯
性防护服
腾讯捐赠
Donated by Tencent
Tencent腾讯
ENGGERLY
腾讯捐赠
MEDICAL FACE SHIELD
MEDICAL FACE SHIELD
MEDICAL FACE SHIELD

Transporte e armazenamento pelo Exército de material para Reserva Estratégica de Medicamentos - Equipamentos de Proteção Individual, do Ministério da Saúde, nas Instalações do Laboratório Militar.

A COVID-19 e a Componente Terrestre das Forças Armadas

Uma reflexão sobre o papel do Exército no atual contexto e em outros semelhantes que no futuro possam vir a surgir

Texto : Cor Cav Miguel **Freire** | Comandante do Regimento de Cavalaria n.º 6

Artigo publicado na edição do IDN Brief , Especial Pandemia, de 29 de abril de 2020

Não nos parece que a pandemia da COVID-19 venha mudar radicalmente no futuro o *modus operandi* das Forças Armadas (FA) e, em particular, o da sua componente terrestre.

O Exército prosseguiu um caminho similar a muitas instituições do Estado, generalizando ao longo da cadeia de comando, até onde era possível, o teletrabalho, a digitalização de serviços e a virtualização de reuniões e processos decisórios. Restringiu os movimentos e o seu pessoal em quartel para evitar a propagação do contágio

e preservar o seu potencial (de combate), numa altura em que era desconhecido o que poderia vir a ser pedido ao País e às suas FA, em particular. Mas o Exército é uma instituição de ação. A pandemia veio reforçar a atenção à vertente de apoio civil, em linguagem doutrinária do Exército, ou de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, na terminologia oficial das missões das FA. Ajustada numa forma sistemática após os incêndios de 2017, esta vertente impôs, desde aí, um comprometimento total dos meios terrestres nas missões de apoio militar de emergência nos meses de verão, suspendendo todo o treino operacional, exceção do necessário ao aprontamento das Forças Nacionais Destacadas, mas mesmo este sempre condicionado à severidade dos fogos.

Nesta pandemia as Unidades do Exército, pela sua dispersão geográfica, permitiram criar uma rede de apoios de retaguarda, inclusive de Centros de Acolhimento para suspeitos ou infetados que felizmente – até à data – não houve necessidade de serem ativados. Tratou-se, como era de esperar, de um apoio de retaguarda e longe da *frente de combate* materializada pelas estruturas de saúde do Serviço Nacional de Saúde e do setor privado.

"O Exército tem, entre as FA e as Forças e Serviços de Segurança, a peculiaridade de ser o ramo que organicamente detém a maior capacidade de, no meio das pessoas e em larga escala, poder destruir e matar, mas também poder construir e edificar, curar e salvar."

[Cor Cav Miguel Freire]

Esta pandemia revelou-nos, à semelhança de outros eventos disruptivos como a queda do Muro de Berlim, o 11 de Setembro ou o *tsunami* de 2004, que toda a ciência e conhecimento que possuímos não nos impede de sermos surpreendidos pela natureza e pela essência do Homem. Não estaremos nunca preparados para as surpresas que nos possam surgir. Apenas uma extraordinária capacidade de adaptação e flexibilidade para ajustar recursos humanos, materiais e conhecimento nos poderão tranquilizar para um futuro incerto ditado pelas relações entre Estados e entre o Homem e a natureza.

A pandemia COVID-19 não nos deve fazer crer que todo o esforço daqui em diante terá de ser focado apenas neste cenário. Amanhã será outro, tão ou mais surpreendente quanto a nossa desatenção à história da humanidade quiser.

O Exército tem, entre as FA e as Forças e Serviços de Segurança, a peculiaridade de ser o ramo que organicamente detém a maior capacidade de, no meio das pessoas e em larga escala, poder destruir e matar, mas também poder construir e edificar, curar e salvar.

A incerteza requer que todas estas capacidades tenham a atenção do Estado de forma equilibrada e prospetiva. O que hoje se descura pode ser o necessário à adaptação do amanhã.

[Tancos]

Formação de Equipas de Desinfeção no RE1 – Sessão teórica

A CDefNBQR e a Pandemia da COVID-19

Como a experiência já adquirida noutros contextos e uma nova articulação das Forças BQR estão a ser relevantes no combate ao novo coronavírus

Texto : Cap Eng Sérgio **Correia** | Regimento de Engenharia n.º 1

A Companhia de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (CDefNBQR) é um dos Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças do Regimento de Engenharia n.º 1 (RE1).

A CDefNBQR, em apoio às entidades civis, apronta o Destacamento Biológico, Químico e Radiológico que integra maioritariamente o Elemento de Defesa Biológico, Químico e Radiológico (El-

"O ElDefBQR conta já com dez anos de experiência no âmbito técnico e prático, materializado em exercícios de prontidão (o mais conhecido é o CELULEX) e atividades de investigação e desenvolvimento, tirando partido dos seus recursos, humanos e materiais, que são únicos no Exército."

[Cor Eng Leonel Martins]

Recolha e interpretação de informação recolhida no Lar de Nossa Senhora das Dores, em Vila Real

DefBQR) na dependência direta do Comando das Forças Terrestres. Este ElDefBQR traduz-se numa Força-tarefa que inclui, também, um Destacamento de Proteção e um Destacamento Sanitário.

Como nos foi referido pelo Cor Eng Leonel Martins, Comandante do RE1, o ElDefBQR conta já com dez anos de experiência no âmbito técnico e prático, materializado em exercícios de prontidão (o mais conhecido é o CELULEX) e atividades de investigação e desenvolvimento, tirando partido dos seus recursos, humanos e materiais, que são únicos no Exército.

O manancial de conhecimento adquirido está a ser fundamental na atividade que o ElDefBQR desenvolve no combate ao novo coronavírus.

Para chegar ao momento atual, importa olhar de forma sucinta para a experiência anterior do ElDefNBQR.

Experiência e antecedentes

Em outubro de 2015 foi solicitado um reconhecimento a um edifício da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, a fim de realizar, posteriormente, uma ação de descontaminação des-

ta infraestrutura, devido à sua contaminação por Mercúrio.

Em 2017, o ElDefBQR procedeu à descontaminação das antigas instalações do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, em Benfica, Lisboa, onde tinham estado presentes agentes biológicos como BSE (doença das vacas loucas), Brucelose e Carbúnculo (*Anthrax*). Nesta ação de descontaminação biológica foi testado um produto descontaminante que, após as devidas análises em laboratório, constituiu o principal componente para a solução atualmente usada na descontaminação de infraestruturas no combate à COVID-19.

Desde 2015 que cabe ao Exército descontaminar locais onde possam ter estado pessoas com Ébola. Em Portugal nunca foi verificado nenhum caso com este vírus, mas o Exército e a Direção-Geral de Saúde (DGS) têm colaborado em exercícios de treino e avaliação da resposta no combate ao Ébola, donde resultou um protocolo de cooperação entre as duas instituições.

Ações realizadas durante a pandemia (até 20 de abril)

Para enfrentar a pandemia o RE1 articulou as suas Forças, por forma a constituir dois Destacamentos BQR. Assim, foi possível criar dois ElDefBQR e garantir a sua rotação tendo por objetivo preservar o potencial da Força e permitir maior flexibilidade, bem como a rápida regeneração da Força.

Os ElDefBQR têm desenvolvido ações de descontaminação em infraestruturas críticas, quer pela carga viral que apresentam, quer pela necessidade de manterem a sua função na manutenção do bem-estar dos utentes.

De acordo com a DGS, a descontaminação define-se como a utilização de meios químicos ou físicos, com vista à remoção, inativação ou destruição de microrganismos presentes nos materiais, equipamentos ou superfícies, de modo a que estes deixem de ser capazes de transmitir partículas infeciosas durante o seu uso ou manipulação.

O ElDefBQR tem a capacidade de executar es-

Contentorização e remoção de resíduos no Lar da Santa Casa da Misericórdia, em Resende

tas descontaminações de infraestruturas, através de um processo de atomização do líquido descontaminante por um nebulizador, criando, assim, uma nuvem de descontaminante com um resultado muito eficaz. Esta nuvem, devido à ínfima espessura das suas partículas, consegue penetrar no mais pequeno espaço, cobrindo todas as superfícies, garantindo deste modo uma descontaminação ou destruição do agente de uma forma mais eficiente e destruindo microrganismos mais resistentes.

Os ElDefBQR já desenvolveram diversas atividades pelo País, que a seguir se apresentam:

Lar da Santa Casa da Misericórdia, Resende

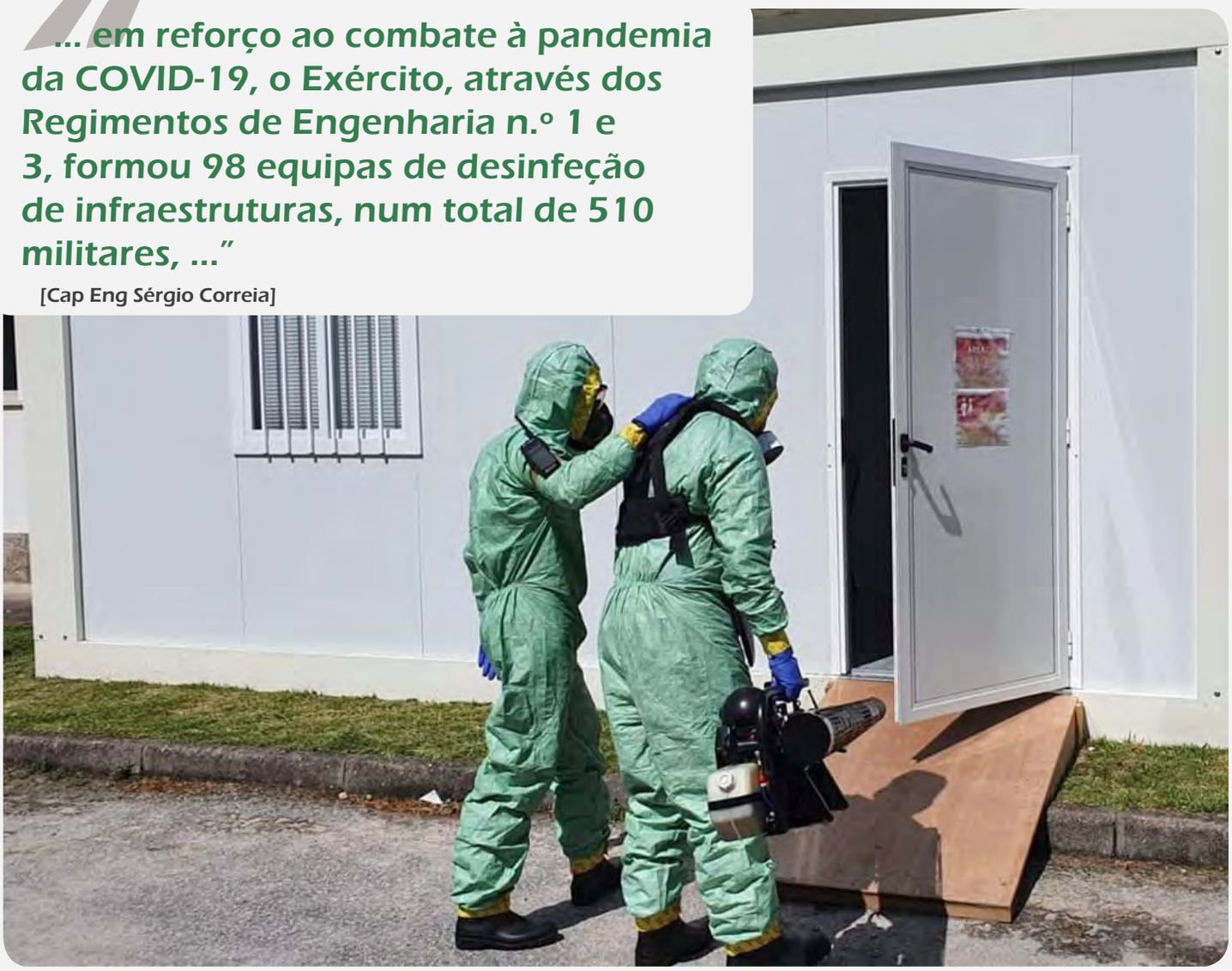
• Descontaminação de um piso em dois edifícios – áreas comuns, de lazer e descanso;
• 17 pessoas infetadas, à data de 25 de março;
• Área total descontaminada: 800 metros quadrados;
• Volume total descontaminado: 2400 metros cúbicos;
• Resíduos retirados: cinco sacos de roupa (100 litros) e quatro sacos de resíduos tipo III (60 litros);
• Duração da ação: 9 horas.

Lar de Nossa Senhora das Dores, Vila Real

• Descontaminação completa de um edifício de quatro pisos;
• 90 pessoas infetadas, à data de 27 de março;
• 140 compartimentos e cerca de 100 camas;
• Área total descontaminada: 2700 metros quadrados;
• Volume total descontaminado: 8100 metros cúbicos;
• Resíduos retirados: 70 sacos de resíduos la-

Contentorização e remoção de resíduos no Lar de Nossa Senhora das Dores, em Vila Real

> "... em reforço ao combate à pandemia da COVID-19, o Exército, através dos Regimentos de Engenharia n.º 1 e 3, formou 98 equipas de desinfeção de infraestruturas, num total de 510 militares, ..."
>
> [Cap Eng Sérgio Correia]



Descontaminação por atomização de sala de isolamento no Centro de Saúde de Melgaço

váveis (100 litros) e 30 sacos de resíduos tipo III (60 litros);

• Duração da ação: 15 horas.

Centro de Saúde de Melgaço

• Descontaminação de piso num edifício – gabinetes e áreas comuns;

• Duas pessoas infetadas, à data de 7 de abril;

• Área total descontaminada: 500 metros quadrados;

• Volume total descontaminado: 1500 metros cúbicos;

• Resíduos retirados: quatro sacos de resíduos tipo III (100 litros);

• Duração da ação: 5 horas.

Unidade de Cuidados Continuados, Torre de Moncorvo

• Descontaminação de dois pisos num edifício – gabinetes e áreas comuns;

• 13 pessoas infetadas, à data de 12 de abril;

• Área total descontaminada: 1100 metros

quadrados;

• Volume total descontaminado: 3300 metros cúbicos;

• Resíduos retirados: 70 sacos de roupa (100 litros) e 110 sacos de resíduos tipo III (100 litros);

• Duração da ação: 9 horas.

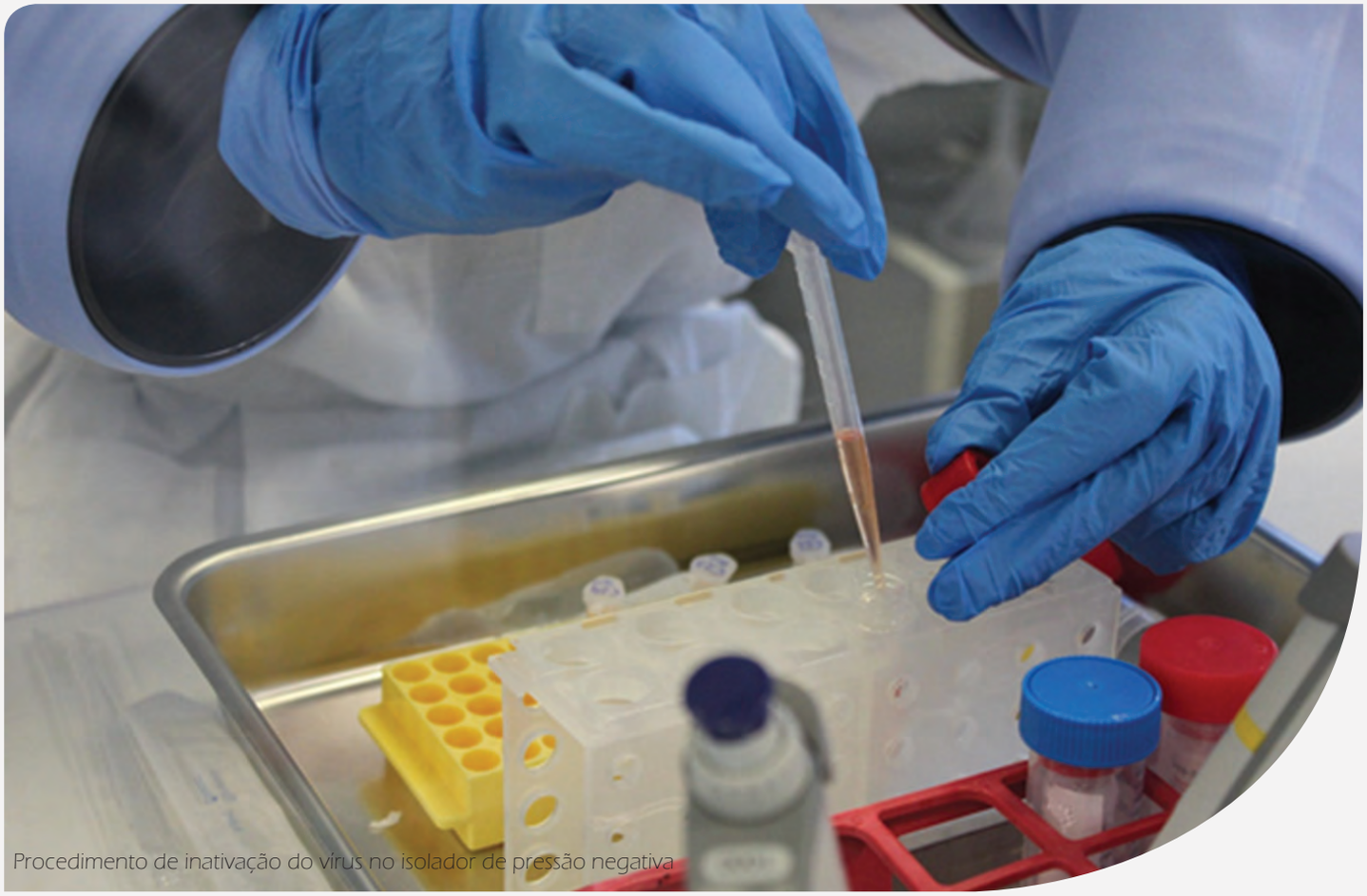
Formação de equipas de desinfeção

A descontaminação é uma ação exclusiva dos ElDefBQR. Contudo, existem ações de desinfeção que permitem a eliminação do novo coronavírus, mas cuja ação é limitada noutros microrganismos mais resistentes. Estas ações de desinfeção podem ser conduzidas por equipas com formação específica.

Assim, em reforço ao combate à pandemia da COVID-19, o Exército, através dos Regimentos de Engenharia n.º 1 e 3, formou 98 equipas de desinfeção de infraestruturas, num total de 510 militares, prontas a atuar desde 22 de abril. Esta ação visa aumentar a sua capacidade de resposta a apoios, relativos a esta área de atuação de desinfeção de infraestruturas, que venham a ser solicitados.

A formação destas equipas de desinfeção inclui uma parte teórica, que incide sobre a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), equipamentos e técnicas de desinfeção, produção da solução desinfetante e contentorização de resíduos, bem como uma parte, essencialmente prática, que visa a desinfeção de um espaço, numa área de isolamento simulada que contém os diferentes tipos de resíduos. ⅀

Elementos da CDefNBQR, antes do início do movimento para mais uma missão.



Procedimento de inativação do vírus no isolador de pressão negativa

A UMLDBQ na Resposta à COVID-19

No âmbito do esforço nacional de combate à pandemia o Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica procedeu à implementação da técnica laboratorial para a deteção do novo coronavírus

Texto : TCor Med Vet António **Lopes João** | Cmdt da UMLDBQ
Maj Med Vet Inês **Lavado Gomes** | Investigadora Adj do LDBQ

A 31 de dezembro de 2019 foi realizado o primeiro reporte à Organização Mundial de Saúde (OMS) de casos de pneumonia de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Até 3 de janeiro de 2020 as autoridades chinesas reportaram 44 casos de pneumonia e, apesar de não ter sido identificado o agente causal, foi possível estabelecer uma relação entre os casos de

doença e a exposição a um mercado de animais vivos em Wuhan. O novo coronavírus foi isolado pela primeira vez a 7 de janeiro e o seu genoma sequenciado a 12 de janeiro, o que permitiu o desenvolvimento dos primeiros kits de deteção laboratorial.

A COVID-19 é causada pelo vírus SARS--CoV-2, um vírus ARN (ácido ribonucleico) pertencente à família Betacoronaviridae. Em Portugal o primeiro caso de COVID-19 foi reportado a 2 de março, tendo sido a doença declarada como pandemia a 11 de março.

O diagnóstico laboratorial constitui um pilar fundamental para o controlo da atual pandemia. A realização de testes em massa tem sido uma das estratégias utilizadas por vários países para controlar a COVID-19. No contexto atual o diagnóstico laboratorial refere-se essencialmente a dois tipos de testes: deteção do vírus SARS-CoV-2 por reação de amplificação em cadeia pela polimerase (PCR) e testes serológicos para pesquisa de anticorpos. Até à data apenas a deteção por PCR em tempo real é utilizada para estabelecer o diagnóstico de COVID-19. Os testes serológicos deverão ser equacionados para a realização de estudos de seroprevalência.

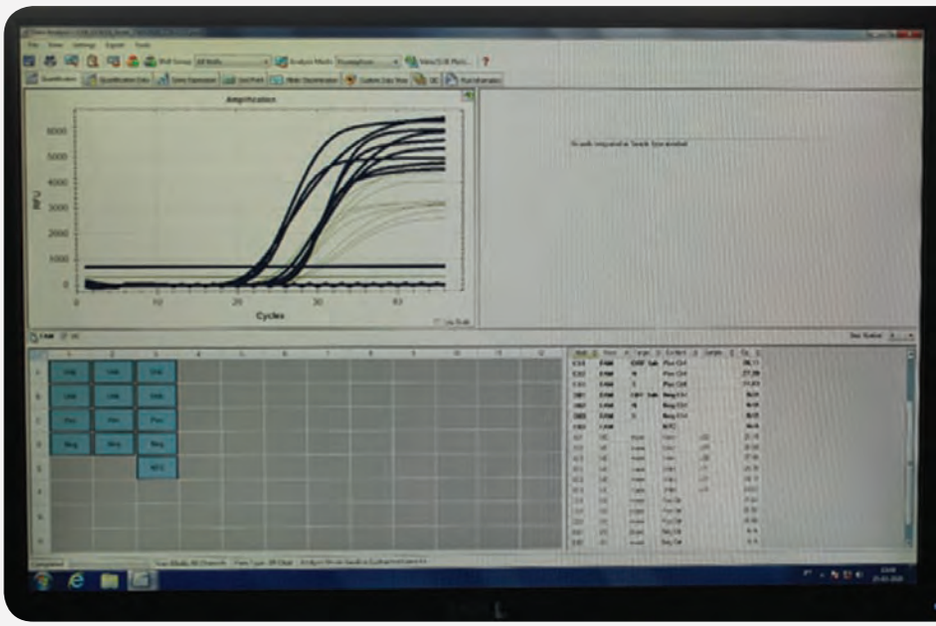
A OMS considera como requisitos essenciais para a realização de testes laboratoriais para a deteção de SARS-CoV-2 a existência de laboratórios de nível de biossegurança 2 (BSL-2) ou 3 (BSL-3) com equipas especializadas em biossegurança. Os procedimentos que envolvam elevadas concentrações do vírus (como por exemplo cultura de células) deverão ser realizados em BSL-3 ou BSL-4.

O Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica (LBDB) da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química (UMLDBQ) é um laboratório BSL-3 dotado de infraestruturas e equipamentos que permitem a manipulação e identificação de agentes infeciosos, como o SARS-CoV-2, em condições de biossegurança. Os militares e civis desta Unidade são especializados em biossegurança, microbiologia e biologia molecular participando em projetos de I&D neste âmbito, na Convenção das Armas Biológicas e Toxinas e no Mecanismo do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Investigação do Alegado Uso de Armas Biológicas. No esforço nacional de combate à pandemia e no âmbito claro da sua missão o LBDB procedeu à implementação da técnica laboratorial para a deteção do novo coronavírus, se-

"O Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica (LBDB) da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química (UMLDBQ) é um laboratório BSL-3 dotado de infraestruturas e equipamentos que permitem a manipulação e identificação de agentes infeciosos, como o SARS-CoV-2, em condições de biossegurança."

[TCor Med Vet António Lopes João]

Curvas de amplificação do material genético do vírus em amostras positivas

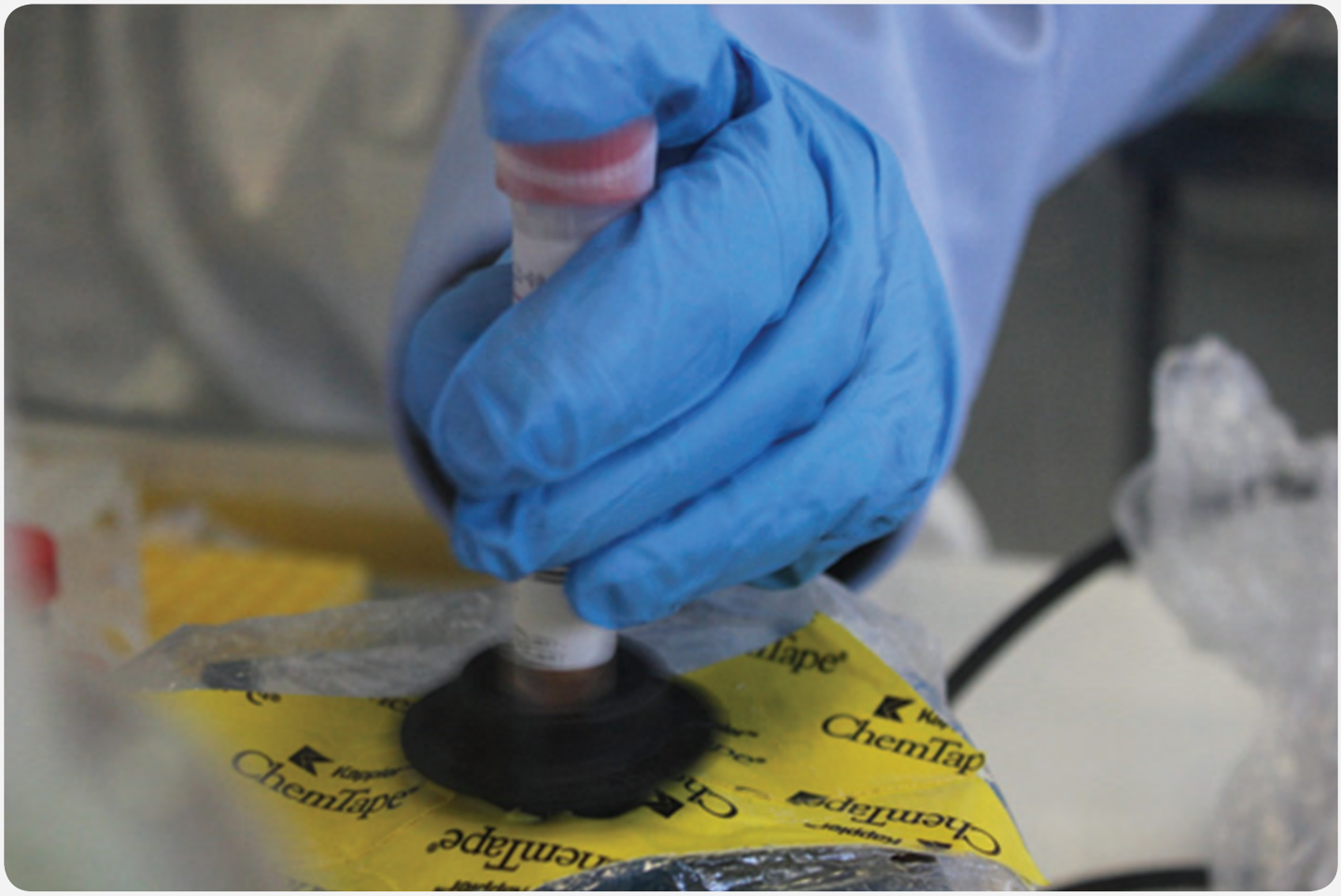


guindo as orientações técnicas preconizadas pela OMS.

O plano de contingência do Exército definiu, numa primeira fase, que a UMLDBQ implementaria a capacidade de deteção do SARS-CoV-2 por PCR em tempo real em 1000 amostras. Desta forma foi implementada uma técnica de PCR recorrendo a um kit comercial, que deteta três sequências genéticas do vírus (Orf1ab, proteína N e proteína S), uma técnica com elevada sensibilidade e especificidade. A técnica implementada foi posteriormente validada pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) que enviou dez amostras cegas (cinco amostras positivas e cinco negativas) para deteção pelo LBDB.

O procedimento laboratorial implementado pelo LBDB contempla três fases: a inativação do vírus, a purificação do material genético e a reação de PCR. Por se tratar de um agente altamente infecioso e possivelmente aerossolizável, as amostras biológicas (zaragatoas nasofaríngeas) são manipuladas no interior de um isolador de pressão negativa, no laboratório BSL-3, de modo a garantir a máxima segurança para o operador. É neste equipamento que se procede à inativação do vírus e se inicia o processo de extração do material genético (ARN). Após a inativação as amostras são descontaminadas com peróxido de hidrogénio e continua-se o processo de purificação do ARN já no laboratório BSL-2. Por fim prepara-se a

Homogeneização da amostra clínica no isolador de pressão negativa



"A UMLDBQ iniciou a testagem de amostras clínicas a 26 de março, com a constituição de dois turnos diários, que garantiram a capacidade de diagnóstico 24 horas/dia, todos os dias da semana."

[Maj Med Vet Inês Lavado Gomes]

mistura de reagentes para a reação PCR que permitirá a deteção do agente. Na técnica de PCR em tempo real são utilizadas sequências de nucleótidos (primers e sondas) que se vão ligar ao genoma do vírus, caso esteja presente, realizando cópias desse segmento-alvo, o que se traduz num sinal (emissão de fluorescência) detetado pelo equipamento (termociclador) e, consequentemente, na observação da amplificação (ver gráfico). No final do ciclo de trabalho, e por questões de segurança, procede-se à descontaminação do isolador por atomização com o descontaminante adequado.

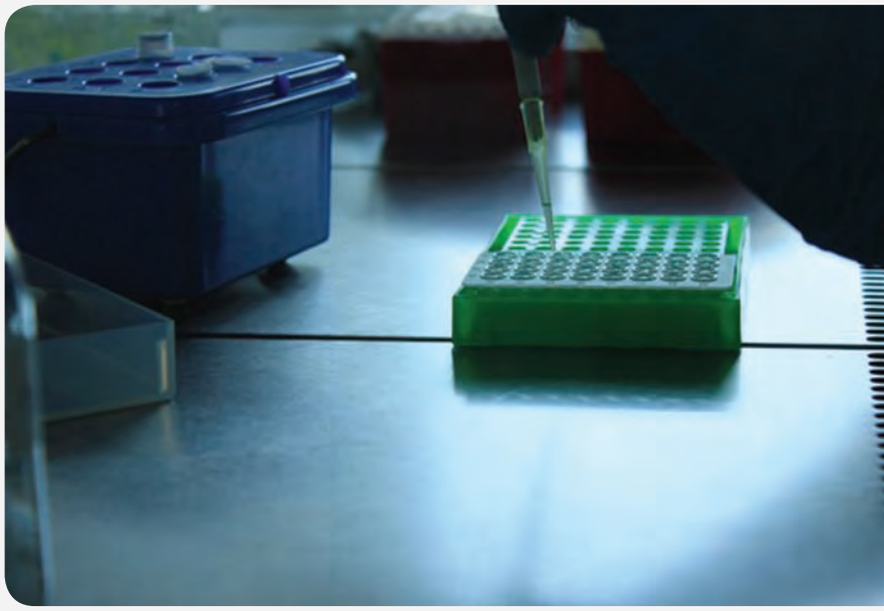
A UMLDBQ iniciou a testagem de amostras clínicas a 26 de março, com a constituição de dois turnos diários, que garantiram a capacidade de diagnóstico 24 horas/dia, todos os dias da semana. Com o fim do estado de emergência e a reativação das atividades normais das Unidades passou a existir uma equipa diária dedicada ao diagnóstico da COVID-19, sete dias por semana.

Deve referir-se que os testes não refletem o número absoluto de pessoas infetadas, pois é frequente haver testes de seguimento de casos positivos, para avaliação da cura do paciente. Assim, nalguns casos só ao fim de cinco, seis ou mesmo sete ensaios é que se verifica um resultado negativo e se considera a pessoa recuperada da COVID-19.

O diagnóstico laboratorial constitui parte integrante da estratégia de um país para reduzir a transmissão da COVID-19 e uma componente primordial no apoio à decisão, permitindo minimizar as consequências nos domínios económico, social e da saúde pública decorrentes da pandemia.

Descontaminação do isolador

Preparação da placa de PCR



[1]Alojamento em infraestruturas militares em apoio dos profissionais de saúde e agentes de proteção civil.

[2]O Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF) assegura o armazenamento e distribuição dos artigos da Reserva Estratégica de Medicamentos (REM) e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) do Ministério da Saúde.

[3]Testes realizados pela Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química (UMLDBQ).

[4]Inclui descontaminação de infraestruturas, descontaminação de viaturas de emergência e tripulações, desinfeção de infraestruturas e ações de sensibilização.

Apoio do Exército às Entidades Civis

EXÉRCITO PORTUGAL

TIPO DE APOIO

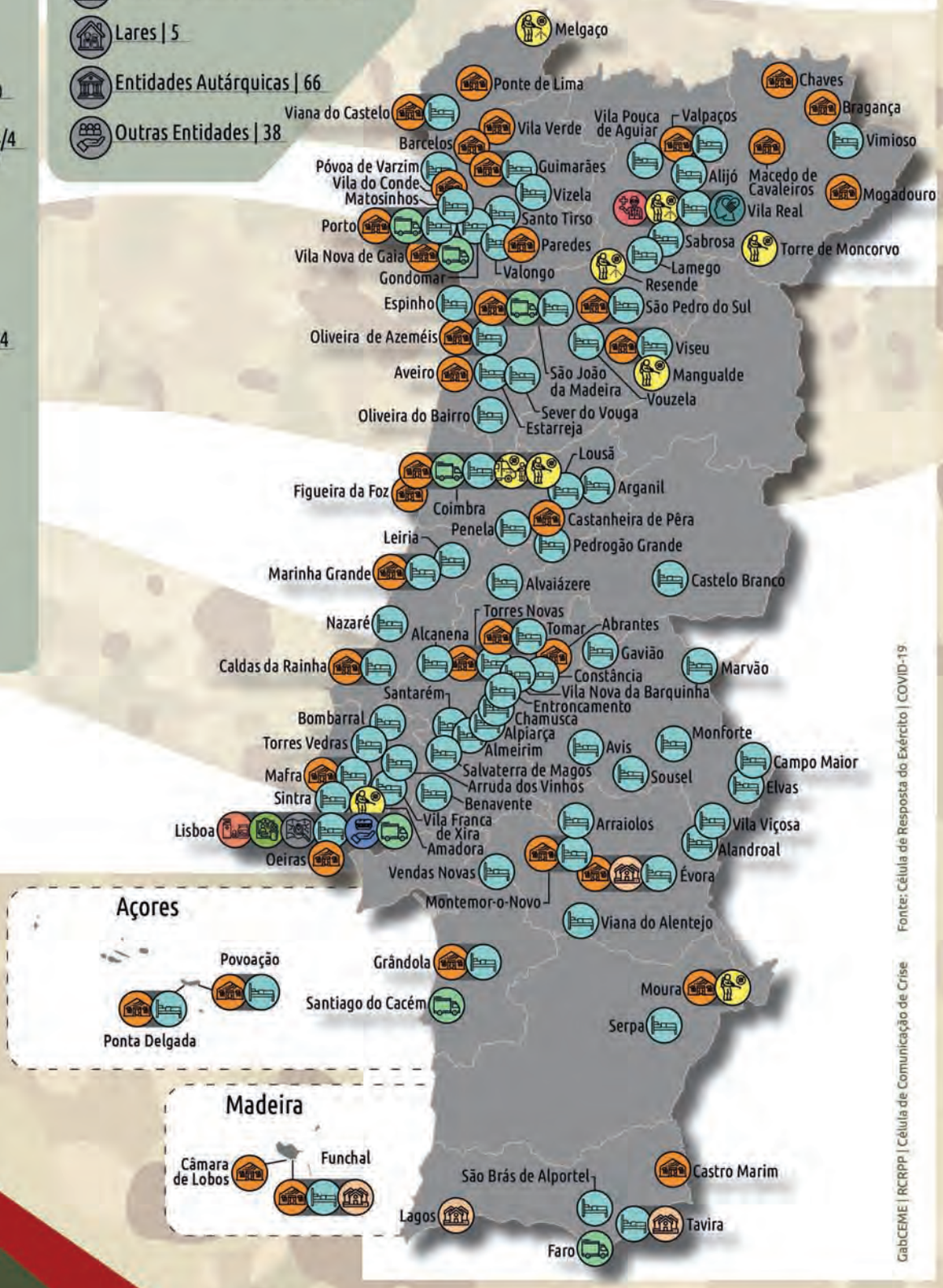
- Tendas | 75
- Camas (diferentes tipologias) | 4 439
- Alojamento (em infraestruturas militares)
- Descontaminação/Desinfeção | 4/4 de infraestruturas (inclui ações de sensibilização)
- Descontaminação de Viaturas de Emergência | 123 | 230
- Apoio Sanitário
- Transportes
- Distribuição de Refeições | 31 454
- Intervenção Psicológica
- Testes à COVID-19
- Apoio Geoespacial
- Produção de Desinfetantes Armazenamento da REM-EPI[1]

(...)

[1]Reserva Estratégica de Medicamentos e Equipamentos de Proteção Individual

ENTIDADES

- Hospitais / Centros de Saúde | 33
- Lares | 5
- Entidades Autárquicas | 66
- Outras Entidades | 38



Fonte: Célula de Resposta do Exército | COVID-19

GabCEME | RCRPP | Célula de Comunicação de Crise

COVID-19

14MAR-30ABR20

[Polónia]

Exercício LAMA-20

O Exército Português participou com uma célula de resposta da CAtMecRodas/VJTF2020 composta pelo seu comandante e respetivo adjunto e por um observador

Texto : Cap Inf João **Lopes** | Comandante da CAtMecRodas/VJTF2020

O LAMA-20 decorreu em Rzeszów, na Polónia, de 27 de fevereiro a 6 de março, envolvendo uma Brigada multinacional pertencente à *Very High Readiness Joint Task Force* (VJTF) 2020 da *North Atlantic Treaty Organization* (NATO) e foi executado na forma CPX/CAX (*Command Post Exercise/Computer Assisted Exercise*), tendo como objetivo melhorar os procedimentos no âmbito da VJTF2020 e da cooperação internacio-

> **"A VJTF2020 é uma Força que visa dar uma resposta imediata no caso de ameaça à segurança de qualquer membro da NATO."**
>
> **[Cap Inf João Lopes]**

nal, com a participação de militares de Espanha, Letónia, Lituânia, Polónia, Portugal, Reino Unido e República Checa.

Enquadramento

A VJTF2020 é uma Força que visa dar uma resposta imediata no caso de ameaça à segurança de qualquer membro da NATO. Esta Força está preparada para desenvolver um elevado conjunto de tarefas desde que contribuam para a preservação da integridade territorial, através da realização de demonstrações de força, operações de apoio à paz, auxílio às populações em crises não militares decorrentes por exemplo de desastres naturais, proteção de infraestruturas críticas e também resposta a ameaças relacionadas com a ocupação/invasão de um território pertencente à Aliança.

Em caso de ativação, a Força tem cinco a sete dias para ser projetada para um Teatro de Operações, num raio de 8000 quilómetros a partir de Bruxelas, onde terá de estar preparada para a sua própria sustentação durante 30 dias. A sua projeção poderá ser executada por via aérea, marítima, rodoviária ou ferroviária, podendo ser enviada como um todo ou uma parte, dependendo do tipo de missão.

Presentemente, o comando da VJTF2020 está entregue à *21st Podhale Rifles Brigade*, que é comandada pelo Brigadeiro-General Dariusz Lewandowski e está sediada na cidade de Rzeszów.

Integra militares de 12 Países: Bulgária, Espanha, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia e Turquia.

O Exército Português contribui para esta Força com uma Companhia de Atiradores Mecanizada de Rodas (CAtMecRodas), integrada num Batalhão espanhol, constituída por 160 militares e 17 viaturas da tipologia PANDUR II 8x8.

Execução

No LAMA-20 – que teve como cenário o emprego da VJTF2020 ao abrigo do artigo 5.º do Tratado de Washington, ou seja, a defesa de um dos membros da Aliança – foi utilizado um sistema de simulação que permitiu aos diferentes comandantes treinar procedimentos, resolver problemas táticos e aperfeiçoar o planeamento de operações.

Embora seja aplicada a doutrina NATO, cada Batalhão tem procedimentos distintos e experiência adquirida em vários conflitos armados, dos quais resultaram soluções diferentes para os problemas táticos.

Para atingir os objetivos de um exercício deste tipo foi usado o sistema de simulação do campo de batalha JCATS (*Joint Conflict and Tactical Simulation*) e o JEMM (*Joint Exercise Module Management System*), que simula todas as situações táticas possíveis e permite verificar as tomadas de decisão de todos os comandantes das subunidades da VJTF2020.

Sendo um sistema vocacionado para o treino de comandantes, não envolve a participação de tropas no terreno, necessitando apenas do comandante da subunidade e de um operador com formação específica capaz de usar todas as capacidades do simulador. Neste programa é possível atribuir tarefas e regras de empenhamento desde o escalão Brigada até uma função específica de

"...foi um exercício que refletiu a realidade dos conflitos armados modernos. Ao envolver vários países, originou que cada nação desenvolvesse as suas melhores soluções, sendo essencial que todos se conheçam muito bem, de forma a tirar o máximo proveito dessas soluções."

[Cap Inf João Lopes]

um soldado, passando pelo apoio de combate e serviços.

Para tornar este programa ainda mais credível foram nomeados um conjunto de militares que fizeram o papel de Força Opositora, tentando recriar fielmente as capacidades de um potencial adversário. Durante o exercício foram injetados incidentes desde ataques armados até um apoio à população local.

Sendo um CPX/CAX de nível Brigada, cada Batalhão organizou o seu Posto de Comando de modo a conseguir operar todas as suas secções de Estado-Maior (EM), sem acesso ao sistema de simulação. Numa outra sala ficaram os comandantes de Companhia com os respetivos operadores do JCATS. O objetivo foi tornar o fluxo de informação e transmissão de relatórios o mais realista possível, dado que o comandante de Batalhão e o seu EM apenas tinham acesso à informação via rádio. No decorrer dos incidentes foram infligidos danos nas nossas Forças e nas opositoras, permitindo explorar ao máximo a capacidade de decisão dos comandantes e o trabalho das células do EM.

O LAMA-20 foi um exercício que refletiu a realidade dos conflitos armados modernos. Ao envolver vários países, originou que cada nação desenvolvesse as suas melhores soluções, sendo essencial que todos se conheçam muito bem, de forma a tirar o máximo proveito dessas soluções.

O conflito assimétrico é o grande desafio da Brigada VJTF2020 porque a Força tem de atuar de acordo com as convenções internacionais e doutrinas da Aliança, enquanto que um possível opositor não terá em consideração esses princípios morais e éticos. Por isso, o LAMA-20 deu grande ênfase aos aspetos legais do uso da força e às atividades militares desenvolvidas no limiar da guerra, tendo consciência de que atravessar essa linha implica mudanças no uso da força.

A Companhia portuguesa está pronta para assumir a responsabilidade de contribuir para os compromissos nacionais para com a Aliança. As experiências em ambiente multinacional permitem aos militares ultrapassarem a barreira linguística e trocar experiências com os seus pares de outros países. Com as várias participações em exercícios internacionais, o treino e a experiência da nossa Força tem melhorado consideravelmente, aumentando assim a nossa credibilidade no seio da NATO.

O ano de 2020 não exige só a prontidão permanente da CAtMecRodas, mas será também de treino constante em Portugal e no exterior.

[Mali]

Cinco Anos da Operação *Barkhane* no Mali

O contributo militar francês para a instauração da paz e estabilidade na região do Sahel, em África

Texto : Cor Cav Marcos de **Andrade** | Diretor do JE

Barkhane é a designação em francês dada à forma que no deserto certas dunas de areia têm quando moldadas pelo vento. Esta designação foi dada também pela França à operação militar que desencadeou, no Sahel[1], contra os grupos fundamentalistas islâmicos que atuam naquela região, com especial incidência no território do Mali.

Com o seu quartel-general sediado em Ndja-

"...desde novembro de 2013 Portugal tem participado com equipas de formadores e que atualmente tem um oficial general português nas funções de *Mission Force Commander*".

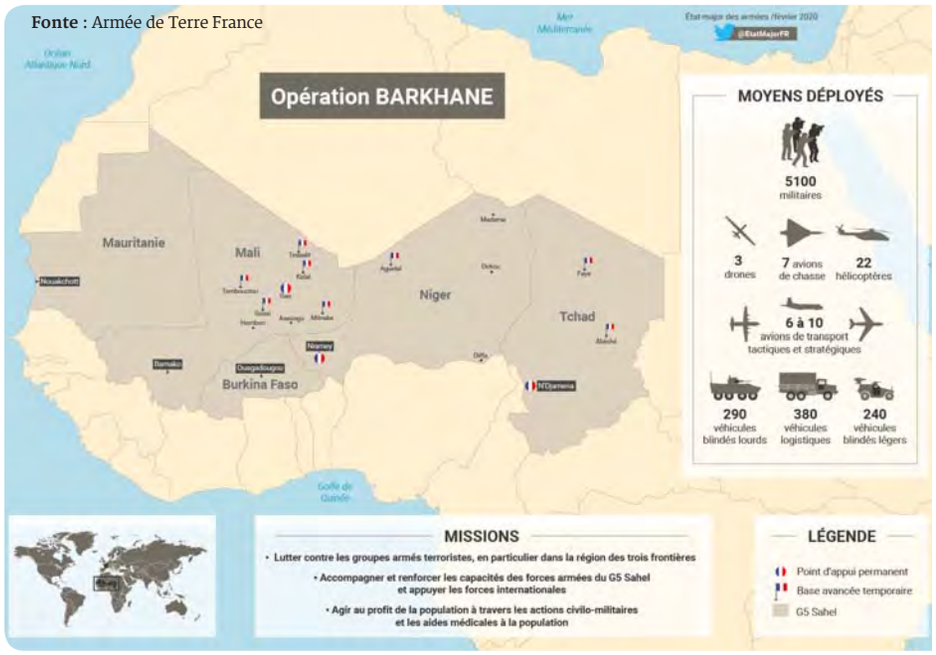
[Cor Cav Marcos de Andrade]

mena, capital do Chade, e um quartel-general avançado em Bamako, capital do Mali, as Forças Armadas francesas têm atualmente no terreno cerca de 4500 militares.

A ação militar francesa no Mali, teve o seu início na noite de 10 para 11 de janeiro de 2013, quando, após o pedido de auxílio do governo do Mali, o, então, Presidente francês, François Hollande, deu ordem para a intervenção.

Os serviços de informações franceses, obtiveram notícias que grupos terroristas islâmicos armados, afiliados à *Al-Qaeda* do Magreb, se dirigiam para Bamako. A operação militar francesa colocada no terreno, designada de operação *Serval*[2], em poucas semanas conseguiu travar o avanço desses grupos, graças a uma eficiente coordenação entre as Forças blindadas no terreno e as colocadas em pontos-chave, na região norte do Mali, através de uma bem planeada e melhor executada intervenção aerotransportada. Um ano após o desenrolar da operação *Serval*, os grupos armados estavam confinados à região norte do Mali, mas não derrotados. Aliás, a sua atuação atravessava fronteiras para os países vizinhos, pelo que, em fevereiro de 2014, a Mauritânia, o Mali, o Burkina Faso, o Níger e o Chade decidiram criar o grupo *G5 Sahel*, para fomentar a cooperação institucional, o desenvolvimento e a segurança na região.

Ainda em 2013, a União Europeia, respondendo a um apelo do governo maliano, iniciou uma missão de apoio – a *European Union Training Mission* (EUTM) –, vocacionada para a formação das Forças Armadas do Mali, no que se refere ao aconselhamento estratégico e regional, formação de quadros no comando e controlo das Forças e instrução de técnicas e procedimentos. É neste



Fonte : Armée de Terre France

[1] O Sahel é uma faixa de 500 a 700 quilómetros de largura, em média, e 5400 quilómetros de extensão, entre o deserto do Saara, ao norte, e a savana do Sudão, ao sul, e entre o oceano Atlântico, a oeste, e o mar Vermelho, a leste.

[2] Ver revista JE n.º 626 de março de 2013.

âmbito, que desde novembro de 2013 Portugal tem participado com equipas de formadores e que atualmente tem um oficial general português nas funções de *Mission Force Commander* [3].

É no seguimento da assinatura de um acordo entre a França e o *G5 Sahel* que, a 1 de outubro de 2014, nasceu a operação *Barkhane*, obrigando a uma reorganização das Forças francesas no terreno, tendo sido elencados três eixos de atuação principais: apoiar os países parceiros da França nesta sub-região do Sahel, reforçar a coordenação dos meios militares internacionais e a interdição de zonas de refúgio para os grupos terroristas islâmicos na zona.

Em 2017, após uma reunião ao mais alto nível, realizada em Bamako, com a participação dos chefes de estado dos países do *G5 Sahel* e da França, foi anunciada a colocação no terreno de uma missão conjunta com Forças Armadas dos seis estados, que passaram a atuar em estreita colaboração, por forma a puderem usufruir de um maior e melhor apoio logístico e tático nas operações e a aumentar as capacidades militares dos exércitos dos países do Sahel, para que estes, a breve prazo, assegurem, de maneira autónoma, as operações contra os grupos terroristas na região.

Com o apoio da EUTM no Mali (cerca de 600 militares de 21 países da União Europeia), na parte da formação e instrução das Forças, os militares franceses e dos países do *G5 Sahel* estão focados nas operações de combate, no levantamento e manutenção de bases operacionais avançadas e no emprego de Forças aerotransportadas em resposta às ameaças dos insurgentes, que têm atuado na região de Liptako - Gourma, no centro do Mali. Também na área das missões CIMIC [4],

Forças militares francesas em patrulha no Mali

> "Depois de cinco anos de operações e de reconstrução, com baixas significativas entre os militares franceses, o balanço parece ser positivo."
>
> [Cor Cav Marcos de Andrade]

Imagem da *AL-Qaeda* no Magreb

a França e os governos regionais têm executado fortes campanhas de construção de infraestruturas sanitárias, de escolas e de edifícios administrativos, de forma a dar às populações locais uma sensação de segurança e de estabilidade na sua vida diária.

Depois de cinco anos de operações e de reconstrução, com baixas significativas entre os militares franceses[5], o balanço parece ser positivo. A cooperação entre a França, a União Europeia e os estados do Sahel mantem-se e tem sido profícua.

Como refere o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas francesas, o General François Lecointre: "La complexitie de la situation l'aspect systémique de cette crise ainsi que son lie avec les enjeux demographiques ou environnemtaux nous appellent à la patience stratégique. Il est necessaire de regarder les choses avec lucidité et de maintenir notre effort avec constance."[6]

[3] O Brigadeiro-General João Boga Ribeiro.
[4] CIMIC: Operações de cooperação civil-militar.
[5] As Forças Armadas francesas tiveram já 30 mortos nas operações *Serval* e *Barkhane*, no período de 2012 a 2019.
[6] Tradução: A complexidade da situação, o aspeto sistêmico desta crise e as implicações demográficas e ambientais obrigam-nos a ter uma persistência estratégica. É necessário olhar as coisas claramente e manter nosso esforço com perseverança (N da R).

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Santa Margarida]

Soldado Socorrista Neuza Branco

"Na Secção de Medicina Dentária adquiri o gosto e interesse pela área da estomatologia, algo que nunca tinha considerado antes de ter ingressado no Exército..."

[Sold RC Neuza Branco]

A Soldado Neuza Branco relatou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"No dia 29 de janeiro de 2018, após concluir a recruta, fui colocada no Centro de Saúde Militar de Tancos/Santa Margarida, Unidade onde permaneço até à presente data. Integrei a escala de socorrista, uma vez que a minha especialidade é Saúde.

Comecei por desempenhar funções na Secção de Esterilização, mas atualmente estou na Unidade de Saúde Oral. Uma das minhas tarefas é auxiliar o médico dentista durante as várias intervenções aos utentes, à semelhança do que fazem as auxiliares dentárias. Para mim revelou-se um grande desafio, uma vez que se tratava de uma realidade completamente nova, mas graças aos meus superiores hierárquicos (médicos dentistas) e camaradas, que já se encontravam a trabalhar na estomatologia, a integração e todo o processo de aprendizagem foram facilitados e sinto-me realizada, profissional e pessoalmente, devido a esta experiência bastante enriquecedora.

Além destas funções, enquanto socorrista, no âmbito da Saúde Operacional, presto apoio aos vários exercícios e cursos que decorrem no Campo Militar de Santa Margarida e em Tancos.

Neste momento integro também o Módulo Sanitário do Elemento de Defesa Biológico, Químico e Radiológico. Devido à atual situação de pandemia em que nos encontramos estamos em permanente prontidão. Como socorrista acompanho a Força nas suas missões de descontaminação por todo o País, para monitorizar o estado de saúde dos meus camaradas, antes, durante e após as intervenções, estando sempre preparada para intervir caso algo aconteça.

Na Secção de Medicina Dentária adquiri o gosto e interesse pela área da estomatologia, algo que nunca tinha considerado antes de ter ingressado no Exército e na especialidade de saúde, pelo que tenho a ambição de especializar-me na área de higiene oral, onde gostaria de futuramente exercer uma atividade profissional."

[EUA]

XM913 50 mm *Bushmaster Gun*

Canhão de tiro rápido

50 mm Bushmaster Chain Gun

Fonte : www.defense-update

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

As Forças Armadas da Rússia equiparam a sua mais moderna Viatura de Combate de Infantaria (VCI), a T-15 *Armata*, com o poderoso canhão de 57 mm. O exército dos EUA não tem atualmente uma viatura que se possa opor a esta VCI russa. A sua congénere norte-americana é a *Bradley*, que possui um canhão de 30 mm e apesar de ter recebido alguns melhoramentos, inclusive a possibilidade de receber uma nova torre e um novo canhão rápido, é uma viatura dos anos 80, a precisar de ser substituída.

O exército norte-americano entendeu ser necessário dotar algumas das viaturas com um canhão de maior calibre do que aqueles que atualmente equipam as suas VCI, a *Bradley* e a *Stryker*. Assim, a empresa norte-americana *Northrop Grumman* produziu um novo canhão automático de 50 mm, com um alcance de 4000 metros, podendo também fazer fogo sobre helicópteros e veículos aéreos não tripulados. Tem capacidade para disparar dois tipos de munições, a PABM-T (antipessoal) e a APFSDS-T (contra viaturas blindadas).

Também o projeto *Griffin III* (2018), da empresa *General Dynamics*, uma nova viatura blindada de combate para o exército norte-americano que poderá vir a substituir a *Bradley*, poderá ter uma versão com uma torre equipada com este novo canhão de 50 mm.

[Israel]

CARMEL

A futura Viatura Blindada de Combate do exército israelita

A *Elbit Systems Ltd.*, em colaboração com outras empresas israelitas, está a desenvolver um projeto, designado CARMEL, que será, num futuro próximo, a nova viatura blindada de combate do exército de Israel.

Esta viatura irá ter uma guarnição de apenas dois elementos, condutor e chefe de viatura, pois será equipada com um avançadíssimo sistema de Inteligência Artificial e possuirá capacidades de atuação autónomas, quer para a aquisição de alvos e consequente ação de fogo, quer para poder escapar a ameaças adversárias. A viatura será equipada com um sistema sofisticadíssimo de sensores e visores do campo de batalha, designado *Helmet Mounted Display*, que transmitem para vários écrans tácteis existentes no interior da viatura, permitindo à guarnição um visionamento detalhado do terreno e das ameaças. O sistema irá permitir, ainda, o controlo à distância, a partir do interior da viatura, de veículos e aeronaves não tripuladas, que serão utilizados no campo de batalha. A tecnologia usada terá um tão vasto espectro tecnológico que não poderíamos incluir nesta nossa pequena síntese. Deixamos aqui o *link* para o *site* da empresa *Elbit Sytems* e para um interessante vídeo sobre o projeto: https://elbitsystems.com/search/Carmel

Carmel Elbit Systems innovative AFV

A Epopeia da Espingarda de Mecha Japonesa

A evocação da aventura de três portugueses por terras japonesas e do legado que lá deixaram

Texto: TCor Inf (Ref) Abílio **Lousada** | Colaborador do JE

Um trio de aventureiros portugueses que chegam perdidos a uma ilha, um arquipélago obscuro martirizado pela persistência da guerra, uma *espingarda feiticeira* que espanta os japões e um roteiro de viagens que relata tudo isto. Esta é, em síntese, a história que me proponho contar, cujos factos apresentam um imenso alcance civilizacional, enaltecida anualmente no Japão e quase desconhecida em Portugal. E, não obstante, na base

da modernidade japonesa está uma rudimentar espingarda de mecha do princípio do século XVI, que chegou ao arquipélago por mãos portuguesas e está relatada por Fernão Mendes Pinto na sua obra *Peregrinação*.

A *Espingarda Feiticeira*

O Império a Oriente marcou a alma portuguesa, época áurea que revelou ao mundo um Portugal de referência e global: instalado de Mombaça a Goa, de Ormuz a Malaca, de Ceilão a Macau, Portugal dominava a costa do Malabar, controlava o golfo Pérsico, vigiava o mar Vermelho, detinha as chaves de entrada no Pacífico, passou pela Austrália, comerciou com o Japão e relacionou-se com a China. No século XVI, Portugal *influenciava* o mar, servia à Europa de celeiro comercial das especiarias e evangelizava os gentios. Lisboa fervilhava de movimento cosmopolita. Um *status* que começou a definhar a partir de finais do século, quando a presença das companhias comerciais inglesas e holandesas acabaram com o monopólio *indiano*.

A vida de Fernão Mendes Pinto, que nasceu por volta de 1510 e morreu em 1583, atravessa a ascensão, apogeu e declínio do Império Português do Oriente, ou seja, como ele relata na *Peregrinação*, sentiu e viveu as grandezas e misérias do Portugal Imperial, desde D. Manuel I e D. João III, a D. Sebastião, D. Henrique e Filipe I (II de Espanha). À nossa frente temos um homem tão interessante quão contraditório, verificável nas suas atividades mundanas plenas de metamorfose: homem de corte, diplomata e embaixador; negociante e mercador; curandeiro, mendigo e religioso; soldado, espião, pirata e cativo. E um homem do mar e escritor, que nos deu conhecimento em detalhe de longínquos e desconhecidos lugares, como a Índia, a China, a Birmânia, o Sião e o Japão.

Relativamente ao Japão, o local que interessa para a narrativa, até 1558 fez quatro viagens ao território. De acordo com a Peregrinação, Fernão Mendes Pinto, Cristóvão Borralho e Diogo Zeimoto chegaram ao Japão em 1543(?), depois de

"... na base da modernidade japonesa está uma rudimentar espingarda de mecha do princípio do século XVI, que chegou ao arquipélago por mãos portuguesas..."

[TCor Inf (Ref) Abílio Lousada]

uma tempestade os arrastar, quando navegavam em direção à China: depois do naufrágio, os três "*desembarcaram na ilha de Tanixumá* [Tanegashima], *onde o nautaquim* [príncipe], *senhor da ilha se não cansava de fazer perguntas. Nós gastávamos o tempo em pescar e caçar, e ver templos dos seus pagodes, nos quais os bonzos* [sacerdotes] *nos faziam muito gasalho, porque toda esta gente do Japão é muito bem inclinada e conversável. No meio desta nossa ociosidade, Diogo Zeimoto tomava alguas vezes por passatempo tirar com ua espingarda, a que era muito inclinado e na qual era assaz destro. E acertando um dia de ir onde havia grande soma de aves de toda a sorte, matou com a munição uas vinte e seis marrecas* [patos selvagens]. *Os japões, vendo aquele novo modo de tiros, deram rebate disso ao nautaquim o qual, espantado desta novidade, mandou logo chamar o Zeimoto e quando o viu vir com a espingarda às costas e dous chins carregados de caça, fez disso tamanho caso, que em todas as cousas se lhe enxergava o gosto do que via, porque, como até então naquela terra nunca se tinha visto tiro de fogo, não sabiam determinar c'o que aquilo era, nem entendiam o segredo da pólvora, e assentaram todos que era feitiçaria. O Zeimoto, vendo-os tão pasmados e o nautaquim tão contente, fez perante eles três tiros em que matou um milhano e duas rolas". O relato continua dando conta da alta estima que o nautaquim passou a nutrir pelos três portugueses, a quem cobriu de honrarias. Diogo Zeimoto decidiu então retribuir, oferecendo-lhe a espingarda, "um*

Espingarda de mecha japonesa: pormenor do mecanismo de disparo

dia que vinha da caça com muita soma de pombas e de rolas, a qual ele aceitou por peça de muito preço, e lhe afirmou que a estimava muito mais que todo o tisouro da China, e lhe mandou por ela mil taéis de prata, e lhe rogou que lhe ensinasse a fazer pólvora, porque sem ela ficava a espingarda sendo um pedaço de ferro desaproveitado, o que o Zeimoto lhe prometeu e lho cumpriu".

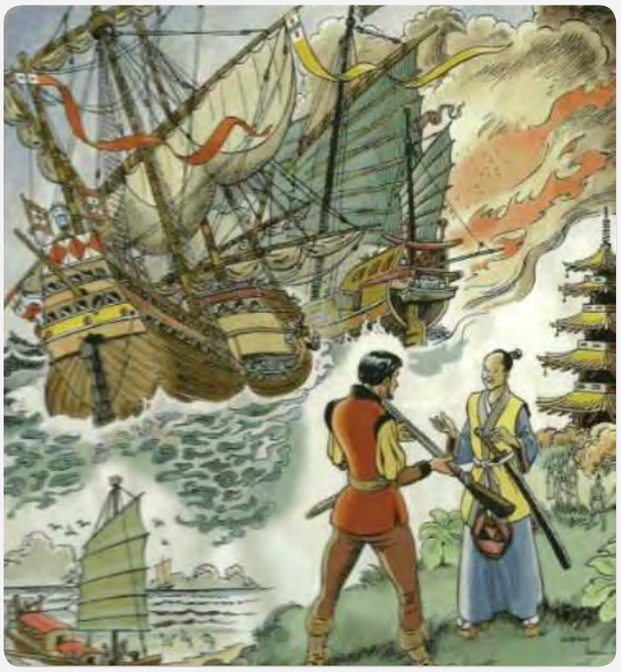
Como funcionava a espingarda? Uma mecha ou cordão era aproximado da pólvora contida na caçoleta que, premindo uma alavanca (o gatilho), produzia a ignição da carga contida no cano, produzindo o disparo. Com este mecanismo surgiram na Europa dois tipos diferentes: o fecho de Nuremberga/Boémia e o fecho Maximiliano. No primeiro, o cão que suporta a mecha move-se no sentido horário, isto é, de trás para a frente; no segundo, o cão roda no sentido contrário, ou seja, da frente para trás. O sistema que se divulgou na Europa foi o fecho Maximiliano, mas quis o destino que os Portugueses levassem para Oriente, Japão incluído, o sistema Nuremberga/Boémia, provavelmente saído do arsenal de Goa, da chamada *Casa das Dez Mil Espingardas*. Trata-se de uma diferença mais nominal do que técnica. De qualquer forma, essas armas tinham o mecanismo e o cano em ferro, e a coronha em madeira. Depois, nas armas japonesas surgem com frequência os mecanismos em latão (exceto as molas), material mais fácil de trabalhar, que não sofria os efeitos da corrosão da combustão da pólvora (cortesia Jaime Regalado).

Estava dado o passo que mudaria a história do Japão, à época um território espartilhado e mergulhado em guerras intestinas, onde a unidade política e a centralização do poder inexistiam em detrimento do poder individual dos senhores da guerra – os dáimios. Conforme refere Fernão Mendes Pinto, cinco meses e meio depois (quando abandonou o território) estavam em uso 600 espingardas, que se multiplicaram nos anos seguintes, pois quando ele regressou (1551/1553) havia mais de 30 000 espingardas espalhadas pela ilha de Kyûshû e 300 000 por todo o arquipélago. Iniciava-se, então, o Período *Azuchi-Momoyame* (1568-1600), conducente à reunificação, que se ficou a dever, em grande medida, aos feitos de três chefes militares, que perceberam as valências táticas da espingarda de mecha: Oda Nobunaga (1534-1582), Tyotomo Hideyoshi (1536-1598) e Tokugava Ieyasu (1542-1616). De facto, a par do uso da cavalaria, a espingarda foi usada por homens apeados que, com reduzido treino, atuavam organizados em esquadrões de espingardeiros dizimando pelo fogo o inimigo. Com uma cadência de tiro a variar entre 1-2 tiros por minuto e com um alcance eficaz de 30 metros, as formações de espingardeiros concentravam, em descargas simultâneas, fogo cerrado sobre o dispositivo adversário. A generalização das armas de fogo, onde o canhão apareceria no último quartel do século XVI, modificou também a conceção estratégica de construção e localização das fortalezas.

Na posse da arma de fogo e com o arquipélago a caminho da centralização política, o Japão pôde dissuadir eventuais ameaças externas, como por exemplo de Ingleses, Holandeses e, sobretudo,

Espanhóis. Atentemos, Filipe II de Espanha conquistou as Filipinas (ilhas de Luções), em 1571, pelo que o receio nipónico do *demónio do meio-dia* era real. Mas o Japão, ao contrário das Filipinas, já não era um arquipélago espartilhado e habitado por indígenas que usavam azagaias e lanças como armamento de guerra.

Entretanto, a partir de meados do século iniciou-se a missionação do território japonês, através do jesuíta Francisco Xavier (1506-1552), com o qual Fernão Mendes Pinto privou no arquipélago. A ação dos jesuítas condicionou opções estratégicas dos senhores da guerra, converteu dáimios ao Cristianismo e, em 1580, estabeleceram-se em Nagasaki. Até que, no final do século, começaram a ser vistos como monges-guerreiros, passíveis de manipularem os alicerces imperiais, sendo lançado o primeiro édito anticristão em 1590. Então, quando as companhias comerciais inglesas e, principalmente, holandesas, surgiram em cena mais interessadas em comercializar do que em evangelizar, os Portugueses foram sendo afastados, até à sua expulsão em 1639.



Diogo Zeimoto oferece a espingarda de mecha ao nautaquim

Fonte : José Ruy, *in* Fernão Mendes Pinto e a sua Peregrinação

Contingentes armados com espingarda de mecha

Fonte : Tapeçarias D. João de Castro, Museu Kunft Historysches – Viena de Áustria)

Memória Histórica

Se a chegada dos Portugueses ao Japão constituiu um factor de enriquecimento cultural e a transição para o mundo moderno, a introdução da arma de fogo viabilizou a unificação política interna e a dissuasão externa. Só por si, o facto de Portugal estar indelevelmente ligado a esta realidade histórica é notável. E tudo graças a um instrumento militar, a espingarda de mecha. Na verdade, os Japoneses não só reconhecem o facto como o salientam publicamente. Basta atentar no sugestivo título impresso no relato de chegada dos Portugueses ao Japão: *Teppo-ki* (Crónica da Espingarda); nas festividades que todos os anos, no último fim de semana de julho, têm lugar no local de desembarque, em Nishinoomote (ilha de Tanegashima), com o nome *Festival da Espingarda*; ou, ainda, lembrar a existência de uma lápide na praia em memória dos Portugueses. ع

Monumentos nacionais

A 18 de maio celebra-se o Dia Internacional dos Museus e, mais uma vez, não podemos deixar de assinalar esta data especial.

À semelhança do que já fizemos no número anterior, deixamos aqui algumas sugestões de visitas virtuais, neste caso de museus nacionais. A oferta é variada e disseminada por todo o País, mas para estas visitas o ponto de partida é apenas um, o seu computador ou *smartphone* e para que elas aconteçam basta apenas algum tempo livre, vontade e um acesso à *internet*. Só ou com a família, vá para fora, *online*. Boas visitas!

Através da plataforma *Google Arts & Culture* tem acesso à maioria das propostas que aqui apresentamos. O seu endereço é: https://artsandculture.google.com/partner?hl=en e os museus que podem ser visitados são:

- Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves;
- Museu de Arte Popular;
- Museu de São Roque;
- Museu Monográfico de Conimbriga - Museu Nacional;
- Museu Nacional da Música;
- Museu Nacional de Arqueologia;
- Museu Nacional de Arte Antiga;
- Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado;
- Museu Nacional de Etnologia;
- Museu Nacional do Azulejo;
- Museu Nacional do Teatro e da Dança;
- Museu Nacional do Traje;
- Museu Nacional dos Coches e Picadeiro Real;
- Museu Nacional Grão Vasco;
- Museu Nacional Machado de Castro;
- Museu Nacional Soares dos Reis.

Monumentos nacionais

Todavia, os museus tutelados pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) – todos os indicados exceto o Museu de São Roque – também podem ser visitados através do próprio sítio da DGPC, cujo endereço é: http://www.patrimonio-cultural.gov.pt/pt/.

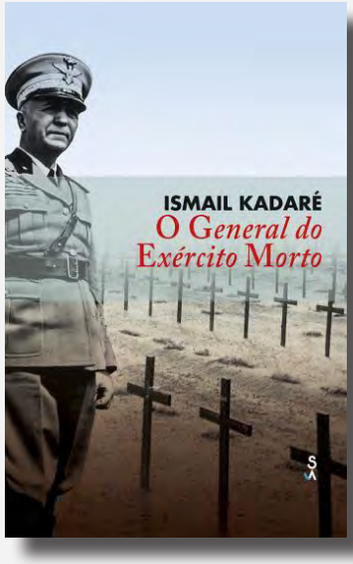
Os museus dos Coches e de São Roque também têm outros acessos alternativos:
- Museu de São Roque (http://mais.scml.pt/museu-saoroque/);
- Museu Nacional dos Coches (https://my.matterport.com/show/?m=crADZwGeEXF)*.

*Esta é uma visita diferente da proporcionada pela Google Arts & Culture.

Para além de todos os museus já referidos podem, ainda, ser visitados:
- Museu Calouste Gulbenkian (https://gulbenkian.pt/museu/colecoes/visita-virtual/);
- Museu da RTP (https://museu.rtp.pt/pt/visitas-virtuais);
- Museu do Dinheiro (https://www.museudodinheiro.pt/360);
- Museu do Fado (https://www.museudofado.pt/gca/index.php?id=56);
- Museu Nacional de História Natural e da Ciência (https://museus.ulisboa.pt/pt-pt/visita-virtual);
- News Museum (http://www.newsmuseum.pt/visita-virtual/).

E da Rede de Museus dos Açores pode visitar mais cinco museus, através do *link*: http://www.culturacores.azores.gov.pt/visitavirtual/. São eles:
- Museu Carlos Machado/Núcleo de Arte Sacra;
- Museu da Graciosa;
- Museu da Horta/Casa Manuel de Arriaga;
- Museu do Pico, dividido por três polos (da Indústria Baleeira, dos Baleeiros e do Vinho);
- Museu Regional de Angra do Heroísmo.

O General do Exército Morto



Publicado em França em 1970, este foi um romance que revelou ao mundo um dos mais importantes escritores do nosso tempo.
Vinte anos após a derrota da Itália na Segunda Guerra Mundial, um general italiano é enviado à Albânia para recuperar os corpos dos soldados italianos aí abandonados. Lá chegado cruza-se com um general alemão incumbido de tarefa semelhante.
O autor da obra, Ismail Kadaré, observa com ironia feroz o espetáculo de drama e comédia que é a tarefa dos generais dos exércitos de mortos.

KADARÉ, Ismail, *O General do Exército Morto*, Sextante Editora, 2020

Portugal, Razão e Mistério

Ao abordar temas como a caracterização de um Portugal arquétipo, a Atlântida identificada com a civilização megalítica galaico-portuguesa ou as raízes templárias, cistercienses e joaninas do nosso País nos seus primeiros séculos, e o que foi o projeto áureo de um Império do Espírito Santo, e depois os caminhos labirínticos para onde nos levou a saudade da Pátria prometida em termos cíclicos de mito, António Quadros procura mostrar-nos simultaneamente um Portugal profundo, um Portugal imaginário e, também, um Portugal ainda potencial, que depende menos de uma vontade política do que de um saber da sua essência ocultada e empecida.

QUADROS, António, *Portugal, Razão e Mistério*, Alma dos Livros, 2020

Paz, Guerra e Forças Armadas

Óscar Gomes da Silva, como muitos outros oficiais da sua geração, serviu nas antigas colónias, mas com uma particularidade, estava em Goa, em dezembro de 1961, quando se deu a invasão da Índia portuguesa pelo exército indiano, tendo sido feito prisioneiro.
Talvez esta experiência de vida aliada à formação que fez no Instituto de Ciências Sociais e Políticas lhe tenham aguçado o engenho para escrever várias obras. Uma das últimas, foi este livro de poucas páginas, mas de significativas citações de grandes nomes da Humanidade. São mais de 200 personalidades falando da guerra e da procura constante do Homem pela paz.

SILVA, Óscar Gomes, *Paz, Guerra e Forças Armadas*, DG Edições, 2019

Visão História

Da particularmente mortífera Peste Negra do séc. XIV, passando pela Peste Grande cerca de dois séculos depois, pelo Mal Asiático em pleno período das Lutas Liberais até à pandemia de 1918, a Visão História brinda-nos com uma estimulante leitura alusiva às Pestes e epidemias em Portugal.

Matéria de inegável interesse, atendendo ao momento pandémico que a humanidade atravessa, esta edição permite ao leitor construir um olhar mais profundo sobre o tema, dando a conhecer as estratégias de combate às epidemias adotadas à época, algumas das suas personalidades centrais, os seus números, bem como a importância destes eventos para o legado científico atual.

Visão História Pestes e Epidemias em Portugal, abril de 2020

Le Figaro Histoire

Passaram 80 anos sobre a maior derrota militar da França às mãos do exército da Alemanha Nazi. A conceituada revista francesa Le Figaro Histoire, neste número publicou um dossier relacionado com este evento dramático da historia da França, da autoria de vários e conceituados especialistas.

A impreparação e os erros cometidos pelo Estado-Maior francês, a superioridade tática do exército alemão e ambiguidade demostrada pelos aliados da França levaram a este enorme desastre militar, mas, de certa forma anunciado. Algo que a direção da revista classifica, sem preconceitos, como a maior derrota militar da História da França.

Le Figaro Histoire, nº 49, abril/maio de 2020

Revue d'Histoire Euopéenne

Este é o terceiro número desta nova revista francesa Revue d'Histoire Euopéenne de publicação trimestral. Uma nova revista, mas com uma linha editorial semelhante a uma outra, também francesa, recentemente desaparecida, designada Nouvelle Revue d´Histoire.

Refere a sua direção que pretende revelar nas suas páginas histórias dos franceses, mas também dos europeus, herdeiros de uma civilização indo-europeia milenar, com todos as suas virtudes e erros históricos, mas orgulhosos do caminho comum percorrido.

Este número contém vários artigos sobre aquela que é considerada a maior derrota dos exércitos franceses na idade contemporânea.

Revue d'Histoire Euopéenne, nº3, maio/junho de 2020

Military Wives

Com os seus maridos numa missão no Afeganistão, um grupo de mulheres forma um coro e rapidamente se torna uma sensação nos *media*.
O filme foi inspirado na história real do *Military Wives Choirs*, uma rede de 75 coros em bases militares britânicas em todo o Reino Unido e no exterior, apresentada na série de televisão britânica *The Choir*.
Military Wives é um filme de comédia/drama britânico, dirigido por Peter Cattaneo, com um guião realizado por Rosanne Flynn e Rachel Tunnard.

Comédia/Drama, M/12

Viúva Negra

Logo após o seu nascimento, Natasha Romanoff (Scarlett Johansson) é dada ao KGB, um antigo comité de segurança que vigorou na União Soviética, que a prepara para se tornar numa agente ao seu serviço. Quando a URSS acaba, o governo tenta matá-la, levando à fuga de Natasha para Nova Iorque, onde se refugia e trabalha por conta própria. Após diversas aventuras com os Vingadores, ela acaba por regressar ao seu país de origem e une-se a antigos aliados para acabar com o programa governamental que a transformou numa assassina.

Ação, M/12

EXÉRCITO
PORTUGAL
Consulta os incentivos
SUPERA-TE!
SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS
800 201 274 (LINHA VERDE E WHATSAPP) | RECRUTAMENTO@EXERCITO.PT | \EXERCITORECRUTAMENTO

ACADEMIA MILITAR

230 ANOS A FORMAR COMANDANTES COM SABER, CARÁCTER E LIDERANÇA

CONCURSO DE ADMISSÃO

Ano letivo 2020-2021

Secção de Recrutamento e Admissão da Academia Militar

EXÉRCITO PORTUGAL

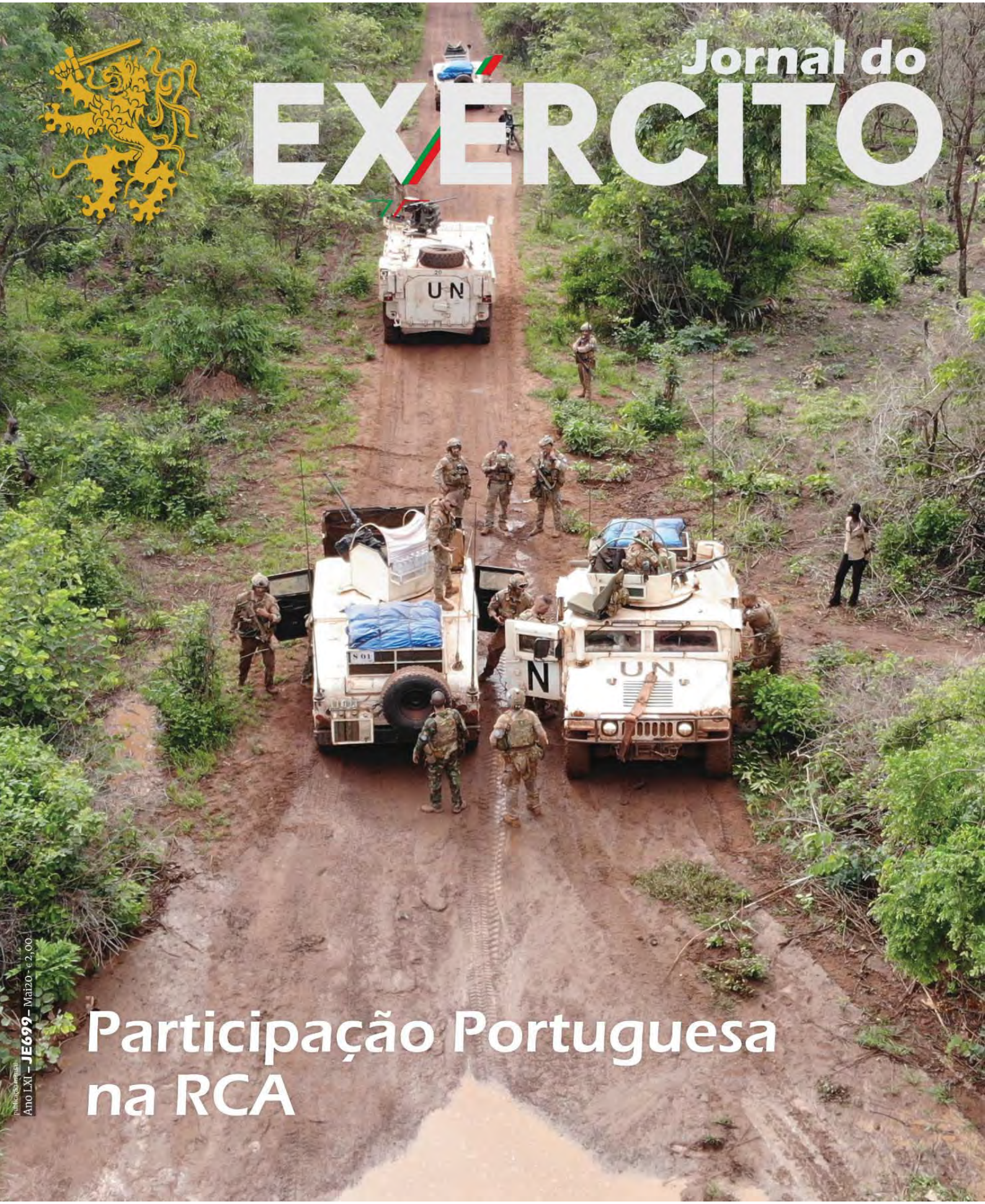
GNR

Linha Azul: **808 200 211**

Telefone: **213 186 971**

whatsapp: **213 186 971**

email: **concurso@academiamilitar.pt**



Jornal do EXÉRCITO

Participação Portuguesa na RCA

publicação mensal
Ano LXI – JE699 – Maio 2014 – €2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT

@exercitoportugues_oficial

Exército Recrutamento

800 20 12 74

670 publicações
41,2 mil seguidores

no INSTAGRAM:

Do Teatro de Operações do Afeganistão chegou a seguinte mensagem:"Para todas as mulheres que demonstram todos os dias as guerreiras que são, que acompanham os passos dos seus filhos e os apoiam em tudo, desejamos um Feliz Dia da Mãe". Ao serviço dos Portugueses!

no FACEBOOK:

Força de Reação Rápida da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA) realiza operação na região de NDélé, onde a missão prioritária da Força Portuguesa é a proteção da população civil local, através da dissuasão e restrição de movimentos de elementos afetos aos grupos armados e contribuir para a melhoria da situação de segurança na região de Ndélé.

1,2 mil gostos

1 665 visualizações

no YOUTUBE:

Antes de ingressar como Técnica Superior no Exército, aproveitando o Regulamento de Incentivos, a Sílvia Nogueira Corais prestou serviço militar em Regime de Contrato, durante 6 anos. Neste pequeno vídeo, partilha a experiência de como uma jovem mulher encara candidatar-se a uma profissão no Exército, as suas motivações, os receios e as expectativas relativamente à vida militar. E tu, estás pronta para esta experiência... e fazer parte desta equipa?

no WHATSAPP:

"Já estamos no WhatsApp! Envia-nos uma mensagem para o número **800 20 12 74**
Para garantir que todas as questões são respondidas durante a situação atual, estamos a privilegiar os canais digitais. Não deixes as tuas dúvidas sem resposta!

Exército Português na MINUSCA

2.º Comandante da MINUSCA
Major-General
Eduardo Ferrão

Até há poucos anos a República Centro-Africana (RCA) era um país desconhecido da maioria dos Portugueses, pese embora aqui tivesse residido uma importante comunidade que se dedicava, sobretudo, ao comércio. A participação de um contingente das Forças Armadas integrado na Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA) colocou este país na agenda mediática, trazendo ao conhecimento a instabilidade política, a situação de segurança bastante degradada e uma crise humanitária que nele se vivem.

Neste quadro, muito se tem falado da qualidade dos nossos contingentes e do seu importante contributo para a estabilização da RCA. De facto, a competência, dedicação, prontidão e determinação têm sido fatores caraterizadores de todas as Unidades que foram destacadas, amplamente reconhecidos no seio da ONU, das autoridades da RCA, dos países com quem partilhamos a missão no seio da MINUSCA, mas sobretudo pelas pessoas simples que beneficiam do bem-fazer português. É muito gratificante ouvir das mais diversas origens "quando os portugueses chegam a paz e a harmonia são restabelecidas". E talvez seja por isso mesmo que, sempre que uma crise mais séria emerge, o seu envio seja apresentado como a melhor solução para a sua resolução.

Compreendo que em Portugal a face mais visível do papel desempenhado pela MINUSCA seja o das operações militares. Todavia, esta Missão tem um papel e responsabilidades muito mais alargados, que importa também conhecer e divulgar. Tratando-se de uma Missão multidimensional, mandatada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, competem-lhe, entre outras, as seguintes tarefas: a proteção de civis incluindo as medidas para prevenir, deter e responder a quaisquer ameaças credíveis; apoiar o processo e a implementação do acordo de paz; contribuir para um ambiente estável e seguro que permita a continuidade do apoio humanitário; apoiar as autoridades na preparação e realização do processo eleitoral; bem como proteger o pessoal, instalações, equipamentos e bens da ONU.

Esta riqueza e diversidade estimulam e requerem uma abordagem holística e integrada, para a qual contribuem e participam todos os pilares da Missão, sob a direção do Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas. Portugal participa neste processo, ao nível do Quartel-General da Força, com o 2.º Comandante e mais cinco militares que trabalham nas áreas dos Planos, Operações e Informações.

O artigo que hoje publicamos visa dar a conhecer a MINUSCA, a sua missão, organização e responsabilidades, bem como identificar o contributo que os militares portugueses dão para os diversos processos de decisão, ao nível estratégico e militar.

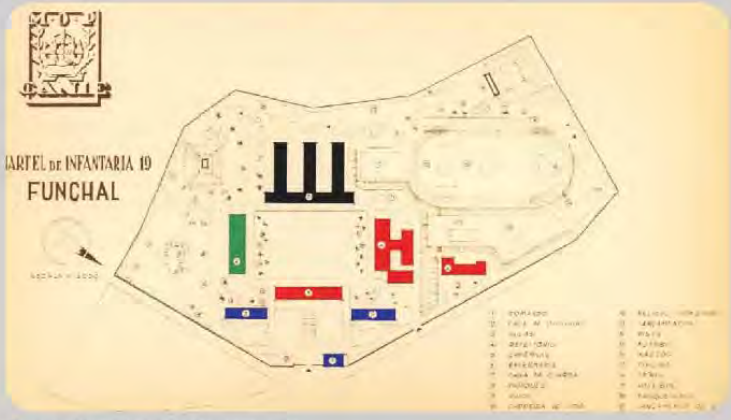
Fonte : Regimento de Guarnição n.º 3

Alguns dados...
(à data da inauguração)

Áreas (m²)
Total: 92 500
Coberta: 7 245
Descoberta: 85 255
Paradas e arruamentos: 18 160

Capacidade (Praças)
Normal: 600
Máxima: 1200

Quartel da Nazaré PM26/Funchal



Fonte : Direção de Infraestruturas

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

É o último dos treze quartéis CANIFA erguidos de raiz e o único insular, o mais pequeno e o que demorou mais tempo a ser erigido. Ao todo decorreram vinte e sete anos desde o anteprojeto (agosto de 1943) até à sua entrega, a 31 de outubro de 1970, ao Batalhão Independente de Infantaria n.º 19. Treze dos quais passaram sem que as obras se iniciassem. Foram várias as razões para o sucedido.

A primeira, a escolha do local, já que a falta de terrenos planos na Madeira fez com que o escolhido em São Martinho para o quartel fosse também uma hipótese para a construção do aeroporto da ilha. Só depois da opção definitiva, em 1956, pela zona de Santa Cruz para a construção desta última infraestrutura é que os trabalhos puderam começar, ainda naquele mesmo ano.

Depois com as obras em curso, a falta de verbas relacionada com a prioridade dada à construção do quartel de Tomar em detrimento do Funchal; atrasos ocorridos na expropriação de terrenos, também nos trabalhos de terraplanagens e, consequentemente, das canalizações e a demora da Câmara a fornecer água da rede pública e a construir os acessos ao quartel foram protelando a sua entrega; apesar de em 1964 ter chegado a ser sugerida a sua ocupação já que existiam instalações que seriam suficientes para permiti-la, desde que fosse dada prioridade à execução das obras de pavimentação de paradas, arruamentos de acesso e redes de água e esgotos e se deixasse para mais tarde a realização doutras obras de interesse secundário.

Hoje, o quartel aloja o Regimento de Guarnição n.º 3, sucessor do Regimento de Infantaria do Funchal, que nele também esteve sediado, e do Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 2.

Sumário

Editorial 03
Monumentos 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território nacional 08
De Outras Paragens 10
Outras Notícias 12

Atualidades

... mais que mil palavras 14
FND
- Participação Portuguesa na RCA 16

Capacidades
- Célula de Resposta COVID-19/EX 22

Opinião
- Segurança Alimentar em Contexto da COVID-19 28

Opinião
- Ensino Superior Militar em Tempos de COVID-19 32

Capacidades
- Simulação em Saúde Militar 34

Testemunho
- Encarregado Operacional José Tinoco 39

Lá Por Fora
- *Tankovi Viys'ka Ukrayiny* 40
- Pelotão Tático Feminino 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- A Correspondência dos Militares no Último Conflito no Ultramar 42

Roteiros Militares 46
Livros 48
Revistas 49
Filmes 50

Participação Portuguesa na RCA 16

Fonte : FND/RCA

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": 2Cb Ana Almeida da 7.ª FND/RCA em contacto com a população numa patrulha na RCA

(Foto : 7.ª FND/RCA)

Imagem da Capa : Deslocamento de uma Patrulha na RCA

(Foto : 7.ª FND/RCA)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, **Contactos**: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; *e-mail*: eme@exercito.pt. Sede da Direção, Redação, Edição e Administração: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; Direção – **Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: 1Cor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: Ass Tec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; Redação – **Chefe**: 1Cor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; 1Sup João Moreira Tavares; 1Sup Tânia Espírito Santo; Ass Tec Guiomar Brito; Serviços Administrativos – **Chefe**: 1Cor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Carlos Claudino; 1Cb RC Rui Pires; Colaboração Fotográfica: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; Execução Gráfica: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, n.º 14, lj. A, 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

No âmbito desta visita, o Primeiro-Ministro elogiou a operação logística desempenhada pelo Exército na desinfeção de estabelecimentos de ensino e no planeamento e organização da distribuição de material de proteção

Primeiro Ministro visita Centro Logístico Militar na UAGME

O Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, visitou um dos Centros Logísticos Militares do Exército, sediado na Unidade de Apoio Geral de Material do Exército, em Benavente, no dia 12 de maio, tendo ficado a par da cadeia logística nas Forças Armadas para as ações de distribuição dos Equipamentos de Proteção Individual e de Solução Antissética de Base Alcoólica. Estes Centros foram ativados para o apoio ao combate à COVID-19.

Acompanhado pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, pelo Ministro da Educação, Professor Doutor Tiago Brandão, pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro, pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis, o Primeiro-Ministro assistiu a uma apresentação realizada pelo Chefe do Estado-Maior do Comando Conjunto para as Operações Militares, Tenente-General Paulino Serronha.

Nesta visita foram ainda mostradas a todos os presentes, as mais recentes viaturas do Exército Português, as URO VAMTAC ST5.

MANITOU

CEME acompanha ações de descontaminação no combate à COVID-19

A 8 de maio, o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, acompanhou, no Hospital Universitário de Coimbra (HUC), as equipas de descontaminação da Brigada de Intervenção, durante o processo de descontaminação de viaturas de emergência médica e respetivas tripulações. Desde o dia 24 de abril, estas equipas do Exército já descontaminaram 203 viaturas e 396 tripulantes.

Após a visita ao HUC, o CEME visitou a Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira, em Espinho, onde assistiu a uma ação de sensibilização de boas práticas higiénico-sanitárias, realizada pelos militares do Regimento de Engenharia n.º 3. Todos os presentes foram sensibilizados para a adoção de medidas de prevenção e de segurança, no sentido de mitigar o risco de propagação do novo coronavírus e, ainda, tiveram a oportunidade de assistir a uma demonstração da utilização do equipamento de proteção individual, assim como de uma ação de limpeza e de desinfeção de superfícies.

Ministro da Defesa Nacional visita UST II de Évora e o RI1

O Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Gomes Cravinho, visitou no dia 28 de abril, a Unidade de Saúde Tipo II (UST II) de Évora e o Regimento de Infantaria n.º 1 (RI1), em Beja, tendo ficado a par do que nestas Unidades tem sido feito no âmbito do apoio ao combate à pandemia da COVID-19.

A visita foi acompanhada pelo Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Dr. Jorge Seguro Sanches, na qualidade de coordenador da execução do Estado de Emergência no Alentejo, pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Nunes Borrego, e pelos presidentes das Câmaras Municipais, entidades das áreas da Saúde, da Segurança Social e da Proteção Civil dos municípios de Évora e de Beja.

Após visitar o Hospital do Espírito Santo de Évora, o MDN esteve na UST II daquela cidade alentejana e, posteriormente, na Messe Militar, onde assistiu ao brífingue sobre o papel das Forças Armadas no combate à COVID-19, pelo Chefe do Estado-Maior do Comando Conjunto para as Operações Militares, Tenente-General Paulino Serronha.

A visita prosseguiu em Beja, no RI 1, onde está sediado um dos Centros de Acolhimento do Exército, com 55 camas. Em prontidão, estão igualmente equipas de desinfeção recentemente formadas.

Ministro da Defesa Nacional visita a Escola dos Serviços

O Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Gomes Cravinho visitou, a 8 de maio, a Escola dos Serviços (ES), na Póvoa de Varzim, tendo ficado a par das diversas atividades desenvolvidas pelo Exército Português, no âmbito do apoio ao combate à pandemia da COVID-19.

Acompanharam esta visita a Secretária de Estado dos Recursos Humanos e Antigos Combatentes, Professora Doutora Catarina Sarmento e Castro, o Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Engenheiro Aires Pereira, o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca e outras entidades militares e civis.

No Auditório Brigadeiro Areias Peixoto, o MDN assistiu ao brífingue realizado pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira, sobre o empenhamento do Exército no apoio ao combate ao novo coronavírus, com destaque para a região Norte.

Pelo Comandante da ES, Coronel António Torrado, foram dados a conhecer, com maior pormenor, os múltiplos apoios prestados por esta Unidade, tendo sido efetuada na Parada General Firmino Miguel uma demonstração de capacidades dos meios desta Escola, alocados ao Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército, prontos para intervir no âmbito do combate à pandemia da COVID-19.

A Missão de Treino da União Europeia para o Mali já formou 1200 militares malianos

A Missão de Treino da União Europeia para o Mali (EUTM-Mali) é liderada por Portugal, desde dezembro de 2019, tendo a partir dessa data desenvolvido mais de 40 atividades de formação, formando cerca de 1200 militares das Forças Armadas Malianas (FAMa).

Em virtude das medidas preventivas relativas à COVID-19, em conformidade com as autoridades malianas e com a Organização Mundial de Saúde, a fim de mitigar o risco de contágio e garantir a segurança sanitária não só da Missão como também das FAMa e da população, as atividades de formação foram temporariamente suspensas tendo o seu efetivo sido reduzido em quase 45%.

O esforço da Missão foi transferido, de uma forma equilibrada, para o pilar de assessoria, permanecendo neste Teatro de Operações dez militares do Exército. A EUTM-Mali encontra-se presentemente a planear o seu 5.º mandato, continuando a desenvolver esforços para a recuperação cabal das atividades.

FND na RCA patrulha região de Ndélé

A 7.ª Força Nacional Destacada na República Centro-Africana (RCA) foi projetada, no início do mês de maio, para Ndélé, com o objetivo de criar as condições de estabilização da paz nesta região, situada no norte do país, junto à fronteira com o Chade, de onde são originários muitos mercenários que combatem pelos 14 grupos armados que nos últimos anos têm atuado na RCA.

A missão prioritária da Força portuguesa é a proteção de civis, através da dissuasão e restrição de movimentos de elementos armados afetos à Frente Popular para o Renascimento da República Centro-Africana, grupo armado que surge do confronto entre duas das suas fações (Rounga e Goula), no passado dia 29 de abril, o qual provocou a morte a 30 pessoas (entre as quais 21 civis), 50 feridos e mais de oito mil deslocados.

A Força portuguesa saiu de Bangui, por via terrestre, a 6 de maio, num movimento de cerca de 650 quilómetros, que, por força das condições meteorológicas e do terreno, teve a duração de quatro dias.

Esta operação contou com capacetes azuis do Paquistão e o apoio de helicópteros deste país e do Sri Lanka.

Militares do Exército integram equipa multinacional de formação e treino no Afeganistão

A Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force* – QRF) da 4.ª Força Nacional Destacada, que já se encontra há seis meses no Teatro de Operações do Afeganistão, ministrou um conjunto de formações aos contingentes turco, albanês e azeri.

Tendo em conta a experiência adquirida pelo Exército Português, bem como a experiência formativa e operacional certificada que a QRF portuguesa detém nessas áreas, a equipa norte-americana especializada (*Joint Expeditionary Team Advisors*) solicitou a constituição de uma equipa multinacional com militares portugueses para o aconselhamento técnico.

A constituição desta equipa decorre da atual incerteza e instabilidade que a cidade de Cabul atravessa, no decorrer da pandemia da COVID-19, e que poderá vir a desencadear possíveis distúrbios civis.

Exército acolheu 32 cidadãos estrangeiros requerentes de asilo no CMSM

O Exército garantiu, de 20 a 25 de maio, a segurança, o alojamento e a alimentação de 32 cidadãos estrangeiros requerentes de asilo, transferidos do Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea, da Ota, para o Campo Militar de Santa Margarida (CMSM).

Esta missão envolveu o empenhamento da Brigada Mecanizada e do Regimento de Lanceiros n.º2, que atuaram num quadro de escrupuloso cumprimento de todos os requisitos de proteção, higiene e saúde pública, em articulação com diversas organizações e entidades envolvidas neste processo.

Em cooperação com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Instituto da Segurança Social, o Alto Comissariado para os Refugiados e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, entre outras entidades, o Exército apoiou a operação de transferência destes 32 cidadãos estrangeiros do CMSM para vários locais da região de Lisboa.

As entidades envolvidas elogiaram a forma profissional, competente e eficaz como os militares do Exército cumpriram a sua missão no decorrer destes cinco dias, tendo sido garantidas as condições de segurança, alojamento e alimentação dos cidadãos durante o seu período de confinamento.

EUTM-RCA assegura manutenção de competências do Contingente Nacional

O Contingente Nacional (CN), integrado na Missão de Treino da União Europeia (*European Union Training Mission* - EUTM) no Teatro de Operações (TO) da República Centro-Africana (RCA), tem como missão prestar o aconselhamento, educação, formação e treino dos militares das Forças Armadas Centro Africana (FACA).

Num TO exigente como o da RCA, torna-se importante a manutenção de competências e o aperfeiçoamento de procedimentos operacionais dos militares, designadamente no âmbito do tiro e dos primeiros socorros. Nesse sentido, o CN participou numa atividade de formação e treino do uso do *kit* Individual de Primeiros Socorros, ministrada pela *Specialized Education Medical Team*, seguindo o algoritmo MARCH (*Massive hemorrhage, Airway, Respiratory, Circulation, Hypothermia*) preconizado no *Tactical Combat Casualty Care*.

Destacam-se, ainda, as sessões de tiro no Centro de Formação das FACA, em Kassai, com a pistola Glock 17 Gen5 9mm, permitindo a prática e a automatização de procedimentos de modo a melhorar a proficiência de tiro, tentando submeter cada militar às situações e às circunstâncias perante as quais qualquer um dos militares poderá ter necessidade de fazer uso da sua pistola.

Curso de condutor de Viatura Tática Ligeira Blindada VAMTAC ST5

O Exército, através do Regimento de Infantaria n.º 10 (RI10), deu início, a 18 de maio, ao 1.º curso de condutor de Viatura Tática Ligeira Blindada VAMTAC ST5, que visa habilitar os militares com os conhecimentos e competências essenciais à operação desta nova viatura do Exército, desde os procedimentos da sua utilização, à tipologia de condução e, ainda, à manutenção preventiva e de operador.

O curso, que terminou a 29 de maio, teve como objetivo final desenvolver nos formandos as suas capacidades técnicas e psicomotoras, proporcionando-lhes os conhecimentos necessários a fim de os habilitar para o reconhecimento das características gerais e normas de segurança da viatura durante a sua operação, a correta operação dos seus órgãos e equipamentos, a garantia do seu estado de operacionalidade e a sua condução em todas as condições de terreno e meteorológicas.

O curso iniciou-se com a apresentação dos elementos do curso ao Comandante do RI10, Coronel Sousa Monteiro, seguindo-se uma apresentação de boas-vindas e sobre as normas e procedimentos de segurança.

14.

2Cb Ana Almeida da 7.ª FND/RCA em contacto com a população numa patrulha na RCA

"Portugal contribui para a componente militar da MINUSCA com uma Força de escalão Companhia, que constitui uma das *Quick Reaction Forces*, na dependência direta do Comandante da Força, mas também com sete oficiais, dois sargentos e uma praça integrados no Quartel-General, num total de 190 militares."

[República Centro-Africana]

Participação Portuguesa na RCA

Um olhar sobre o papel e a importância do apoio do Exército Português ao processo de paz num país que em 2020 enfrenta grandes desafios

Texto : MGen Eduardo **Ferrão**
TCor Art **Jacinto**
TCor Inf Madeira **Costa**
TCor AdMil João **Tavares**

O contributo de Portugal para a estabilização da situação na República Centro-Africana, através da sua participação na Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização na República Centro-Africana (MINUSCA), é já amplamente conhecida e tem merecido reconhecimento, nacional e internacional, nomeadamente pela qualidade do desempenho dos Contingentes Nacionais que têm vindo a ser destacados para aquele país.

Foto : CAVE

Contudo, a MINUSCA constitui um todo muito mais vasto e diversificado, pelo que se considera importante dar a conhecer em maior detalhe esta Missão, incluindo a sua organização e o atual Mandato[1], assim como as responsabilidades assumidas pelos oficiais que estão destacados no seu Quartel-General, que tem um oficial general português, como 2.º Comandante da componente militar da MINUSCA.

A MINUSCA foi implementada em 2014, para responder ao agravar da situação humanitária, resultado de uma crise política e social que persistia em se prolongar no tempo. O Conselho de Segurança das Nações Unidas autorizou esta Missão através da resolução 2149 de 10 de abril de 2014 com caráter multidimensional, tendo como principal prioridade a população civil do país.

O mandato da MINUSCA tem vindo a ser renovado sucessivamente pelo Conselho de Segurança da ONU, sendo que a última revisão do mandato foi aprovada em 15 de novembro de 2019, estendendo o prazo da missão até 15 de novembro de 2020.

A missão da MINUSCA não é simples, pois

[1] Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 2499 de 15 novembro 2019

as tarefas inscritas no mandato que lhe foi conferido, são várias. A primeira prioridade está na proteção da população civil, mas para conseguir este objetivo é necessário reduzir a presença e as ações dos grupos armados que ameaçam a segurança e a vida das populações. Para isso e em coordenação com as autoridades da RCA, têm sido feito esforços no sentido de levar as Forças oponentes a aceitar um Acordo de Paz, que permita chegar a uma situação de reconciliação nacional, onde a coesão social e a justiça possa ser aplicada, quer a nível regional quer nacional.

Para atingir os objetivos que lhe foram fixados, a liderança da MINUSCA, na pessoa do Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas (SRSG[2]), tem ao seu dispor, dentro da estrutura da Missão os mais diferentes instrumentos que operam de forma integrada e convergente para assegurar resolução dos problemas. O pilar político trabalha em estreita coordenação com os diversos parceiros, desde logo com outros atores que são garantes do Acordo de Paz, nomeadamente, União Africana (UA) e a Comunidade Económica de Estados da África Central (CEEAC), as Autoridades da República Centro-Africana, as representações diplomáticas, entre outra entidades, diligenciando todos no sentido de prevenir e reduzir os conflitos. O pilar humanitário em estreita ligação com as agências da ONU, organismos internacionais, autoridades nacionais e também com as organizações não governamentais, intervém para garantir a continuidade do apoio humanitário, em especial aos deslocados, assegurar proteção das crianças e das mulheres, a desmobilização de *crianças soldados*, e combater a exploração e violência sexual, contribuindo desta forma para apoio ao desenvolvimento do país.

A organização da MINUSCA, espelha bem a sua multidimensionalidade, e a complexidade que se reveste a sua missão.

O Quartel-General da Missão está estabelecido em Bangui, a capital do país. Contudo, ao longo do território, para além das componentes militar e policial, estão também implantados os *Gabinetes de Terreno*, na dependência direta do SRSG, que replicam, a nível regional, todas as estruturas e responsabilidades da Missão.

A componente militar tem um efetivo autori-

[2] Entende-se utilizar o acrónimo em língua inglesa de Special Representant of Secretary-General (SRSG) por ser o mais comummente utilizado.

zado de 11 650, incluindo 480 observadores militares, de cinquenta nacionalidades diferentes, que se encontram distribuídos em diversas regiões da RCA.

A componente policial integra 2080 polícias, bem como 108 agentes penitenciários.

A componente militar é o pilar principal numa missão de manutenção da paz das Nações Unidas e desempenha um papel vital e essencial na proteção, preservação e facilitação de um ambiente seguro e estável para que todos os outros pilares da MINUSCA funcionem efetivamente, bem como para garantir a autoridade de Estado.

Portugal contribui para a componente militar da MINUSCA com uma força de escalão Companhia, que constitui uma das *Quick Reaction Forces*, na dependência direta do Comandante da Força, mas também com sete oficiais, dois sargentos e uma praça integrados no Quartel-General, num total de 190 militares.

O Quartel-General da Força é constituído pelo seu respetivo Comando, Estado-Maior Coordenador e Estado-Maior Pessoal do Comandante da Força Militar, integra ainda os observadores militares.

O Comando da Força é exercido pelo Tenente-General Daniel Sidiki Traore e tem como 2.º Comandante, atualmente, o Major-General Eduardo Ferrão, do Exército Português, ambos nomeados pelo Secretário-Geral das Nações Unidas.

O Estado-Maior Coordenador é dirigido pelo Brigadeiro-General Frank Chatelus e integra todas as áreas funcionais. Tem por especial res-

"Nos próximos meses podemos antecipar um acréscimo de exigência para a MINUSCA, devido à intensificação da atividade politica, relacionada com as eleições. Um posicionamento forte da parte dos Grupos Armados para aumentarem as suas áreas de influencia e a Pandemia COVID 19, constituem-se como os principais fatores desestabilizadores..."

ponsabilidade, planear, coordenar e supervisar todas as atividades da componente militar. Para tal, articula estreitamente com os pilares da Missão, como a componente policial, os quartéis-generais dos Setores, os Gabinetes do Terreno, e também com o Estado-Maior das Forças Armadas Centro-Africanas (FACA). Este ano, porque a Força recebeu a missão de planear e dirigir toda a segurança do Processo Eleitoral, competem-lhe responsabilidades acrescidas, desde logo, a elaboração do Plano Integrado para a Segurança das Eleições assegurando a coordenação de todas as instituições envolvidas, desde a Agência Nacional de Eleições, aos representantes dos diversos Ministérios, Forças Armadas e de Segurança, entre muitas outras entidades.

No âmbito das suas atribuições, o 2.º Comandante da Força, para além de ser o Chefe dos Observadores Militares, participa nos processos de planeamento e tomada de decisão, e, enquanto membro do *Senior Leader Team* (SLT)[3], designado pelo SRSG, aconselha o Comandante da Força em todos os aspetos relacionados com o emprego, sustentação e visão prospetiva da componente militar.

Os restantes Elementos Nacionais Destacados (END) estão colocados nas áreas de Comando, de Informações, de Operações e Planos da Missão, demonstrando, diariamente, a qualidade da sua formação militar, bem como a importância que a Missão tem para Portugal.

Na área das Operações, o chefe do U3, o Tenente-Coronel de Artilharia Sousa Jacinto, lidera uma equipa de vinte oficiais de diferentes nacionalidades, sendo que o U3 integra uma célula U35, U3AIROPS, e um Centro de Operações Militares (MOC – *Military Operations Center*) que garante o acompanhamento *24/7* das operações militares em curso. De entre os vários processos em que esteve envolvido, destacam-se os planeamentos das operações em Ndélé e Grimari, na região Centro e também no Sector Oeste. O oficial português colocado na área dos Planos - U5, o Tenente-Coronel de Infantaria Madeira da Costa, além de outras tarefas tem responsabilidades no

planeamento futuro, bem como questões doutrinárias, enquadrantes da Missão (Mandato, *Compreensive Mission Strategy, Rules of Engagement, Mission Concept, Standart Unit Requirements, Memorandum of Understanding*, etc). O referido oficial teve papel de relevo na elaboração dos Planos de Segurança das Eleições, de Contingência para a COVID-19 e também na revisão do conceito de operações e do dispositivo no terreno. Os militares portugueses colocados na área das Informações – U2 e no *Joint Analisys Mission Analysis Centre* – participam no desenvolvimento do ciclo de Informações, ao nível da análise das informações, incluindo também as imagens aéreas obtidas pelos meios ISR, a apresentação da situação diária, bem como a produção de relatórios de informação e análises prospetivas para apoio à decisão do Comandante da Forca e do SRSG.

2020 é um ano de grandes desafios para esta Missão da ONU em terras da RCA. Era já conhecido que iria ser particularmente desafiante para a MINUSCA, desde logo porque se iriam realizar as eleições presidênciais. O ambiente político

[3] Restantes membros do *Seniors Leadership Team*, SRSG, DSRSG, DSRSG, *Director of Mission Support, Chief of Staff, Force Commander, Police Commissioner, Political Affairs Director, Chief Communications and Public Information, Chief Security Adviser. Deputy Force Commander.*

ganhou novas dinâmicas, marcadas pelas movimentações políticas ligadas ao processo eleitoral, de que se destaca o regresso de vários antigos presidentes do país. As preocupações de segurança para garantir que todo o processo eleitoral decorra sem quaisquer problemas, o acréscimo das necessidades de coordenação e integração com as mais diversas instituições nacionais e internacionais, colocaram sobre as Forças da MINUSCA, novas responsabilidades, de que se destacam a elaboração de um Plano Integrado para a Segurança das Instalações, aprovado pelo Presidente da República e a garantia de um alargado leque de apoios logísticos em apoio da Autoridade Nacional de Eleições (ANE). Neste âmbito, a MINUSCA está já no terreno a apoiar a projeção e segurança dos membros da ANE, a transportar os materiais necessários, para que todas as condições estejam reunidas nas datas previstas, para a realização das eleições sem problemas de maior.

A situação de segurança, embora caracterizada por uma redução de violações ao Acordo de Paz, continua a registar uma atividade significativa dos grupos armados, na tentativa de alargarem a sua área de influência, tentando deste modo obter maiores rendimentos através do controlo da exploração de recursos naturais e da coleta de taxas ilegais à população.

A situação humanitária continua bastante preocupante, com cerca de 669 000 deslocados em vários campos levantados em várias regiões do país, sendo o trabalho das várias agências e ONG no terreno, dificultado pelas ameaças dos grupos armados, incluindo roubos e raptos.

E é neste, já de si complicado, ambiente que surge a pandemia da COVID-19, que colocou a MINUSCA perante desafios ainda maiores para continuar a cumprir o seu mandato e apoiar o Governo na implementação das necessárias medidas para prevenir, dentro do possível, a sua propagação. Ao nível da componente militar foram adotadas medidas excecionais para preservar o seu potencial, desde logo no âmbito das medidas preventivas individuais, da postura operacional dos contingentes e de adaptação da estrutura de saúde da Missão, para manter a continuidade das operações.

Nos próximos meses podemos antecipar um acréscimo de exigência para a MINUSCA, devido à intensificação da atividade política, relacionada com as eleições. Um posicionamento forte da parte dos grupos armados para aumentarem as suas áreas de influência e a Pandemia COVID-19 constituem-se como os principais fatores desestabilizadores, que exigirá às Forças das Nações Unidas uma combinação equilibrada de bons ofícios com uma postura firme e determinada a par de uma atitude responsável para prevenir os efeitos da Pandemia.

[Amadora]

Célula de Resposta COVID-19/EX

O epicentro do apoio do Exército

Fomos conhecer a estrutura criada, no Comando das Forças Terrestres, para receber e gerir os pedidos de auxílio que chegam ao Exército

Texto : TCor Tm Res Carlos **Sousa** | Chefe de Redação do JE
TSup João **Moreira Tavares** | Redator do JE

De norte a sul do continente e nas regiões autónomas, o Exército, desde o início da pandemia de COVID-19, tem vindo a prestar múltiplos apoios a pedido das mais diversas entidades, empregando as suas diferentes valências e recorrendo ao seu abrangente dispositivo territorial.

Meios humanos e materiais, instalações e saber especializado foram sendo disponibilizados, na justa medida das capacidades, procurando corresponder ao ritmo acelerado e crescente das solicitações, que se fez sentir sobretudo nas pri-

"A Célula de Resposta do Exército foi constituída com base no Estado-Maior do CFT, grupo ao qual foram adicionados elementos de áreas específicas, de forma a potenciar a capacidade para lidar com esta situação particular de pandemia. Trata-se de uma equipa multidisciplinar, formada por militares competentes, motivados e determinados, refletindo o total empenhamento do Exército no apoio aos Portugueses."

[Cor Art Rui Gago, Chefe da CR COVID-19/EX]

meiras semanas, em que tudo estava por fazer e o grau da ameaça ainda era incerto.

A cedência e instalação de tendas e de camas, dos mais variados tipos, sobretudo a pedido de câmaras municipais e a distribuição de refeições aos sem-abrigo em Lisboa contam-se entre as primeiras e mais numerosas, duradouras e visíveis ações executadas. As descontaminações de infraestruturas de lares e de saúde pelo Elemento de Defesa Biológica Química e Radiológica, embora em muito menor número, pelo seu cariz altamente especializado assumem uma particular relevância no combate em curso; bem como a descontaminação de viaturas de emergência médica e a constituição de equipas para a desinfeção de infraestruturas e a realização de ações de sensibilização e formação, nomeadamente na comunidade escolar.

Outras ações, algumas menos percetíveis, mas também elas importantes, como o reforço do Hospital das Forças Armadas com pessoal de saúde e com a montagem de um módulo do Agrupamento Sanitário especificamente adaptado à presente emergência, o apoio dado ao levantamento do Centro de Apoio Militar COVID-19, a intervenção psicológica, a realização de testes para confirmação da doença, a produção de desinfetante, o estudo e desenvolvimento de equipamentos de proteção hospitalar, o armazenamento e distribuição de artigos da Reserva Estratégica de Medicamentos e de Equipamentos de Proteção Individual, o apoio geoespacial para uma melhor gestão integrada dos hospitais e centros hospitalares do Serviço Nacional de Saúde, o transporte de cargas, a disponibilização de alojamento em instalações militares, também têm vindo a absorver muitos recursos do Exército.

A 6 de maio, data desta reportagem, estas múltiplas atividades, desenvolvidas desde 13 de março, totalizavam: 63 tendas montadas; 4708

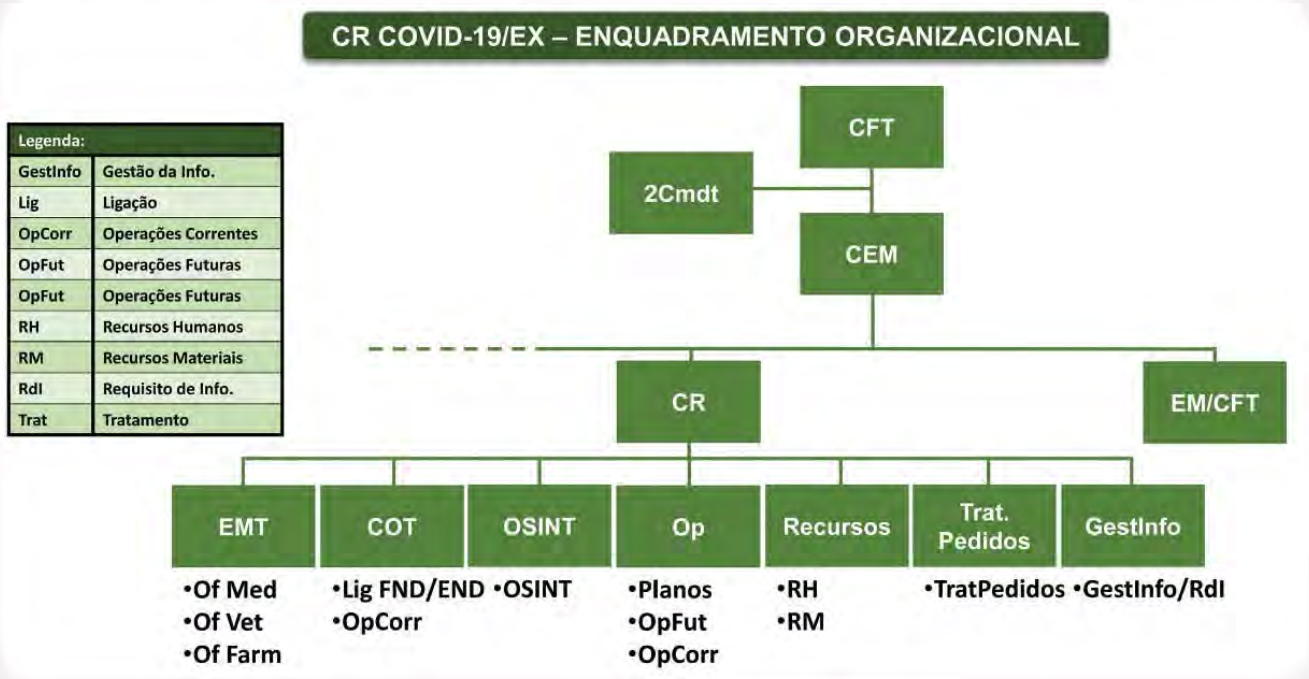
camas fornecidas; 37 207 refeições distribuídas; seis descontaminações de instituições; 80 equipas de desinfeção formadas que desinfetaram 179 ambulâncias e 346 dos seus tripulantes e executaram duas ações de desinfeção de instalações e 58 de sensibilização; 1023 testes de diagnóstico realizados; 99 666 litros de gel desinfetante produzidos, dos quais 57 832 já distribuídos; 20 transportes efetuados e dez centros de acolhimentos preparados com 598 camas disponíveis.

Ora se estes números traduzem bem o volume dos apoios realizados e as ações no terreno são facilmente visíveis, quer pela população dos muitos locais para onde foram mobilizados meios do Exército, quer pela sua divulgação na Comunicação Social, a receção e gestão de todas as solicitações (254, 84% das quais satisfeitas) tem passado, na maioria dos casos, despercebida.

Por detrás de toda esta manobra está uma Célula de Resposta, de natureza multidisciplinar, designada de CR COVID-19/EX, criada no Comando das Forças Terrestres (CFT) e que começou a funcionar a 6 de março.

A sua primeira tarefa foi elaborar um Plano de Contingência – o PLACON COVID-19/EX – para a prevenção e controlo da infeção pela COVID-19 no Exército. Seguiu-se, e mantem-se, o acompanhamento e monitorização diária da evolução da situação interna no que diz respeito à execução do PLACON COVID-19/EX e a ligação e coordenação operacional permanentes com o Comando Conjunto para as Operações Militares (CCOM) no que se refere às medidas e ações cometidas ao Exército no âmbito das Forças Armadas e também com os diversos Comandos, Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O) do Exército envolvidos.

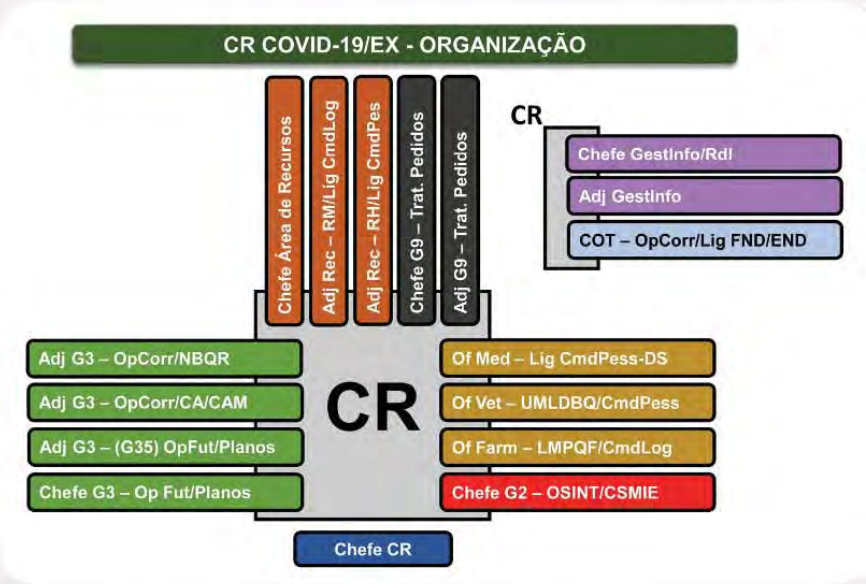
Segundo o Tenente-General Martins Pereira, Comandante do CFT, a CR COVID-19/EX garante através das suas valências, decorrente da sua constituição com militares de diferentes especialidades e U/E/O, "um mais cabal comando e controlo com acompanhamento, interpretação e análise prospetiva da informação, o correspondente planeamento de operações correntes e futuras e a ligação e coordenação operacional" com o Estado-Maior-General das Forças Armadas e os



Comandos e U/E/O do Exército envolvidos; desta forma, conseguiu-se estabelecer "um processo de planeamento e decisão mais centralizado, mais ágil e fluído, e uma execução operacional coordenada e descentralizada".

No dia em que o JE visitou a CR COVID-19/EX a intensidade da sua atividade já não é a mesma da registada nas primeiras semanas da pandemia, quando por exemplo entre 25 e 30 de março foram ali recebidos 86 pedidos de apoio, uma média de 14 por dia, mas que num só dia chegou a um máximo de 20, valor não mais atingido. Ainda assim, novas solicitações continuam a chegar (na última semana não mais do que sete; um menor número de pedidos, mas, em contrapartida, com uma maior complexidade) e todos os apoios que se mantêm em execução e em processo requerem o necessário acompanhamento e gestão.

A rotina diária, por isso, não se alterou e a permanente disponibilidade dos militares da CR COVID-19/EX mantem-se, dado que é uma Célula que está ativa 24 horas por dia e sete dias por semana. A única exceção ao modo de funcionamento inicial foi a verificada a 19 de março, quando a CR COVID-19/EX começou a trabalhar em espelho, isto é, foi desdobrada em duas equipas, que semanalmente se vão revezando, alternando a sua presença física nas instalações do CFT com o modo de teletrabalho, de modo a preservar o potencial humano da Célula e a garantir, assim, a perma-



Fonte : CAVE

nente capacidade operacional da sua resposta.

Nesta semana, de 4 a 10 de maio, a chefia da CR COVID-19/EX cabe ao Coronel Rui Gago. É ele que nos recebe na sala do Centro de Operações Terrestres (COT), que foi reconfigurada para acolher a CR COVID-19/EX, e nos explica o seu modo de funcionamento e apresenta os diferentes militares que a constituem, uns do próprio CFT e os restantes oriundos de Comandos e U/E/O do Exército – tão distintas como o Estado-Maior do Exército, o Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, a Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica Química e Radiológica, a Direção de Saúde ou os Comandos de Pessoal e da Logística –, mas ali temporariamente adstritos, enquanto tal for necessário, que com os seus diferentes saberes e valências formam a equipa multidisciplinar que o Coronel Gago enfatiza durante o seu depoimento.

Os dias começam com a realização de um ponto de situação da própria Célula. Segue-se, no auditório do CFT, o brífingue diário, para atualização do Comandante do CFT, com a evolução da pandemia, a nível internacional e nacional; a monitorização dos casos no Exército, no País e no exterior; o balanço das Forças empenhadas, dos apoios já prestados e das operações em curso e o elencar das novas tarefas a executar. E, logo após este, um outro brífingue tem lugar, via *online*, desta vez com o CCOM.

A sala do COT é o epicentro do apoio do Exército, afinal é de lá que se acionam os meios necessários à resposta de todos os pedidos que chegam a este ramo das Forças Armadas. O processo tem início com a sua receção pelo G9, o oficial responsável pela Cooperação Civil-Militar, que em estreita articulação com o oficial incumbido da gestão da informação, trata o pedido. O primeiro oficial aciona os meios em função do tipo de solicitação, competindo ao segundo o registo e consequente gestão burocrática de todo o processo, bem como a atualização dos dados relacionados com os pedidos, para efeitos estatísticos e de divulgação de informação.

Sobre estes procedimentos, o G9, Tenente-Co-

"A Célula de Resposta do Exército está ativa 24 sobre sete (...), estamos sempre contactáveis, estamos sempre a tentar resolver situações e pedidos que surjam inopinadamente, muitos deles urgentes."

[TCor Cav Gilberto Lopes, G9 da CR COVID-19/EX]

ronel Gilberto Lopes, esclarece-nos: "recebemos os pedidos que vêm do CCOM do Estado-Maior-General das Forças Armadas (...) e verificamos dentro do Exército, ao nível das Grandes Unidades e dos Comandos e Órgãos Centrais de Administração e Direção, qual é que é a melhor Unidade para satisfazer determinado pedido", este "ou nós tratamos diretamente ou, então, no caso de ser necessário o emprego de Forças, reencaminhamos esse pedido para o G3 [o oficial responsável pelas Operações, correntes e futuras], ou, se é preciso apoio logístico em termos de transporte, reencaminhamos para o G4 [o oficial incumbido da Logística, recursos humanos e materiais]." Sublinha, ainda, que "são centenas de *emails* que entram diariamente por dia, aos quais tentamos dar resposta e (...) tudo aquilo que é possível satisfazer nós satisfazemos. É uma preocupação constante".

Os dias na CR COVID-19/EX, além da receção inopinada dos pedidos de apoio, são marcados pela sucessão de brífingues matutinos e à tarde dominados pela compilação e envio de dados, receção e elaboração de SITREP (*Situation Report*/ Relatórios de Situação) a uma cadência pré-estabelecida pelo *Battle Rhythm* (Ritmo de Batalha). O primeiro, o das U/E/O, às 12h00; o segundo, da própria Célula, às 17h00 e o último, do CCOM, às 23h00.

O dia está a acabar e o próximo já se avizinha. Novos pedidos virão e a rotina recomeçará. Até quando? Enquanto for preciso... ⅀

Fonte : CAVE

[Lisboa]

Segurança Alimentar em Contexto da COVID-19

Os cuidados a ter no setor alimentar para eliminar ou, pelo menos, reduzir o risco de transmissão do novo coronavírus, apesar de não existirem evidências que este seja transmitido através dos alimentos ou das suas embalagens

Texto : Maj Med Vet Pedro **Tomás Silva** | Chefe do Gabinete de Segurança Alimentar da Unidade Militar de Medicina Veterinária

A COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia a 11 de março de 2020. Neste seguimento várias medidas têm sido adotadas para conter a expansão da doença. Estas, no âmbito da Saúde Pública na prevenção e controlo, são fundamentais para a mitigação da transmissão comunitária do coronavírus SARS-CoV-2, principalmente o distanciamento físico entre as pessoas.

A segurança alimentar compreende as normas e regulamentos, os sistemas e mecanismos, as ações e comportamentos destinados a proteger

os géneros alimentícios de contaminações ao longo da cadeia alimentar, garantindo que não provocam danos ao consumidor. O conceito envolve múltiplos aspetos e tem evoluído ao longo do tempo.

No âmbito da pandemia da COVID-19, os colaboradores do setor alimentar não têm a oportunidade de trabalhar em casa e, por vezes, garantir o distanciamento físico necessário. Mas é fundamental que continuem a trabalhar nas diferentes etapas da cadeia alimentar (produção, transformação, transporte, armazenamento e distribuição), para que as pessoas tenham acesso aos diferentes géneros alimentícios e possam sobreviver à pandemia, mas também para garantir a confiança do consumidor na segurança e na disponibilidade dos produtos.

Este setor tem desenvolvido e implementado, de uma forma efetiva, vários sistemas de segurança alimentar e planos de certificação reconhecidos a nível mundial, destacando-se o *Hazard Analysis and Critical Control Points*. Os planos de segurança alimentar implementados, que contêm na sua base a avaliação do risco de perigos, têm vindo a ser considerados suficientes para garantir a proteção da cadeia alimentar. Mas é importante que os operadores do setor, de acordo com esses planos, identifiquem o perigo biológico – o coronavírus SARS-CoV-2 – e elaborem a avaliação do risco. Como consequência, e para garantir a segurança alimentar, deverão ser adotadas medidas para proteger os colaboradores contra a COVID-19, impedir a exposição ou a transmissão do vírus e reforçar as práticas de higienização nas diferentes etapas da cadeia alimentar.

Segundo a OMS é improvável que as pessoas se possam infetar pelo vírus da COVID-19 a partir de alimentos ou embalagens de alimentos. Esta é considerada uma doença respiratória e a principal via de transmissão é o contacto de pessoa a pessoa – o indivíduo infetado transmite o vírus através de gotículas quando tosse ou espirra. Até ao momento, não há evidências que o vírus seja transmitido através de alimentos ou das suas embalagens. O coronavírus não tem a capacidade de se multiplicar em alimentos, pois necessita de um hospedeiro animal ou humano para se multiplicar. A *United States Food & Drug Administration* refere que o vírus da COVID-19 causa doenças respiratórias, ao contrário dos vírus gastrointestinais de origem alimentar, como o norovírus e o vírus da hepatite. Outras organizações internacionais, como por exemplo a *United States Centers for Disease Control and Prevention* e a *European Food Safety Authority*, referem, ser altamente improvável que este vírus se transmita através dos alimentos uma vez que tem uma baixa capacidade de sobrevivência nas superfícies e os alimentos demoram normalmente dias ou

"Segundo a OMS é improvável que as pessoas se possam infetar pelo vírus da COVID-19 a partir de alimentos ou embalagens de alimentos. Esta é considerada uma doença respiratória e a principal via de transmissão é o contacto de pessoa a pessoa..."

[Maj Med Vet Pedro Tomás Silva]

semanas até chegarem aos consumidores. Também o Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças afirmou que, embora os animais na China sejam a provável fonte da infeção inicial, considera que a principal via de transmissão é o contacto de pessoa a pessoa e a *Food and Agriculture Organization* refere que não há evidências que o vírus da COVID-19 seja transmitido por alimentos ou por animais domésticos de produção ou por alimentos de origem selvagem legalmente comercializados, que são seguros para consumo se forem seguidas práticas adequadas de manipulação e preparação. Todos os alimentos podem ser potencialmente infetados pelo contacto com equipamentos, superfícies ou ambientes contaminados, pelo que a higienização adequada e a prevenção das contaminações cruzadas são fundamentais no controlo de doenças de origem alimentar.

Apesar de não existirem evidências da transmissão do vírus através de alimentos, pesquisas recentes em laboratório avaliaram a sobrevivência do vírus da COVID-19 em diferentes superfícies e verificaram que ele pode permanecer viável até 72 horas em plástico e em aço inoxidável, até 4 horas em cobre e até 24 horas em cartão.

É imprescindível que o setor alimentar reforce as medidas de higiene pessoal e a formação dos colaboradores para eliminar ou reduzir o risco de transmissão do vírus a partir de colaboradores infetados, nomeadamente em contacto com as superfícies dos alimentos e materiais de embalagem.

O Equipamento de Proteção Individual (EPI), como máscaras e luvas, pode ser eficaz no combate à transmissão, mas somente se for usado adequadamente. Além do uso do EPI, os operadores do setor alimentar devem tomar medidas para garantir o distanciamento físico entre colaboradores, a lavagem de mãos e a higienização das instalações e dos equipamentos, nas diferentes etapas da cadeia alimentar.

A *Food Standards Scotland* apesar de considerar que o risco de infeção do vírus da COVID-19 através da cadeia alimentar é muito baixo, uma

"O Equipamento de Proteção Individual (EPI), como máscaras e luvas, pode ser eficaz no combate à transmissão, mas somente se for usado adequadamente."

[Maj Med Vet Pedro Tomás Silva]

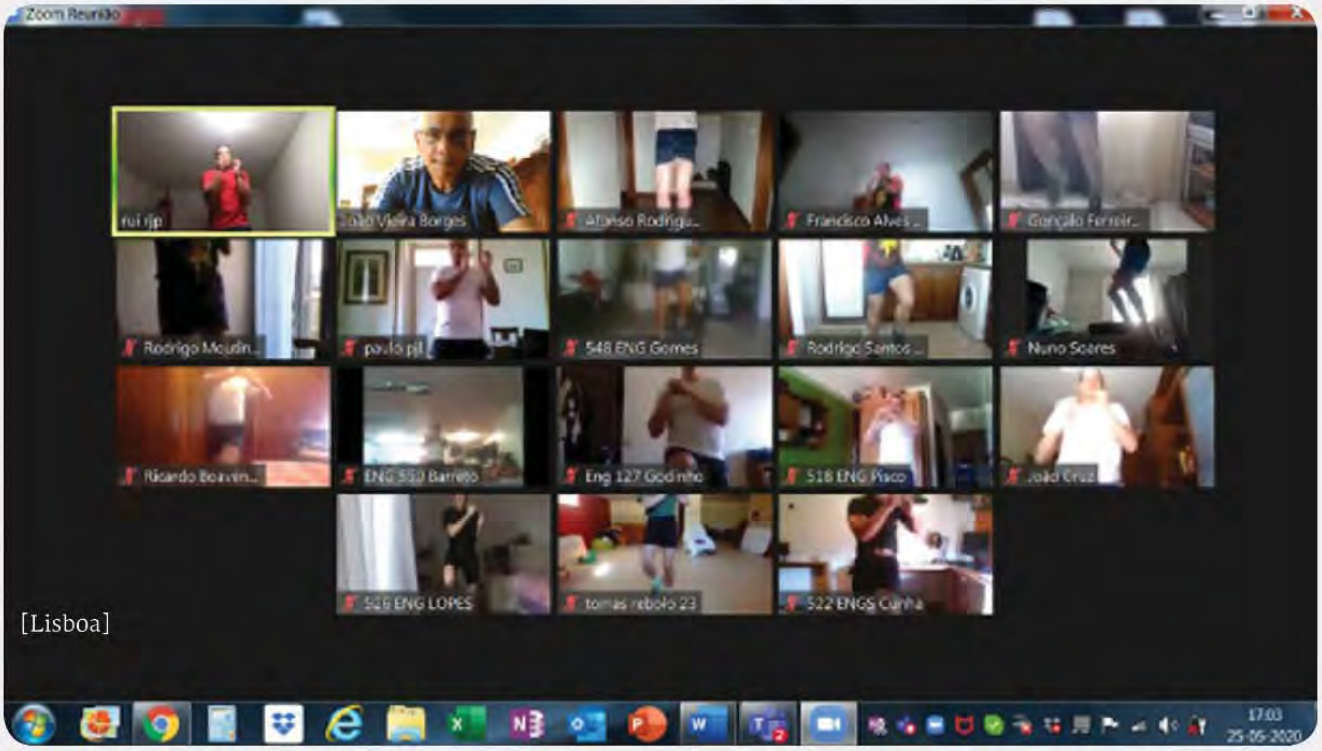
vez que não existem evidências nesse sentido, considera que no âmbito dos planos de segurança alimentar os seguintes riscos devem ser avaliados:

– Alimentos contaminados – as evidências sugerem que este risco é muito baixo. É improvável que o coronavírus possa multiplicar-se em alimentos, contudo, como em outras infeções, as boas práticas de higiene devem ser seguidas na sua preparação;

– Manipuladores de alimentos infetados – as evidências sugerem que a principal via de transmissão é o contacto de pessoa a pessoa. O setor alimentar deve garantir o controlo dos colaboradores e das instalações para evitar a contaminação dos alimentos, embalagens e instalações, de acordo com os planos de segurança alimentar implementados;

– Materiais de contacto dos alimentos contaminados – as evidências sugerem que este risco é muito baixo. As boas práticas de higiene devem estar implementadas nas diferentes etapas da cadeia alimentar para reduzir significativamente o risco de contaminação de quaisquer destes materiais.

Em suma, a questão da segurança alimentar deve ser uma prioridade para os governos, produtores e consumidores, apesar de não existirem evidências que o vírus seja transmitido através de alimentos ou das suas embalagens, e é fundamental que os operadores do setor adotem as medidas adequadas para enfrentar esta pandemia.



[Lisboa]

Ensino Superior Militar em Tempos de COVID-19

Um balanço dos impactos, positivos e negativos, da atual pandemia no seio do Instituto Universitário Militar

Texto : MGen João **Vieira Borges** | Comandante da Academia Militar

As Forças Armadas (FA) e a Guarda Nacional Republicana (GNR) têm enfrentado a situação decorrente da COVID-19, com elevada disponibilidade, excecional sentido de missão e grande adaptabilidade. E o Ensino Superior Militar (ESM)?

As consequências imediatas da COVID-19 traduziram-se na resposta célere do Instituto Universitário Militar (IUM) no seu conjunto, designadamente das suas Unidades Orgânicas Autónomas Universitárias, Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea, ao implementarem, num dia, as aulas não presenciais, através

"...o contexto de trabalho presencial é fundamental para formar os jovens militares e os moldar à cultura da Instituição. Assim, o facto de estarem afastados durante mais de dois meses (...) exigirá um esforço adicional aquando do seu regresso."

[MGen João Vieira Borges]

de sistemas telemáticos como o *Zoom*, o *Teams* ou o *Moodle*.

Docentes e discentes responderam muito bem e com celeridade aos novos desafios, demonstrando elevada capacidade de adaptação aos novos sistemas telemáticos e adquirindo competências importantíssimas para o futuro manuseamento de novas ferramentas de ensino e para novos modelos de formação com redução de tempo presencial.

Uma segunda mais-valia decorre da maior relação e coesão entre todos os órgãos e entidades, como o IUM, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no sentido de encontrarem soluções mais justas e rigorosas para a avaliação – importante no ESM, pelas consequências diretas na carreira –, criando programas inovadores e trocando mais informação em prol do bem comum.

Entretanto, o exemplo dos responsáveis políticos e dos comandantes, ao salvaguardarem a Vida, em especial dos mais idosos e fragilizados, constitui um marco importante para toda uma geração de militares em formação no ESM. E isso poderá valer muito mais do que algumas unidades curriculares!

Menos positivo é o facto de a parte prática da formação militar não poder ser ministrada e da formação comportamental ser conduzida e avaliada *virtualmente*. Neste âmbito, o contexto de trabalho presencial é fundamental para formar os jovens militares e os moldar à cultura da Instituição. Assim, o facto de estarem afastados durante mais de dois meses – o contexto de regime de internato atrasa o regresso à normalidade em segurança, como se constatou nos casos dos porta-aviões Theodore Roosevelt e Charles de Gaulle – exigirá um esforço adicional aquando do seu regresso.

Relativamente à Internacionalização, a COVID-19 levou ao cancelamento de todos os programas no âmbito do Erasmus Militar e Plus, tendo os alunos estrangeiros voltado aos países de origem – os alunos dos PALOP mantiveram-se em atividade. Os próximos anos serão assim, de recuperação de um processo que se encontrava claramente em fase de crescendo. Entretanto, a Investigação foi também interrompida em alguns projetos e financiamentos, sem grandes consequências para os das áreas das ciências sociais e humanas. Outros investigadores souberam aproveitar as oportunidades lançadas pela FCT relativamente a *Calls* COVID-19, designadamente nas áreas da saúde. Tal como na Internacionalização, as oportunidades passarão pela utilização crescente dos meios telemáticos.

Em suma, as consequências da COVID-19 para o ESM situam-se ao nível da aquisição de competências na área telemática, que facilitarão, no futuro, a realização de cursos, de eventos académicos e de encontros entre investigadores. No entanto, a especificidade da formação militar e comportamental, terá de ser compensada no tempo e de modo presencial, em especial no que respeita aos mais jovens, pois as FA e a GNR necessitam de comandantes com carácter, saber e liderança.

Fonte : CAVE

Simulação em Saúde Militar

A simulação é uma ferramenta incontornável na formação inicial e contínua dos profissionais de saúde. É crucial planear situações que sejam o mais reais possíveis, mas num ambiente pedagógico e seguro

Texto : Ten Ts Bráulio **Sousa** | Coordenador Adjunto do Módulo de Formação e Simulação

Na saúde, a simulação ocupa um lugar relevante há muito anos. Desde o início do séc XVIII que se conhece a utilização de manequins de parto e de modelos anatómicos, como auxiliares de ensino/aprendizagem. No século XIX foram desenvolvidos simuladores de habilidades que no século seguinte, conheceram um significativo avanço, com a introdução do plástico na construção de manequins.

A simulação em saúde, muitas vezes auxiliada por inúmeros avanços, cientificos, tecnoló-

"...é crucial a manutenção e treino de competências dos nossos profissionais de saúde. O contexto militar contempla adicionalmente o de treino pessoas externas ao serviço de saúde, para realizar procedimentos técnicos específicos em ambientes remotos ou hostis onde as equipas de saúde adequadas podem não estar presentes em tempo útil e o próprio equipamento é limitado ao transportado por cada operacional."

[Ten Ts Bráulio Sousa]

gicos e inovações vindas das bioengenharias, é um tema incontornável, na atualidade. Se por um lado é eticamente questionável instrumentalizar os nossos utentes durante a prestação de cuidados, por outro é crucial a manutenção e treino de competências dos nossos profissionais de saúde. O contexto militar contempla adicionalmente o treino de pessoal militar não pertencente ao serviço de saúde, para realizar procedimentos técnicos específicos em ambientes remotos ou hostis,onde as equipas de saúde adequadas podem não estar presentes em tempo útil.

A simulação em saúde surge-nos como uma ferramenta a implementar de forma inequívoca nos planos formativos, sejam eles de formação inicial ou contínua, pois proporcionam campos de experiências ativas e sistemáticas de aprendizagem, que potenciam o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, incluindo as competências comunicacionais e de interação de equipas, demonstração de conhecimentos e habilidades, atitudes e comportamentos, de forma totalmente segura, com possibilidade de repetição, oportunidade esta, que, mesmo no ambiente de combate real, não existiria.

A representação da realidade clínica e da envolvência dos ambientes operacionais, torna-se fundamental no contexto militar. Muitos destes ambientes são de tal modo arriscados que não seria justificável a exposição aos mesmos dos nossos militares, porém é essencial treinar nesses contextos, sob pena de não conseguirmos manter a nossa própria segurança num teatro real de operações. A saúde militar é precisamente uma das vertentes operacionais que necessita de treino nestas condições adversas.

Asmund Laerdal, industrial norueguês, e um dos principais impulsionadores da história recente da simulação em saúde, foi pioneiro em 1960 no desenvolvimento de simuladores de treino de suporte de vida. No entanto, a simulação, enquanto técnica de formação não depende apenas de tecnologia, tendo sido também relevada, a partir desta altura a simulação com recurso a atores que simulam doentes reais. O primeiro simulador

humano de corpo inteiro aparece em 1966, pela Universidade de Soutern, para ajudar a tornar mais realista a formação de anestesiologistas. Os simuladores cirúrgicos aparecem-nos na década de 1990. Ainda nesta década, mas sobretudo nas seguintes, começam a surgir os simuladores de realidade virtual.

No nosso país, a simulação em saúde também não é um tema novo. Contudo, só começa a ser mais visível a partir de 1970 e é apenas em 2003 que é criado o primeiro centro de simulação, localizado no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

No contexto das operações militares, a simulação surge-nos como uma das opções pedagógicas mais promissoras, pois permite colmatar as dificuldades em formar adequadamente os profissionais de saúde para atuar no ambiente operacional. Este parece ser um contributo efetivo para o incremento da segurança, melhoria da eficácia, dos cuidados de saúde operacional em geral e dos cuidados ao doente crítico em particular. Neste contexto, estão em curso no Exército alguns projetos de integração da simulação na saúde operacional.

As ferramentas de simulação de atos médicos, podem ser extremamente complexas, mas também encontramos soluções simples, projetadas consoante o objetivo pedagógico específico. Os jogos virtuais, partes anatómicas, manequins de meio corpo e de corpo inteiro, sejam eles de baixa, média ou alta fidelidade, simuladores com soluções de realidade aumentada, atores previamente instruídos para atuar como doentes, por vezes com fatos que permitem simular procedimentos invasivos como cirurgias, são opções

formativas disponíveis para os formadores (ou facilitadores) da simulação.

Para garantir a eficiência da formação, é geralmente desenvolvido um cenário que consiga transportar o formando para uma realidade semelhante ao teatro de operações, quer em incidentes, dificuldades ou *stress* (ambiente imersivo). Com este propósito é de referir o Centro de Saúde Militar de Coimbra (Polo de Formação) com oferta certificada em *Tactical Combat Casualty Care*. Antes de iniciar a prática simulada é feita uma reunião para que todos compreendam o cenário proposto e de seguida dá-se início ao exercício. É neste momento que o formando pode adquirir conhecimentos através da experimentação, prática de repetição, avaliação de consequências da ação, que não seria possível vivenciar de outro modo sem comprometer a segurança dos próprios formandos.

No final, após o desenvolvimento da prática simulada, a técnica obriga a uma reflexão sobre o que foi feito. A isto chamamos revisão após a ação,sendo este o momento mais enriquecedor da formação com recurso à simulação. É aqui que o formando liga o conhecimento teórico à sua aplicação prática, às boas práticas, orientações, compreendendo, do ponto de vista individual e de grupo as suas reais capacidades de intervenção num contexto real.

A integração das ferramentas de simulação em saúde operacional, permite a todos os militares a aquisição de competências de socorro, garantindo uma maior probabilidade de sobrevivência dos feridos em combate, até à chegada dos elementos do serviço de saúde, e a estes, o treino técnico e tático adequado a fornecer cuidados de saúde avançados.

A simulação permite também executar trabalhos de investigação aplicada, abrangendo diversas áreas desde a tática operacional, à saúde mental, podendo até abranger estudos epidemiológicos, em voga nos tempos atuais.

A simulação é pois, uma ferramenta incontornável na formação inicial e contínua dos profissionais de saúde. Quando pensamos especificamente na vertente operacional da saúde militar, é crucial planear situações cujo envolvimento seja o mais realístico possível mas, simultaneamente, um ambiente pedagógico e seguro.

A visão integradora que a simulação em saúde militar permite, facilita a convergência para o desejado ponto de equilíbrio entre a adequada prestação de cuidados, o cumprimento da missão e a execução da manobra tática.

Nem sempre os melhores cuidados são compatíveis com a tática e vice-versa. A simulação em saúde militar contribui para a sua compatibilização. JE

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

Encarregado Operacional José Tinoco

"O primeiro trabalho que tive foi o de cinzelagem e de produção de medalhas. Já aqui se faziam espadas, mas não se cinzelavam. Eu trouxe essa cinzelagem e o trabalho que era realizado no exterior passou a ser feito aqui dentro."

[EncOp José Tinoco]

O Encarregado Operacional José Tinoco relatou-nos a sua experiência de 36 anos ao serviço do Exército Português, nas ex-OGFE

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"Eu entrei, em 1984, para as Oficinas Gerais de Fardamento do Exército (OGFE), para o setor de prensagem. Antes de trabalhar para o Exército, estive cinco anos na Frederico e Costa Lda., uma empresa que fabrica medalhas e condecorações e que foi uma grande escola para mim. Nas OGFE também aprendi muitas coisas, às quais acrescentei os conhecimentos que trouxe da minha experiência profissional anterior. A alguns trabalhos que se faziam aqui dentro, de cariz mais mecânico, eu consegui juntar o manejo e outros trabalhos mais manuais.

O primeiro trabalho que tive foi o de cinzelagem e de produção de medalhas. Já aqui se faziam espadas, mas não se cinzelavam. Eu trouxe essa cinzelagem e o trabalho que era realizado no exterior passou a ser feito aqui dentro.

Atualmente, os bastões para Oficial-General são feitos cá; as ferragens são todas executadas em prata e são aplicadas no corpo do bastão que também é feito por nós. Os bastões que se entregaram aos Marechais Spínola e Costa Gomes também foram cá realizados. Trabalho mecânico temos pouco, mas ainda temos muito manual.

Antigamente aqui o serviço estava dividido em dois setores: o de prensagem e o de latoaria, com duas chefias diferentes. Houve uma união, a que também se juntou o setor da galvanoplastia (setor de acabamentos e banhos das peças), passando a haver apenas uma chefia. Presentemente, somos trinta pessoas aqui a trabalhar.

Em 1984 trabalhavam cerca de 2000 pessoas nas OGFE, que eram constituídas por quatro divisões: metalomecânica, calçado, confeções e equipamentos. Hoje isto é um pelotão; somos apenas 30 civis...

Tenho 63 anos de idade, dos quais 36 têm sido ao serviço do Exército. A minha aposentação aproxima-se com o desejo da minha arte poder ser transmitida aos mais novos e, assim, assegurar-se a sua continuidade dentro da instituição.." ع

[Ucrania]

Tankovi Viys'ka Ukrayiny

A Arma Blindada do Exército Ucraniano

Fonte : www.gratispng.com

Insígnia da Arma Blindada do Exército da Ucrânia

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

Fonte : poderiomilitar.jesus.blogspot.com

T64BV ucraniano

Em 1992, com a independência de vários Estados da antiga União Soviética, a Ucrânia, começou a levantar o seu Exército e desde logo criou aquela que é considerada a sua principal força de ataque. A Arma Blindada do seu Exército.

Em 2015, com o grave conflito entre a Ucrânia e os separatistas pró-Russia, na Crimeia e principalmente na região de Donestk, onde segundo os estudiosos deste conflito, ocorreu o maior confronto entre unidades blindadas, na Europa, desde a 2.ª Guerra Mundial. Referimo-nos à batalha de Debaltseve que decorreu entre 14 janeiro a 20 de fevereiro 2015 e em que as Forças Armadas Ucranianas, sofreram uma derrota significativa. Após este desaire o Estado-Maior das Forças Armadas Ucranianas, determinou uma reorganização da Arma Blindada do seu Exército. A par do desenvolvimento e modernização de alguns dos seus carros de combate, nomeadamente o T-64, o T-72 e dos T-80, (muitos deles encontravam-se em reserva), foi também reprogramada a formação dos quadros desta Arma. Atualmente o Exército Ucraniano conta com duas Brigadas Blindadas Independestes, a 1.ª OTBr[1] e a 17.ª OTBr, posicionadas respetivamente no norte e no centro-este do país. De composição muito idêntica, são constituídas por três Batalhões de Carros de Combate (T-64 e T-72, modernizados) e ainda um Batalhão Mecanizado, com BMP-1/2, um Batalhão Motorizado de BTR-70/80, um Grupo de Artilharia a três batalhões com peças de 152 mm 2S3 Akatsiya e ainda Lançadores Múltiplos de Foguetes de 122mm BM-21 Grad e autopropulsados Gvozdika 2S1 de 122mm, e claro, todos os meios de apoio de defesa antiaérea, de engenharia, transmissões e guerra eletrónica e ainda de apoio logístico, proporcionais. Formadas com pessoal reservista existem mais quatro Brigadas. A 3.ª, a 4.ª, a 5.ª e a 14.ª OTBr, que se encontram, por rotação, posicionadas na conflituosa região de Donbass.

[1] OTBr, Okremi Tankovi Bryhadi. Significa Brigadas Blindadas.

[Afeganistão]

Pelotão Tático Feminino

Mulheres nas forças especiais de segurança afegãs

Nas fileiras de operações especiais das Forças de Defesa e Segurança Nacional do Afeganistão, existe uma pequena unidade com uma característica única: é composta inteiramente por mulheres.

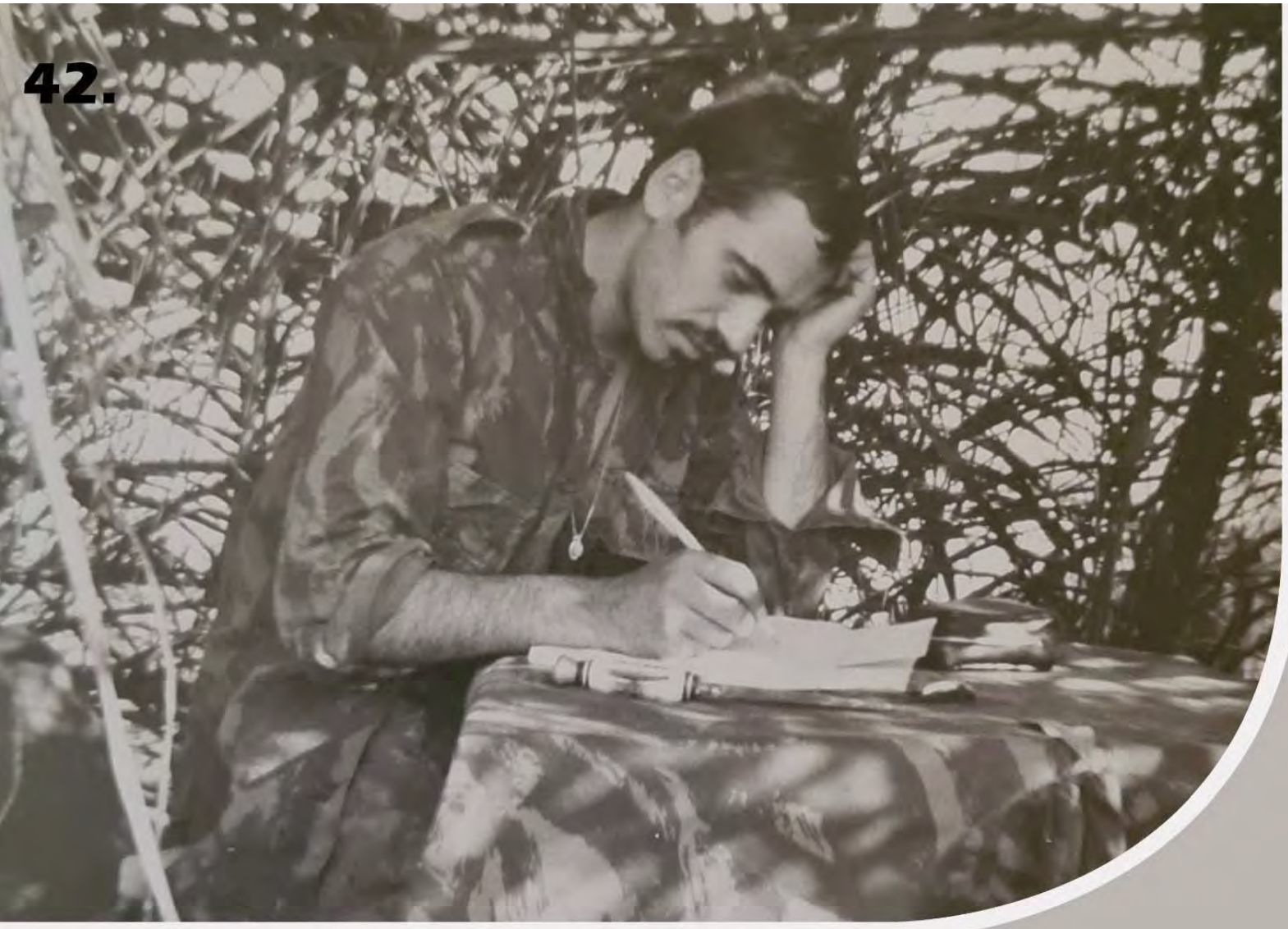
O Pelotão Tático Feminino está encarregue de apoiar as Forças Especiais de Segurança do Afeganistão durante operações de contraterrorismo, buscas, interrogatórios e assistência médica.

Com o emprego deste tipo de Unidades Táticas, procura-se cumprir as Leis do Islão no que diz respeito ao processamento de mulheres e crianças que, de uma forma acidental, sejam envolvidas em operações militares em qualquer província do território afegão.

Com este propósito, durante 15 semanas, 120 mulheres, organizadas em equipas 6 elementos, cumprem um rigoroso programa de treino físico e militar com critérios de exigência semelhantes aos dos militares do sexo masculino.

A elevada exigência no treino, permite preparar estas militares para atuarem em cenários de extrema violência, onde os riscos são necessariamente partilhados de igual modo por todos, contribuindo esta participação das mulheres nas Forças Armadas para a plena igualdade de género que se pretende atingir na sociedade afegã. JE

Foto : Staff Sgt. Douglas Ellis **Fonte:** https://www.dvidshub.net/news/



Planalto do Luaia, 1971, Companhia de Caçadores 3413, Fonte: Mário Mendes

A Correspondência dos Militares no Último Conflito no Ultramar

O resgate de um passado, ainda, recente a pensar no futuro

Texto: Ana Margarida **Vargas** | Colaboradora do JE

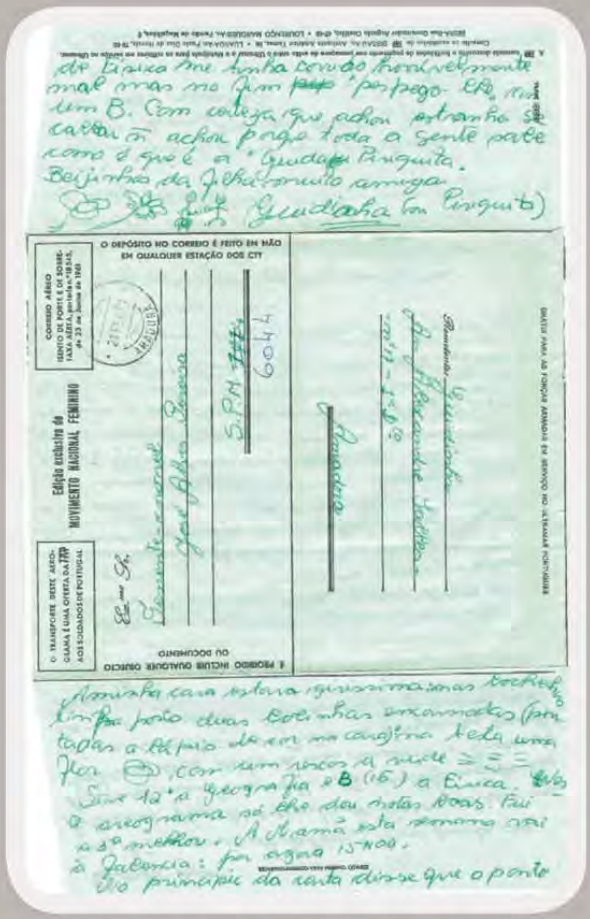
A última guerra na África portuguêsa, entre 1961 e 1975, levou para as então províncias ultramarinas, em África e na Ásia, milhares de militares portugueses. Alguns levavam as famílias, mas na maioria dos casos, as mulheres e os filhos ficavam na metrópole.

"...os envolvidos na guerra e suas famílias constituem ainda um grupo de conservadores privados que guardam documentos com grande relevância para a história deste período."

[Ana Margarida Vargas]

Em abril de 1961, Cecília Supico Pinto, Deolinda Santos [diretora do Instituto de Odivelas (IO)], Madalena da Câmara Fialho, entre outras, fundaram o Movimento Nacional Feminino (MNF). No verão desse ano, o Governo nomeou o MNF como a entidade indicada para o fornecimento e distribuição dos aerogramas militares. O preço era simbólico; cada aerograma custava somente 20 centavos. Até 1974, foram enviados 300 milhões de aerogramas.

Apesar de ser uma guerra distante, com três frentes ativas (Angola, Guiné e Moçambique), foi muito sentida em Portugal Continental, pelos familiares e amigos dos militares envolvidos.



Resultados escolares, aerograma de uma filha para o pai
Fonte: M. Margarida Pereira-Müller

Rosto do aerograma
Fonte: Clube Filatélico de Portugal

Como refere o Coronel Aniceto Afonso, antigo diretor do Arquivo Histórico Militar (AHM), na introdução ao livro *Sinais de Vida*, de Joana Pontes, "O silêncio imposto pelo regime faz a guerra parecer distante", contudo, através da leitura de cerca de 4400 cartas e aerogramas depositados nesse arquivo e analisados pela autora, ficamos a conhecer a situação vivida naqueles territórios, fosse na frente ou na retaguarda, bem como a que se vivia na então designada metrópole, e como foi evoluindo, ao longo desses anos, a forma como era encarada a guerra e o seu desfecho.

Entre a correspondência analisada não se encontram cartas ou aerogramas dirigidos ou

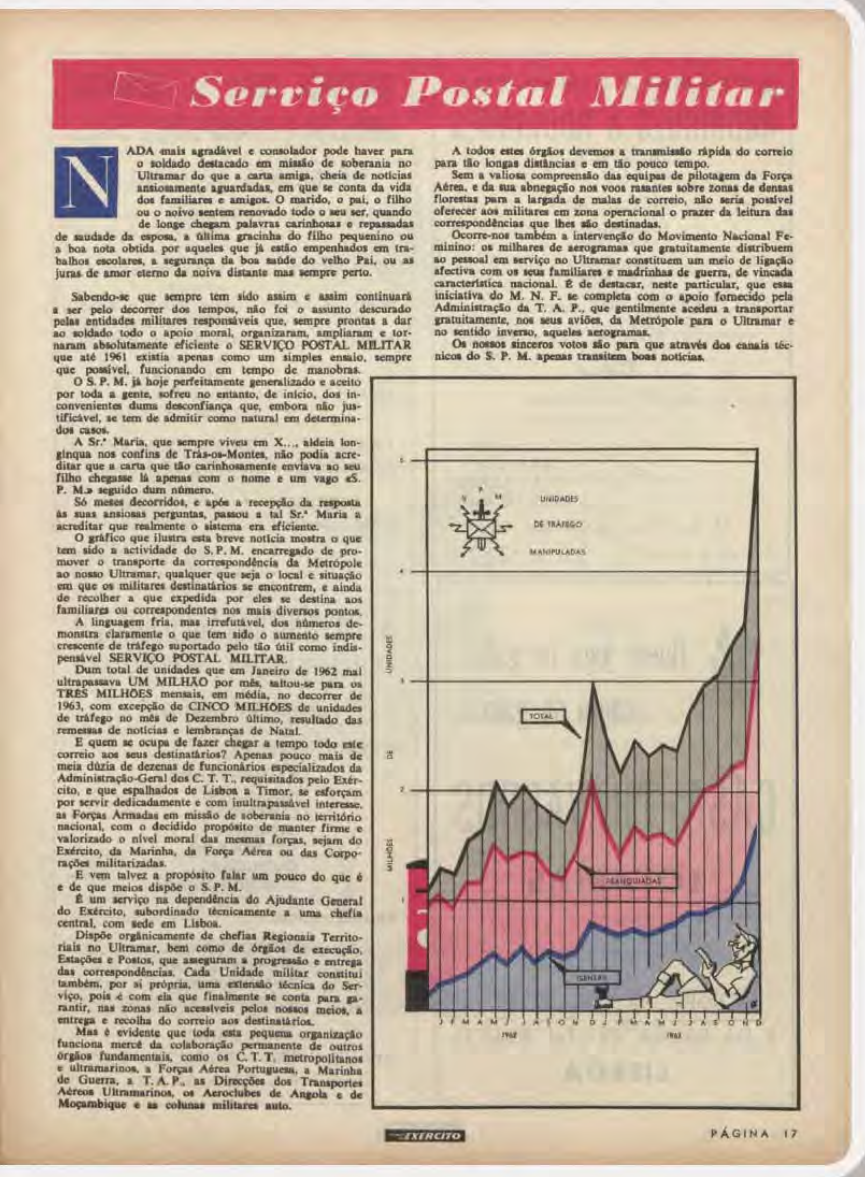
recebidos de crianças, filhos desses militares. Muitos deles frequentaram durante esse período os estabelecimentos militares de ensino: o Instituto de Odivelas (IO), o Colégio Militar e o Instituto dos Pupilos do Exército.

Muita correspondência terá, entretanto, desaparecido, mas outra poderá ter sido conservada. Como refere Joana Pontes, "Não creio que quem conservou a correspondência o tenha feito apenas para relembrar tempos passados. Terá sido também, para não os deixar cair no esquecimento. Guardar e arquivar são gestos que supõem uma consciência individual dos acontecimentos vividos e a vontade de deixar testemunho ou, como diria Jorge de Sena, de se libertar da morte sem deixar de morrer".

Em 2003, a Liga dos Amigos do AHM lançou uma campanha que designou de *Faltam Detalhes*, para recolha de informação sobre factos desconhecidos da Guerra do Ultramar. Nesse mesmo ano, um pequeno grupo de cidadãos, civis e militares, com o objetivo de colaborar com o AHM, lançou também um projeto com vista à recolha de património relacionado com este tema, que corria evidentes riscos de desaparecer. Este Projeto, denominado *Projeto Recolha*, revestiu-se da maior importância no que diz respeito à recolha e salvaguarda de património documental, no sentido da preservação da memória do País e dos seus intervenientes. Foi apoiado desde o início pelo, então, Diretor do AHM, Coronel Aniceto Afonso, militar e investigador, a que se juntaram outras Instituições como a Fundação Gulbenkian, os CTT e a Portugal Telecom. A agência de publicidade Guerreiro DDB ofereceu a campanha publicitária *Faltam Detalhes*, difundida na comunicação social, rádio, imprensa e televisão.

Entre 2003 e 2010 foram feitos 133 depósitos relativos a diferentes cronologias e incluindo material de diversa natureza, desde objetos a documentos, registos audiovisuais e outros. Nesta iniciativa, a campanha militar no ultramar foi o acontecimento que mais eco teve na sociedade portuguesa. Para lá das centenas de telefonemas com memórias, indicações e, também, desabafos, os depósitos mostraram que os envolvidos na guerra e suas famílias constituem ainda um grupo de conservadores privados que guardam documentos com grande relevância para a história deste período.

Jornal do Exército, maio de 1964



Serviço Postal Militar

NADA mais agradável e consolador pode haver para o soldado destacado em missão de soberania no Ultramar do que a carta amiga, cheia de notícias ansiosamente aguardadas, em que se conta da vida dos familiares e amigos. O marido, o pai, o filho ou o noivo sentem renovado todo o seu ser, quando de longe chegam palavras carinhosas e repassadas de saudade da esposa, a última gracinha do filho pequenino ou a boa nota obtida por aqueles que já estão empenhados em trabalhos escolares, a segurança da boa saúde do velho Pai, ou as juras de amor eterno da noiva distante mas sempre perto.

Sabendo-se que sempre tem sido assim e assim continuará a ser pelo decorrer dos tempos, não foi o assunto descurado pelas entidades militares responsáveis que, sempre prontas a dar ao soldado todo o apoio moral, organizaram, ampliaram e tornaram absolutamente eficiente o SERVIÇO POSTAL MILITAR que até 1961 existia apenas como um simples ensaio, sempre que possível, funcionando em tempo de manobras.

O S. P. M. já hoje perfeitamente generalizado e aceito por toda a gente, sofreu no entanto, de início, dos inconvenientes duma desconfiança que, embora não justificável, se tem de admitir como natural em determinados casos.

A Sr.ª Maria, que sempre viveu em X..., aldeia longínqua nos confins de Trás-os-Montes, não podia acreditar que a carta que tão carinhosamente enviava ao seu filho chegasse lá apenas com o nome e um vago «S. P. M.» seguido dum número.

Só meses decorridos, e após a recepção da resposta às suas ansiosas perguntas, passou a tal Sr.ª Maria a acreditar que realmente o sistema era eficiente.

O gráfico que ilustra esta breve notícia mostra o que tem sido a actividade do S. P. M. encarregado de promover o transporte da correspondência da Metrópole ao nosso Ultramar, qualquer que seja o local e situação em que os militares destinatários se encontrem, e ainda de recolher a que expedida por eles se destina aos familiares ou correspondentes nos mais diversos pontos.

A linguagem fria, mas irrefutável, dos números demonstra claramente o que tem sido o aumento sempre crescente de tráfego suportado pelo tão útil como indispensável SERVIÇO POSTAL MILITAR.

Dum total de unidades que em Janeiro de 1962 mal ultrapassava UM MILHÃO por mês, saltou-se para os TRÊS MILHÕES mensais, em média, no decorrer de 1963, com excepção de CINCO MILHÕES de unidades de tráfego no mês de Dezembro último, resultado das remessas de notícias e lembranças de Natal.

E quem se ocupa de fazer chegar a tempo todo este correio aos seus destinatários? Apenas pouco mais de meia dúzia de dezenas de funcionários especializados da Administração-Geral dos C. T. T., requisitados pelo Exército, e que espalhados de Lisboa a Timor, se esforçam por servir dedicadamente e com inultrapassável interesse, as Forças Armadas em missão de soberania no território nacional, com o decidido propósito de manter firme e valorizado o nível moral das mesmas forças, sejam do Exército, da Marinha, da Força Aérea ou das Corporações militarizadas.

E vem talvez a propósito falar um pouco do que é e de que meios dispõe o S. P. M.

É um serviço na dependência do Ajudante General do Exército, subordinado tècnicamente a uma chefia central, com sede em Lisboa.

Dispõe orgânicamente de chefias Regionais Territoriais no Ultramar, bem como de órgãos de execução, Estações e Postos, que asseguram a progressão e entrega das correspondências. Cada Unidade militar constitui também, por si própria, uma extensão técnica do Serviço, pois é com ela que finalmente se conta para garantir, nas zonas não acessíveis pelos nossos meios, a entrega e recolha do correio aos destinatários.

Mas é evidente que toda esta pequena organização funciona mercê da colaboração permanente de outros órgãos fundamentais, como os C. T. T. metropolitanos e ultramarinos, a Forças Aérea Portuguesa, a Marinha de Guerra, a T. A. P., as Direcções dos Transportes Aéreos Ultramarinos, os Aeroclubes de Angola e de Moçambique e as colunas militares auto.

A todos estes órgãos devemos a transmissão rápida do correio para tão longas distâncias e em tão pouco tempo.

Sem a valiosa compreensão das equipas de pilotagem da Força Aérea, e da sua abnegação nos voos rasantes sobre zonas de densas florestas para a largada de malas de correio, não seria possível oferecer aos militares em zona operacional o prazer da leitura das correspondências que lhes são destinadas.

Ocorre-nos também a intervenção do Movimento Nacional Feminino: os milhares de aerogramas que gratuitamente distribuem ao pessoal em serviço no Ultramar constituem um meio de ligação afectiva com os seus familiares e madrinhas de guerra, de vincada característica nacional. É de destacar, neste particular, que essa iniciativa do M. N. F. se completa com o apoio fornecido pela Administração da T. A. P., que gentilmente acedeu a transportar gratuitamente, nos seus aviões, da Metrópole para o Ultramar e no sentido inverso, aqueles aerogramas.

Os nossos sinceros votos são para que através dos canais técnicos do S. P. M. apenas transitem boas notícias.

Em muitos casos, estes arquivos pessoais continuam a correr o risco de desintegração, de ser vendidos ao desbarato e de destruição, o que é preocupante por poder estar a desaparecer um posto privilegiado de observação de um acontecimento tão marcante como foi esta campanha militar, a partir da experiência das pessoas envolvidas, homens, mulheres e crianças.

Um grupo de antigas alunas do IO, em articulação com a Liga dos Amigos do AHM, decidiu por isso recolher, estudar e analisar esta correspondência, em especial a trocada entre pais militares, mobilizados em África, e os seus filhos na metrópole, sendo garantida a receção pelo AHM, nas mesmas circunstâncias das recolhas efetuadas na primeira fase do *Projeto Recolha*.

Refira-se que no caso do IO, como provavelmente também acontecia nos outros dois colégios, as alunas eram, mesmo, incentivadas a escrever aos pais mobilizados em África. De que falariam? Dos estudos? Da família? Provavelmente falariam de tudo menos da guerra, mas até por essa omissão, dos dois lados, será interessante fazer a leitura e a análise deste espólio. A razão deste artigo que o *Jornal do Exército* aceitou publicar, prende-se com a salvaguarda da memória histórica e, neste caso, com a ideia de tentar reunir o máximo de documentação que, depois de trabalhada e analisada, poderá resultar na publicação de um livro que contribuirá para melhor conhecer o ultimo conflito militar nos nossos antigos territórios ultramarinos. JE

Época natalícia, aerograma de um pai para a filha
Fonte: M. Margarida Pereira-Müller

Caso nos queiram emprestar ou ceder os originais ou cópias desta correspondência, estamos à vossa disposição para mais esclarecimentos sobre este nosso projeto através dos seguintes contactos:
Alexandra Anjos, AAIO n.º 145/1973, email: alexandraanjos@gmail.com, tel.: 919438782 (Porto)
Ana Vargas, AAIO n.º 274/1972, email: amssmvargas@gmail.com, tel.: 912350181 (Lisboa)
Lucinda Afreixo, AAIO n.º 364/1972, email: lucindaafreixo@hotmail.com, tel.: 965530492 (Bruxelas)
M. Margarida Pereira-Müller, AAIO n.º 244/1967, email: guidapereiramuller@gmail.com, tel.: 966177152

Polo Cultural do Exército Lisboa

O fim do período recente de confinamento e o aparecimento dos dias de sol e calor estimulam-nos a sair de casa. Para agora ou quando lhe for mais oportuno, fica aqui a sugestão para um passeio pelo Polo Cultural do Exército, em Lisboa.

O ponto de partida é o Museu Militar, em Santa Apolónia. A entrada é feita pelo Largo Museu da Artilharia, tributo e alusão ao seu primitivo nome, mas não se esqueça de, antes do início da visita ou no fim desta, admirar a outra entrada do edifício, na sua ala nascente fronteira à estação de comboios. A imponência do portal e a beleza do grupo escultórico que o encima da autoria do consagrado escultor Teixeira Lopes impressionam.

No interior do museu também irá encontrar mais obras de outros talentosos artistas – como Columbano, José Malhoa, Simões de Almeida ou Sousa Lopes – que com as suas artes embelezaram as salas deste edifício, que se encontra classificado como imóvel de interesse público desde 1963.

Museu Militar: Sala Vasco da Gama

Museu Militar: Pórtico de Teixeira Lopes

Percorre-lo é deambular por alguns dos acontecimentos e feitos mais marcantes da história nacional. Conheça a evolução do armamento nele patente e admire a beleza e raridade de algumas das peças expostas, que são, além de instrumentos de morte, símbolos de riqueza, poder e ostentação e, por isso, foram objeto de uma apurada minúcia e requinte no seu fabrico. Destaque para a vasta e valiosa coleção de canhões, uma das mais completas e melhores do mundo.

Porém, o museu, não se restringe a este único edifício, pois abrange outros dois espaços[1], não muito distantes, os quais albergam distintos legados, mas ambos únicos, embora menos conhecidos e que nos remetem para a íntima relação do museu com a Fábrica de Armas e a Fundição de Cima. Siga, pois, em direção ao Campo de Santa Clara. Poderá fazê-lo pela Rua do Museu da Artilharia ou, em alternativa, pelo lado nascente, pela Calçada do Forte. Ambos os caminhos desembocam na Rua do Paraíso e esta segue direita ao dito campo, sobejamente conhecido por acolher a Feira da Ladra e que é ladeado por diversos edifícios militares. Ao chegar lá vai deparar-se à sua esquerda com o palácio dos Condes de Resende, na posse do

Texto: TSup João **Moreira Tavares**

Palácio dos Marqueses do Lavradio

Exército desde 1884, antigo quartel, berço e sede das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento (OGFE) e durante muito tempo conhecido por Casão Militar. À sua direita, não deixe de reparar no antigo Hospital da Marinha, inaugurado no início do século XIX e hoje em obras de transformação para hotel e do outro lado do campo, um pouco mais acima, encontra-se o seu destino, a antiga Fábrica de Armas, posteriormente Fábrica Militar de Santa Clara e depois integrada nas OGFE, hoje também já extintas. Desses tempos antigos de laboração resta-nos uma vasta coleção de artigos de fardamento, equipamento individual, arreios e material de bivaque e aquartelamento.

Depois da visita, suba agora ao topo da colina, virando à direita, para admirar o palácio dos Marqueses do Lavradio, do século XVIII, adquirido, em 1875, para albergar os tribunais militares e presentemente sede das direções de Infraestruturas e de História e Cultura Militar.

Mesmo em frente ao palácio está o jardim Botto Machado, lugar aprazível e ideal para descansar um pouco, pois o passeio ainda vai a meio. Reinicie-o junto ao palácio Barbacena, ali ao lado, fronteiro ao mercado de Santa Clara. Edifício construído na segunda metade do século XVIII, vulgarmente conhecido por Messe de Oficiais, que nele se encontra instalada desde 1925.

Siga, depois, na direção da Igreja de Santa Engrácia, monumento nacional desde 1910, mas onde chegaram a estar, enquanto as suas obras não foram totalmente concluídas, um armazém da Fundição de Cima e a fábrica de calçado e respetivo depósito, uma invulgar utilização para um espaço que é desde 1966 o Panteão Nacional. Entre e não perca a oportunidade de subir à cúpula, donde do seu exterior tem uma vista deslumbrante sobre Lisboa e a margem sul do Tejo.

O nosso roteiro está prestes a terminar. Resta visitar a Sala dos Gessos – o outro espaço do Museu Militar – situada a poucos metros do Panteão, onde outrora esteve a Fundição de Cima. É aqui que estão os moldes em gesso de algumas das mais bonitas e conhecidas estátuas de Lisboa, entres as quais a de D. José na Praça do Comércio. Foi precisamente em torno desta estátua, de grande porte, que o edifício que alberga a sala foi construído, substituindo o antigo barracão ali existente. A razão da presença neste local destes moldes é simples, pois foi aqui que os originais das estátuas foram fundidos, aproveitando as instalações e o saber dos funcionários e militares do Exército. Bom passeio!

1 A visita a estes espaços – o núcleo das ex-OGFE e a Sala dos Gessos – necessita de ser previamente marcada no Museu Militar, através dos seguintes contactos: 218842569 ou musmillisboa@exercito.pt .

Sala dos Gessos

As Nove Magníficas

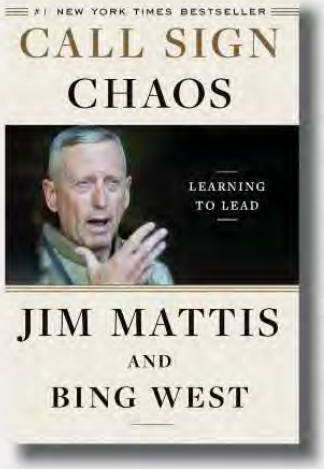
É no contributo das mulheres para a construção do País que Portugal é hoje que se centra este livro. Helena Sacadura Cabral apresenta uma leitura pessoal da História de Portugal e realça o papel das mulheres ao longo dos séculos.
Muitas venceram crises profundas, ultrapassaram guerras, desafiaram os papéis convencionais que lhes estavam destinados. Falamos de rainhas, regentes, mães, esposas, diplomatas e políticas. Nove mulheres notáveis que deixaram a sua marca e influenciaram o destino de Portugal.

CABRAL, Helena Sacadura, *As Nove Magníficas*, Clube do Autor, 2020

A Batalha de Verdun

Se formos pesquisar, em português, Batalha de Verdun, descobrimos que na nossa língua só devem existir dois ou três livros com este título. Um deles é de Graça Fernandes.
Claro que para os portugueses a batalha da 1.ª Guerra Mundial é La Lys, mas Verdun é, a par da do Somme, uma das maiores batalhas, se não a maior, deste conflito. A autora, além de um enquadramento histórico sobre esta praça de armas francesa, faz-nos uma descrição aliciante da batalha e traz-nos uma inédita comparação sobre o que três jornais da época (um português, um alemão e um francês) escreveram sobre ela. O livro tem prefácio do General Rovisco Duarte e posfácio do Coronel Marcos de Andrade.

FERNANDES, Graça, *A Batalha de Verdun*, Nos jornais Diário de Notícias, Berliner Volks-Zeitung e Le Petit Parisien, Seda Publicações, 2020



Call Sign Chaos

"A five-star memoir by a four-star general." —*The Wall Street Journal*

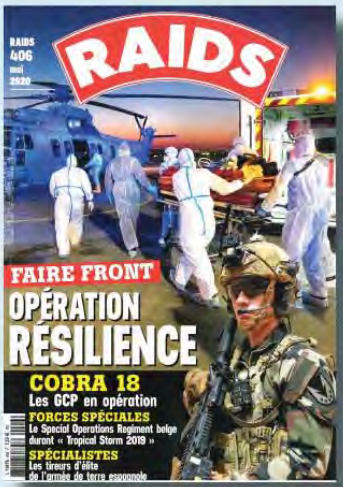
Jim Mattis é o rosto de quem liderou em todos os escalões de comando, na paz e na guerra, Forças americanas e multinacionais em contexto de coligações *ad hoc* ou no quadro da Aliança Atlântica. Terminou a sua carreira no nível político como Secretário da Defesa na Administração norte-americana. Com este currículo não deixa de ser interessante que tenha escolhido como subtítulo do seu livro: aprender a liderar. Organizado segundo os patamares da liderança direta, executiva e estratégica, o livro é uma lufada de ar fresco num testemunho de liderança para o século XXI. De leitura obrigatória!

MATTIS, Jim; WEST, Bing, *Call Sign Chaos. Learning To Lead*, Random House USA Inc, 2019

Revista de Artilharia

Na sua existência de mais de um século, a Revista de Artilharia tem-nos habituado a excelentes artigos. São muitos os oficiais e também os sargentos, por vezes muito jovens, que se iniciaram na aventura da escrita nesta revista.
Todos eles contribuíram para que os leitores possam ter conhecimento sobre a evolução da doutrina, do emprego e dos equipamentos de Artilharia.
Neste número, destacamos dois artigos. O da Tenente de Artilharia Rita Morais, sobre os Sistemas de Armas Contra Munições de Precisão e o do Major de Artilharia Humberto Gouveia, sobre a Evolução Histórica dos Procedimentos de Tiro de Artilharia (de meados do século XIX à 1.ª Guerra Mundial).

Revista de Artilharia, n.º 1133 a 1135, janeiro a março de 2020



RAIDS

A conhecida revista francesa, sobre assuntos militares, no seu número de maio deste ano, traz um extenso artigo sobre as ações que, até a data, os três ramos das Forças Armadas francesas executaram no âmbito do combate à pandemia da COVID-19.
O Ministère des Armées (o equivalente ao nosso Ministério da Defesa Nacional) designou esta operação de grande envergadura de *Opération Résilience*, um termo, de facto, muito assertivo para apelidar este combate dos tempos modernos.
Destaca-se, ainda, um artigo sobre os *snipers* do exército espanhol e outro sobre as Unidades blindadas do exército ucraniano.

RAIDS, n.º 406, maio de 2020

Revista Militar

Esta edição da Revista Militar pretende contribuir para uma reflexão sobre a pandemia da COVID-19 e as respostas que foram dadas, que devem constituir lições aprendidas por parte do Exército e fora dele.
Segundo o General Pinto Ramalho "esta reflexão é importante para o futuro, tanto mais que existe a convicção, cientificamente comprovada, de que são possíveis novas vagas da atual pandemia, até que seja obtida uma imunidade alargada ou a existência de uma vacina adequada, como também é possível surgirem novas pandemias, derivadas de outros vírus, hoje desconhecidos".

Revista Militar, n.º 2620, maio de 2020

Furie

Paul Diallo, professor de história, vive tranquilamente com a esposa e o filho. Durante o verão, empresta a casa à ama do filho e ao namorado dela. Quando regressam, descobrem a porta fechada - as fechaduras foram trocadas e os novos ocupantes afirmam que estão em *sua casa*.
Sem alternativas, Paul pede ajuda a Mickey, um homem local sombrio e dado a todo tipo de atividades extremas e ilegais. Em breve, o professor outrora pacifista aproxima-se de um ponto sem retorno. Um filme francês, a não perder, na *Netflix*.

Thriller, M/12

All Day and a Night

Jahkor (Ashton Sanders, *Moonlight*) nunca quis ser como o pai (Jeffrey Wright, *Westworld*), e este nunca quis ver o filho na prisão. No entanto, de alguma forma, encontrarem-se juntos na prisão era inevitável. Numa viagem de autodescoberta, Jakhor explora o mundo perigoso que os une, na esperança de ajudar o seu filho recém-nascido a quebrar um ciclo que parece não ter fim. Um filme americano que estreia na *Netflix*, que narra a história de *gangs*, *gangsters* e as consequências desse mundo.

Drama, M/12

Apoio do Exército às Entidades Civis

EXÉRCITO PORTUGAL

TIPO DE APOIO

- Tendas | 76
- Camas (diferentes tipologias) | 4 467
- Alojamento (em infraestruturas militares)
- Apoio Sanitário
- Transportes
- Distribuição de Refeições | 60 333
- Intervenção Psicológica
- Testes à COVID-19
- Apoio Geoespacial
- Produção de Desinfetantes
  Armazenamento da REM-EPI[1]

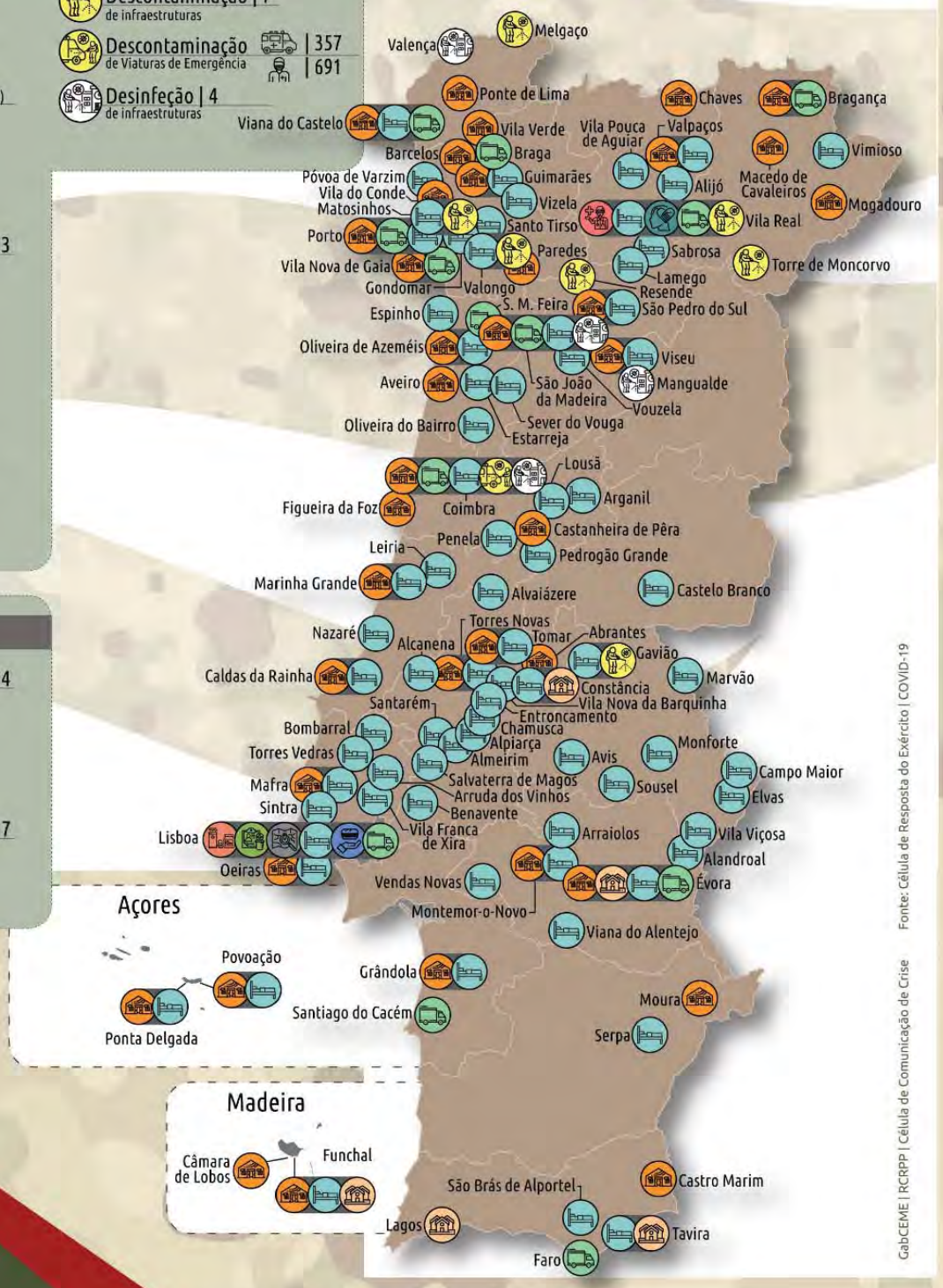
(...)

[1]Reserva Estratégica de Medicamentos e Equipamentos de Proteção Individual

- Descontaminação | 7 de infraestruturas
- Descontaminação de Viaturas de Emergência | 357 | 691
- Desinfeção | 4 de infraestruturas

ENTIDADES

- Hospitais / Centros de Saúde | 34
- Lares | 8
- Entidades Autárquicas | 67
- Estabelecimentos de Ensino | 517
- Outras Entidades | 45



Fonte: Célula de Resposta do Exército | COVID-19

GabCEME | RCRPP | Célula de Comunicação de Crise

COVID-19

14MAR-28MAI20

EXÉRCITO
PORTUGAL
Reservas e Informações:
www.messedelagos.exercito.pt
messemil.lagos.reservas@mail.exercito.pt
messemil.lagos@mail.exercito.pt
Tel. 282 780 430
SE AS FÉRIAS SÃO NO
ALGARVE
O DESTINO É A MESSE
DE LAGOS E TAVIRA

Jornal do
EXÉRCITO
700
Jornal do Exército
Número setecentos
(1960-2020)
publicação mensal
Ano LXI – JE700 – Jun20 - €2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
800 20 12 74

723 publicações
41,5 mil seguidores

no INSTAGRAM:

O Exército Português associou-se uma vez mais ao Instituto Português de Oncologia (IPO) de Lisboa, desta vez no âmbito do Dia Mundial do Dador de Sangue, assinalado no dia 14 de junho.

No dia 16 de junho, o primeiro grupo de militares do Regimento de Comandos, marcou presença no IPO de Lisboa, situação que se repetiu ao longo da semana.

1 665 visualizações

no YOUTUBE:

Heckler & Koch Gewehr 3, ou simplesmente G3, uma arma que faz parte da história do Exército e do nosso país. A G3 é uma espingarda automática que foi usada por muitos militares portugueses. Este vídeo é um tributo do Exército à arma que os acompanhou e acompanha durante tantos anos e que passa agora o testemunho à FN SCAR-L.

1,9 mil gostos

no FACEBOOK:

A 5ª Força Nacional Destacada para o Teatro de Operações do Afeganistão (5FND/AFG), no âmbito da missão da NATO Resolute Support, realizou o Exercício de certificação KABUL 201.

A 5FND/AFG, integra a Força de Reação Rápida vocacionada para a segurança do Aeroporto Internacional Hamid Karzai, em Cabul, constituída por 154 militares, e por um Elemento de Apoio Nacional, constituído por 16 militares.

Ao serviço dos Portugueses!

no WHATSAPP:

"Já estamos no WhatsApp! Envia-nos uma mensagem para o número **800 20 12 74**
Para garantir que todas as questões são respondidas durante a situação atual, estamos a privilegiar os canais digitais. Não deixes as tuas dúvidas sem resposta!"

Nota de Abertura

Jornal do Exército - número 700

Com a edição deste exemplar do *Jornal do Exército* completamos o significativo número de 700 revistas publicadas.

Neste ano de 2020 em que tivemos a fortuna de celebrar, logo no seu início, a 11 de janeiro, sem quaisquer constrangimentos, a data significativa do 60.º aniversário da existência deste Órgão do Exército, não imaginávamos, nem nos nossos piores pensamentos, que dois meses depois iríamos assistir a esta pandemia da COVID-19, que se abateu por todo o mundo e que obrigou a alterar regras e procedimentos, hábitos e costumes.

A equipa do *Jornal do Exército*, inicialmente em teletrabalho, agora já em funções presenciais, nunca deixou de cumprir a sua missão de pôr no prelo a revista, revelando o que os nossos militares fizeram e continuam a fazer, em apoio da população civil, instituições, escolas e lares do País, quer no continente, quer nas ilhas adjacentes. Mas também que nunca deixámos de cumprir lá por fora, quer com os nossos militares na Cooperação no Domínio da Defesa, quer com as nossas Forças Nacionais Destacadas, quer com os nossos Elementos Nacionais Destacados, tanto na RCA, como no Mali, no Afeganistão ou na Somália, ou nos vários quartéis-generais internacionais da NATO, cumprindo os compromissos assumidos por Portugal, apesar dos constrangimentos que a pandemia da COVID-19 tem colocado aos nossos militares em missões internacionais.

Este número 700 do *Jornal do Exército*, com uma capa simbólica desta marca histórica é, ao mesmo tempo, uma homenagem a todos os atuais e antigos elementos e colaboradores do JE, como também a todos militares e civis do Exército Português que, neste ano difícil de 2020, nunca deixaram de estar presentes no cumprimento da missão. JE

António Marcos de Andrade
Coronel de Cavalaria
Diretor do Jornal do Exército

Comandante da *European Union Training Mission* no Mali

Brigadeiro-General
João Boga Ribeiro

A República do Mali, possuidora de uma cultura e história riquíssimas e de um povo extremamente hospitaleiro, declarou a sua independência em 1960. Esta realidade, alicerçada numa situação socioeconómica de grande dificuldade, vem sendo perturbada desde 2012, iniciada por um movimento secessionista, potenciado por um grave conflito interétnico, uma instável situação política, o crescimento das organizações terroristas e a influência da insegurança que radica numa área mais vasta, o Sahel.

É neste quadro e no âmbito de uma estratégia europeia para a estabilização da região do Sahel e, consequentemente, para a segurança do continente europeu, que a pedido da República do Mali foi, desde 2013, implementada a *European Union Training Mission* – Mali. Esta missão, composta por 29 nações europeias, vem desenvolvendo a sua ação visando contribuir para a estruturação e capacitação das organizações de defesa e segurança do Mali e da operacionalização da Força Conjunta do G5 Sahel, mas também dos restantes países do Sahel, nomeadamente o Burquina Faso, Chade, Níger e Mauritânia.

O comando da maior missão militar terrestre não executiva da União Europeia, num tempo de grande exigência estratégica, em virtude do agravamento da situação securitária e da pandemia da COVID-19, evidenciou uma missão complexa, intensa e difícil, que procurou agregar o melhor de cada um dos seus elementos e países contribuintes, em estreita coordenação com as Forças Armadas do Mali e a Força Conjunta G5S e em articulação com os parceiros internacionais.

Tendo constituído uma experiência única e inolvidável, cujo resumo se apresenta nesta edição, procuramos o nosso melhor para a maior segurança e estabilidade dos povos daquela região e para a consolidação do esforço europeu e nacional naquela missão.

Sumário

Nota de Abertura 03
Editorial 04

Figuras e Factos

Destaque 06
Território Nacional 08
Outras Notícias 12

Atualidades

... mais que mil palavras 14
Cooperação
- Portugal no Comando da EUTM Mali 16

Capacidades
- Regimento de Engenharia n.º 3 22

Formação
- Comandos – Curso de Atirador Especial 28

FND
- O Contributo Português para a Paz e Estabilidade no Afeganistão – 1.ª Parte 32

Comemorações
- 10 de junho no Afeganistão 36

Testemunho
- Oficial PQ 39

Lá Por Fora
- MGCS 40
- US *Marine Corps* 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História
- Os Combates de Coloane contra os Piratas 42

Roteiros Militares 46
Livros 48
Revistas 49
Filmes & Séries 50

Portugal no Comando da EUTM Mali 16

Fonte : eutmmali.eu

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": Campo Militar de St.ª Margarida. Pelotão de Carros do Grupo de Carros de Combate da Brigada Mecanizada a executar uma ordem de fogo de pelotão. (**Foto :** Brigada Mecanizada)

Imagem da Capa : Referência a algumas capas do JE nos seus 700 números (**Imagem :** Composição gráfica de capas do *Jornal do Exército*)

Jornal do EXÉRCITO

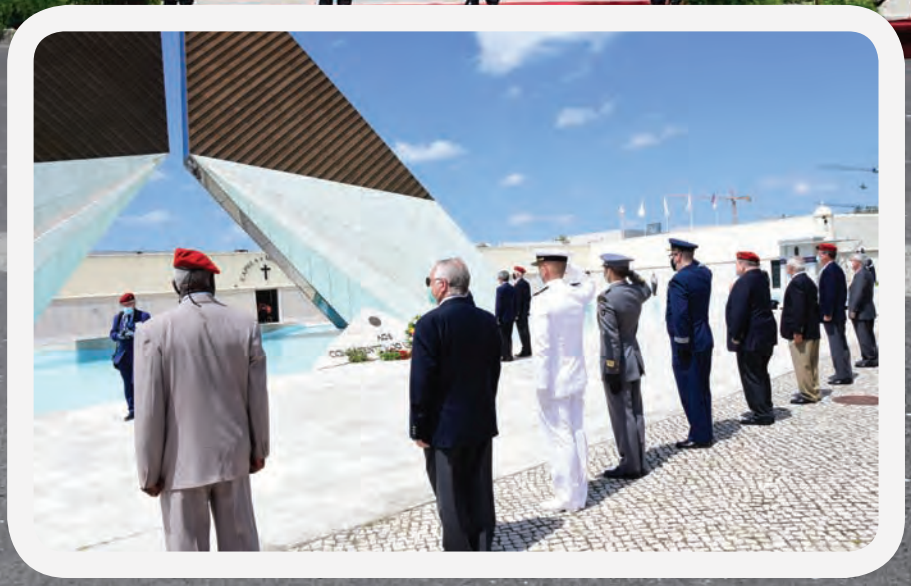
Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Carlos Claudino; 1Cb RC Rui Pires; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, n.º 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

Ante a necessidade de adoção de medidas preventivas contra a pandemia da COVID-19, as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas decorreram de forma diferente

Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

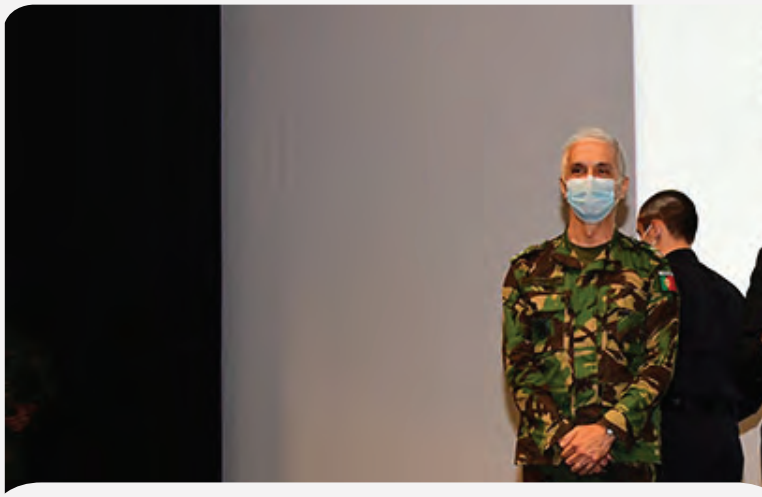
No Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, decorreu a 10 de junho, a cerimónia comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e com a presença do Presidente da Assembleia da República, do Primeiro-Ministro, dos Presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, do Tribunal Constitucional, do Supremo Tribunal Administrativo e do Tribunal de Contas, e do Presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.
Ante a necessidade de adoção de medidas preventivas contra a pandemia da COVID-19, as comemorações deste ano consistiram nos seguintes momentos: cerimónia do içar da Bandeira Nacional, com execução do Hino Nacional no exterior do Mosteiro dos Jerónimos; cerimónia de deposição de uma coroa de flores no túmulo de Luís Vaz de Camões e homenagem aos mortos ao serviço da Pátria, na Igreja de Santa Maria de Belém; intervenção do Presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, Cardeal D. José Tolentino de Mendonça; intervenção do Presidente da República e cerimónia do arriar da Bandeira Nacional.
Na sua intervenção, o Presidente da República destacou esta nova realidade do País, evocando e homenageando todos aqueles que asseguraram e têm vindo a assegurar os serviços básicos e "que nunca faltaram ao longo destes três meses".



Doação do *Pingalim do Marechal Francisco da Costa Gomes*

O Exército, através da Academia Militar (AM), realizou, no dia 5 de junho, a singela e nobre cerimónia de assinatura do contrato de doação do bem museológico *Pingalim de General Francisco da Costa Gomes*, outorgado pelo Comandante da AM, Major-General João Vieira Borges, entidade donatária, e pelo Dr. Pedro Soares Branco, entidade doadora.

Esta doação enriquece o património do Exército, em especial da AM, e, simultaneamente, enobrece o ato do seu antigo proprietário, conferindo ainda uma maior dinâmica das funções museológicas, pela incorporação deste bem museológico no acervo da sua coleção visitável, cujo discurso expositivo inclui os Antigos Alunos e Presidentes da República, como foi o caso do Marechal Francisco da Costa Gomes, Presidente da República entre 30 de setembro de 1974 e 13 de julho de 1976.



Sessão Solene da *Cátedra Bernardo de Sá Nogueira*

A sessão solene deste ano da *Cátedra Bernardo de Sá Nogueira* decorreu a 17 de junho, na Academia Militar (AM), com um número restrito de convidados, devido ao atual contexto da pandemia, tendo, no entanto, sido transmitida via *online*, através do *Youtube* e de uma sessão *Colibri-Zoom*.

O Major-General João Vieira Borges, Comandante da AM e Presidente da Comissão Executiva da Cátedra, deu início à sessão, a primeira do Ensino Superior Militar em Portugal. Na conferência do Tenente-General Guerra Pereira, Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, subordinada ao tema *A Ação Militar Terrestre - Emprego Operacional* foi explicitada a importância do contexto terrestre e caracterizado o atual ambiente geoestratégico, através de uma visão representativa duma atualidade potenciada pelos acontecimentos, sendo perspetivado um nível de ambição para o enquadramento de Portugal no contexto internacional.

Este ano, o *Prémio Mérito Académico* foi atribuído ao Professor António Farinha Cadete, antigo Docente da AM, que "ensinou e marcou indelevelmente diversas gerações de cadetes, preparando-os para a sociedade da informação com que agora interagem", enalteceu o Comandante da AM.

Relativamente à investigação, no âmbito do concurso que terminou no início deste ano, a Comissão Executiva da *Cátedra Bernardo de Sá Nogueira* decidiu patrocinar os seguintes trabalhos inéditos na área das ciências militares: o livro *A Questão do Género e os Instrumentos de Regulação Internacional: a Agenda Mulheres, Paz e Segurança na Guarda Nacional Republicana*, do Capitão da GNR Luís Malheiro e a publicação digital dos trabalhos de investigação aplicada do Alferes de Artilharia Rafael Ferreira e da Alferes de Infantaria, da GNR, Inês Pereira José.

Presidente da República condecora Estandarte Nacional do RCmds

A 29 de junho comemorou-se o Dia dos Comandos e o 58.º aniversário do Regimento de Comandos (RCmds), tendo esta data comemorativa ficado marcada pela cerimónia de imposição das insígnias da Ordem da Liberdade, pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, ao Estandarte Nacional deste Regimento.

A cerimónia decorreu no Palácio de Belém e contou com a presença do General Ramalho Eanes; do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho e do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades.

O Presidente da República começou por citar, no seu discurso, o lema dos Comandos: "a sorte protege os audazes", recordando o recente momento em que, no âmbito do combate à COVID-19, proferiu este mesmo lema para "mobilizar os portugueses para missões difíceis num tempo ingrato", destacando não só a audácia, mas também a coragem, a determinação e a solidariedade do militar Comando.

Novo Comandante da Brigada de Reação Rápida

No dia 26 de junho, no Quartel-General da Brigada de Reação Rápida (BrigRR), em Tancos, teve lugar a cerimónia de tomada de posse do Comandante da BrigRR, Brigadeiro-General (BGen) Pedro Gonçalves Soares.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, presidiu à cerimónia, que contou com a presença do Presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha, Dr. Fernando Manuel dos Santos Freire; do Presidente da Junta de Freguesia de Praia do Ribatejo, António Luís Fernandes Mendes; do Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General (TGen) Martins Pereira e dos Comandantes das Unidades na dependência da BrigRR.

Após a leitura do despacho de nomeação por escolha e da assinatura do Termo de Posse de Comando, o BGen Gonçalves Soares recebeu das mãos do TGen Martins Pereira o Estandarte Nacional confiado à guarda da BrigRR, ato que simbolizou a sua tomada de posse como Comandante.

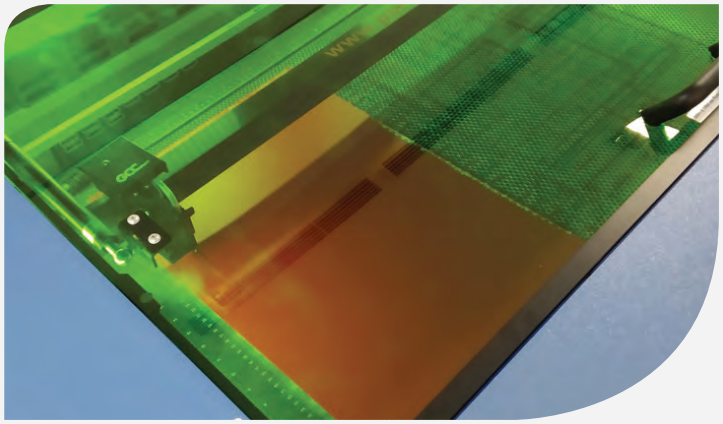
Academia Militar produz 700 *kits* constituídos por viseira e cinta para retenção de máscaras

Em pouco mais de uma semana, o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar produziu 700 *kits* de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), constituídos por viseiras e cintas para máscaras cirúrgicas. Esta iniciativa surge no âmbito das medidas de prevenção da COVID-19 e visa suprir necessidades na Academia Militar e no Exército.

A escolha do modelo a produzir recaiu sobre uma versão customizada da viseira desenvolvida pela comunidade *Nottingham Hackspace*, a qual foi aprovada pelo Serviço Nacional de Saúde inglês.

Os critérios para a escolha do modelo focaram-se em questões de ergonomia, materiais (disponibilidade, peso, robustez e flexibilidade), higienização, distribuição (embalamento num saco selado com dimensões aproximadas de uma folha A4, com cerca de 5 milímetros de espessura) e facilidade na substituição de eventuais peças danificadas.

As viseiras foram produzidas no Laboratório de Engenharia Mecânica Militar, onde estão instaladas as linhas de produção.



312.º Curso de Paraquedistas recebe Boina Verde e Brevet

A 23 de junho, no Regimento de Paraquedistas, decorreu a cerimónia de encerramento do 312.º Curso de Paraquedistas de Oficiais, Sargentos e Praças. A cerimónia foi presidida pelo Comandante do Regimento de Paraquedistas, Coronel Paulo Cordeiro, sem a presença dos familiares, na sequência da pandemia da COVID-19.

Concluíram com aproveitamento o Curso de Paraquedistas três Oficiais, dez Sargentos e 25 Praças, tendo esta ação de formação tido início a 10 de fevereiro e sido interrompida a 17 de março, no âmbito do Plano de Contingência do Exército COVID-19/EX, com retoma a 1 de junho.

Esta formação destina-se a preparar o militar a integrar um Pelotão de Paraquedistas em operações de combate; integrar a execução de uma operação aerotransportada; sobreviver na área de operações, de forma isolada ou integrado na sua Unidade de combate, e a ser especialista no armamento, individual ou coletivo, orgânico da sua Unidade.

Exército apronta a 8.ª Força Nacional Destacada conjunta para a RCA

O Regimento de Comandos encontra-se a aprontar a 8.ª Força Nacional Destacada (8FND) para o Teatro de Operações (TO) da República Centro-Africana (RCA), tendo por base os militares do Batalhão de Comandos.

O aprontamento da 8FND/RCA foi retomado a 1 de junho, depois de um período de suspensão devido à pandemia da COVID-19, dando assim cumprimento às orientações definidas pelo Comando do Exército e seguindo a adoção das rigorosas medidas de prevenção previstas.

No sentido de garantir a execução do plano de aprontamento da Força, as atividades decorrem com o alargamento do horário de treino, diário e semanal, nas seguintes ações de formação, entre outras: armamento (pistola Glock 17 Gen5 9 mm e família de armas FN SCAR), viatura URO VAMTAC ST5, atiradores especiais das equipas de Comando e treino físico operacional.

A 8FND/RCA constituirá a Força de Reação Rápida da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da RCA, substituindo a 7FND, que se encontra no TO da RCA, desde março de 2020, constituída maioritariamente por militares do 2.º Batalhão de Infantaria Paraquedista.

Força de Reação Rápida no Afeganistão ministra ação de formação e treino a militares noruegueses

A Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force* - QRF) da 4.ª Força Nacional Destacada no Teatro de Operações do Afeganistão, no âmbito da Missão *Resolute Support*, tem desenvolvido uma excelente relação de cooperação com todas as entidades que operam no Aeroporto Internacional Hamid Karzai.

Na primeira semana do mês de junho, para além da condução normal das operações, a QRF ministrou ao contingente norueguês, que opera o Hospital – *Role 2*, uma ação de formação e treino sobre; a tipologia de viaturas e as condições de segurança nos movimentos, os equipamentos e os sistemas de armas em utilização pelos militares portugueses e a capacidade e interoperabilidade no transporte de feridos.

Numa situação em que se verifique o agravamento do estado de alerta, a QRF será responsável por garantir a segurança do *Role 2*, pelo que têm sido realizados planos e treinos baseados em diversos cenários. Esta dinâmica é fundamental para sincronizar e incrementar sinergias de interoperabilidade entre as duas nações na condução de operações, resultando numa transferência de conhecimento enriquecedora para as partes intervenientes.

Militares portugueses na RCA regressam a Bangui após complexa operação de paz das Nações Unidas

No dia 4 de junho, após um mês de uma complexa operação de paz das Nações Unidas, na região de Ndélé, a cerca de 650 quilómetros de Bangui, capital da República Centro-Africana (RCA), os militares da 7.ª Força Nacional Destacada Conjunta naquele país, que constituem a Força de Reação Rápida da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da RCA, regressaram à base.

A Força de Reação Rápida portuguesa foi chamada a intervir para proteger a população civil local, na sequência do confronto entre elementos de grupos armados de duas etnias – Goula e Rounga – no dia 29 de abril, que resultou na morte de 30 pessoas (entre as quais 21 civis), 50 feridos e mais de 8000 deslocados.

Nesta operação de manutenção de paz, os militares portugueses realizaram várias patrulhas conjuntas com Forças de capacetes azuis do Paquistão e do Nepal, nas proximidades da cidade de Ndélé. Destas, resultou um confronto entre os militares portugueses e um grupo armado, bem como a captura de vários elementos, procurados pelas autoridades pelo presumível envolvimento nos confrontos de 29 de abril.

Mais uma vez, a presença dos militares portugueses na região, em nome da manutenção da paz, trouxe segurança às populações locais e contribuiu para o estabelecimento de um ambiente estável e seguro na cidade de Ndélé.

14.

Campo Militar de St.ª Margarida
Pelotão de Carros do Grupo de Carros de Combate da Brigada Mecanizada a executar uma ordem de Fogo de Pelotão.

[Mali]

Fonte : Pao EUTM Mali

Em fevereiro de 2020 o *Collège de Défense G5 Sahel* visitou a EUTM/Mali *Mission Force Headquarters* em Bamako

Portugal no Comando da EUTM Mali

Um balanço de seis meses de atividade em prol do fortalecimento e da autonomização das FAMa na defesa do seu país e população

Texto : BGen João **Boga Ribeiro** | Comandante da EUTM Mali

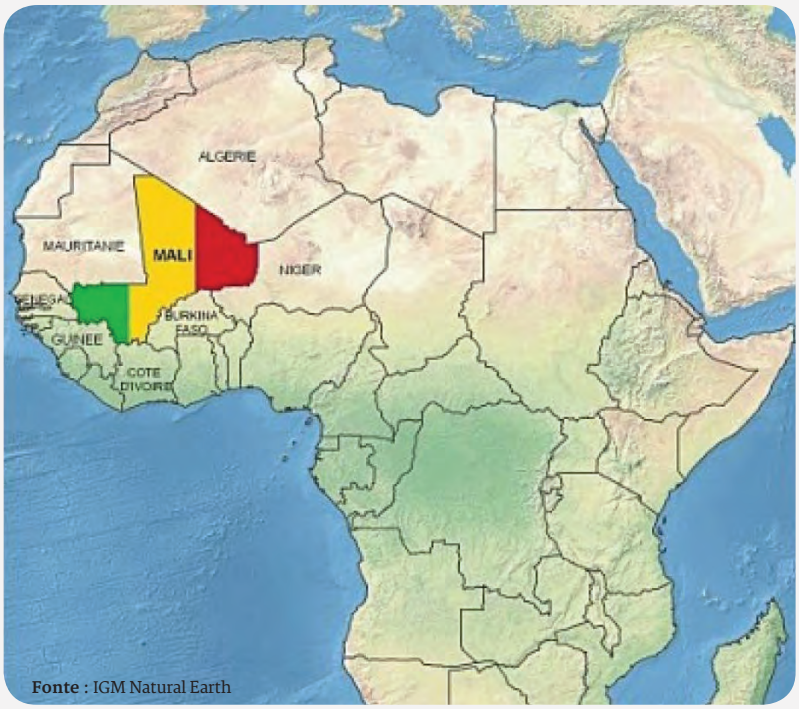
Com uma dimensão de 730 militares, aos quais se adicionam os *National Support Elements* que elevam os efetivos no Teatro de Operações (TO) até cerca de 800 militares e civis de 29 nações, Portugal assumiu no final de 2019 a liderança da *European Union Training Mission* (EUTM) Mali. Esta constitui a maior Missão *land centric* da União Europeia (UE) e também aquela que é desenvolvida numa área de Missão mais extensa, compreendendo o território maliano e a possibilidade de projeção para os restantes quatro países do Sahel. Com o *Headquarters* (HQ) em Bamako e a compo-

> **"A história da Missão regista o seu sucesso na formação de mais de 15 000 militares das Forças Armadas malianas (FAMa) e da Força Conjunta do G5 Sahel (FC G5S) em sete anos."**
>
> **[BGen João Boga Ribeiro]**

nente mais significativa a sessenta quilómetros a norte, em Koulikoro, a Missão reagiu com sucesso a dois ataques, em 2015 em Bamako e 2019 em Koulikoro.

A história da Missão regista o seu sucesso na formação de mais de 15 000 militares das Forças Armadas malianas (FAMa) e da Força Conjunta do *G5 Sahel* (FC G5S) em sete anos. Faz parte também da sua história, que todos recordamos, o ataque terrorista, a 18 de junho de 2017 , que vitimou o Sargento-Ajudante Gil Benido, constituindo-se na primeira baixa portuguesa desta Missão.

A Resolução 2085 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (NU), de dezembro de 2012, adotada devido à deterioração da situação de segurança no país, especificou o compromisso da UE em responder à necessidade de fortalecer as FAMa, no sentido da sua autonomização e contribuição para a defesa do território e da sua população.



Fonte : IGM Natural Earth

A EUTM Mali constitui-se como o pilar militar estratégico da UE no país, em conjunto com outras entidades, como a Delegação da UE (EUDEL), vocacionada para o plano político e diplomático e a *European Union Capacity Building Mission* (EUCAP) Sahel Mali, focalizada na segurança interna e na justiça. A EUTM Mali baseia as suas atividades nos pilares educação e formação de quadros e Unidades militares, assessoria a todos os níveis das FAMa, incluindo o Ministério da Defesa e dos Antigos Combatentes, e a assessoria e treino da FC G5S.

A instabilidade securitária tem exigido das FAMa um empenhamento elevado, o que acrescenta complexidade às coordenações das atividades de treino no *Koulikoro Training Camp* (KTC). Desde 2016 foi desenvolvida uma nova abordagem coordenada com as FAMa, a fim de intensificar as atividades descentralizadas sob a forma de *Combined Mobile Advisory Training Team* (CMATT), equipas que efetuam ações de

Fonte : publico.pt

treino e assessoria de forma intensiva em seis das oito regiões militares que compõem o Mali. As orientações do início do quarto mandato e o legado deixado pelos comandos anteriores da EUTM, privilegiavam a formação *Train The Trainers* (TTT) e a formação especializada. O agravamento da situação securitária no final de 2019 e a expressão das necessidades das FAMa, levaram a Missão a planear ações de formação destinadas a Forças constituídas, conceito apoiado no novo ciclo de rotação de Forças através do *Pre-Deployment Training* (PDT), visando aprontar Unidades de escalão Companhia, antes da sua projeção. No âmbito da ligação aos altos escalões das FAMa foi conseguida a presença permanente no *Centre des Opérations Interarmées* e no *État-Major de l'Armée de Terre*, bem como uma ligação consolidada com o *État-Major de l'Armée de l'Air*.

Para estabelecer a coordenação e a sincronização de atividades, a Missão criou o *Comité Directeur de Coordination*. Esta reunião trimestral, copresidida pelo *Chef d´État-Major Général des Armées* e pelo *Mission Force Commander* (MFCdr) da EUTM Mali na presença dos elementos-chave de ambas as cadeias de comando, materializa o planeamento das atividades e permite estabelecer um fórum de discussão sobre como a formação e o aconselhamento prestados melhor contribuirão para o desenvolvimento das FAMa.

O Brigadeiro-General João Boga Ribeiro assumiu as funções de MFCdr a 12 de dezembro de 2019. Nas orientações iniciais foram disseminados três conceitos-chave que personificam o comando da Missão: a segurança como elemento central de todas as atividades, o *networking* porquanto a Missão deve posicionar-se de forma ativa nas estruturas malianas e de forma colaborativa nas estruturas internacionais, e a perceção vocacionada para afirmação da Missão como um vetor fundamental no reforço da segurança na região do Sahel. Concomitantemente, alinhadas com a visão anteriormente definida, foram desenvolvidas três linhas de ação orientadoras: a primeira em torno do conceito de continuidade como elemento essencial para o sucesso, dada a

Fonte : eutmmali.eu

Apoio nas comunicações através do CIS *Cell* da EUTM Mali (*Communications and Information Systems*)

natureza multinacional e a rotatividade que caracterizam este tipo de missões; a segunda centrada no apoio para preparar o futuro e vocacionada para a autonomização das FAMa e a terceira no apoio para enfrentar o presente, tendo em consideração a contribuição para o incremento da eficácia operacional das FAMa.

No âmbito das ações de formação desenvolvidas durante o comando nacional da EUTM Mali, destacam-se três atividades descentralizadas em Sévaré, Timbuktu e Kati.

Em Sévaré, decorreu uma CMATT (com a projeção de cerca de 110 militares durante cinco semanas) onde, pela primeira vez, instrutores malianos previamente formados pela Missão (TTT) integraram uma atividade da EUTM Mali no papel de formadores. A formação focou-se nos procedimentos de comando e de estado-maior e na utilização do sistema de Comando e Controlo de Operações (C2OPS). Adicionalmente, foi ministrado um módulo de treino de infantaria mecanizada e motorizada a dois Pelotões, equipados respetivamente com viaturas Casspir e Kia. A CMATT preparou, ainda, duas Companhias, uma da Guarda Nacional e uma de Engenharia, que se encontravam na fase final do aprontamento prévio à projeção em operações.

Em Timbuktu e em Kati, a EUTM Mali desenvolveu duas *Military Region Advisory Activities*, com o objetivo de melhorar a capacidade de planeamento e condução de operações dos postos de comando das regiões militares, através de ações de assessoria intensivas conduzidas pelo pilar de *advising*. No que se refere a atividades centralizadas conduzidas no KTC, sobressaem os PDT de duas Companhias orgânicas das FAMa. A EUTM Mali assegurou a prática das táticas, técnicas e procedimentos indispensáveis à projeção em operações, bem como o treino especializado no armamento individual e nos sistemas de armas coletivos. Destaca-se, ainda, a realização de um Curso de Comandantes de Companhia que permitiu preparar os Oficiais para ocupar o verdadeiro lugar de charneira na hierarquia militar maliana.

A Missão aumentou o alcance das suas atividades de assessoria, o que ficou comprovado pela realização de várias conferências na *Direction d'Écoles Militaires*, a entidade responsável pelo planeamento do ensino militar e pela realização do primeiro Curso de Doutrina. O pilar de *advising* deu, ainda, passos complementares na implementação de três projetos fundamentais para a modernização das FAMa: o C2OPS, o Sistema de Gestão Logística e o Sistema de Gestão de Recursos Humanos. Estando o C2OPS implementado e em fase de consolidação, a Missão, em colaboração com a *Direction des Transmissions et des Télécommunications des Armées*, encontra-se a desenvolver os dois restantes sistemas .

Desde 12 de dezembro de 2019 a EUTM Mali conduziu mais de 40 atividades de formação, formando cerca de 1200 militares das FAMa.

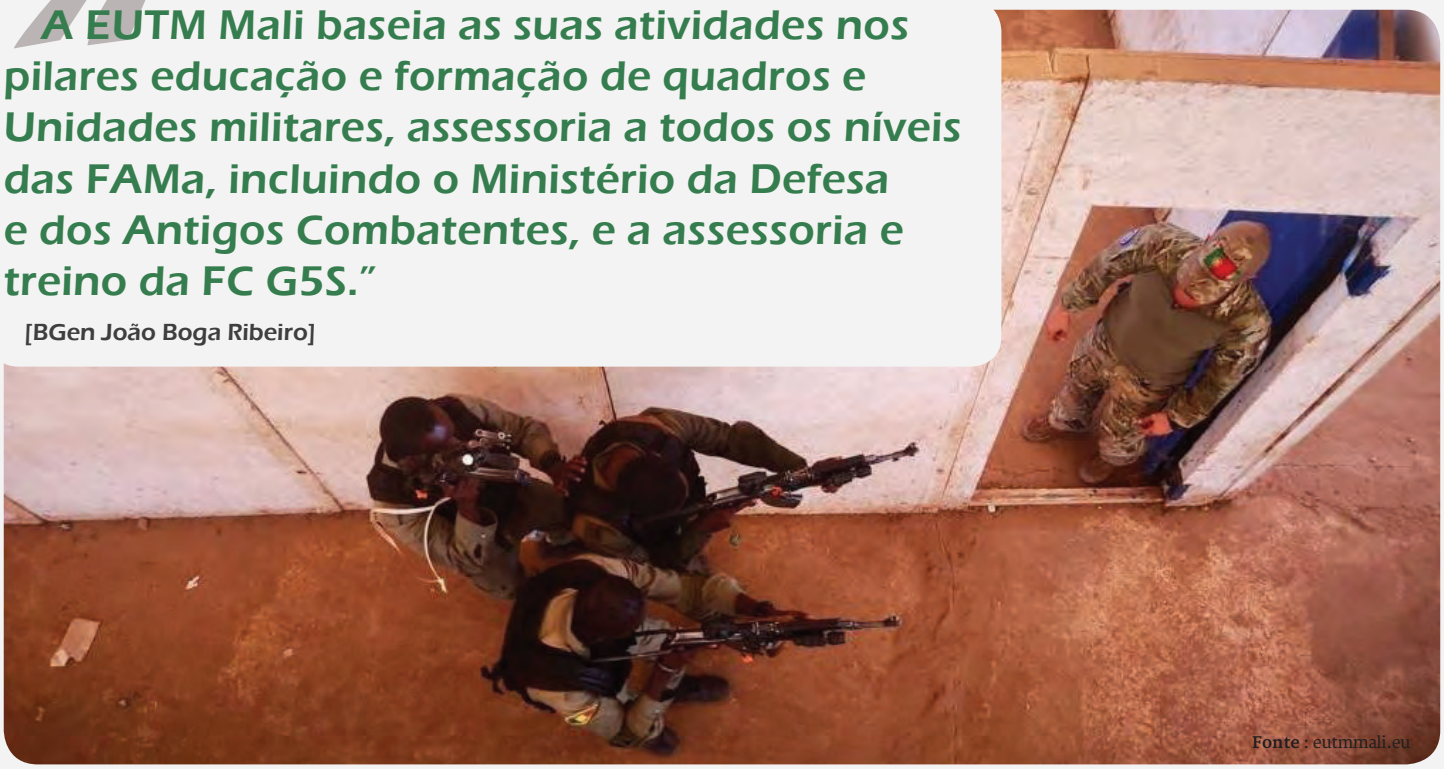
Merece também relevância o fortalecimento da rede de ligações com as autoridades político-militares do Mali e da FC G5S. No plano internacional, assumiram particular ênfase o reforço da ligação com a EUDEL e a EUCAP no âmbito da perspetiva integrada de intervenção europeia, mas também com a *United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in* Mali e a operação *Barkhane*. Outras entidades europeias, agências das NU e outras ONG, fizeram parte deste programa de *networking*, visando quatro áreas de trabalho: a coordenação e apoio às operações da EUTM Mali, a articulação dos investimentos infraestruturais e de equipamentos destinados às FAMa, a perspetiva integrada do auxílio da UE e o apoio ao desenvolvimento da FC G5S. No quadro da perceção foi desenvolvida uma estratégia de comunicação destinada a três grandes audiências alvo: a própria Missão, as audiências de treino e as organizações internacionais no Mali e os países contribuintes da EUTM Mali e instâncias europeias.

Fonte : eutmmali.eu

A dinâmica notável que a Missão apresentava foi abalada pela *coronavirus disease* 2019 (COVID-19). Desde fevereiro que a Missão vinha adotando medidas preventivas, em conformidade com as autoridades malianas e as orientações da Organização Mundial de Saúde, a fim de mitigar o risco de contágio e garantir a segurança sanitária não só da Missão, como também dos formandos das FAMa e da população local. Concorrentemente, a EUTM Mali desenvolveu o *Hibernation Plan* de acordo com a orientação estratégica do escalão superior, a *Military Planning and Conduct Capability* (MPCC). O plano é composto por quatro fases: *Preparation*, *Shielding*, *Reducing* e *Restoring*. Na primeira fase efetuou-se o *downsizing* temporário de todas as atividades de formação e educação. O esforço principal da Missão foi transferido de uma forma equilibrada para a assessoria, mantendo em simultâneo a ligação às audiências de treino e preparando a Missão para o período pós-pandemia, através do planeamento de cursos e mediante a atualização da base de dados da formação. A fase *Preparation* também previu a melhoria das medidas de proteção inicialmente adotadas e o aumento da capacidade de autossustentação no que concerne a equipamentos de proteção individual, rações de comba-

"A EUTM Mali baseia as suas atividades nos pilares educação e formação de quadros e Unidades militares, assessoria a todos os níveis das FAMa, incluindo o Ministério da Defesa e dos Antigos Combatentes, e a assessoria e treino da FC G5S."

[BGen João Boga Ribeiro]



Missão de treino em Bamako, com instrutores malianos e elementos das *Force Protection Group*

te e água a fim de perfazer 30 *Days of Supply*. A preparação de instalações na proximidade do HQ para o alojamento temporário dos contingentes aquando da chegada ao TO foi prevista, a fim de assegurar o cumprimento dos períodos de quarentena.

A 8 de abril de 2020 , durante a fase *Shielding*, surgiu o primeiro caso na Missão. Contudo, mantiveram-se as atividades da fase anterior, contemplando a implementação de medidas adequadas ao confinamento. Na fase *Reducing*, na qual a Missão se encontra, foram adotadas medidas adicionais de mitigação do risco de exposição ao vírus. Foram identificados os elementos pertencentes a grupos de risco (em conformidade com a regulamentação da proteção de dados), pessoal essencial e não essencial com o intuito de reduzir o efetivo presente no TO, mantendo as capacidades essenciais como o comando e controlo, o apoio médico e a *Force Protection*. Após a sua ativação o efetivo foi reduzido em cerca de quarenta e cinco por cento, retraindo mais de 330 militares e todos os civis para os seus países. A Missão continua a desenvolver os esforços necessários para a recuperação cabal das atividades e, mesmo, do seu incremento. O processo de revisão do mandato e, consequentemente, da produção do *Mission Plan* pelo MPCC e da *Mission Order* pela Missão encontra-se em desenvolvimento. A fase *Restoring* permitirá conduzir a Missão ao restabelecimento das suas atividades primordiais, a formação e a assessoria.

O assumir do comando de uma Missão desta natureza, por um oficial general português, agregada à complexidade e dificuldades inerentes à situação securitária no TO e às necessidades de coordenação de esforços com as diferentes entidades às quais se interpôs a questão sanitária, em simultâneo com uma situação pandémica nos países contribuintes da EUTM Mali, tem vindo a constituir um extraordinário desafio, a todos os militares portugueses destacados no Mali, em relação ao qual se continuará a corresponder, da forma como Portugal merece. JE

[Serra da Estrela]

Regimento de Engenharia n.º 3

40 anos de ligação ao Parque Natural da Serra da Estrela

O dia a dia numa Frente de Trabalho por onde já passaram sucessivas gerações de militares ao serviço das populações

Texto : Cor Eng Soares **Pereira** | Comandante do RE3
Fotografia : RE3

O Regimento de Engenharia n.º 3 (RE3) tem na sua origem o Batalhão de Engenharia n.º 3, criado em 1955, no Campo Militar de Santa Margarida, que integrava a 3.ª Divisão atribuída ao Supremo Quartel-General das Potências Aliadas na Europa (SHAPE), como contributo português para a NATO.

Em 1976, o Batalhão foi transferido para Espinho passando, então, a Regimento de Engenharia de Espinho (REE), nome pelo qual ainda hoje é conhecido em diversas localidades, do norte e centro do País, onde teve frentes de trabalho em apoio das populações, apesar de, em 1993, ter assumido a atual designação.

"O emprego dos meios militares de duplo uso ao serviço do País e em apoio das suas populações, contribui, a par da expressão territorial, para a perceção de um Exército de proximidade, sentimento que se expressa, de forma mais acentuada, em situações de emergência e calamidade e que contribui, simultaneamente, para a proficiência dos seus recursos mais valiosos, os humanos, preparando-os para a missão principal de defesa."

[Cor Eng Soares Pereira, Comandante do RE3]

Durante o período de 1974 a 1980, o poder politico entendeu ser necessário o Exército participar no desenvolvimento das áreas territoriais mais remotas, através de benfeitorias e construções de infraestruturas viárias com o objetivo de melhorar acessibilidades e condições de vida das populações, contribuindo também para o desenvolvimento do território e da floresta. A participação do REE na concretização destas missões foi efetiva e relevante, tendo sido desenvolvida a par das suas atividades essencialmente militares.

40 Anos de História (1980-2020)

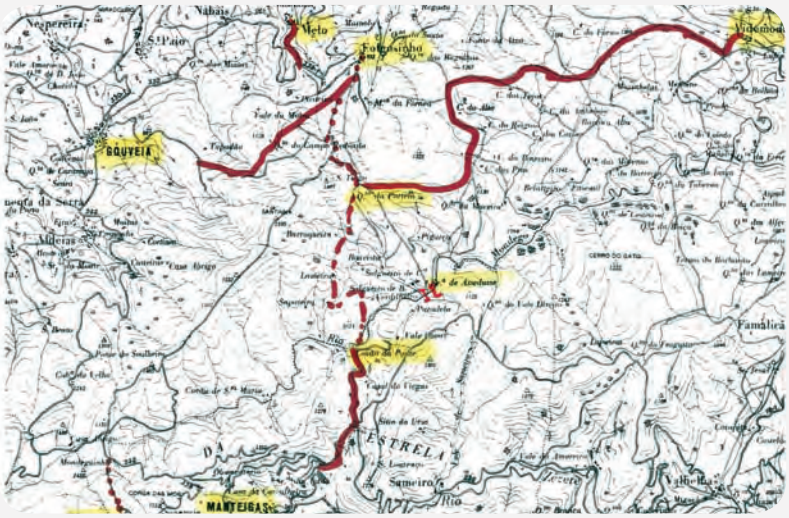
Ao REE, em 1977, foi atribuído o apoio em trabalhos de terraplanagem às Unidades das Regiões Militares Norte e Centro e a entidades públicas ou privadas, especialmente na execução de abertura de itinerários. Para o cumprimento desta missão, o REE criou dois Destacamentos de Engenharia (também chamados Grupos de Trabalho), o Norte (Bragança e Murça) e o Centro (Castelo Branco e Sabugal).

Ao longo dos anos seguintes, foram criados mais Destacamentos de Engenharia, com os meios necessários a cada tipo de intervenção, sendo estes normalmente constituídos em média por oito Praças, com as especialidades de Operador de Equipamento Pesado de Engenharia (OEPE), Condutor e Mecânico de Equipamento Pesado de Engenharia (MEPE), sob o comando de um Sargento de Engenharia, com a especialidade de Vias de Comunicação.

Em 1980, e decorrente do Plano de Atividade Operacional, iniciaram-se os trabalhos na Serra da Estrela em apoio dos municípios de Seia, Gouveia e Manteigas com um Destacamento de Engenharia. Os primeiros, de muitos, na área geográfica do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), que também incluí os concelhos de Celorico da Beira, Covilhã e da Guarda.

Estes trabalhos, executados normalmente em ambientes inóspitos e em situações precárias, só foram possíveis de realizar atendendo ao espírito de missão e sacrifício dos militares de Engenharia ao serviço das populações que, gratas pelos melhoramentos que passaram a usufruir, retribuíram com manifestações constantes de reconhecimento e carinho recebidas de viva voz. Para além destas manifestações, muitas outras foram chegando ao Regimento endereçadas pelas

Localização dos trabalhos desenvolvidos na Serra da Estrela (1983)



Pormenor de um trator de lagartas a operar na estrada de Curral do Negro (Gouveia) a Folgosinho (1983)

mais diversas entidades e que incluíram também a atribuição de medalhas de mérito municipal, de prata e de ouro, respetivamente, pelos municípios da Guarda (2004) e da Covilhã (2009) e numa data mais longínqua, em 1982, por proposta da Junta da Freguesia de Sameiro, a atribuição do topónimo "Rua da Engenharia Militar" a uma das principais vias da povoação.

Ainda em 1982, outro aspeto relevante e que reforça a importância destes trabalhos foi a visita do Presidente da República, General Ramalho Eanes, à Frente de Trabalho (FT) em Gouveia.

Nos termos da legislação em vigor, incumbe ao Exército Português colaborar em missões de proteção civil e em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações. O Fundo Ambiental tem por finalidade apoiar políticas ambientais para a prossecução dos objetivos e compromissos nacionais e internacionais, designadamente os relativos às alterações climáticas, aos recursos hídricos, aos resíduos e à conservação da natureza e biodiversidade.

Em julho de 2019 foi assinado um protocolo de cooperação entre o Exército e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF, I.P.), com o objetivo de estabelecer as bases de cooperação entre estas entidades, no que concerne à execução de trabalhos de infraestruturação e implementação de medidas das condições de circulação no âmbito da defesa da floresta contra incêndios. Deste protocolo resultou a atuação do RE3 em vários trabalhos de beneficiação de itinerários no PNSE, no núcleo de Gouveia como no núcleo de Seia, Manteigas, Sameiro, Valhelhas e Vale de Amoreira. A sua orografia e clima condicionaram a execução dos trabalhos, efetuados a altitudes entre os 800 e os 1600 metros e com variações de temperatura extremas, -4° C no inverno, com existência de neve e 40° C no verão.

Dada a elevada dimensão da área geográfica, a zona de intervenção foi dividida em duas, tendo por base as características do terreno e áreas de responsabilidades do ICNF, I.P. Assim, foi definido a norte do rio Mondego, a área de responsabilidade correspondente ao núcleo de Gouveia,

Visita aos trabalhos de Gouveia (1982)

Iniciados os trabalhos estes são interrompidos, cerca das 12h30, para a 2.ª refeição e reiniciados por volta das 14, continuando depois até às 18 horas. Dependendo do fator luminosidade natural e andamento dos trabalhos, de acordo com o planeamento, a conclusão diária pode ocorrer mais tarde, prática comum no verão. Decidido o fim da operação por parte do chefe da FT, os 30 minutos seguintes são ocupados com a manutenção e limpeza dos equipamentos e viaturas, pelos operadores e condutores.

Terminado o dia de trabalho, é hora de regressar aos aposentos, onde, sempre que possível, os militares se equipam para a realização de um treino físico, com a finalidade de garantir a estabilidade física e mental. Já o Sol se escondeu por detrás das colinas do PNSE, quando pelas 20

com uma extensão total de 42 quilómetros de itinerários, denominada a nível operacional de Zona Norte A sul do rio Mondego e a norte do rio Zêzere, a área de responsabilidade correspondente aos núcleos de Seia até Vale de Amoreira, com uma extensão total de 43 quilómetros de itinerários, denominada por Zona Sul.

O Dia a Dia numa Frente de Trabalho no PNSE

Os trabalhos decorrem, em regra, de forma contínua entre segunda e sexta-feira, possibilitando o descanso aos militares durante o fim de semana.

À segunda-feira, pelas 7 horas, dá-se a saída do RE3 para a FT, percorrendo-se, normalmente, uma distância entre 160 a 200 quilómetros e demorando cerca de 2h30. À chegada ao local inicia-se a primeira tarefa operacional da semana, a manutenção e verificação do estado dos equipamentos, pelos condutores e OEPE, por forma a garantir as condições ideais de operação dos equipamentos e viaturas. São também feitas verificações técnicas pelo MEPE para avaliar a necessidade de intervenções de maior complexidade.

Condições metereológicas adversas em Gouveia, 2019

horas é a altura do repasto. Este é o momento do dia onde a descompressão e o diálogo se elevam, fortalecendo os laços de camaradagem e amizade. Findo o jantar os militares dirigem-se para os seus alojamentos, por forma a revitalizar forças para o dia seguinte.

Alimentação e pernoita é feita em estabelecimentos locais, através de aquisição de serviços por parte do RE3.

Terça-feira desponta com a audição da diversa biodiversidade tão característica do parque. Os militares deslocam-se para tomarem a 1.ª refeição, findo a qual iniciam o deslocamento para o local de trabalho. Aí chegados, ouvem atentamente as orientações, missões e objetivos definidos pelo chefe da FT para esse dia e iniciam os trabalhos. A meio da manhã, há uma curta interrupção, para ingerir um reforço alimentar, muitas vezes, aproveitada pelo chefe da FT, para acertos nas tarefas em execução.

Durante o tempo que a equipa se encontra na FT é, muitas vezes, visitada quer pelo comandante da Companhia de Engenharia, quer pelo Comandante e pelo 2.º Comandante do Regimento.

Viaturas e equipamentos empenhados (Manteigas-2020)

Por vezes, dá-se o caso da necessidade dos serviços de manutenção a uma das máquinas exigir a presença de uma equipa de mecânicos vinda do RE3 para proceder a reparações de maior complexidade, substituição de sobressalentes ou manutenção dos equipamentos. Compete ao chefe da FT o levantamento das necessidades de apoio a prestar pelo Regimento com o objetivo de sustentação da Força.

Assim decorrem os dias, intensamente ocupados, com maiores ou menores dificuldades, até que por fim chega sexta-feira. Neste dia da semana, após o almoço, os militares regressam ao RE3. Enfim o merecido descanso!

Assim, semanas a fio, são ultrapassadas as dificuldades, condições meteorológicas, características do terreno e inexistência de comunicações. Todas elas vencidas ou não fossem eles Soldados de Engenharia.

Numa FT (desta tipologia) é requerido um número considerável de recursos humanos com capacidades técnicas de diferentes especialidades. Para além do chefe da FT é também necessária a presença do Sargento de Engenharia com a especialidade de Vias de Comunicação, dos diferentes OEPE, dos Condutores e dos MEPE. O chefe da FT é o responsável máximo pela coordenação dos trabalhos a executar, pela organização e gestão de todo o pessoal, pela verificação e manutenção dos diversos equipamentos empenhados e, ainda, pelo tratamento, resolução e exposição de tudo que é inerente à sustentação logística da FT. Aos OEPE e condutores, compete operar, cumprindo as tarefas que lhes foram definidas. Aos MEPE compete-lhes, essencialmente, a manutenção e a resolução de pequenos problemas dos equipamentos e viaturas, contribuindo para o bom funcionamento dos equipamentos

Na Zona Norte desta FT estão empenhados sete militares em permanência: um Sargento de Engenharia com a especialidade de Vias de Comunicação (chefe da FT), cinco OEPE e um MEPE, enquanto na Zona Sul estão, também em permanência, um Oficial subalterno, um Sargento de

"Estes trabalhos, executados normalmente em ambientes inóspitos e em situações precárias, só foram possíveis de realizar atendendo ao espírito de missão e sacrifício dos militares de Engenharia..."

[Cor Eng Soares Pereira, Comandante do RE3]

Engenharia com a especialidade de Vias de Comunicação, seis OEPE e um MEPE. Nesta última zona, houve um aumento de efetivo e de equipamentos empenhados, para mitigar a interrupção verificada por motivos da pandemia COVID-19, que obrigou à interrupção da FT, por forma a preservar o efetivo e o cumprimento de outras tarefas acometidas ao RE3.

No que se refere aos equipamentos estão em uso: duas viaturas táticas ligeiras, duas viaturas basculantes, um autotanque de combustível M49, uma motoniveladora, três tratores de lagartas, uma retroescavadora e um cilindro vibratório.

Esta FT é uma missão de longa duração, executada desde 22 de julho de 2019 até 17 julho de 2020, na beneficiação de 125 quilómetros de itinerários, contabilizando um total de 40 semanas, resultando, aproximadamente, uma média de três quilómetros beneficiados por cada semana de trabalho realizada.

Toda a operação envolve diversas tipologias de atividades, desde a projeção e retração de equipamentos aos deslocamentos semanais dos militares do RE3 para a FT e vice-versa e, também, as visitas técnicas efetuadas à FT.

No momento em que se está prestes a concluir a concretização de mais estes trabalhos realizados no PNSE, na defesa da floresta, em parceria com o ICNF e com o Fundo Florestal, mas que também contribuíram para melhorar as acessibilidades e condições de vida das populações que nele habitam, importa refletir sobre a sua importância.

Este artigo retrata, de forma sucinta, uma das missões do RE3 que é garantida através dos recursos atribuídos para a sua missão principal. Manter hoje a sustentação de uma FT a mais de 200 quilómetros do quartel-sede, garantindo-se os apoios necessários, obriga a um uso criterioso dos recursos humanos, materiais e financeiros existentes; mas a missão não se negoceia, ela é a razão da nossa existência, no firme propósito de continuar a servir Portugal e os Portugueses.

Ao longo dos seus 44 anos, ontem como hoje, o RE3 cumpre a sua missão, tendo sempre presente o seu lema, "NÃO MENOS NOS ENGENHOS QUE NA ESPADA", uma divisa de honra que assenta perfeitamente à Unidade que a ostenta.

Execução de aceiro florestal (Vale de Amoreira-2020)

> "Este curso destina-se a capacitar os militares que o frequentam com competências técnicas na execução de tiro de precisão até aos 600 metros em apoio das suas Subunidades."
>
> [Cap Miguel Faro]

[Carregueira]

Comandos – Curso de Atirador Especial

Este curso foi o primeiro a ser ministrado com a nova tipologia de armamento do Exército Português

Texto : Bryan **Ferreira** | Colaborador do JE
Cap Miguel **Faro** | Oficial de Informações da 8.ª FND
Fotografia : Bryan **Ferreira**

O Regimento de Comandos ministrou, integrado no programa de aprontamento da 8.ª Força Nacional Destacada (FND) Conjunta da MINUSCA, o 3.º Curso de Atirador Especial.

Os atiradores especiais (designação dada nas

Treino de tiro com assistência e sobre apoio de outro atirador especial

Forças Armadas portuguesas), também conhecidos noutros países como atiradores designados (*Designated Markman*), usam a mesma arma orgânica que o resto dos militares da equipa, no entanto, estão equipados com alças telescópicas que lhes permitem bater alvos a maiores distâncias, em proveito das ações de fogo e movimento das equipas e dos Grupos de Combate de Comandos.

Este curso foi o primeiro a ser ministrado com a nova tipologia de armamento do Exército Português. Os militares estavam armados com a espingarda de atirador especial, FN SCAR-H, calibre 7,62x51 mm, equipada com alça Trijicon VCOG, e usavam como arma secundária as, também

Atiradores especias dos Comandos usam Glock 17

Vista do retículo da mira de atirador especial a 300 metros

novas, pistolas Glock 17 Gen 5. O atirador especial usa esta mira, pois com aumentos variáveis, pode ir de um aumento para tiro a curta distância até seis aumentos para distâncias maiores. A mira tem um retículo com linhas de estádia, o que permite facilmente ao atirador ver a que distância se encontra do alvo e colocar a linha da distância correspondente sem ter que efetuar mais cálculos, nem tocar nos ajustes da mira. Esta é igualmente equipada com o retículo iluminado para ser possível acoplar sistemas de visão noturna e fazer tiro durante a noite.

Este curso destina-se a capacitar os militares que o frequentam com competências técnicas na execução de tiro de precisão até aos 600 metros

"Os atiradores especiais (...) usam a mesma arma orgânica que o resto dos militares da equipa, no entanto, estão equipados com alças telescópicas que lhes permitem bater alvos a maiores distâncias, em proveito das ações de fogo e movimento das equipas e dos Grupos de Combate de Comandos."

[Cap Miguel Faro]

em apoio das suas Subunidades. Tem a duração de 15 dias úteis de formação, incluindo os módulos de reforço de conhecimentos teóricos tais como: princípios fundamentais do tiro, avaliação de distâncias, balísticas, influências das variáveis atmosféricas no tiro. A esta fase segue-se outra, essencialmente, prática que, em carreira de tiro, visa o domínio da técnica de tiro.

Os formandos executaram também tabelas de tiro reativo de espingarda e de pistola, assim como exercícios de tiro com condicionamento físico integrado na sessão. ع

Militar Comando efetua tiro a 300 metros com FN SCAR H com alça de aumentos váriaveis Trijicom VCOG

[Afeganistão]

O Contributo Português para a Paz e Estabilidade no Afeganistão - 1.ª Parte

A presença do Exército num país martirizado por inúmeros conflitos e que procura, com a ajuda da comunidade internacional, sair do caos em que permanentemente se vê mergulhado

Texto : Cor Inf OE Jorge **Torres** | *Deputy Chief of Staff* HQ FWD (HKIA)
Maj Cav Tiago **Fazenda** | QRF *Commander*
Cap Cav Ricardo **Vieira** | QRF *Liaison Officer*
Cap Cav Sérgio **Duarte** | NSE *Commander*

As Forças Armadas portuguesas empenham no Teatro de Operações (TO) do Afeganistão três **Forças Nacionais Destacadas (FND)**: um **Elemento de Apoio Nacional (NSE)**, com dezasseis militares do Exército; uma **Força de Reação Rápida (QRF)**, constituída por 154 militares do Exército e uma **Equipa de Aconselhamento de Operações Especiais (SOAT)**, que integra oito militares do Exército e quatro da Marinha. Além destas Forças, estão ainda destacados neste TO, em funções de estado-maior, cinco **Elementos**

Nacionais Destacados (END), sendo quatro do Exército e um da Força Aérea. Os END exercem funções em estruturas de Comando e Direção da *Resolute Support Mission* (RSM) e com as FND, constituem um todo coeso e multifacetado, que designamos por Contingente Nacional.

Atualmente, o Coronel de Infantaria Jorge Torres, como militar mais antigo no Teatro de Operações, assume as funções de *Senior National Representative*.

Perante as particularidades do TO e a complexidade dos apoios necessários, foi criado um NSE que contempla um Módulo de Comando, um Módulo de Recursos (Pessoal e Logística), um Módulo de Finanças, um Módulo de Transmissões, um Módulo de Manutenção e um Módulo Sanitário.

Elemento de Apoio Nacional (NSE)

Está aquartelado numa infraestrutura NATO, na parte norte do Aeroporto Internacional Hamid Karzai (NHKIA), com a missão de garantir um apoio administrativo e logístico, de forma equitativa e proporcional, a todos os militares portugueses na RSM e, dessa forma, permitir aos comandantes das FND e aos END o foco na componente operacional, libertando-os de todo o planeamento e execução inerentes ao processo administrativo e logístico que as projeções, a sustentação e as retrações acarretam.

Devido à distância geográfica do Território Nacional (TN) e ao facto das FND e dos END estarem aquartelados em diferentes bases da NATO, o NSE em estreita ligação com o Comando da Logística, com o apoio de agências como a NATO *Support and Procurement Agency* (NSPA) e de outras empresas acreditadas, garante a prestação de serviços de primeira necessidade (alimentação, lavandaria, aluguer de viaturas, etc.) e o reabastecimento de artigos de diferentes classes logísticas, otimizando o apoio nacional (Classe I, Classe III, Classe IV). Em áreas técnicas ministra formação a elementos da QRF, nomeadamente na área das Comunicações, Saúde Operacional e formações específicas sobre as viaturas usadas no TO.

A 21 de dezembro de 2019 fomos honrados com a visita do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, que consistiu num enorme desafio conjunto e uma meticulosa organização do NSE. A relação de cooperação entre a Casa Militar da Presidência da República e o NSE foi decisiva para que a visita decorresse com o decoro e rigor que mereciam. A motivação foi essencial para os militares em missão, bem como para os cidadãos portugueses que trabalham em NHKIA. A visita contou com a participação de várias altas entidades, desde o Embaixador não residente de Portugal no Afeganistão, o Ministro da Defesa Nacional, o Chefe do Estado-Maior do Exército e o Chefe da Casa Militar do Presidente da República. Nesse mesmo dia foi inaugurado pelo Presidente da República, com as devidas honras militares, o monumento de homenagem aos militares portugueses que caíram no cumprimento da missão no TO do Afeganistão.

> **"... particularmente vital na conjuntura atual de ambiente pandémico trata-se da ação do Módulo Sanitário, que vai muito para além do esforço e foco em assegurar a preservação (e proteção) do potencial humano ..."**
>
> **[Cor Inf Jorge Torres]**

Já em plena situação pandémica devido à COVID-19, a efeméride do dia 10 de Junho foi comemorada, com o máximo de dignidade e sobriedade, tendo a criatividade prevalecido, sem nunca descurar as medidas de proteção devidas. Decorreram algumas atividades, tais como: o içar da Bandeira Nacional; a difusão e a partilha por toda a coligação de informação de índole cultural, promovendo Portugal; culminando com a distinção dos militares nacionais no ato solene de imposição das Medalhas *Non-Article Five* da NATO.

Devido à dificuldade em providenciar voos de sustentação para este TO, tornou-se essencial otimizar os voos de rendição das nossas Forças, bem

como outros voos das Forças da coligação para receção e retração de materiais.

Uma área de apoio de importância capital para qualquer FND, mas particularmente vital na conjuntura atual de ambiente pandémico trata-se da ação do Módulo Sanitário, que vai muito para além do esforço e foco em assegurar a preservação (e proteção) do potencial humano para o cumprimento da missão das diferentes componentes do contingente nacional.

No cumprimento da sua missão, o NSE garantiu o apoio a um total de 215 militares portugueses, de acordo com a seguinte distribuição: 16 militares do NSE, 154 militares da QRF, 23 militares da *Branch School Advisory Team* (BSAT), 12 militares da SOAT e 10 END.

Força de Reação Rápida (QRF)

O Exército Português desde maio 2018 participa na RSM no Afeganistão com uma QRF [1].

Esta é uma Força de escalão Companhia, aquartelada no NHKIA, e está organizada com um Comando, uma Secção de Comando e três Pelotões portugueses e um Pelotão turco, este sob Controlo Tático (TACON). A Força, por sua vez, está em TACON do Comandante da *Force Protection Battalion* do NHKIA. Tem como Área de Operações o NHKIA [2] e a *Controlled Movement Area* [3], onde executa sete dias por semana e 24 horas por dia as seguintes tarefas operacionais: reação rápida; patrulhamentos móveis no interior do NHKIA e segurança da linha de voo no APRON 8 [4] do NHKIA.

No cumprimento da sua missão, as Subunidades da nossa QRF atuam, por vezes, em conjunto com Forças de outras nacionalidades, como por exemplo, Austrália, Albânia, Azerbaijão, EUA, Polónia, Turquia e o Reino Unido, que têm componentes desses países a trabalhar dentro do NHKIA e com quem temos de treinar ações de proteção do pessoal e segurança das instalações.

Com o Pelotão QRF articulado a três Secções e equipado com nove viaturas *Mine-Resistant Ambush Protected* (MRAP) – MaxxPro – é garantida a reação a toda e qualquer ameaça que ocorra em NHKIA, a fim de manter a segurança de todos os residentes e a continuidade de todas as operações no aeroporto. Além da prontidão permanente, são diariamente efetuadas patrulhas montadas e apeadas, controlo de acessos, reforços de segurança a pontos sensíveis, ações de *Guardian Angel* [5] em procedimentos VIP [6] e, ainda, o apoio ao movimento de pessoal necessitado de cuidados médicos, detido ou falecido que tem de atravessar os portões do NHKIA.

O Pelotão *Mobile* é também constituído por três Seções: a *Bulk Fuel Intake* (BFI), a Torre e a *Mobile Support Team* (MST) e está equipado com duas MRAP MaxxPro, uma viatura blindada ligeira e três MRAP *All-Terrain Vehicle* (M-ATV). A Secção BFI assegura a segurança às operações de trasfega de todo o combustível que entra em NHKIA. Atua

---

[1] Em agosto de 2020 assumirá funções a 5.ª QRF.
[2] Área do Aeroporto HK à responsabilidade da NATO, que inclui também uma zona de estacionamento de aeronaves.
[3] Inclui toda a pista de aterragem e pistas de manobra de NHKIA, uma área no total com cerca de três quilómetros quadrados.
[4] Local de estacionamento e de serviço para aeronaves.
[5] Militar com a missão de garantir segurança e proteção a uma determinada pessoa.
[6] Procedimento realizado nas chegadas e partidas de *Very Important Person* (VIP) ao e do APRON 8, executado em simultâneo pelos Pelotões QRF e FLS, com emprego de viaturas e de militares apeados, a fim de garantir a segurança e extração do VIP, bem como a reação a ameaças.
[7] Binómio K9 são equipas que atuam com cães.

com o apoio de binómios K9[7], que garantem o despiste de explosivos durante as operações, e com o auxílio de intérpretes, que facilitam a comunicação entre os militares desta Secção e os condutores dos camiões que transportam o combustível. A Secção Torre guarnece duas torres de vigia garantindo a observação, o relato e o registo de toda a atividade que ocorre nos seus setores. A missão desta Secção é fundamental para a vigilância do perímetro exterior de NHKIA e tem, ainda, como tarefas secundárias, controlar todos os acessos ao paiol de NHKIA e apoiar as operações da Secção BFI no local de transfega de combustível. A Secção MST garante segurança a VIP (*Guardian Angel*), a trabalhadores civis ou a outras entidades de visita ao NHKIA. Para além disso, efetua patrulhas, escoltas e segurança a edifícios.

Este Pelotão tem, ainda, a tarefa de efetuar patrulhas montadas para identificar falhas de segurança e identificar pessoal em incumprimento das regras e orientações definidas para o pessoal no NHKIA.

O Pelotão *Flight Line Security*, que está também organizado em três Secções, assegura a segurança do APRON 8, guarnece pontos fixos e opera o Centro de Receção de Passageiros (PRC) de NHKIA. É, ainda, responsável por guarnecer torres de observação que garantem segurança ao APRON 8 e às operações aéreas nas pistas de aterragem e manobra. O PRC é a entrada de todos os militares e civis que chegam a NHKIA por meios aéreos, local onde é efetuado o controlo de acessos a cerca de 1500 pessoas por semana. Nas viaturas MRAP M-ATV são realizadas patrulhas no APRON 8 e esclarecidas as situações relatadas pelo pessoal que guarnece as torres. Em caso de necessidade, estas viaturas intercetam veículos e/ou aeronaves.

Para aumentar a proficiência e o desempenho tático são frequentemente efetuados exercícios de treino (*Cross Training*) com outras Unidades de Reação Rápida internacionais e com as Unidades que guarnecem os locais onde poderá haver necessidade de atuação. Estes exercícios de *Low Level Cross Trainning* permitem garantir a interoperabilidade das várias Unidades e a uniformização de procedimentos táticos.

A segurança das cerca de 6000 pessoas que residem em NHKIA e o controlo da entrada de civis e militares, pertencentes às mais diversas entidades e países que chegam a Cabul, é uma das tarefas mais exigentes e de maior responsabilidade para os militares da QRF.

Ao fim de todos estes meses, a QRF portuguesa participou em 45 reações inopinadas, percorreu 58 250 quilómetros com as suas viaturas, efetuou 7913 ações de patrulhamento montado e/ou apeado no NHKIA, desempenhou 390 ações de proteção a VIP e 143 escoltas a entidades e revistou, ao ínfimo pormenor, 541 camiões, que entraram no aeroporto em segurança. Efetuou, ainda, 6240 horas de constante observação nas duas torres de vigilância do NHKIA, controlou e processou a entrada de cerca de 30 000 pessoas e..., ainda, consumiu cerca de 72 500 cafés ao longo de nove meses de missão no Afeganistão.

No próximo número do *Jornal do Exército* publicaremos a 2.ª parte deste artigo, referente ao desempenho da SOAT e dos END.

Dia de Portugal

No TO do Afeganistão

CORONEL DE INFANTARIA

Jorge Torres

Portuguese Senior Officer

"Hoje, dia 10 de junho de 2020, os militares portugueses destacados no TO do Afeganistão associam-se a todos os seus conterrâneos, nas comemorações possíveis do Dia de Portugal, Camões e das Comunidades. Celebramos aqui, com os nossos parceiros e aliados, com muita alegria e profundo orgulho, os 881 anos de história da nossa Pátria. Hoje, renovamos o nosso compromisso de continuar a contribuir para a segurança e para uma paz duradoura no Afeganistão. E continuar a servir Portugal e os Portugueses, aqui e onde formos necessários. Estamos bem, estamos fortes, estamos juntos."

SERGEANT

Kane Olebuu

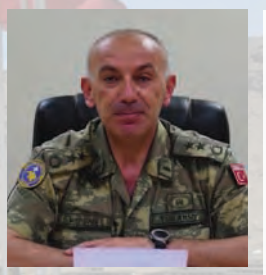
Sergeant First Class (U.S. Army)

"Apesar de estar aqui há pouco tempo, fiz muitos amigos, pessoas espetaculares. Militares que fazem parte do Contingente Português e espero que um dia as nossas famílias possam estar juntas."

LIEUTENANT COLONEL
Louis Ruscetta

"Tenho a honra de me dirigir a todos os militares portugueses em missão na RS, hoje, nas comemorações do Dia de Portugal. Quero-vos agradecer tudo o que têm feito. Sei que é difícil estar longe da família, especialmente nesta altura, mas o vosso trabalho é extremamente importante. Agradeço também às vossas famílias o apoio de retaguarda para que vocês possam estar cá a cumprir, e bem, a vossa missão e a manter-nos a todos em segurança no HKIA. Mais uma vez, obrigado e saibam que me sinto honrado em servir com todos vós."

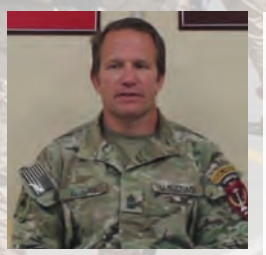
Deputy Commander HKIA (U.S. Air Force)



MAJOR GENERAL
Serdar Mercan

"Estou orgulhoso de trabalhar com os magníficos soldados portugueses e podem ter a certeza que não são só heróis do vosso grande país, mas são também heróis do Batalhão da *Force Protection* na missão *Resolut Support* no Afeganistão. Envio as minhas mais sinceras congratulações às Unidades portuguesas e à população portuguesa pelo Dia de Portugal."

Force Protection Battalion Commander (Turkish Army)



SERGEANT MAJOR
Paul Rivers

"Trabalhar em Campo Morehead com a SOAT portuguesa, em que eles são parte integrante da equipa, assegurando a capacidade do apoio à geração de Forças, foi algo que me impressionou desde o início. O seu profissionalismo, atenção ao detalhe... nós não conseguiríamos alcançar este sucesso sem eles."

Task Force 52.7 - Senior Enlisted Adviser (U.S. Army)

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

Tenente-Coronel PQ Óscar Fontoura

"Tenho um imenso orgulho de ter contribuído para a paz e segurança mundiais ao serviço do Exército e de Portugal."

[TCor PQ Óscar Fontoura]

O Tenente-Coronel Paraquedista Óscar Fontoura relatou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"A minha entrada nas Forças Armadas (FA) ocorreu em 1991 através do extinto Corpo de Tropas Paraquedistas que, na altura, integrava a Força Aérea Portuguesa. Fui incorporado e instruído, em Tancos, na Base Escola de Tropas Paraquedistas (BETP), onde também fui instrutor e Comandante de Pelotão. Posteriormente, servi na Base Operacional de Tropas Paraquedistas n.º 2, em São Jacinto.

Foi nestes primeiros tempos de formação e incorporação dos valores castrenses, que me acompanham desde então, que cresceu em mim o gosto pela carreira militar. Nesse sentido, concorri ao curso de Infantaria ministrado na Academia Militar (AM).

Durante a minha formação na AM, algumas transformações ocorreram nas FA, nomeadamente, a passagem das Tropas Paraquedistas para a dependência do Exército. Depois da conclusão do meu curso, e após uma passagem pelo Regimento de Infantaria n.º 14, em Viseu, regressei às Unidades paraquedistas, onde desempenhei as mais variadas funções como oficial subalterno e superior.

Neste percurso profissional destaco como extremamente gratificante a minha participação em diversas missões internacionais. Da Bósnia, em 1999, até à República Centro-Africana, em 2017/18, onde desempenhei as funções de Comandante da Força Nacional Destacada, tenho um imenso orgulho de ter contribuído para a paz e segurança mundiais ao serviço do Exército e de Portugal.

Atualmente, desempenho as funções de Chefe de Repartição de Operações Logísticas no Gabinete do General Comandante da Logística, continuando a empregar o meu saber e a minha energia no cumprimento das diversas tarefas que me são atribuídas."

[França e Alemanha]

MGCS

Main Ground Combat System

Protótipo da viatura blindada MGCS

Fonte : MGCS defenseworld.net

Modelo do MGCS em exposição no evento Eurosatory em 2018

Fonte : revista *Défense & Sécurité Internationale*

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

Os governos de Paris e de Berlim assinaram, no passado mês de abril, um acordo para desenvolver um projeto de uma nova viatura blindada pesada de lagartas, projeto que designaram de *Main Ground Combat System* (MGCS). Esta nova viatura blindada visa substituir, lá para 2030, os atuais carros de combate (CC) *Leopard 2* alemão e o francês *Leclerc*.

A ideia não é nova, pois já, em 2018, tinha sido apresentado um protótipo desta nova viatura, mas agora foi formalmente assinado o acordo que determina o financiamento a 50 por cento pelos dois países e prevê que em 2024 já seja possível apresentar o protótipo mais definitivo. Tudo indica que este novo modelo de viatura de combate não vai ser, como inicialmente pensado, apenas uma combinação dos dois CC já existentes, aproveitando o excelente casco do *Leopard*, montando também a excelente torre do *Leclerc*. O MGSC será baseado nas tecnologias destes dois CC, mas deverá ser igualmente uma viatura robotizada e compatível com os modernos sistemas de combate recentemente desenvolvidos pela Alemanha, o *Land-Based Operations* (D-LBO) e o francês *Scorpion*. O projeto deverá ter uma grande incorporação de Inteligência Artificial, por forma a automatizar ao máximo as características da viatura. Por fim, há a referir que este projeto já atraiu a curiosidade de outros países europeus, como é o caso da Espanha.

[EUA]

US *Marine Corps*

Fuzileiros dos EUA, uma reestruturação anunciada

Depois de mais de duas décadas de operações diversificadas, onde se envolveu de maneira significativa no Afeganistão, Iraque e em outros Teatros terrestres, o Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos prepara-se para regressar às origens no que ao seu emprego diz respeito, reorientando-se novamente para operações, essencialmente, marítimas e anfíbias.

A transformação que este Corpo de Fuzileiros Navais irá ter até 2030 ainda não está definida em detalhe, mas já existem orientações para efetivar uma grande reorganização, conforme anunciado pelo seu Comandante, General David Hilberry Berger.

Após uma breve fase de reflexão, as primeiras mudanças foram anunciadas e implementadas no início deste ano com a finalidade deste Corpo, segundo refere o General Berger, "concentrar-se na guerra marítima, negando o uso dos mares ao inimigo e garantir a liberdade de ação das forças militares americanas". Com este propósito, um novo conceito surge com base no emprego de bases de operações avançadas de carácter expedicionário (EABO - *Expeditionary Advance Base Operations*).

Neste processo de mudança recentemente iniciado, para além da redução prevista do efetivo (de 10 000 a 12 000 militares), serão tomadas medidas para reestruturar as Unidades de combate, eliminar equipamentos com utilização inadequada e investir em novos meios, potenciando a utilização de tecnologias emergentes, com vista a melhorar a letalidade e a capacidade de sobrevivência das Forças dentro do conceito EABO.

Fonte : media.defense.gov/Cpl Antonio Garcia

Fonte : media.defense.gov/Cpl Kolbie Leger

Os Combates de Coloane Contra os Piratas

O relembrar de uma curta, mas invulgar campanha, que aconteceu no longínquo território de Macau no princípio do século XX

Texto : Victor Manuel **Nogueira Neto** | Colaborador do JE

A pirataria existente desde épocas muito antigas, em várias zonas do mundo, talvez tivesse o seu expoente máximo nos mares do sul da China, onde se situava o território português de Macau, que incluía as ilhas de Taipa e Coloane.

Não só nas nossas águas, mas também nas de Hong Kong, de Cantão e em redor de numerosas ilhas, nos rios e mares que banham todo o litoral chinês que abrangia as antigas possessões europeias, os piratas chineses, durante centenas de anos, fizeram o seu perigoso modo de vida, com assaltos, raptos e crimes de sangue, destabilizando os pacatos habitantes daquelas áreas, tanto em terra como no mar.

"Muitos episódios poderiam ser contados, em que as nossas Forças Armadas e policiais tiveram de intervir para travar os desmandos de bandos de piratas, que obrigavam a mobilizar meios superiores para defesa dos chineses e europeus e dos seus bens materiais."

[Victor Manuel Nogueira Neto]

Muitos episódios poderiam ser contados, em que as nossas Forças Armadas e policiais tiveram de intervir para travar os desmandos de bandos de piratas, que obrigavam a mobilizar meios superiores para defesa dos chineses e europeus e dos seus bens materiais.

As defesas existentes em Coloane eram poucas, no princípio do século XX, uma época conturbada com ataques quase diários de piratas às localidades e à navegação, roubando tudo quanto podiam e, por vezes, matando chineses e europeus, tripulantes de navios de comércio e passageiros, que não lhes entregavam voluntariamente os seus valores.

O primeiro e único ponto fortificado em Coloane foi uma Bateria de Artilharia construída em dezembro de 1884, que estava voltada para a ilha da Montanha, que lhe fica defronte, e controlava o canal entre as duas ilhas. Em abril de 1908 foi criado o posto militar de Ká-Hó, seguindo-se a criação, em 15 de agosto de 1911, dos postos militares de Coloane, Hác-Sá e Seac-Pai-Van, mas tinham todos eles um efetivo reduzido.

O caso que vou relatar, que tem contornos fora do vulgar, aconteceu, precisamente, na ilha de Coloane, em 1910. Decorria o mês de maio, quando se soube que um numeroso bando de piratas tinha raptado dezoito crianças de uma escola e as ameaçava matar se não lhe fosse enviado o dinheiro do resgate. As crianças foram detidas em cavernas na ilha e os aldeões chineses ameaçados com o incêndio das suas casas se não cumprissem o que lhes era pedido. Como em Coloane a Força de polícia tinha só vinte homens e nada podia fazer para resolver a questão pediu auxílio a Macau.

A primeira intervenção contra os piratas teve lugar a 12 de julho, quando um Tenente e quarenta e cinco Soldados de Infantaria desembarcaram na ilha, dirigindo-se à pequena localidade onde inicialmente se supunha estarem as crianças raptadas, mas que estava quase deserta, só se vendo um homem, uma mulher e duas crianças da povoação, que indicaram que os piratas se tinham refugiado nas colinas. Nessa ocasião, um Cabo de Infantaria quando se aproximou de uma casa suspeita foi baleado, com um disparo que dela partiu, vindo a falecer, nessa noite, no Hospital de S. Januário em Macau, para onde tinha sido

transportado.

A nossa Força foi então patrulhar as colinas, encontrando os piratas, que entrincheirados dispararam fogo de espingarda contra os nossos militares, que ripostaram, mas como o bando dos piratas era muito numeroso tiveram de recuar e retirar para a ilha da Taipa.

No dia seguinte, ocorreu novo, e o principal, combate. A Força portuguesa inicial foi reforçada com mais efetivos da polícia e do Exército, incluindo um destacamento de artilharia de montanha, e, ainda, navios da Marinha. A vila de Coloane foi, então, bombardeada pela lancha-canhoneira Macau, assim como os juncos e lorchas que se encontravam ali ancorados. Os piratas ripostaram com o seu armamento aos tiros da lancha-canhoneira. As tropas desembarcaram e os piratas foram perseguidos, fugindo para o interior da ilha, procurando abrigo nas colinas e nas grutas que por ali existem.

A Marinha de Guerra chinesa também pretendeu colaborar nas operações, disponibilizando algumas canhoneiras que estavam ao largo de Coloane, o que foi recusado pelas nossas autoridades.

Nos dias seguintes, sucessivas patrulhas foram feitas nas colinas em busca dos raptores e raptados, que apesar da resistência armada dos primeiros, pouco a pouco, foram sendo encontrados. As operações terminaram já próximo do final de julho, com a derrota dos piratas e prisão de parte deles, embora muitos tenham conseguido fugir, mas o pretendido resgate das crianças foi feito (não de todas, algumas acabaram por perecer durante os combates) e a vitória das armas portuguesas foi saudada pelas autoridades chinesas.

Algum tempo depois, para evocar estas operações militares contra os piratas, foi erigido na vila de Coloane, um monumento que descreve as ações praticadas pelas nossas tropas e que se situa no largo junto à Igreja de São Francisco Xavier.

Como curiosidade, ainda relacionada com estas operações contra os piratas, refira-se que uma das peças de artilharia de montanha utilizadas era uma peça de fabrico japonês, designada no nosso Exército por peça B.E.M.– Bronze Estriada de Montanha, com um alcance de 3000 metros, que tinha sido adquirida pelo Governo de Macau ao Arsenal de Osaka, em 1883, mas que acabou por não ter grande utilidade nas referidas operações. Um exemplar desta peça pode ser observado e estudado no Museu Militar de Lisboa. JE

Praça-Forte de Elvas Cidade-Quartel (Parte I)

Vista aérea da cidade

Conhecer Elvas, Património da UNESCO desde 2012, é o que lhe propomos neste roteiro, repartido em dois números, tamanha é a abundância de monumentos que nela atestam e recordam uma forte presença militar ao longo de séculos e que dela fazem um extraordinário exemplo de cidade-quartel e da evolução da arquitetura militar e sistemas defensivos.

Foi na Guerra da Restauração que se começou a arquitetar a imponente praça-forte em que se viria a transformar Elvas, tornando-a na principal do País. São desse tempo o Forte de Santa Luzia (1641/48) e as muralhas seiscentistas, de tipo abaluartado (1641/53). O primeiro é o ponto de partida do nosso roteiro. As segundas como que nos acompanham ao longo de todo este passeio, tamanha é a sua extensão e volumetria. Onde quer que estejamos, vemo-las ou sentimos o seu contorno delineando o nosso percurso.

O Forte de Santa Luzia está situado no cimo de um outeiro, fronteiro à cidade e a sul desta, tendo sido aí construído para impedir a ocupação desta zona pelo inimigo numa situação de cerco e, ao mesmo tempo, controlar aquele acesso à urbe. Depois de décadas de abandono e ruína, na última mudança de século foi recuperado e nele foi instalado, no final de 2001, o primeiro museu militar de Elvas. Visite-o e fique a conhecer a fortaleza e a história da cidade. Suba à Casa do Governador e de lá contemple a paisagem em redor, percorra os quatro baluartes, as casamatas, a capela, a cisterna e explore o túnel que parte do forte e talvez outrora o ligasse à urbe, mas que presentemente já não nos conduz a lado nenhum.

Ali perto, à vista do forte, está o Fortim de São Mamede (1810/12), mas que não é visitável.

Siga, agora, para a cidade, entrando pelas Portas de Olivença, as que ficam mais próximas, situadas diante do forte a poucas centenas de metros. Vire à direita e avance pela Avenida de São Domingos, que corre paralela às muralhas seiscentistas com as suas guaritas e canhoneiras, até chegar à igreja com o mesmo nome. À sua direita encontra-se a entrada do Museu Militar de Elvas, inaugurado em 2009 no extinto Regimento de Infantaria n.º 8. No interior do quartel irá encontrar não só as diferentes coleções que este museu alberga; como também os claustros do antigo Convento de São Domingos, a denominada Obra-Coroa, os Quartéis do Casarão, parte das muralhas fernandina e seiscentista, a fonte de S. José e, ainda, o Centro Interpretativo do Património, o local ideal para antever e compreender melhor o que poderá visitar na cidade. Destaque para os arreios e material hipomóvel, bem

Forte de Santa Luzia

Texto : TSup João **Moreira Tavares**
Fotos : CM-Elvas e MusMilElvas

Museu Militar de Elvas

como para o de saúde, de transmissões e de artilharia lá presentes e, ainda, para as viaturas militares de diferentes tipologias.

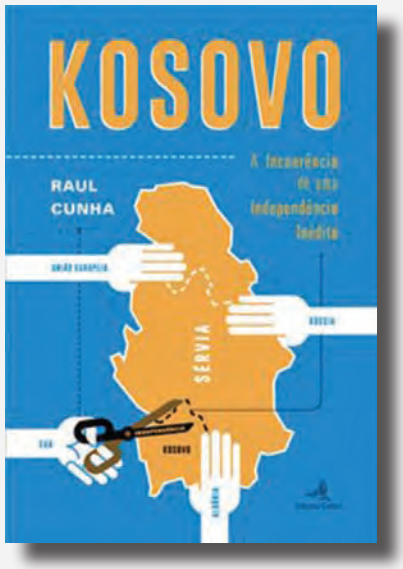
Parta agora rumo ao castelo. Uma opção é retroceder até às Portas de Olivença e daí tomar a rua com o mesmo nome. Ao segui-la irá desembocar na Praça da República, pleno coração da urbe e onde está o posto de turismo, a Casa da Cultura, a Câmara Municipal e a Igreja de Nossa Senhora da Assunção (antiga Sé). Nas imediações da praça ficam a Torre Fernandina (séc. XIV) e alguns vestígios da segunda cerca islâmica e da muralha fernandina dissimulados no casario ali existente. No interior da torre está patente uma exposição dedicada às diversas fortificações da cidade.

Para chegar ao castelo já falta pouco. Poderá faze-lo, por exemplo, pela Rua da Porta do Sol, que começa junto à antiga Sé, do seu lado direito. Suba-a e irá deparar-se, num largo, com o pelourinho, que curiosamente é uma reconstituição do original. Um pouco mais à frente, junto ao Arco de Santa Clara, à sua direita e escondida por detrás de um pequeno portão, poderá observar a Porta do Templo e mais adiante chegará a outra porta, a da Alcáçova (ou Arco do Miradeiro), pertencendo ambas à primeira cerca islâmica. Volte atrás até ao primeiro arco, vire à direita e siga pela Calçadinha do Castelo que, como o nome indicia, nos leva até ele. Já na Parada do Castelo, ainda no seu exterior, desfrute da ampla paisagem que dali pode contemplar. Ali ao lado, num nível inferior, fica o Baluarte do Príncipe.

Torre Fernandina, outrora denominada Torre Nova

O castelo tem a particularidade de ter sido o primeiro edifício a ser reconhecido em Portugal como Monumento Nacional, o que aconteceu em 1906. A sua origem é islâmica, mas sucessivas reconstruções foram-lhe alterando o traçado até atingir o aspeto atual. Destaque para a sua característica torre com troneiras e uma cúpula semiesférica e para a residência do alcaide. Foi palco de importantes acontecimentos, mas começou a perder importância defensiva com a construção das muralhas seiscentistas.

Por esta altura do roteiro, certamente que o dia já vai longo e o cansaço impera, pelo que se impõe uma pausa. No próximo número daremos continuidade ao passeio e muito há, ainda, para visitar.



Kosovo – A Incoerência de uma Independência Inédita

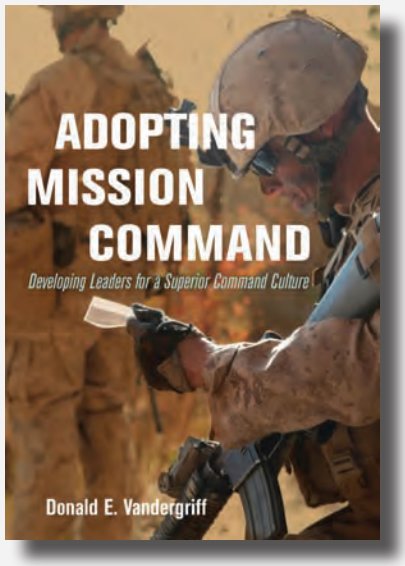
Um extraordinário relato de quem viveu a questão do Kosovo por dentro. Uma perspetiva na primeira pessoa que nos coloca novas interrogações e nos faz questionar a divisão maniqueísta do bem e do mal.
Esta obra do Major-General Raul Cunha é uma referência incontornável para os estudantes de relações internacionais e da região balcânica. A sua publicação ocorre 20 anos após o dramático bombardeamento da antiga Federação Jugoslava pela OTAN, ação militar decorrente e indissociável do conflito no Kosovo.

CUNHA, Raul, Kosovo – *A Incoerência de uma Independência Inédita*, Edições Colibri, 2019

Adopting Mission Command

No livro *Adopting Mission Command*, que poderíamos traduzir para português como "Assumir a Missão de Comando", o autor, o Major Donald Vandergriff, do exército dos Estados Unidos, releva a importância da preparação dos comandantes, desde os mais baixo escalões, para uma eficiente ação de comando.
Num dos capítulos desta obra, o Major Vandergriff escreve sobre a importância da escola prussiana de Frederico, o Grande na arte de fazer a guerra e na relevância que aquele líder dava à iniciativa dos comandantes dos seus Regimentos.

VANDERGRIFF, Donald, *Adopting Mission Command*, Naval Institute Press, 2019



PAD 030-01 – Alvos para Tiro de Armas de Fogo Ligeiras

Esta publicação constitui-se, aos vários níveis, como uma referência destinada a garantir aos Órgãos de Base, às Unidades de Formação, à Componente Operacional do Sistema de Forças e ao canal logístico uma referência única para a aquisição, produção, requisição e utilização das várias tipologias de alvos no Exército, garantindo uniformidade de procedimentos e linguagem, e mantendo igualmente as especificidades do tiro desportivo, de acordo com as normas internacionais. Tem como objetivo melhorar toda a formação e treino de tiro do Exército dos últimos 40 anos, que com a substituição da espingarda automática G3 encerra, em definitivo, um ciclo da instrução de tiro.

PAD 030-01 – Alvos para Tiro de Armas de Fogo Ligeiras, Exército Português, junho de 2020

Special Ops

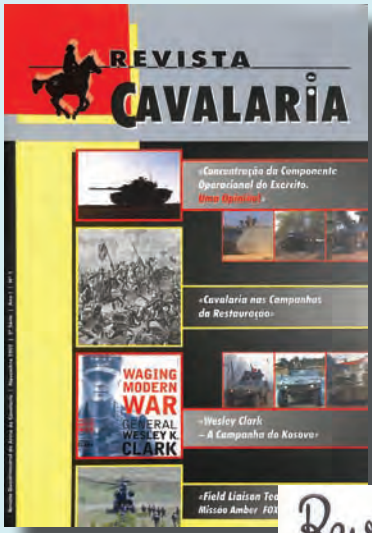
Trata-se de uma revista polaca dedicada às Forças Especiais, abrangendo múltiplos aspetos, como: Unidades e a sua história; equipamentos individuais, veículos e armas; treino e táticas; operações e várias questões relacionadas como terrorismo, antiterrorismo, segurança e defesa. É uma publicação bimestral sobre as Tropas Especiais polacas e de outros países.
Por curiosidade, pois certamente muito poucos serão os nossos leitores que conseguem ler polaco, não quisemos deixar de revelar que as nossas Operações Especiais foram mencionadas num longo artigo, nesta revista, que pode ser consultado através do seguinte *link*: https://www.special-ops.pl/artykul/id1183,rangers-z-lamego.

Special Ops, n.º 2, 2020

Revistas da Cavalaria

Foi precisamente há 116 anos, em agosto de 1904, que um grupo de oficiais da Arma de Cavalaria decidiu criar a *Revista da Cavalaria*, aquela que mais tarde foi designada como a 1.ª série. O, então, Major Fernando de Maia escrevia nas páginas iniciais: "Todos os assuntos militares podem servir de tema para essas lutas da escrita. A índole desta Revista, tal como está definida na sua circular-programa, permite todas as manifestações de atividade dentro dos limites nela traçadas. Alheia a paixões de qualquer natureza, essencialmente técnica ou antes didática, será, por isso mesmo eclética no campo doutrinário (...) procurando apenas fornecer campo aberto e neutral onde todos possam apresentar as suas ideias..."
As revistas, das três séries, poderão ser consultadas, no site da Biblioteca Digital do Exército, em: https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bde#focus.

Revistas da Cavalaria, Séries I (1904-06), II (1939-58 e 1961-71) e III (2002-...)



Who Will Write Our History

Em novembro de 1940, dias depois dos nazis terem fechado 450 mil judeus no Gueto de Varsóvia, um grupo secreto de jornalistas, académicos e líderes da comunidade decidiram ripostar. Liderados pelo historiador Emanuel Ringelblum, conhecido por Oyneg Shabes, este grupo clandestino prometeu derrotar as mentiras e propaganda nazi, não com armas ou punhos, mas com papel e caneta. Agora, a sua história é contada num documentário escrito, produzido e realizado por Roberta Grossman e produzido por Nancy Spielberg. O documentário combina os registos de Oyneg Shabes com novas entrevistas, imagens praticamente inéditas e dramatizações impressionantes.

Nos cinemas, documentário, M/12

Da 5 Bloods

Décadas após a guerra, quatro veteranos afro-americanos voltam ao Vietname para procurar os restos mortais do seu líder e um tesouro escondido por eles.
Um filme realizado por Spike Lee, o primeiro que nos retrata a experiência dos soldados afro-americanos na Guerra do Vietname, trazendo-nos uma perspetiva diferente desta e, também, do pós-guerra.
O elenco conta com Chadwick Boseman, Clarke Peters, Delroy Lindo, Jonathan Majors, Isaiah Whitlock Jr., Norm Lewis, Jean Reno, Mélanie Laurent e Paul Walter Hauser.

Drama, M/12

Wild Bill

Bill Hixon chega ao condado de Lincolnshire, em Inglaterra, com a filha Kelsey, de 14 anos, na esperança de fugir a um passado doloroso. Licenciado em criminologia, mestre em psicopatologia e doutor em mapeamento estatístico, Bill está mais do que qualificado para lidar com os dados do crime do condado, com os seus gráficos e algoritmos. Astuto, mordaz e imparável, Bill é muito bom no que faz. Antigo chefe da polícia em Miami, não veio para fazer amigos, mas depressa descobre que as pessoas desta comunidade pouco familiar são tão inteligentes, cínicas e difíceis de impressionar como ele. Elas não aceitam tolices, autoridade ou algoritmos de bom agrado.

Drama/Crime, M/12

Apoio do Exército às Entidades Civis

EXÉRCITO PORTUGAL

TIPO DE APOIO

- Tendas | 77
- Camas (diferentes tipologias) | 4 467
- Alojamento (em infraestruturas militares)
- Apoio Sanitário
- Transportes
- Distribuição de Refeições | 91 644
- Intervenção Psicológica
- Testes à COVID-19
- Apoio Geoespacial
- Produção de Desinfetantes
  Armazenamento da REM-EPI[1]

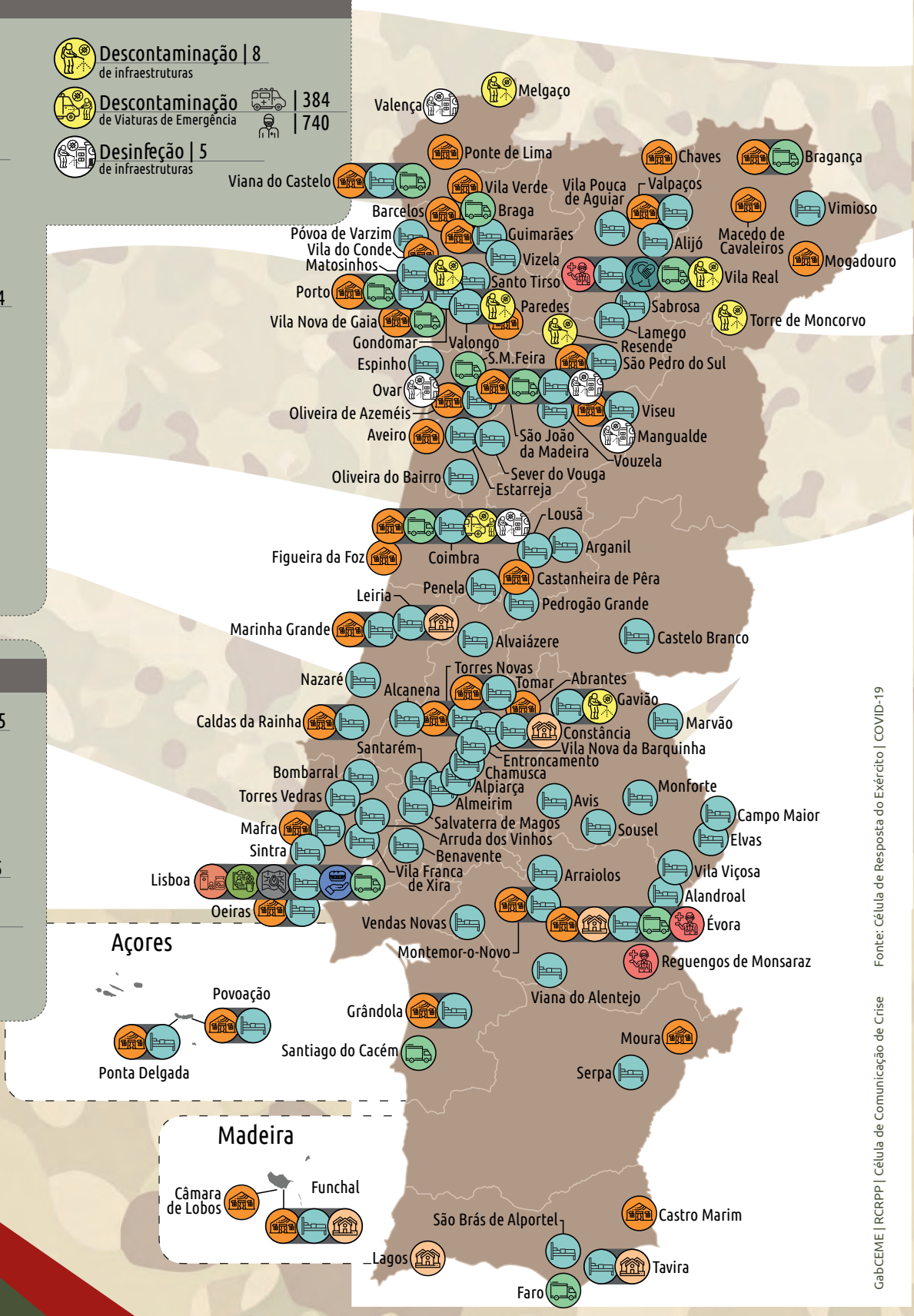
(...)

[1]Reserva Estratégica de Medicamentos e Equipamentos de Proteção Individual

- Descontaminação | 8 de infraestruturas
- Descontaminação de Viaturas de Emergência | 384 | 740
- Desinfeção | 5 de infraestruturas

ENTIDADES

- Hospitais / Centros de Saúde | 35
- Lares | 9
- Entidades Autárquicas | 67
- Estabelecimentos de Ensino | 515
- Estabelecimentos Prisionais | 48 e Centros Educativos
- Outras Entidades | 49



COVID-19

14MAR-30JUN20

Fonte: Célula de Resposta do Exército | COVID-19

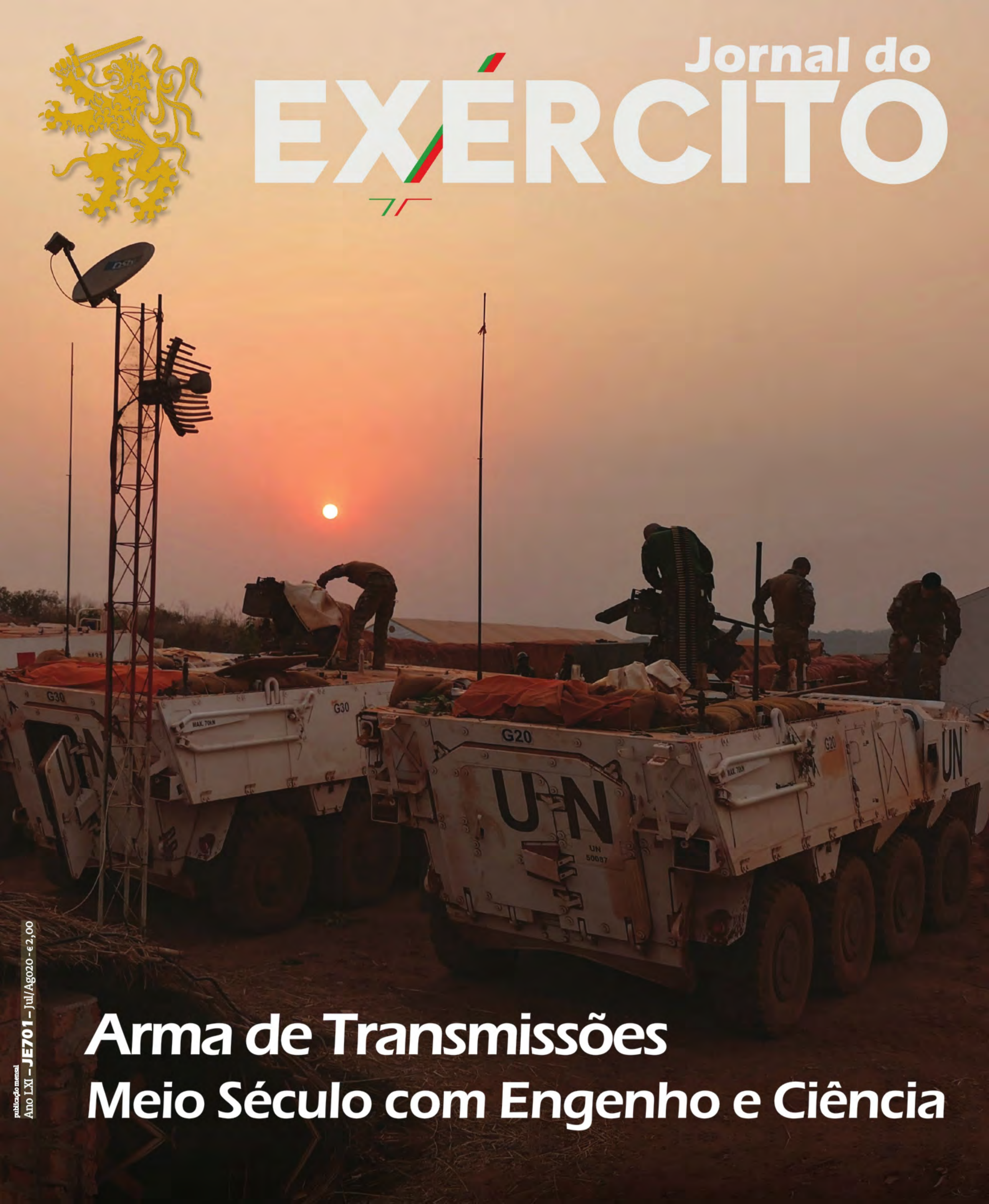
GabCEME | RCRPP | Célula de Comunicação de Crise

EXÉRCITO
PORTUGAL

Reservas e Informações:
www.messedelagos.exercito.pt
messemil.lagos.reservas@mail.exercito.pt
messemil.lagos@mail.exercito.pt
Tel. 282 780 430

SE AS FÉRIAS SÃO NO ALGARVE

O DESTINO É A MESSE DE LAGOS E TAVIRA



Arma de Transmissões
Meio Século com Engenho e Ciência

publicação mensal
Ano LXI – JE701 – Jul/Ago20 - €2,00

EXÉRCITO
PORTUGAL

o Exército nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT

@exercitoportugues_oficial

Exército Recrutamento

800 20 12 74

792 publicações
41,5 mil seguidores

no INSTAGRAM:

O Exército continua a reforçar as Ações de Vigilância e Deteção, no âmbito da Prevenção de Incêndios Rurais, de norte a sul do país

No âmbito do apoio à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, dos protocolos estabelecidos com o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas e com os Municípios, temos vindo a desenvolver ações de vigilância e deteção, no âmbito da prevenção de incêndios rurais.

492 452 visualisações

no YOUTUBE:

No canal de YouTube da Missão de Estabilização da ONU na República Centro-Africana (RCA), pode visionar-se, de uma perspetiva muito próxima, as Forças portuguesas lá empenhadas e o seu trabalho na relação e proteção das comunidades locais.

No vídeo (em inglês) é possível ver o testemunho de alguns dos militares portugueses em missão, e a sua análise sobre a prestação da Força na RCA.

no FACEBOOK:

O Exército participou, no dia 14 de agosto, através da Direção de História e Cultura Militar, e em apoio à Fundação Batalha de Aljubarrota, na cerimónia de comemorativa do 635º aniversário da Batalha de Aljubarrota. Esta comemoração evoca o episódio da história de Portugal, a 14 de agosto de 1385, no âmbito da invasão do território nacional por tropas de Castela, em que foi travada a Batalha de Aljubarrota no campo de São Jorge, entre as tropas luso-saxónicas e o exército, culminando na vitória portuguesa.

138 660 seguidores

no WHATSAPP:

"Já estamos no WhatsApp! Envia-nos uma mensagem para o número **800 20 12 74**.

Para garantir que todas as questões são respondidas durante a situação atual, estamos a privilegiar os canais digitais. Não deixes as tuas dúvidas sem resposta!"

Meio Século de Engenho e Ciência

Diretor Honorário da Arma de Transmissões
Major-General
Nelson Martins Viegas Pires

Em 4 de agosto de 2020, foi comemorado o 50.º aniversário da criação da Arma de Transmissões (DL 364/70). Com origem num Corpo Especial da Engenharia Militar, o qual desde 1961 passou a contar com uma Direção da Arma, quase dez anos antes da própria Arma, é ao Corpo Telegráfico (1810) que a Arma de Transmissões vai buscar as suas origens, e ao Arcanjo S. Gabriel, seu padroeiro, o seu dia festivo, o qual em 24 de março de 2020 não foi celebrado por virtude da situação pandémica.

Nestes cinquenta anos recheados de profundas transformações e permanente evolução, os militares dos quadros especiais e especialidades de Transmissões foram capazes de preparar, organizar e executar as mais variadas missões em prol do Exército e de Portugal. Competindo-lhes garantir os sistemas, processos e meios necessários para atingir a superioridade da informação e garantir, assim, a capacidade de Comando e Controlo do Exército, através do apoio de combate em Guerra Eletrónica, do apoio de Comunicações e Sistemas de Informação e da Ciberdefesa, áreas em que a humanidade se depara com impactantes desenvolvimentos, os militares de Transmissões foram sempre capazes de acompanhar a evolução tecnológica e estou seguro que o continuarão a fazer com a maior dedicação e "Engenho e Ciência".

04. Peças Icónicas da Nossa História Militar

Fonte : Museu Militar de Lisboa

Par de Pistolas de D. José I

Museu Militar de Lisboa

Com o último número de maio chegou ao fim a rubrica Monumentos – Quartéis com História, inteiramente dedicada aos CANIFA construídos de raiz.

Encerra-se mais um ciclo e dá-se início a outro, embora continuando, na mesma, a divulgar o rico património do Exército, desta feita, o material à guarda dos nossos museus militares e de coleções particulares, com a nova rubrica Peças Icónicas da Nossa História Militar.

Icónicas pela sua beleza, singularidade ou significado histórico; de diferentes origens, tipologias e materiais e que podem ser admiradas de norte a sul do continente e nas regiões autónomas.

As primeiras peças eleitas cumprem em pleno todos estes requisitos. Trata-se de um par de pistolas que, em 1763, D. José I ofereceu ao Conde de Lippe, Marechal-General do Exército Português, após a campanha vitoriosa conhecida por Guerra Fantástica (ou Guerra do Mirandum ou Guerra do Pacto de Família). As armas seguiram, assim, para a Alemanha. Porém, no final da 2.ª Guerra Mundial, ficaram em poder dos Russos que, mais tarde, as venderam em Londres ao Dr. John F. Hayward, diretor de departamento no Victoria and Albert Museum.

Após seis anos de negociações, estas pistolas foram trocadas por quatrocentas armas antigas inglesas e voltaram a Portugal. Finalmente, foram adquiridas pelo Estado Português em 1979 e incorporadas no acervo do Museu Militar de Lisboa, ou seja, regressaram ao local onde foram fabricadas em 1757 – a Fábrica Real –, sob a direção do Mestre Xavier do Reis, para o Rei D. José I. Embora desde o reinado de D. João V se produzissem armas de caça de elevada qualidade, este foi o primeiro par de pistolas de luxo, ao gosto francês, ali fabricado.

Têm um fecho de pederneira, tipo miquelete, antecarga e calibre 14 mm (adarme 32). A fecharia é ricamente trabalhada, tem as inscrições "XAVIER DOS REIS NA FABRICA R" e "LISBOA 1757", e está decorada com embutidos em ouro. Este metal precioso é ainda utilizado na decoração do cano e nas armas reais portuguesas, que figuram no delgado da coronha. A vareta é de madeira com a ponta em marfim.

Encontram-se expostas na Sala D. José I do Museu Militar de Lisboa.

Sumário .05

Editorial 03
Peças Icónicas 04

Figuras e Factos
Destaque 06
Território nacional 08
De Outras Paragens 14

Atualidades
... mais que mil palavras 16
Unidades
- Entrevista ao Diretor da NCI-A 18

Comemorações
- Arma de Transmissões: Com Engenho e Ciência 22

Capacidades
- International Special Training Center 28

FND
- O Contributo Português para a Paz e Estabilidade no Afeganistão - Parte 2 34

Testemunho
- Sargento-Chefe Paulo Almeida 39

Lá Por Fora
- Carro de Combate T-90M 40
- Mission Master-Cargo 41

Cultura e Lazer
Uma visão da História
- Ricardo de Almeida Serra Os 220 anos de Assédio ao Forte Novo de Coimbra 42

Roteiros Militares 46
Livros 48
Revistas 49
Homenagem 50

Arma de Transmissões: Com Engenho e Ciência 22
Fonte : DCSI

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": Via Láctea observada no Campo Militar de Santa Margarida (**Foto** : BrigMec)

Imagem da Capa : 7.ª Força Nacional Destacada na RCA (**Foto** : GabCEME)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea a), do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; e-mails: jornal.do.exercito@exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Carlos Claudino; 1Cb RC Rui Pires; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, n.º 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, e-mail: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

No Campo Militar de Santa Margarida, a Comissão de Defesa Nacional assistiu a uma demonstração de capacidades do Exército

Comissão de Defesa Nacional visita o Exército Português

O Exército recebeu no dia 14 de julho, no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), a visita da Comissão de Defesa Nacional (CDN), presidida pelo Dr. Marcos Perestrello.

Depois de recebida à Porta de Armas do CMSM, pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, a CDN seguiu para o Quartel da Artilharia, onde teve lugar a apresentação do Exército Português, pelo CEME e da Componente Terrestre do Sistema de Forças, pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira.

De seguida, no campo de tiro, a CDN assistiu a uma demonstração de capacidades do Exército, através da exibição de um exercício tático, com base num cenário fictício, estruturada segundo as três tipologias de Forças do Exército - Ligeiras, Médias e Pesadas -, tendo havido, ainda, a apresentação de meios das Forças de Apoio Geral e de Apoio Militar de Emergência, o que ficou bem patente pela utilização de diferentes tipologias de viaturas, das quais se destacam as VAMTAC URO ST5, as da família PANDUR e o carro de combate LEOPARD 2A6. Foi, também, utilizado no exercício um Veículo Aéreo Não Tripulado.

Depois de uma foto de grupo e do almoço, o programa da visita foi encerrado, no Comando da Brigada Mecanizada, com a assinatura do Livro de Honra do Exército Português pelo Presidente da CDN.

Tomada de posse do novo Comandante da Brigada Mecanizada

No exterior do Quartel-General da Brigada Mecanizada (BrigMec), no Campo Militar de Santa Margarida, teve lugar a 30 de junho, a cerimónia de tomada de posse do novo Comandante da BrigMec, Brigadeiro-General (BGen) Boga Ribeiro.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, presidiu à cerimónia, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Constância, Dr. Sérgio Miguel Oliveira; do Presidente da Junta de Freguesia de Santa Margarida da Coutada, Sr. José Ricardo; do Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira; dos Comandantes das Unidades e Subunidades na dependência da BrigMec, entre outras entidades militares e civis.

Esta cerimónia, realizada no atual contexto de pandemia do novo coronavírus, exigiu a presença de menos pessoas, mas manteve o significado e a relevância específica da investidura no cargo de Comandante.

Tomada de posse do novo Comandante da Brigada de Intervenção

No Quartel-General da Brigada de Intervenção, em Coimbra, teve lugar, no dia 21 de julho, a cerimónia de tomada de posse do Comandante da Brigada de Intervenção (BrigInt), Brigadeiro-General (BGen) Loureiro Magalhães.

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, presidiu à cerimónia, que contou com a presença do Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira, do Vereador da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Jorge Alves, do Presidente da União de Freguesias de Coimbra, Dr. João Campos, do Chefe do Gabinete do CEME, Major-General Figueiredo Feliciano, e dos Comandantes das Unidades na dependência da BrigInt, entre outras entidades.

Na Parada Coronel Aurélio dos Reis, a cerimónia incluiu a condecoração do Comandante antecessor, BGen Matos Alves, com a Medalha de Serviços Distintos, Grau Prata, imposta pelo CEME. A concessão desta medalha materializa o reconhecimento pela forma altamente honrosa e brilhante como exerceu as relevantes funções de Comandante da BrigInt, durante cerca de dezoito meses.

Tomada de posse do Diretor de Formação do Exército

Decorreu a 22 de julho, no Quartel dos Castelos, em Évora, a cerimónia de tomada de posse do Diretor de Formação, Brigadeiro-General (BGen) Matos Alves.
A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, tendo contado com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Évora, Dr. Carlos Pinto de Sá, do Comandante do Pessoal do Exército, Tenente-General Fonseca e Sousa, entre outras entidades militares e civis.
Após a tomada de posse, o Tenente-General Fonseca e Sousa enalteceu a experiência e a competência do BGen Matos Alves e referiu os desafios com que o novo Diretor de Formação se vai deparar para atender às necessidades estruturais e conjunturais do Exército.
A finalizar, o CEME manifestou a sua total confiança no BGen Matos Alves, desejando-lhe boa sorte e sucesso profissional para o desempenho do importante cargo que agora inicia.

Tomada de posse do novo Comandante da Escola das Armas

Na Parada Tenente-Coronel Magalhães Osório da Escola das Armas (EA), em Mafra, teve lugar, a 20 de agosto, a cerimónia de tomada de posse do novo Comandante, Coronel Tirocinado Morgado Silveira.
O Chefe do Estado-Maior do Exército, em suplência, Tenente-General Guerra Pereira, presidiu à cerimónia, que contou com a presença do Comandante do Pessoal, Tenente-General Fonseca e Sousa, da Presidente da Junta de Freguesia de Mafra, Dra. Fátima Caracol, do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Dr. Joaquim Sardinha, entre outras entidades militares e civis.
Após a leitura do despacho de nomeação e da assinatura do Termo de Posse de Comando, o Coronel Tirocinado Morgado Silveira recebeu das mãos do Diretor de Formação, Brigadeiro-General Matos Alves, o Estandarte Nacional confiado à guarda da EA, atos que simbolizaram a sua tomada de posse como Comandante.
A finalizar, o Tenente-General Guerra Pereira manifestou a sua total confiança no novo Comandante da EA, desejando-lhe boa sorte e sucesso profissional para o desempenho do importante cargo que agora inicia.

Novo Diretor de Material e Transportes e Diretor de Aquisições

Decorreu no dia 20 de julho, no Comando da Logística, a cerimónia de tomada de posse do Diretor de Material e Transportes, Major-General Ramalhôa Cavaleiro, e do Diretor de Aquisições, Coronel Tirocinado Sousa Pires.

A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, tendo contado com a presença dos Comandantes, Diretores e Chefes de toda a Estrutura do Comando da Logística.

Após a assinatura dos Termos de Posse do Comando, o Quartel-Mestre-General, Tenente-General Nunes dos Reis, expressou a sua confiança nos novos Diretores que, tal como os seus antecessores, "tudo farão para cumprir melhor, na construção de um Exército mais credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência para a defesa de Portugal e dos Portugueses".

De igual modo, o CEME reiterou a sua total confiança no Major-General Ramalhôa Cavaleiro e no Coronel Tirocinado Sousa Pires, endereçando votos de boa sorte e sucesso profissional para o desempenho dos importantes cargos que agora iniciam.

Dia da Arma de Cavalaria

A 21 de julho comemora-se o Dia da Arma de Cavalaria, data em que se evoca a Batalha de Macontene, ocorrida em 1897, na qual as Forças expedicionárias portuguesas, sob o comando de Mouzinho de Albuquerque, derrotaram os Vátuas, chefiados por Maguiguana, no quadro das campanhas de pacificação de Moçambique. Todos os anos o Dia da Arma de Cavalaria é comemorado conjuntamente com o dia festivo de uma das Unidades da Arma, segundo um critério de rotação predefinido.

Este ano estava previsto festejar-se o Dia da Arma de Cavalaria e do 14.º aniversário do Quartel da Cavalaria (QCav), da Brigada Mecanizada (BrigMec), a 13 de março, que incluía a entrega do troféu à Patrulha vencedora da Prova de Patrulhas de Cavalaria Mouzinho de Albuquerque 2020, uma dura competição tradicional da Arma de Cavalaria, que este ano foi restabelecida, após um interregno de mais de três décadas. No entanto, ante a atual situação epidemiológica, as comemorações foram canceladas.

No dia 21 de julho, para assinalar a efeméride, o Diretor Honorário da Arma de Cavalaria, Major-General Luís Nunes da Fonseca, presidiu à cerimónia de entrega do troféu à Patrulha vencedora, que teve lugar no QCav da BrigMec.

RPara recebe dez novas viaturas Multipurpose Airborne Platform

O Exército recebeu, no Regimento de Paraquedistas (RPara), em Tancos, dez novas viaturas Multipurpose Airborne Platform (MPAP).
Estas ficarão a cargo do Batalhão Operacional Aeroterrestre da Brigada de Reação Rápida e caraterizam-se pela sua mobilidade e versatilidade, sendo facilmente aerotransportadas ou lançadas através de paraquedas, podendo acompanhar os militares paraquedistas no cumprimento das operações aerotransportadas.
Destacam-se nestas viaturas, entre outras funcionalidades, a possibilidade de adaptação para o transporte de macas, a de lhes ser acoplado um reparo para metralhadora ou de transportarem pessoal/material numa capacidade máxima de 1200 quilogramas.
Destaque, ainda, para as formações de condutor/operador e de manutenção destas viaturas MPAP, que o Exército já ministrou, em janeiro, realizadas na Unidade de Apoio Geral de Material do Exército.

Juramento de Bandeira em tempo de pandemia

O Juramento de Bandeira dos 142 soldados recrutas do 5.º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército (5CFGCPE) de 2020 realizou-se nos dias 24 e 25 de julho, nas seguintes Unidades Militares: Regimento de Infantaria n.º 19 (Chaves), Regimento de Cavalaria n.º 6 (Braga), Regimento de Transmissões (Porto), Regimento de Engenharia n.º 3 (Espinho), Regimento de Infantaria n.º 14 (Viseu), Brigada Mecanizada (Santa Margarida), Regimento de Paraquedistas (Tancos), Regimento de Apoio Militar de Emergência (Abrantes), Regimento de Infantaria n.º 1 (Beja) e Regimento de Guarnição n.º 3 (Funchal).
Neste contexto, as cerimónias do Juramento de Bandeira decorreram com um número reduzido de soldados recrutas, que apenas puderam contar com presença de um número limitado de familiares e amigos a assistir à cerimónia, onde os militares, perante o Estandarte Nacional, juraram defender a Pátria, "mesmo com o sacrifício da própria vida".
Destaque, também, para a incorporação de 241 Soldados Recrutas no 6CFGCPE, distribuídos por 12 Unidades militares.
Para o presente ano, o Exército Português prevê, ainda, quatro novas incorporações, a iniciarem-se nos dias 17 de agosto, 21 de setembro, 19 de outubro e 16 de novembro.

50.º Aniversário da criação da Arma de Transmissões

A 4 de agosto, na Direção de Comunicações e Sistemas de Informação (DCSI), decorreu a evocação do 50.º Aniversário da criação da Arma de Transmissões, de forma necessariamente singela, motivada pela crise sanitária que assola o País.

A cerimónia teve início com a Homenagem aos Mortos, realizada na Porta de Armas do aquartelamento, com a deposição de uma coroa de flores pelo Diretor de DCSI, Brigadeiro-General Bento Soares.

Seguiu-se a realização de uma sessão solene, na qual o Brigadeiro-General Bento Soares proferiu algumas palavras alusivas à efeméride, tendo contado com a presença por videoconferência do Diretor Honorário da Arma de Transmissões, Major-General Viegas Pires, que endereçou uma mensagem evocativa da data, relevando o "cumprimento da missão das Transmissões, em prol do comando e controlo do Exército".

Da sessão constou, igualmente, a apresentação de todos os concorrentes que participaram no concurso Logótipo do 50.º Aniversário da Arma de Transmissões.

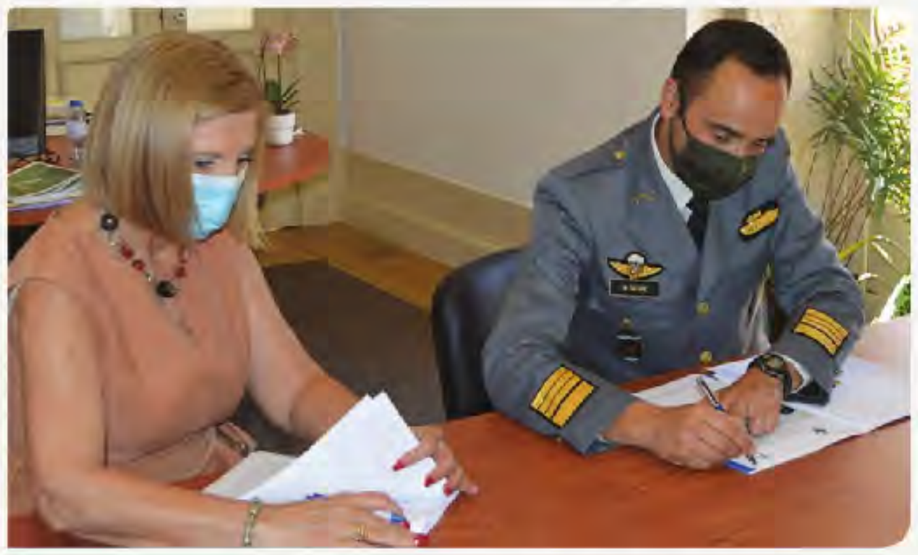
Nesta data o RTm realizou, cumulativamente, o lançamento da edição de 2020 da sua revista A Mensagem, que se destina a assinalar o 55.º Aniversário do Regimento, ocorrido a 24 de março de 2020.

CEME visita dispositivo do Exército, no âmbito da prevenção de incêndios

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, acompanhado pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira, e pelo Comandante da Brigada de Reação Rápida, Brigadeiro-General Gonçalves Soares, visitou o dispositivo do Exército, no âmbito da prevenção de incêndios rurais, na região de Odeleite, Algarve.

A visita teve início no Regimento de Infantaria n.º 1 – Destacamento de Tavira, com a apresentação, pelo Comandante da Patrulha de Vigilância e Deteção (PVD), Segundo-Sargento Luís Rebocho da situação geral e particular da missão e do conceito da operação. Foi ainda referida a centralidade das ações de Coordenação com o Cento de Operações de Apoio Militar de Emergência, do Regimento de Apoio Militar de Emergência.

O CEME acompanhou, de seguida, a PVD durante o percurso definido para a ação de Vigilância e Deteção, na região de Odeleite. Esta PVD era constituída por militares do Regimento de Guarnição n.º 2, da Zona Militar dos Açores, que reforçou as equipas de patrulhamento do Exército, na região do Algarve, com um total de 21 militares.



Protocolos estabelecidos com o Exército no âmbito da Proteção Civil

O Exército, como Agente de Proteção Civil, através do Regimento de Cavalaria n.º 6 (RC6), celebrou, a 6 de agosto, um protocolo com a Câmara Municipal de Braga para a defesa da floresta contra incêndios.

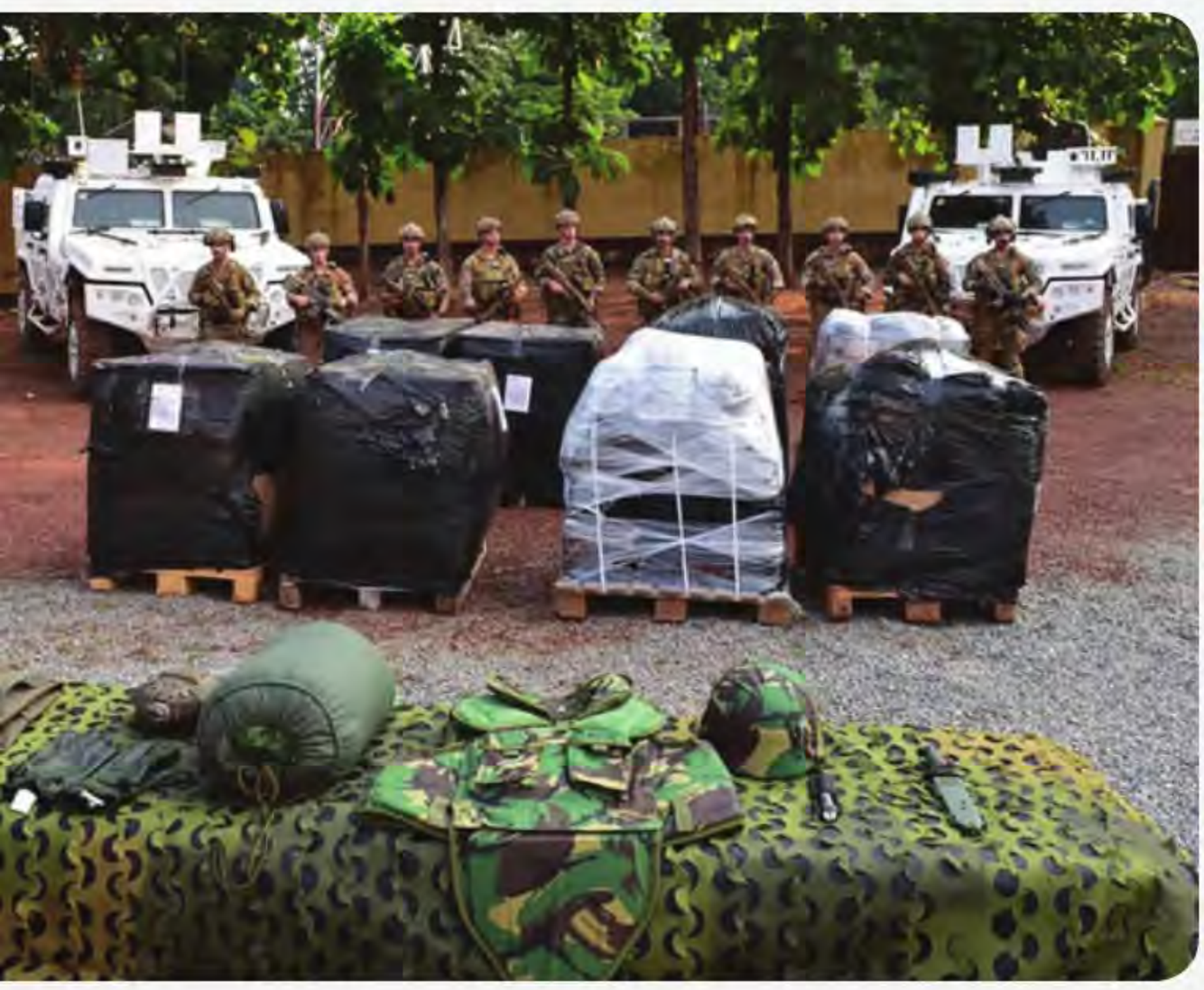
Neste âmbito, através do Regimento de Infantaria n.º 1 (RI1), foi também celebrado um protocolo com três municípios da região do Algarve, designadamente São Brás de Alportel, Loulé e Monchique.

A Lei de Bases da Proteção Civil caracteriza as Forças Armadas como Agente de Proteção Civil e prevê que estas centrem uma parte da sua atividade na consecução de tarefas no âmbito da defesa da floresta contra incêndios. Neste sentido, os protocolos em causa estabelecem a cooperação do RC6 e do RI1 na vigilância dos diversos espaços florestais que estão especificados naqueles protocolos.

Equipa de Tiro do Exército sagra-se tricampeã e campeã

Nos Campeonatos Nacionais de Tiro de Pistola e Carabina, que decorreram nas carreiras de tiro do Complexo Desportivo do Jamor (Lisboa), durante o mês de julho, a Equipa de Tiro do Exército sagrou-se tricampeã nacional na modalidade de Pistola de Velocidade Olímpica e conquistou quatro títulos de Vice-Campeã Nacional nas seguintes modalidades: Pistola Standard, Pistola Percussão Central, Carabina 3 Posições (C3x40) e Carabina Deitado (C50).

Na classificação individual, o Sargento-Ajudante Filipe Neves foi bicampeão nacional, na modalidade de Pistola de Velocidade Olímpica, seguido do Sargento-Ajudante Sérgio Fernandes. Na modalidade de Carabina Deitado (C50), o Sargento-Ajudante Nélson Freitas foi Vice-Campeão Nacional e o Sargento-Ajudante Teixeira foi o 3.º classificado. Na modalidade Pistola Sport – Júnior B, o Cadete Ricardo Grillo alcançou o 1.º lugar.



Exército entrega material às Forças Armadas da RCA

A cerimónia de entrega de 130 conjuntos de equipamento e material individual às Forças Armadas (FFAA) da República Centro-Africana (RCA) decorreu no dia 27 de julho, por videoconferência.

Em Lisboa, estiveram presentes o Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro, e o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca. Em Bangui, estiveram presentes a Ministra da Defesa da República Centro-Africana, Marie-Noëlle Koyara e o Adjunto do Chefe do Estado-Maior das FFAA da RCA, General Victor Yacoub.

A cedência deste material pelo Exército Português foi previamente autorizada pelo Comité de Sanções das Nações Unidas e respeita as normas internacionais e as resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, atualmente em vigor.

Esta iniciativa enquadra-se no acordo de cooperação no domínio da defesa assinado entre Portugal e a RCA, com o objetivo de dotar unidades das FFAA da RCA de equipamentos e materiais que contribuam para a sua operacionalidade.

Entrega de material hospitalar, desportivo e brinquedos na RCA

Numa ação de solidariedade no Teatro de Operações da República Centro-Africana, no dia 27 de julho, os militares do Exército Português distribuíram material hospitalar, desportivo e brinquedos no Centro Hospitalar e Universitário Pediátrico de Bangui, enchendo de alegria as suas crianças.

A angariação destes bens ocorreu durante aprontamento da 7.ª Força Nacional Destacada, a cargo do Regimento de Infantaria n.º 10, tendo contado com a colaboração de diversas entidades, nomeadamente, a Federação Portuguesa de Andebol, a Associação Pró-Infância Nuno Álvares, o Centro Social São José Cluny e o Colégio Nossa Senhora da Assunção.

Foram, ainda, doados pela Fundação Manuel António da Mota, através de uma iniciativa da Dra. Ana Maria Príncipe, produtos para a manutenção das infraestruturas do centro hospitalar.

Num país onde faltam infraestruturas e os bens essenciais são sempre escassos, os militares portugueses contribuíram para melhorar as condições de vida de algumas crianças.

Rendição de Forças no Afeganistão

Decorreu no Aeroporto Internacional Hamid Karzai (HKIA), no Afeganistão, no dia 1 de agosto, a cerimónia de transferência de autoridade entre o 4.º e o 5.º Elemento Nacional de Apoio, que tem como missão garantir o apoio administrativo e logístico a todos os militares portugueses integrados na NATO Resolute Support Mission (RSM), naquele Teatro de Operações.

Também neste dia, em Camp Morehead, decorreu a cerimónia de transferência de autoridade entre a 2.ª e a 3.ª Equipa de Assessoria de Operações Especiais na NATO RSM.

A 2 de agosto, no HKIA, decorreu, ainda, a cerimónia de transferência de autoridade da Força de Reação Rápida da 4.ª para a 5.ª Força Nacional Destacada, no âmbito da mesma missão.

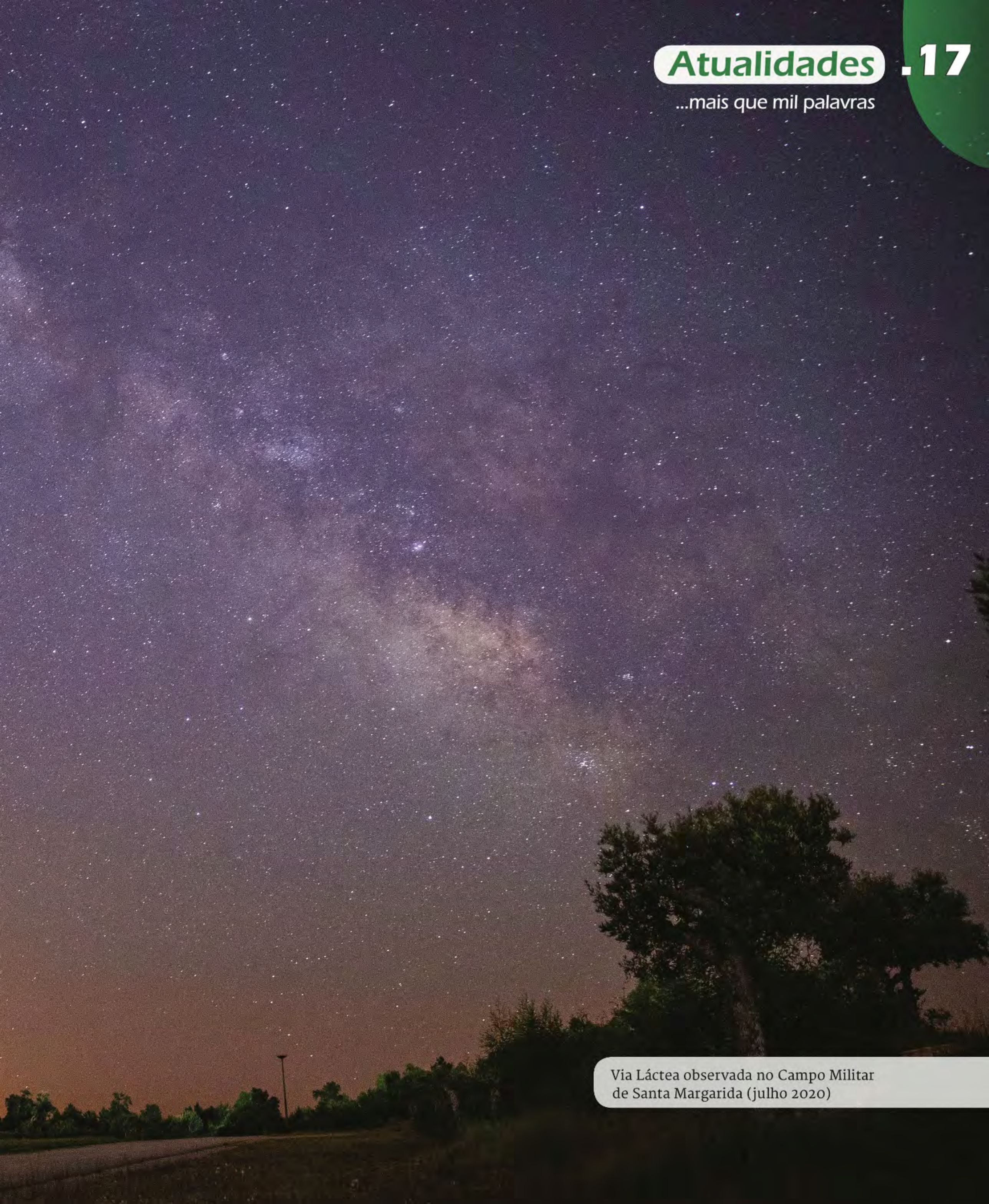
Exército projeta novas viaturas VAMTAC ST5 para a RCA

A 7.ª Força Nacional Destacada recebeu no Teatro de Operações da República Centro-Africana (RCA) a nova viatura tática ligeira blindada do Exército, a VAMTAC ST5. A manobra logística de transporte das 25 viaturas e de 35 toneladas de material de sustentação foi executada entre 9 e 26 de julho, tendo no total sido realizados nove voos de sustentação.

No âmbito do reequipamento do Exército Português, ao nível da capacidade de Forças Ligeiras, que tem como principal objetivo garantir mobilidade tática terrestre com proteção, estas viaturas vêm conferir maior coerência e flexibilidade às Forças e, ainda, maior facilidade na projeção dos seus equipamentos orgânicos principais.

Estas viaturas já se encontram ao serviço dos militares, que se constituem como a Força de Reação Rápida da componente militar da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da RCA, no âmbito das operações de apoio à paz em qualquer região do país, a fim de contribuir para a sua estabilização, segurança e controlo do território.

16.



Via Láctea observada no Campo Militar de Santa Margarida (julho 2020)

Entrada Principal do Edifício NCI-A em Oeiras

[Oeiras]

Entrevista ao Diretor da NATO Communications and Information Academy

A NATO Communications and Information Academy (NCI-A) surgiu como necessidade de agregar e racionalizar eficientemente os serviços prestados por diferentes organizações no seio da NATO, nomeadamente a NCIS School, o AirC2 Systems e o SHAPE CIS Training Centre.

O Brigadeiro-General Luís Camelo Duarte Santos, do Exército Português, é o primeiro Diretor desta Academia, uma agência afiliada da NATO e localizada num aquartelamento português, em Oeiras. Ao longo da sua já vasta carreira militar, de mais de 30 anos, como Oficial da Arma de Transmissões, foi Chefe do G2 Intelligence Production Branch, na EUROFOR (Itália) e frequentou vários cursos técnicos da Arma no estrangeiro, tendo sido Chefe do Centro Operacional de Guerra Eletrónica, Comandante da Escola Prática de Transmissões, Comandante do Regimento de Transmissões e o primeiro Chefe do Centro de Ciberdefesa das Forças Armadas.

O Jornal do Exército foi recebido pelo Brigadeiro Luís Camelo, no seu gabinete, nas instalações da Academy em Oeiras, para uma conversa sobre a missão e organização da NCI-A.

Texto : Cor Cav António **Marcos de Andrade** | Diretor do Jornal do Exército

"A NCI-A, na estrutura da NATO, é o órgão responsável pela educação e treino, individual e coletivo, nas áreas do comando, controlo, comunicações, computadores, cibersegurança/ciberdefesa, informações, vigilância e reconhecimento. Aquilo que designamos pela sigla C5ISR."

[BGen Luís Camelo]

Jornal do Exército (JE): O Brigadeiro-General Luís Camelo é o primeiro Diretor desta Academia, uma das agências da NATO Communications and Information Agency (NCIA). Exerce estas funções desde quando?

Brigadeiro-General Luís Camelo (BGen L. Camelo): A edificação deste excelente edifício, onde nos encontramos, é resultado de um acordo entre o Governo Português e a NATO, para localizar esta Academia neste aquartelamento designado Reduto Gomes Freire. O edifício foi acabado de construir em setembro do ano passado. Sendo que eu me encontro nestas funções de Diretor desde 7 de janeiro de 2020, no novo modelo que resultou da Initial Operational Capability, ou seja, depois do primeiro período de experimentação resultante da fusão das referidas organizações. O edifício em que nos encontramos é ocupado pela NCI Academy, encontrando-se também aqui um outro órgão da NCIA, a Communications Support Unit-Lisbon.

JE: Então, para além da Academia de Comunicações da NATO, neste aquartelamento existem outra organizações militares?

BGen L. Camelo: Sim, é verdade. Dentro desta área militar temos mais dois comandos operacionais: a STRIKFORNATO (Naval Strinking and Support Forces NATO), que é o comando marítimo para operações navais da NATO; o Comando Conjunto para as Operações Militares (CCOM) do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas e, ainda, a Unidade de Apoio ao aquartelamento, que é da responsabilidade nacional.

JE: Mas antes destes Comandos, atualmente aqui existentes, este aquartelamento já teve outras entidades da NATO aqui instaladas?

BGen L. Camelo: O primeiro Quartel-General da NATO em Portugal foi ativado em 1967, perto de Sintra, a título provisório, era o Comando do Iberian Atlantic Command (COMIBERLANT). Em 1971, mudou-se para as novas instalações, neste Reduto Gomes Freire. Em 1982, alterou a designação para CINCIBERLANT e, em 1999, passou a Regional Headquarters South Atlantic – CINCSOUTHLANT. Em 2004, mudou de funções e passou a designar-se Allied Joint Command Headquarters Lisbon (JC Lisbon), que foi extinto a 18 de dezembro de 2012.

JE: Meu General, a Academia é na verdade uma escola de formação. Qual é então a sua missão?

BGen L. Camelo: A NCI-A, na estrutura da NATO, é o órgão responsável pela educação e treino, individual e coletivo, nas áreas do comando, controlo, comunicações, computadores, cibersegurança/ciberdefesa, informações, vigi-

Sala de Formação da NCI Academy

lância e reconhecimento. Aquilo que designamos pela sigla C5ISR. Portanto, nas áreas do C5ISR, a Academia apoia e desenvolve capacidades afins; apoia exercícios e operações militares; conduz e executa processos de experimentação e teste de novas metodologias de treino. Constituímo-nos, assim, como principal hub da NATO nas áreas do C5ISR com entidades e organizações externas, nomeadamente com a União Europeia, as Nações Unidas e a indústria dos países aliados. Concomitantemente, somos também responsáveis por operar o quarto campus da NCI-A, aqui em Oeiras.

JE: O meu General acabou de referir "o quarto Campus do NCI-A". Quer dizer que esta Agência tem outras dependências. Como é que está organizada?

BGen L. Camelo: Nós temos uma estrutura departamental articulada em: Gabinete do Diretor, Departamento do Ensino, Departamento Comercial, Departamento da Qualidade, Departamento da Inovação e Desenvolvimento e o Departamento do Apoio. Na verdade, a Academia tem a sua sede aqui, em Oeiras, onde está o Diretor, e tem elementos destacados em Haia, Mons e Stavanger. Em termos de pessoal, o nosso modelo de contratação é muito flexível, temos uma estrutura base de 145 profissionais, sendo 45 por cento militares e 55 por cento civis, distribuídos respetivamente por Oeiras (102), Haia/Holanda (30), Mons/Bélgica[1] e em Stavanger/Noruega[2].

JE: A NATO já tinha uma Escola de Comunicações e Sistemas de Informação, a NCISS, antes desta Academia ser localizada aqui em Oeiras, por isso tem já um historial de formação. Quantos cursos são realizados por ano e quantos alunos os frequentam?

BGen L. Camelo: A NCI-A, enquanto maior organização de educação e treino da NATO, tem uma oferta de quase 200 cursos e uma audiência média mensal (pré-COVID-19) de cerca de 100 estudantes por semana.

JE: Estas áreas de formação têm custos certamente elevados. Como é que a Academia gere o seu orçamento?

BGen L. Camelo: Contrariamente às Unidades antecessoras[3] e ao modelo praticado noutras organizações similares da NATO, a NCI Academy, num modelo misto em 2020 e aplicado integralmente a partir de 2021, não tem orçamento atribuído, sendo responsável por gerar as receitas necessárias para o bom cumprimento da missão atribuída (vencimentos incluídos), num valor estimado de cerca de dez milhões de euros por ano. Os nossos cursos não são ministrados só a militares, nem só a países membros da NATO. Podemos dar cursos a civis e a elementos dos países aliados e dos países da Parceira para a Paz (PfP). Atualmente temos dois projetos a decorrer em África e no Médio Oriente.

JE: Meu General, deixe-me colocar desta forma a minha próxima pergunta. Que vantagens para Portugal e para as Forças Armadas portuguesas a criação desta Academia, aqui em Oeiras?

BGen L. Camelo: Numa resposta direta e objetiva através do desenvolvimento de sinergias e parcerias entre a sociedade civil e as Forças Armadas, nas áreas da educação e treino, no âmbito do ensino superior universitário, nas indústrias da defesa e como elementos integrantes do projeto Estratégia e Plano de Ação para o Desenvolvimento do Setor da Aeronáutica, Espaço e Defesa (Oeiras Valley AED).

JE: A terminar, gostava de lhe perguntar,

[1] No SHAPE: Supreme Headquarters Allied Powers Europe, localizado na cidade de Mons na Bélgica.
[2] No JWC: Joint Warfare Centre, escola de treino da NATO, localizada na cidade de Stavanger, na Noruega.
[3] Referidas no preâmbulo desta entrevista.

ainda, quais os principais desafios e também os maiores riscos no seu comando desta Academia?

BGen L. Camelo: O cumprimento dos requisitos para que se atinja a final operational capability, cujo processo está a decorrer francamente bem, pois encontramo-nos consideravelmente adiantados relativamente ao planeamento inicial.

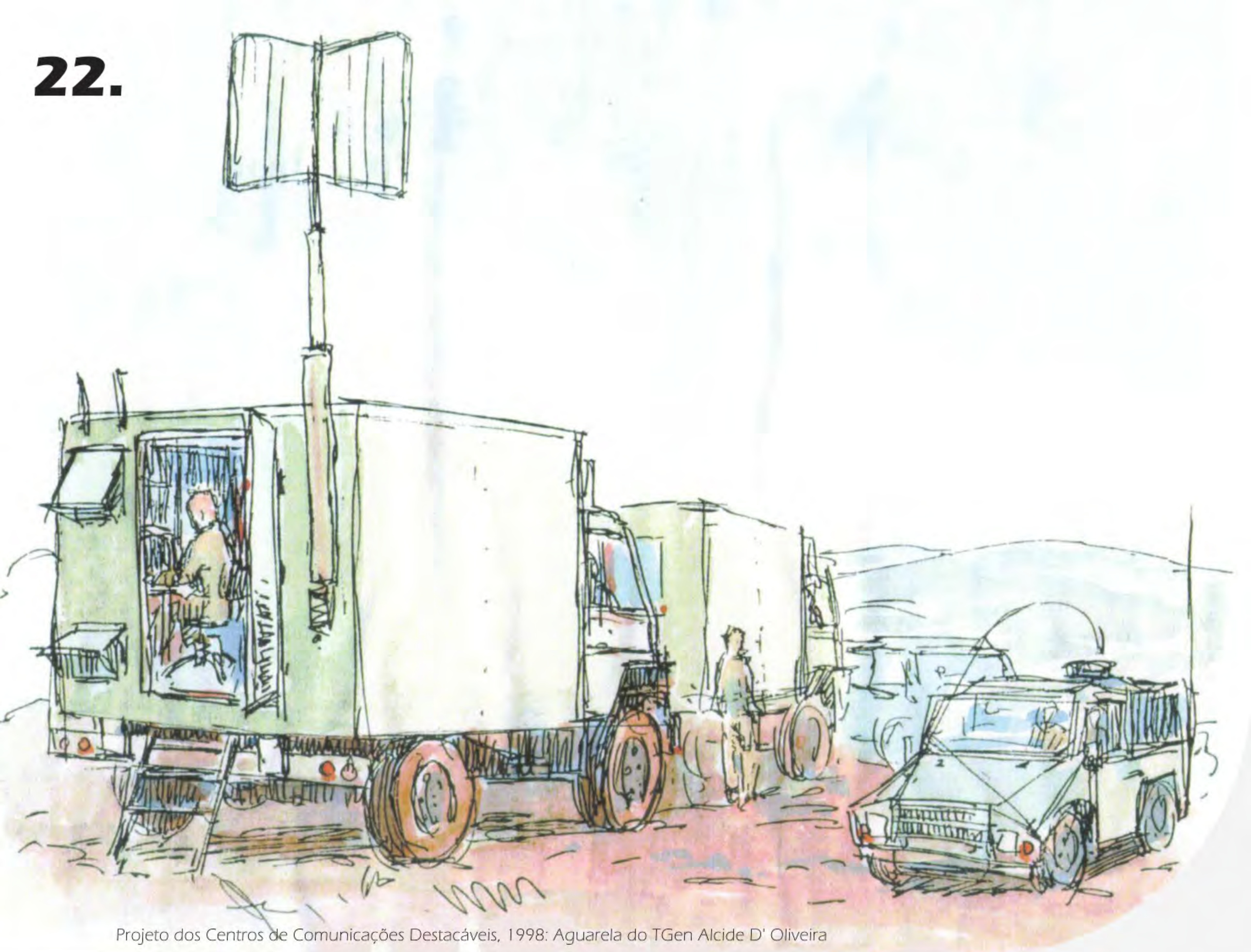
A implementação da capacidade cibernética e de inteligência artificial num modelo de maturidade desejável face às atuais necessidades da Aliança.

A implementação de um plano de contingência para fazer face ao impacto da COVID-19, que foi especialmente negativo para a Academy que tem de gerar receitas, mas que no segundo trimestre do ano praticamente não teve alunos presenciais. Procedemos à transformação dos cursos para modelo on-line, nas áreas em que pôde ser aplicável. No entanto, há cursos que não podem dispensar a presença dos formandos nesta escola, nomeadamente aqueles que são destinados a operar e configurar equipamentos e sistemas nas atuais operações da NATO.

Por último, a nível nacional, continuar a desenvolver as supramencionadas sinergias com as Forças Armadas, tecido empresarial e instituições de ensino e formação, aspeto que considero da maior pertinência. A nível interno, continuar a preparar as condições para o provimento do cargo de Diretor de Ensino e Subdiretor da Academia (OF5), da responsabilidade de Portugal, processo que está em curso e que se prevê concluído no início de setembro deste ano.

Como principal risco refiro a implementação de um novo modelo de financiamento, completamente assente na capacidade de gerar receitas próprias, que só será exequível com uma atempada capacidade de planeamento, flexibilidade organizacional e celeridade de processos na contratação de pessoal.

JE: Meu General, muito obrigado pela sua disponibilidade para esta conversa neste fantástico gabinete, com esta vista privilegiada para o Forte de São Julião da Barra e para a praia de Carcavelos. JE



Projeto dos Centros de Comunicações Destacáveis, 1998: Aguarela do TGen Alcide D' Oliveira

Arma de Transmissões: Com Engenho e Ciência

Génese e Evolução

Uma resenha da missão das Transmissões no Exército

Texto : Cor Tir Tm **Garrido Afonso** | Subdiretor da DCSI

Em 2020, a Arma de Transmissões celebra os 50 anos da sua criação, a partir da qual passou a existir como Corpo organizado e independente da Arma de Engenharia.

Contudo, as suas raízes são mais remotas e identificam-se com o Corpo Telegráfico, criado em 1810, por Sua Alteza o Príncipe Regente de Portugal, o qual foi concretizado com a

"Desde 1810 à criação da Arma de Transmissões, materializada pela publicação do Decreto-Lei 364/70, de 4 de agosto, foram trilhados caminhos árduos, mas insignes, os quais ficaram testemunhados desde o marco da telegrafia ótica até aos mais complexos sistemas de comunicações por fibra ótica e satélite."

[Cor Tir Tm Garrido Afonso]

Logótipo vencedor do concurso realizado pela DCSI, no âmbito das comemorações do 50.º aniversário da Arma de Transmissões

publicação sob o título Organização e Regulamento de Disciplina do Corpo destinado ao Serviço dos Telégrafos, com a missão primária de proceder à operação da primeira rede de telegrafia ótica, implantada em Portugal. Este Corpo Telegráfico, posteriormente, ficou na dependência do Real Corpo de Engenheiros.

Desde 1810 à criação da Arma de Transmissões, materializada pela publicação do Decreto-Lei 364/70, de 4 de agosto, foram trilhados caminhos árduos, mas insignes, os quais ficaram testemunhados desde o marco da telegrafia ótica até aos mais complexos sistemas de comunicações por fibra ótica e satélite.

Ao longo dos séculos XIX e XX, múltiplas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos de Transmissões, nos primórdios enquadradas na Arma de Engenharia, participaram em diversos conflitos armados. Destacando-se no período anterior à criação da Arma de Transmissões, a participação destas Unidades, na Grande Guerra (1914-18), integradas no Corpo Expedicionário Português na Flandres e nas Forças expedicionárias enviadas para as antigas colónias portuguesas.

Ao longo deste percurso, de intensos e marcantes desenvolvimentos tecnológicos no domínio das comunicações e sistemas de informação, foi sendo reconhecida a especificidade e complexidade da missão das Unidades de Transmissões, que ficou materializada em estruturas orgânicas diferenciadas, dotadas de quadros com formação específica, para responder eficazmente aos desafios tecnológicos. Para colmatar lacuna, o Ministério do Exército na reorganização determinada pelo Decreto-Lei 42564, de 7 de outubro de 1959, gerou a Direção da Arma de Transmissões, integrada na Direção-Geral de Instrução, tendo sido o catalisador para a desagregação, anos mais tarde, dos Quadros de Transmissões e de Engenharia. A Direção da Arma de Transmissões, passou a superintender tecnicamente as Unidades e Órgãos de Transmissões, bem como assumiu a gestão dos recursos humanos e materiais colocados à sua disposição.

A criação da Arma de Transmissões, encerrava diversos condicionalismos, nomeadamente a falta de quadros na Arma de Engenharia do Ramo de Transmissões, que foi agravada pela criação do Serviço de Material em 1956, que subtraiu muitos desses quadros para as suas estruturas. Assim, a falta de quadros tecnicamente qualificados revelava-se um problema fulcral que urgia colmatar, nomeadamente a falta de Oficiais Engenheiros Eletrotécnicos, o que demorou alguns anos a ser colmatado.

Apoio da Arma de Transmissões ao Processo eleitoral para a Assembleia Constituinte, 1975

Assim, paulatinamente, através de diversa legislação, foram sendo levantadas diversas estruturas e criadas ou individualizadas Unidades e Estabelecimentos de Transmissões. Foi definida a formação específica de Oficiais Engenheiros de Transmissões, com a criação na Academia Militar em 1959, de um curso para Oficiais da Arma de Transmissões, tendo com o evoluir do processo sido alcançada a massa crítica necessária, que veio a culminar na publicação do Decreto-Lei 364/70, de 4 de agosto, que formalizou a criação da Arma de Transmissões.

A esta foram atribuídas organicamente as seguintes estruturas: a Direção da Arma; o Regimento de Transmissões no Porto; a Escola Prática de Transmissões em Lisboa, que agregava o Serviço de Telecomunicações Militares e o Depósito Geral de Material de Transmissões em Linda-a-Velha. A jovem Arma ficou responsável pela gestão dos seus quadros de pessoal, pela instrução de transmissões e de guerra eletrónica, pelo emprego operacional dos meios de comunicações e guerra eletrónica, pelas comunicações permanentes e pela aquisição, reabastecimento e manutenção do material de transmissões e de guerra eletrónica.

A Guerra de África que se desenrolou, no período de 1961 a 1974, nos territórios de Angola, Guiné e Moçambique, teve a característica de aguçar o engenho aos quadros de Transmissões, para encontrar as soluções técnicas mais adequadas para apoiar eficazmente as operações militares nos

Aquartelamento do BTm4 na Matola, Moçambique

diversos Teatros de Operações, em virtude das dificuldades originadas pelo tipo de terreno. Foi igualmente essencial garantir as comunicações permanentes com Portugal, através do Centro Emissor Ultramarino, situado na Encarnação-Lisboa e um centro recetor, no Campo de Tiro de Alcochete, ligados por feixes hertzianos e comandados a partir do Centro Nacional de Transmissões, localizado no Serviço de Telecomunicações Militares no aquartelamento da Escola Prática de Transmissões, em Sapadores-Lisboa. Igualmente preponderante foram as tarefas de manutenção dos diversos equipamentos de campanha orgânicos das Unidades de manobra, bem como dos sistemas de comunicações permanentes que asseguravam a ligação entre os vários Teatros de Operações e o território nacional.

De assinalar a prestação dos militares de Transmissões em momentos marcantes para o País, nomeadamente, na colaboração nos processos de transmissão e escrutínio das primeiras eleições em 25 de abril de 1975 para a Assembleia Constituinte, complementarmente à rede dos CTT-TLP. Para este efeito foi instalado um dispositivo, composto por sete Centros de Transmissões e 15 Estações Distritais. Este dispositivo complementar de apoio aos atos eleitorais foi sendo instalado nos anos seguintes até 1979.

Podemos encontrar diversificados exemplos do pioneirismo nos quadros da Arma de Transmissões: a profunda restruturação do sistema de comunicações permanentes com o projeto Sistema Integrado de Telecomunicações do Exército Português (SITEP); a participação no desenvolvimento de equipamentos rádio, em parceria com a indústria nacional, de que se destacam o P/PRC 425; os protótipos de cabines de Transmissões da década de 80; o desenvolvimento, na Arma, do projeto de Visualização Gráfica e Estudo do Terreno (VIGRESTE), no âmbito da simulação e do Sistema de Informação para o Comando e Controlo do Exército (SICCE); a projeção da primeira

Torre de comunicações no Campo Militar de Santa Margarida

Força Nacional Destacada para Moçambique, após 1974, o Batalhão de Transmissões n.º 4 (BTm4) e posteriormente a Companhia de Transmissões n.º 5 (CTm5) para Angola; o Battlefield Management System (BMS); os módulos do Sistema de Informação e Comunicações Táticas (SIC-T), atualmente em processo de industrialização; o desenvolvimento tecnológico que vem sofrendo o Sistema de Informação e Comunicações Operacional (SIC-Op); o levantamento da capacidade de ciberdefesa, a implementação das Academias CISCO e Microsoft para o incremento do nível de formação ministrada aos Quadros da Arma, ao nível das redes e dos sistemas de informação; entre inúmeros outros exemplos que se poderiam elencar.

Os militares da Arma de Transmissões têm vindo a cumprir, com elevada competência técnica e relevante empenho as missões orgânicas, de natureza operacional, de instrução e treino, de implementação, manutenção e gestão dos sistemas à sua responsabilidade, nas estruturas do Exército, no Estado-Maior-General das Forças Armadas, nos organismos da Defesa Nacional, na Guarda Nacional Republicana, em Organismos Internacionais, no âmbito das missões humanitárias e de paz ou de cooperação.

Militar em missão na República Centro-Africana

Academia Regional CISCO, RTm

Na atual organização do Exército, em que a Arma de Transmissões, à semelhança das outras Armas e Serviços do Exército, deixou de ter competências próprias e representa unicamente um vetor identitário e de agregação dos militares que pertencem ou pertenceram aos Quadros Especiais e Especialidades de Oficiais, Sargentos e Praças de Transmissões, com a finalidade primária de preservar as tradições da Arma e o cultivo do espírito de Corpo e sentimento de pertença de todos os militares de Transmissões, é ao seu recurso mais precioso, os homens e mulheres que desenvolvem a sua atividade no âmbito das Comunicações e Sistemas de Informação, na Guerra Eletrónica e na Ciberdefesa, que cabe prosseguir o trilho de sucesso daqueles que os antecederam.

Cabe, assim, aos quadros de Transmissões, com engenho e ciência, mas sobretudo com a consciência de que a incorporação de novas tecnologias, algumas das quais ainda não passam de chavões repetidos incessantemente e em diversos fóruns, mas que ainda não sobrevivem fora do ambiente laboratorial, devem estar presentes nas visões para um futuro, mais ou menos distante, mas não podem desviar a atenção ou re-

"De assinalar a prestação dos militares de Transmissões em momentos marcantes para o País, nomeadamente, na colaboração nos processos de transmissão e escrutínio das primeiras eleições em 25 de abril de 1975 para a Assembleia Constituinte..."

[Cor Tir Tm Garrido Afonso]

cursos, nem condicionar o desenvolvimento e a incorporação de tecnologias de Comunicações e Sistemas de Informação testadas, consolidadas e, se possível, comprovadas em Teatros de Operações de elevada intensidade.

Cabe, assim, aos quadros de Transmissões acompanhar a par e passo a evolução da Estratégia Militar Terrestre, a qual certamente não deixará de ter como objetivos permanentes a prontidão das Forças, a sua capacidade de projeção, e a flexibilidade de adaptação e atuação em diversos cenários nacionais e internacionais, situações para as quais os sistemas por eles propostos, desenvolvidos, implementados, explorados e mantidos devem estar permanentemente preparados para apoiar um Exército de elevada prontidão e competência. JE

Viatura de comunicações PANDUR (SIC-T), RTm

"Os elementos de OE do Exército Português já se deslocaram ao International Special Training Center, não só para a frequência de cursos, mas também para exercícios/treino."

[Cap Inf Gonçalo Pereira]

[Alemanha]

International Special Training Center

Um Centro de aprendizagem e especialização, um exemplo de cooperação e um potenciador de interoperabilidade

Texto : Cor Cav António **Marcos de Andrade** | Diretor do Jornal do Exército
Cap Inf OE Gonçalo **Pereira** | FOE/CTOE

O International Special Training Center (ISTC) é um centro de formação e treino acreditado pela Organização do Tratado Atlântico Norte.

O seu objetivo é precisamente ministrar cursos e possibilitar o treino, para Forças de Operações Especiais (FOE) de países da NATO e da organização Partnership for Peace (PfP)[1] e está atualmente colocalizado com o Centro de Treino

Fonte : Spc. Emily Houdershieldt / dvidshub.net

de Operações Especiais do exército alemão, na Staufer Kaserne em Pfullendorf.

Foi criado em 1974, por sugestão de um grupo de trabalho, o EURO-NATO Sub-Group, com o objetivo de centralizar a instrução e treino das Patrulhas de Reconhecimento de Longo Raio de Ação. Inicialmente a sua designação era International Long Range Reconnaissance Patrol School.

Em 1980, a Escola foi ocupar antigas instalações do exército alemão, Staufer-Kaserne, na cidade de Pfullendorf, tendo sido assinado um acordo entre os governos da Bélgica, da Alemanha e do Reino Unido, para a gestão do Centro de Treino, a que se juntou, no ano seguinte, a Grécia. Posteriormente, outros países da NATO foram aderindo, para manter e desenvolver as capacidades formativas do Centro. Os EUA aderiram em 1986, a Noruega em 1989, a Itália em 1991, a Holanda em 1992, a Dinamarca em 1994 e a Turquia em 1999. No ano seguinte, o Reino

[1] Partnership for Peace (PfP) é uma é um programa bilateral entre a NATO e países parceiros euro-atlânticos, em diversas áreas de cooperação.

Unido deixou a liderança desta Escola, passando a ser da responsabilidade dos EUA. Em 2001 foi alterada a sua antiga designação para a atual - ISTC. A mais recente alteração à composição das nações responsáveis pelo funcionamento deste Centro de Treino deu-se em 2017, ano em que a Dinamarca saiu e entrou a Roménia.

O ISTC, atualmente, ministra vários cursos, para militares com especialidade de Operações Especiais (OE), estando o Centro organizado em quatro grandes áreas de formação. Na sua maioria são cursos de duas a quatro semanas, no entanto há alguns cursos, com treino mais específico, com duração de dois a seis meses. Os cursos são nas áreas de Saúde Operacional, do Planeamento de Operações e de Operações Táticas. Existe, ainda, um departamento designado Mobile Education Training Teams (METT) que são equipas Móveis de Formação e Treino, que se deslocam às Unidades de OE, dos países interessados, para ministrarem formações específicas.

Os cursos na área de Saúde Militar são essenciais para os militares de OE, pois estes atuam no terreno controlado por grupos insurgentes e/ou terroristas, e não dispondo de unidades hospitalares próximas, necessitam de uma cuidada formação em atos médicos que permitam tratar do militar ferido até este ser socorrido por profissionais de saúde ou evacuado até uma unidade hospitalar na retaguarda.

São quatro os cursos da área da saúde:

- Advanced Medical First Responder;
- Advanced Casualty Sustainment Care;
- Tactical Combat Casualty Care Train the Trainers;
- NATO Special Operations Combat Medic [2].

As missões de OE iniciam-se com um rigoroso planeamento e reconhecimento da área de operações. Na área do Planeamento são também quatro os cursos à disponibilidade dos formandos:

- Military Assistance, para comandantes de Forças OE;
- Conduct After Capture (CAC), para treino dos militares durante situações de cativeiro;
- Conduct After Captures Instructor, para formar futuros instrutores dos cursos de CAC;
- Special Operations Task Group/Operations Planning course, para capacitar os formandos na área do planeamento de OE, tomada de decisão, targeting e apoio aéreo às operações.

[2] Curso de seis meses com fases eliminatórias.

Fonte : Spc. Emily Houdershieldt / dvidshub.net

Fonte: Revista RAIDS

As OE atuam, muitas vezes, individualmente ou em equipas de poucos elementos, em ambientes de grande perigosidade, atrás das linhas inimigas. O ISTC prepara os militares com técnicas e procedimentos para sobreviver nesses ambientes por forma a cumprir a Missão, sendo esta a área de formação com maior número de cursos:

- Sniper é um dos mais emblemáticos e o mais longo curso ministrado nesta área de formação da escola. Tem sete semanas de duração, para que o militar adquira a precisão de tiro e consiga tirar o melhor partido de uma espingarda sniper;

- Combat MarksmanShip, para instruir elementos de OE, no tiro intensivo de espingarda automática 5,56 mm (o modelo utilizado habitualmente é a carabina M4), em ambientes de stress e a várias distâncias;

- Close Quarter Battle, também é um curso de maior duração, quatro semanas, com o objetivo de instruir equipas de OE, de seis elementos ou mais, em operações de combate, em ambiente urbano.

Ainda no âmbito da formação de atirador sniper, o Centro disponibiliza mais três cursos com características específicas. O High Angle Sniper, para tiro desta especialidade em ambiente de montanha, e os Urban Sniper e Desert Sniper, obviamente para atuação nos ambientes correspondentes. Estes três cursos são de duas semanas de frequência para os formandos.

Os METT são equipas do ISTC que têm disponibilidade de se deslocarem a qualquer país da NATO, para ministrarem um dos cursos que fazem parte da lista de formação do Centro. De

acordo com um pedido formal, submetido pelas competentes autoridades militares de um dos países e acordada a forma como vai ser ministrado o curso, a equipa desloca-se ao país que o requisitou e ministra o respetivo curso, ao pessoal e durante o tempo combinados.

Os elementos de OE do Exército Português já se deslocaram ao ISTC, não só para a frequência de cursos, mas também para exercícios/treino.

Recolhemos o depoimento do Capitão Gonçalo Pereira que, em 2017, liderou uma equipa de elementos de OE que se deslocou à Alemanha, para participar no European Best Sniper Squad Competition. Uma competição organizada pelo ISTC e pelo United States of America Army in Europe que se realizou numa área de treino do exército alemão, em Grafenwöhr e em que participaram 16 equipas, compostas por cinco elementos, de 14 países Aliados da NATO.

A competição envolvia tiro com armas sniper (7,62 mm), de espingarda-automática (5,56 mm ou 7,6 2mm) e de pistola (9 mm). Cada representação utilizava as suas armas orgânicas. Os militares portugueses utilizaram carabina sniper ACCURACY AWSF de 7,62 mm, a espingarda de assalto HECKLER & KOCH 416 de 5,56 mm e a pistola SIG-SAUER P228 de 9 mm.

Fonte: Markus Rauchenberger/dvidshub.net

Antes da partida para a competição, ainda em território nacional, os elementos de OE tiveram um período de preparação, de modo a permitir um treino adaptado à competição. Esta preparação incidiu essencialmente no treino físico, tiro de precisão e tático, para além de treino de comunicações e Tactical Combat Casualty Care.

É interessante referir que o material de guerra dos nossos militares foi transportado por uma empresa especializada que levantou o material, devidamente acondicionado e entregou tudo no quartel, na Alemanha, onde a equipa ficou alojada.

A competição foi intensa, desenrolando-se durante cinco dias. Em alguns deles com mais de uma prova específica.

O primeiro dia de prova iniciou-se com um Drope Range, exercício não avaliativo, mas fun-

"...nos últimos cinco anos o ISTC formou e treinou mais de 3000 militares de OE, de vinte países diferentes, contribuindo assim para aumentar a interoperabilidade entre FOE de países da NATO e PfP..."

[Cor Cav António Marcos de Andrade]

damental de modo a confirmar os valores da luneta, tendo tido depois lugar uma prova em pista de obstáculos e memorização do percurso da pista (Obstacles Course & Kim Game).

No segundo dia foram executadas as primeiras provas de tiro. Uma efetuada a partir de um helicóptero em movimento (High Angle Shot) e outra designada Field Fire, um exercício de tiro em parelhas.

O terceiro dia começou com uma prova topográfica que decorreu com visibilidade reduzida (Land Navigation), seguida de uma prova, designada de Advanced Marksmanship, em que os participantes, por equipas, executaram diferentes exercícios utilizando diferentes tipos de armas. Este dia foi concluído com uma prova de tiro dentro de um bote em movimento (Water Shoot).

Os dois últimos dias da competição foram reservados para as provas mais duras. A prova de perseguição (Stalking) e a marcha de 20 quilómetros com equipamento completo.

Após o final da competição e olhando para o desempenho da equipa de militares de OE do Exército Português, e observando a prestação das outras equipas que participaram na prova, chegámos à conclusão de que para se competir a este nível é necessário uma forte preparação e treino, antes de partir para o local onde a prova se vai realizar.

A participação neste exercício foi bastante positiva, porque permitiu aos nossos militares treinar todas as vertentes que eram expectáveis. Será útil a elaboração de um plano de treino longo, em que seja visada a componente física e técnica sniper.

A terminar, apenas referir que nos últimos cinco anos o ISTC formou e treinou mais de 3000 militares de OE, de vinte países diferentes, contribuindo assim para aumentar a interoperabilidade entre FOE de países da NATO e PfP, e consequentemente melhorar a capacidade dos militares de OE para as atuais e futuras operações onde tenham de intervir. JE

Spc. Emily Houdershieldt / dvidshub.net

O Contributo Português para a Paz e Estabilidade no Afeganistão - 2.ª Parte

As tarefas da Equipa de Aconselhamento de Operações Especiais e dos Elementos Nacionais Destacados num Teatro de Operações complexo e singular

Texto : Cor Inf OE Jorge **Torres** | Deputy Chief of Staff HQ FWD (HKIA)
TCor Eng Sidónio **Dias** | END
TCor Inf OE João **Pais** | END
Ten Inf OE Tiago **Pacheco** | SOAT

Como foi referido no artigo publicado no número anterior do Jornal do Exército (n.º 700), o Contingente Nacional presente no Teatro de Operações (TO) do Afeganistão no âmbito da Operação Resolut Support (RS) da NATO tem uma Equipa de **Aconselhamento de Operações Especiais (SOAT)**, que integra oito militares do Exército e quatro militares da Marinha e, ainda, cinco **Elementos Nacionais Destacados (END)**, sendo quatro do Exército e um da Força Aérea.

A Equipa de Aconselhamento de Operações Especiais (SOAT)

A SOAT, que está aquartelada em Camp Morehead, tem como missão treinar, aconselhar e assistir o Estado-Maior da Escola de Excelência (School of Excellence - SoE) do Comando

"A SOAT, que está aquartelada em Camp Morehead, tem como missão treinar, aconselhar e assistir o Estado-Maior da Escola de Excelência (School of Excellence - SoE) do Comando de Operações Especiais do Exército Nacional Afegão..."

[Cor Inf OE Jorge Torres]

de Operações Especiais do Exército Nacional Afegão (Afghan National Army Special Operations Command – ANASOC) e constitui-se, ainda, como entidade responsável pela mentoria à secção de formação do ANASOC. Nesta sua função, a SOAT tem um papel fundamental para o sucesso da missão do NATO Special Operations Component Command – Afghanistan (NSOCC-A)[1], que tem como objetivo principal reforçar as competências e capacidades das Forças Especiais e de Segurança afegãs, tornando-as capazes de contribuir, de forma autónoma, para a defesa da sua população e do seu território.

As Operações Especiais marcam presença ininterrupta no Afeganistão desde 2001, tendo feito parte das diversas linhas de esforço traçadas pela International Security Assistance Force (ISAF) e pela RS até à atualidade. A SOAT encontra-se inserida na estrutura do NSOCC-A sob controlo tático de uma das Task Forces (TF) constituintes, a TF-52.7.

A SoE sediada em Camp Commando, em Cabul, é responsável pela formação das Forças Especiais afegãs e subdivide-se em três secções: Forças Especiais, no Camp Darulaman; Forças Comando, no Camp Commando e Força de Ataque Móvel (Mobile Strike Force – MSF), no Camp Pul-e-charki.

As Forças Especiais realizam operações em alvos específicos. As Forças Comando são utilizadas como Força de choque contra grandes frentes do inimigo e participam em operações de busca e limpeza. A MSF é equipada com veículos blindados e tem capacidades especiais para fazer fogo e de movimento.

A SoE planeia e ministra mais de 40 cursos por ano, em mais de 30 áreas, para proporcionar a melhor e mais completa formação aos seus militares. Destaca-se a necessidade de um planeamento detalhado e atempado por parte da SoE, por forma a garantir que os militares das cinco Brigadas do ANASOC desempenhem funções em todo o território e que consigam frequentar os cursos. No final voltam às respetivas Unidades, sendo colocados de acordo com as suas novas valências e aplicando todo o conhecimento adquirido na formação, para melhorar a prestação da sua Unidade em combate.

A SOAT tem como área de operações os três campos da Escola de Excelência, onde executa as seguintes tarefas:

- apoiar na sincronização da plataforma de geração de Forças e do ciclo de prontidão operacional;
- efetuar todas as atividades de coordenação, ligação e supervisão com as Unidades da Coligação que desempenham funções na SoE, sincronizando o planeamento com as atividades de Treino, Aconselhamento e Assistência (TAA) e as tarefas atribuídas pelo escalão superior da NATO;
- TAA ao Estado-Maior (EM) da SoE no desenvolvimento curricular de todos os cursos ministrados na SoE;
- TAA ao EM da SoE na resolução de todas situações/dificuldades logísticas, formativas, nas comunicações etc.;
- de acordo com os projetos criados pela SOAT, incrementar a excelência na formação ministrada, promovendo e garantindo um planeamento atempado de todos os cursos ministrados na SoE;
- apoiar na elaboração dos planos de apoio para os cursos;
- integrar todas as atividades da SoE com

[1] Orgão criado em 2012 com o objetivo de unificar o comando e controlo das Forças de Operações Especiais dos diversos países presentes no TO.

as atividades do Comando do ANASOC, através da TF-52.7;

• elaborar Conceitos de Operações, Relatórios de Situação (SITREP) diários e semanais da SoE para TF-52.7 e SITREP semanais para Portugal;

• elaborar Daily Report e Debriefing;

• calendarização dos cursos e das SOAT;

• promover a implementação do processo de desenvolvimento curricular e sistema de lições aprendidas (sistema integrado de gestão da formação – Afghan SOF Training Management System).

A SOAT tem, ainda, como tarefa participar no plano de defesa de Camp Morehead.

A capacidade de contribuir, de forma autónoma, para a defesa da sua população e do seu território é extremamente importante para as Forças Armadas de qualquer país. No caso do Afeganistão, que se encontra em guerra há inúmeros anos, assume um grau de importância ainda mais elevado. Os militares do ANASOC, treinados pela SoE, são os mais capazes dentro das Forças Armadas afegãs, tendo estes um papel fundamental no combate contra as organizações terroristas no Afeganistão.

Elementos Nacionais Destacados (END)

Relativamente aos END, são cinco os militares portugueses que ocupam funções de staff no Afeganistão, dois no NSOCC-A e três que desempenham funções no Quartel-General (QG) da RS. Atualmente, o Coronel de Infantaria Jorge Torres, como militar mais antigo no TO, assume as funções de Senior National Representative.

O NSOCC-A é comandado por um Major-General norte–americano, sendo cumulativamente o Comandante das Forças de Operações Especiais americanas neste TO.

Em Cabul, temos um militar português a dirigir a célula que desenvolve o treino, a nível institucional, bem como a capacidade dos ministérios e escolas em apoiar e sustentar as Unidades de Operações Especiais afegãs, do exército e da polícia.

Em Bagram, encontra-se outro militar que dirige a Special Operation Forces Fusion Cell, tendo como missão apoiar em informações as Special Operations Advisor Teams. O assumir de posições de maior destaque e relevância, dentro da Componente, materializa este reconhecimento e o comprometimento das Operações Especiais portuguesas e das Forças Armadas nacionais com o futuro do Afeganistão.

No caso concreto do QG da RS, a representação nacional abrange diferentes áreas funcionais, nomeadamente, a Engenharia Militar, as Informações e o Treino e Aconselhamento.

O Tenente-Coronel de Engenharia Sidónio Dias desempenha funções no Combined Joint Engineer como Regional Infrastructure Officer, sendo responsável pelo planeamento, coordenação e monitorização dos projetos de infraestruturas, financiados pela NATO, em todo o TO do Afeganistão, com o objetivo de responder prioritariamente aos requisitos operacionais de proteção da Força, consequentemente as infraestruturas que são projetadas para garantir abrigo contra explo-

sões, fogos diretos e indiretos. Releva-se, pela importância atual, a finalização do novo edifício da Enfermaria Role 1, no QG da RS, garantido assim uma capacidade extra no combate à atual pandemia.

O Major de Cavalaria Gonçalo Medeiros, que desempenhou funções no Combined Joint Operations Center como Current Operations Intelligence Staff Officer, constituiu-se como representante e ponto de ligação e integração entre as Informações e as Operações Correntes, monitorizando, registando e disseminando relatórios, com vista a garantir aviso antecipado, sobre ameaças à segurança das operações da Coligação, colaborando também na elaboração e disseminação de produtos, no âmbito das Informações, com vista a facilitar o processo de tomada de decisão, quer pelo Comando da RS, quer pelos diversos elementos da Combined Joint Operations Area.

O Capitão Técnico de Operações de Circulação Aérea e Radar de Tráfego Nuno Silva desempenha funções como conselheiro militar na equipa do Ministerial Advising Team – Defense que tem por missão o desenvolvimento da Força Aérea afegã e a sustentabilidade do conceito de integração das Operações Aéreas e Terrestres. Desenvolve o aconselhamento, primariamente, nas áreas do Targeting, Movimentos Aéreos, Aeronavegabilidade, Gestão de Aeródromos e Gestão do Espaço de Batalha. Pelo relacionamento privilegiado com as autoridades afegãs, apoia também a Cooperação Civil-Militar em reuniões de coordenação de ajuda humanitária.

A pandemia de COVID-19 teve e tem efeitos, que a todos coloca à prova, numa nova dimensão da batalha diária, de exercício da capacidade de adaptação, de criatividade, de flexibilidade, de resiliência, de forte concentração e espírito de missão do Soldado Português. Acima de tudo, o elevado espírito de coesão ajudou a ultrapassar, em conjunto, cada desafio e a atingir o objetivo da campanha deste Contingente Nacional.

Foram vários os desafios de adaptabilidade, perante esta nova dimensão da realidade operacional com COVID-19 (todas a outras dimensões se mantiveram inalteradas), e que inicialmente se centraram na criação de rotinas e procedimentos que contrariam a nossa natureza humana e social e que não podiam comprometer a missão que nos levou até ao Afeganistão. Um outro desafio de relevo prende-se com a extensão da missão de seis para nove meses. Para manter a capacidade física e mental dos militares imperou a capacidade de resiliência e a coesão das equipas que representam o Contingente Nacional no Afeganistão. Mesmo após todas as imposições e restrições de segurança, essenciais para evitar a propagação do vírus, como o distanciamento social, a proibição das atividades de moral e bem-estar e todas as outras liberdades diminuídas, os nossos militares continuaram focados no cumprimento da sua missão e com resultados de uma evidência inquestionável. As boas relações humanas e o ambiente de trabalho tornaram-se cruciais para que todas as tarefas fossem cumpridas com a garra e o brio profissional característicos do espírito de missão do Soldado de Portugal.

O profissionalismo e o empenhamento de qualidade projetam a imagem, a nossa cultura e a competência das Forças Armadas portuguesas, num ambiente multinacional em que a confiança e o reconhecimento dos Aliados e Parceiros são linhas charneira. JE

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

Sargento-Chefe Paulo Almeida

"Enquanto militar ligado aos assuntos da História de Portugal, que merece de todos nós especial atenção quanto ao seu estudo, análise, preservação e divulgação, não gostaria que, no futuro, qualquer geração esquecesse os ensinamentos do passado e deitasse a perder todo o esforço dos que os antecederam"

[SCh Paulo Almeida]

O Sargento-Chefe Paulo Almeida contou-nos a sua experiência de 36 anos ao serviço do Exército Português

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"Ingressei no Exército, em setembro de 1982, há 38 anos. Passei à Reserva no final de 2011 e estive desligado das fileiras dois anos. Voltei à efetividade de serviço em janeiro de 2014, perfazendo 36 anos completos de serviço efetivo.

Depois de entrar para o Quadro Permanente só tive duas colocações: uma, no Regimento de Artilharia de Lisboa e a outra aqui, na atual Direção de Infraestruturas, por extinção, em 1993, da Direção do Serviço de Fortificações e Obras do Exército, onde me apresentei a 25 de outubro de 1990.

Permaneci sempre aqui colocado, excetuando em 2010 e 2011, anos passados no Ministério da Defesa Nacional e os outros dois fora das fileiras.

Entre 1990 e 2009, desempenhei funções na área da Gestão Patrimonial e depois, em 2014, vim para o Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar (GEAEM) e cá estou desde então.

Sou Adjunto do Chefe do GEAEM e tenho, felizmente, oportunidade para me dedicar ao estudo, à investigação e à escrita sobre todos os assuntos relativos à fortificação, cartografia e artilharia, inerentes às competências que o GEAEM detém no âmbito cultural: estudar e relacionar para compreender em primeiro lugar o que se deve conservar, valorizar e divulgar.

No âmbito da divulgação do património edificado, o GEAEM tem também a responsabilidade de apresentar o Espaço-Memória do Supremo Tribunal Militar, situado no Palácio dos Marqueses do Lavradio, proporcionando visitas guiadas aos seus espaços nobres, partilhando as memórias daqueles que aqui viveram - a família dos Marqueses do Lavradio – e dos serviços militares que aqui estiveram e estão instalados.

A experiência que adquiri em Gestão Patrimonial, da qual faço uso permanentemente, proporciona-me as ferramentas de trabalho diário, no contacto com os investigadores e consulentes que procuram os GEAEM e o Tombo da Engenharia Militar, valências que me proporcionaram condições para poder ter sido útil para tratar das mesmas matérias no Ministério da Defesa Nacional."

[Rússia]

Carro de Combate T-90M Proryv 3

Carro de Combate T90M

Fonte : dfnc.ru

Fonte : defense-update.com

Vista interna do Carro de Combate T90M

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

A fábrica russa de carros de combate Ural Vagon Zavod, produtora dos famosos T-54/55, T-72, T-90 e das novas viaturas da família Armata, é a responsável pelo upgrade deste T-90M Proryv [1] 3, que começou, neste ano, a ser distribuído ao exército russo.

A produção dos novíssimos T-14 Armata revelou-se extremamente dispendiosa e o Ministério da Defesa da Rússia entendeu produzir uma versão melhorada da sua enorme frota de T-90. Serão cerca de 350 a 400 carros de combate nesta nova versão, que estão equipados com uma nova torre e uma nova peça - 2A82-1M de 125 mm - e um novo sistema de comando e controlo digital do carro e, igualmente, do controlo de tiro, tudo do recente T-14 Armata. Também ao nível da blindagem vêm equipados com a proteção ativa Afghanit e o sistema de proteção reativa, Relikt, contra munições anticarro. Como armamento secundário têm uma metralhadora PKT 7,62 mm coaxial à direita da peça e na torre uma metralhadora pesada NSVT 12,7 mm, operada remotamente.

O carro de combate recebeu, ainda, um novo motor de 1.130Hp diesel, que com as suas 50 toneladas de peso, permite atingir uma velocidade de 70 quilómetros/hora em estrada.

No vídeo de apresentação oficial deste novo T-90M Proryv 3, na demonstração da capacidade de tiro com a peça de 125 mm, o alvo escolhido foi um carro de combate T-64 BM, curiosamente o modelo de carros mais utilizados pelo exército ucraniano. JE

[1] Proryv pode ser traduzido para português como: inovação.

[Reino Unido]

Mission Master-Cargo

A aquisição pelo exército britânico de quatro plataformas terrestres não tripuladas, Mission Master-Cargo, permitirá determinar em que medida este tipo de equipamentos pode aumentar a eficácia do combate das tropas ao nível de Pelotão. Estas plataformas são fornecidas pela empresa Rheinmetall Canada, sendo a manutenção assegurada pela sua congénere Rheinmetall BAE Systems Land.

Possuidores de sistemas com inteligência artificial, este tipo de veículos pode ser configurado para diversas tarefas, nomeadamente, transporte de carga até meia tonelada, o que permite reduzir, de forma substancial, o peso transportado pelos soldados apeados, contribuindo para a melhoria da sua mobilidade e prontidão para o combate.

Podendo atuar em regime autónomo ou semiautónomo, as plataformas Mission Master-Cargo estão vocacionadas para atuarem em contextos de: vigilância; proteção; evacuação de feridos; combate a incêndios; reconhecimento em ambiente contaminado e, ainda, comunicações, quando equipadas com equipamentos rádio. JE

Mission Master-Cargo

Fonte : https://defpost.com

Mission Master-Cargo

Fonte : Revista RAIDS n.º 407, maio de 2020

Ricardo Franco de Almeida Serra

Planta do Forte Novo de Coimbra, com representação do relevo do local onde foi construído

Os 220 Anos do Assédio ao Forte Novo de Coimbra

Um herói no Brasil e quase um desconhecido em Portugal

Texto: Rui **Santos Vargas*** | Colaborador do JE

Ricardo Franco de Almeida Serra (3 de agosto de 1748 - 21 de janeiro de 1809) foi um distintíssimo Oficial do Exército que dedicou toda a sua vida à Coroa, em Portugal e no Brasil.

Estudou na Academia Militar da Corte, em Lisboa, onde se formou como Oficial de Infantaria com o exercício de Engenheiro, em 1768. Após a sua formação, notabilizou-se como engenheiro numa primeira fase, por ter cartografado uma área sig-

nificativa do centro do País e pela sua intervenção em obras de ampliação da Universidade de Coimbra. Por ser dos melhores, como era hábito, foi nomeado para servir no Brasil onde continuou o seu brilhante desempenho.

Chegado ao Brasil em 1780, Ricardo Franco de Almeida Serra fez um extraordinário trabalho de cartografia do território, em particular de inóspitas regiões do oeste brasileiro, como chefe da 3.ª Partida de Demarcação de Limites na América, por indicação da Rainha D. Maria I e no seguimento do Tratado de Santo Ildefonso (1777). Esta partida tinha como responsabilidade a demarcação da fronteira entre a foz do rio Jauru à foz do Japurá. Desempenhou outras funções brilhantemente, nomeadamente foi membro por duas vezes da Junta Governativa da Capitania do Mato Grosso, foi Chefe da comissão encarregue de adquirir mais exatos conhecimentos geográficos do nascimento e origens principais dos rios Galera, Sarapé, Guaporé, Juruena (braço principal do Tapajós), terrenos que os medeiam e adjacentes.

Mas aquele trabalho que o libertou da Lei da Morte foi o Comando da Fronteira Sul, com sede no Forte Novo de Coimbra, em 1801.

Nomeado em 1797 para Comandante da Fronteira do Sul, Ricardo Franco encontra o Presídio de Coimbra, na margem direita do rio Paraguai, em tal estado de conservação que logo se decidiu pela construção de novo forte, aproveitando o relevo existente no local. Fez o projeto e deitando mão aos parcos recursos disponíveis, inicia a construção daquele que ficaria conhecido como o Forte Novo de Coimbra.

A 16 de setembro de 1801 – no próximo ano decorrerão 220 anos - ainda com a construção do forte inacabada, D. Lázaro de la Ribera, Governador da Intendência do Paraguai, comanda uma expedição rio Paraguai acima, com três ou quatro sumacas com um total de 12 canhões e guarnecidas com cinco a nove centenas de homens, com a finalidade de conquistar a posição do Forte de Coimbra ante o seu valor geoestratégico, na margem direita do rio Paraguai.

Ricardo Franco de Almeida Serra podia contar para a defesa do seu forte com 49 soldados, 60 civis, 110 fuzis e três canhões (três libras).

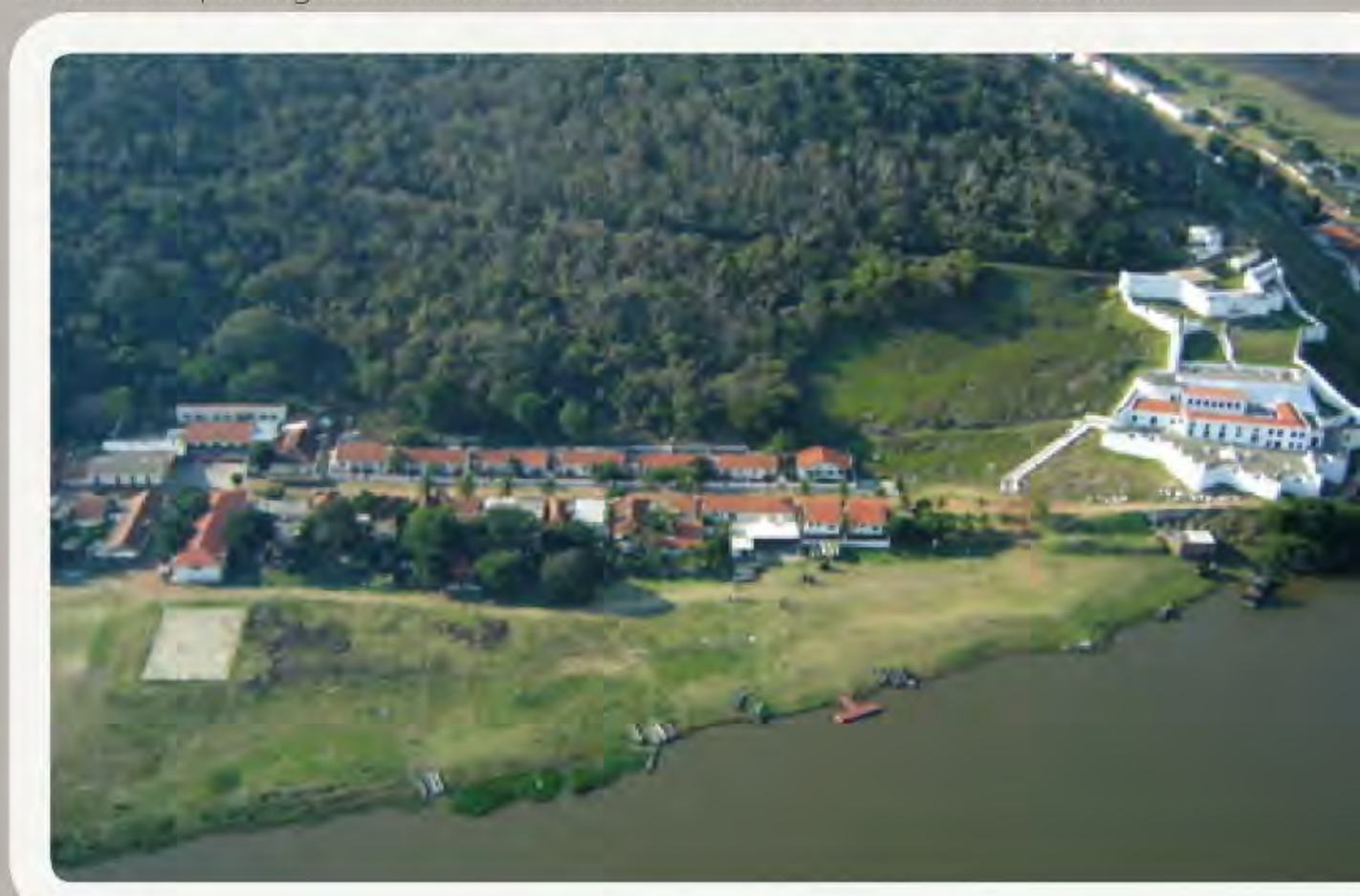
Logo ao avistar a flotilha e fora do alcance da sua artilharia, na manhã de 16 de setembro, o então Tenente-Coronel Ricardo Franco mandou disparar um tiro com uma peça, para negar as boas-vindas a D. Lázaro de la Ribera conforme era costume da época. Até ao pôr do sol, as peças instaladas nas sumacas não se calaram fustigando incessantemente o forte. A noite foi de vigia, pois era esperado um desembarque das Forças embarcadas, para o ataque final ao forte. Mas o desembarque não chegou a acontecer.

Quando a luz do sol voltou a iluminar o pantanal, D. Lázaro de la Ribera enviou uma carta a Ricardo Franco propondo-lhe uma rendição

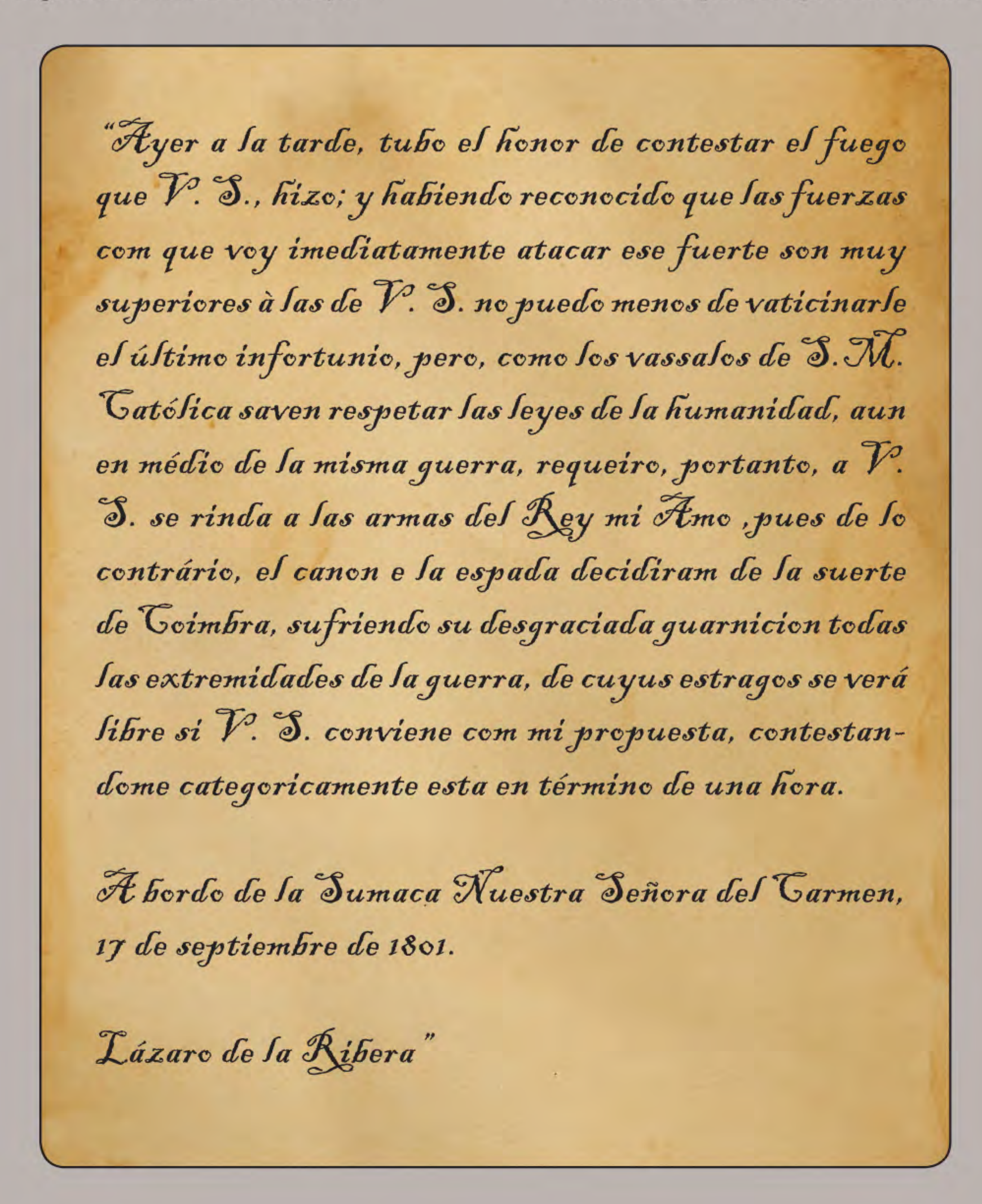
"Mas aquele trabalho que o libertou da Lei da Morte foi o Comando da Fronteira Sul, com sede no Forte Novo de Coimbra, em 1801."
[Rui Santos Vargas]

* Académico e Delegado em Portugal da Academia de História Militar Terrestre do Rio de Janeiro. Académico-correspondente da Academia de Letras de Rondônia

Forte Novo de Coimbra:
Vista aérea que engloba a área onde esteve instalado o Presídio de Coimbra



honrosa face à desproporção das Forças em confronto.
Sem deixar terminar o prazo que lhe tinha sido imposto, Ricardo Franco responde como só ele podia:
Os dois dias seguintes à recusa de rendição foram assinalados com vários desembarques e ataques ao forte. Todos eles foram rechaçados! A 20 de setembro novo desembarque, desta vez para o saque da horta com o roubo de alimentos e animais. Era sinal que a expedição tinha sido planeada para durar menos tempo e



"Ayer a la tarde, tubo el honor de contestar el fuego que V. S., hizo; y habiendo reconocido que las fuerzas com que voy imediatamente atacar ese fuerte son muy superiores à las de V. S. no puedo menos de vaticinarle el último infortunio, pero, como los vassalos de S.M. Católica saven respetar las leyes de la humanidad, aun en médio de la misma guerra, requeiro, portanto, a V. S. se rinda a las armas del Rey mi Amo ,pues de lo contrário, el canon e la espada decidiram de la suerte de Coimbra, sufriendo su desgraciada guarnicion todas las extremidades de la guerra, de cuyus estragos se verá libre si V. S. conviene com mi propuesta, contestandome categoricamente esta en término de una hora.

A bordo de la Sumaca Nuestra Señora del Carmen, 17 de septiembre de 1801.

Lázaro de la Ribera"

se contava com a rendição imediata das tropas portuguesas. Nesse dia, ainda, desencadeia-se uma tempestade com ventos muito fortes que dura até ao dia 24. Aproveitando uma aberta do estado do tempo, a 24, de la Ribera lança o derradeiro ataque ao Forte Novo de Coimbra, mas, mais uma vez, a sua guarnição, comandada por Ricardo Franco, consegue evitar a conquista do Forte. Estava decidido o confronto!

No dia 25 de setembro, D. Lázaro de la Ribera decide retirar a flotilha para Assunção, não sem antes prestar tributo aos honrosos vencedores. Para isso manda tocar oboés e zabumbas (majestosos tambores) que ecoaram pelo pantanal. Ricardo Franco respondeu com dois tambores, uma flauta e uma rabeca...

A vitória de Ricardo Franco foi festejada por toda a Capitania do Mato Grosso e rapidamente chegou ao conhecimento da Corte em Lisboa. A Rainha D. Maria I promove-o a Coronel e eleva-o à condição de cavaleiro da Ordem de Avis.

Morreu em 1809 no Forte Novo de Coimbra, grande e pobre!

Os seus restos mortais descansam, desde 1954, no Forte Novo de Coimbra à guarda de uma Companhia de Infantaria de Fronteira do Exército Brasileiro.

Atualmente, é o patrono do Quadro de Engenheiros Militares, da Fundação Ricardo Franco e da 18.ª Brigada de Infantaria de Fronteira, todos do Exército Brasileiro. É, ainda, patrono da reserva natural Parque Estadual Ricardo Franco, no estado do Mato Grosso, com uma área de 703 quilómetros quadrados.

Apesar de ter nascido e morrido português, dada a sua enorme contribuição para a dimensão continental do Brasil, esta nação irmã cultua fervorosamente a figura impoluta do Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra.

Com este artigo pretendemos precisamente avivar a memória deste insigne oficial português injustamente pouco conhecido. JE

"Tenho a honra de responder categoricamente a V. Ex.ª que a desigualdade de forças foi sempre um estímulo que animou os portugueses, por isso mesmo a não desampararem os seus postos e a defende-los até às duas extremidades: ou de repelir o inimigo, ou a sepultarem-se debaixo das ruínas dos fortes que lhes confiaram. Nessa resolução se acham todos os defensores deste Presídio que tem o prazer de verem em frente a excelsa pessoa de V. Ex.ª que Deus guarde muitos anos."

Retrato de Ricardo de Almeida Serra

Praça-Forte de Elvas
Cidade-Quartel (Parte II)

Neste número damos continuidade ao roteiro iniciado em junho, prosseguindo com a visita aos muitos edifícios castrenses de Elvas.

Regresse ao castelo, onde terminámos a etapa anterior, para, desta feita, percorrer os seus arredores. Na sua retaguarda está o Paiol de Santa Bárbara. Numa localização mais afastada, na direção nordeste, estão os Quartéis da Corujeira, os primeiros a serem erguidos (séc. XVII), hoje em ruína a aguardar recuperação, numa rua com esta denominação e junto à qual esteve o Comando Militar da Praça de Elvas. Logo depois encontra o meio baluarte de São João da Corujeira, onde se situa o Cemitério dos Ingleses, que acolhe alguns militares mortos na Guerra Peninsular. Descendo a rua, um pouco mais à frente, desembocará na muralha dos Terceiros e, num plano inferior, encontrará as Portas de São Vicente e a Praça dos Combatentes da Grande Guerra onde pode apreciar o monumento dedicado aos elvenses mortos neste conflito, erigido em 1938.

Tente agora acompanhar o contorno da segunda muralha islâmica (séc. XII). Ainda na praça, olhando para o casario situado à direita da Rua de Sá da Bandeira, poderá avistar alguns dos seus torreões, que emergem por entre as casas, como o campanário da Igreja de São Pedro e os dois que se situam, um pouco mais adiante, quando se segue na citada rua. Antes desta findar numa bifurcação, à sua direita está o Arco da Senhora da Encarnação, mais outro torreão. Na bifurcação opte pela rua da direita (a de Brás Coelho), trajeto um pouco mais curto e o que mais se aproxima do contorno da muralha. Ao chegar ao cruzamento siga em frente e entre na Rua da Cadeia. Mais adiante, à direita, está mais um arco, o do Relógio ou da Praça, pois por ele se passa para a Praça da República e, metros acima, a Torre Fernandina, já mencionada no número anterior. Se ainda não a visitou esta é a altura para o fazer. Suba as escadas junto à torre que levam à sua entrada.

Baluarte de Olivença na muralha seiscentista

Na Rua da Cadeia continue até chegar aos CTT, vire à direita e siga pela Rua de João Pereira de Abreu, no fim da qual encontrará à sua direita o edifício do Conselho de Guerra (séc. XVII), onde se tratavam os assuntos militares respeitantes à praça-forte. Por aqui ficava também a segunda muralha islâmica.

No largo defronte está a Casa das Barcas, atualmente o mercado, mas que já foi um cinema e o primeiro teatro de Elvas. O edifício foi erguido (1703/05) para aí serem construídas e guardadas as barcas necessárias à travessia dos rios Caia e Guadiana, aquando de operações militares.

Casa das Barcas

Texto : TSup João **Moreira Tavares**
Fotos : Câmara Municipal de Elvas

Porta da Esquina, Capela e Paiol da Conceição

Nesta zona os edifícios castrenses amontoam-se. À esquerda da Casa das Barcas está a Casa dos Fornos (séc. XIX), que servia para a produção de pão; e à sua direita, na rua que deles recebeu o nome, estão mais quartéis, os de São Martinho, agora aproveitados para albergar lojas de artesanato.

No sentido contrário, já na Avenida 14 de Janeiro, encontra o imponente Quartel do Trem, hoje Escola Superior Agrária. Construído entre 1694 e 1715, aqui se fabricou, reparou e guardou material de guerra.

O Convento de São Paulo, defronte do Trem, presentemente um hotel, foi quartel e, mais tarde, casa de reclusão e tribunal militar.

No fim da avenida, junto às Portas da Esquina, está o Paiol de Nossa Senhora da Conceição, obra do século XVII, que partilha aquele espaço com a capela com o mesmo nome, ali colocada – por cima de uma das portas (a interior) – para pedir a proteção divina para a praça-forte.

Desça a rua que acompanha as muralhas, junto às quais estão mais antigos quartéis, os dos Artilheiros ou das Balas. Logo a seguir, do mesmo lado, encontrará a Cisterna (1650) destinada a acolher a água vinda do Aqueduto da Amoreira e a abastecer a urbe durante longos períodos de cerco.

Continue pela Faceira da Cisterna até ao acesso moderno a Elvas rasgado nas muralhas. Logo à frente, está o Convento de São João de Deus (um hotel), onde funcionou durante mais de três séculos o Hospital Militar e, ainda, a Vedoria Geral. Atravesse-o, através dos arcos aí existentes, e chegará ao Assento, mais tarde sucursal da Manutenção Militar, grande edifício para guarda de géneros alimentícios, palha e padaria.

Saia da cidade e rume ao monte da Graça, onde se encontra o expoente máximo da fortificação abaluartada de Elvas e um dos melhores exemplos do mundo, o Forte da Graça (ou de Lippe, o seu mentor). Construído entre 1763 e 1792, foi aberto ao público em 2015, após obras de restauro, que lhe deram a imponência e beleza de outrora. Indescritível e imperdível!

Ali perto, no sítio dos Murtais, visite também o Padrão da Batalha das Linhas de Elvas.

Restam para ver dois fortins, São Pedro e São Domingos, do início do século XIX, erigidos para reforço da defesa da cidade, mas localizados na sua periferia, respetivamente, num bairro a sul e junto ao aqueduto.

Bom passeio!

Forte da Graça

A Guerra pela Opinião Pública

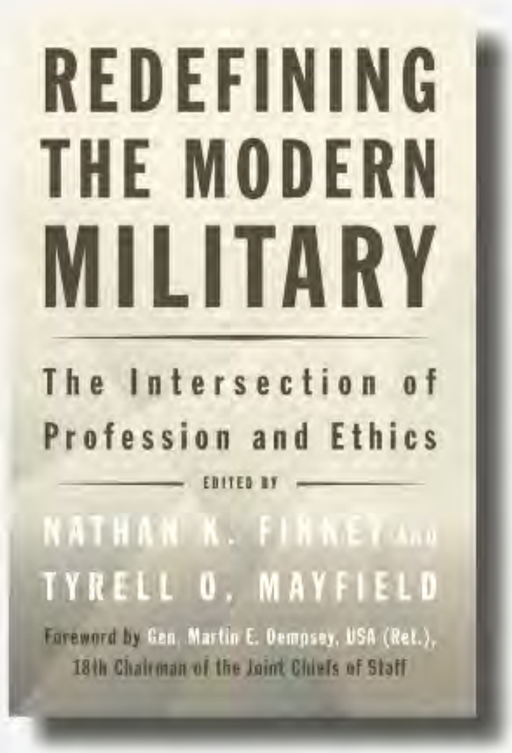
A Biblioteca do Exército (BibEx) destacou a obra A Guerra pela Opinião Pública, de Benoît Royal. Esta trata-se de mais uma oferta para o espólio da BibEx e prova da cooperação entre os exércitos português e brasileiro.
A obra está dividida em quatro capítulos e mostra-nos vários aspetos interessantes da comunicação, de como lidamos com os media, destes como quarto po-der, as guerras da quarta geração, entre outros temas. O autor refere que "o espaço da mídia tornou-se o campo de batalha de uma guerra onde todos os golpes são permitidos: argumentação, sedução, demagogia, manipulação...".

ROYAL, Benoît, *A Guerra pela Opinião Pública*, Biblioteca do Exército Brasileiro, 2019

Churchill

A editora Gradiva tem feito um excelente trabalho ao publicar, em língua portuguesa, vários números desta excelente coleção de Banda Desenhada – Grandes Figuras da História.
Desta vez, apresentamos os dois álbuns dedicados a uma figura ímpar da história universal – Winston Churchill: militar, jornalista e político. Uma vida cheia de episódios, de aventuras, de coragem e de lutas. A banda desenhada é excelente na vertente da ilustração e os textos estão muito bem-adaptados aos desenhos.

DELMAS, Vincent; REGNAULT, Christophe; KERSAUDY, François; CAMMARDELLA, Alessio, *Churchill*, Gradiva, 2019



Redefining the Modern Military - The Intersection of Profession and Ethics

Este livro é um conjunto de ensaios que os autores, dois Oficiais do exército dos Estados Unidos, decidiram compilar. A obra está dividida em duas partes. A primeira é relativa à natureza da profissão, às considerações do ponto de vista ético e, ainda, sobre se a função militar deve ser considerada uma profissão. A segunda parte examina a educação, a mentoria e outros tópicos, como o trabalho humanitário. Finney e Mayfield rececionaram doze ensaios de diferentes autores, reconhecidos académicos civis e militares, profissionais do Direito e doutras profissões. Todos eles com formação superior em áreas tão diversas como, política, ciência, filosofia e ética.

FINNEY, Nathan K., MAYFIELD, Tyrell O., *Redefining the Modern Military - The Intersection of Profession and Ethics*, 2018

Guerre & Histoire

A Guerre & Histoire, uma das melhores revistas de história militar da atualidade, é dedicado às batalhas, aos combatentes e ao armamento da Idade Média, um período da história, muitas vezes mal associado a uma época das trevas. Pois, em termos militares, foi um período extremamente rico do ponto de vista das táticas, das técnicas e dos armamentos utilizados. Foi nele que apareceram as grandes peças de artilharia de cerco; os cavaleiros com armaduras e lanças, uma arma de choque; a infantaria com as incríveis espadas de duas mãos, os montantes; e um povo guerreiro que, com a sua arte de cavalgar e um inovador arco compósito, criaram o maior império conhecido, o Mongol.

Guerre & Histoire – La Guerre au Moyen Âge, n.º 9, julho de 2020

RAIDS

A revista RAIDS, traz-nos o interessante e muito atual tema da guerra das informações. Como a França tem lidado com os recentes atentados no seu território, tem particular relevância, mas também outros artigos referem esta temática em Teatros de Operações atuais, como na Síria ou no conflito entre a Índia e o Paquistão. A nós chamou-nos a atenção um muito interessante artigo sobre a cooperação entre os serviços de informação franceses (SDECE) e os seus congéneres nacionais (PIDE/DGS), principalmente, durante os anos de 1960 a 1974.

RAIDS, n.º 75, junho/julho/agosto de 2020

O Almourol

O Almourol surge como o órgão cultural e recreativo do Regimento de Engenharia n.º 1 (RE1), exibindo assuntos relativos a 2019, como a atividade operacional das várias Unidades; as cerimónias que se realizaram no RE1; a engenharia militar em Teatros de Operações, como a Somália, Afeganistão, República Centro-Africana; entre outros assuntos.
Esta edição d'O Almourol coincide com a pandemia da COVID-19, pelo que são apresentados na revista os apoios que a Engenharia do Exército prestou à população no âmbito desta.

O Almourol, n.º 8, 5.ª Edição, julho de 2020

50. Homenagem

Homenagem a José Garcês

O autor português de Banda Desenhada (BD) José Garcês, com mais de 70 anos de carreira nesta área artística, faleceu no passado dia 15 de julho de 2020, aos 91 anos.

Para o Jornal do Exército, o nome de José Garcês está associado às décadas de 60 e 70, em que foi um colaborador destacado e assíduo, sobretudo devido à sua criação de BD documental, com figuras e acontecimentos da História de Portugal e um traço realista e detalhado, feito integralmente à mão, com tinta-da-china e aguarela; à criação de várias capas da nossa revista; assim como da rubrica Honra e Glória, onde era relatado um episódio heroico da Guerra do Ultramar.

Estreou-se, com 18 anos, a 12 de outubro de 1946, na revista O Mosquito com a história Inferno Verde. Tinha saído da escola António Arroio, com jeito para o desenho e vontade de fazer histórias em quadradinhos. Desenhou, também, para as publicações Cavaleiro Andante, Modas e Bordados, Mundo de Aventuras, Camarada e Fagulha, estas duas últimas da Mocidade Portuguesa.

Mais recentemente, manteve uma ligação de duas décadas com a editora ASA, para a qual fez manuais escolares e livros infantojuvenis, como: os volumes da obra A História de Portugal em BD, coassinada com António do Carmo Reis; as obras biográficas sobre figuras históricas, como Bartolomeu Dias, Cristóvão Colombo e o rei D. João V e, ainda, as histórias de várias localidades, como Porto, Guarda, Faro e Pinhel.

José Garcês vai ficar para sempre ligado à história da revista oficial do Exército Português, o Jornal do Exército, como um dos seus primeiros e mais criativos colaborados na arte da ilustração e artigos históricos.

COMEMORAÇÕES DO

DIA DO EXÉRCITO

19 A 25 DE OUTUBRO

2020

19 de outubro (segunda-feira)

Tema do Dia

Recrutamento e Retenção dos Militares dos Regimes de Voluntariado e de Contrato

exercito.pt

20 de outubro (terça-feira)

Tema do Dia

Modernização do Armamento, Viaturas, Fardamento e Equipamento

exercito.pt

21 de outubro (quarta-feira)

Tema do Dia

Segurança Cooperativa e Defesa Coletiva | Forças Nacionais Destacadas
Apoio ao Desenvolvimento e Bem-Estar | Apoio Militar de Emergência

exercito.pt

Seminário

"O Exército Português na Resposta Nacional à COVID-19 - Experiência e Desafios"

09h00-13h30 | Academia Militar - Amadora

22 de outubro (quinta-feira)

Tema do Dia

História do Exército Português

exercito.pt

23 de outubro (sexta-feira)

Tema do Dia

Prontidão do Exército Português

exercito.pt

24 de outubro (sábado)

Cerimónia do Hastear da Bandeira Nacional

09h00 | Estado-Maior do Exército (Páteo dos Canhões) exercito.pt

Lançamento do Livro "O Exército, São João de Deus e Rainha Santa Isabel"

09h30 | Museu Militar de Lisboa (Caves Manuelinas)

Mensagem do Chefe do Estado-Maior do Exército

11h00 | exercito.pt

Mensagem do Ministro da Defesa Nacional

12h00 | exercito.pt

25 de outubro (domingo)

Eucaristia de Ação de Graças e Sufrágio

(inclui a Evocação e Homenagem a D. Afonso Henriques)

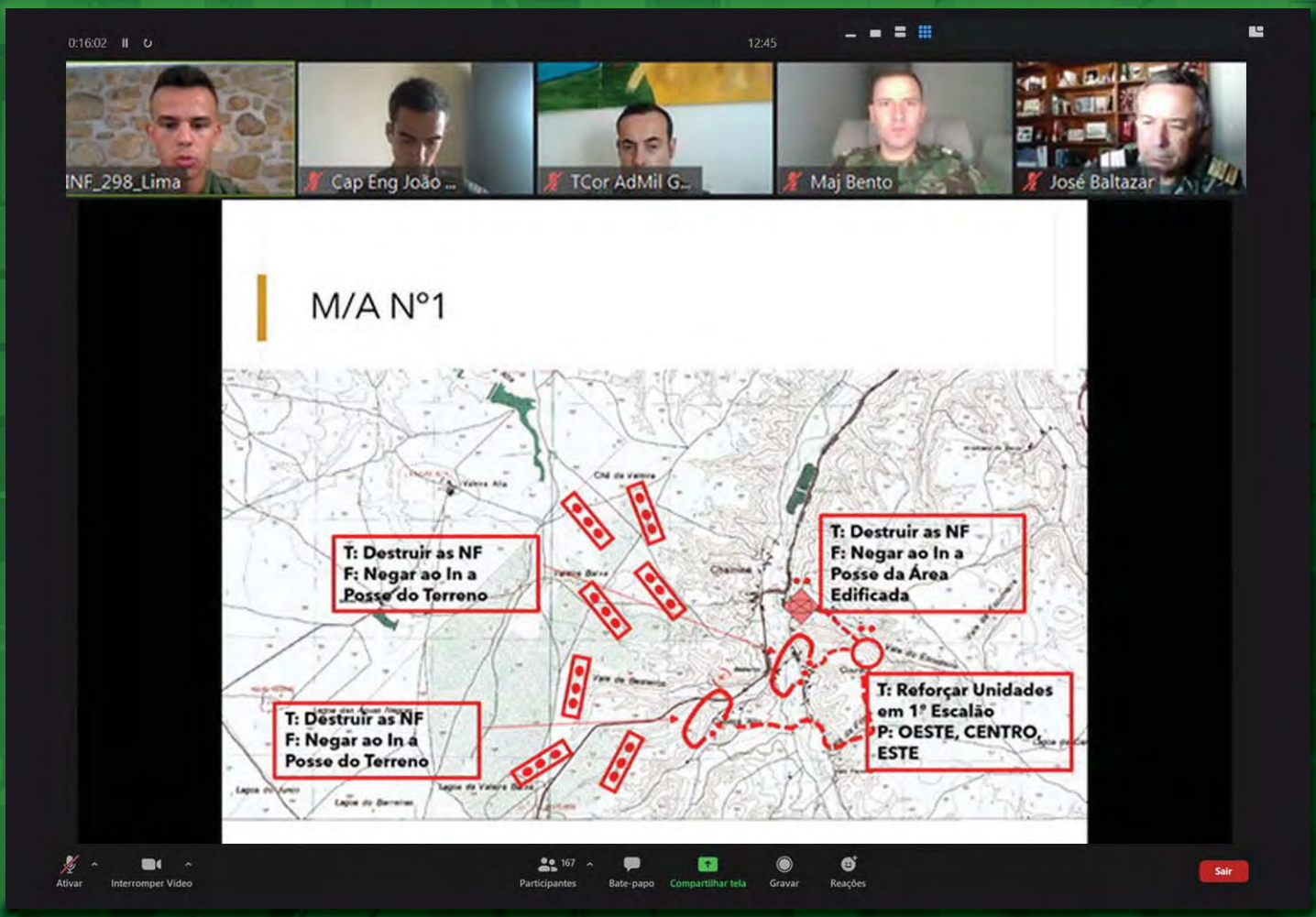
10h30-11h25 | Igreja de Santa Cruz (Coimbra) - Transmitida em direto pela RTP1

exercito.pt

EXÉRCITO
PORTUGAL
Ao serviço dos Portugueses

EXÉRCITO
PORTUGAL
SERVIÇO MILITAR
Consulta os incentivos
UMA
EXPERIÊNCIA
ÚNICA!
SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS
800 201 274 (LINHA VERDE) | RECRUTAMENTO@MAIL.EXERCITO.PT | \EXERCITORECRUTAMENTO

Jornal do
EXÉRCITO



Academia Militar
Exercício LEÃO 20

publicação mensal
Ano LXI – JE702 – Set 20 - € 2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT

@exercitoportugues_oficial

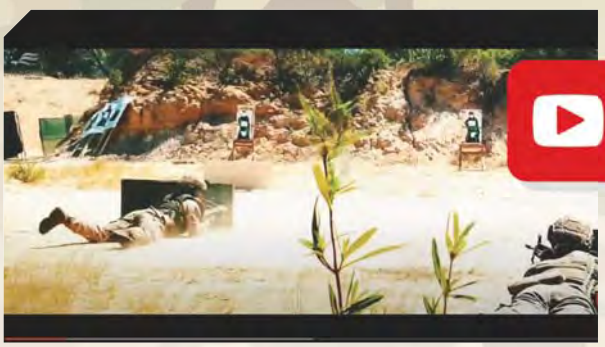
Exército Recrutamento

800 20 12 74

835 publicações
42,3 mil seguidores

no INSTAGRAM:

BANGUI 202 é o exercício final do aprontamento e de certificação da 8.ª Força Nacional Destacada (Conjunta) para a República Centro-Africana. O Exercício decorreu na região de Tancos, de 14 a 18 de setembro, tendo por finalidade avaliar a prontidão da Força para o combate, no planeamento, controlo e execução de missões e tarefas no âmbito da Força de Reação Rápida da MINUSCA.



no YOUTUBE:

O exercício ESTIO 201 decorreu no âmbito do aprontamento da 8.ª Força Nacional Destacada (Conjunta) para a República Centro-Africana.

O exercício ESTIO 201 possibilitou aos militares o treino de tarefas táticas com a execução de fogo real, tendo decorrido no Campo de Tiro de Alcochete e no Campo Militar de Santa Margarida, contando com o apoio de meios aéreos da Força Aérea.

1 855 visualizações

no FACEBOOK:

A 3.ª Equipa de Assessoria de Operações Especiais no Afeganistão tem como missão primária a Assistência Militar à Escola de Operações Especiais do Exército Afegão (School of Excellence – SoE), bem como a coordenação da atividade das Equipas de Operações Especiais da Coligação Internacional, que apoiam igualmente a formação dos cursos na SoE, nomeadamente a Espanha, a Polónia, a Áustria, a República Checa, a Eslováquia e a Letónia.

141 590 seguidoress

no WHATSAPP:

"Já estamos no WhatsApp! Envia-nos uma mensagem para o número **800 20 12 74**. Para garantir que todas as questões são respondidas durante a situação atual, estamos a privilegiar os canais digitais. Não deixes as tuas dúvidas sem resposta!

Informar para bem servir

Coronel de Cavalaria António Nuno Reis Carrapatoso **Marcos de Andrade**, Diretor do *Jornal do Exército*

No número anterior do *Jornal do Exército*, iniciámos uma nova rubrica com a designação *Peças Icónicas da Nossa História Militar*. O nosso património histórico é vasto e grandioso, próprio de um País que tem mais de 800 anos de História e que esta se fez a par da sua história militar. Os nossos museus militares têm um riquíssimo património que quisemos trazer ao conhecimento dos nossos leitores. Mas não nos restringimos só ao que está exposto neles. Também existem, em coleções particulares e em outros museus, peças que fazem parte deste verdadeiro tesouro nacional e que estão fortemente ligados à história militar. Com esta rubrica pretendemos fazer uma ampla divulgação dessas peças ao longo dos próximos números.

Na rubrica *Atualidades*, publicamos cinco interessantes artigos e de assuntos bem diversificados. Do Tenente-Coronel Dias, chegou-nos um interessante artigo sobre a atividade de um Oficial de Engenharia, numa das missões atualmente mais complicadas da NATO, a *Resolut Support Mission*, no Afeganistão, onde desempenhou funções no planeamento e gestão das infraestruturas e das bases estratégicas da NATO, naquele complicado Teatro de Operações (TO).

Fizemos uma reportagem no Regimento Paraquedista sobre uma relevante, mas menos conhecida, missão do Batalhão Aeroterrestre – a preparação para lançamento de cargas aéreas. Missão muito importante para apoio de tropas em operações e que já levou militares desta Companhia a operar em TO internacionais.

As Operações Especiais, no âmbito da NATO, têm tido cada vez mais, uma maior relevância. O Capitão Brigas enviou-nos um interessante artigo sobre a forma como estas tropas especiais se organizam no âmbito da Aliança e como se articulam quando em operações.

A terminar, gostaria de referir um artigo que enquadra, de certa forma, o assunto inicial deste meu editorial e que é sobre - A Educação e Aprendizagem nos Museus. Como refere e muito bem o autor, o Coronel Velez, chefe da Repartição de Museus da Direção de História e Cultura Militar, "nos dias de hoje o novo conceito do museu assenta no museu interativo, flexível e interveniente, onde a aprendizagem se processa de forma dialogante e duradoura, é um museu que estimula ao debate e à mudança de forma construtiva e participada".

Quem não conhece o património do seu País não conhece a sua História.

Boas leituras! JE

04. Peças Icónicas da Nossa História Militar

Montante de Pedro Belmonte

Museu Militar da Madeira

Fonte : Museu Militar da Madeira

A peça icónica deste mês é um montante de ferro forjado atribuído a Pedro Belmonte, armeiro dos Duques de Bragança.

Trata-se de um exemplar ibérico, de uma arma cuja origem remonta à Alemanha, onde se denomina de *zweihänder* e que se caracteriza por ser uma espada com uma lâmina de dois gumes comprida, uma guarda larga e um peso que varia entre os dois e meio e os três quilos, mas que pode ser até bastante superior, nomeadamente, se o seu uso fosse cerimonial.

O seu tamanho e peso obrigavam ao emprego das duas mãos para o empunhar e lutar, sendo necessária muita destreza para usar estas espadas, mais até do que força. Quanto ao seu transporte era feito apoiado num dos ombros do combatente e seguro por uma mão.

Os montantes popularizaram-se na Europa a partir do fim do século XV, por via dos lansquenetes, soldados profissionais alemães, que combateram em diversas guerras a soldo de quem lhes pagava mais, atingindo o seu apogeu nos dois séculos seguintes, sendo usados para penetrar nas formações de piqueiros inimigas, através da abertura de clareiras que o hábil manejo desta espada permitia, dadas as suas características ímpares de amplitude e impacto. Era também usado na defesa de passagens estreitas, como nos casos de um corredor de uma galera ou de uma fenda aberta numa muralha; nas aulas de esgrima pelo mestre de armas para interromper o combate entre os alunos quando necessário e, ainda, como símbolo de autoridade, justiça e comando.

No caso português, o uso do montante estendeu-se ao império, como atestam as famosas Tapeçarias de D. João de Castro, Vice-Rei da Índia, que representam a sua entrada vitoriosa em Goa, a 22 de abril de 1547, após a vitória do segundo cerco de Diu e as campanhas militares que se lhe seguiram. Por essa razão esta peça encontra-se exposta na sala dedicada à expansão portuguesa do Museu Militar da Madeira.

Tem uma lâmina com 172 centímetros e um punho com 38,5 centímetros, o que perfaz um comprimento total de dois metros e dez centímetros e meio; pesa três quilos e seiscentos gramas, data do final do século XVI (cerca de 1580) e foi doada pelo comendador Harry Hinton à Câmara Municipal do Funchal, que é sua proprietária.

Tapeçaria de D. João de Castro do Museu de História da Arte de Viena

Sumário

Editorial 03
Peças Icónicas 04

Figuras e Factos
Destaque 06
Território nacional 08
De Outras Paragens 10
Desporto 12

Atualidades
... mais que mil palavras 14
Opinião
- *Protect the Homeland* 16

Capacidades
- Para além do *Operador...* 20

Capacidades
- Companhia de Abastecimento Aéreo 24

Exercícios
- LEÃO 20 28

Opinião
- Educação e Aprendizagem nos Museus 34

Testemunho
- 1.º Cabo RC Fábio Coelho 39

Lá Por Fora
- *Arquus Fortress MK2* 40
- Modernização do Exército Húngaro 41

Cultura e Lazer
Uma visão da História
- O Primeiro e o Último CANIFA 42

Roteiros Militares 46
Livros 48
Revistas 49
Filmes & Séries 50

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": Momento após aterragem durante o Curso de Paraquedismo **(Foto : SMor Serrano Rosa)**

Imagem da Capa : Condução do Exercício LEÃO20, através de plataforma eletrónica **(Foto : Academia Militar)**

Retificação:
No *JE* 701 de JulAgo20, pág 05, Sumário onde se lê, na atribuição de créditos da **Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras**: **(Foto** : BrigMec), deve ler-se: **(Foto** : Cap Inf Bruno Reis / BrigMec)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Carlos Claudino; 1Cb RC Rui Pires; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, n.º 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, *e-mail*: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

Nestas visitas a SERHAC pôde conhecer as atividades e empenhamentos do CTOE e o sistema de divulgação e recrutamento do Exército

Secretária de Estado dos Recursos Humanos e Antigos Combatentes visita o Exército

Em 23 de setembro, o Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), em Lamego, recebeu a visita da Secretária de Estado dos Recursos Humanos e Antigos Combatentes (SERHAC), Professora Doutora Catarina Sarmento e Castro.

Acompanhada pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, pelo Vice-CEME, Tenente-General Davide Guerra Pereira, entre outras entidades, a SERHAC recebeu as honras militares no Quartel de Santa Cruz, seguindo-se a cerimónia de Homenagem aos Mortos que combateram ao serviço de Portugal.

Após a sessão de apresentação de cumprimentos, a visita continuou com uma apresentação pelo Comandante do CTOE, Coronel Raul Matias, que teve como finalidade dar a conhecer as principais atividades e empenhamentos do CTOE.

No Aquartelamento de Penude, a SERHAC assistiu a uma exposição de material orgânico e de uma demonstração técnico-tática da SOTU, que teve lugar na Carreira de Tiro de 100 metros.

No dia 24 de setembro a SERHAC visitou o Comando do Pessoal (CmdPess), no Porto, onde assistiu a um briefing conduzido pelo Ajudante-General do Exército, Tenente-General Fonseca e Sousa, centrado nos vetores da divulgação e recrutamento; formação e os efetivos.

A visita prosseguiu, tendo sido ainda apresentado o sistema de divulgação e recrutamento do Exército, fortemente apoiado nas tecnologias digitais e nas redes sociais.

Encerramento do Curso para Comandante, Diretor ou Chefe

A cerimónia de encerramento do Curso de Comandante/Diretor/Chefe, na qual foram entregues os diplomas aos novos auditores do Exército, realizou-se a 18 de setembro de 2020, na Sala D. João IV da Academia Militar (AM), em Lisboa e foi presidida pelo Comandante da AM, Major-General Luís António Morgado Baptista.
A formação, que decorreu entre os dias 7 e 18 de setembro, visou preparar os nove Coronéis e oito Tenentes-Coronéis das diferentes Armas e Serviços para o exercício das funções de Comando, Direção ou Chefia de Unidades, Estabelecimentos ou Órgãos de escalão Regimento ou Batalhão Independente.
Os auditores assistiram a um conjunto de 52 palestras que culminaram com uma intervenção proferida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca.

Preparação da 8.ª Força Nacional Destacada para o TO da RCA

O Exército, entre 14 e 18 de setembro, realizou na região de Tancos, o exercício BANGUI 202, que marcou o final do aprontamento da 8.ª Força Nacional Destacada Conjunta para o Teatro de Operações (TO) da República Centro-Africana (8FND/RCA).
Este exercício foi mais uma oportunidade para os militares praticarem e operarem com os novos equipamentos do Exército, nomeadamente a pistola Glock 17 Gen 5, a espingarda automática FN SCAR-L e SCAR-H, a metralhadora ligeira Minimi, assim como a viatura tática ligeira blindada VAMTAC ST5, que já são utilizados na RCA.
A cerimónia de entrega do Estandarte Nacional à 8FND/RCA para a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA), decorreu no dia 21 de setembro, na Parada Jaime Neves do Regimento de Comandos, na Carregueira, a Unidade aprontadora da Força.
A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, e contou com a presença do Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira, da Presidente da União das Freguesias de Queluz e Belas, Dr.ª Paula Alves, entre outras entidades militares e civis.

Exército apoia campanha de solidariedade escolar da AMI

O Exército, através do Destacamento da Unidade de Apoio do Comando da Logística, apoiou a campanha de solidariedade escolar promovida pela Assistência Médica Internacional (AMI), em parceria com o Grupo *Auchan*.

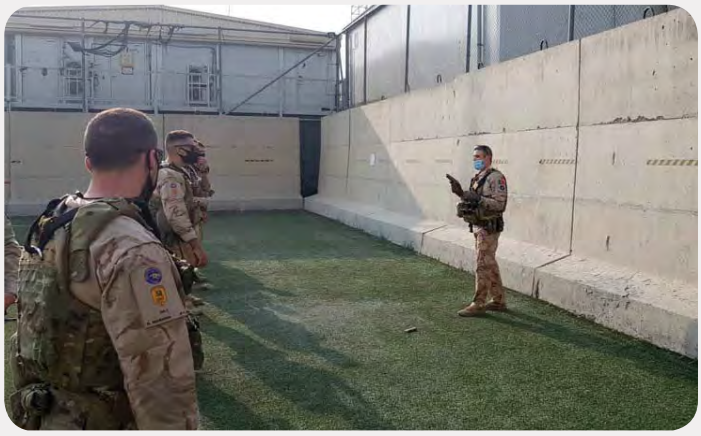
Nesta campanha, que decorreu entre os dias 10 e 12 de setembro, foram angariados cerca de 250 mil euros em material escolar, permitindo preparar cerca de 3500 conjuntos de mochilas, para serem distribuídos por crianças e jovens desfavorecidos.

O Exército colaborou através da cedência de um armazém em Xabregas, para armazenamento do material angariado, do fornecimento de refeições aos voluntários que trabalharam nesta campanha e do apoio voluntário de militares do Destacamento da Unidade de Apoio do Comando da Logística.

7.ª FND na RCA em operação de estabilização da paz na região de Bocaranga

Os militares da 7.ª Força Nacional Destacada (7FND) no Teatro de Operações da República Centro-Africana (RCA) estiveram empenhados numa operação conjunta com as Forças de capacetes azuis do Nepal, contando com o apoio aéreo dos helicópteros do Paquistão e do Sri Lanca.

A prioridade desta operação foi a proteção de civis, através da dissuasão e restrição de movimentos de elementos armados afetos ao grupo 3R (Regresso, Reclamação, Reconciliação) que, em manifesto incumprimento com o estipulado nos acordos de paz assinados em fevereiro de 2019 com o Governo da RCA, se encontrava a hostilizar a população e a operar fora da região de Koui, a 25 quilómetros a oeste de Bocaranga, região à qual deveria estar circunscrito.



5.ª FND no Afeganistão treinou procedimentos de *Guardian Angel*

A Força de Reação Rápida (*Quick Reaction Force* - QRF) da 5.ª Força Nacional Destacada (5FND), no âmbito da *Resolute Support Mission* da NATO, ministrou, no dia 26 de agosto, a formação de *Guardian Angel*, a militares da Força.

Este curso, ministrado por diversos formadores certificados da QRF, garante um conjunto de medidas preventivas para mitigar os riscos de potenciais ameaças no decorrer de atividades de proteção pessoal.

A formação é um processo contínuo dos militares da Força portuguesa neste Teatro de Operações, garantindo as competências necessárias para os desafios impostos pelas atividades de segurança no Aeroporto Internacional Hamid Karzai, em Cabul.

Brigadeiro-General Neves de Abreu assume o comando da EUTM-RCA

No Campo Moana, o Brigadeiro-General Neves de Abreu assumiu o Comando da Missão de Treino da União Europeia na República Centro-Africana (EUTM-RCA).

A cerimónia de tomada de posse foi presidida pelo Presidente da República da República Centro-Africana (RCA), tendo contado com a presença do Primeiro-Ministro e da Ministra da Defesa da RCA, da Embaixadora da União Europeia na RCA e do Diretor do *Military Planning and Conduct Capability*, entre outras entidades militares e civis.

Portugal vai comandar esta missão da União Europeia durante o próximo ano, sendo que a participação nacional vai crescer até aos 55 militares, cuja chegada está prevista para o início de outubro.

Este é o terceiro mandato desta missão, a vigorar até setembro de 2022, tendo a missão de assegurar o planeamento e execução de atividades de assessoria, formação e treino operacional às Forças Armadas da RCA, apoiando, ainda, o Governo deste Teatro de Operações na reforma do setor da Defesa, incluindo o processo de desarmamento, desmobilização, reintegração e repatriamento, o que contribui para o esforço global de reconciliação na RCA.

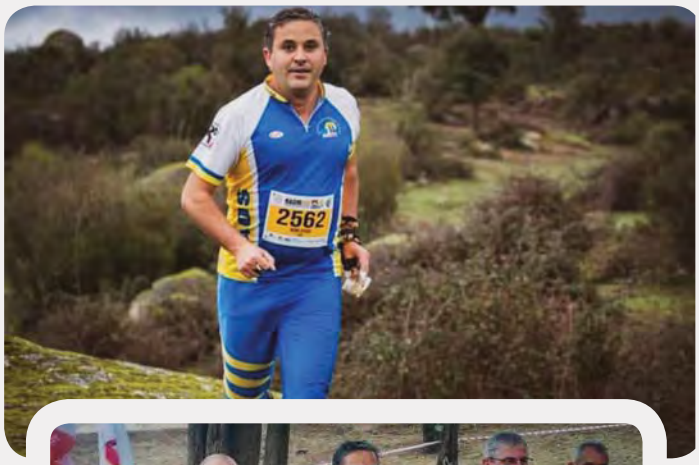
Cadete-Aluno do Exército sagra-se Vice-Campeão Nacional de Tiro Dinâmico

O Cadete-Aluno do 2.º ano da Academia Militar, Rafael Peniche, sagrou-se Vice-Campeão Nacional de Tiro Dinâmico, no Campeonato Nacional da *International Practical Shooting Confederation* (IPSC), que decorreu nos dias 5 e 6 de setembro, em Tarouca.

A IPSC (Confederação Internacional de Tiro Prático) é a maior associação de tiro desportivo do mundo e a maior e mais antiga dentro do tiro prático.

Em junho de 2019, o Cadete-Aluno Rafael Peniche iniciou o seu percurso no Tiro Prático donde se destaca a conquista da Taça de Portugal de IPSC e o 1.º lugar no *Open* de Portugal em IPSC.

O Exército felicita o Cadete-Aluno Rafael Peniche pelo resultado alcançado.



Militar do Exército sagra-se Campeão Nacional de Orientação de Precisão

O Major Nuno Pedro, atualmente a desempenhar funções no Estado-Maior do Exército, em Lisboa, sagrou-se Campeão Nacional de Orientação de Precisão, na classe Aberta, no dia 12 de setembro, em Sesimbra.

A Orientação de Precisão é uma vertente da prova de Orientação, em que o atleta progride apenas por caminhos e tem que decidir, através da interpretação do mapa e da sinalética, qual a baliza que corresponde exatamente ao ponto de controlo assinalado no seu mapa. A classificação é definida pelo maior número de respostas certas.

O Exército felicita o Major Nuno Pedro pelo relevante título alcançado.

Militar do Exército sagra-se Campeã Nacional de Rampa

A Primeiro-Sargento Paraquedista Melissa Maia, a prestar serviço no Regimento de Infantaria n.º 10, em São Jacinto (Aveiro), foi a mais rápida das 20 corredoras presentes, no dia 13 de setembro, no Campeonato Nacional de Rampa, na categoria de Elite.

A militar sagrou-se campeã, graças à vitória na crono-escalada, de três quilómetros, disputada em Miranda do Corvo.

Previam-se percursos diferentes em função da categoria etária, mas o prolongamento da situação de alerta, devido a risco de incêndio, obrigou a que todos os participantes tivessem de completar apenas três quilómetros.

Melissa Maia gastou 12 minutos para cobrir o percurso, menos 32 segundos de que a segunda classificada.

A Primeiro-Sargento Paraquedista Melissa Maia é também Campeã de BTT das Forças Armadas.

Momento após a aterragem, durante o Curso de Paraquedismo

Vista aérea da cidade de Cabul

Protect the Homeland

Memória de uma Missão

Desde 2002 que Portugal e as Forças Armadas Portuguesas têm vindo a empenhar recursos em apoio da intervenção internacional que decorre no Afeganistão no âmbito da paz e segurança mundial

Texto : TCor Eng Sidónio **Carneiro Dias** | *RS HQ CJENG Regional Infrastructure Officer*

No Quartel-General (QG) da *Resolute Support Mission* (RSM), desempenhei funções entre 9 de fevereiro e 5 de agosto de 2020, no âmbito das Infraestruturas na RSM, especificamente no *Combined Joint Engineer* (CJENG), em Cabul, no Afeganistão. Aí fui responsável pela análise, planeamento, coordenação e monitorização dos projetos de infraestruturas financiados pelo NATO *Security Investment Program*[1], em todo o Teatro de Operações (TO) do Afeganistão, com o objetivo de materializar os Requisitos Operacionais Urgentes[2] da RSM em projetos de engenharia de infraestruturas, com prioridade para as necessidades

"A defesa de Portugal e dos nossos Aliados é realizada globalmente, muito além das nossas fronteiras, porque os santuários do terrorismo podem facilmente ter repercussões de segurança no nosso território, como referia o General Scott Miller, a missão primária é *Protect the Homeland*."

[TCor Eng Sidónio Dias]

no âmbito da proteção da Força, sustentabilidade e habitabilidade das Bases Estratégicas[3].

A rotina diária do departamento iniciava-se pelas 08h30, com a reunião de sincronização das principais atividades relacionadas com: os projetos de infraestruturas nas Bases e Aeroportos Estratégicos; as boas práticas ambientais da NATO; a verificação da existência de explosivos remanescentes no TO; o acompanhamento do cadastro das Bases; e o permanente trabalho de planeamento de Estado-Maior para as Ordens de Operações do QG.

Grande parte do dia era dedicado à análise e revisão dos projetos de engenharia enviados pela *NATO Support and Procurement Agency* (NSPA)[4], nomeadamente, o cumprimento dos critérios de elegibilidade, viabilidade e os *Minimum Military Requirements*, definidos em documentação diversa - *Standardization Agreement* (STANAG), Manuais e Diretivas - com vista a satisfazer requisitos operacionais previamente identificados.

Finalizado o processo de revisão, às terças-feiras, tinha lugar uma importante reunião de coordenação e decisão sobre os mesmos, organizada pelo Gabinete de Engenharia do *Joint Force Command Brunssum* (JFCB)[5], onde participavam elementos do CJENG, dos Gabinetes de Engenharia das Bases Estratégicas, do Gabinete de Engenharia do *Supreme Headquarters Allied Powers Europe* (SHAPE)[6], do NATO *Office of Resources*[7] e da NSPA.

Um dos pontos da agenda era a apresentação das análises efetuadas aos projetos de infraestruturas, normalmente a cargo do *Regional Infrastructure Officer*, a fim de serem tomadas as decisões necessárias, que ficavam escritas em ata.

Importa referir que o planeamento e monitorização dos diversos projetos é efetuado em per-

Mapa das bases *Resolute Support Mission* no Afeganistão

Fonte : NATO

[1] O Programa de Investimento em Segurança da NATO é o investimento de longo prazo apoiado pelo financiamento de todas as 30 nações independentes que formam a organização militar, nesse sentido é referido como um programa de financiamento comum. Este programa é um dos pilares da NATO que, com base nos requisitos identificados pelo Processo de Planeamento de Defesa, edifica as capacidades necessárias para cumprir o nível de ambição militar da Aliança.

[2] *Crisis Response Operations Urgent Requirements* (CUR) é a designação dada pela NATO aos requisitos operacionais urgentes, que se materializam em projetos de infraestruturas a fim de edificar as capacidades necessárias para o cumprimento da missão.

[3] A RSM, no período referido, tinha sete Bases Estratégicas: RSM HQ; North Hamid Karzai Internatinal Aiport; Bagram; Herat; Mazar e Sharif; Kandahar; Laghman.

[4] Agência da NATO responsável pela contratação dos serviços de engenharia, nomeadamente para projeto e construção.

[5] O Comando Operacional NATO da qual depende hierarquicamente a RSM.

[6] O Comando Estratégico da NATO.

[7] Gabinete responsável pelos recursos financeiros da NATO, no que aos projetos de edificação de capacidades diz respeito.

Tenente-Coronel de Engenharia Sidónio Dias

manente ligação com as Bases Estratégicas, onde operam as *Train Advise Assist Comand* (TAAC), responsáveis pelas atividades de assessoria relacionadas com o treino.

Especificando, neste período de seis meses, tive a oportunidade de lidar diretamente, em toda a Área de Operações, com um total de trinta e um projetos, que no seu conjunto representavam um valor aproximado de 800 milhões de euros, dedicados ao desenvolvimento de infraestruturas, com especial foco nos projetos associados às Bases Estratégicas.

Na Base *North Hamid Karzai Internatinal Aiport* (HKIA), situada na parte norte do Aeroporto Internacional de Cabul, desenvolvíamos projetos para a construção de edifícios de alojamentos e escritórios, categorizados pelos *standards* NATO como infraestruturas *Tier* 3[8] semipermanentes, a fim de responder aos requisitos operacionais definidos no âmbito da proteção da Força, habitabilidade e sustentabilidade. Regra geral, o requisito da proteção da Força, para os edifícios no TO, tendo em conta a matriz de risco e a avaliação da ameaça, conduzia a soluções técnicas que garantiam proteção contra explosões (2000 quilogramas de TNT), fogos diretos e indiretos (munições 120 mm). Trabalhámos também a renovação dos *Entry Control Points* (ECP), Porta de Armas na nossa usual designação, sempre com a finalidade de melhorar os requisitos de proteção da Força, de acordo com a doutrina NATO. No âmbito do Plano Diretor da Base foram desenvolvidos três projetos para garantir a sustentabilidade, nomeadamente, a remodelação de toda a rede elétrica; a reabilitação da rede de água potável; e a renovação da rede de águas residuais.

Na Base do QG da RSM, situada na G*reen Zone*, no centro de Cabul, foi finalizada a construção do novo edifício da enfermaria e alojamentos para o pessoal médico, garantido assim uma capacidade extra no combate ao SARS-CoV-2. Desenvolvemos também o projeto para a construção de três edifícios de alojamento categorizados de *Tier* 3, para substituir as estruturas contentorizadas em uso atualmente, com requisitos de proteção da Força equivalentes aos do HKIA.

Na Base Militar em Herat, na zona oeste do Afeganistão, iniciou-se o projeto de construção de nova torre de controlo de tráfego aéreo do aeroporto militar, sendo neste caso necessário validar os requisitos NATO para os aeroportos[9]. No âmbito da proteção da Força trabalhou-se o projeto de renovação do QG da *Train Advise Assist Command - West* (TAAC-W), também com o objetivo de providenciar proteção contrafogos diretos e indiretos, e a monitorização da renovação do perímetro da Base, que incluía os principais ECP e torres de observação.

Na Base Militar em Mazar-e-Sharif, no norte do Afeganistão, foi necessário efetuar a reparação dos *hammerheads*[10] da pista de aviação, devido à sua degradação rápida. Neste caso foi necessário acionar fundos de emergência para responder mais rapidamente ao requisito, porque a operacionalidade da pista estava em causa, não podendo esperar pelo processo normal de mitigação dos requisitos operacionais.

No final de julho de 2020, o número de Infraestruturas financiadas pela NATO (NATO *Funded Infrastrucuture*), no TO, abrangendo as sete Bases Estratégicas, correspondia a um total de seis-

[8] De acordo com a *Allied Tactical Publication* -3.12.1.4 - *Deployed Force Infrastructure* a NATO categoriza as construções para operações em: *Tier* 1; *Tier* 2; *Tier* 3 e *Tier* 4. Sendo diferenciadas em termos de proteção da Força, condições de habitabilidade e sustentabilidade no tempo de duração. *Tier* 3 significa construção semipermanente para sustentar uma operação por um período superior a dez anos.

centas e vinte e quatro. A gestão das mesmas era feita através de uma base de dados designada de NATO *Depot and Support System*, cabendo também à minha função essa responsabilidade, que se traduzia em relatórios bimensais com o ponto de situação das mesmas, a ser enviado para os JFCBS e SHAPE, por serem os responsáveis pela decisão sobre o destino – manter, transferir ou destruir - a dar as mesmas.

Um dos principais constrangimentos, em consequência do SARS-CoV-2, foi a limitação das deslocações às Bases Estratégicas, importantes pelas razões anteriormente referidas, mas também para verificar e monitorizar de forma constante a implementação no terreno dos diversos projetos. A partir de meados de março de 2020 todas as coordenações com as Bases passaram a ser feitas em modo não presencial - por vídeo conferência, telefone e *e-mail*, com algumas exceções, nomeadamente, em julho, a fim de preparar a transição das Bases, os reconhecimentos no terreno foram retomados.

Um dos momentos importantes da rotina diária era o brífingue de Operações e Informações com o General Scott Miller[11], Comandante da RSM, onde este era informado pelo seu *staff* e Comandantes das TAAC e, no decorrer do mesmo, dava a sua orientação e ordens a toda a RSM, que por regra requeriam ação imediata. Sempre explícito no que pretendia, o Comandante dizia que nunca dava uma tarefa sem dizer o "*why*", para focar os militares na tarefa e estes perceberem o porquê. Sempre pontual, em seis meses nunca o brífingue começou depois da hora marcada, fazia questão que todos os militares percebessem que a missão primária da RSM era proteger a respetiva pátria ("*protect the homeland*") e para tal cada um tinha a sua função específica na Missão.

Igualmente, tive a oportunidade de integrar, desde o início da pandemia, o grupo de trabalho do SARS-CoV-2, sendo responsável por apresentar soluções no âmbito das infraestruturas, nomeadamente que correspondessem aos requisitos médicos para os espaços físicos de quarentena e isolamento, contribuindo neste âmbito para o *handbook* da RSM, que estabeleceu as regras para as diferentes Bases.

O desempenho da função traz mais-valias ao nível do conhecimento técnico de engenharia, dos procedimentos NATO no âmbito do planeamento e gestão do investimento em infraestruturas e respetivos projetos.

A possibilidade de conhecer e desenvolver os métodos de trabalho dos processos NATO, úteis para a atividade do Exército e em particular da Engenharia Militar, constitui um incremento de saber para a Instituição Militar. O facto de os engenheiros militares portugueses possuírem um conjunto de valências ao nível do conhecimento - infraestruturas; sapadores; nuclear biológico e químico; ambiente - que não é comum nos outros exércitos, porque se especializam apenas numa área, torna-os uma mais-valia ímpar no âmbito dos trabalhos de Engenharia Militar nas diversas missões onde participam, obtendo sempre excelentes referências ao seu desempenho e profissionalismo por parte de todos os elementos com quem trabalham.

[9] *Bi-SC Directive 85-5, NATO Approved Criteria and Standards for Airfields.*
[10] Zona da pista em forma de cabeça de martelo, onde os aviões dão a volta.
[11] Em Mogadíscio, na Somália, a 3 de outubro de 1993, o, então, Capitão Scott Milller era *Delta Assault-Force Commander* na operação que ficou conhecida como *Black Hawk Down*.

Fotografia : Bryan Ferreira

Para além do *Operador*...

A importância e a organização das Forças Especiais no contexto da OTAN e a nível nacional

Texto : Cap Inf Hugo **Silvano Brigas** | CTOE

Fruto de um ambiente operacional ambíguo e imprevisível, principalmente após o 11 de Setembro de 2001, as Forças de Operações Especiais (FOEsp) têm vindo a ter um elevado emprego operacional e, consequentemente, reconhecimento oficial, associado a alguma exposição mediática.

A operação *Neptune Spear*, que conduziu à eliminação de Bin Laden – em 1 de maio de 2011, na cidade de Abbottabad, no Paquistão – por militares das Forças Especiais[1] da Marinha dos EUA, é um dos exemplos de emprego deste tipo de Forças.

No seio da Organização do Tratado do Atlân-

"...as equipas de Operações Especiais têm vindo a ter o seu valor reconhecido, fundamentalmente, pelo sucesso na concretização das missões que lhe são atribuídas."

[Cap Inf Silvano Brigas]

tico Norte (OTAN), principalmente pela sua utilização no Afeganistão, as equipas de Operações Especiais (OE) têm vindo a ter o seu valor reconhecido, fundamentalmente, pelo sucesso na concretização das missões que lhe são atribuídas.

Estas equipas - conhecidas por *Special Operations Task Unit* (SOTU) – apresentam um efetivo variável de 4 a 16 elementos, vulgarmente designados por *Operadores*, extremamente bem preparados ao nível técnico, físico e psicológico, o que lhes confere uma notável capacidade em executar diversas e complexas tarefas em favor da cadeia de comando em que se inserem.

O presente artigo, não pretende descrever, *per se*, o militar destas equipas, mas a estrutura de comando em que os mesmos estão inseridos, adotando-se uma abordagem organizacional de *cima para baixo* na estrutura da OTAN.

Nesta organização as FOEsp integram um Comando específico, designado por *Special Operations Component Command* (SOCC) e apresentam capacidades e especificidades distintas de outras Forças, onde o vetor terra, mar e ar complementam-se.

No âmbito das missões – *e.g.* contraterrorismo – que podem ser atribuídas a estas Forças, assume especial criticidade: a seleção de alvos; o acesso e necessidade de informações pormenorizadas; o comando e controlo diferenciado e a segurança das operações por si conduzidas.

Para a direção, coordenação e execução das missões que são atribuídas, foi criado na OTAN no *Supreme Headquarters Allied Powers Europe*, localizado em Mons, Bélgica, sob o comando operacional direto do *Supreme Allied Commander Europe*, o NATO *Special Operations Headquarters* (NSHQ). É este órgão que tem a responsabilidade de ativar, sempre que necessário, uma estrutura de Comando de Componente de OE, o SOCC FN (*Framework Nation*).

Para este efeito, o NSHQ tem a responsabilidade de manter atualizado o conhecimento sobre potenciais crises e conflitos que possam levar à ativação do SOCC FN.

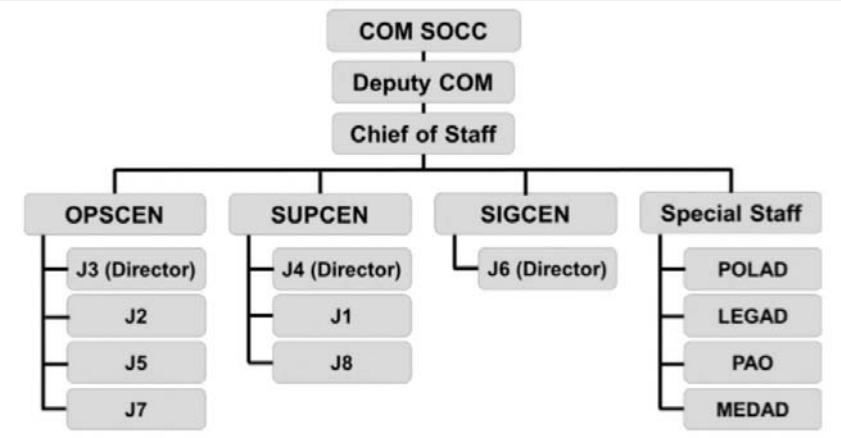
No seio da OTAN, existem países com capacidade para ter, permanentemente, um Comando de OE, podendo ter, ou não, Unidades sob a sua dependência. Importa salientar que existem nações, nomeadamente, como a Polónia ou a Lituânia, em que as Forças Especiais são um ramo na estrutura das suas Forças Armadas (FA), encontrando-se sob comando do *Chief of Defence*.

A estrutura de um SOCC é variável, dependendo, em grande parte, do número de Unidades que é colocado sob o seu comando - *Special Operations Task Group* (SOTG) -, da dimensão da área de operações[2] e da duração espectável da campanha.

Doutrinariamente, o Estado-Maior de um SOCC apresenta-se como uma estrutura com um determinado grau de complexidade, apresentan

[1] Pertencentes a uma das *Team Six* (*Naval Special Warfare Development Group*) dos *Navy SEALs* [**Se**a (no mar) **Air**(no ar) **L**and (em terra).

[2] Área de Operações Conjunta (ecossistema com Forças navais, terrestres e aéreas).



Fonte : NSHQ, SOCC Manual

do duas componentes distintas, a saber:

- Estado-Maior Coordenador, abrangendo diversas áreas de interesse, tais como, pessoal, informações, operações, logística, planos, comunicações, finanças, treino e assuntos civis;

- Estado-Maior Especial, constituído por assessores para os assuntos políticos, sanitários, jurídicos e, ainda, de relações públicas.

Para além destas duas componentes, importa referir outras posições ocupadas por elementos que desenvolvem atividades em torno de matérias relacionadas com *Targeting*, *Personal Recovery* e *Air Planneers*.

Estes elementos são imprescindíveis para a condução das operações, visto que a sua execução está vinculada à utilização de meios aéreos, sejam eles para projeção, extração, inserção, apoio aéreo próximo, vigilância e reconhecimento do campo de batalha, evacuação médica e, ainda, transporte de uma Força de Reação Rápida[3].

A acessibilidade aos meios anteriormente referidos e o conhecimento de requisitos, tais como *Pattern of Life* e *Positive Identification*, determinam o grau de exequibilidade de uma operação especial.

O SOCC é, também, robusto em elementos de ligação, destacados para as restantes componentes ou escalão superior e que têm como finalidade sincronizar as operações, preparar o emprego dos meios em área de operações e, ainda, colaborar em todas as fases do planeamento.

Este Comando tem capacidade em destacar para a área de operações conjunta uma célula de Estado-Maior de dimensão reduzida – designada por *Special Operations Component Command Element* - a fim de exercer o comando dos SOTG que sejam implementados.

Destaca, ainda, ao nível operacional, o *Special Operations Planning and Liasion Element*, para apoio ao planeamento e decisão do *Joint Force Commander*. Dependendo das circunstâncias, pode também receber Oficiais de Ligação dos SOTG, competindo a estes: apoiar o Comandante do SOCC na atribuição de missões de acordo com as capacidades de cada SOTG; apresentar o *Concept of Operations* do SOTG; relatar as suas atividades etc. Estes elementos representam o Comandante do SOTG, em todas as situações, uma vez que, por norma, a localização do Estado-Maior do SOTG não se encontra geograficamente próxima do Quartel-General do SOCC.

Os SOTG, Unidades subordinadas de um SOCC, podem ter vocação terrestre ou marítima, sendo por isso designadas por *Special Operations Land Task Group* (SOLTG) ou *Special Operations Maritime Task Group* (SOMTG). Estas Unidades são, por norma, atribuídas à OTAN para a edificação de um SOCC, geradas por uma única nação.

Composição de um STOG

Doutrinariamente é constituído por um Estado-Maior, pelo Apoio de Combate e Apoio de Serviços, e pode comandar até seis SOTU. Pode ainda incluir uma Unidade de Apoio que integre Forças Especiais, tipo Comandos ou Paraquedistas, designada *por Special Forces Support Group*, ou outras Unidades de Infantaria Ligeira altamente treinadas, que, tal como as anteriores, operam em apoio das SOTU, constituindo-se normalmente como Forças de Reação Rápida, ou de outro tipo de apoio, consoante a especificidade da missão. No Estado-Maior do SOTG, existem equipas constituídas por militares que não são de FOEsp, mas que estão qualificados para operarem com estas Unidades, nomeadamente, *Explosive Ordnance Disposal*, o *Tactical Unmanned Aerial Vehicle* e *Force Protection*.

As Unidades táticas, SOMTU ou SOLTU, constituídas por 4 a 16 *Operadores*, executam efetivamente as ações. A atribuição de uma missão a um SOTG, e posteriormente a uma SOTU, é realizada de acordo com a tipologia da missão, capacidades requeridas e ambiente operacional onde será executada (terrestre ou marítimo).

Organização das FOEsp em Portugal

Nas FA portuguesas, para além das Unidades existentes na Marinha e no Exército[4], foi criado no Estado-Maior-General das Forças Armadas, in-

[3] Do inglês *Quick Reaction Force* (QRF).

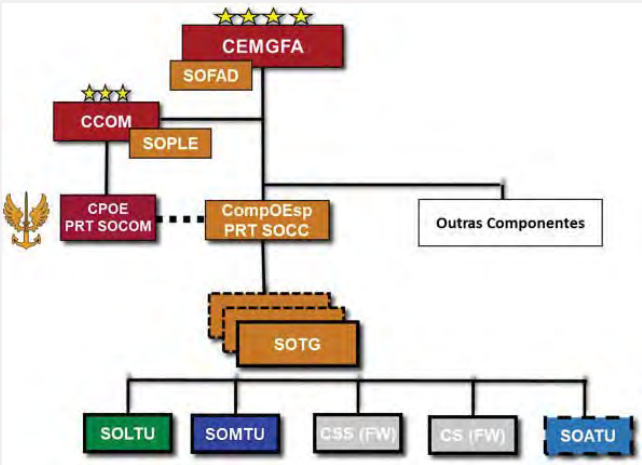
[4] De acordo com a Diretiva Operacional 12/CEMGFA/99, que estabelece a doutrina para o emprego de FOEsp em operações conjuntas, considera-se que as FOEsp do Sistema de Forças nacional englobam as Forças do Exército geradas pelo Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) e as do Destacamento de Ações Especiais (DAE) da Marinha.

tegrado no Comando Conjunto para as Operações Militares, um órgão para coordenar e planear o emprego de FOEsp, que constitui o núcleo inicial do Comando da Componente de OE. Atualmente, este órgão tem a designação de Célula de Planeamento de Operações Especiais (CPOE).

Quando ativada a Componente de OE, pelo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (CEMGFA), o núcleo inicial é reforçado por militares dos três ramos das FA a fim de constituírem o seu Estado-Maior, sendo edificado um SOTG conjunto com base num Estado-Maior, duas SOTU, uma *Maritime* e outra *Land* e, ainda, no respetivo apoio de combate e serviços, da responsabilidade do ramo respetivo.

A Componente de OE, enquanto capacidade, é a base de um dos compromissos de Portugal para com a OTAN, no âmbito do seu planeamento de defesa relativo à edificação de um Comando de Componente projetável.

A CPOE, em estreita colaboração com os ramos e respetivas Unidades de OE, tem, como um dos principais objetivos, incrementar a experiência dos militares de OE dos ramos e daqueles que na Componente de OE servem, através da participação em diversos exercícios OTAN e de outras organizações internacionais. A participação ao nível da OTAN é feita, normalmente, com a inclusão de militares em funções de Estado-Maior no SOTG e/ou no SOCC ou com a participação de SOTU. Nos últimos anos, as FOEsp nacionais têm participado com elementos em diversos exercícios, a referir: JUNCTION STRIKE, em 2016 e 2019, organizado pela Roménia; VECTOR, NOBLE SWORD, em 2016, organizados pelo NSHQ - SOCC *Framework* NRF17; TRIDENT JUNCTURE, TRIDENT JAVELING, em 2016, organizados pelo *Allied Joint Force Command Naples*; BRILLIANT SWORD, em 2017, organizado pela Espanha – SOCC FN NRF18; FLINTLOCK, em 2018 e 2019, organizado pelos EUA e *Guerriers de la Méditerranée*, em 2018, organizado pela Itália. Este tipo de exercícios/atividades potenciam o treino individual dos *Operadores* e o treino coletivo das SOTU, como é exemplo a *Annual Warrior Competition*, na Jordânia, em que as Forças nacionais participaram em 2017 e 2018.



Fonte : Próprio, adaptado DIROP 33/CEMGFA/17

Outra das principais tarefas da CPOE é o acompanhamento dos militares/Unidades de OE nacionais nos Teatros de Operações (TO) onde estes estão presentes.

A par da oportunidade na participação com Forças e elementos de Estado-Maior em ambiente internacional é fundamental dar continuidade ao processo formativo dos militares, através da frequência dos cursos disponibilizados pelo NSHQ, assim como, através da participação em missões a decorrer no âmbito das organizações internacionais das quais Portugal faz parte, e de outras, aproveitando o conhecimento e experiência adquiridos nos últimos anos em diversos TO, estimulando-se, desta forma, aquilo que melhor existe, o valor individual do *Operador*, o militar português.

> **"...é fundamental dar continuidade ao processo formativo dos militares, através da frequência dos cursos disponibilizados pela NATO, assim como, através da participação em missões..."**
>
> **[Cap Inf Silvano Brigas]**

[Tancos]

O aprontar das próximas cargas a serem lançadas

Companhia de Abastecimento Aéreo

"Seguros e Confiantes, Sempre"

Um apoio menos conhecido, mas altamente especializado já com provas dadas, em exercícios e em missões no exterior

Texto : TCor Tm Carlos **Sousa** | Chefe de Redação do JE
TSup João **Moreira Tavares** | Redator do JE

No amplo hangar, que serve de casa à Companhia de Abastecimento Aéreo (CAA), somos recebidos pelo Capitão Cruz, seu comandante. Esta é uma das quatro Companhias que compõem o Batalhão Operacional Aeroterrestre do Regimento de Paraquedistas (RPara), sediado em Tancos. Todas elas distintas e altamente especializadas em diferentes funções, à CAA compete-lhe colocar no

terreno abastecimentos, equipamentos e armamento, nas melhores condições de operacionalidade e no mínimo espaço de tempo e de risco para o pessoal envolvido.

O que requer não só força como perícia e estudo. Isto porque tudo que caiba numa aeronave, desde que o seu peso e dimensões sejam admissíveis, pode ser lançado por paraquedas, mas há especificidades de certas cargas que requerem um prévio e cuidadoso planeamento e a construção de uma base ou contentor próprios para o seu transporte e proteção, como nos explica o Capitão Cruz.

O último exemplo, nunca antes feito, foi o lançamento de uma embarcação semirrígida da Marinha, a pedido desta. Foi necessário analisar o pretendido, projetar e construir o berço para o lançamento, o que demorou cerca de um ano e meio e envolveu os três ramos das Forças Armadas, pois a Força Aérea também deu o seu parecer no âmbito da engenharia aeronáutica. O lançamento já teve lugar em diferentes ocasiões, a última das quais a 11 de dezembro de 2019, no estuário do Sado.

O próximo lançamento a ser preparado inteiramente de novo é o das viaturas *Multipurpose Airborne Platform*, recém-chegadas ao RPara, que vão passar a acompanhar os militares paraquedistas no cumprimento de operações aerotransportadas.

> **"Tudo o que caiba numa aeronave e desde que o seu peso e dimensões sejam admissíveis é passível de ser lançado pela Companhia."**
>
> **[Capitão Cruz, Comandante da CAA]**

Fonte : RPara

A embarcação semirígida já colocada no berço aquando da sua preparação para o lançamento

As cargas aprontadas pela CAA para além de serem lançadas por paraquedas, podem também ser helitransportadas ou, simplesmente, carregadas em aeronaves para posterior desembarque após aterragem e, consoante o seu peso, são classificadas como ligeiras (até 500 libras [0,23 toneladas]), médias (até 2200 libras [1 tonelada]) e pesadas (até às 42 000 libras [19 toneladas]).

As primeiras são constituídas sobretudo com armamento, munições, água, material sanitário e equipamento adicional dos SOGAS (Saltadores Operacionais de Grande Altitude), neste caso colocado num cilindro concebido especificamente para o efeito. As cargas médias são as mais frequentes, pelo seu melhor rácio custo/capacidade e a sua projeção é feita a baixa altitude, a cerca de 600 metros. Já as pesadas são lançadas em plataformas padrão NATO por extração.

No hangar estão presentes exemplos destas cargas e dos equipamentos indispensáveis ao seu lançamento. Entre a inúmera variedade exposta facilmente alguns deles se destacam de todos os restantes.

Um *veterano* UMM, a carga mais emblemática que ali se encontra, que embora já abatido ao serviço continua a ostentar *orgulhosamente* os saltos já realizados em vários exercícios.

O *Sherpa Ranger* 700, um *Joint Precision Aerial Delivery System*, ou por outras palavras, um sistema de encaminhamento de precisão, capaz de entregar uma carga no solo num raio de 50 metros de um ponto previamente determinado

Alguns exemplos das cargas lançadas

Fonte : RPara

O Sherpa Ranger 700

da sua trajetória ser corrigida, através de um controlo remoto manobrado no solo por um operador, que o levará para um novo e seguro local de aterragem. O seu uso começou em 2012, podendo ser lançado a grandes altitudes (até 25 000 pés [cerca de 7600 metros]) e dá para operar cargas até um peso de 700 libras, mas há a intenção de o adquirir para cargas médias e pesadas.

Entre o material exposto algo mais nos chama a atenção. Trata-se de um painel que assinala a presença da CAA no Mali, já em três ocasiões distintas, ao serviço da MINUSMA – *United Nations Multidimensional Integrated Stabilization in Mali*, que tem como propósito prestar assistência ao restabelecimento da autoridade do Estado, à reconstrução do sector da segurança e à promoção e proteção dos direitos humanos naquele país. A primeira vez em 2014, durante três meses; depois ao longo de quatro meses de 2015 e a última, a de maior duração, entre 27 de novembro de 2016 e 25 de maio de 2017, perfazendo um semestre. Ao todo foram preparadas e lança-

antes do lançamento, de acordo com o seu manual de instruções, mas que na realidade consegue aproximar-se bem mais perto desse ponto, podendo dele distar apenas dez metros. O que só é possível devido a um prévio e rigoroso planeamento e inserção de dados (como os pontos de lançamento e de impacto e as condições climatéricas por camada) e, depois, à constante recolha e atualização de dados de direção, altitude e intensidade do vento que o dispositivo realiza através de sinal GPS, durante a queda, para conduzir a carga ao local pretendido, agindo como se de um experiente paraquedista se tratasse. No caso de desvio de rota, por erro ou interferência atmosférica ou, ainda, em situações em que o local de aterragem fique inesperadamente comprometido, este dispositivo tem também a possibilidade

Fonte : RPara

No Mali, as cargas prestes a tocar o chão para serem recolhidas.

"Desde 2014 até agora, nós já tivemos três equipas no Mali em operações em apoio às Forças das Nações Unidas, em que foram feitos lançamentos reais. A última foi em 2017."

[Capitão Cruz, Comandante da CAA]

Viatura Panhard M-11

das nove cargas, duas em cada uma das primeiras missões e cinco na última, por equipas sempre compostas por seis militares (um Oficial, um Sargento e quatro Praças) integradas nas Forças Nacionais Destacadas, constituídas maioritariamente por militares da Força Aérea, que mobilizou as aeronaves necessárias aos lançamentos. O regresso da CAA ao Mali poderá vir a acontecer novamente em 2021.

Não podemos também de deixar de reparar na assertiva divisa da CAA – "Seguros e Confiantes, Sempre" – exibida na mostra de meios e no alto de uma parede do hangar.

Segurança nas cargas e, obviamente, nos paraquedas. Enquanto a dobragem de um deles vai decorrendo, de tempos a tempos, um militar grita bem alto: "inspeção" e aguarda. Prontamente o sargento inspetor vai ter com ele e atesta a correção do procedimento acabado de realizar. Um dobrador não pode errar, mesmo quando se trata de cargas. A dobragem prossegue, de forma faseada, até estar concluída, o que demora cerca de 20 minutos para os paraquedas mais pequenos e entre 30 a 40 para os maiores.

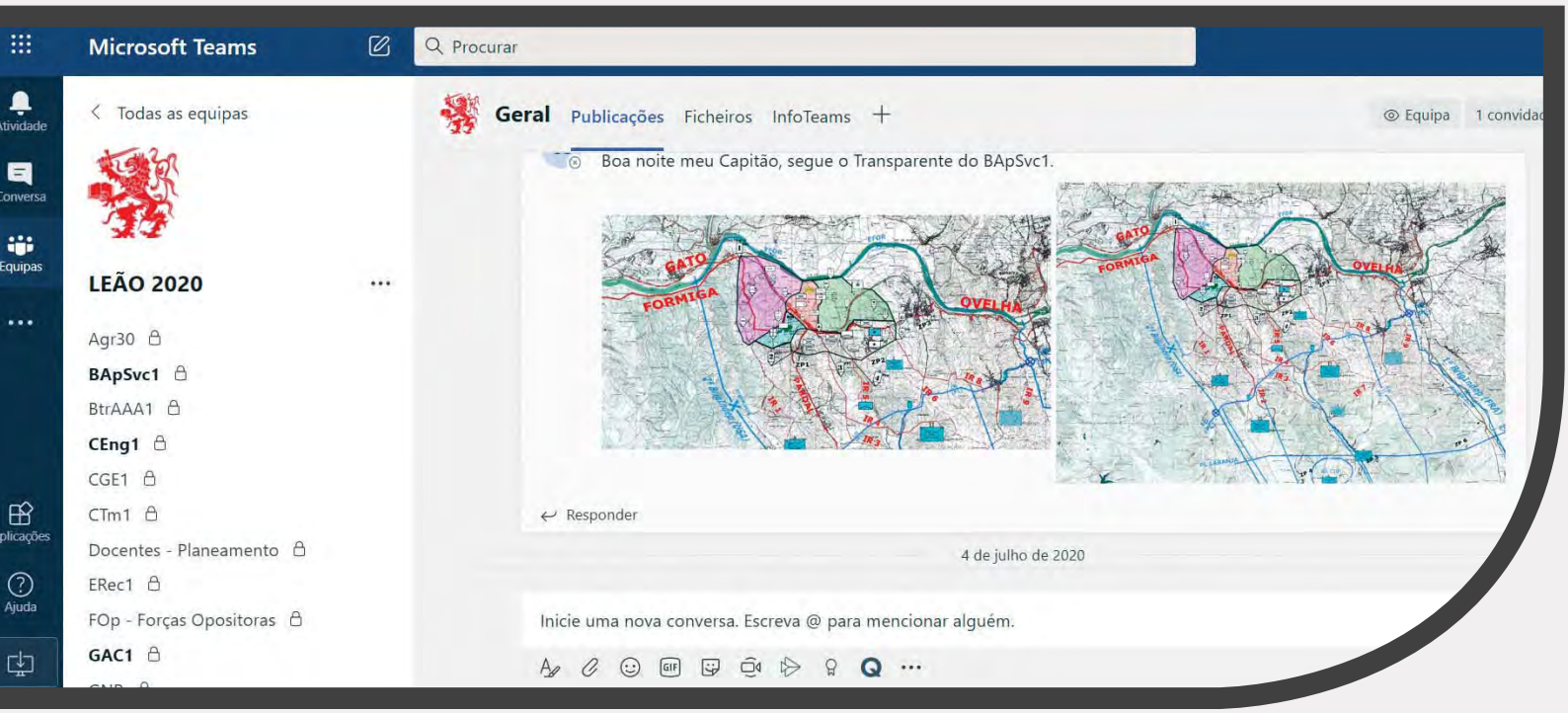
No hangar existem três mesas de dobragem onde são dobrados os paraquedas ligeiros e duas linhas para dobragem dos paraquedas médios e pesados e nele é também feita a reparação dos paraquedas de cargas, quando necessário.

Próximo do militar dobrador, antevendo já futuros embarques, dois outros militares aprontam as próximas cargas a ser lançadas. Um contentor demora a preparar duas horas e uma plataforma cerca de nove a dez. Ali vão ficar alinhados e à espera do seu dia e hora de transporte, para mais uma missão da CAA. JE

Nota: O JE agradece a colaboração do TCor Amaro Carapuço, 2.º Comandante do RPara; do Maj Silva, Oficial de Ligação; do Cap Cruz, Comandante da CAA e 1Sarg Teopisto da CAA, na elaboração desta reportagem.

Fonte : RPara

No Mali, no momento da saída das cargas do avião



Organização geral no Microsoft Teams dos Postos de Comando das Unidades da BrigMN ALFA.

LEÃO 20

A edição telemática

O presente artigo pretende dar a conhecer a vertente telemática do exercício final da AM, abordando as atividades de planeamento tático desenvolvidas com os alunos do 4.º ano, no âmbito das táticas específicas

Texto : TCor Cav Hélio **Patrício** | Diretor do Curso de Cavalaria da AM

Decorreu entre os dias 1 e 4 de julho de 2020 o exercício final da Academia Militar (AM) da série LEÃO, cuja finalidade foi permitir aos Cadetes-Alunos do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR), aplicar os conhecimentos específicos adquiridos ao longo do ano letivo.

O tradicional exercício final esteve inicialmente planeado para o Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), na forma tradicional *Live Exercise (LIVEX) / Field Training Exercise* (FTX), contudo, decorrente da pandemia da COVID-19, o LEÃO 20 foi sofrendo sucessivas alterações.

> **"A típica visão do aluno a desempenhar a função de Oficial de Estado-Maior, socorrendo-se de cartas, transparentes táticos e de caixa de areia para expor o seu planeamento, não poderia ser testemunhada..."**
>
> **[TCor Cav Hélio Patrício]**

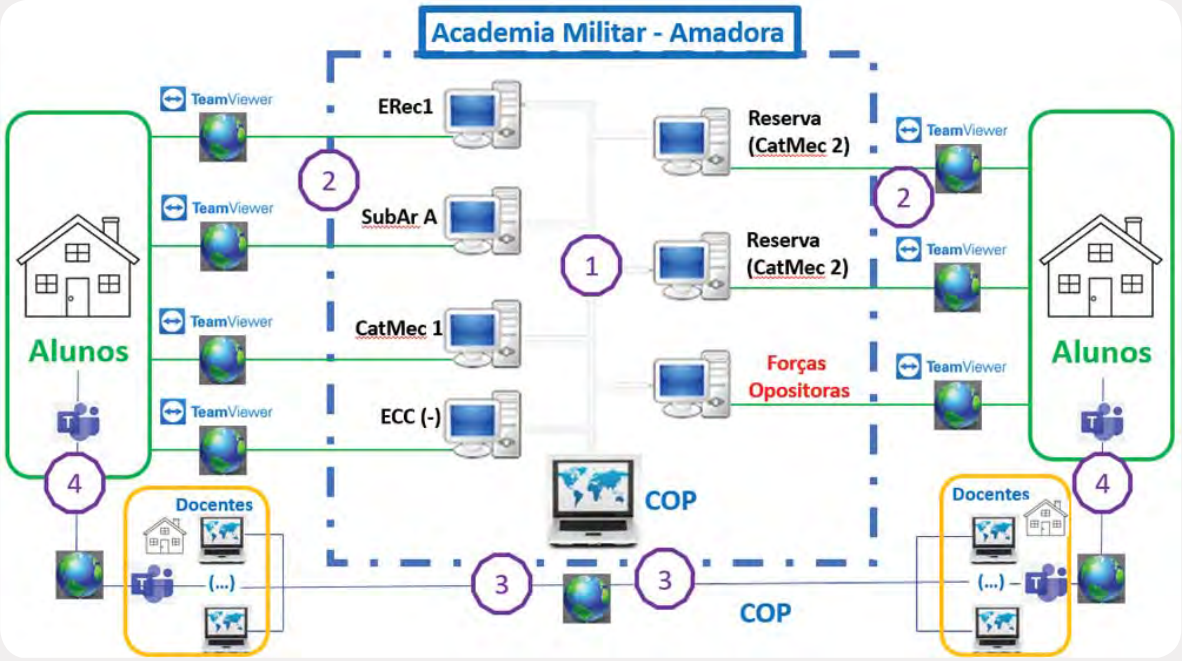
A solução encontrada pela AM, numa primeira abordagem ao problema, foi a sua realização, como um Exercício de Postos de Comando (CPX) conjugado com *Computer-Assisted Exercise* (CAX), ambos presenciais, na AM da Amadora. Contudo, considerando a evolução da situação epidemiológica, provocada pela COVID-19 na Área Metropolitana de Lisboa e, em particular, no concelho da Amadora, assim como as determinações para esta região resultantes do Conselho de Ministros de 25 de junho de 2020, foram canceladas todas as atividades de natureza presencial do exercício. Por isso, foi tomada a decisão de executar o LEÃO 20 de forma telemática.

Fez-se, assim, recurso intensivo do *Microsoft* (MS) *Teams*, iniciando-se um trabalho de modo colaborativo, à distância. Neste sentido, os Postos de Comando físicos, em sala, passaram a virtuais.

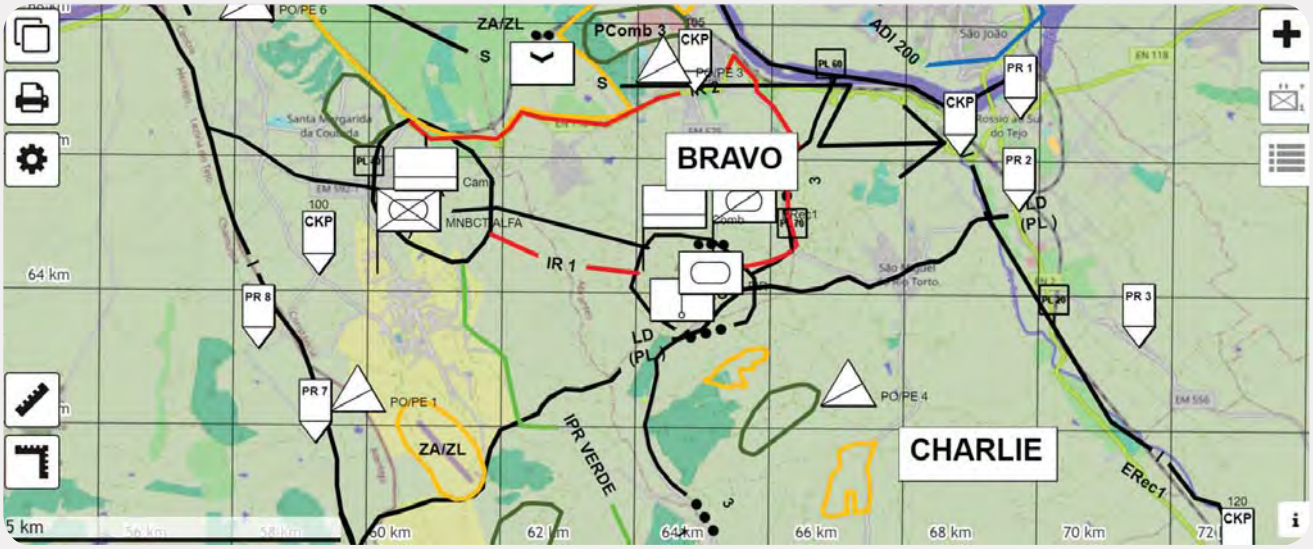
Para que tal fosse possível, houve um esforço prévio de instrução, divulgação e familiarização com o *MS Teams* entre docentes e discentes e conjugou-se alguma experiência adquirida no decorrer das aulas à distância, que estavam a ser lecionadas desde que se iniciou a fase de Estado de Emergência.

Atividades dos Alunos do Exército

Relativamente ao planeamento do CPX presencial, no planeamento por via telemática introduziram-se algumas alterações. Procedeu-se à



Arquitetura informática concebida especificamente para a realização remota do CAX do LEÃO 20.



Transparente de operações do ERec em missão de segurança da área da retaguarda da Brigada, com recurso ao programa *Military Map*.

antecipação e alargamento do tempo de planeamento por parte dos alunos. Atendendo a que a atividade iria apenas decorrer de forma não presencial, a dinâmica do planeamento concentrado num curto período, facilmente exequível de forma presencial, dificilmente seria conseguida com os mesmos resultados à distância. Assim, foi estabelecido um período de planeamento à distância, durante o mês de junho, onde os alunos prepararam e apresentaram por via telemática alguns produtos. Foi feita a Exposição da Situação e iniciou-se a elaboração da Análise da Missão. O brífingue desta análise, apresentado no primeiro dia do exercício, com a presença de todos os alunos e docentes, deu início ao período de quatro dias de intenso planeamento tático, em que aos alunos foi exigido a elaboração de diversos produtos, nas suas áreas específicas.

Obviamente, os trabalhos apresentados pelos alunos teriam de ser em suporte digital. A típica visão do aluno a desempenhar a função de Oficial de Estado-Maior, socorrendo-se de cartas, transparentes táticos e de caixa de areia para expor o seu planeamento, não poderia ser testemunhada; contudo, para além das típicas ferramentas do *MS Office*, fez-se uso de uma aplicação de planeamento de exercícios e missões militares, o *MilitaryMap*.

Este *software* fornece funções de planeamento militar, com recurso a cartografia militar e civil. Durante o confinamento, parte dos alunos da AM, no desenvolvimento dos temas táticos, já se tinham familiarizado com o seu uso. O próprio transparente de operações da Brigada, criado pelos docentes para o tema base, foi dado aos alunos neste suporte.

A utilização do *MS Teams*, apesar das limitações impostas, possibilitou um elevado dinamismo entre professores e alunos. Os produtos foram elaborados colaborativamente, o que permitiu aos docentes acompanhar de perto a evolução dos trabalhos, tendo a possibilidade de entrar em todas as salas virtuais, com possibilidade de, a qualquer momento, assistir aos brífingues que estivessem a decorrer. Esta situação criou um elevado dinamismo e interação entre docentes e alunos.

Um dos desafios colocados à estrutura de direção e condução do exercício, resultante da versão não presencial do LEÃO 20, foi a realização do CAX. As dificuldades técnicas que se colocavam eram muitas e, por ser a primeira vez que se iria realizar em moldes não presenciais, foi necessá-

rio pensar num novo paradigma que permitisse jogar e executar o planeamento dos alunos. O conceito foi evoluindo, fruto de novas ideias que foram surgindo. A arquitetura informática criada foi a seguinte:

- Na AM foram instalados em rede seis computadores para cada uma das Subunidades que iriam jogar e um sétimo para as Forças Opositoras. Estes terminais foram todos guarnecidos por professores, para controlo;

- Os alunos pertencentes a cada uma destas Subunidades, tinham acesso remoto a partir de sua casa ao computador da sua Unidade, através do *software TeamViewer*. O aluno era responsável pela movimentação das suas peças de manobra em jogo, no programa *TACOPS*, de acordo com ordens do seu comandante, que também se encontrava em casa;

- Foi instalado um oitavo computador que tinha acesso à *Common Operational Picture* (COP) e a transmitia, via *internet*, para um canal no *Zoom* ao qual apenas os docentes tinham acesso. Desta forma, os docentes visualizavam a evolução dos acontecimentos e, consequentemente, podiam, de imediato, monitorizar as decisões que eram tomadas pelos alunos em funções de comando e que eram transmitidas aos operadores do *TACOPS*, através do canal de comando, com uso das salas específicas e redes criadas no *Teams*. Como resultado, as *peças* do jogo eram movidas, de acordo com o planeamento efetuado nos três dias anteriores.

Após o fim do CAX, foi realizado um *After-Action Review*, em *Zoom*, com a presença do Comandante da AM, Major-General João Vieira Borges, de toda a estrutura responsável pelo LEÃO 20, docentes e alunos participantes. Aí, foi visualizada a sequência dos acontecimentos táticos realizados resultantes do planeamento.

Atividades dos Alunos da GNR

Por sua vez, os alunos do 4.º ano da GNR trabalharam um tema tático, no âmbito das operações Tático-Policiais.

Fonte : Academia Militar

Alunos da Academia Militar no exercício LEÃO em 2019, no Campo Militar de Santa Margarida

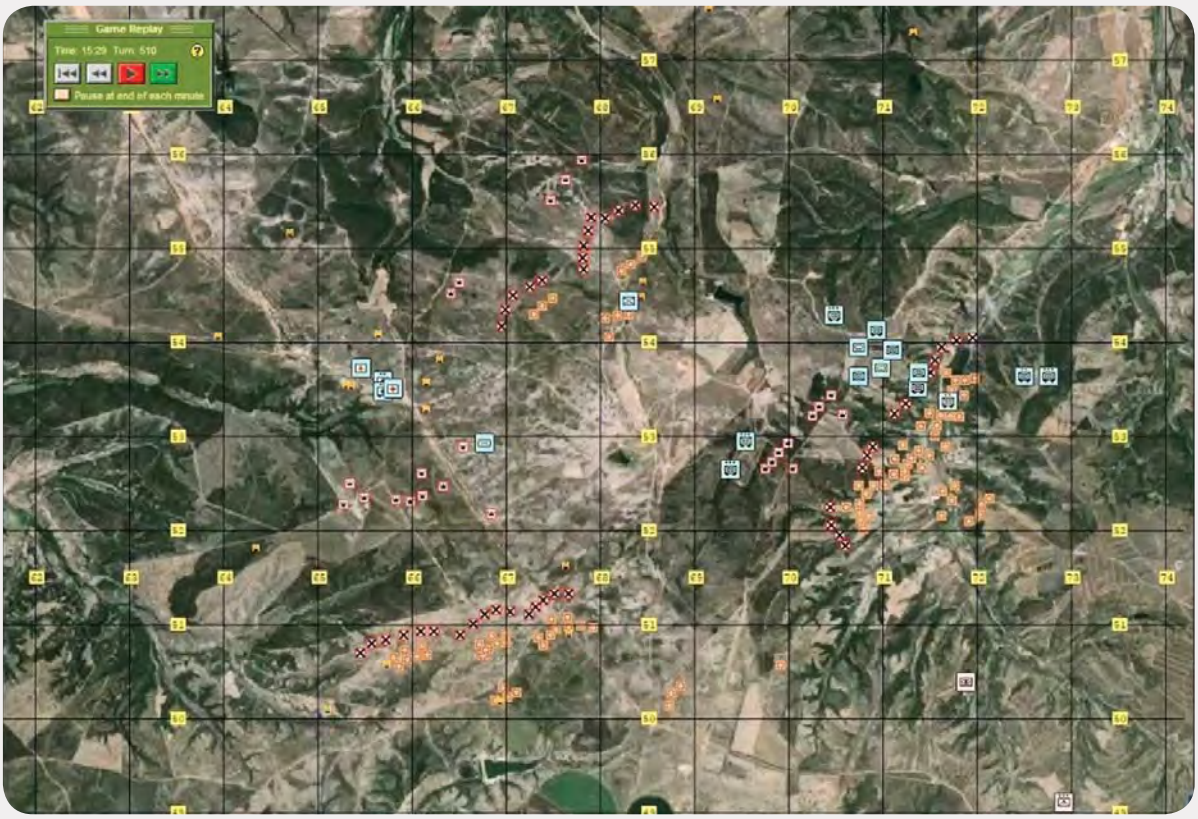
A situação geral apresentada circunscreveu-se a uma área bem definida na Zona de Ação do Comando Territorial de LISBOA (CTLISBOA), tendo por base a realização de uma Cimeira Luso-Espanhola, para a qual se realizou o planeamento, em acumulação com a atividade diária e no cumprimento das missões gerais atribuídas à Unidade.

Da mesma forma que os alunos do Exército, os Cadetes da GNR fizeram uso do Processo de Decisão Militar para o planeamento de diversas atividade e operações, tendo como base as capacidades e valências das Forças do Dispositivo Territorial, Unidade Nacional de Trânsito (UNT), Unidade de Ação Fiscal (UAF), Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE) e Unidade de Intervenção (UI). Os produtos foram apresentados de forma telemática, apenas diferindo do Exército pela não participação no CAX.

Conclusão

Nas aulas de planeamento tático e tomada de decisão lecionadas aos alunos da AM é frequentemente referida a natureza imprevisível das operações. Afirma-se que o planeamento não pretende eliminar a incerteza, porque esta existirá sempre, mas criar um enquadramento para a ação nessa incerteza, pelo que é necessária "uma abordagem flexível de planeamento que facilite a adoção de um método e instrumentos adequados a cada situação" (PDE 5-00, 2007, p. 2-1). O processo de planeamento e execução do LEÃO 20 foi um excelente exemplo prático desta situação.

O exercício foi planeado em forma CPX/CAX na AM e LIVEX/FTX no CMSM, como é prática habitual. Com a entrada em confinamento, houve a necessidade de adaptar o planeamento, elencando-se medidas que possibilitassem ir ao encontro



After-Action Review do CAX – O Agrupamento na operação decisiva da Brigada na conquista do objetivo

"As dificuldades técnicas que se colocavam eram muitas e, por ser a primeira vez que se iria realizar em moldes não presenciais, foi necessário pensar num novo paradigma que permitisse jogar e executar o planeamento dos alunos."

[TCor Cav Hélio Patrício]

às normas de segurança sanitárias em vigor e incorporação de boas práticas que mitigassem ao mínimo o risco de contágio com o coronavírus.

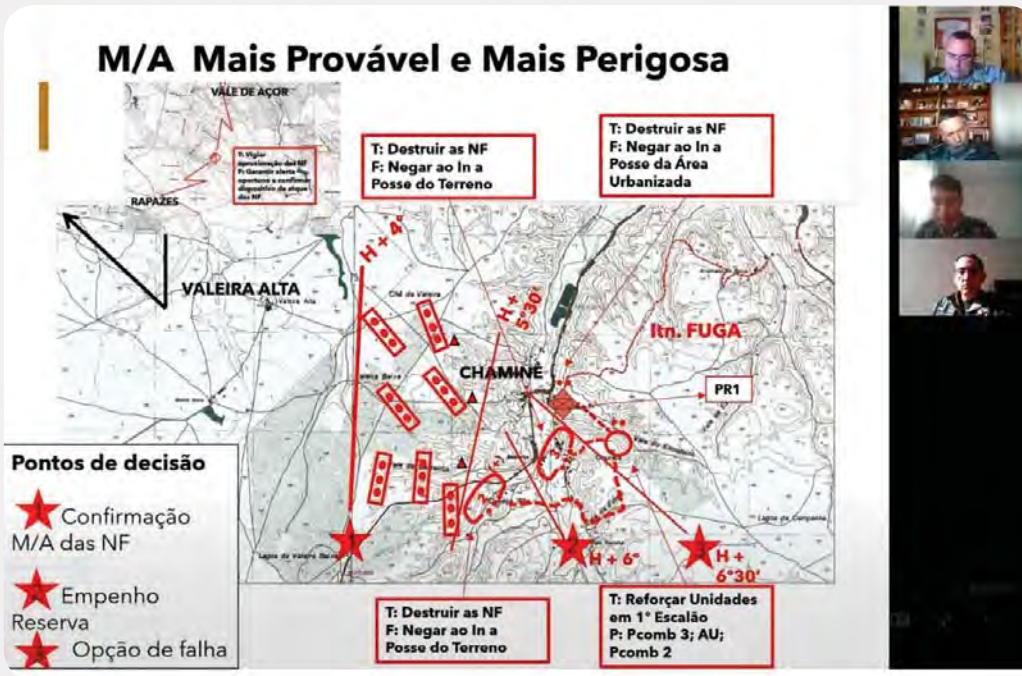
Perante a quantidade elevada de pessoas envolvidas no LEÃO 20, entre alunos, docentes e pessoal de apoio, interno e externo à AM, seria extremamente grave, qualquer que fosse a perspetiva de análise, que se gerasse um foco de transmissão da COVID-19 na AM. Consequentemente, a quatro dias do início do LEÃO 20, uma nova alteração de grande profundidade surgiu. O exercício não poderia ser presencial.

A opção mais fácil seria simplesmente anular a atividade. Estaria perfeitamente justificada esta opção pelas razões expostas anteriormente, contudo, para além da flexibilidade no planeamento e conduta das operações, a AM ensina outras caraterísticas que o planeador militar deve possuir, nomeadamente, a resiliência e espírito de missão. Por isso, impunha-se coerência e consequência com o que é ensinado aos Cadetes. A opção foi reformular o exercício e realizá-lo, por forma a que o estado final desejado fosse atingido, mesmo que com alguns ajustes.

Realizou-se um exercício telemático, com recurso a algumas ferramentas que já vinham sendo usadas pelos docentes e discentes e introduziram-se e incrementaram-se outras.

Como resultado, atingiu um elevado nível de entrosamento que possibilitou a elaboração e apresentação de produtos táticos e a realização de um CAX de elevado nível, à distância, fazendo-se uso da tecnologia e do saber de quem trabalha na AM. Esta foi uma situação que confirma a veracidade da expressão *a necessidade aguça o engenho*.

Por fim, conclui-se que as ferramentas informáticas utilizadas para trabalho colaborativo, acesso remoto, elaboração de transparentes, planeamento tático e jogos de guerra têm tudo para entrar na normalidade do processo educativo do Cadetes da AM, criando-se assim uma oportunidade, quer como apoio e complemento das metodologias utilizadas, bem como salvaguarda de situações futuras semelhantes que, provavelmente, ir-se-ão repetir.



Modalidade de ação do In apresentada em MS *PowerPoint*, através do *Zoom*, pelo S2 do Agr 30, que fez a operação decisiva da Brigada

Fachada da entrada principal do Museu Militar de Lisboa

Educação e Aprendizagem Nos Museus

Os museus, espaços de memória, história e cultura possibilitam o encontro com a educação e o ensino de forma saudável e envolvente. Além de contribuírem historicamente, podem estabelecer diálogos e trocas distintas entre alunos e professores, de modo a diversificar a forma como podemos aprender

Texto : Cor Inf Para António **Velez** | Chefe da Repartição de Museus da DHCM

Os museus são fontes de conhecimentos multidisciplinares

A palavra museu teve diferentes significados ao longo dos séculos. Na antiguidade clássica a palavra MOUSEION significava templo dedicado às musas. Estas eram as deusas da inspiração e da aprendizagem e protetoras das artes em Atenas.

Os museus, espaços de memória, história e cultura possibilitam o encontro com a educação e o ensino de forma saudável e envolvente. Além de contribuírem historicamente, podem estabelecer diálogos e trocas distintas entre alunos e professores, de modo a diversificar a forma como podemos aprender.

"Nos dias de hoje o novo conceito do museu assenta no museu interativo, flexível e interveniente, onde a aprendizagem se processa de forma dialogante e duradoura, é um museu que estimula ao debate e à mudança de forma construtiva e participada."

[Cor Inf Para António Velez]

Frequentar esses locais de cultura, incentiva a valorização do aprendizado que vai além da sala de aula e dos muros da escola. A ideia é aproximar o conhecimento das suas variadas dimensões ao aluno para que este consiga tornar as informações interdisciplinares: não é só um período histórico, mas tudo o que permeou aquele momento. Neste ponto, os museus passam a ser um facilitador do conhecimento.

A educação museal[1] valoriza uma aprendizagem que ultrapassa as paredes da escola e interage com o local ou a região nas suas variadas extensões para além de estimular a aproximação dos alunos com as atividades extracurriculares. Nesse contexto, evidencia-se o papel formador dos museus e também a demanda de que se estabelece nesses locais educativos que possibilitam uma maior interação com o público, professores e alunos. Das visitas e passeios a esses locais podem resultar boas reflexões e debates; no entanto, a navegação pelos *sites* dos museus e a possibilidade de *tours* virtuais aos locais também são uma oportunidade de pesquisa e desenvolvimento.

Os programas de interação cultural e educação nunca estiveram tão presentes nos museus como atualmente. Hoje, os museus, oferecem uma rica variedade de passeios e visitas personalizadas e eventos especiais, cumprindo assim a missão crucial de alcançar um público-alvo e em certa medida de o instruir.

Em 1981 as diretrizes estabelecidas pelo ICOM[2] definem os museus como instituições, sem fins lucrativos que, estando ao serviço da sociedade, adquirem, conservam, comunicam, estudam, investigam e expõem testemunhos materiais do Homem e do meio que o rodeia, para o desenvolvimento da educação e contentamento dos públicos.

O museu torna-se, assim, um autêntico recurso educacional público e, sem perder qualquer uma das suas outras funções essenciais, torna-se também um agente cultural e recreativo. É, assim, uma instituição multifuncional que pode servir a comunidade de várias formas e em diversos níveis intelectuais.

O recente encerramento dos museus devido à atual crise de saúde global revelou a competência dos intervenientes culturais e educadores, que, poucos dias após esse encerramento dos museus, implementaram programas digitais[3], incluindo *tours online*, visitas aos bastidores, enigmas *online* e suplementos de aprendizagem, de entre outros.

Os responsáveis dos museus escolheram e desenvolvem formatos e procedimentos apropriados para transmitir o conteúdo digitalmente. Eles incrementam os projetos participativos, envolvendo o público e dando grande ênfase aos programas apresentados. A incumbência pública de um museu é frequentemente cumprida através de programas educacionais e interativos adaptados aos grupos-alvo. Mas, embora os responsáveis dos museus contribuam fundamentalmente para a missão e os objetivos das instituições culturais e dos seus programas, o seu trabalho muitas vezes não é reconhecido devidamente e o seu desempenho e competências são tidos como certos.

A pandemia COVID-19 trouxe mudanças sem precedentes que forçaram museus em todo o mundo a reconsiderar os seus modelos de operação e reorganizarem-se para o mundo digital por forma a permanecerem conectados com os seus públicos.

Com a generalizada escalada da pandemia, a Direção de História e Cultura Militar (DHCM), de acordo com o Comando do Exército e as Autori-

[1] Significa o caráter pedagógico do museu na construção do conhecimento

[2] Conselho Internacional de Museus (em inglês: *International Council of Museums*).

[3] Muitas dessas atividades podem ser encontradas *online* pesquisando a *hashtag* *#MuseumFromHome*, *#MuseumsAndChill* ou *#ClosedButActive*.

dades de saúde nacionais, emitiu um conjunto de diretrizes operacionais delineando as medidas de precaução, gestão e atuação que os museus militares deveriam cumprir (de entre outras; conduzir a triagem de temperatura; desinfetar e limpar instalações e superfícies tocadas com frequência; fornecer desinfetantes para as mãos em locais-chave; exibir sinalização dentro de suas instalações e implementar medidas de registo de visitantes e rastreamento de contatos).

Durante o período de encerramento, foi avaliado o impacto da COVID-19 nos museus militares por forma a determinar a sua prontidão para reabrir e procurar *feedback* sobre as suas necessidades e interesses. Com base nos resultados obtidos, os museus militares indicaram que sofreram uma queda acentuada no número de visitantes e nas receitas e, foi necessário também proceder ao adiamento e/ou cancelamento de algumas atividades. A reabertura dos museus militares, à semelhança de outros museus e monumentos, registou-se a 18 maio - data que assinala o *Dia Internacional dos Museus* (DIM), após o encerramento forçado durante cerca de dois meses devido à pandemia de COVID-19. Este ano também não houve *Noite Europeia dos Museus* [4]; no entanto, apesar de todas as limitações, os museus militares assinalaram estas efemérides com a reabertura e entrada gratuita, como habitualmente, e com algumas programações *online*.

Função educativa dos museus militares

O museu militar, instituição de grande herança histórico-cultural, oferece-nos uma realidade autêntica através de ricos acervos do nosso passado, que representam testemunhos únicos da maneira de ser, pensar e atuar, a qual nós não podemos descurar. Deste modo, faz todo o sentido que haja uma relação estreita entre a escola e o museu. Os museus passaram de uma tarefa de conservar e expor para uma atividade de desenvolvimento educativa em favor da comunidade onde se inserem, e não só; caso contrário terão apenas o papel de objetos do passado em exposição.

Museu Militar de Lisboa, visita guiada a um grupo de adultos

É importante ressaltar o papel formador dos museus militares e também a dupla faceta da procura-oferta que se estabeleça, nessas áreas educativas e que seja disponibilizada uma maior proximidade e interação com o público escolar.

As visitas guiadas e passeios aos museus militares *apinhados* de acervos e conhecimento histórico podem render reflexões, debates e a expansão do senso humano e crítico. Adicionalmente, o incremento na utilização das plataformas digitais, também como meio de acesso à nossa memória histórica e apreciação, é fundamental para a valorização destes locais de inspiração.

Uma visita pode ser uma grande oportunidade de pesquisa, além de fomentar o conhecimento e estimular a procura.

O museu militar é a evidência do papel muito importante que tem vindo a inserir-se na aprendizagem dos alunos. Quando estes participam nas atividades dos museus militares, vivenciam um maior número de aprendizagens, interdisciplinaridade de situações e de experiências. Estes espaços culturais têm a capacidade de educar de forma lúdica. Há uma série de aspetos que podem ser desenvolvidos na criança/jovem, desde a imaginação e criatividade ao fomento do crescimento cognitivo, estético e cultural. Permite-lhes igualmente experimentar, jogar, inventar e assimilar

[4] Desde 2005, a *Noite Europeia dos Museus* permite a abertura excecional e gratuita de alguns museus europeus para uma noite. O evento acontece no sábado mais próximo a 18 de maio.

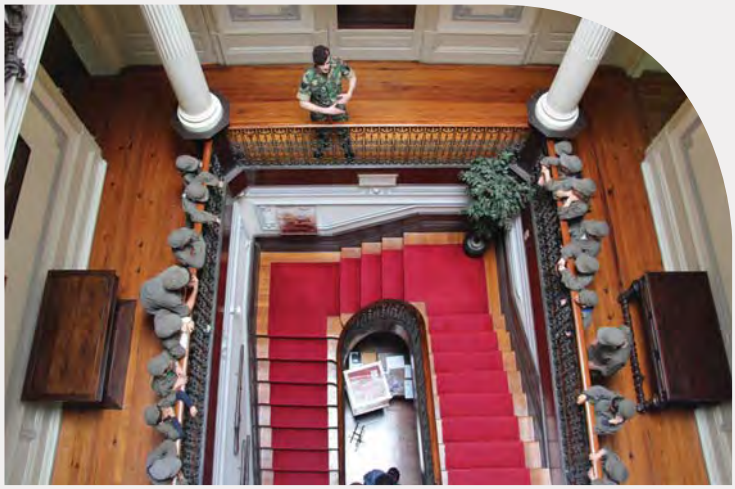
informação, dando-lhe a possibilidade de atualizar ou reformular aquisições que tenham sido feitas anteriormente. A criança/jovem acaba por construir o seu conhecimento de uma forma estimulante e simples, mas muito mais completa.

Atualmente os museus militares planificam e organizam as atividades educativas de maneira a suscitar a aprendizagem dos alunos que participam nas visitas. Isto é, a fim de melhorar a qualidade dos serviços educativos oferecidos às escolas, houve um desenvolvimento e uma convergência das atividades tendo em conta as coleções/acervos dos museus e os objetivos dos programas escolares.

Os museus proporcionam oportunidades educativas através de exposições e material interpretativo assim como através do acesso à pesquisa e invenção/descoberta de programas formais e atividades práticas. É fundamental que o extenso papel educacional dos museus militares seja reconhecido, assim como, as atividades educativas para grupos organizados sejam vistas no contexto da educação como uma função essencial dos museus militares.

O museu durante muito tempo foi visto como um mero complemento de aprendizagens escolares, centro de recursos e materiais de apoio que o professor utiliza para ilustrar conteúdos específicos ou para aprofundar temas que está a lecionar. Nos dias de hoje o novo conceito do museu assenta no museu interativo, flexível e interveniente, onde a aprendizagem se processa de forma dialogante e duradoura, é um museu que estimula ao debate e à mudança de forma construtiva e participada.

Museu Militar do Porto, visita de crianças de uma escola



Quando os alunos procuram o museu devemos ter a consciência de que a visita concerne uma experiência global, com a capacidade de produzir efeitos únicos para além do tempo que passam nas salas de exposição, existindo uma multiplicidade de fatores que intervêm nessa simples visita.

Quando pensamos nas primazias que as novas tecnologias nos podem presentear a nível do património cultural, há dois aspetos basilares que não podemos olvidar: a difusão dos bens patrimoniais e as possibilidades didáticas que estes nos oferecem. A introdução das novas tecnologias no mundo da arte, gerou numerosas mudanças traduzindo-se estas numa nova perceção da obra de arte. A *internet*, ou *softwares* vários, influem diretamente na relação do espectador com a obra de arte, permitindo-lhe um grau de interação e participação nunca antes experimentado.

Os museus militares devem, portanto, apostar nas novas tecnologias da informação e comunicação como veículo de difusão dos seus acervos. A importância que as tecnologias da informação assumiram nas atividades diárias, levou a tornaram-se numa ferramenta imprescindível para a execução de muitas das nossas tarefas, e assim facilmente encontramos vantagens no uso destes meios. As tecnologias podem ajudar na aprendizagem quer esta se desenvolva em museus ou em escolas. Estas duas instituições devem estar sempre relacionadas, a tecnologia por sua vez facilita essa interação.

A modernidade está a realizar-se nos museus militares.

Implementar tecnologia digital e apostar no desenvolvimento de exposições *online*, passeios virtuais e programas de aprendizagem *online*, é o caminho a seguir.

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Tancos]

1.º Cabo Operador de Descontaminação Fábio Coelho

"Algo que me deixa uma imensa satisfação e um enorme orgulho, a participação no combate à pandemia da COVID-19"

[1.º Cabo Fábio Coelho]

O 1.º Cabo Fábio Coelho, 28 anos, natural de Torres Vedras, contou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português

Entrevistador : Alf RC Jaime Pereira

"Iniciei a minha vida militar na incorporação do 1.º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército, no dia 1 de setembro de 2014, no Núcleo Preparatório do Regimento de Apoio Militar de Emergência. A minha primeira colocação foi no Regimento de Engenharia n.º 1 (RE1) onde tenho vindo a desempenhar funções até à presente data, mais especificamente, na Companhia de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (CDefNBQR), um dos sete Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças do RE1. Foi nesta Unidade que recebi formação para o desempenho das minhas funções, ou seja, de Operador de Equipamentos de Descontaminação e Operador de Reconhecimento NBQR.

Para mais tarde recordar, destaco a minha participação como Sapador do Módulo de Engenharia na 4.ª Força Nacional Destacada, ao serviço das Nações Unidas na República Centro-Africana e, algo que me deixa uma imensa satisfação e um enorme orgulho, a participação no combate à pandemia da COVID-19, onde exerço funções de Comandante da Equipa de Descontaminação Ligeira, intervindo em diversos locais, nomeadamente, a favor da população mais fragilizada, como é a comunidade idosa residente em lares, como aconteceu nos casos de Reguengos de Monsaraz e Estremoz, entre outros. Esta é, sem dúvida, a missão que mais me tem marcado nestes tempos difíceis que vivemos, pois é aquela onde me sinto mais útil, ajudando os meus compatriotas que se encontram em situações de maior necessidade física e afetiva.

Após concluir este meu compromisso militar, pretendo abraçar novos desafios, numa vida profissional diferente. Para o efeito, tenho intenção de trabalhar no ramo do transporte internacional de mercadorias, no qual poderei fazer uso das cartas de condução de categoria C, C+E e D, que obtive na formação que o Exército me proporcionou, no âmbito das minhas funções." ع

[França]

Arquus Fortress MK2

Viatura tática FORTRESS MK2

Fotografia : arquus-defense.com

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

A empresa francesa *Arquus* deu a conhecer a sua última novidade: a Fortress Mk2.

Viatura tática com um peso de 14 toneladas, concebida para transportar um grupo de combate de 11 soldados, responde à intensificação das ameaças encontradas no moderno campo de batalha, combinando elevada mobilidade e novas capacidades na proteção e no poder de fogo.

A Fortress Mk2 apresenta um excelente comportamento, em todo o tipo de terrenos, notabilizando-se na transposição de obstáculos, graças ao seu sistema de suspensão independente e ao comprovado chassis, fruto de décadas de experiência operacional. Com um motor de seis cilindros que debitam 340 cavalos de potência é possível atingir uma velocidade máxima de 120 quilómetros/hora e, em condições especiais, uma autonomia de 1200 quilómetros.

A Fortress Mk2 vem equipada com um sistema de seguimento *Blue Force Tracking* e foi projetada para operar com torres *Hornet*, tendo possibilidade de ser equipada com uma ampla gama de armamentos com diversos calibres, nomeadamente, de 5,56 mm a 12,7 mm, incluindo 7,62 mm e HK40.

Fonte : Revista *RAIDS*, n.º 409, julho, 2020

[Hungria]

Modernização do Exército Húngaro

Programa *ZRINSKY 2026*

Desde a entrada da Hungria para a NATO, o seu exército tem vindo a modernizar-se, não só na sua organização e formação de quadros, como também com a aquisição de novos equipamentos.

Este programa de modernização e reequipamento, designado *ZRINSKY 2026*, visa, até ao ano de 2026, adquirir 44 carros de combate Leopard 2 A7HU e 24 peças autopropulsadas de artilharia de 152 mm PzH 2000, de origem alemã, para substituir os antigos T-72M1 e as peças de artilharia de fabrico soviético. Também ao nível do armamento ligeiro e helicópteros está prevista a sua renovação. Vão, no entanto, manter-se, ainda, ao serviço, alguns dos antigos equipamentos, como as viaturas blindadas BTR-80 e as BRDM-2.

O exército húngaro conta atualmente com cerca de 18 000 militares e está organizado em três Brigadas. A 2.ª Brigada, de Operações Especiais; a 5.ª Brigada de Infantaria Ligeira e a 25.ª Brigada, que podemos designar de pesada, pois está equipada com carros de combate e as antigas peças de artilharia rebocadas D20, de fabrico soviético. JE

Fonte : picfair.com

Desfile das tropas do exército húngaro

Leopard 2 A7HU

Fonte : *RAIDS Magazine*

O Primeiro e o Último CANIFA

Síntese de um novo paradigma

Quartel do Viso, no Porto, o primeiro CANIFA
Fonte : DIE

Dois quartéis emblemáticos nascidos de um ambicioso e vanguardista Plano Geral de Obras, que contam já, respetivamente, setenta e cinquenta anos de serviço

Texto: TSup João **Moreira Tavares** | Redator do JE
Mestre em História Contemporânea

Corria o ano de 1950 quando a 17 de setembro, no lugar do Viso, situado na freguesia de Ramalde, no Porto, aconteceu a receção pelo Exército do primeiro dos novos quartéis CANIFA (Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas). Pouco mais de decorridos vinte anos, a 31 de outubro de 1970, no lugar da Nazaré, freguesia de São Martinho, no Funchal, na ilha da Madeira, foi entregue o último destes quartéis.

Ambos os aquartelamentos balizam, de uma forma distinta, um período de intenso labor e modernidade, também marcado pela evolução arquitetónica e pela perda do ímpeto inicial de construção, ditados por fatores endógenos e exógenos.

A génese dos CANIFA remonta a setembro de 1941, quando no *Diário do Governo* foi publicado

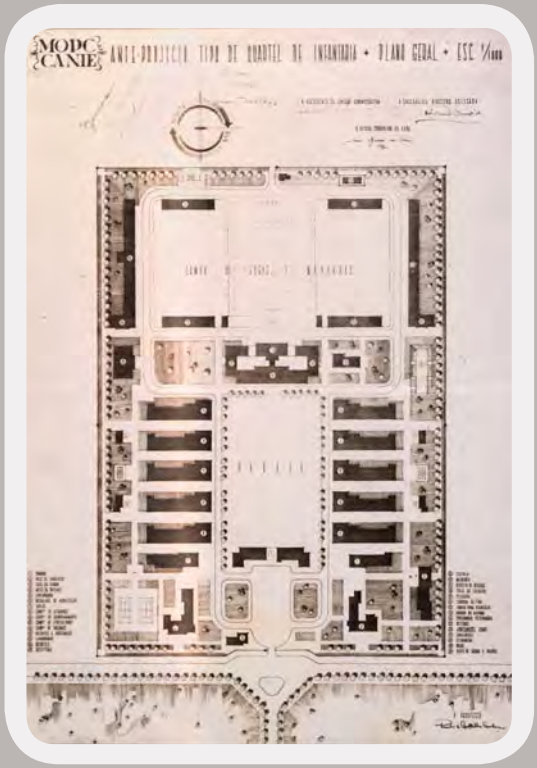
o *Plano Geral das Obras, Novas e de Ampliação e de Adaptação, a Realizar em Quartéis e Outras Instalações da Organização Territorial do Exército*. Neste vasto e ambicioso plano de construções previa-se a construção de 23 novos quartéis e a ampliação de 39 dos existentes, para substituir e melhorar antigos conventos e quartéis que, pela sua antiguidade, já se encontravam desajustados à realidade da época.

Os trabalhos começaram por estar entregues à Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército (CANIE), criada no seio do Ministério das Obras Públicas e Comunicações e foram progressivamente executados sem que, no entanto, todas as obras planeadas tivessem chegado a ser concretizadas. Na realidade só treze novos quartéis acabaram por ser construídos. A maioria (onze), ainda, no tempo da CANIE, pois a CANIFA só foi criada a 21 de dezembro de 1961, absorvendo as competências e trabalhos da CANIE e da sua homónima da Marinha, a CANIM.

Ao quartel do Porto seguiram-se os de Viseu (1951), de Vila Real (1952) e das Caldas da Rainha (1953). Após um interregno de um ano, em 1955 ficaram prontos quatro quartéis, os de Leiria, Abrantes, Braga e Amadora, aos quais se juntou Beja, logo no ano a seguir. Um novo interregno aconteceu, quebrado em 1958 com o quartel de Chaves. O de Lisboa surge só em 1961 e nele já se vislumbra novos traços, que se tornam evidentes no seguinte, o de Tomar (1964) e no, já tardio, do Funchal [1]. São disso exemplo: uma arquitetura mais vanguardista, por oposição a uma mais tradicional de "feição mais portuguesa" e que "não lembrasse senão a nossa terra", e a opção por alinhar as casernas apenas de um dos lados da parada e não em seu redor de forma simétrica e pela sua edificação em altura, que nos três últimos quartéis passa a ser regra e não apenas exceção.

A sobriedade estética, porém, sempre imperou, do princípio ao fim. Ainda que, por vezes, a presença de elementos escultóricos e de torres de relógio nas fachadas dos edifícios de Comando, bem como de grandes escadarias e amplos espaços cerimoniais exteriores confiram aos CANIFA monumentalidade, que o Estado Novo aproveitou para a sua exaltação, interna e externa. Poucos dias depois da entrega do quartel do Viso, a 27 de setembro de 1950, antes mesmo da transferência do Regimento de Infantaria n.º 6 para a sua nova casa estar completa, o aquartelamento recebeu altos dignitários. O Presidente do Conselho, Oliveira Salazar, quis dá-lo a conhecer ao General Franco, Chefe de Estado de Espanha, durante uma visita deste ao Porto.

Três princípios nortearam a conceção dos CANIFA: o quartel era "uma grande residência coletiva" e "um centro de instrução geral e especial e de cultura física" e deveria ser "fundamentalmente uma casa de educação social e cívica". Com uma linha arquitetónica representativa do regime então vigente, mesmo na fase mais vanguardista, a sua construção assentou num modelo previamente



Anteprojeto do quartel-tipo que serviu de base à construção de todos os quartéis CANIFA

Fonte: PT AHM/FO/6/6/686/28

[1] Pelo caminho, não passando da fase de estudos, ficaram os quartéis previstos para Bragança, Castelo Branco, Covilhã, Guimarães, Lamego, Ponta Delgada e Setúbal.

"Erguido o novo quartel, onde acabou a vida do operário começa a vida futura do Soldado. É para ele a obra realizada."

[Excerto da brochura alusiva à inauguração do quartel do Viso, 1950]

definido e comum a todos eles, onde os aspetos económico, militar, higiénico, funcional e estético foram tidos em conta e harmonizados. Esse modelo idealizava a construção de cerca de 20 edifícios de diferentes tipos (Comando; casernas; casas de Oficiais, de Sargentos e da Guarda; enfermaria; refeitório; aulas; paiol; arrecadações gerais; oficinas e parques hipo e de viaturas), agregados segundo as suas afinidades e complementados por um pátio de honra, parada, carreira de tiro, campos desportivos e de manobra, jardins, lavadouros, cavalariças, nitreira e até instalações agropecuárias (pocilgas, galinheiros e coelheiras) e, em certos casos, hortas e pomares.

Duarte Pacheco, Ministro da Obras Públicas e Comunicações; António Oliveira Salazar, Presidente do Conselho e Santos Costa, Subsecretário de Estado da Guerra na fase inicial do vasto e ambicioso Plano Geral de Obras

Fonte : Arquivo particular

Todavia, existiram dois quartéis-tipo, um para Regimentos de Infantaria e o outro para Batalhões de Caçadores, diferenciando-se apenas na dimensão e, consequentemente, na capacidade de alojamento, ajustada ao efetivo díspar destas Unidades. Porém, dos treze construídos só três foram destinados a Batalhões e apenas dois (Alto da Trindade, em Chaves e da Nazaré, no Funchal) foram efetivamente ocupados por eles, pois o terceiro (o da Encarnação, em Lisboa) acabou por ser destinado ao Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, apesar de ter sido pensado inicialmente para alojar o Batalhão de Metralhadoras n.º 1.

Quanto ao modo e ao tempo de execução dos projetos são de assinalar várias deficiências e a ocorrência de diversos entraves e alterações, que contribuíram para um inevitável abrandamento e atraso nas obras.

Um dos principais obstáculos surgiu, logo no início dos trabalhos, nas muitas expropriações de terrenos que foi necessário proceder, não só por razões burocráticas como também pela resistência e desacordo de alguns proprietários quanto à perda e valor patrimoniais sofridos, obrigando à resolução das contendas nos tribunais. O quartel da Nazaré é emblemático neste aspeto. O que explica em parte o seu atraso, a que se juntaram a indefinição quanto à escolha do local de edificação e, na fase de obra, demoras nos trabalhos de terraplanagens e canalização e da Câmara do Funchal a fornecer água da rede pública e a construir os acessos ao quartel.

Importante também foi a escassez de verbas, que o início e, posterior, intensificar da guerra no ultramar vieram acentuar, obrigando a definir prioridades de conclusão dos quartéis e, mais uma vez, o da Nazaré foi prejudicado devido à primazia dada à finalização do quartel de Tomar. Ao todo, até ao último CANIFA ser entregue ao Batalhão Independente de Infantaria n.º 19, decorreram vinte e sete anos desde a realização do seu anteprojeto (agosto de 1943). Treze dos quais passaram sem que as obras se iniciassem. Por oposição, o quartel do Viso apenas demorou cinco anos a ser

construído e quando este foi inaugurado estavam nove em construção.

Por sua vez, mesmo depois da entrega dos quartéis, houve casos em que várias infraestruturas, nomeadamente arruamentos e equipamentos desportivos e até alguns edifícios secundários e vedações estavam, ainda, por terminar ou nem sequer tinham sido feitos. Na obra já realizada, pontualmente, foram surgindo defeitos em telhados, paredes e redes elétricas, de água e esgotos, que foi preciso corrigir. Também nem sempre todas as casernas estavam construídas e cedo se concluiu a necessidade de alterar os projetos originais para aumentar a área de arrecadações e de alojamento e adaptar o uso de certos espaços a fins diferentes dos inicialmente pensados, como foi o caso de cavalariças, à medida que a motorização do Exército foi avançando e o uso de cavalos e muares se tornou dispensável, e da criação de capelas para a realização do serviço religioso no seio dos aquartelamentos, dado que estes distavam, por vezes, vários quilómetros das localidades mais próximas.

Apesar de todo o processo da sua concretização não ter sido perfeito e isento de críticas, os CANIFA constituem uma rutura com o passado do ponto de vista arquitetónico e um marco na história e organização do Exército. Foram também casa de muitas e sucessivas gerações de militares nas últimas sete décadas.

Hoje são um património a preservar, pelo seu passado, pela sua utilização atual, mas também pelo uso que no futuro, ainda, poderão vir a ter dada a sua capacidade de adaptação a novas realidades, como já o demonstraram ao longo da sua história, acolhendo novas Unidades diferentes daquelas para os quais foram erguidos e ajustando-se aos meios e equipamentos mais recentes adquiridos pelo Exército. JE

Quartel da Nazaré, no Funchal, o último CANIFA

Fonte : RG3

Praça-Forte de Almeida
A Estrela do Interior

Porta magistral de S. Francisco ou da Cruz, vendo-se em segundo plano o Quartel das Esquadras

Almeida, a vila que só se tornou definitivamente portuguesa, pelo Tratado de Alcanizes, em 1297, assumiu desde então uma importância estratégica na defesa da fronteira da Beira. Do castelo e muralhas iniciais já só restam vestígios, pois guerras e a evolução da própria arte de fortificar ditaram o seu quase total desaparecimento. A atual praça-forte começou a ser delineada em 1641, por determinação do Governador das Armas da Beira, no contexto da Guerra da Restauração. Porém, foi só no início do século XIX que ela adquiriu o contorno e a sofisticação que hoje vemos.

Partamos à sua descoberta. Seis baluartes, interligados por cortinas de muralhas, e reforçados, também, por seis revelins deram-lhe uma configuração, apesar da sua desigualdade entre si, de uma estrela e daí nasceu o epíteto de *Estrela do Interior*. Um largo fosso circunda todo o perímetro da Praça, à qual se acede por duas duplas portas originais. A de Santo António e a de São Francisco ou da Cruz. Em 1980 uma outra porta – a Nova, por contraste com as antigas – foi aberta na muralha para facilitar a circulação automóvel.

O nosso roteiro principia no Largo 25 de Abril, diante do revelim da Cruz, e seguirá literalmente o contorno das muralhas, através da rua com o mesmo nome, dando a volta completa à fortaleza.

Passe a ponte de pedra, que substitui a primitiva ponte levadiça, e depois o túnel da porta exterior situada no revelim e já no interior deste admire a porta magistral da Cruz, que se distingue de todas as restantes portas pela monumentalidade que apresenta. Repare também que nos dois baluartes vizinhos alguns canhões ainda espreitam das canhoeiras. Já no interior da porta, na sua Casa da Guarda, encontrará o posto de turismo de Almeida, onde poderá obter informações úteis à visita.

Logo ao entrar na vila verá o Quartel das Esquadras, destinado ao alojamento dos militares de infantaria, edifício com dois pisos, que impressiona pela sua grande volumetria (é o mais comprido de Almeida) e pelas escadarias situadas nos seus topos. Siga, pela esquerda, junto à muralha, à qual poderá aceder em diferentes pontos através de rampas. Continue até chegar à porta exterior de Santo António, no revelim com o mesmo nome. Aí está o Centro de Estudos de Arquitetura Militar, cuja visita se aconselha. É um espaço de apresentação da Praça e de apoio à sua investigação, instalado na antiga Casa da Guarda deste revelim.

Depois da visita regresse ao interior da vila e vire à esquerda. Logo ali, à direita, ficam as ruínas do castelo que uma violenta explosão arrasou em 1810. Igual acontecimento já tinha sucedido em 1695, causando mortes e elevados danos, incluindo nas casas vizinhas e levando, mesmo, à alteração da configuração do castelo; porém, em 1810, as mortes e a destruição ocorridas foram muito maiores, estendendo-se a uma boa parte da praça-forte e obrigando à sua capitulação ante o cerco imposto pelo exército napoleónico, no início da 3.ª Invasão Francesa.

Hoje pode percorrer o que resta do castelo através de um passadiço colocado sobre as suas fundações,

Texto : TSup João **Moreira Tavares**
Fotos : Câmara Municipal de Almeida

Corpo da Guarda Principal

que nos permite vislumbrar a sua planta quadrangular irregular e o fosso.

Do lado oposto ao castelo, no baluarte de Nossa Senhora das Brotas, está o antigo Trem e Quartel de Artilharia, atualmente o Picadeiro D`el Rey, espaço dedicado à equitação. Ao qual se segue, mais adiante, o Paiol, no revelim com o mesmo nome e igualmente conhecido como de Santa Bárbara. Denominação dada também ao baluarte que se segue e onde fica a Praça Alta, uma plataforma de pedra para tiros a barbete e o ponto mais alto da fortaleza. Dali observe o revelim Doble (duplo), exemplar raro na arquitetura militar. Junto à Praça Alta existiram o Quartel de Cavalaria e o Assento de Pão, onde hoje está a pousada.

Desça a rua e vai passar junto à porta Nova, que poderá atravessar para ver de perto o revelim Doble. Por aqui fica também uma das duas poternas da Praça.

De volta ao interior de Almeida está prestes a chegar ao baluarte de São João de Deus, no qual estão as Casamatas ou Quartéis Velhos, 20 salas subterrâneas em torno de um corredor e pátio central, que, para além de alojarem tropas, serviram de abrigo à população em alturas de cerco, de armazéns de víveres e de cárcere durante as Lutas Liberais e que agora acolhem o Museu Histórico Militar de Almeida. Aqui poderá ficar a conhecer melhor não só a história local como a de Portugal, desde o Neolítico à 1.ª Guerra Mundial.

No exterior, subindo à muralha, observe a engenhosa e entrelaçada cobertura à prova de bomba das casamatas, que a remoção recente do terrapleno do baluarte pôs a descoberto. Prossiga depois até à porta de São Francisco ou da Cruz, completando a volta.

Percorridas as muralhas, perca-se agora pelo casario de Almeida, palmilhando as suas ruas. Tem, ainda, para ver o bonito e emblemático edifício do Corpo da Guarda Principal e o da Vedoria Geral da Beira/ Casa dos Governadores, ambos, na Praça da Liberdade, e a Casa dos Vedores Gerais, todos eles nas imediações do Quartel das Esquadras. Destacam-se, ainda, as casas brasonadas de militares ilustres: General João Dantas da Cunha, Marechal de Campo Manuel Leitão de Carvalho e Brigadeiro Vicente Delgado Freire, esta última visitável.

Por último, um conselho. Se puder vá a Almeida no fim de agosto, altura em que é feita a recriação histórica do cerco de 1810. Vai valer a pena recuar dois séculos e vivenciar o período da Guerra Peninsular.

Bom passeio!

Recriação histórica do cerco de 1810

A II Guerra Mundial nos Açores

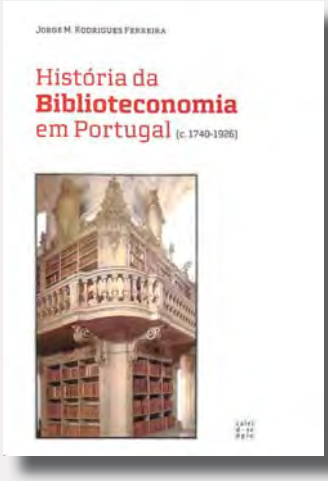
Isolados no Atlântico Norte, os Açores sempre padeceram em contexto de luta pelo domínio dos mares. Durante a II Guerra Mundial esta realidade não foi diferente. A interação das autoridades civis e militares evidenciava a vulnerabilidade do seu povo mediante fatores de ordem externa e interna, anómalos ao País e induzidos pela guerra. Perante um Estado com poderes excecionais, os militares e o povo conheceriam a rarefação, a insegurança e o encarecimento dos transportes, exemplos das múltiplas variáveis que assolariam o arquipélago e que fariam da capacidade de sacrifício dos açorianos, e de entendimento entre instituições, mais do que uma virtude: uma cumplicidade.

REZENDES, Sérgio, *A II Guerra Mundial nos Açores*, Caleidoscópio, 2019

História da Biblioteconomia em Portugal

A organização do conhecimento tem sido ao longo dos séculos motivo de reflexão por parte de intelectuais de distintas formações. Esta prática reflete-se também na biblioteconomia, que é abordada de forma intensiva nesta obra centrada na história da biblioteconomia, disciplina que assume, atualmente, contornos de especialização multidisciplinar. É seu objetivo apresentar as diversas autoridades nacionais que, no período em análise, contribuíram para a discussão dos pilares instrumentais desta ciência, designadamente da classificação e da catalogação.

FERREIRA, Jorge, *História da Biblioteconomia em Portugal* (c. 1740-1926), Caleidoscópio, 2019



As Transmissões na Grande Guerra

O longo relatório do Capitão Soares Branco transmite-nos um testemunho único, acompanhando quase dia a dia os trabalhos, opções, dificuldades e atuação do Serviço Telegráfico do Corpo Expedicionário Português (CEP). É sem dúvida a primeira vez que este Serviço, antecessor da Arma de Transmissões, assume a responsabilidade de planear, apoiar e executar uma manobra tecnicamente autónoma, contribuindo para o cumprimento da missão do CEP em terras de França, durante a Primeira Guerra Mundial.
O autor da obra, Aniceto Afonso, mostra, mais uma vez, os seus predicados relativos à história contemporânea, com este livro.

AFONSO, Aniceto, *As Transmissões na Grande Guerra – Relatório do Capitão Soares Branco*, Âncora editora, 2020

Historia De La Guerra

Esta revista (da HRM edições, Saragoça) de história militar, mais uma da já vasta oferta em língua castelhana, já tem três anos de vida, mas só agora chegou ao nosso conhecimento. É uma publicação bimensal com temas variados da história militar, política e social universal, pretendendo alcançar mais o aspeto didático do que o artístico, habitual neste tipo de publicações.

Este número, entre outros, traz-nos três artigos de maior interesse. Um sobre o Tenente-Coronel Francisco Franco na Guerra do Rife (capa), outro sobre o despertar do Império Mongol e um terceiro sobre o conflito que opôs a China ao Japão, dois anos antes do início da 2.ª Guerra Mundial. Não é o último número da revista, mas é o que chegou agora às bancas em Portugal.

O catálogo pode ser consultado em www.hrmediciones.com/.

Historia De La Guerra, n.º 15

Operação Overlord

As *Edições ASA*, em colaboração com o jornal *Público*, tem vindo periodicamente, a traduzir e a publicar excelentes livros de Banda Desenhada (BD).

Numa data mais recuada, em maio de 2017, já mencionámos outra coleção de álbuns sobre a 2.ª Guerra Mundial – *Airborne 44* - e mais recentemente falámos dos livros, em BD, sobre Winston Churchill.

Agora trazemos esta obra, em seis volumes, sobre vários confrontos resultantes da Operação *Overlord* e que ficou mais conhecida para a história com a designação de Dia D. Os autores desta obra são consagrados nomes da BD internacional, que se juntaram para este projeto original da famosa editora francesa *Glénat*.

GALLI, Michaël e FABBRI, Davide, Operação Overlord, Edições ASA

DSI

Esta edição especial da revista *DSI* não é o último número das edições especiais da *DSI* que apareceu nos escaparates, no entanto, devido à temática abordada e pelo elevado interesse dos artigos publicados neste número, pareceu-nos relevante fazer a sua recensão no *Jornal do Exército*, para despertar a atenção de quem gosta de saber o que se pensa lá por fora sobre esta temática.

Não querendo destacar nenhum artigo - todos são de elevado interesse - achamos curiosos os que se referem à importância que se está a dar, novamente, ao conceito de carros de combate ligeiros e também à relevância da artilharia pesada nos conflitos atuais.

DSI, n.º 72, 2020

White Tiger

Na 2.ª Guerra Mundial, um mecânico soviético ferido é levado para o hospital com queimaduras graves no corpo e aí também lhe é diagnosticada amnésia.
O mecânico (Naydenov) passa a acreditar que pode comunicar com qualquer viatura militar, como se estas fossem humanos.
Quando regressa ao serviço, ele prova que é um dos melhores mecânicos e manobradores da sua Unidade. Circulam rumores sobre uma nova viatura dos nazis, que julgam ser invencível. Naydenov, está convencido de que foi essa viatura, o *Tigre Branco*, que destruiu o seu tanque e quer vingança.

Ação, M/12

Patria

Esta série conta a história do País Basco ao longo de três décadas, ameaçado pelo terrorismo separatista da ETA, através dos olhos de duas famílias, divididas pelo conflito violento.
No dia em que a ETA anuncia o fim da luta armada, Bittori dirige-se ao cemitério para visitar a campa do marido, Txato, morto por terroristas. Diante do túmulo decide voltar à localidade onde sempre viveram. A presença de Bittori altera a falsa tranquilidade da localidade, em especial a da sua vizinha Miren, uma amiga íntima do passado e mãe de Joxe Mari, terrorista encarcerado e suspeito dos piores temores de Bittori.

Drama, M/12

Capone

Al Capone (Tom Hardy), um cruel empresário e contrabandista de bebidas que governou Chicago com mão de ferro, foi o *gangster* mais temido na história dos EUA. Aos 47 anos, após quase uma década na prisão, a demência deteriora a mente de Capone e o seu passado torna-se presente. Memórias angustiantes das suas origens violentas e brutais fundem-se com a sua vida real.
Baseado em factos verídicos, o filme narra a história nunca antes contada dos últimos dias da vida do mais famoso *gangster* da história.

Biografia, M/12

EXÉRCITO
PORTUGAL

COVID-19

PREVENÇÃO

AJUDE-NOS A MANTER UM **QUARTEL SEGURO E SAUDÁVEL**

SE, nos últimos 14 dias:

- Teve sintomas COVID-19
- Esteve em contacto com pessoa infetada
- Deslocou-se a um hospital
- Esteve no estrangeiro

NÃO ENTRE NO QUARTEL

COMUNIQUE A SUA SITUAÇÃO

EXÉRCITO
PORTUGAL
SERVIÇO MILITAR
Consulta os incentivos
UMA
EXPERIÊNCIA
ÚNICA!
SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS
800 201 274 (LINHA VERDE) | RECRUTAMENTO@MAIL.EXERCITO.PT | \EXERCITORECRUTAMENTO

Jornal do
EXÉRCITO
Dia do Exército
publicação mensal
Ano LXI – JE703 – Out20 - €2,00

EXÉRCITO
PORTUGAL

o Exército nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT

@exercitoportugues_oficial

Exército Recrutamento

800 20 12 74

no INSTAGRAM:

A equipa "Falcões Negros", do Exército, conquistou o 3.º lugar na 21.ª Taça de precisão de aterragem.

A equipa de queda livre do Exército conquistou o 3.º lugar por equipas, nesta prova de Constância, que está integrada no circuito competitivo da Federação Portuguesa de Paraquedismo.

895 publicações
44 mil seguidores

no YOUTUBE:

No âmbito das comemorações do dia do Exército, foi publicado, no canal de youtube do Exército Português, um vídeo promocional da missão, valores e capacidades do Exército.

O vídeo termina coma a mensagem "Levamos connosco as cores da nossa bandeira. Sem nunca temer. Sem nunca recuar. Nós somos o Exército. E estaremos sempre, ao serviço dos portugueses!"

875 visualizações

no FACEBOOK:

O Exército Português tem militares projectados em diversos Teatros de Operações (Afeganistão, República Centro-Africana, Mali, Somália, Colômbia...), integrando Forças ou também como Elementos Nacionais Destacados, que se encontram ao serviço das Nações Unidas, da Organização do Tratado do Atlântico Norte e da União Europeia.

Ao serviço dos Portugueses!

3.7 mil gostos

no WHATSAPP:

"Já estamos no WhatsApp! Envia-nos uma mensagem para o número **800 20 12 74**

Para garantir que todas as questões são respondidas durante a situação atual, estamos a privilegiar os canais digitais. Não deixes as tuas dúvidas sem resposta!

Mensagem do Chefe do Estado-Maior do Exército no âmbito das comemorações do Dia do Exército

Militares e Funcionários Civis do Exército,

Celebra-se hoje, 24 de outubro, o dia festivo do Exército Português. Em contexto singular, com sobriedade e maioritariamente por via telemática, dadas as medidas de prevenção e combate à pandemia que tem assolado o mundo.

Enquanto instituição multisecular que se identifica com a própria história do país, importa lembrar e homenagear todos os que nos antecederam, em particular os antigos combatentes.

Dirigimos, também, palavras de apreço e de estímulo aos que atualmente servem na nossa instituição. Registamos o profissionalismo, o espírito de serviço, o saber, e até a abnegação, que têm sabido colocar no desempenho das respetivas tarefas, todas importantes para a missão do Exército.

Há sensivelmente dois anos identificámos cinco desafios, a enfrentar por todos nós. Desafios que moldaram a diretiva estratégica do Exército 2019-2021, e que, inegavelmente, têm vindo a ser superados.

Primeiro desafio: "reunir e motivar". Estreitámos as relações de comando, reforçámos o espírito de corpo, pugnámos por melhores meios e condições de trabalho, e incrementámos a autoestima e orgulho na nossa condição militar.

Segundo desafio: "atrair e reter". Intensificámos os mecanismos de recrutamento e seleção, bem como de retenção e valorização dos efetivos existentes. Persistimos ativamente empenhados no aprofundamento da nossa consolidada proposta de compatibilização dos regimes de contrato, de contrato especial e de um almejado quadro permanente da categoria de praças.

Terceiro desafio: "racionalizar e cooperar". As missões do Exército falam por si. Não só no exterior, com desempenhos reiterada e reconhecidamente admiráveis em sete países, por quatro continentes, com realce para os árduos teatros de operações do Afeganistão e da República Centro-Africana.

Mas a postura e a atuação do Exército no corrente ano foram particularmente notórias no nosso território. Obviamente na prevenção e resposta à covid-19, onde a par da cuidada previsão, ajustado planeamento e rigoroso seguimento das ações, fomos progressivamente garantindo apoios de âmbito médico-sanitário; de montagem de tendas; de disponibilização de camas; de produção e distribuição de medicamentos; de realização de testes de confirmação da infeção; de sensibilização e descontaminação de lares de idosos, escolas e prisões; de georreferenciação e gestão integrada de estabelecimentos de saúde; de projetos de investigação e desenvolvimento de equipamentos de proteção hospitalar; de apoio psicológico de pessoas afetadas; e de distribuição de refeições a pessoas carenciadas e desprotegidas. Desde 17 de junho de 2020, exclusivamente com recursos do Exército, temos ininterruptamente vindo a garantir internamento a infetados ligeiros pelo novo coronavírus, no designado centro de apoio militar covid-19.

Quarto desafio: "aferir e controlar". Apostámos na disseminação de boas práticas, no contínuo aperfeiçoamento, na aceitação da mudança positiva, na segurança em sentido lato, e na erradicação de todo e qualquer procedimento anacrónico, desajustado ou incompreensível.

Quinto desafio: "comunicar e relacionar". Multiplicámos as plataformas de comunicação, focámo-nos nos segmentos-alvo, informámos em tempo, diversificámos as mensagens, e interagimos com os principais parceiros e os diversos meios de informação.

Militares e Funcionários Civis do Exército,

"cumprir melhor" era o lema do Exército para 2020.

As circunstâncias ditaram que o lema passasse a ser "adaptar para cumprir melhor".

Este lema impõe, a todos os servidores do Exército, esforço conjugado, resiliência, rigor, altruísmo e espírito de bem-servir.

À luz da visão institucional, haverá que atuar mais insistentemente nos domínios:

Da atratividade, para captar e normalizar os recursos humanos necessários ao Exército;

Da credibilidade, na geração e afirmação da força militar terrestre;

Da modernidade, com aposta na qualidade e na incorporação de renovados sistemas e procedimentos;

Da elevada prontidão, para emprego no tempo, no lugar e no modo requeridos;

Da competência, procurando continuadamente servir melhor.

Como Comandante do Exército, reconheço a lealdade, a disciplina, a dedicação, o profissionalismo e a competência que todos, e cada um, têm colocado, e continuarão a colocar, no cumprimento das respetivas tarefas.

Com acrescida confiança no poder de superação que nos caracteriza, saberemos corresponder em todas as circunstâncias, sobretudo nas mais exigentes, prestigiando sempre o Exército, em nome de Portugal!"

O Chefe do Estado-Maior do Exército
General José Nunes da Fonseca

Fonte : Museu Militar de Elvas

Alguns dados :
Altura – 2,27 m
Comprimento total com lança – 5,51 m
Comprimento total sem lança – 2,77 m
Diâmetro das rodas dianteiras – 0,93 m
Diâmetro das rodas traseiras – 1,18 m
Materiais – Metal, madeira e oleado
Peso médio completo – 600 Kg
Tração – 1 parelha

Viatura Hipomóvel de Transporte de Pessoal, Modelo 1907

Museu Militar de Elvas

Longe já vai o tempo em que ao serviço do Exército Português proliferavam as viaturas hipomóveis, dos mais diversos tipos e com variadas finalidades. A peça icónica em destaque é uma dessas viaturas, que pertencia ao denominado 3.º Grupo que agrupava as que eram privativas das formações, entre as quais se contavam as que serviam nos quartéis-generais, que era o caso desta.

Destinava-se, concretamente, ao transporte do pessoal civil dos serviços de pagadoria, justiça e correio, o que explica a sua aparência paisana, até porque se trata do modelo *breack* coberto das empresas de viação da época. Data de 1907 e dela se destacam alguns elementos facilmente perceptíveis: o varandim no tejadilho para o transporte de pequenas malas de mão; a lanterna de estrada destinada não só a iluminar os caminhos durante a marcha, como a qualquer outro fim, já que poderia ser transportada também na mão sempre que necessário e a frente do habitáculo envidraçada, mas com as suas laterais abertas apenas resguardadas por cortinas de oleado para proteção dos seis passageiros.

Outras características já não são tão óbvias, como os seus acessórios e palamenta, que incluíam, entre outros artigos, balancins, avental, tapetes, alicante, arame de ferro, chave de porcas, martelo de orelhas, caixa para sebo ou um saco com pregos indispensáveis ao uso, conservação e reparação desta viatura; bem como o cuidado, previamente tido antes da aquisição, de padronizar o tipo de eixo e as dimensões de rodas e da lança com os de outras viaturas, de modo a facilitar a substituição e troca entre si quando necessário.

Segundo testemunhos orais antigos pertenceu ao Batalhão de Caçadores n.º 8, uma das Unidades militares emblemáticas de Elvas, donde foi transferida na década de 1960 para o Forte de Nossa Senhora da Graça, também situado nesta cidade raiana. Depois, em 1989, passou ao Regimento de Infantaria de Elvas que, já denominado de n.º 8, foi extinto, dando dar lugar ao Museu Militar de Elvas.

É neste espaço que esta viatura pode ser admirada, depois de, em 2020, ter sido restaurada, o que lhe devolveu o brilho de outrora.

Sumário .05

Editorial 03
Peças Icónicas 04

Figuras e Factos
Destaque 06
Território nacional 08
Outras Notícias 13

Atualidades
... mais que mil palavras 14
Comemorações
- Dia do Exército 16
Capacidades
- NUSA 20
Capacidades
- Descontaminação 22
Equipamento
- Táticas de Atirador Silencioso 26
CPAE
- Do Passado à Atualidade 30
Heráldica
- Executar a Heráldica e História Militar do Exército 34
Testemunho
- Maj Tm Pedro Grifo 39
Lá Por Fora
- Reequipamento Militar 40
- Cães Militares: Que futuro? 41

Cultura e Lazer
Uma visão da História
- O 2.º esquadrão de Dragões na Campanha dos Cuamatos 42
Roteiros Militares 46
Livros 48
Revistas 49
Filmes & Séries 50

Dia do Exército 2020 16
Fonte : CAVE

... mais que mil palavras

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": Trem de navegação da ponte flutuante dobrável Classe 60 (Ribbon), transportando duas viaturas Pandur (**Foto** : RE1)

Imagem da Capa : .Comemorações do Dia do Exército (**Foto** : CAVE)

Retificação:
No JE 702 de Set20, no artigo "Para além do Operador..." onde se lê "Forças Especiais", deve ler-se: **Forças de Operações Especiais;** na pág 22, deve ler-se: **SOTG** em vez de "STOG"; na colocação do autor deve ler-se **Célula de Planeamento de Operações Especiais do CCOM/EMGFA** no lugar de "CTOE".

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea a), do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; e-mails: jornal.do.exercito@exercito.pt; site oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: Sold RC Daniel Gama; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Carlos Claudino; 1Cb RC Rui Pires; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: What Colour is This? Design & graphic arts – Rua do Coudel, n.º 14, lj. A , 2725-274 Mem Martins, Tel: 219 267 950, e-mail: isabel.capelo@wcit.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

A 1 de outubro, 49 Oficiais (43 homens e seis mulheres) ingressaram nos Quadros Permanentes, numa cerimónia presidida pelo Ministro da Defesa Nacional

Novos Oficiais dos Quadros Permanentes do Exército

O Exército Português assinalou no dia 1 de outubro, na Academia Militar, em Lisboa, o ingresso nos Quadros Permanentes de 49 Oficiais (43 homens e seis mulheres), numa cerimónia presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, e que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, José Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis.

No seu discurso, o Ministro da Defesa Nacional destacou que a entrega das espadas confirma "a prontidão para liderar, para comandar com sabedoria, justiça, determinação e lealdade" aqueles que, sob as ordens dos novos Oficiais, "sejam colocados ao serviço do País".

O Chefe do Estado-Maior do Exército, dirigindo-se aos jovens Oficiais, felicitou-os pela "conclusão de uma exigente formação inicial", destacando que "receber uma espada significa ficar dotado da autoridade para cumprir e fazer cumprir, essencialmente através das pessoas subordinadas. Significa decidir e agir; assumir riscos e optar; corrigir e prosseguir; reconhecer e premiar; orientar e instruir".

PORTUGAL
EXÉRCITO
PORTUGAL

Comemorações do Dia do Exército além-fronteiras

O Dia do Exército é comemorado a 24 de outubro, data que em que se celebra a tomada de Lisboa aos Mouros, em 1147, pelas tropas de D. Afonso Henriques, Patrono do Exército Português. Tradicionalmente, as comemorações deste Dia compreendem a realização de um conjunto de eventos, celebrações e atividades de natureza militar, cultural e recreativa que, ao longo de quase uma semana, revelam ao País, e em particular à população da cidade que as acolhe, uma instituição ao serviço de Portugal e dos Portugueses.

As Forças Nacionais Destacadas nos Teatros de Operações do Afeganistão, Mali e República Centro-Africana, como é apanágio do Exército, comemoraram também a efeméride, representando o Exército e dando a conhecer a sua história, nas estruturas militares e civis em que se inserem.

Treino conjunto de militares paraquedistas portugueses e alemães

Decorreu no Aeródromo Militar de Tancos, da Brigada de Reação Rápida (BrigRR), o exercício DEEPINFIL, no âmbito da cooperação bilateral entre os exércitos português e alemão.

De 21 de setembro a 8 de outubro, 140 militares alemães da 1st German Airborne Brigade participaram neste exercício, com a finalidade de treinar as operações aerotransportadas táticas, através de saltos de abertura manual, High Altitude-High Opening e High Altitude-Low Opening, em ambiente diurno e noturno.

Nesta atividade, foi integrado o treino operacional das Subunidades paraquedistas da BrigRR, designadamente saltos de abertura automática e treino de áreas técnicas do Batalhão Operacional Aeroterrestre. Destaca-se a interação entre os Precursores de ambos os países, assim como o intercâmbio de técnicas, táticas e procedimentos, no âmbito das suas tarefas específicas.

Centro de Apoio Militar COVID-19 apoia Unidades de Saúde

No âmbito do esforço conjugado de combate ao novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi celebrado um protocolo de cooperação entre o Exército Português e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, envolvendo uma estrutura de apoio hospitalar de retaguarda para doentes COVID-19, designada de Centro de Apoio Militar COVID-19, no antigo Hospital Militar de Belém.
Este Centro tem por finalidade atenuar a sobrelotação das instituições hospitalares do Serviço Nacional de Saúde, possibilitando um internamento até 30 doentes infetados. Até à presente data tem sido guarnecido por recursos humanos, das áreas de saúde e pessoal auxiliar, do Exército Português.
Desde 17 de junho de 2020, data da baixa do primeiro doente COVID-19, o Centro atingiu um acumulado de 153 doentes tratados, com um número médio diário de 25 doentes internados. Estes são provenientes de sete hospitais da região de Lisboa e Vale do Tejo (Amadora-Sintra, Beatriz Ângelo, Curry Cabral, Distrital de Santarém, Santa Maria, S. Francisco Xavier e Vila Franca de Xira).

Regresso da 4.ª Força Nacional Destacada para o Afeganistão

No dia 14 de outubro, no Quartel da Cavalaria da Brigada Mecanizada, teve lugar a cerimónia de receção do Estandarte Nacional que acompanhou a 4.ª Força Nacional Destacada (4FND) para o Teatro de Operações do Afeganistão no âmbito da missão da NATO Resolute Support, (4FND/AFG/RS).
O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, presidiu à cerimónia, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Constância, Dr. Sérgio Oliveira e do Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Martins Pereira, outras entidades militares e civis.
Atendendo ao cumprimento das atuais regras sanitárias associadas à COVID-19, os 170 militares da 4FND, nomeadamente 154 militares da Força de Reação Rápida (Quick Reaction Force – QRF) e 16 militares do Elemento Nacional de Apoio (National Support Element - NSE), não puderam estar todos presentes nesta cerimónia.
Do programa da cerimónia destaca-se o momento da receção do Estandarte Nacional por parte do Comandante da Brigada Mecanizada, a Unidade responsável pelo aprontamento desta Força. A cerimónia terminou com o desfile das Forças em Parada e com a assinatura do Livro de Honra da 4FND/AFG/RS, pelo CEME.

Chefe do Estado-Maior do Exército visita Curso de Operações Especiais para Sargentos e Praças, em Regime de Contrato

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, visitou em 14 de outubro o Curso de Operações Especiais (COE) para Sargentos e Praças, em Regime de Contrato.

No decorrer da visita, o General José Nunes da Fonseca acompanhou uma das provas, na Barragem do Vilar, tendo assistido a um brífingue de enquadramento e visitado os formandos na execução de operações aquáticas e durante a instrução noturna.

Regimento de Transmissões realiza exercício RAIO 20

No Regimento de Transmissões da Brigada de Intervenção, entre 13 e 16 de outubro, decorreu o exercício RAIO 20, que contou com a participação dos militares do Batalhão de Transmissões (BTm).

Este exercício visou exercitar e analisar todos as questões passíveis de serem inspecionadas na recertificação de segurança do Sistema de Informação e Comunicações Tático (SIC-T) na marca NATO SECRET – System High. Destaca-se, ainda, neste âmbito que pela primeira vez foram empregues duas Viaturas Blindadas de Rodas PANDUR II 8x8.

Os militares do BTm asseguraram todas as regras e procedimentos das Comunicações e Sistemas de Informação para a certificação dos vários sistemas que compõem o SIC-T.

Esta certificação do Exército é necessária para a participação em exercícios combinados, que requerem a interligação do SIC-T às Comunicações e Sistemas de Informação de Forças Aliadas.

Comissões de Defesa Nacional e de Cultura e Comunicação visitam o Museu Militar de Lisboa

O Exército recebeu a 19 de outubro, no Museu Militar de Lisboa, a visita da Comissão de Defesa Nacional e da Comissão de Cultura e Comunicação.

Após a receção das comissões no Pátio dos Canhões, pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, seguiu-se um brífingue proferido pelo Diretor de História e Cultura Militar, Major-General Aníbal Alves Flambó, na Sala da Grande Guerra.

O programa incluiu a visita ao Museu Militar de Lisboa, tendo culminado com a assinatura do Livro de Honra pelo Presidente da Comissão de Defesa Nacional, Dr. Marcos Perestrello.

Exército realiza operação de descontaminação no Centro de Saúde de Estremoz

Em resposta aos casos positivos da COVID-19 detetados nas instalações do Centro de Saúde de Estremoz, o Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica do Exército (EDefBQR), após proceder à preparação dos espaços, garantiu, durante quatro horas de operação, a descontaminação de cerca de 2700 metros cúbicos das instalações, no passado dia 20 de outubro.

Os 31 militares do EDefBQR, com especialização nas áreas de Polícia do Exército; Sapador de Engenharia; Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica e de Saúde Operacional, integram a Força do Exército preparada para cumprir missões de defesa Biológica, Química e Radiológica em território nacional.

Desde o início da pandemia até 20 de outubro, o Exército Português descontaminou 10 lares/unidades de saúde, 384 viaturas de emergência e 740 tripulantes destas viaturas.

210.º Aniversário da Batalha do Buçaco

O Exército, através da Direção de História e Cultura Militar, comemorou no dia 27 de setembro, o 210.º aniversário da Batalha do Buçaco, na Mata Nacional do Buçaco, local onde, em 1810, o exército anglo-luso derrotou o temido exército napoleónico, que invadia, pela terceira vez, o nosso País.

O hastear das bandeiras nacionais de Portugal, Reino Unido e França, no terreiro do monumento evocativo da batalha, marcou o início das comemorações, ao que se seguiu a realização de uma missa campal, celebrada pelo Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Valério.

Destaca-se, ainda, do programa comemorativo a evocação histórica da Batalha do Buçaco, conduzida pelo Coronel de Infantaria Comando, na reforma, Américo Fernandes Henriques, e a cerimónia de Homenagem aos Mortos, com a deposição de coroas de flores junto ao monumento.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, presidiu à cerimónia, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Dr. Rui Marqueiro; do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Davide Guerra Pereira e do descendente do Imperador Napoleão I e Presidente da Federação Europeia das Cidades Napoleónicas, Charles Bonaparte, entre outras entidades civis e militares.

Concerto solidário dos UHF com a Banda Sinfónica do Exército no Fórum Municipal Luísa Todi

A Banda Sinfónica do Exército, dirigida pelo Major Alexandre Coelho e composta por 47 músicos, entre instrumentistas de sopro, cordas e percussão, atuou a 3 de outubro, no Fórum Municipal Luísa Todi, em Setúbal, juntamente com a veterana e muito conhecida banda portuguesa de rock UHF.

Este foi o primeiro concerto da Banda Sinfónica do Exército pós-confinamento e integrou uma iniciativa solidária destinada a apoiar o programa municipal setubalense Nosso Bairro, Nossa Cidade, que decorre desde 2012 na zona da Bela Vista.

Juramento de Bandeira dos Cadetes-Alunos da Academia Militar

Decorreu a 16 de outubro, nas instalações da Academia Militar, na Amadora, a cerimónia militar do Juramento de Bandeira de 65 Cadetes-Alunos, 43 do Exército e 22 da Guarda Nacional Republicana, do Curso *Marechal Manuel de Oliveira Gomes da Costa.*

Após as honras regulamentares, o Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Dr. Jorge Seguro Sanches, presidiu à cerimónia, que contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis e um número limitado de familiares e amigos dos Cadetes-Alunos.

A cerimónia prosseguiu com a leitura dos Deveres Militares, seguindo-se o ato solene do Juramento de Bandeira, tendo os Cadetes-Alunos, dos quais 12 são mulheres, jurado perante o Estandarte Nacional defender a sua Pátria e estar sempre prontos a lutar pela sua liberdade e independência, mesmo com o sacrifício da própria vida.

Militares do Exército sagram-se campeões nacionais de tiro em três modalidades

O Sargento-Chefe Carlos Santos, a prestar serviço no Comando das Forças Terrestres, sagrou-se Campeão Nacional de Tiro, nas modalidades de Pistola de Ordenança e de Pistola Sport .45 ACP, e o Primeiro-Sargento Daniel Rodrigues, a prestar serviço no Regimento de Infantaria n.º 10, conquistou, na modalidade de Pistola Sport 9 mm, o título de Campeão Nacional.

Para além destas excelentes classificações alcançadas no Campeonato Nacional de Tiro, que decorreu entre os dias 12 e 20 de setembro, destaca-se ainda o título de Vice-Campeão Nacional do Sargento-Chefe Carlos Santos, na modalidade de Pistola Sport 9 mm e o 2.º lugar do Primeiro-Sargento Daniel Rodrigues, na modalidade de Pistola Sport .45 ACP.

O Exército felicita o Sargento-Chefe Carlos Santos e o Primeiro-Sargento Daniel Rodrigues pelos relevantes títulos alcançados.

14.

Hastear da Bandeira Nacional, no Pátio dos Canhões, Estado-Maior do Exército

Dia do Exército 2020

Neste ano, o Dia do Exército foi celebrado de uma maneira diferente, ante o estado de contingência do País, tendo as atividades mais relevantes sido transmitidas através dos canais de comunicação institucionais

Texto : TCor Cav Luis **Pimenta** | Chefe da RCRPP
Alf RC Jaime **Pereira** | Redator do JE
Fotografia : CAVE

O Dia do Exército é comemorado tradicionalmente a 24 de outubro, evocando a conquista de Lisboa aos Mouros, no ano de 1147, pelas tropas de D. Afonso Henriques. Atualmente, em estreita colaboração com as autarquias, o Exército tem vindo a comemorar em diferentes cidades do País o seu dia festivo. As comemorações são um conjunto de eventos, de celebrações e atividades de natureza militar, cultural e recreativa que, ao longo de cerca de uma semana, revelam ao País, e em particular às populações da região onde se concentram, uma instituição ao serviço de Portugal e dos Portugueses.

Trem de navegação da ponte flutuante dobrável Classe 60 (Ribbon), transportando duas viaturas Pandur

Este ano, perante o estado de contingência do País, decorrente da situação pandémica, e também devido à necessidade do cumprimento de medidas de prevenção da COVID-19, as principais atividades comemorativas foram transmitidas pelos canais de comunicação institucionais do Exército e sofreram diversas alterações, em comparação com as celebrações de anos anteriores.

Foi neste contexto que foi realizado o seminário *O Exército Português na Resposta Nacional à COVID-19 – Experiência e Desafios*", que decorreu no dia 21 de outubro, na Academia Militar (AM), na Amadora. Este seminário, no qual foram debatidos diversos temas, foi presidido pelo Ministro da Defesa Nacional (MDN), Professor Doutor João Gomes Cravinho e contou com a presença de várias entidades e palestrantes, civis e militares, com reconhecido trabalho na resposta nacional ao combate à pandemia da COVID-19, nomeadamente a Direção-Geral da Saúde, o Ministério da Administração Interna, o Ministério da Educação e o Exército, este representado com palestrantes do Comando das Forças Terrestres, Comando do Pessoal, Comando da Logística e AM. O seminário foi composto por dois painéis.

No primeiro houve lugar a intervenções de âmbito mais genérico e institucional, intervindo a Doutora Graça Freitas, Diretora-Geral da Saúde; a Doutora Patrícia Gaspar, Secretária de Estado da Administração Interna; a Doutora Inês Ramires, Secretária de Estado da Educação e o Tenente-General Martins Pereira, Comandante das Forças Terrestres. Neste painel foi reforçada a ideia, por parte dos diversos palestrantes, nomeadamente pela Diretora-Geral da Saúde, da importância da consciência e responsabilidade individual na prevenção do contágio, através da adoção das medidas de segurança adequadas. Destacou, ainda, o papel das Forças Armadas, em espe-

Lançamento do livro O Exército São João de Deus e a Rainha Santa Isabel

cial do Exército, no combate à pandemia em todo o território nacional.

O segundo painel foi inteiramente dedicado a aspetos mais concretos e práticos, reveladores das capacidades do Exército e da multiplicidade de atividades ao serviço das populações, no âmbito do apoio ao combate à COVID-19 e nele intervieram o Tenente-Coronel Paulo dos Santos, do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos; o Major Wilson Antunes, um dos responsáveis pelo Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica; o Major Fialho, da Direção de Saúde e o Professor Doutor José Borges, Presidente do Conselho Diretivo do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da AM.

A 24 de outubro, o dia teve início com a cerimónia do hastear da Bandeira Nacional, no Pátio dos Canhões, no Estado-Maior do Exército, seguindo-se, nas Caves Manuelinas do Museu Militar de Lisboa, o lançamento do livro *O Exército, São João de Deus e a Rainha Santa Isabel*, com edição bilingue (português e inglês), da autoria do Professor Doutor Augusto Moutinho Borges e de Luís Chaves. Ambos os momentos foram transmitidos a todos os interessados, a partir dos canais de comunicação institucionais do Exército.

Este dia marca também a estreia do novo Portal da *Intranet* do Exército, desenvolvido com vista a potenciar a capacidade de comunicação interna e a promover uma maior uniformização de *layouts* e procedimentos. A utilização do novo portal, enquanto moderna ferramenta colaborativa, motor da necessária desmaterialização de processos, permitirá às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos e a todos os utilizadores da Rede de Dados do Exército a adoção e interação com um conjunto alargado de novas funcionalidades.

A eucaristia de Ação de Graças e Sufrágio, que

"Faço votos para que todos os militares continuem empenhados em construir um Exército de elevada prontidão e competência, voltado para o futuro, sempre ao serviço do nosso País 'em perigos e guerras esforçados' e que vai 'até onde a pátria for'"

[Excerto da mensagem do MDN, Professor Doutor João Gomes Cravinho]

incluiu a Evocação e Homenagem a D. Afonso Henriques, teve lugar na Igreja de Santa Cruz, em Coimbra, no dia 25 de outubro, com transmissão em direto na RTP 1. A eucaristia foi celebrada pelo Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Valério, que enalteceu, na homilia, o papel do Exército em tempos de pandemia, afirmando que o Exército: "tem respondido às mais lancinantes urgências do País e que tem estado sempre à altura de cada circunstância. Por tudo isto, ousamos afirmar que é uma bênção de Deus para Portugal porque com a sua dedicação, com a sua entrega, enfim, com toda a sua identidade, o Exército reacende hoje, novamente, nos Portugueses a chama da confiança e da coragem, assente num fortíssimo sentido de missão."

Este ano, sem moldura humana, devido ao atual estado de contingência do País, o Exército celebrou o seu Dia adaptando-se, não deixando de cumprir o propósito desta celebração. ع

Coroa de flores junto ao túmulo de D. Afonso Henriques na Igreja de Santa Cruz, em Coimbra

[Tancos]

Núcleo de Simulação Aeroterrestre

Como se aperfeiçoa o salto em paraquedas

Uma infraestrutura essencial à instrução e treino existente no Regimento de Paraquedistas

Texto : TCor Tm Carlos **Sousa** | Chefe de Redação do JE
TSup João **Moreira Tavares** | Redator do JE
Fotografia : JE

Os seis militares já se encontram sentados e prontos para os procedimentos prestes a desenrolarem-se. Equipados com o respetivo capacete, máscara, arma e garrafa de oxigénio, paraquedas já nas costas e mochila junto aos pés, alinham-se três a três, de cada lado do interior da fuselagem da suposta aeronave. Suposta porque estamos no NUSA, o Núcleo de Simulação Aeroterrestre, que integra o Parque de Simulação Aeroterrestre, existente no Regimento de Paraquedistas, em Tancos.

É neste parque que são treinadas todas as fases do lançamento e salto em paraquedas, de abertura automática e manual, no âmbito dos

"O NUSA é apenas um dos oito equipamentos que o compõem [Parque de Simulação Aeroterrestre], mas é o mais recente e sofisticado e, por isso, o que mais e melhor se aproxima da realidade de um salto."

[TCor Tm Carlos Sousa, Chefe de Redação do JE]

cursos ministrados pela Companhia de Formação Aeroterrestre, do Batalhão de Formação e das Companhias de Percursores e de Abastecimento Aéreo, do Batalhão Operacional Aeroterrestre. O NUSA é apenas um dos oito equipamentos que o compõem, mas é o mais recente e sofisticado e, por isso, o que mais e melhor se aproxima da realidade de um salto.

Depois dos procedimentos iniciais já cumpridos – que visam o embarque e posicionamento no avião e a verificação de todos os equipamentos, incluindo o ligar do oxigénio – e testados também os diversos procedimentos de emergência decorrentes de hipotéticos contratempos da aeronave ou do sistema de oxigénio, na simulada fuselagem avizinha-se o momento do lançamento. O chefe de salto supervisiona e marca a cadência da operação. Aos quatros minutos, como é difícil fazer-se ouvir no avião, para mais com uma máscara colocada, utiliza uma tabela para comunicar com os outros seis militares, perguntando-lhes se estão todos prontos. Eles fazem-lhe sinal de que está tudo OK! É, então, a vez do chefe de salto, de trás para a frente, começar a desconectar o oxigénio da garrafa de subida e ligá-lo na garrafa que acompanha o paraquedista durante a descida até ao chão. Enquanto a contagem decrescente para o salto decorre, pontuada por vários avisos, as derradeiras verificações são feitas (se a mochila está bem acoplada, se não há nenhuma tira solta...): dois minutos, um minuto, cinco segundos e sair...e nesta sala, o exercício é dado por terminado.

Resta agora aos formandos arrumar todo o material usado, nas condições devidas, uma vez mais, sob o olhar atento do instrutor.

Numa outra sala do NUSA, mesmo ali ao lado, está instalado o seu equipamento mais sofisticado. Trata-se de um sistema composto por um computador e um projetor, que exibe um vídeo, no pavimento junto à plataforma que faz as vezes de aeronave, que retrata virtualmente a zona de lançamento dos paraquedistas e simula o voo e altitude de uma aeronave, de um modo tão preciso, que quase aparenta ser real. Debaixo dos nossos pés sucedem-se as casas, os campos agrícolas, as estradas e caminhos da região de Tancos, onde, já há seis décadas, sucessivas gerações de paraquedistas vêm treinando e aprimorando as técnicas de lançamento de pessoal e carga.

Técnicas que também são treinadas, embora de um modo mais elementar e manual, mas não menos eficiente, numa terceira sala do NUSA, com o recurso a uma simples estrutura metálica, que suporta e permite a manobra de um formando nela suspenso, possibilitando-lhe a execução de diversos procedimentos como se estivesse no ar em direção ao solo.

O NUSA dispõe, ainda, de um auditório para visualização das sessões de lançamento reais, para identificação e correção dos erros que os formandos cometeram.

Em suma, o NUSA é um centro de excelência, em uso já no presente, mas em constante aperfeiçoamento a pensar no futuro. JE

Nota : O JE agradece a colaboração do TCor Amaro Carapuço, 2.º Comandante do RPara; do Maj Silva, Oficial de Ligação; SAj Monteiro, 1Sar Alves e 1Sar Tioló, na elaboração desta reportagem.

Exercício de Treino Ebola

Descontaminação

Do Anthrax ao Ébola, até ao SARS-CoV-2

No Exército Português as atividades de investigação, desenvolvimento e inovação têm assumido uma importância crescente para melhorar a resposta aos desafios emergentes das ameaças biológicas

Texto : Maj Wilson **Antunes** | Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química

Em 1916, com a entrada de Portugal na Primeira Guerra Mundial, o Exército Português investiu na implementação de uma infraestrutura laboratorial para o diagnóstico e combate de doenças infeciosas em solípedes e respetivas zoonoses, doenças capazes de afetar colateralmente o efetivo humano, através da edificação do laboratório de bacteriologia e análises clínicas e bromatológicas do Hospital Veterinário Militar. Este laboratório, viria a ser o precursor do Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica (LBDB), edificado em 2006, onde o Exército Português implementou uma infraes-

"O Exército tem investido nos últimos dez anos, através do LBDB, em diversos projetos de ID&I no domínio da descontaminação, estabelecendo parcerias nacionais e internacionais, para garantir uma posição de liderança e vanguarda nesta área."

[Maj Wilson Antunes]

trutura laboratorial de nível de biossegurança 3 (BSL3).

O LBDB materializa uma capacidade que visa dar resposta aos novos desafios no domínio das ameaças biológicas, nomeadamente nas vertentes da segurança e defesa alimentar, bem como na resposta a emergências biológicas de ocorrência natural (ex.: epidemias, epizootias e pandemias), acidental ou intencional (ex.: guerra biológica, bioterrorismo, etc.).

Estas ameaças caracterizam-se pela baixa probabilidade de ocorrência e elevado impacto securitário, social, económico e político, sendo-lhe por isso, atribuída uma relevância estratégica, ante os efeitos produzidos a nível internacional.

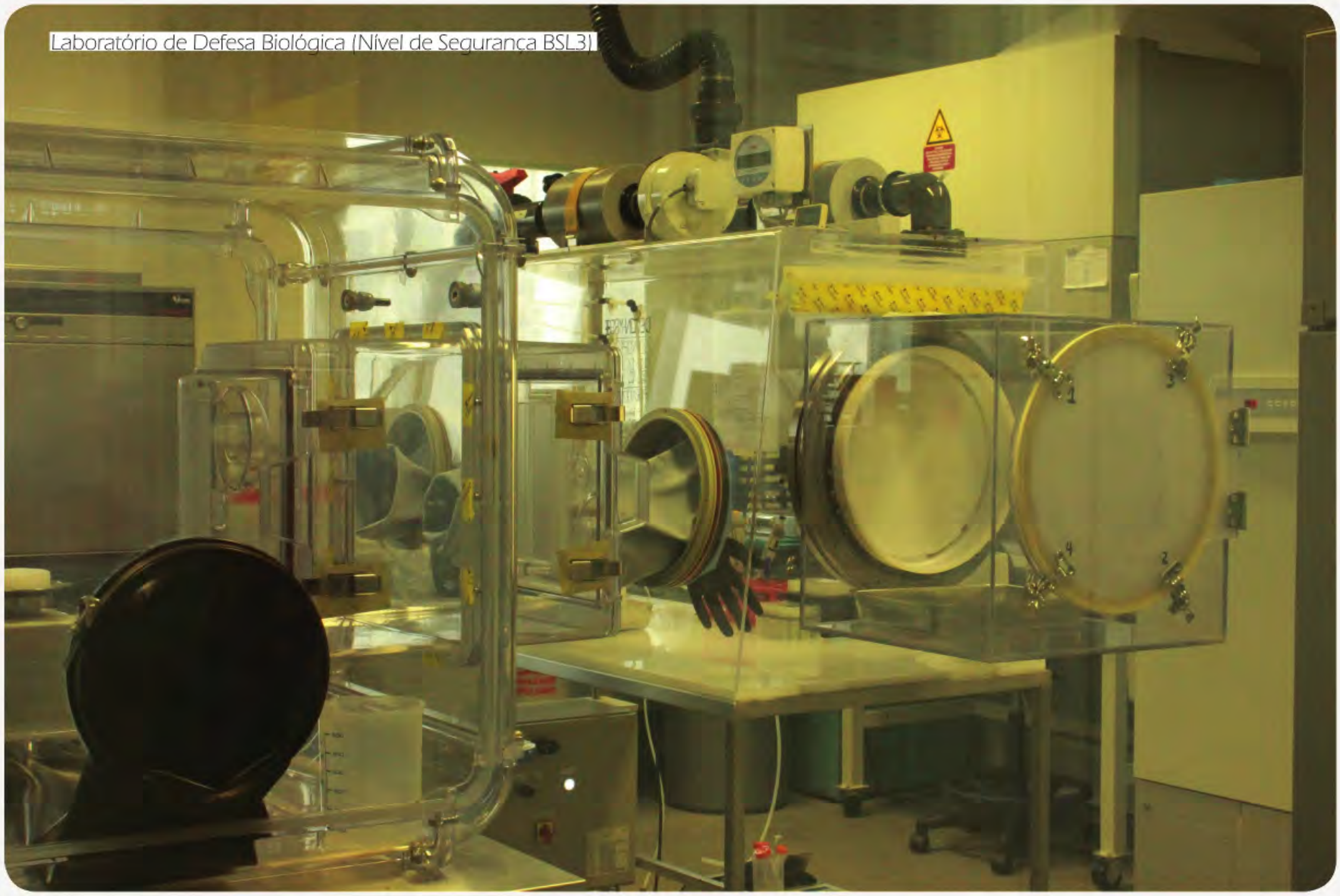
O conhecimento científico é um vetor determinante na resposta face à ameaça biológica, que requer uma resposta integrada nas seguintes dimensões:

1) vigilância epidemiológica e alerta precoce,
2) identificação de agentes biológicos,
3) resposta e gestão de incidentes e
4) mitigação e recuperação.

No Exército Português as atividades de investigação, desenvolvimento e inovação têm assumido uma importância crescente na edificação de capacidades operacionais, para melhorar a resposta aos desafios emergentes dentro deste espectro de ameaças, apostando na investigação aplicada no apoio às operações militares terrestres, conduzida pelo Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar (CINAMIL).

Um vetor estratégico na área da defesa biológica é a investigação em biodescontaminação, que contribui ativamente para as dimensões da resposta e recuperação, constituindo um vetor importante para quebrar cadeias de transmissão e contágio de origem ambiental, nomeadamente nos interiores de edifícios e meios de transporte. Neste âmbito, o Exército, através do Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica, em estreita cooperação com a Companhia de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da antiga Escola Prática de Engenharia, decidiu lançar um projeto piloto em biodescontaminação, tutelado pelo CINAMIL. Este projeto, denominado BIODECON (Biodescontaminação de Edifícios), teve como

Câmara de testes interior


Laboratório de Defesa Biológica (Nível de Segurança BSL3)

objetivos principais, testar a eficácia de vários descontaminantes comercialmente disponíveis contra esporos de *B. anthracis*, avaliar as melhores metodologias de emprego dos descontaminantes mais promissores, promover a cooperação entre as unidades de investigação e as unidades operacionais e garantir a capacidade de formular soluções de descontaminante, adequadas às missões e aos equipamentos disponíveis.

O projeto BIODECON, iniciado em 2009, terminou em 2012 com a edificação da capacidade operacional de descontaminação de esporos de *B. anthracis* no interior de infraestruturas e com o desenvolvimento de uma estrutura operacional, para treino e testagem de metodologias de descontaminação em ambiente real simulado.

Em 2015 ocorreu na África Ocidental a maior epidemia de Ébola da história e o mundo viu-se ante uma nova ameaça biológica, que se caracteriza pela sua elevada letalidade devido à ausência de meios terapêuticos capazes de tratar os doentes infetados. Neste cenário, os meios de descontaminação adquirem particular relevância devido à natureza do agente biológico, que se transmite primariamente por contacto direto com doentes infetados e, indiretamente, a partir de objetos contaminados. As capacidades de biodescontaminação instaladas no Exército, decorrentes dos projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I), permitiram que este se constituísse como um ator importante no plano de resposta da Direção-Geral da Saúde contra o vírus Ébola, tendo-lhe sido atribuída a missão de descontaminar infraestruturas críticas contaminadas por

este agente, através do Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica.

O ano de 2020 é marcado pela pandemia de SARS-CoV-2 e neste contexto pandémico o Exército Português é novamente chamado para combater esta ameaça biológica, através das suas capacidades operacionais de biodescontaminação, empregando o Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica, na descontaminação de infraestruturas críticas; bem como as suas infraestruturas de treino e testagem de metodologias de descontaminação, na formação e treino de equipas de desinfeção.

As ações de descontaminação operacional requerem fortes conhecimentos técnico-científicos, necessários para garantir uma descontaminação eficaz e segura. O Exército tem investido nos últimos dez anos, através do LBDB, em diversos projetos de ID&I no domínio da descontaminação, estabelecendo parcerias nacionais e internacionais, para garantir uma posição de liderança e vanguarda nesta área. Projetos como o RACED, focado na análise de risco após descontaminação, ou o REUSE, centrado na descontaminação de máscaras respiratórias para reutilização, são apenas alguns exemplos de iniciativas de ID&I focadas em aplicações específicas no campo da descontaminação.

A área da biodescontaminação é um campo em desenvolvimento, que enfrenta vários desafios futuros inerentes à tipologia dos agentes biológicos. Agentes exóticos de nível de risco 4, como o Ébola, ou agentes emergentes de origem e perigosidade desconhecida, constituem-se como ameaças cada vez mais prováveis, sendo necessária uma preparação prévia e adequada. O desenvolvimento de infraestruturas estratégicas, como laboratórios para a testagem de agentes biológicos de risco 4, ou centros de treino operacional, que permitam operar em ambiente biológico controlado, são cruciais para dinamizar e conservar as capacidades operacionais, garantindo a prontidão em situações de emergências biológicas. JE

Edifício com câmara de testes em ambiente real simulado (RE1 – Tancos)

Táticas de Atirador Silencioso

Como o uso de silenciadores pode vir a influenciar as táticas de combate no presente e num futuro próximo

Texto e Fotografia : Bryan **Ferreira** | Colaborador do JE
Texto : Cor Cav António **Marcos de Andrade** | Diretor do JE

Uma coluna inimiga aproxima-se da posição de uma Força do Exército Português que montou uma emboscada em "L" na orla de uma clareira.

O Comandante nacional, quando entender que o inimigo está na posição desejada, dará a ordem para que os snipers, colocados no flanco direito do dispositivo, abram fogo sobre a retaguarda da coluna inimiga. Ao sofrer as primeiras baixas, o inimigo pensa que está a ser atacado dessa direção e abre fogo em resposta, ao mesmo tempo que manobra na direção oposta, sem se aperceber que se coloca, ainda mais, na zona

de morte das nossas Forças. É nessa altura que abrem fogo metralhadoras e espingardas de assalto, criando um volume de fogo devastador. O Comandante inimigo continua sem se aperceber da direção de onde vêm os disparos e todas as tentativas de manobra só colocam a sua Força mais perto das nossas Forças, até ser completamente aniquilada.

Este é apenas um potencial cenário do que poderá acontecer durante uma operação de uma qualquer Unidade do Exército Português, em missão numa Força Nacional Destacada, quando esta entrar em combate com todas as suas armas ligeiras (espingardas de precisão e de assalto e metralhadoras médias e ligeiras) equipadas com silenciadores.

Estes equipamentos, desde que foram introduzidos, nas Forças Armadas de todo o mundo têm influenciado algumas das suas táticas. No início, mais em operações encobertas, missões especiais e eliminação de sentinelas, com excelentes resultados, principalmente na Segunda Guerra Mundial.

"Pesando os prós e contras, um silenciador é um equipamento extremamente útil, principalmente para as Forças de Operações Especiais."

No entanto, o seu uso tem vindo a evoluir muito. Os manuais russos dos anos 80 já ensinavam táticas de Infantaria onde o uso de silenciadores era muito recomendado para montar o tipo de emboscada anteriormente descrito; e embora saibamos que o silenciador não oculta por completo o som dos disparos, ajuda, e muito, a confundir o inimigo sobre a posição de onde eles vêm, tanto ao nível do som, como visualmente ocultando as labaredas à boca do cano.

Em vários países, as Forças de Operações Especiais estão equipadas com silenciadores e o seu uso está cada vez mais generalizado, especialmente nas equipas de snipers, que não os dispensam.

E é de tal modo importante que dentro dos US Marines já se fala, mesmo, em criar Unidades nas quais a maioria das armas de Infantaria (espingardas de assalto; metralhadoras ligeiras, médias e pesadas e espingardas de precisão e atirador especial) serão equipadas com silenciadores.

Nas Forças Armadas portuguesas apenas as Forças Especiais fazem uso deste tipo de equipamento, sendo já quase generalizado no Centro de Tropas de Operações Especiais do Exército Português, onde todas as HK 416 estão preparadas para tal, assim como as armas de sniper, tanto as ligeiras como as mais pesadas, as Barret M107A1.

28.

As Forças de Operações Especiais têm tido um papel fulcral na divulgação da sua utilidade e deram aos silenciadores uma nova dinâmica, passando a ser um acessório determinante no equipamento de combate, conferindo uma vantagem tática reconhecida pelas mais diversificadas Forças de elite mundiais, assim como, pelos muitos civis armados que asseguram a sua própria segurança ou a de terceiros.

Como é que eles funcionam?

Os silenciadores de uma arma de fogo trabalham da mesma maneira de que um silenciador de um escape de automóvel ou cortador de relva. Ambos fornecem um ambiente controlado, onde os gases que são expelidos de um tubo podem expandir-se e arrefecer, para que, deste modo, saíam com menos energia e ruído.

Um silenciador típico tem uma espécie de caixa dividida em várias câmaras por determinadas barreiras. Cada barreira tem uma passagem através do qual um projétil pode passar. Quando a arma hospedeira é disparada, o projétil sai do cano e passa através do silenciador, porém, os gases que o impulsionam expandem-se para as câmaras onde ficam retidos temporariamente. Quando encontram o caminho para fora do silenciador, já os gases diminuíram consideravelmente a sua velocidade e, portanto, vão produzir menos ruído. Um silenciador apenas reduz a assinatura sonora da saída de gases da arma e nunca conseguirá influenciar o som produzido pelo projétil ao ultrapassar a velocidade do som. Uma arma com silenciador para ser, ainda, mais eficaz na redução da assinatura sonora, deverá usar munições subsónicas (em que o projétil viaja abaixo da velocidade do som), o que nas armas de assalto, em termos de letalidade e fiabilidade, as tornaria quase ineficazes.

Algumas das vantagens e benefícios dos silenciadores são:

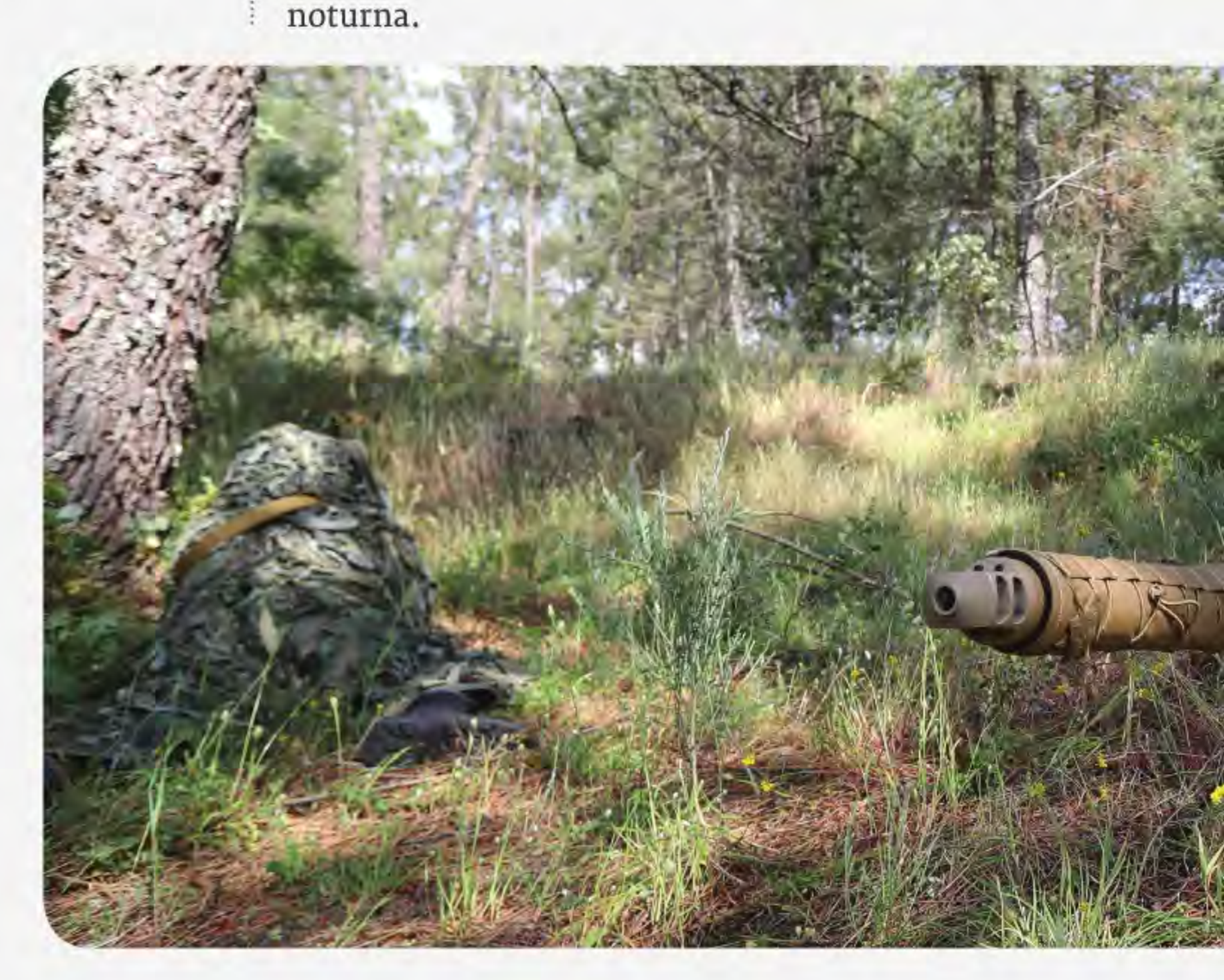
- A proteção da audição do atirador e dos que o rodeiam da surdez temporária e de lesões auditivas irreversíveis que podem levar à surdez definitiva. Estas podem resultar somente da exposição a um único tiro, sendo estas lesões uma das maiores causas de baixas no campo de batalha.

- A melhoria da capacidade de Comando e Controlo, já que permitem que os membros das equipas comuniquem entre si facilmente, mesmo durante os combates, permitindo assim um melhor Comando e Controlo sobre as suas ações.

- O aumento do controlo sobre a arma, pois reduzem a elevação do cano, aquando do disparo, possibilitando um primeiro tiro mais preciso, assim como, um acompanhamento mais rápido para tiros subsequentes.

- A melhoria da precisão, porque quando usados nas carabinas, geralmente, aumentam a sua eficácia, ao promoverem a estabilização do cano e ao reduzirem a instabilidade produzida pela saída de gases quando o projétil sai do cano. Também permitem que o atirador não esteja tão tenso à espera da deflagração da munição, fazendo assim com que a arma não mexa tanto.

- O aumento da capacidade de visão noturna, pois são os verdadeiros tapa-chamas, uma vez que reduzem de tal maneira a labareda, que o soldado não é afetado na sua visão noturna natural, assim como não afeta os equipamentos de visão noturna.



- A confusão causada no inimigo, já que provocam uma projeção sonora alterada que faz com que o inimigo não consiga identificar corretamente a direção de onde vêm os projéteis. Os silenciadores conseguem criar tal desordem que há tropas que, em vez de se afastarem das nossas Forças, se aproximam delas sem quererem.

- Uma melhor camuflagem, dado que disfarçam a localização do atirador pela redução da assinatura luminosa que a labareda emite aquando do disparo e minimizam, também, as perturbações ambientais em seu redor (como, por exemplo, o pó que se levanta no momento do disparo).

- A melhoria do treino e da formação, pois permitem treinar com mais eficácia as tropas. As ordens e comandos dos instrutores são facilmente ouvidos, na maioria das vezes, tanto no exterior como no interior de edifícios, além disso, diminuem o recuo e barulho das armas, o que permite que tropas inexperientes ou menos experientes tratem os exercícios de tiro de forma mais natural.

- Um funcionamento mais fiável das armas, já que ao imprimirem mais pressão no cano e, consecutivamente, na câmara, permitem que algumas armas de assalto com canos demasiado curtos, que antes, na maior parte das vezes, não tinham pressão suficiente para fazer uma correta ejeção, possam, com um silenciador colocado, fazê-lo muito mais fiavelmente.

"Em vários países, as Forças de Operações Especiais estão equipadas com silenciadores e o seu uso está cada vez mais generalizado, especialmente nas equipas de snipers, que não os dispensam."

Mas o uso de silenciadores também tem desvantagens:

- O peso e comprimento da arma, como é óbvio, aumenta uns bons gramas e centímetros.

- A manutenção da arma tem de ser maior, pois qualquer silenciador faz com que a arma fique mais suja e a massa lubrificante desapareça mais rapidamente com ele montado do que sem ele.

- Causa fadiga muscular, porque os músculos relacionados com o sorriso têm tendência para se cansarem rapidamente, devido à constante contração aquando da utilização de silenciadores.

- Os silenciadores provocam um pequeno desvio no ponto de impacto do projéctil a partir de uma certa distância (depende da arma e qualidade do silenciador).

Pesando os prós e contras, um silenciador é um equipamento extremamente útil, principalmente para as Forças de Operações Especiais. A introdução de novos calibres com cargas subsónicas, mas que mantêm uma nítida letalidade, veio dar um significativo avanço ao uso deste tipo de equipamento.

É uma ferramenta tática extremamente útil nos campos de batalha modernos, quer para operações em terreno aberto ou arborizado quer em áreas urbanas, podendo o seu uso estender-se a elementos de uma Força convencional de Infantaria ou de Cavalaria. JE

[Queluz]

Centro de Psicologia Aplicada do Exército

Palavras do Diretor

Aprender com o passado, ter especial atenção ao presente e preparar-se para o futuro, esta é a linha de orientação do Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE) que celebra, em 2020 , 60 anos de existência.

Ser sexagenário só deve constituir para nós motivo de orgulho. A obra já feita, ao longo da nossa história, permite-nos ter hoje a tranquilidade de, sem qualquer constrangimento, dizer, com humildade , que temos muito a aprender.

Sendo o CPAE Decano da psicologia no País, não poderia deixar de enaltecer o pioneirismo daqueles que iniciaram e trouxeram para Portugal o conhecimento e a prática, fundamentalmente ao nível da psicotecnia; não deixando, no entanto, de criar e inovar, nomeadamente através da construção e aplicação de instrumentos psicotécnicos adaptados aos objetivos pretendidos na época.

A reforma do Exército, motivada pelo início da Guerra do Ultramar ditou o surgimento do Centro de Estudos Psicotécnicos do Exército (CEPE), em 1960, orientado fundamentalmente para a vertente da seleção através de avaliação psicotécnica. A reestruturação de 1993 alterou o nome para CPAE, de modo a alterar o foco epistemológico nos vetores mais significativos da psicologia. Presentemente , são desenvolvidas no CPAE as vertentes das organizações, da clínica e educacional. Alterada a sua missão, tornando-se também responsável pelo desenvolvimento da sociologia no Exército, o CPAE, conseguiu pôr em marcha estudos e investigações no âmbito de grandes grupos, tais como os que estão atualmente em desenvolvimento, orientados para o recrutamento, a retenção e o bem estar psicossocial dos militares e civis do Exército.

Tendo sempre presente o legado dos anos de conhecimento na área da seleção de pessoal, esta continua a ser um dos objetivos estruturantes do CPAE. O esforço de atualização dos testes psicotécnicos, a par com a automatização e informatização da avaliação psicológica, bem como o cumprimento das melhores práticas deliberadas pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, nomeadamente nos requisitos dos psicólogos atestam o esforço no profissionalismo dos processos.

O Gabinete de Orientação Escolar e Apoio Psicopedagógico presta este serviço aos estabelecimentos militares de ensino e aos filhos dos militares e civis do Exército. Desde 2019 incluiu na sua missão o apoio à orientação profissional aos militares RV/RC.

O Apoio Psicológico às Forças Nacionais Destacadas foi-se desenvolvendo no acompanhamento psicológico realizado de forma contínua nos vários Teatros de Operações, desde há 25 anos, resultando num modelo que, com base na experiência adquirida, tem como objetivo avaliar e preparar psicologicamente os contingentes, bem como garantir o seu bem-estar e da sua família após o final de missão.

Esta atividade de âmbito mais clínico e psicossocial foi-se alargando de modo a dar resposta às necessidades do Exército, nomeadamente no apoio psicológico à Família Militar (militares e civis) aquando da ocorrência de um incidente grave, estando também preparado para intervenção após a ocorrência de crise e catástrofes, no âmbito do apoio civil de emergência, como foi o caso dos incêndios de Pedrogão Grande e Mação, em 2017. Para esta articulação tem participado, desde 2018, nos exercícios nacionais no âmbito do Apoio Militar de Emergência.

Hoje, como em 1960, o CPAE mantém-se fiel a procurar as sinergias que possibilitem ultrapassar dificuldades e empenhado nas melhores soluções ao serviço do Exército e de Portugal.

Do Passado à Atualidade

60 Anos de História e 25 de Apoio às Forças Nacionais Destacadas

Texto : Cor Inf Psi Marco dos **Santos Silva** | Diretor do CPAE

O Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE) celebra 60 anos de história. A sua origem remonta à publicação na Ordem do Exército n.º 7, da Portaria n.º 17971, de 26 de setembro de 1960, que criou o Centro de Estudos Psicotécnicos do Exército (CEPE), sua Unidade antecessora.

O CEPE teve por objetivo dotar o Exército de um serviço psicotécnico para proporcionar, não só um melhor rendimento e economia na preparação militar do pessoal, mas também contribuir para uma melhor valorização dos contingentes que serviam nas fileiras. O CEPE focava então a sua atuação na área dos estudos psicotécnicos e na seleção do pessoal e, a partir de 1980, passou também a realizar atividades de Orientação Escolar e Profissional no Colégio Militar, Instituto Militar dos Pupilos do Exército e Instituto de Odivelas.

Ante as reorganizações do Exército ocorridas em 1993 e em resultado da necessidade de expandir as áreas de intervenção da Psicologia Militar no Exército, o Decreto-Lei n.º 50 de 26 de fevereiro de 1993 criou o CPAE – Centro de Psicologia Aplicada do Exército, passando este a ser o herdeiro das experiências e tradições do CEPE. Desde então, além das áreas anteriormente trabalhadas, começaram a ser abrangidas as áreas da formação, apoio psicopedagógico, apoios às Forças Nacionais Destacadas (FND) e intervenção psicológica após a ocorrência de incidentes críticos.

A área da Seleção, além de manter o foco nas seleções para os quadros permanentes e para os militares em regime de contrato, expandiu a sua ação para a avaliação psicológica no acesso

às Forças Especiais, a cursos que requerem competências psicotécnicas e personalíticas específicas e, ainda, na seleção de recursos humanos de instituições civis, entre outras, Assembleia da República, Sistema de Informações da República Portuguesa, Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Instituto Nacional de Emergência Médica, Regimento de Sapadores de Bombeiros de Lisboa e diversas câmaras municipais.

Na área da Orientação são de realçar a continuidade do apoio na admissão aos Estabelecimentos Militares de Ensino (Colégio Militar e Instituto dos Pupilos do Exército) e o reforço do apoio à Família Militar, através da realização de orientações vocacionais e do apoio psicopedagógico, e, mais recentemente, a realização de orientação profissional aos nossos militares dos Regimes de Voluntariado e de Contrato.

Em relação aos Estudos realçam-se as inves-

tigações científicas realizados em proveito do Exército, relativamente ao recrutamento, retenção e na área dos riscos psicossociais das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos, bem como a participação em congressos internacionais.

Na Formação destacam-se a realização de diversos cursos ministrados pelo CPAE, sendo de maior realce os de Riscos Psicossociais, Primeiros Socorros Psicológicos e Gestão de Stress e a ministração de palestras em universidades e instituições ligadas ao meio académico. Foi, ainda, reforçada a realização de estágios académicos a alunos de diversas universidades e estágios profissionais para ingresso na Ordem dos Psicólogos Portugueses.

O CPAE tem também por missão o aprontamento de um Módulo de Operações Psicológicas, estando atualmente a contribuir para a edificação da capacidade de Portugal em constituir um CJPOTF (Combined Joint Psychological Operations Task Force) até 2024.

Remonta a 1995 a primeira atividade relacionada com o apoio às FND efetuada pelo CPAE. Nesse ano, o então Subdiretor do CPAE, TCor Inf Psi Silva Pinto, apresentou uma comunicação intitulada Psicologia: um Multiplicador do Potencial de Combate para o campo de batalha dos anos 90, no 37.º International Military Testing Association, ocorrido em Toronto.

No ano seguinte, foi efetuado o primeiro apoio psicológico a uma FND, após o regresso do 2.º Batalhão de Infantaria Aerotransportado (BIAT) da Implementation Force (IFOR) a Território Nacional (TN) depois de ter participado como 1.ª FND no Teatro de Operações (TO) da Bósnia Herzegóvina (BiH). Nesse mesmo ano, o CPAE apoiou a 2.ª FND na BiH (3.º BIAT/IFOR) na avaliação pré-deslocamento e com o 1.º Batalhão de Infantaria Mecanizado da Stabilisation Force efetua, pela primeira vez, o apoio nas três fases da missão (pré-deslocamento, deslocamento e pós-deslocamento).

Participação do Centro de Psicologia Aplicada do Exército no ERGOMAS

Nos anos que se seguiram, todas as FND projetadas para os diversos TO (Bósnia, Kosovo, Timor, Afeganistão, Líbano, Iraque e República Centro-Africana) foram apoiadas pelo CPAE. Com base na experiência adquirida, foi sendo desenvolvido o modelo de apoio às FND, tendo culminado em 2013, na elaboração do Modelo de Intervenção e Apoio Psicológico, utilizado atualmente no apoio aos militares e às suas famílias, compreendendo as seguintes tarefas:

- No pré-deslocamento é efetuada a avaliação

"...todas as FND projetadas para os diversos TO (Bósnia, Kosovo, Timor, Afeganistão, Líbano, Iraque e República Centro-Africana) foram apoiadas pelo CPAE."

[Cor Inf Psi Santos Silva]

psicológica, a formação geral de todo o contingente, nas áreas da gestão do stress e dos conflitos, na privação do sono, na privação afetiva-sexual, no assédio, nos comportamentos aditivos, no apoio à Família Militar e na ministração do Curso de Primeiros Socorros Psicológicos, a um efetivo selecionado de 10 % da Força;

- No deslocamento é feito o acompanhamento de todo o período da missão e, num período de um mês, é realizado o apoio ao contingente no próprio TO. Neste período é realizada uma nova avaliação psicológica, são conduzidos debriefing emocionais, terminando a intervenção com a apresentação das palestras da Transição e regresso a casa;

- Após o regresso a TN é mantido o acompanhamento de todo o contingente, com especial foco nos casos identificados durante a avaliação psicológica efetuada em TO. Seis meses depois do regresso é efetuada a 3.ª e última avaliação psicológica do contingente, existindo, se necessário, um acompanhamento ou intervenção individual por um novo período de seis meses, perfazendo assim um apoio total de dois anos a cada FND.

Desde 2017 o acompanhamento psicológico começou a ser também efetuado aos Elementos Nacionais Destacados (END), inicialmente com a ministração de palestras, no ano seguinte com o início do acompanhamento dos END também durante o período de missão e em 2019 passou a ser feita a avaliação psicológica durante o aprontamento dos END.

Sessenta anos depois da criação do CEPE/CPAE e vinte e cinco anos passados do primeiro apoio às FND, o Exército continua a ter no CPAE uma Unidade singular no apoio à sua Instituição e à Família Militar. JE

"Aprender com o passado, ter especial atenção ao presente e preparar-se para o futuro, esta é a linha de orientação do Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE) que celebra, em 2020, 60 anos de existência."

[Cor Inf Psi Santos Silva]

O Centro de Psicologia Aplicada do Exército em seleção na Academia Militar

A tarefa de fazer a heráldica e a história militar do Exército cabe por missão orgânica à Direção de História e Cultura Militar, através de um dos seus elementos estruturais, a Repartição de Heráldica e História Militar

Texto : TCor Art Fernando **Eduardo Parreira** | Chefe da RHHM/DHCM
SMor Mat Paulo **Rodrigues Emídio** | Adjt Sec História/RHHM
AT José **Estevens Colaço** | Desenhador Técnico Sec de Heráldica/RHHM

Executar a Heráldica e a História Militar do Exército

Brasão de Armas do Exército

Em 1959, com a criação da Direção do Serviço Histórico-Militar (DSHM), origem histórica da atual Direção de História e Cultura Militar (DHCM), a Repartição de História Militar (denominação à época da atual Repartição de Heráldica e História Militar) teve um papel preponderante e importante no cumprimento da missão deste Órgão do Exército, pois para além das competências próprias do estudo e divulgação de todos os assuntos de interesse histórico-militar, era, também, por seu intermédio que os museus afetos ao Exército dependiam da DSHM.

Posteriormente (em 1976), com a integração do Gabinete de Heráldica (proveniente do Estado-Maior do Exército) na estrutura e no contexto da Repartição de História Militar, esta ficou, também, com as respetivas valências e competências na área da heráldica, da vexilologia [1] e da uniformologia do Exército.

Em 1993, a reorganização do Exército teve como consequência a extinção da DSHM e a criação, em sua substituição, da Direção de Documentação e História Militar (DDHM).

Mais tarde, em 2006, inerente à reestruturação ocorrida nesse ano no Exército, a DDHM passa a ter a designação de Direção de História e Cultura Militar (DHCM), que se mantém até aos nossos dias. Tem como missão estudar, propor e coordenar as ativi-

"Executar a heráldica e a história militar do Exército é um desafio permanente desde sempre e um paradigma sempre atual para os militares e civis da RHHM."

dades referentes à recolha, proteção, conservação, investigação e divulgação do património histórico-militar que constitui o acervo dos órgãos de natureza cultural na sua dependência e dispõe organicamente, entre outras, de uma Repartição de Heráldica e História Militar (RHHM) que, por sua vez é composta pelas Secções de História Militar e de Heráldica.

A primeira tem como objetivos o estudo e a divulgação da história militar, contribuindo para a sua concretização com a apresentação de propostas e a difusão de normas e regulamentos da sua competência técnica, o estudo dos processos de atribuição de dias festivos e de designação das Unidades instituídas como herdeiras das tradições militares, ou fiéis depositárias, do património histórico das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O) extintos. Tem, também, à sua responsabilidade a elaboração de pareceres sobre a memória histórica para a atribuição de condecorações, sobre patronos e padroeiros das U/E/O, bem como estudos relacionados com a investigação histórica e a preservação do património histórico, material e imaterial, do Exército.

Para a execução dos objetivos que são atribuídos à RHHM para o cumprimento da missão da DHCM, a Secção de História desenvolve um conjunto de atividades de que se destacam:

- A análise, verificação e proposta de aprovação dos Anuários das U/E/O do Exército;
- O estudo e desenvolvimento de trabalhos de investigação a fim de apoiar tecnicamente as U/E/O na pesquisa histórica e patrimonial do Exército Português, bem como a realização de estudos e pareceres sobre história militar a disponibilizar a instituições nacionais e estrangeiras;
- A preparação de colóquios e tertúlias de história militar, e a elaboração de estudos, quando necessário, sobre aspetos da preservação e conservação do património material e imaterial do Exército. Neste âmbito, é de relevar a consolidação do estudo da Genealogia dos Corpos do Exército.

Por seu lado, a Secção de Heráldica tem como objetivos o estudo, a criação e execução da simbologia dos Corpos militares do Exército, concretamente da heráldica, da vexilologia e da emblemática para as U/E/O do Exército.

A heráldica é uma das ciências da história, tendo um papel fundamental na forma de identificação e contribuição para o espírito de Corpo e união, como também na transmissão e divulgação das funções de uma U/E/O. Pela sua importância como elemento histórico e representativo, a heráldica tem enorme relevância no contexto da história militar de um Exército, mesmo após a extinção de uma U/E/O.

Em 1957, na 2.ª Repartição do Estado-Maior do Exército, o Coronel Francisco Pereira de Lacerda foi nomeado responsável por um núcleo designado, inicialmente, Centro de Estudos de Heráldica Militar, a fim de tratar de tudo o que respeitasse à heráldica militar.

Nessa altura, proliferava a simbologia proto he-

[1] Vexilologia é o estudo das bandeiras, estandartes e insígnias e das suas simbologias.

ráldica e simbologia não regulamentada no Exército. No entanto, só em janeiro de 1965 foram feitas as primeiras Normas de Heráldica e Regulamento da Simbologia do Exército.

Em 1966, por determinação do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Câmara Pina, foi criado o Gabinete de Heráldica do Exército, que ficou integrado na estrutura do Gabinete do CEME, mas com âmbito funcional e hierárquico independente do Chefe do Gabinete do CEME; o Chefe do Gabinete de Heráldica despachava diretamente com o General Câmara Pina.

A 1 de abril de 1966, para concretizar uma "reforma sistemática da heráldica do Exército", assumiu o cargo de Chefe do Gabinete de Heráldica o Capitão de Infantaria José de Campos e Sousa.

Em 1969, com a colaboração dos heraldistas Franz Paul de Almeida Langhans, Major José de Campos e Sousa e João Paulo Abreu Lima, autor das imagens, são refeitos e publicados, como documentos formais, as Normas de Heráldica do Exército e o Regulamento da Simbologia do Exército, por Portaria n.º 24107, de 3 de junho.

A 1 de junho de 1976, através de Despacho do CEME, General Octávio de Carvalho G. de Figueiredo, o Gabinete de Heráldica do Exército foi integrado no Serviço Histórico-Militar.

Neste período, sob a chefia do Major José de Campos e Sousa, o Gabinete de Heráldica produziu quase duas centenas de informações relativas à criação de 75 armas, estandartes, galhardetes, guiões e emblemas, para as diversas U/E/O do Exército e para entidades exteriores a este, de entre outras, as armas para o Pró-Vigário Geral Castrense, Capelão-Mor das Forças Armadas.

No contexto destes trabalhos, notabilizou-se no campo artístico a colaboração de António José Moita Galvão, um artista plástico que cumpria o serviço militar no Serviço Histórico-Militar.

A 28 de junho de 1976, passou a exercer a função de Chefe do Gabinete de Heráldica o Capitão de Cavalaria Miguel António de Paiva Couceiro. Enquanto Chefe do Gabinete foi também investigador, ordenador e artista plástico. Alguns dos seus trabalhos mais importantes foram, em 1977, a Heráldica para a Região Autónoma dos Açores e a Heráldica do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) e do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA).

A 21 de junho de 1979, passou a exercer a função de Chefe do Gabinete de Heráldica o Coronel de Cavalaria Jorge Alberto Guerreiro Vicente. Nesse mesmo ano, o Gabinete de Heráldica passou a contar com a colaboração de José Sezifredo Estevens Cola-

Estudo do Escudo - Unidade de Engenharia n.º 3 - FND - UNIFIL (LÍBANO)

Estudo do Timbre - Unidade de Engenharia n.º 3 - FND - UNIFIL (LÍBANO)

Brasão de Armas da Unidade de Engenharia n.º 3 - FND - UNIFIL (LÍBANO)

ço, como desenhador e iluminador de heráldica, integrado no quadro de pessoal civil do Exército.

Sob a direção do Coronel Guerreiro Vicente foram executados mais de uma centena de brasões de Armas e elementos relativos a simbologia militar. Foram, ainda, executados outros trabalhos importantes, como as Normas Gerais de Emblemática Militar (1983), o Regulamento de Heráldica do Exército (Portaria n.º 213/87, de 24 de março) e as insígnias da Medalha de Dom Afonso Henriques, Patrono do Exército.

Em colaboração com organizações e instituições exteriores ao Exército foram criados e executados pelo Coronel Guerreiro Vicente e desenhados e iluminados por José Colaço diversos Brasões de Armas para: o Ministério da Defesa Nacional, Instituto da Defesa Nacional, Serviços Sociais das Forças Armadas, Escola do Serviço de Saúde Militar, Unidades da GNR e da Guarda Fiscal, Comissão Portuguesa de História Militar, Cruz Vermelha Portuguesa, PSP, Revista Militar, SEF e Paróquia de Santa Maria dos Olivais/Lisboa.

Na reorganização do Exército de 1993, o Gabinete de Heráldica foi integrado na Repartição de História Militar (RHM) da DDHM, como Secção de Heráldica. Nesse ano, assumiu a sua chefia o Capitão do Serviço de Material José Manuel Pedroso da Silva.

A Secção de Heráldica, que já era reconhecida por instituições militares e civis, iniciou uma nova dinâmica e respondeu com eficácia e distinção a diferentes solicitações do Exército (cerca de sete dezenas de Armas e de outros trabalhos de vexilologia, emblemática e uniformologia), e a outras externas ao Exército, para o estudo, criação e concretização de simbologia heráldica, como por exemplo: brasão de Armas do Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM); brasão de Armas dos Clubes de Oficiais de Coimbra, de Mafra, de Santarém e de Setúbal; distintivos de diversos cursos da GNR e do Corpo de Segurança Pessoal da PSP.

Em 1996, a DDHM publicou o primeiro volume da obra Armorial do Exército Português, editada pela Secção de Heráldica/RHM e com a colaboração do Coronel Guerreiro Vicente e do Professor Doutor Miguel Metelo Seixas.

Na reorganização do Exército de 2006, já anteriormente referida, a RHM assumiu a atual designação de Repartição de Heráldica e História Militar.

A 1 de janeiro de 2012 assumiu a função de Chefe da Secção de Heráldica o Tenente do Serviço Técnico de Pessoal e Secretariado Cristóvão Flórido da Fonseca, tendo nela se mantido até 31 de maio de 2019.

Em 2014, a DHCM publicou o 2.º volume do Armorial do Exército Português para nele reunir todos os brasões de Armas do Exército posteriores à edição do 1.º volume.

No período de 2000 a 2020, a Secção de Heráldica executou diversos trabalhos de heráldica, vexilologia e emblemática militar, dos Agrupamentos das Forças Nacionais Destacadas que atuaram na Bósnia, no Kosovo, em Timor e na United Nations Interim Force in Lebanon (Líbano); também foram criados brasões para várias Direções (Educação, Formação, Obtenção de Recursos Humanos, Serviços de Pessoal, Aquisições, Doutrina, Material e Transportes), para os museus militares dos Açores e de Elvas e para variadíssimas U/E/O, como a Escola das Armas, a Unidade de Apoio Geral de Material do Exército e a Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química.

Para o exterior do Exército, realça-se a colaboração na reformulação do Regulamento de Heráldica do Estado-Maior-General das Forças Armadas, assim como o apoio técnico na execução dos (novos) brasões de Armas do EMGFA e do CEMGFA.

Executar a heráldica e a história militar do Exército é um desafio permanente desde sempre e um paradigma sempre atual para os militares e civis da RHHM. Desígnio que tem tanto de paixão na função como de desafio às competências e às vocações de quem tem a missão de estudar o tempo passado dos feitos militares dos homens que fizeram a história do Exército Português.

Essas ações e glórias passadas têm a dimensão justa da história militar contada e a expressão simbólica de grandeza na heráldica militar descrita, desenhada e iluminada. A glória e a grandeza de um Exército e de um país aparecem depois, a jusante deste trabalho singelo de (muitos) homens e mulheres que executam a heráldica e a história militar. ع

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

[Lisboa]

Major de Transmissões Pedro Grifo

"...estive sempre ligado à componente operacional do Sistema de Forças Nacional [...] tendo participado em diversos projetos estruturantes para o Exército na edificação de capacidades militares.

[Major TM Pedro Grifo]

O Major de Transmissões Pedro Grifo, narrou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português e da Arma de Transmissões

"Nasci em Mirandela, a 29 de setembro de 1980. Fruto da minha identificação com os valores da instituição castrense, após ter terminado o ensino secundário, optei pelo ingresso na Academia Militar (AM), onde frequentei o Curso de Engenharia Eletrotécnica Militar na especialidade de Transmissões.

Em 2006, após a finalização dos meus estudos na AM, fui colocado na Companhia de Transmissões da Brigada Mecanizada, onde exerci as funções de Comandante de Pelotão de Feixes Hertzianos, Oficial de Educação Física e Chefe da Secção de Operações, Informações e Segurança.

Em 2009, participei numa missão da NATO tendo integrado o contingente nacional do 1.º Batalhão de Infantaria Mecanizado/Kosovo Force, como Oficial de Transmissões dessa Força.

Após esta missão, em 2010, como Capitão, fui colocado na Escola Prática de Transmissões. Associado às funções que desempenhei na área da formação, em 2011, tive a oportunidade de frequentar o Signal Captains Career Course do exército norte-americano.

Após o regresso a Portugal, ainda em 2011, comandei a Companhia de Transmissões de Apoio do Batalhão de Transmissões (BTm) que na altura tinha sido reequipada com novos módulos de comunicações do Sistema de Informação e Comunicações – Tático (SIC-T), com os quais tive a oportunidade de planear e participar em diversos exercícios, nacionais e internacionais. Destaco o exercício multinacional Combined Endeavour (2011, 2012, 2013), no qual participámos em testes de interoperabilidade com outros sistemas congéneres de mais de 40 nações aliadas.

Em 2014 fui colocado na Direção de Comunicações e Sistemas de Informação onde desempenhei diversas funções, destacando as de Chefe da Equipa de Apoio em Engenharia para o Projeto do SIC-T e de Oficial Adjunto do Gabinete de Planeamento e Coordenação de Projetos. Em 2018 fui colocado no Regimento de Transmissões com funções de 2.º Comandante do BTm e, em acumulação, de Oficial Adjunto da Secção de Formação.

Em 2020, após a conclusão do Curso de Estado-Maior Conjunto no Instituto Universitário Militar, fui colocado no Estado-Maior do Exército para desempenhar funções como Coordenador de Área na Divisão de Planeamento de Forças, onde me encontro atualmente.

Ao longo da minha carreira, estive sempre ligado à componente operacional do Sistema de Forças Nacional, quer em funções de Comando e Estado-Maior, quer em funções na área da engenharia dos sistemas C4I, tendo participado em diversos projetos estruturantes para o Exército na edificação de capacidades militares."

[República Checa]

Reequipamento Militar

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

CZ Scorpion Evo 3

Lança-granadas CZ 805 G1

A empresa česká Zbrojovka (CZ) assinou um importante contrato com o Ministério da Defesa checo para o fornecimento de 39 000 armas num valor aproximado de 86 milhões de euros. O armamento em questão compreende espingardas semiautomáticas CZ 805 Bren 2 de calibre padrão OTAN - 5,56 x 45 mm e 7,62 x 51 mm -; pistolas CZ P-10 de calibre 9 x 19 mm padrão OTAN; 1600 lança-granadas CZ 895 G1 de 40 x 46 mm e, ainda, 100 pistolas-metralhadoras da classe Personal Defense Weapon, modelo Scorpion Evo 3, igualmente de calibre padrão OTAN 9 mm. Ainda dentro do âmbito do contrato está o fornecimento de munições destinadas ao treino com as referidas armas.

Este contrato tem o objetivo duplo de modernizar as Forças Armadas e apoiar a indústria checas, garantindo empregos nestes tempos difíceis, conforme proferiu o Ministro da Defesa Lubomir Metnar, aludindo à crise económica resultante da epidemia de Covid-19.

Importa referir que a empresa CZ, sediada na cidade de Uhersky Brod, foi desde sempre um importante fornecedor do exército checo, tendo, inclusive, no período de 2010/16, fornecido cerca de 40 000 armas ligeiras. JE

Fonte : Revista RAIDS, n.º 409, agosto de 2020

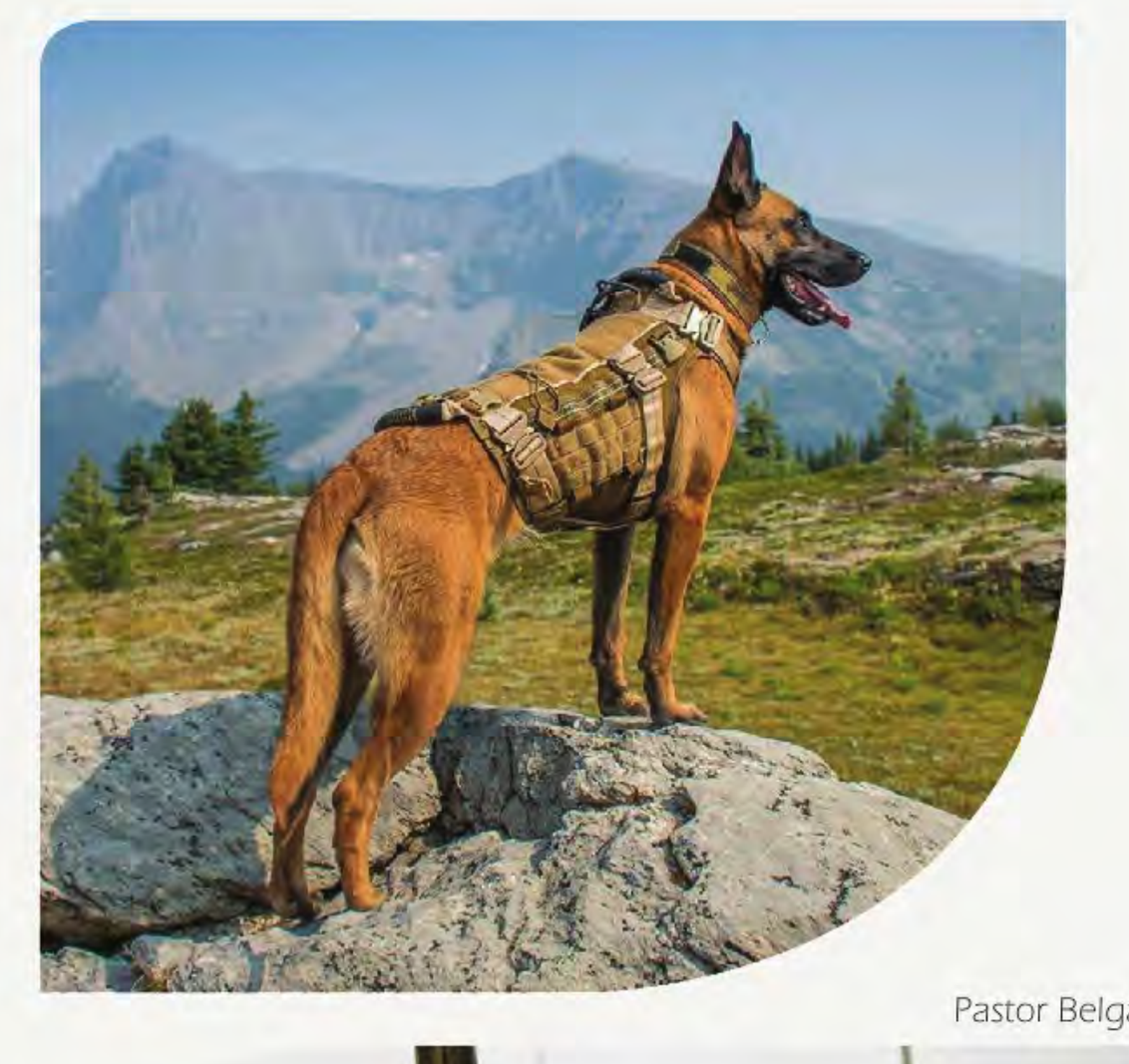
[Bélgica]

Cães Militares: Que Futuro?

Não indiferente ao tempo pandémico que se vive, o Ministério da Defesa belga estuda a possibilidade de usar cães militares na deteção de pessoas portadoras do coronavírus, a exemplo de projetos-piloto em execução na França, Alemanha e Estados Unidos. Até ao final de dezembro poderão existir 12 binómios (equipas homem/cão) preparados para o efeito.

Apesar desta nova utilização, o futuro não se apresenta particularmente risonho no que diz respeito aos 258 cães militares que estão ao serviço na componente terrestre da defesa belga. Há a intenção de, até 2030, reduzir o seu número para 80 ou, de uma forma menos severa, para 130. Esta diminuição prende-se com a necessidade de rentabilizar recursos e, dessa forma, possibilitar uma redução de custos, fazendo-se uso de sinergias entre a estrutura militar e a policial que também usa equipas cinotécnicas.

À semelhança de outros países, os cães militares são empregues na deteção de explosivos, na vigilância e segurança de quartéis e bases militares, em tarefas com um efeito dissuasor e, ainda, na localização de desaparecidos. JE



Pastor Belga

Fonte : Revista RAIDS, n.º 411, outubro de 2020

2.º Esquadrão de Dragões de Moçâmedes
Fonte : Fundação Mário Soares e Maria Barroso

O 2.º Esquadrão de Dragões* na Campanha dos Cuamatos

(Angola, 1907)

Texto: TCor Paulo **Gonçalves Serrano**
Chefe do Estado-Maior da BrigMec

A principal motivação para a elaboração deste artigo foi o azulejo que se encontra na sala de reuniões do Quartel da Cavalaria, sediado no Campo Militar de St.ª Margarida, que evoca a famosa carga de Cavalaria no combate do Mufilo, durante a Campanha dos Cuamatos de 1907.

As Unidades de Dragões, ao longo da história, constituíram Unidades treinadas para combater como cavalaria pesada, ligeira e também a pé. Contudo, não tinham nem o poder de choque da cavalaria pesada, nem a mobilidade da cavalaria ligeira, nem o poder de fogo da infantaria. A principal característica era a sua flexibilidade. Era esta a razão pela qual, em alguns exércitos europeus, os regimentos de Dragões eram em maior número de que outras Unidades de Cavalaria.

A partir de 1904 Portugal assumiu o objetivo estratégico da pacificação do sul de Angola, nomeadamente a região entre o rio Cunene e o rio Cubango, o denominado Ovampo Português. Na sequência das ações militares realizadas em 1905 e 1906 são dadas indicações pelo governo central

* A designação oficial deste Esquadrão de Cavalaria era 2.º Esquadrão de Dragões do Planalto de Moçâmedes que na verdade era um Esquadrão de Lanceiros.

para a preparação de uma nova operação militar. Para comandar esta expedição é nomeado o capitão Alves Roçadas.

A coluna expedicionária que integrava o 2.º Esquadrão era constituída por 87 oficiais, 1306 praças europeias e 906 praças indígenas, num total de 2299 homens. A Força de Cavalaria era constituída por dois Esquadrões, num total de 199 cavaleiros. Inicialmente estava articulada para o combate num Grupo de Cavalaria, comandado pelo capitão Montez, com o 1.º e 2.º Esquadrões de Dragões, comandados pelo capitão Galvão de Magalhães e o tenente Martins de Lima, respetivamente. Durante o decurso da operação foi decidido extinguir o comando do Grupo por ter sido considerado que os Esquadrões operavam de forma independente[1].

Preparação

Em junho de 1906 teve início a preparação do 2.º Esquadrão de Dragões. Foram conduzidas duas atividades principais, a remonta e a integração do pessoal. O Tenente Martins de Lima, comandante do Esquadrão, partiu para a Argentina, acompanhado pelo Tenente veterinário Francisco Pereira e pelo Sargento Ventura para cuidar da remonta. Enquanto decorria esta atividade eram reunidas na metrópole, as praças provenientes de diversas Unidades de Cavalaria para a constituição do Esquadrão. No dia 1 de agosto de 1906 o Esquadrão partiu apeado do quartel da Junqueira para o cais de embarque, próximo de Santa Apolónia com destino a Moçâmedes.

A remonta chegou a Moçâmedes, vinda da Argentina, tendo a comissão de remonta sido responsável pela aquisição e transporte de 130 cavalos e 200 muares. Na instrução individual era ministrado o manejo de lança, que consistia numa novidade para a maioria das praças. Após a instrução individual seguiu-se os exercícios de pelotão e de esquadrão, com o manejo da lança, sempre presente. O Esquadrão ficou constituído a três Pelotões, num total de 126 militares, 102 cavalos e 24 muares[2].

Os militares fardavam de acordo com o plano

Emblema de chapéu usado pelos Dragões de Moçâmedes. **Fonte : Museu Militar do Porto**

de uniformes de 1894. O uniforme dos Dragões era de caqui castanho, tendo o dólman quatro bolsos com pestanas e a gola reversível com presilhas. As presilhas distinguiam as classes, os Oficiais tinham as presilhas encarnadas com carcela de ouro, os Sargentos de seda e as Praças de lã. As polainas eram brancas de vitela com duas correias. A cobertura de cabeça, era o chapéu de abas, tradicional para aqueles climas.

O armamento principal consistia na lança, espada e carabina. Desde 1896 que as tropas de cavalaria estavam equipadas com a carabina Mannlicker 6,5 mm M/1896, mais curta que a da infantaria, com capacidade de 5 cartuchos no carregador. A carabina, contudo, foi substituída pela antiga carabina Kropatschek 8 mm M/1886, mais curta que a congénere de Infantaria e para uniformizar o calibre de toda a força de cavalaria com o calibre 8mm, de forma a simplificar o apoio logístico. Estas carabinas apenas foram distribuídas ao 1.º Esquadrão de Dragões (montado em muares), já que o 2.º Esquadrão estava armado com laças modelo 1905 e o sabre regulamentar m/902. Os oficiais utilizavam o sabre regulamentar de

[1] CASTRO, Velloso, A Campanha do Cuamato. Imprensa Nacional
[2] SANTOS, Benjamim, O 2.ª Esquadrão de Dragões de Angola na Embala do Cuamato, Tipografia Minerva, 1958

1902 e a primeira pistola em uso no Exército, a Parabellum 7,65 mm.

O 2.º Esquadrão transportava de uma forma geral três dias de abastecimentos e para o efeito dispunha de seis viaturas no trem de combate. Relativamente a munições, a dotação era de 120 cartuchos por espingarda e uma reserva de 130 cartuchos transportadas no trem de combate. A água eram transportada para cerca de dois dias/homem, o que correspondia a cerca de 1.512 litros. Para o transporte foram construídos tanques de zinco, para serem montados nos carros de bóeres, com capacidade para 2.000 litros de água. Para além dos abastecimentos era transportado cerca de 1.000 kg correspondente à bagagem individual de cada militar[3].

Tenente de Cavalaria Alfredo Martins de Lima, Comandante do 2.º Esquadrão de Dragões de Moçâmedes (Lançeiros)

A Ação

Durante a campanha o 2.º Esquadrão executou várias missões:

- Combate do Mufilo em 27 de agosto de 1907.
- Reconhecimentos efetuados em 29 de agosto de 1907
- Defesa do bivaque de Aucongo em 2 de setembro de 1907.
- Execução de escoltas a colunas nos deslocamentos ao Cunene.
- Ocupação da embala do Cuamato Pequeno a 20 de setembro de 1907.
- Conquista da embala do Cuamato Grande a 4 de outubro de 1907.

Sem dúvida que a mais relevante ação do em que o 2.º Esquadrão tomou parte foi no combate do Mufilo.

A coluna iniciou deslocamento no dia 27 de agosto em direção a Aucongo, quando foi flagelada por fogo inimigo, no meio da chana[4] de Mufilo. Os dois Esquadrões estavam localizados no centro do dispositivo, posicionado taticamente em formação de quadrado.

O clarim tocou para que a Cavalaria iniciasse a ação. Uma das faces do quadrado, constituída por forças de infantaria, abriu, para que os Esquadrões pudessem sair. Inicialmente em coluna e a trote, o 2.º Esquadrão iniciou o contra-ataque, em direção ao inimigo. Ao toque de clarim as lanças foram posicionadas para a carga, os oficiais desembainharam as espadas e a razia começou. O Esquadrão regressou ao centro do quadrado e nesta posição permaneceu montado, formado em linha. Após novas ordens, atuou, desta vez à frente da face direita do quadrado. O 2.º esquadrão teve um oficial morto e alguns feridos, tendo perdido também alguns cavalos.

Para além das operações ofensivas, o 2.º Esquadrão viria a executar outro tipo de operações, nomeadamente de segurança às colunas de reabastecimento, consideradas críticas devido ao risco dos ataques do inimigo que poderiam colocar dificuldades de sustentação das Forças. Para além das escoltas às colunas de reabastecimento,

[3] ROÇADAS, Alves, O sul de Angola, Imprensa Nacional, 1908

[4] Planície arenosa, com vegetação rasteira, pequenas arvores e arbustos dispersos.

conduziriam segurança aos flancos e à frente do dispositivo da força principal.

O 2.º Esquadrão foi empenhado inclusive em operações defensivas, quando no dia 15 de setembro substituiu a 1.ª Companhia de Infantaria Europeia, ocupando uma posição defensiva, empregando para tal as carabinas orgânicas.

Conclusões

Pretendeu-se com este artigo analisar se a Unidade, neste caso, o 2.º Esquadrão, atuou na prática, de acordo com a sua tipologia de emprego, o que nem sempre se verifica. Neste caso, em concreto, o conceito de emprego foi de acordo com as tarefas geralmente atribuídas às Unidades de Dragões – ações ofensivas, de segurança, e de vigilância. De realçar que a Unidade nas suas ações táticas atuou predominantemente montada, o que é típico deste tipo de Unidades, caso contrário teria um emprego mais semelhante com a infantaria montada.

As operações ofensivas foram efetuadas sobretudo nas ações no Mufilo e na tomada da embala do Cuamato Grande. As operações de reconhecimento foram executadas em vários momentos da operação face à mobilidade que o Esquadrão dispunha, por ser uma unidade montada. As operações de seguranças foram executadas durante os deslocamentos da força principal e nas escoltas durante as ações de reabastecimento da coluna expedicionária. O Esquadrão cumpriu inclusive operações defensivas quando substituiu a posição da 1.ª companhia europeia, de acordo com o princípio de economia de forças.

A flexibilidade de emprego dos Dragões, pode também ser realçada, de outra forma. Em determinados momentos cumpriu missões típicas da cavalaria pesada (operações ofensivas, carregando sobre o inimigo, com predomínio do choque), missões da cavalaria ligeira (operações de reconhecimento, de segurança e operações ofensivas, durante perseguição do inimigo) e atuando apeado quando necessário (ocupação da posição defensiva).

Atualmente o termo "Dragões" continua presente no legado histórico das nossas Unidades, nomeadamente o RC3 – Dragões de Olivença, e o RC 6 – Dragões Entre o Douro e Minho.

Carga do 2.º Esquadrão de Dragões no combate de Mufilo. Fotografia aguarelada. **Fonte : RL2**

Em outros Exércitos o termo continua igualmente presente no léxico das suas Unidades, como manutenção do legado histórico. Por exemplo os "The Royal Scots Dragoon Guards", na sua página na internet referem que desde a criação do Regimento em 1971, a principal plataforma para cumprimento das suas missões foi alterada do CC para viaturas blindadas ligeiras para condução de operações de reconhecimento. Estas missões requerem versatilidade para operar montado e apeado, no fundo características inerentes às unidades antecessoras, com origem no século XVII.

Também o Exército francês manteve a designação, como por exemplo "Le 5 Régiment de Dragons (5e RD)", constituídos por três Esquadrões de CC Leclerc, duas companhias de infantaria (VBCI) e um Esquadrão de Reconhecimento como forças de manobra, e que tem as suas origens nos regimentos de carabineiros criados em 1621.

Praça-Forte de Valença
A Princesa do Minho

Valença

Num outeiro sobranceiro ao rio Minho, Valença – até 1262 denominada Contrasta (a que se opõe), pelo confronto espacial e militar com a galega e oponente Tui, na margem oposta – durante séculos vigiou a travessia do rio e defendeu a terra lusa.

Do castelo e muralhas medievas, à semelhança do primitivo nome, não restam mais do que resquícios, integrados na praça-forte atual, que, como sucedeu noutras importantes praças raianas, começou a ser delineada no contexto da Guerra da Restauração, para defesa da independência readquirida em 1640.

Na sequência de um assédio espanhol, em 1657/58, as obras de defesa da povoação estenderam-se ao outeiro vizinho, denominado do Bom Jesus, o que esteve na origem da obra Coroa ou Coroada, como ficou conhecida, passando, então, a praça-forte a ser composta por dois polígonos distintos (a sul, a Coroada e a norte, a Magistral ou vila velha) separados por um fosso, que também os circunda em toda a sua extensão. Para os ligar foram construídas uma ponte e uma porta, a do Meio.

Seguindo o traço do francês Miguel de Lescole (ou l`École), o português Manuel Pinto de Vilalobos, seu discípulo, dirigiu as obras que, no essencial, em 1716 se encontravam concluídas, apesar de, nas décadas seguintes, pontualmente, novos melhoramentos e indispensáveis consertos continuassem a ser realizados, estendendo-se, mesmo, ao século XIX.

Pronta, a praça-forte passou a ser composta por uma sobreposição de recintos fortificados e de obras defensivas posicionadas ao longo das encostas, de modo a tirar o máximo proveito da orografia, o que se traduziu no erguer de dez baluartes (sete na Magistral e três na Coroada), alguns com cavaleiros, estruturas mais elevadas e guarnecidas de canhoeiras para reforço do potencial de fogo; de dois meio-baluartes (ambos na Coroada); cinco revelins (dois a nascente e um a poente da Magistral e dois a sul da Coroada) e duas tenalhas (apenas uma subsiste).

O ponto de partida para conhecer Valença é a Porta do Sol, situada no lado nascente das muralhas e a ela se chega através da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Aqui, para além do estacionamento existente no exterior, encontra na casamata da porta a loja de turismo, que, obviamente, dispõe de toda a informação de apoio à visita.

De lá poderá seguir, pela direita, na direção do antigo Palácio do Governo Militar, situado no largo com o mesmo nome, junto ao baluarte do Faro. Construção setecentista, mas de grande simplicidade decorativa, foi a casa do governador e o local da Aula Real de Artilharia, alojando atualmente as Finanças.

Daí siga pela Rua Dr. José Augusto Vieira, percorrendo as muralhas. Passe pelo baluarte de São Francisco e veja, adiante e em baixo, o revelim da Gaviarra. Procure, agora, a porta com o mesmo nome que por ali fica mais à frente. Construída em íngreme subida, está meio dissimulada, pelo que podia servir como porta das sortidas para surpreender os sitiantes e no seu interior esconde uma antiga porta e cisterna (agora, entulhada) medievais e um túnel em cotovelo, que a torna distinta de todos os outros acessos.

No baluarte do Socorro, o ponto mais a norte da fortaleza, desfrute da ampla vista sobre o rio, Tui e campos

Texto : TSup João **Moreira Tavares**
Fotos : Câmara Municipal de Valença

Capela do Bom Jesus do Bonfim

limítrofes, que poderá complementar com a observada no baluarte do Carmo, o que se segue, a noroeste.

Pela Rua da Oliveira percorra o lado poente das muralhas. Irá chegar ao baluarte de São João, que conserva restos da muralha e da porta afonsinas e fronteiro a ele encontra-se o Paiol dos Açougues*.

Depois, vire à esquerda, pela Travessa do Passadiço, e ao entrar na Rua Mouzinho de Albuquerque (antiga Rua Direita) vai deparar-se com o Núcleo Museológico, espaço que lhe proporciona reviver algumas das épocas mais significativas de Valença, com destaque para a medieval. Na mesma rua, encontra também a casa, de estilo tardo-barroco, do Marechal Champalimaud de Nussane, provavelmente projetada pelo próprio, datada de 1770 e a de maior interesse arquitetónico no centro histórico.

Daí avance para a Praça da República (antiga Praça de Armas), onde vai desembocar a Mouzinho de Albuquerque. Lá encontra, numa das esquinas, a casa do General Ribeiro de Carvalho, num estilo barroco bastante contido e, escondida num acesso inferior, a Porta da Fonte da Vila que, depois do túnel sob a muralha, a ela dá acesso e ao revelim que a protege. Regresse à praça, para ir à descoberta da Coroada. Siga pela Rua Conselheiro Lopes da Silva que conduz diretamente à Porta do Meio.

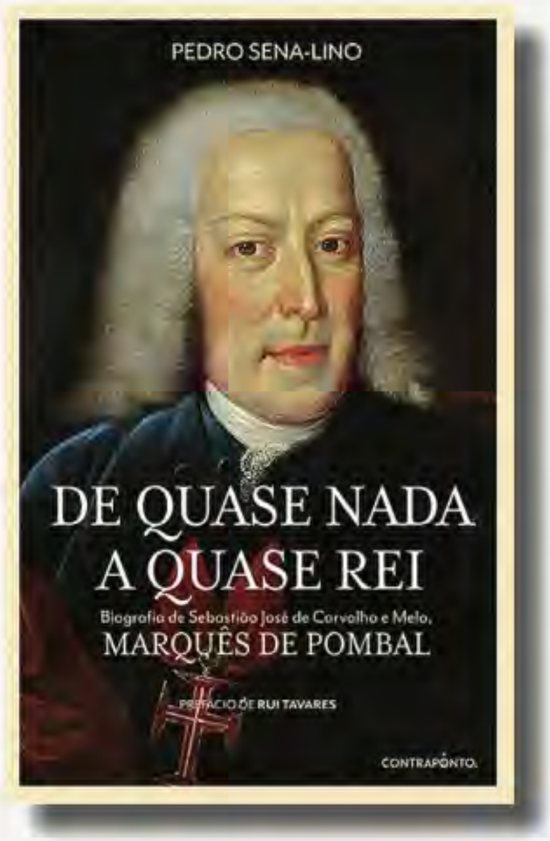
Depois de entrar na Coroada, tome a direita dirigindo-se ao meio-baluarte de São José, onde está o Jardim das Amoreiras e siga o contorno da muralha, desembocando no Campo de Marte, o deus romano da Guerra e, por isso, o nome não podia ser mais apropriado para uma parada numa praça-forte.

No início do campo, à esquerda, está a Capela Militar do Bom Jesus. De estilo barroco, guarda uma pequena imagem de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do Regimento de Infantaria n.º 21, que com ele seguia em campanha. No campo também se encontram, num ponto isolado e mais central, o monumento aos Mortos da Grande Guerra e, já no seu extremo, um paiol**, onde jaz o Tenente-General Miron de Sabione, Governador da Praça e fundador da Aula Real de Artilharia e, depois deste, a Porta da Coroada, a mais bela de Valença. Termine este roteiro atravessando-a para a admirar e também espreitar o revelim com o mesmo nome, diante dela.

Bom passeio!

Porta da Coroada

Notas:
*Está a ser alvo de obras de adaptação, para, em 2021, acolher o futuro Centro de Interpretação das Fortalezas Abaluartadas da Raia.
** Está a ser alvo de obras de adaptação, para, em 2021, acolher o futuro Núcleo Militar da Guerra da Restauração e a Estação do Tempo da Rota dos Castelos e Fortalezas do Alto Minho.

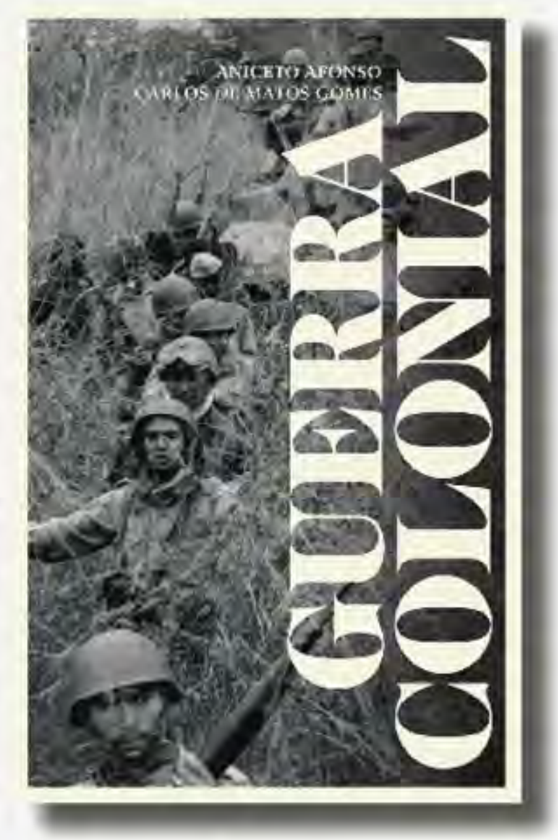


De Quase Nada a Quase Rei

Um livro que dá a conhecer a vida e obra de uma das figuras mais carismáticas e controversas da história de Portugal.
Com base numa exaustiva pesquisa e na leitura rigorosa das cartas escritas e recebidas por Sebastião José de Carvalho e Melo, Pedro Sena-Lino apresenta-nos o biografado através da voz do próprio. Assente em provas documentais, e apenas se permitindo uma via dedutiva quando os testemunhos se mostram menos abundantes, este livro demonstra como a relação de um líder consigo mesmo pode ter transformado medos próprios em fantasmas nacionais.

SENA-LINO, Pedro, *De Quase Nada a Quase Rei – Biografia de Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal*, Contraponto Editores, 2020

Guerra Colonial



Este livro, destaque bibliográfico do mês de outubro da Biblioteca do Exército, narra diversos episódios da Guerra Colonial, que colocou Portugal no centro do movimento descolonizador pós-Segunda Guerra Mundial.
Na obra são apresentados: os motivos da opção pela guerra; o impacto deste conflito na sociedade portuguesa, na economia e nos movimentos políticos, sociais e religiosos; o modo como a guerra era feita; a organização das Forças terrestres, aéreas e navais; a relação das tropas com a população, entre muitos outros temas.

AFONSO, Aniceto, GOMES, Carlos de Matos, *Guerra Colonial*, Porto Editora, 2020

Portugal na Idade Média

Esta é uma obra de Sérgio Luís de Carvalho sobre o fascinante período da Idade Média portuguesa.
Nas palavras do autor: "nestas páginas redescobrimos um Portugal aparentemente perdido nas brumas do tempo, mas que pode ser reencontrado em cada esquina das nossas terras mais antigas e em cada recanto da nossa memória coletiva. Uma descoberta surpreendente de uma época marcante da nossa história, através de uma linguagem coloquial, mas rigorosa."
Trata-se de um retrato fiel de Portugal num período considerado por muitos tenebroso, mas, ao mesmo tempo, muito rico em acontecimentos e descobertas.

CARVALHO, Sérgio Luís de, *Portugal na Idade Média – Uma Viagem pelos Primeiros 400 Anos da Nossa História*, Clube do Autor, 2020

Debout Les Morts

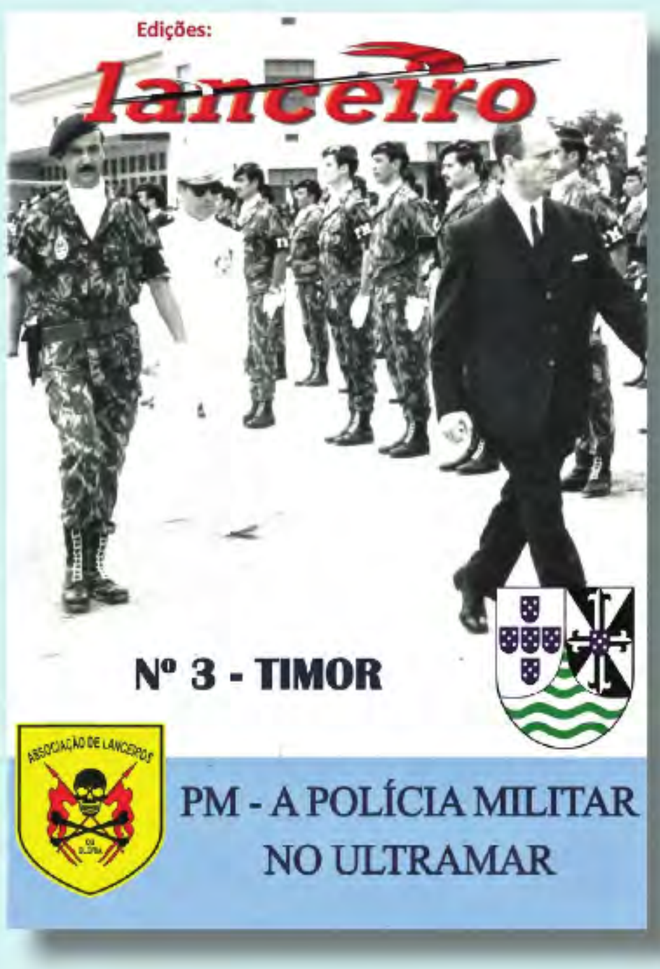
Porque é que um livro português, sobre portugueses na Grande Guerra tem um título em francês?

Há uns anos, o Sr. Tenente-General Chito Rodrigues encontrou na Biblioteca da Liga dos Combatentes, dois volumosos conjuntos de textos, já com as folhas amareladas, umas manuscritas e outras dactilografadas, que continham testemunhos e relatos pessoais de vivências nesta guerra. Um estava escrito em português e o outro em francês. É que nos idos anos trinta, um francês, de nome Jacques Péricard, estava a elaborar uma obra sobre a história da guerra e solicitou à Liga elementos sobre a participação portuguesa. A Liga recolheu e preparou um conjunto significativo de testemunhos que compilou para ser enviado. Só que Péricard faleceu, a obra não se concluiu e o trabalho ficou esquecido, atado com fio norte e guardado nas prateleiras da Biblioteca da Liga. Em boa hora foi reencontrado e publicado.

Não é um livro de estratégia, nem de tática; é um livro de memorialística, de testemunhos na primeira pessoa de quem viveu, combateu e sofreu nas trincheiras da Flandres.

Debout Les Morts. Episódios da Grande Guerra na Primeira Pessoa, Edição Liga dos Combatentes, 2019

O Lanceiro



A Associação de Lanceiros e os seus colaboradores têm vindo a fazer um excelente trabalho na salvaguarda da memória da nossa recente história militar.

Já aqui demos conta deste trabalho iniciado com o objetivo da publicação de várias revistas sobre a presença das Unidades de Polícia Militar, nas nossas ex-províncias ultramarinas.

Mais uma vez, o Presidente da Associação de Lanceiros, o Sr. Artur Ferreira, e mais um elemento da Direção, o Sr. Pessoa Duarte, tiveram a amabilidade de vir entregar pessoalmente ao Jornal do Exército o terceiro número desta coleção, este relativo a Timor.

Muito bem-apresentado, tem a relação dos efetivos das Companhias e relatos de Oficiais e Sargentos que cumpriram o serviço militar em Timor. Também a qualidade das fotografias apresentadas em muito valorizam a publicação. Ficamos à espera do próximo caderno.

O Lanceiro. A Polícia Militar no Ultramar, Caderno n.º 3 - Timor

Os 7 de Chicago

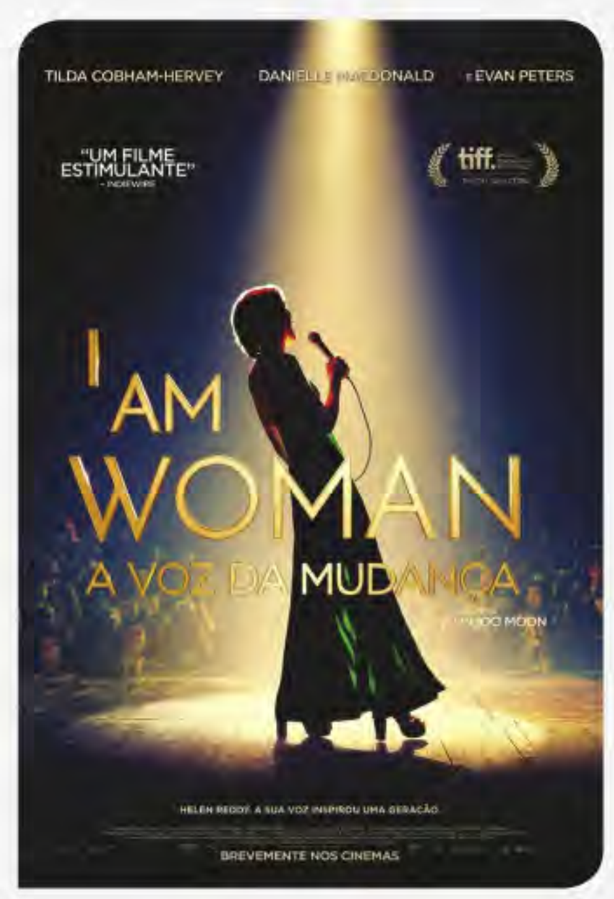
Os 7 de Chicago é um suspense histórico baseado em acontecimentos reais que aconteceram em 1968. O Partido Democrata dos Estados Unidos da América procurava um novo candidato à presidência, após o presidente Lyndon Johnson decidir que não tentaria a reeleição. O que deveria ser apenas mais um evento político, acabou por originar uma grande agitação civil em várias cidades do país, depois de Martin Luther King Jr. ter sido assassinado.
O confronto com a polícia levou à prisão de várias pessoas. Em Chicago, sete delas foram acusadas de incitar à desordem e o seu julgamento foi um dos mais falados da história.

Suspense, M/12

I Am a Woman: a Voz da Mudança

No ano de 1966, Helen Reddy chega a Nova Iorque com a filha de três anos, uma única mala e 230 dólares. Tinham-lhe dito que ganhara um contrato de gravação, mas a editora destrói as suas esperanças, dizendo que não precisa de mais cantoras femininas, aconselhando-a a divertir-se em Nova Iorque, antes de regressar à Austrália.
Sem conseguir pagar as contas e sustentar a filha, trava amizade com a lendária jornalista Lillian Roxon, que se torna sua amiga e incita-a a escrever e cantar a icónica canção I Am Woman, que ajuda a inspirar uma geração de mulheres a lutar pela mudança.

Drama, M/12



Listen

O talento português continua a ser reconhecido lá fora e este filme, realizado por Ana Rocha de Sousa, é mais uma prova disso mesmo. Composto por um elenco português e inglês, protagonizado por Lúcia Moniz, Ruben Garcia e Sophia Myles, o filme foi premiado no Festival de Cinema de Veneza.
Listen é uma longa-metragem inspirada numa história verídica: um drama familiar de uma família portuguesa emigrada no Reino Unido, a quem os serviços sociais retiram os três filhos menores, por suspeita de maus tratos. Nela são abordadas questões atuais como a emigração, adoção, infância e salvaguarda das crianças e dos seus interesses.

Drama, M/12

CONCURSO DE ADMISSÃO

PUPILOS DO EXÉRCITO

COLÉGIO MILITAR

ENCONTRAM-SE ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA ADMISSÃO AOS

ESTABELECIMENTOS MILITARES DE ENSINO

INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO
"QUERER É PODER"

ANO LETIVO
2021 / 2022

COLÉGIO MILITAR
Fundado em 1803

PORTVGAL E SÃO JORGE
EM PERIGOS E GVERRAS ESFORÇADOS

Jornal do EXÉRCITO

Exercício ORION20

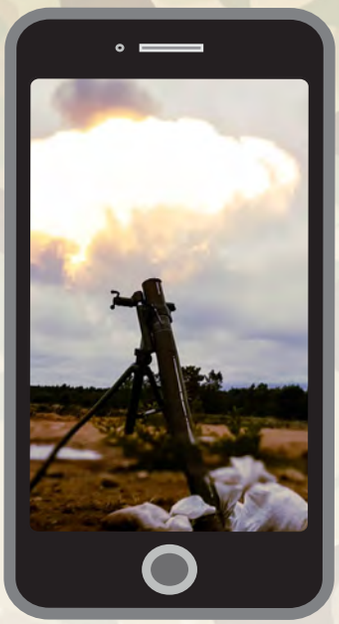
publicação oficial
Ano LXI – JE704 – Nov/Dez20 - €2,00

EXÉRCITO PORTUGAL

o Exército
nas redes sociais

exercito.pt

@ExercitoPortuguesPRT
@exercitoportugues_oficial
Exército Recrutamento
800 20 12 74



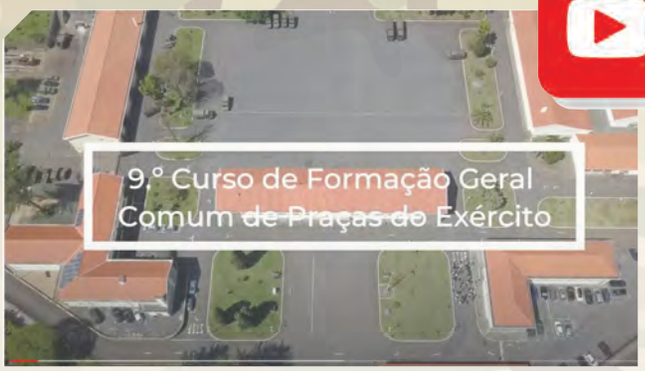
1 033 publicações
47,2 mil seguidores

no INSTAGRAM:

Decorreu no Campo Militar de Santa Margarida o Exercício VULCANO 20.

O exercício teve como finalidade aperfeiçoar e desenvolver a proficiência técnica, bem como os procedimentos e normas de segurança na execução de tiro real com os diversos sistemas de armas e atingir os objetivos e níveis estipulados nas fichas de tarefa.

1 655 visualizações



no YOUTUBE:

Este vídeo, com os melhores momentos das 5 semanas de Instrução Básica do 9.º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército termina com a cerimónia do Juramento de Bandeira. Tem a particularidade de ter sido realizado na Zona Militar da Madeira, no Regimento de Guarnição n.º3, entre 19 de outubro e 20 de novembro.

no WHATSAPP:

"Já estamos no WhatsApp! Envia-nos uma mensagem para o número **800 20 12 74**.

Para garantir que todas as questões são respondidas durante a situação atual, estamos a privilegiar os canais digitais. Não deixes as tuas dúvidas sem resposta!"

150 401 seguidores

no FACEBOOK:

No dia 18 de dezembro, no Regimento de Comandos, na Carregueira, decorreu a Cerimónia de Encerramento do 134.º Curso de Comandos, que teve início a 2 de setembro.

A cerimónia teve como momento mais significativo a imposição dos crachás e das boinas vermelhas aos 33 militares (4 Oficiais, 11 Sargentos e 18 Praças), que concluíram o curso.

Editorial 04

Figuras e Factos

Destaque 06

Território nacional 08

Outras Notícias 13

Atualidades

... mais que mil palavras 14

Exercícios

- ORION 20 16

Exercícios

- DEEP INFILTRATION 20 22

Exercícios

- CIBER PERSEU 20 28

Capacidades

- A Sincronização da Sustentação Logística num Contexto de Pandemia 32

Testemunho

- SAj Cav Ivo Oliveira 39

Lá Por Fora

- Espingarda *McMillan* 40
- Carro Combate ZTQ-15 41

Cultura e Lazer

Uma visão da História

- Operação Ametista Real 42

Roteiros Militares 46

Livros 48

Revistas 49

Filmes & Séries 50

Imagem da sub-rubrica "... mais que mil palavras": Exercício DEEP INFILTRATION 20 (**Foto :** Serrano Rosa)

Imagem da Capa : Exercício ORION 20 (**Foto :** Centro de Forças Terrestres)

Jornal do EXÉRCITO

Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea *a)*, do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO – Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA, Contactos: Tel. Civil: 218 842 300; tel. militar – 423 000; Fax civil: 218 842 527; fax militar: 423 227; e-mail: eme@exercito.pt. **Sede da Direção, Redação, Edição e Administração**: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa. **NIPC**: 600021610. **Contactos**: tel. civil: 213 567 795; tel. militar: 414 026; fax civil: 213 567 791; fax militar: 414 091; *e-mails*: jornal.do.exercito@exercito.pt; *site* oficial: www.exercito.pt. **Estatuto Editorial**: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/je; **Direção – Diretor**: Cor Cav António Marcos de Andrade; **Subdiretor**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretária**: AssTec Joana Moita; **Condutor**: 1Cb RC Rui Pires; **Redação – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Assistente de Redação**: SAj SGE David Custódio; 1Sarg PesSec Mónica Martins; **Colaboradores permanentes da Redação**: Alf RC Jaime Pereira; TSup João Moreira Tavares; TSup Tânia Espírito Santo; AssTec Guiomar Brito; **Serviços Administrativos – Chefe**: TCor Tm Carlos Pires de Sousa; **Secretaria e Distribuição**: SCh SGE Carlos Claudino, 1Cb RC Rui Pires; **Colaboração Fotográfica**: Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME; **Execução Gráfica**: Jorge Fernandes, Lda. – Rua Quinta Conde de Mascarenhas n.º 9, 2820-652 Charneca de Caparica, Tel: 212 548 320, *e-mail*: geral@jorgefernandes.pt; Tiragem: 4.000 exemplares. Depósito Legal n.º 1465/82 ISSN – 0871/8598. **Preço de Capa**: €2,00; **Assinatura anual** (11 números): **via superfície** – Continente, Açores e Madeira: €20,00; **via aérea** – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00. Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento da Chefia do Exército Português.

Mensagem de Natal do Chefe do Estado-Maior do Exército

Militares e Funcionários Civis do Exército

Este ano de 2020 ficou claramente marcado pela eclosão abrupta da pandemia da COVID-19.

Todos fomos progressivamente assistindo a repetidos cancelamentos de atividades, afastamentos de pessoas, condicionamentos de circulação e escolhas de novos procedimentos de vivência comum, de atividade e de trabalho. Interiorizámos ser imperioso e incontornável agir assim, a bem do mais adequado combate e da subsequente erradicação da pandemia.

Mas, acima de tudo, apercebemo-nos do efeito mais pesado desta doença: a perda de vidas humanas. Por isso, endereçamos desde logo palavras de sentida solidariedade e conforto aos membros da *Família Exército*, em qualquer situação, que direta ou indiretamente foram dramaticamente tocados pela perda de entes mais próximos.

Também os que têm vindo a contribuir para a prevenção e apoio no combate à doença merecem especial citação.

Não apenas os que integram ou servem nas estruturas de saúde, quer do Exército quer conjuntas, numa muito meritória, oportuna e abnegada ação de primeira linha contra a proliferação da doença.

Mas também são objeto de reconhecimento os demais servidores do Exército, executantes de inúmeras tarefas multidisciplinares em prol da saúde dos Portugueses. Destacaram-se, anonimamente, na cedência e montagem de camas e tendas; na disponibilização de alojamento temporário; em descontaminações e desinfeções; na produção e distribuição de desinfetante; na distribuição de refeições a pessoas carenciadas; em ações de sensibilização em lares, escolas, pousadas da juventude e prisões; na realização de testes de confirmação da COVID-19; no apoio psicológico; e no apoio geoespacial. Muitas destas ações encontram-se a decorrer ininterruptamente desde março do corrente ano, numa prova de grande sentido de serviço público, abnegação e espírito de missão. A todos um justíssimo obrigado pelo esforço!

Invocar o termo missão significa, em paralelo, relembrar os que ao longo do ano participa-

ram, e têm vindo a participar, com destacada valia e inegável mérito, em operações fora do território nacional. Neste período de tradicional reagrupamento familiar, ainda que bastante condicionado no corrente ano, são sempre alvo de lembrança e acrescidas manifestações de camaradagem os que se encontram forçosamente impossibilitados de fisicamente se juntarem aos seus, em razão de serviço nesses afastados Teatros de Operações.

Também aos demais membros da *Família Exército* dedicamos, nesta quadra, maior atenção. Porque se trata da época em que os valores da fraternidade, da amizade, da solidariedade e do altruísmo são mais intensamente apercebidos e vividos, impelindo a refletir sobre os respetivos impactos nas interações individuais e coletivas. E porque importa, em particular, acentuar o modo competente, generoso, adaptável e rigoroso como os militares e funcionários civis do Exército têm sabido cumprir, no seu dia a dia.

Por isso, no final deste ano, acentuadamente intenso, inesperado e atípico, o Exército pôde continuar a afirmar-se como uma instituição imprescindível e relevante no seio do Estado. Antecipando as situações. Respondendo afirmativamente. Assumindo desafios. Adaptando-se com fluidez. Atuando pragmaticamente. Denotando altruísmo. Procurando, enfim, sempre cumprir melhor.

O ano que se aproxima está repleto de complexidades e de múltiplas exigências. Ao Exército, os desafios e oportunidades persistirão, essencialmente, ao nível do recrutamento e da retenção, da modernidade dos meios e equipamentos, bem como da contínua adaptação de processos e modelos de funcionamento. Tudo conjugado, ao mesmo tempo enfrentando e procurando vencer a pandemia que nos assola. Estamos confiantes e firmemente empenhados no fortalecimento da imagem e da excelência da nossa instituição, através de um desejado melhor cumprimento da globalidade das missões cometidas, aquém e além-fronteiras.

A todos os Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Civis atualmente ao serviço, respetivos entes mais próximos e restante *Família*, formulamos votos de Boas Festas e de um Feliz Ano de 2021, exortando ao esforço comum de consolidação da credibilidade, atratividade e modernidade do Exército, sempre em nome de Portugal.

Lisboa, 23 de dezembro de 2020

José Nunes da Fonseca
General

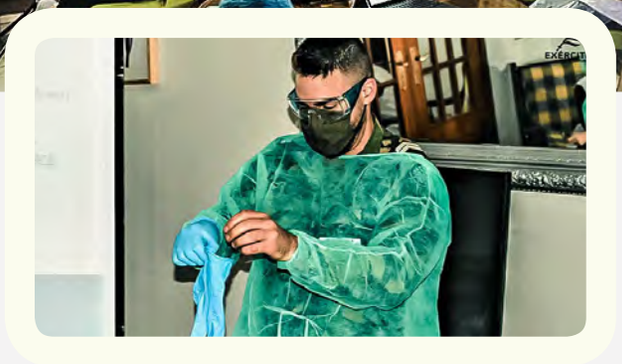
O Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas presidiu à cerimónia, em Belém

102.º Aniversário do Armistício da Grande Guerra

A cerimónia evocativa do 102.º aniversário do armistício da Grande Guerra decorreu junto do Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, no dia 11 de novembro, tendo sido presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e contado com a presença do Ministro da Defesa Nacional, da Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes, do Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, dos Chefes do Estado-Maior dos três Ramos das Forças Armadas e do Presidente da Liga dos Combatentes.

O programa da cerimónia integrou a alocução do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas e a Homenagem aos Mortos em Campanha, seguindo-se uma breve visita ao Museu do Combatente.

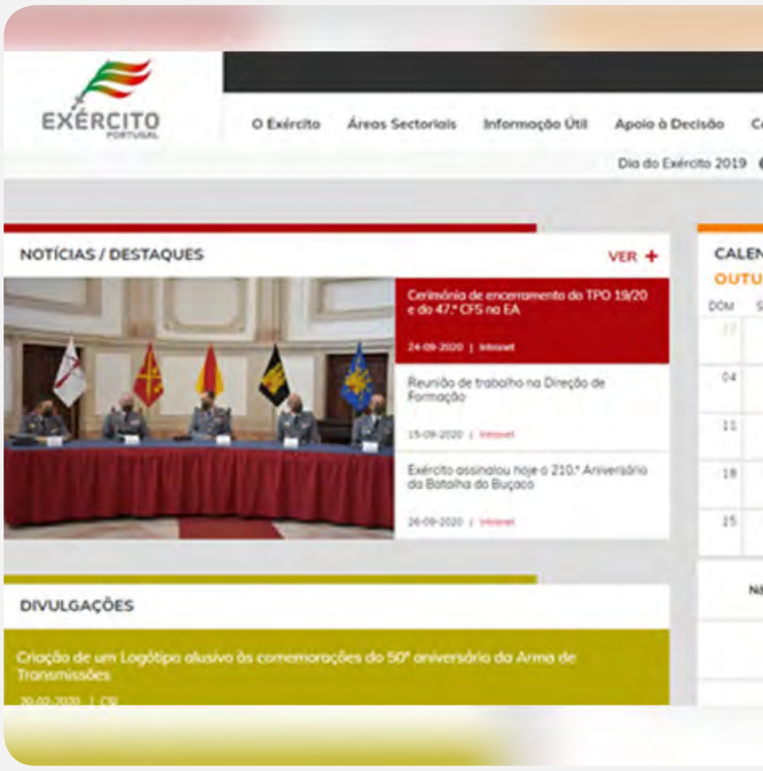
O Presidente da República, na sua alocução, reconheceu o papel das Forças Armadas como pilar cimeiro de um Estado de direito democrático, como o nosso. Além de evocar o armistício da Grande Guerra, a Liga dos Combatentes e o fim da Guerra do Ultramar, destacou, igualmente, o facto desta cerimónia simbólica ser “um sinal de gratidão” pelo empenho “por todo o País” dos militares de hoje, no âmbito da atual pandemia, apoiando “hospitais, escolas, lares e comunidades”.



O Exército em ações de sensibilização em Estruturas Residenciais para Idosos

No âmbito do combate à pandemia da COVID-19, o Exército tem atualmente no terreno 121 equipas de sensibilização, de 27 Unidades militares, que, desde 8 de outubro, já estiveram em 788 Estruturas Residenciais para Idosos a realizar ações presenciais de sensibilização e de demonstração de boas práticas de higienização, de estabelecimento de circuitos de circulação e de utilização de equipamentos de proteção individual.

Este apoio do Exército ao Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social irá manter-se nos próximos tempos, dando cumprimento à execução das 2471 ações de sensibilização previstas para as Estruturas Residenciais para Idosos de 249 municípios de 17 distritos, contribuindo deste modo para a salvaguarda da segurança dos seus utentes e funcionários, assim como dos seus familiares.



Lançamento do novo Portal da *Intranet* do Exército

O Dia do Exército, celebrado a 24 de outubro, marcou a entrada do novo Portal da *Intranet*, desenvolvido com vista a potenciar a capacidade de comunicação interna e promover uma maior uniformização de *layouts* e procedimentos.

A utilização do novo portal, enquanto moderna ferramenta colaborativa, motor da necessária desmaterialização de processos, permitirá às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos e a todos os utilizadores da Rede de Dados do Exército a adoção e interação com um conjunto alargado de novas funcionalidades.

A nova ferramenta beneficiará os utilizadores de uma maior integração entre serviços, desde os portais de acesso pessoal para consulta de informação individual, às áreas setoriais e novos ambientes de colaboração, assegurando um acesso mais ágil e funcional a diferentes áreas do conhecimento, assim como uma maior capacidade de crescimento nas respetivas áreas de responsabilidade.

Exercício GOLFINHO 20

Entre 26 e 30 de outubro decorreu, na Zona Militar da Madeira (ZMM), o exercício GOLFINHO 20, que teve por finalidade treinar os procedimentos de Comando e Controlo de uma operação de resposta a catástrofes, através da ativação do Centro de Situação e Operações, e testar e validar o emprego das capacidades previstas no Plano Auxílio.

O cenário do exercício, que empenhou 76 militares e 30 viaturas, assentou na simulação de uma derrocada que provocou vários sinistrados e desalojados.

O Plano Auxílio estabelece a forma de colaboração da ZMM em ações de Proteção Civil, designadamente em missões relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações na Região Autónoma da Madeira, de acordo com as solicitações dos órgãos competentes.

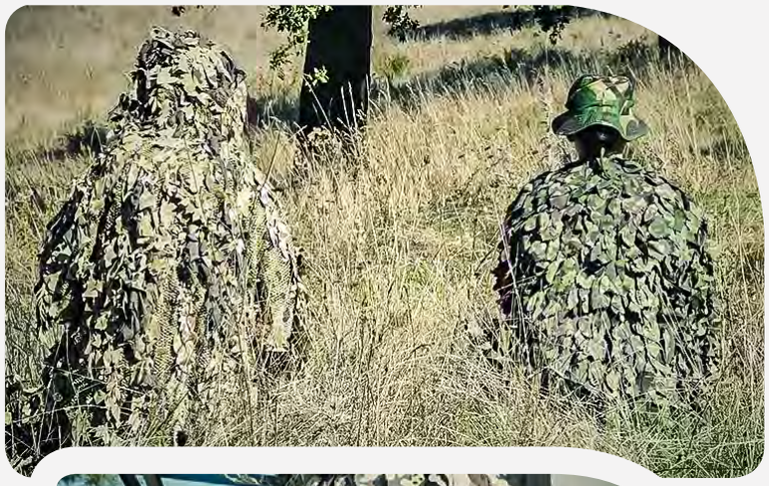
Destaque para a presença de uma equipa de reportagem da RTP-Madeira.

Regimento de Infantaria n.º 19

No dia 30 de outubro, o Regimento de Infantaria n.º 19 recebeu a visita da Deputada da Assembleia da República, eleita pelo círculo eleitoral de Vila Real e natural de Chaves, Drª. Cláudia Bento.

Após a receção à Porta de Armas e da apresentação de cumprimentos, a Drª. Cláudia Bento assistiu a uma apresentação, pelo Comandante da Unidade, Coronel João Caldeira, sobre a atividade que o Regimento tem vindo a realizar, nos últimos anos, incluindo os apoios no âmbito da atual pandemia.

O programa da visita contemplou a passagem pelas instalações do Regimento, tendo terminado com a assinatura do Livro de Honra pela Drª. Cláudia Bento, no qual expressou: "*Foi com muito gosto que aceitei a visita ao Regimento de Infantaria n.º 19.*".



Exército apoia Projeto *Adaptive Camouflage for the Soldier II*

No âmbito do projeto *Adaptive Camouflage for the Soldier II*, realizado pelo Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário (CITEVE) com o apoio do Exército, decorreu na Escola das Armas, nos dias 28 e 29 de outubro, um conjunto de testes (preliminares) ergonómicos e de conforto.

O objetivo deste projeto passa por desenvolver um equipamento que aumente o nível de camuflagem do Soldado em combate, recorrendo-se para o efeito a um conjunto de materiais inovadores.

No Centro de Formação e Treino de Combate em Áreas Edificadas foi recriado um conjunto de atividades possíveis de serem realizadas em operações, a fim de testar e identificar possíveis limitações causadas pela utilização destes equipamentos de camuflagem e, simultaneamente, garantir um grau de adequabilidade para o cumprimento da missão.

Zona Militar dos Açores promove exercício CACHALOTE 20

Entre 9 e 12 de novembro decorreu na Zona Militar dos Açores (ZMA), nomeadamente nas ilhas de São Miguel e da Terceira, o exercício CACHALOTE 20. Este exercício teve como enquadramento a realização de uma cimeira. Neste contexto, as Unidades da ZMA, designadamente o Regimento de Guarnição n.º 1, o Regimento de Guarnição n.º 2 e a Unidade de Apoio da ZMA levaram a cabo a ativação e validação dos respetivos Planos de Segurança Militar.

Durante o exercício foram realizados cerca de 50 eventos, os quais motivaram a implementação dos vários estados de alerta, o que possibilitou treinar a metodologia do emprego de Forças.

Exercício PLUTÃO 20

Decorreu entre os dias 2 e 5 de dezembro, na Serra da Cabreira, região de Cabeceiras de Basto, Montalegre e Vieira do Minho, o exercício PLUTÃO 20 do Grupo de Reconhecimento (GRec) da Brigada de Intervenção, sediado no Regimento de Cavalaria n.º 6 (RC6), em Braga.
O exercício PLUTÃO 20 teve a finalidade de reorganizar o Comando e Estado-Maior e as Subunidades, em particular no que diz respeito à capacidade de gerar uma Companhia de Apoio de Combate do Agrupamento Mecanizado (Rodas), treinando a execução dos Procedimentos de Comando, as Normas de Execução Permanente (NEP) e as Táticas, Técnicas e Procedimentos aos mais baixos escalões.
O exercício PLUTÃO 20 contou com a participação de 72 militares do GRec, que aprimoraram o desembaraço tático, um dos três pilares da tríade definida pelo Comandante do RC6, ao qual se juntam a proficiência técnica e a condição física.

Chefe do Estado-Maior do Exército visita Estabelecimento Prisional Militar

O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General José Nunes da Fonseca, visitou no dia 15 de dezembro, o Estabelecimento Prisional Militar (EPM), em Tomar, tendo sido recebido pelo Comandante do Pessoal do Exército, Tenente-General Fonseca e Sousa, pelo Diretor dos Serviços de Pessoal, Brigadeiro-General Pereira dos Santos, e pelo Comandante do EPM, Tenente-Coronel João Barreira.
A visita ao EPM centrou-se no acompanhamento e contacto com os militares em situação de reclusão, que receberam do General CEME uma palavra de conforto e de esperança, assim como os votos de Boas Festas.
Aos Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Civis que servem no EPM, o General CEME destacou a importância do acompanhamento e trabalho desenvolvido na recuperação das pessoas, referindo que apesar de este ser um período difícil para os reclusos, deve ser aproveitado para trabalhar uma posterior integração na sociedade. Enalteceu, igualmente, o modo como o EPM trabalha e transmite os valores e princípios da condição militar aos reclusos, com respeito, disciplina, ordem, camaradagem e coesão.

Rendição da Força Nacional Destacada na República Centro-Africana

A 3 de novembro, no Camp M`Poko, em Bangui, teve lugar a cerimónia de transferência de autoridade da 7.ª Força Nacional Destacada (FND), constituída maioritariamente por militares do 2.º Batalhão de Infantaria Paraquedista (2BIPara), para a 8.ª FND, constituída maioritariamente por militares do Batalhão de Comandos.

A cerimónia foi presidida pelo *Deputy Force Commander* da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da RCA (MINUSCA), Major-General Eduardo Mendes Ferrão, que recebeu os cumprimentos do Tenente-Coronel Capinha Henriques, Comandante cessante, e do Tenente-Coronel Lee Chin, que assume o Comando da Força de Reação Rápida no âmbito da MINUSCA.

Após os cumprimentos iniciais, seguiram-se o arriar do guião do 2BIPara, o passar do testemunho ao Batalhão de Comandos e a passagem simbólica da Bandeira Nacional do Comandante da 7.ª FND/RCA para o novo Comandante da Força de Reação Rápida portuguesa.

O Major-General Mendes Ferrão afirmou a sua convicção na dedicação e prontidão da nova Força, desejando votos de um bom e merecido descanso à Força cessante.

Dia do Comando da Logística e do Centro de Informação Geoespacial do Exército

A 24 de novembro, nas instalações do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), realizou-se a cerimónia comemorativa do 26.º aniversário do Comando da Logística e do 88.º aniversário do CIGeoE.

A cerimónia, transmitida por videoconferência, foi presidida pelo Comandante da Logística, Tenente-General João Nunes dos Reis, e contou com a presença do Diretor do CIGeoE, Coronel Silva Perdigão, entre outras entidades.

Do programa da cerimónia releva-se três momentos distintos, complementares e expressivos: uma palestra, proferida pelo Major Pedro Dias, sobre *A Inteligência Artificial ao serviço da Cartografia*, temática fundamental na procura da inovação e da excelência que o CIGeoE tem pugnado ao longo dos tempos; a apresentação do livro *O Legado da Cartografia Militar do CIGeoE - Conhecer o Passado para Compreender o Presente e Perspetivar o Futuro*, da autoria do Coronel (Reformado) Fernando Soares e uma exposição intitulada *Mapas das Regiões de Portugal: mal se governa o país que se não conhece...*, da autoria do Professor Doutor Luís Moreira, da Universidade do Minho, que apresentou a evolução das delimitações das regiões e províncias de Portugal ao longo da história.

Dia da Arma de Artilharia e do Regimento de Artilharia n.º 5

A cerimónia comemorativa do Dia da Arma de Artilharia e do Regimento de Artilharia n.º 5 (RA5) decorreu no dia 4 de dezembro, em Vendas Novas, tendo o programa sido reajustado este ano à atual situação pandémica da COVID-19.

O Diretor Honorário da Arma de Artilharia (DHAA), Tenente-General Cóias Ferreira, presidiu à efeméride, que teve início com as cerimónias do içar da Bandeira Nacional e da homenagem aos Mortos em Combate.

O programa de atividades incluiu uma sessão solene, que se iniciou com a alocução alusiva ao Dia da Arma de Artilharia, pelo DHAA, seguindo-se um seminário constituído por dois painéis: *A Artilharia Portuguesa na formação de Portugal (1143-2012)*, apresentado pelo Major Nuno Calhaço, e a *Perspetiva de Futuro da Artilharia Portuguesa*, apresentado pelo Tenente-Coronel Simão Sousa.

O Momento Revista de Artilharia encerrou a sessão solene, começando com a nota de abertura, pelo Presidente da Comissão Executiva da Revista de Artilharia, Major-General Vieira Borges, seguindo-se a entrega dos prémios de 2020, designadamente, o Prémio Revista de Artilharia 2020, atribuído ao Tenente Duarte dos Santos, com o tema *O Emprego da Artilharia de Campanha em Operações com Ameaças Híbridas*, e do prémio Coronel de Artilharia Zephyrino Brandão, que distingue o autor que se tenha destacado pela sua colaboração e dedicação à Revista, atribuído ao Tenente-Coronel Ferreira Laranjo, com o artigo *Os Artillery Days 2017 da Empresa NEXTER no contexto do reequipamento da Artilharia de Campanha.*

Exército agraciado em duas categorias dos Prémios da Associação Portuguesa de Museologia

A Associação Portuguesa de Museologia agraciou o Exército com o Prémio de Investigação, devido ao projeto *Fontes Vivas: Consubstancia da Imaterialidade em Materialidade*, do Museu Militar dos Açores, em parceria com a Direção de História e Cultura Militar (DHCM). Esta iniciativa envolveu entrevistas a Antigos Combatentes que prestaram serviço militar durante largos meses das suas vidas no ex-ultramar português, para preservar as suas memórias.

O Colégio Militar (CM), em parceria com a DHCM, recebeu o Prémio *Atividade Escolar Complementar com o Museu*, com um trabalho desenvolvido na *Atividade de Complemento Curricular de Museologia* do CM. Nesta atividade, os alunos foram envolvidos nos diferentes processos e atividades de apropriação e de valorização das referências culturais, tendo como vetor de criação de conhecimento o seu património cultural. Os objetivos deste projeto visam explorar as potencialidades didáticas, pedagógicas e científicas, não só a partir dos conhecimentos histórico-científicos incorporados na construção e usos da materialidade associada às práticas de ensino e aprendizagem e às suas implicações socioculturais, como também das suas relações com a realidade que nos rodeia, tendo como vetor de produção de conhecimento o património cultural do CM (patenteado nas várias coleções visitáveis que possui).

14.

Exercício DEEP INFILTRATION 20
Exercício bilateral entre o exército alemão e o português, decorrido na região de Tancos

ORION 20 - Uma Possível Realidade

Entre 16 e 27 de novembro decorreu o maior exercício anual do Exército, este ano adaptado ao presente contexto pandémico

Texto : TCor Tm Carlos **Sousa** | Chefe de Redação do JE
Alf RC Jaime **Pereira** | Redator do JE

O Cenário

Na região de Skolkan, desde 1920 que ocorrem diversos problemas entre duas regiões em conflito: Arnland e Torrike. Após a dissolução do império Skolkan surgem diversos fatores que levaram ao atual cenário de conflito e de choque entre estes países. Dá-se a queda do comunismo em Arnland em 1991, sendo criados nos anos seguintes movimentos extremistas de ambos os lados, havendo revoltas armadas, pilhagens de armas, chegando mesmo a haver um ataque bombista em Torrike, que feriu cerca de 27 pessoas.

Foto : CAVE

O atual conflito assenta em objetivos estratégicos totalmente diferentes, por parte de ambas as regiões. Arnland pretende manter a sua independência e tornar-se membro da União Europeia. Pelo seu lado, Torrike quer afirmar-se como o poder regional de Skolkan (baseado na ideia de uma Greater Skolkan, onde Torrike governaria e trataria dos destinos da nação).

Em ambos os países há diversos fatores de instabilidade. Em Arnland, indicam-se como tais fatores a influência de Torrike no governo local, os altos níveis de corrupção existentes, a pobreza dos serviços públicos, o enorme índice de violência, a instabilidade política, a incapacidade do governo de Arnland em garantir um "Safe And Secure Environment" e a instabilidade socioeconómica, decorrente da pandemia da COVID-19. Os fatores de instabilidade que se apontam, no caso de Torrike, são a sua ideologia hegemónica, a grande infiltração de elementos ligados ao crime organizado no governo e as autoridades locais e o facto do governo ter aproveitado a pandemia para exercer um controlo mais opressivo sobre a sociedade.

Em Portugal, com a evolução destes aconteci-

Mapa da região de Skolkan destacada a cor

mentos, com a pandemia da COVID-19, com o aumento do apoio popular ao Movimento Revolucionário pela Igualdade (MRI), devido à partilha ideológica com o Arnland Popular Front, surgem grupos de crime organizado. Estes grupos têm como intenção a redução de capacidade de resposta militar e policial e têm interesse num possível golpe de Estado. Estima-se que este movimento já tenha perto de 2000 membros. Um outro grupo é o Poder Lusitano, com ideologia de extrema-direita, que pretende armar os seus membros e anular o MRI, recorrendo para isso ao crime organizado. Estima-se que tenham já perto de 1800 membros.

É com base neste cenário que se efetuou o maior exercício anual do Exército – o ORION20 – estabelecendo-se condições que permitam uma natural evolução dos estados de alerta das Unidades militares; a ativação e projeção das Forças em Prontidão (FeP) e, posteriormente, permitir a execução de tarefas táticas no âmbito das missões que são atribuídas, assim como a execução dos Planos de Segurança das Unidades Militares que compõem o Exército Português.

O Exercício

Auditório do Comando das Forças Terrestres, Amadora, 23/24 de setembro, 10:00

Antecedendo um exercício militar de grande dimensão, conduzem-se necessariamente reuniões de coordenação com vista a empregar eficazmente os meios humanos e materiais e atingir com eficiência os objetivos que forem definidos.

No contexto específico de uma dessas reuniões de coordenação - à última, na terminologia da NATO, designa-se por *Final Coordination Conference* (FCC) - existe o propósito de atualizar informação, sincronizar atividades no tempo e no espaço, coordenar atividades logísticas de apoio

Área de instabilidade

"...o Comando do Exército transmitiu aos presentes as suas preocupações assentes na necessidade de treinar e certificar as Forças militares, mas sem descurar os tempos que vivemos..."

à realização do exercício e, ainda, consolidar a organização e o pessoal envolvido.

Vivendo-se tempos pandémicos, difíceis para todos, onde as organizações têm como principal desafio manter as suas atividades sem colocar em risco a integridade dos seus elementos, o Exército preservou, dentro das contingências que se vivem, a intenção de realizar o seu principal exercício para este ano, o ORION20.

Neste sentido, o Comandante das Forças Terrestres – Tenente-General António Martins Pereira – transmitiu em sede de FCC as suas orientações com vista à realização do exercício ORION20, desta vez, associado a um outro exercício a decorrer em simultâneo, com a designação ALERTA20, este focado na segurança militar nas Unidades Militares.

Com base no cenário fictício, já descrito, este Comandante transmitiu aos presentes as suas preocupações, assentes na necessidade de treinar e certificar as Forças Militares, mas sem descurar os tempos que vivemos, caracterizados por uma notória limitação à utilização de recursos humanos e materiais.

Com esta preocupação bem vincada, a sua alocução reforçou a necessidade em manter os objetivos a atingir no âmbito do exercício, mas sublinhou de forma indelével a necessidade de

preservar a integridade física dos militares envolvidos.

Desta forma, nas orientações dadas, o enfâse assentou na possibilidade de se ponderar uma redução no efetivo previamente planeado; a adaptação do exercício ao tempo que se vive, promovendo a descentralização física na condução do mesmo, a fim de se evitar uma excessiva concentração de militares numa mesma área física.

Nesse sentido e para o efeito, foram introduzidas um conjunto de medidas, denominadas por *medidas de Mitigação COVID-19* com vista a cumprir as orientações emanadas pela Direção Geral de Saúde no que diz respeito à interação entre pessoas e entre estas e os meios disponíveis, por exemplo, viaturas e outros equipamentos militares.

À semelhança de edições anteriores, o ORION 20 é um exercício setorial de nível Exército, contemplado no Plano Integrado de Treino Operacional 2020 (PITOP 20) que teve como finalidade avaliar o estado de prontidão das Forças em Prontidão (FeP) nacionais e, ainda, as forças para compromissos internacionais como as ligadas à NATO *Response Forces* (eNRF), identificando as possibilidades e limitações destas forças, especialmente na sua ativação e projeção, assim como, na execução de operações ofensivas.

Foto : CAVE

Em paralelo e de uma forma complementar, a realização do exercício ALERTA 20 foi conduzido com vista a testar e validar os planos de segurança das Unidades, Estabelecimentos e órgãos militares, identificar lacunas críticas na execução destes planos e, por último, avaliar o funcionamento e fluxo de informação da Estrutura Militar de Segurança Militar.

No terreno

A efetivação de um exercício condicionado pelos tempos que se vivem

A realização dos exercícios decorreu de 16 a 27 novembro, tendo o exercício ORION20 mobiliza-

"...foi introduzido um conjunto de medidas, denominadas por *Medidas de Mitigação COVID-19*, para cumprir as orientações emanadas pela Direção-Geral de Saúde, no que diz respeito à interação entre pessoas e entre estas e os meios disponíveis..."

do militares pertencentes a unidades localizadas em Lisboa, Viseu, Vila Real, Tomar, Braga, Lamego e Santa Margarida. À semelhança de outras edições o exercício apresentou duas fases distintas: treino e validação das forças participantes e sessões de fogo real, que decorreu no Campo Militar de Santa Margarida e que permitiu não só exercitar guarnições de armas coletivas e de viaturas blindadas e apontadores de armamento pesado, mas também certificar forças e meios de radar para a NATO *Readiness Initiative*.

O exercício ALERTA 20 foi conduzido de forma concorrente com o ORION20, permitindo implementar Células de Resposta nas Unidades, efetivar a evolução dos Estados de Alerta, avaliar o fluxo da informação, implementar Planos de Segurança e, por fim, ativar a coordenação no eventual emprego de Forças Suplementares.

Nestes tempos que correm, ficam para a história do Exército e das Forças Armadas a participação no terreno de pouco mais de uma centena de militares e de 3 dezenas de viaturas, muito longe dos números de edições anteriores, mas mesmo assim com os objetivos cumpridos naquilo que é essencial: treinar para bem fazer!

[Tancos]

Exercício DEEP INFILTRATION 20 (DIN20)

Cooperação luso-alemã

Tancos, zona de excelência para o treino aeroterrestre, tem atraído ao nosso País Forças paraquedistas aliadas. Uma vez mais, paraquedistas alemães e nacionais treinaram conjuntamente, estreitando os laços de cooperação entre os exércitos alemão e português

Texto : TCor Duarte **Caldeira** | BRR

Pelo segundo ano consecutivo, decorreu no período de 21 de setembro a 8 de outubro de 2020, com o epicentro no Aeródromo Militar de Tancos (AMT), o exercício DEEP INFILTRATION 2020 (DIN20), da *1st German Airbone Brigade*, no âmbito da cooperação bilateral entre os exércitos português e alemão.

Portugal tem-se constituído um dos destinos de eleição para treino de Forças paraquedistas aliadas, uma vez que agrupa uma conjugação de condições (clima, terreno infraestruturas, etc.), a par de uma elevada capacidade técnica dos especialistas aeroterrestres nacionais para a exe-

cução de atividades desta natureza, difíceis de encontrar em outros países da europa, sobretudo no que concerne às favoráveis condições meteorológicas, geográficas e amplo espaço aéreo, primordial para o treino de voo das tripulações das esquadras de transporte aéreo.

Após estabelecidos os contactos e as autorizações necessárias, ao nível da estrutura superior das Forças Armadas portuguesas, o exercício DIN20 foi precedido por um reconhecimento realizado por uma delegação da *1st German Airbone Brigade*. A visita desta delegação constituída por três militares teve como intuito a apresentação das intenções e objetivos de treino operacional e necessidades de apoio à atividade das Forças paraquedistas alemãs. Realizou-se uma reunião de coordenação com as entidades nacionais envolvidas no planeamento, seguida do reconhecimento às infraestruturas para alojamento dos militares e às Zonas de Lançamento (ZL), planeadas para o Campo Militar de Santa Margarida e para a região de Tancos. O objetivo das Forças alemãs era a realização de operações aerotransportadas táticas, através de Saltos de Abertura Manual (SAM) do tipo *High Altitude Low Opening* (HALO) e *High Altitude High Opening* (HAHO), em ambiente diurno e noturno.

> **"Portugal tem-se constituído um dos destinos de eleição para treino de Forças paraquedistas aliadas..."**
>
> **[TCor Duarte Caldeira]**

Foi também acordado que se efetuassem Saltos de Abertura Automática (SAA), no formato de *Wings Exchange*, dando a possibilidade de integrar nesta atividade de treino operacional outras Subunidades paraquedistas do encargo operacional da Brigada de Reação Rápida (BrigRR).

O Regimento de Paraquedistas (RPara), através do Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT), Unidade com valências únicas na Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército Português, no âmbito das operações aeroterrestres, constituiu-se como Entidade Primariamente Responsável para o planeamento e coordenação, apoiando todas as missões aeroterrestres relacionadas com o exercício DIN20.

Ante a obrigatoriedade de reajustamento temporal do exercício setorial do BOAT, GRIFO 20, no âmbito da execução do Plano Integrado de Treino Operacional do Comando das Forças Terrestres para o 2.º semestre de 2020, este realizou-se em simultâneo com o DIN20, rentabilizando os meios aéreos alemães disponíveis e o treino e manutenção das Esquadras de Transporte Aéreo Tático 501 e 502 da Força Aérea Portuguesa (FAP).

O DIN20 teve início, a 21 de setembro, com a chegada de uma equipa avançada do Comando da *1st German Airbone Brigade*, constituída por 19 elementos, com a finalidade de efetuar a receção das instalações militares que iriam ocupar e ultimar o planeamento de todas as missões aeroterrestres com os elementos do BOAT. A maioria destes elementos chegou ao AMT em duas aeronaves M28 *SkyTruck*, essenciais nas missões diárias e os restantes chegaram por via terrestre, com as viaturas militares. A 23 de setembro chegou o grosso da delegação alemã, constituída por 121 militares, num voo que aterrou no Aeroporto Humberto Delgado (Lisboa), deslocando-se posteriormente para Tancos por via terrestre.

O alojamento dos militares foi suportado e distribuído pelo RPara e pela Unidade de Apoio do Quartel-General da Brigada de Reação Rápida (UnAp/BrigRR). O grosso da delegação ficou no RPara e o Grupo de Comando, juntamente com a tripulação dos M28 *SkyTruck*, na UnAp/BrigRR.

Para o cumprimento de todos os objetivos planeados para os exercícios DIN20 e GRIFO 20 estiveram diretamente empenhados 56 militares do BOAT (contemplando o reforço de largadores e condutores) e oito viaturas. A FAP apoiou com uma Equipa de Controladores Aéreos, uma aeronave C-130 e outra C-295. A *1st German Airbone Brigade* empenhou 140 militares, 17 viaturas e uma delegação da Força Aérea alemã constituída por 13 militares, operando duas aeronaves M28 *SkyTruck* e uma A400M.

O primeiro dia de atividade aeroterrestre, 24 de setembro, iniciou-se com o brífingue do plano de atividades para esse dia, ministrado pelo comando da delegação alemã aos *Key Leaders* participantes (situação que se iria efetuar todos os dias até ao final da cooperação); seguindo-se a fase de adaptação às aeronaves alemãs, exclusivo para os militares do BOAT, ministrada pelas tri-

"... no curto período desta cooperação bilateral, foram realizados 2708 Saltos de Abertura Manual e 172 Saltos de Abertura Automática em 311 descolagens, contemplando 247 horas de voo, fazendo com que os objetivos designados tenham sido amplamente alcançados."

[TCor Duarte Caldeira]

pulações do M28 *SkyTruck*, com a apresentação das suas caraterísticas, capacidades, procedimentos de embarque e saída da aeronave, bem como para os diversos casos de emergência em voo.

Enquanto os elementos do BOAT apreendiam todos os procedimentos de segurança das aeronaves, os paraquedistas alemães efetuavam a dobragem dos seus paraquedas de abertura manual, acondicionavam todo o seu equipamento e recebiam o plano de lançamento para o primeiro salto HALO na *Training Restricted Area* 56 (na região de Tancos), no processo de adaptação de voo geográfico à região, executando-se a primeira descolagem às 11 horas locais. A partir desse momento, até 6 de outubro, no céu de Tancos assistiu-se a um movimento constante de aviões e infiltrações aéreas dos paraquedistas das duas Forças, rentabilizando todo o tempo disponível da reserva de espaço aéreo para o seu treino operacional.

A 29 de setembro, no cumprimento dos objetivos de treino definidos no âmbito do exercício GRIFO 20, o Destacamento de Precursores do BOAT, utilizando o C-130, efetuou uma infiltração aérea, com recurso a oxigénio a uma altitude de 18 000 pés (5400 metros), para a ZL AMT, de acordo com o cenário planeado. O Módulo de Abastecimento Aéreo, num cenário de projeção inicial de uma Força e, posteriormente, na sua sustentação, efetuou a confeção e apoiou o lançamento de três *Container Delivery System* (CDS), a partir do C-130.

No âmbito do *Wings Exchange* iniciou-se este dia com a troca de experiências, conhecimento técnico e seus procedimentos relativos ao conjunto de paraquedas de abertura automático da Força alemã – T10 e T10R –, sendo ministrada a formação deste equipamento aeroterrestre e a conduta a usar na aeronave M28 *SkyTruck*, a um total de 61 paraquedistas da BrigRR, que efetuaram nesse dia o respetivo SAA para a ZL Arripiado.

A 6 de outubro foi a vez de 37 militares da *1st German Airbone Brigade*, receberem a formação do conjunto de paraquedas de abertura automática em uso nas Tropas Paraquedistas Portuguesas – Spekom RS-2000 e EPC –, bem como dos respetivos procedimentos para embarque e saída da aeronave C-130, seguida da execução do SAA, para a ZL Arripiado.

A condução de todas as operações aerotransportadas táticas, desenvolvidas durante o período da cooperação, exigiu uma elevada capacidade de organização, coordenação e implementação de uma metodologia rigorosa, garantindo os elevados níveis de segurança que esta atividade exige, fundamentais para o cumprimento de todos

os objetivos definidos durante a fase de planeamento conjunto/combinado.

A delegação portuguesa realizou um total de 58 descolagens das aeronaves anteriormente mencionadas, efetuou 433 SAM perfil HALO, seis SAM perfil HAHO (com recurso a oxigénio), quatro saltos *Tandem* com passageiros militares do BOAT, 233 SAA (incluindo 37 militares alemães), 88 SAM de militares alemães a partir de C-130 e o lançamento de três CDS, totalizando 4200 Libras (1905 quilogramas).

A delegação alemã realizou um total de 253 descolagens, efetuou 2269 SAM HALO, quatro saltos *Tandem* com passageiros militares da BrigRR e proporcionaram 37 SAA a militares da componente operacional da BrigRR.

Em jeito de resumo, no curto período desta cooperação bilateral, foram realizados 2708 SAM e 172 SAA em 311 descolagens, contemplando 247 horas de voo, fazendo com que os objetivos designados tenham sido amplamente alcançados.

Durante o exercício conjunto das duas Forças foram utilizadas várias *Drop Zones* (DZ) e *Tactical Landing Zones* (TLZ):

Fruto das condições meteorológicas adversas existiram alguns momentos em que a atividade sofreu atrasos ou foi cancelada. Quando tal sucedeu, os militares alemães permaneceram dentro das suas áreas de trabalho e alojamentos por força da situação pandémica COVID-19.

Concluídas todas as missões aeroterrestres realizou-se no hangar norte do AMT, a cerimónia de imposição do *Brevet* Paraquedista Português aos militares da *1st German Airbone Brigade* e do *Brevet* Paraquedista Alemão aos militares do BOAT que participaram no exercício, cerimónia que foi presidida pelo Comandante do RPara, Coronel Paraquedista Paulo Cordeiro, e pelo Comandante da Delegação Alemã, Tenente-Coronel Peter Röllig.

Encerrada a cooperação, a 8 de outubro, a delegação alemã efetuou a retração para a Alemanha, satisfeita com os objetivos de treino operacional alcançados e com intenção de regressar a Portugal nos anos vindouros, muito por força das características ímpares que o nosso País, con-

cretamente a região de Tancos, apresenta para a realização deste tipo de atividade. Afirmando-se como zona de excelência para treino aeroterrestre – pela, ainda, elevada flexibilidade do nosso espaço aéreo, disponibilidade permanente de uma plataforma de embarque/desembarque (AMT) e de uma panóplia de ZL (com diferentes níveis de dificuldade) em torno do Aeródromo – que provoca a sua procura também por parte de Forças paraquedistas de outros países aliados, como a França, Holanda e Bélgica.

No que respeita aos benefícios para as Forças portuguesas, nomeadamente para o BOAT, esta tipologia de cooperação tem um impacto bastante positivo no seu ciclo de treino operacional, mais concretamente no âmbito da Queda Livre Operacional, permitindo a recolha de ensinamentos; discutir tendências relativas a doutrina e TTP (Táticas, Técnicas e Procedimentos) empregues; avaliar desenvolvimentos tecnológicos em busca de novos conhecimentos, que alvo de adaptações à realidade nacional, permitam o desenvolvimento e evolução de novas competências aos quadros técnicos do BOAT.

Mais que um desafio, o DIN20 permitiu expor o BOAT aos desafios diários da atividade operacional, certificando-se que todos os elementos reagiam de forma correta na execução dos procedimentos, sem erros nem omissões.

Esta cooperação fez, ainda, com que inúmeros aficionados pela fotografia, paraquedismo e aviação se deslocassem, constantemente, para a zona externa ao AMT para fotografar as infiltrações aéreas feitas pelos paraquedistas portugueses e alemães, bem como as diversas descolagens e aterragens dos meios aéreos, nacionais e alemães. ع

[Lisboa]

CIBER PERSEU 20

A pandemia COVID-19 não impediu a realização do exercício de ciberdefesa do Exército, antes pelo contrário, deu-lhe um cenário perfeitamente enquadrado no ambiente operacional atual, em que o recurso ao teletrabalho é a nova normalidade, alargando assim a exposição de particulares e instituições, públicas e privadas, militares e civis, a ataques no ciberespaço

Texto : TCor David **Antunes** | Chefe de Departamento de Ciberdefesa e Segurança da Informção/DCSI

Desde a sua génese em 2012, o exercício de ciberdefesa do Exército CIBER PERSEU visa exercitar e avaliar a capacidade de resposta da instituição militar, mas também de outras organizações e empresas, à ocorrência de ciberataques, de âmbito nacional e internacional, que podem escalar para uma crise no ciberespaço.

A série CIBER PERSEU proporciona – não apenas ao Exército, mas também às Forças Armadas, Forças e Serviços de Segurança, diferentes entidades nacionais, academia, indústria e serviços, militares de países amigos e aliados – uma oportunidade para explorar questões complexas no âmbito do ciberespaço, permitindo treinar procedimentos e aplicar conhecimento técnico em ambiente fechado, controlado e cooperativo.

O ciberespaço tornou-se um domínio operacional de eleição, pelo baixo custo, pela velocidade,

pela relativa anonimidade e elevada probabilidade de impacto de qualquer tipo de ataque, em contraponto ao tempo, e por vezes sensibilidade, necessários para a correta correspondente atribuição.

A componente cibernética tornou-se parte integrante das operações militares, onde o ciberespaço influencia a atividade operacional em todos os restantes domínios. O reforço constante de competências e da sensibilização para a cibersegurança é um desígnio imperioso, assim como a intensificação da preparação na ciberdefesa e no fortalecimento da cooperação com os nossos parceiros.

A proteção e garantia de liberdade de ação no nosso ciberespaço estende-se desde a utilização de recursos associados às infraestruturas de comunicações e sistemas de informação de natureza estrutural, em território nacional, até aos de natureza conjuntural, em ambiente tático, incluindo em apoio das nossas Forças e Elementos Nacionais Destacados, permanentemente ligados digitalmente.

> **"A componente cibernética tornou-se parte integrante das operações militares, onde o ciberespaço influencia a atividade operacional em todos os restantes domínios."**
>
> **[TCor David Antunes]**

Em função da pandemia COVID-19, o Exército questionou a viabilidade da manutenção do CIBER PERSEU em 2020, todavia, considerando o ambiente operacional atual, o oportunismo dos atacantes, com crescimento substancial neste cenário, decidiu adequar o seu planeamento e execução, em conformidade com as orientações plasmadas no Plano de Contingência COVID-19 do Exército, mantendo o exercício.

Foi assim possível promover e conduzir, de 16 a 20 de novembro de 2020, a nona edição do exercício internacional de ciberdefesa, o CIBER

PERSEU 20 (CP20), com a participação de mais de 70 entidades militares e civis, do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, assim como da Argélia, Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Itália e Roménia.

Decorrendo em formato não presencial, com o controlo do exercício sediado na Direção de Comunicações e Sistemas de Informação (DCSI), o CP20 inspirou-se no cenário *Skolkan* da OTAN, com os eventos mais relevantes, relacionados com a situação particular do cenário do exercício, a decorrer no país *TugLand*, palco de movimentos *hactivistas* e extremistas.

Foi desenvolvida uma história, para apoio à sincronização de incidentes, assente numa inesperada disseminação do vírus MANTA-SARS20, em tudo idêntica à pandemia COVID-19. O Estado de Emergência é declarado em diferentes países e o recurso ao teletrabalho é a nova normalidade, alargando assim a superfície exposta a ataques no ciberespaço para organizações e empresas. Inúmeras oportunidades se apresentaram para a perpetração de ataques a pessoas, infraestruturas e sistemas de informação menos bem preparados, procurando retirar benefícios, sobretudo à custa de organismos com maior capacidade de investigação e desenvolvimento, onde existe uma batalha para o fabrico de uma vacina e onde o tecido industrial tem investido em soluções práticas para responder à crise sanitária. O roubo digital da propriedade intelectual é uma realidade.

O número de missões deste ano, perante as restrições resultantes da pandemia, sofreu uma redução, englobando o CP20 o planeamento das seguintes:

> Missão 1, "Ciberataques às comunicações e sistemas de informação das Forças Armadas"

> Missão 2, "Ciberataques aos setores público e privado"

> Missão 3, "Resposta técnica a incidentes"

> Missão 4, "*Cyber Defence deploy* a nível tático".

A reforçada participação do Exército em apoio das populações no último trimestre de 2020 le-

"O reforço constante de competências e da sensibilização para a cibersegurança é um desígnio imperioso, assim como a intensificação da preparação na ciberdefesa e no fortalecimento da cooperação com os nossos parceiros."

[TCor David Antunes]

vou à reconfiguração da fase LIVEX do CP20, pelo que a Missão 4 não foi executada.

Foram injetados centenas de incidentes ao longo do exercício, realçando-se as campanhas de *phishing* dirigidas a utilizadores da Rede de Dados do Exército, incluindo ataques de engenharia social focada em *vishing*, desaparecimento de equipamentos e instalação de *malware*.

O CP20 contou com o apoio da empresa israelita *Cyberbit*, líder mundial em soluções de desenvolvimento de competências ciber, que disponibilizou uma plataforma de *cyber range*, permitindo treinar mais de 100 participantes, trabalhando em tempo real, em equipas, em cenários utilizados em ciberataques, tais como *Ransomware*, *Fileless Attacks*, *Trojans* e *Worms*.

Em paralelo com o LIVEX, decorreu a competição *Capture The Flag*, destinada ao treino e identificação de talentos, patrocinada pela empresa portuguesa *Redshift* e conduzida pela empresa espanhola *iHackLabs*. Compreendeu três sessões, de quatro horas, incorporando desafios a ultrapassar pelas 30 equipas, a quatro jogadores, relacionados com engenharia inversa, engenharia forense e estenografia.

Foram atribuídos prémios às três melhores equipas, tendo por base a oferta formativa do catálogo das academias *Cisco* e *Microsoft* do Exército, incluindo os *vouchers* para exames, com o apoio do Regimento de Transmissões, assim como das empresas *CISCO* e *CheckPoint*, vencendo uma equipa do Ministério da Defesa da Romênia, ficando a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto em segundo lugar, seguida pela Universidade de Lancaster, do Reino Unido.

A sessão de encerramento do CP20 decorreu por via telemática, tendo sido presidida pelo Tenente-General Rui Davide Guerra Pereira, Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, que agradeceu e congratulou todas as entidades intervenientes pela sua participação na edição de 2020, tendo destacado a importância deste exercício para a instituição militar, onde, através da partilha de conhecimentos e experiências entre entidades militares e civis, foi possível testar e validar a capacidade de resposta do Exército a ciberataques.

[Lisboa]

A Sincronização da Sustentação Logística num Contexto de Pandemia

Um balanço da atividade, em 2020, da Direção de Material e Transportes e das Unidades que dela dependem hierarquicamente

Texto : Maj Elton **Feliciano** | Chefe da Secção de Assuntos Gerais/DMT

A Direção de Material e Transportes (DMT) é um órgão que tem por missão executar, de forma integrada, as atividades logísticas de reabastecimento, transporte, manutenção e serviços, excetuando as referentes à aquisição e alienação de abastecimentos.

Para tal, a DMT é composta por três repartições, responsáveis por estas atividades logísticas

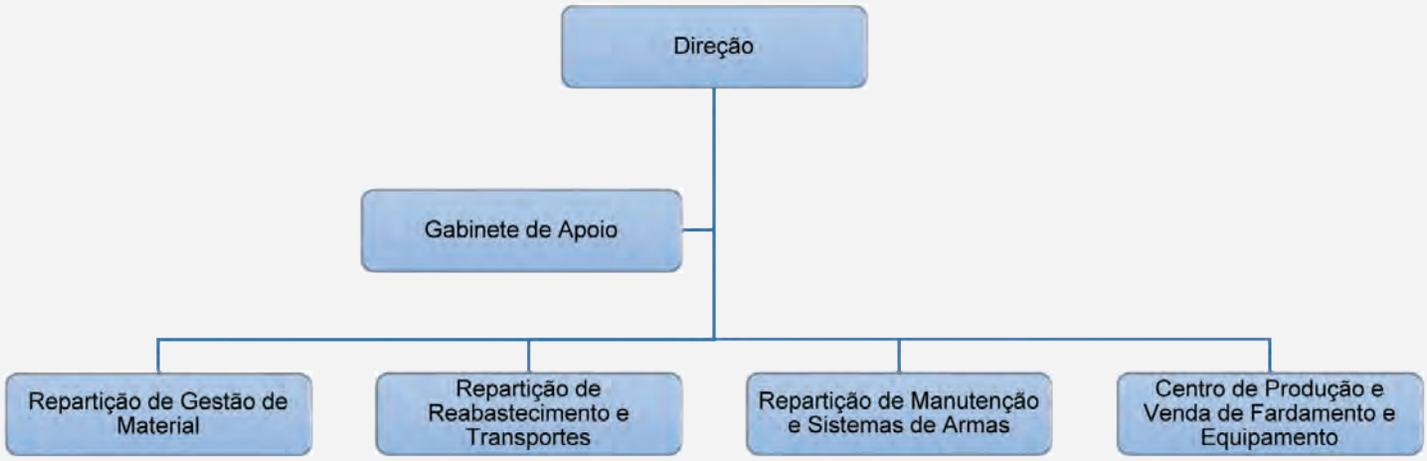
> **"Dos artigos mais relevantes fornecidos em 2020, destacam-se o início do fornecimento do novo armamento ligeiro, as viaturas VAMTAC ST5 e as novas PAMU."**
>
> **[Maj Elton Feliciano]**

e pela gestão de materiais, por um Gabinete de Apoio e pelo Centro de Produção e Venda de Fardamento e Equipamento, destinado à venda de artigos de fardamento individual, honoríficos e de heráldica militar, bem como à produção e reparação, em pequena escala, de artigos de fardamento e equipamento.

A DMT conta, ainda, na sua dependência hierárquica, com três Unidades, únicas no Exército – o Regimento de Transportes (RTransp), o Regimento de Manutenção (RMan) e a Unidade de Apoio Geral de Material do Exército (UAGME) – que se constituem como os *músculos* desta Direção e que, com as suas múltiplas e complementares valências, permitem exercer as competências da DMT e, ainda, colaborar na prestação de apoio logístico no combate à *Coronavirus Disease* – 2019 (COVID-19).

Sendo este o enquadramento que caracteriza a DMT e as suas Unidades, configura oportunidade de dar conta das atividades mais significativas desenvolvidas durante o ano de 2020.

Organograma da Direção de Material e Transportes

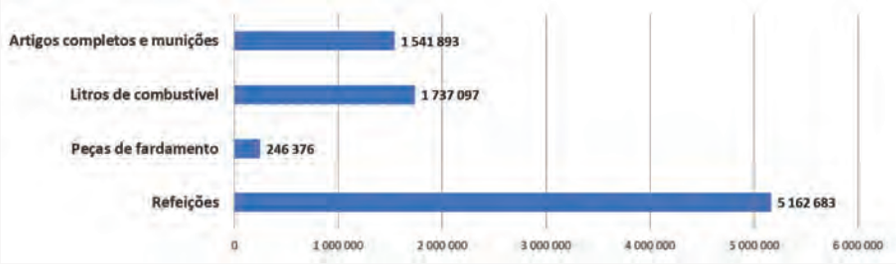


Receção de novo armamento. Espingarda metralhadora MINIMI

Reabastecimentos

No âmbito do reabastecimento, a DMT foi responsável por fornecer alimentação, fardamento, combustível, munições e artigos completos, de acordo com o orçamento disponível e com as prioridades superiormente definidas.

Dos artigos mais relevantes fornecidos em 2020, destacam-se o início do fornecimento do novo armamento ligeiro, 104 viaturas VAMTAC ST5 e as novas *mulas mecânicas* PAMU.



Artigos fornecidos pela DMT em 2020

No combate à COVID-19 foram disponibilizados 7500 metros quadrados de armazém para armazenamento de material de Classe VIII da Reserva Estratégica de Medicamentos, foram fornecidos 2550 artigos provenientes do Canal Normal de Reabastecimento para o Centro de Apoio Militar – COVID 19 (CAM COVID-19), bem como 1600 camas de campanha e 110 leitos individuais articulados para montagem de hospitais de campanha.

Os artigos de fardamento distribuídos em 2020 incluíram também peças do novo uniforme n.º 1/2 que permitiram equipar 1877 militares. Os resultados dos processos aquisitivos deste fardamento realizados em 2020 permitirão equipar 75 por cento do efetivo já em 2021. Em paralelo, está planeado equipar 46 por cento do efetivo até ao final de 2021 com o novo uniforme n.º 3B (guarnição).

No que diz respeito à alimentação, salienta-se que em 2020 foi implementado o Sistema Integrado de Alimentação do Exército (SIGAE) e deu-se início à implementação do novo sistema de alimentação do Exército, que incluiu a externalização do serviço de alimentação na Escola das Armas, no Regimento de Cavalaria n.º 3, no Regimento de Engenharia n.º 3 e no Regimento de Apoio Militar de Emergência. De forma concorrente, foram elaborados os cadernos de encargos para permitir à Direção de Aquisições o lançamento dos Concursos Públicos Internacionais (CPI) para o fornecimento de alimentação entre o 2.º semestre de 2021 e o 1.º semestre de 2024.

Movimentos e Transportes

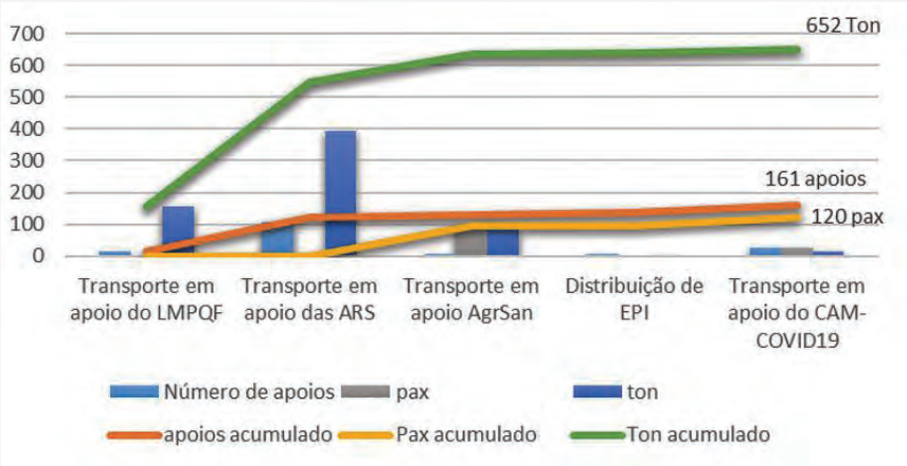
No âmbito dos transportes, a DMT garante o apoio geral em transportes necessário à sustentação logística nos múltiplos cenários previstos nas missões das Forças Armadas.

Em termos de transportes terrestres, a DMT e o RTransp efetuaram o transporte de 5928 passageiros e 1555 toneladas de carga. Merecem espe-

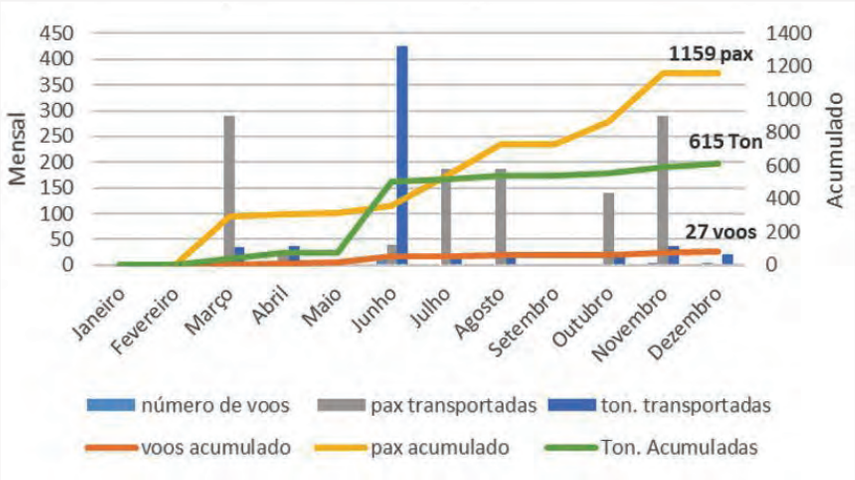
"Os resultados dos processos aquisitivos deste fardamento [uniforme n.º 1/2] realizados em 2020 permitirão equipar 75 por cento do efetivo já em 2021."

[Maj Elton Feliciano]

Disponibilização de 7500 m² para armazenamento de material da classe VIII da Reserva Estratégica Nacional na UAGME



Transportes no âmbito do combate à COVID-19



Transportes aéreos em apoio de FND e END

cial relevo os transportes realizados no combate à COVID-19 e que incluíram o apoio ao Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, ao Agrupamento Sanitário, ao CAM COVID-19, às Áreas Regionais de Saúde e à distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

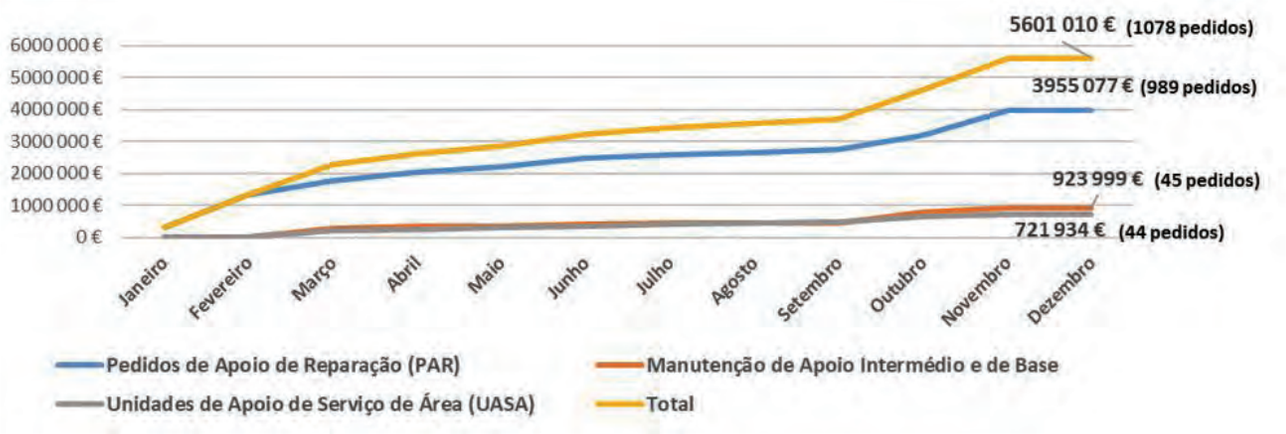
No apoio às Forças Nacionais Destacadas (FND) e Elementos Nacionais Destacados (END) destaca-se a projeção por via aérea de 25 VAMTAC ST5 para a FND *Quick Reaction Force* da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA), totalizando 400 toneladas, além dos normais voos de sustentação e de rotação de Forças para os diferentes Teatros de Operações.

Além do papel desempenhado pela DMT na coordenação, obtenção de voos e despacho aduaneiro, também o RTransp desempenhou um papel-chave neste apoio logístico, garantindo o controlo de carga a 1 382 879 artigos, a preparação e acondicionamento de 371 toneladas de carga e o aprontamento de 50 END com os respetivos dias de quarentena.

Manutenção

Na esfera da manutenção, a DMT apoiou a manutenção preventiva e corretiva, maioritariamente através da descentralização de 5,6 milhões de euros para financiar pedidos de apoio de reparação das Unidades/Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O), das Unidades de Apoio de Serviços de Área (UASA) e para a Manutenção de Apoio Intermédio e de Base.

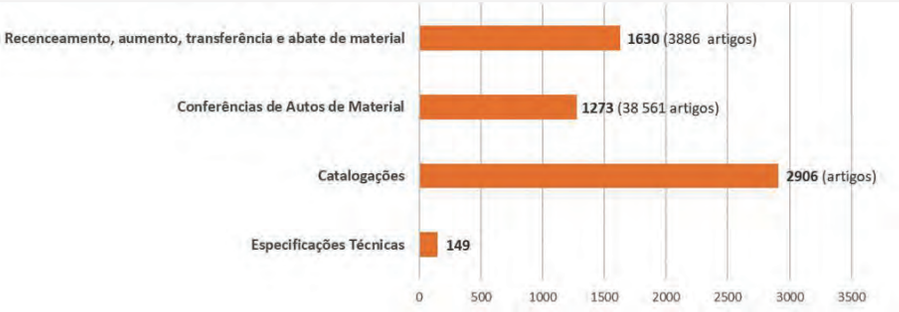
Na manutenção intermédia e de base releva-se a realização de 1994 Ordens de Trabalho da VBR Pandur II, que incluíram a substituição de um *powerpack*, a revisão geral a uma VBR Pandur II *Infantry Fighting Vehicle* e a outra na configuração *Remote Weapon Station*, a revisão geral a oito Defender 130, a reparação de nove viaturas *Renault* Mégane, a fabricação de suportes para a montagem de altifalantes e de proteções do *Battlefield Management System* nas VAMTAC projetadas na RCA e, ainda, a reparação de 1173 viaturas nas UASA do RTransp e do RMan.



Descentralização de Verbas

Gestão de Materiais

No que diz respeito à gestão de material, salientam-se os extensos trabalhos de migração de artigos do Sistema de Gestão em Rede *Windows* (GRW) para o Sistema Integrado de Gestão (SIG), a consolidação das especificações técnicas do novo fardamento do Exército e dos equipamentos de proteção para o Sistema de Combate do Soldado.



Gestão de Material

Considerações finais

Importa, por fim, salientar que as competências das Unidades da DMT englobaram também ações em áreas fora da Logística. É exemplo disso o caso do RTransp, que se constitui como um Centro de Divulgação da Defesa Nacional e que recebeu em 2020, durante dois meses, 2781 jovens, a instrução de processos de antigos combatentes, totalizando 11 processos encerrados, o apoio adicional prestado no combate à COVID-19, tais como as ações de sensibilização efetuadas a 19 escolas e a 72 Estabelecimentos Residenciais para Idosos, ou os 2307 inquéritos realizados pela equipa de rastreio do RMan, ou, ainda, os diversos apoios prestados no âmbito do Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército (PAME-EX), dos quais se destaca a Equipa de Vigilância da UAGME que executou cerca de 340 horas de patrulhas de vigilância.

A forma como os desafios colocados à DMT têm sido superados, particularmente num contexto de escassez de recursos humanos, de enorme exigência e agravado pelo quadro pandémico atual, ilustram o elevado sentido de missão, abnegação e superação pessoal das mulheres e homens que servem diariamente na DMT, mostrando que fazem jus à sua divisa "Amostrarão Esforço Mais Que Humano" e que o Exército pode contar com a DMT para continuar a cumprir as mais diversificadas missões que lhe estão atribuídas.

COVID-19 | APOIOS A [illegible]

2.4.3/ ENTIDADE [illegible] DE 2.3.1 [illegible]

COVID-19
[illegible] MARÇO A 31 JUNHO

[1] Alojamento em Infraestruturas Militares em apoio dos profissionais de saúde e experts da proteção civil, incluindo Centros de Acolhimento.

[2] Inclui o transporte dos artigos de Material Específico de Medicamentos (REM) e Equipamento de Proteção Individual (EPI) para as Administrações Regionais de Saúde.

[3] Distribuição de EPI e Solução Antisséptica de Base Alcoólica (SABA) para as atividades médicas da saúde.

[4] O Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF) assegura o armazenamento e a distribuição dos artigos de REM e EPI do Ministério da Saúde.

[5] Testes realizados pela Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química (UMLDBQ).

[6] Inclui o Centro de Apoio Militar COVID-19.

Ao serviço dos Portugueses

exercitoat

[Santa Margarida]

Sargento-Ajudante Ivo de Oliveira

"Gostaria também, para satisfazer uma ambição profissional e um objetivo de realização pessoal, de vir a ser *Master Gunner* numa Força de Carros de Combate projetada num Teatro de Operações."

[SAj Cav Ivo de Oliveira]

O Sargento-Ajudante de Cavalaria Ivo de Oliveira narrou-nos a sua experiência ao serviço do Exército Português, focando-se nas suas funções como *Master Gunner*

Em outubro de 2001 ingressei no 30.º Curso de Formação de Sargentos do Quadro Permanente. Após a sua conclusão fui colocado no Regimento de Cavalaria n.º 4, atual Quartel da Cavalaria, em Santa Margarida.

Com a aquisição do novo sistema de armas, o Carro de Combate (CC) *Leopard* 2 A6, em 2008, por este ser uma plataforma tecnologicamente avançada, tornou-se necessário formar Instrutores Avançados de Tiro do CC *Leopard* 2 A6, vulgo *Master Gunner*. Este tem como principais tarefas auxiliar tecnicamente os Comandantes na conduta de tiro, conduzir o treino individual e coletivo de CC, ministrar instrução e conduzir sessões de tiro.

A formação de *Master Gunner* de CC *Leopard* 2 A6 em Portugal teve o seu prelúdio com a vinda de um *Master Gunner* holandês, o qual ministrou essa formação a quatro militares do Grupo de Carros de Combate (GCC), que, em 2016, foi replicada a mais três militares do GCC, um deles eu.

Ao longo dos últimos anos tenho exercido diversas funções no GCC, desempenhando atualmente as de Adjunto do Comandante do 1.º Esquadrão de Carros de Combate. Não obstante, e em virtude da formação específica de *Master Gunner* que possuo, continuo a participar e a contribuir ativamente em todas as tarefas relacionadas com a execução e conduta de tiro de CC.

Um *Master Gunner* tem de se manter atualizado e conhecedor de todos os *upgrades* que o CC sofre. Deste modo, para acompanhar todas as atualizações e tendências, participei por três vezes na *International Master Gunner Conference*, que conta com a participação de dezasseis países. Nesta conferência são discutidos e apresentados diversos painéis acerca dos CC.

Durante o ciclo de treino operacional do GCC, no âmbito do processo de avaliação das guarnições de CC, tenho-me deslocado anualmente à Brigada XI, em Badajoz, Espanha, com o intuito de operar os sistemas de simulação espanhóis. Estas visitas de trabalho, além de permitirem um treino de excelência às nossas guarnições, possibilitam, ainda, uma troca de experiências operacionais com os "carristas" espanhóis.

Gostaria também, para satisfazer uma ambição profissional e um objetivo de realização pessoal, de vir a ser *Master Gunner* numa Força de CC projetada num Teatro de Operações."

[Estados Unidos da América]

Carabina *McMillan* TAC-50

Texto : Cor Cav **Marcos de Andrade**

Fonte : sportingshooter.com.au

Carabina *MacMillan* TAC-50

A fábrica norte-americana *McMillan Firearms Manufacturing* produz uma das mais letais carabinas de precisão para tiro de *sniper*. É uma arma vocacionada para tiro antimaterial, pois, o seu calibre 12,7x99 mm NATO, tem uma capacidade de perfuração capaz de penetrar um bloco de motor, de uma viatura sem grande proteção blindada, a distâncias de 700 metros.

O calibre destas armas foi inicialmente desenvolvido para a famosa metralhadora *Browning* M2, que apareceu no fim da 1.ª Guerra Mundial, mas que, ainda, se mantem em uso em muitos exércitos do mundo.

É uma arma de carregamento manual, tiro a tiro, que pode ser utilizada contra diferentes tipos de equipamentos militares como radares, sistemas de lançamento de mísseis e de telecomunicações etc. Unidades Especiais fazem muito uso desta arma, a partir de helicópteros, em apoio a tropas no terreno.

Sendo menos usada em tiro antipessoal, ganha, no entanto, vantagem às espingardas para tiro *sniper* de calibres de 5,56 mm ou 7,62 mm, quando se pretende atingir alvos a maiores distâncias (até cerca dos 1500 metros) ou a menores contra alvos protegidos atrás de muros ou obstáculos menos consistentes.

[República Popular da China]

Carro de Combate

Type 15 VT5 ZTQ-15

O VT5, muitas vezes também designado ZTQ-15, é um carro de combate médio, produzido pela empresa chinesa NORINCO (*China North Industries Corporation*). Apresentado ao público, num salão de armamento em 2016, foi visto a desfilar, pela primeira vez, numa parada militar que se realizou em setembro de 2019.

Com um peso na ordem das 36 toneladas, dependendo do tipo de proteção blindada utilizada, tem como armamento principal uma peça estabilizada de 105 mm e como armamento secundário uma metralhadora pesada de 12,7 mm, operada remotamente e, ainda, uns lança-granadas de 40 mm. Tem uma guarnição de três militares (condutor no casco e chefe de carro e municiador na torre). O seu raio de ação é na ordem dos 450 quilómetros, percorrendo, em todo o terreno, a velocidade máxima de 40 quilómetros por hora e, em estrada, cerca 70 quilómetros por hora. Pode ser equipado com depósitos exteriores suplementares de combustível, o que lhe aumenta significativamente o raio de ação.

Esta viatura é, de certa forma, uma resposta chinesa ao carro de combate ligeiro de fabrico russo, o 2S25 Sprut-SD e levou também o exército dos EUA a lançar um concurso para o fabrico de um carro de combate ligeiro. JE

Fonte : militaryleak.com

Carro de Combate Type 15 VT5 ZTQ-15

Fonte : armyrecognition.com

Operação Ametista Real

Província da Guiné 1973, de 17 a 21 maio

Uma ação emblemática do Batalhão de Comandos da Guiné para aniquilar ou, no mínimo, desarticular o inimigo na região entre Guidage e Bigene, no decurso da Guerra no Ultramar (1961/75)

Texto: Cor Inf Cmd (Ref) Raúl **Folques**

A partir do 1.º trimestre do ano de 1973 o balanço do potencial relativo de combate alterou-se, com o aparecimento no Teatro de Operações (TO) do míssil antiaéreo *Strela*, sendo que a supremacia aérea que beneficiava as nossas tropas (NT) desde o início das hostilidades mudou para a de superioridade aérea. Assim, o PAIGC[1], na altura, confiando na vantagem tática obtida desencadeou duas ofensivas, uma no Norte, sobre Guidage, outra a Sul, em Guilege.

O destacamento de Guidage, que durante o mês de maio sofreu quarenta e dois bombardeamentos, encontrava-se cercado e com escassez de munições, mantimentos e até de material sanitário. Estava sobre forte pressão

"Os resultados obtidos nesta operação foram muito significativos, não só no elevado número de baixas causadas ao inimigo (...), como também pelo facto de ter permitido que no imediato a pressão das Forças inimigas sobre Guidage fosse levantada..."

[Cor Inf Cmd Raúl Folques]

do inimigo (In) – sediado na Base de Cumbamori no Senegal, junto à fronteira, a uns seis quilómetros de Guidage – que dispunha de 650 homens, apoiados por Baterias de Artilharia, equipadas com canhões sem recuo de 82 mm, com morteiros pesados e, ainda, mísseis antiaéreos *Strela*, e preparava o assalto final à nossa posição. A guarnição, exausta, sofria de um enorme desgaste físico e psicológico e só a presença do heroico Comandante, Tenente-Coronel Correia de Campos, garantia o êxito da nossa resistência.

Perante a grave situação vivida a 16 de maio, o General Spínola convocou o Comandante do Batalhão de Comandos da Guiné (BCmds G), o Major de Cavalaria Comando (Cmd) Almeida Bruno, e nessa reunião foi decidido executar um assalto à Base de Cumbamori em ordem à sua destruição, provocando o maior número de baixas e destruindo ou neutralizando o máximo possível de material, forçando as Forças In, empenhadas naquela zona, a abandonar a ofensiva.

Missão: «Aniquilar ou no mínimo desarticular os elementos In na região compreendida entre Guidage e Bigene». Como modalidade de ação escolheu-se executar o assalto à Base In, depois de reconhecimento prévio, após a infiltração terrestre das NT a partir de Bigene. Consumado o assalto e a posterior limpeza da zona de Guidage, o BCmds G recolhia a esse aquartelamento. As baixas, a haver, ante a forte implantação de meios antiaéreos In na região (mísseis *Strela* e metralhadoras quadruplas) que impossibilitavam a evacuação por helicóptero, teriam de ser transportadas em meios improvisados (padiolas confecionadas na altura para o efeito). Igualmente, qualquer reabastecimento durante o empenhamento, em água, munições ou material sanitário estava fora de questão. As Baterias de Artilharia de 10,5 cm posicionadas na zona (Bigene e Guidage) asseguravam o apoio de fogo e dois aviões Fiat G-91 R/4, em alerta, no solo, em Bissau, garantiam o apoio aéreo. O transporte das

Coronel Inf Cmd Ref Raúl Folques

[1] PAIGC: Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde. Lutava contra as Forças militares portuguesas no território ultramarino da Guiné-Bissau

NT para Bigene, via marítima, seria assegurado pelas Lanchas LDG [2] da Marinha. O BCmds G constituiu-se a três Agrupamentos (Agr): o Centauro comandado pelo Capitão Cmd Raul Folques; o Bombox comandado pelo Capitão Cmd Matos Gomes e o Romeu comandado pelo Capitão Paraquedista António Ramos e onde estava integrado o Comandante da operação, o Major Cmd Almeida Bruno e, ainda, o Grupo de Operações Especiais (GOpE) do Comando-Chefe, comandado pelo Alferes Cmd Marcelino da Mata.

Desenrolar da Ação

Saída do BCmds G de Bissau na LDG às 18 horas do dia 17 de maio, com chegada a Ganturé no final da tarde do dia seguinte, seguido de deslocamento apeado para Bigene, a cerca de três quilómetros. A chegada das NT foi detetada por um informador inimigo, habitante da povoação de Lerã, muito perto de Bigene e apenas a dois quilómetros do Senegal, tendo o individuo rapidamente se deslocado até Cumbamori, onde informou o Comandante das Forças In.

Alf- Marcelino da Mata

Às primeiras horas do dia 19 de maio, o BCmds G saiu de Bigene tendo chegado à Base de ataque pelas 6h20. A Base de Cumbamori, depois de bombardeada pelos aviões Fiat, cerca das 8h20, foi assaltada pelo Agr Bombox, seguindo-se, pelas 9 horas o empenhamento dos outros Agrupamentos. Perante o sucesso inicial do assalto e a desorganização criada no In verificou-se que o elemento surpresa foi obtido. Várias instalações do In foram detetadas e o combate com Grupos que defendiam os depósitos de material de guerra generalizou-se. A confusão foi grande, o que é normal neste tipo de situações, pois havia militares nativos em ambas as Forças e muitos dos nossos estavam armados com armas apreendidas. Foi determinante o combate travado pela posse do principal depósito inimigo, onde estavam armazenados foguetes de 122 mm, executado pelo Grupo chefiado pelo Alferes Cmd Marcelino da Mata.

Pelo início da tarde, cerca das 14 horas e depois de destruída a Base In, as Forças do BCmds G iniciaram a retirada em direção a Guidage, conforme o planeado, tendo o Agr Centauro ficado encarregado de garantir a rutura do contacto entre as Forças do PAIGC, que estavam a ser reforçadas por Forças de outros Grupos existentes na zona, e as nossas Forças.

Esta operação foi de difícil execução, pois os militares de um e outro lado chegaram ao combate muito próximos, por vezes misturados. O apoio das aeronaves Fiat da Força

[2] LDG: Lanchas de Desembarque Grandes, da Marinha Portuguesa

Aérea foi muito valioso. Depois de cinco violentos combates que provocaram baixas nas NT (mortos e feridos, alguns com gravidade), tendo morrido o Alferes Cmd Pedro Melna que, lamentavelmente, não nos foi possível evacuar, tendo o corpo deste valoroso camarada ficado no campo de batalha. As últimas Forças do BCmds G recolheram a Guidage, já a noite tinha caído, cerca das 19 horas. Nessa mesma noite, um grupo de voluntários, voltou à zona onde se tinham dado os combates e resgatou o corpo do Alferes Cmd Melna, regressando depois a Guidage.

No dia seguinte, 21 de maio, o BCmds G deslocou-se para Binta, tendo sido transportado para Bissau numa lancha LDG.

Os resultados obtidos nesta operação foram muito significativos, não só no elevado número de baixas causadas ao In (67 mortos) a que se soma o considerável volume de material de guerra destruído ou capturado, como também pelo facto de ter permitido que no imediato a pressão das Forças inimigas sobre Guidage fosse levantada, possibilitando o abastecimento e reforço do aquartelamento.

FIAT-G91

Lancha desembarque grande (LDG)

Vista aérea das escarpas e vila de Marvão, Fonte: Câmara Municipal de Marvão

Praça-Forte de Marvão
O Altaneiro Burgo Medieval

Lendária pela sua inexpugnabilidade e pelo amplo panorama que dela se desfruta, Marvão é uma das quatro praças-fortes que integra a candidatura à UNESCO denominada *Fortalezas Abaluartadas da Raia* e é também a última delas a constar nos nossos Roteiros Militares.

Construída lá bem no alto de um afloramento quartzítico, parte integrante do Parque Natural da Serra de São Mamede, a sua fundação está associada a um caudilho muladi*, Ibn Maruán, que se rebelando contra o emir de Córdova, no séc. IX, por ali decidiu criar um refúgio, dele derivando também o seu nome.

Porém, a ocupação humana daquele local deve ser bem mais antiga, porventura remonta ao período pré-romano, primeiro como pequeno povoado fortificado e, posteriormente, já na época romana, como possível atalaia da vizinha cidade de Ammaia, situada no vale a seus pés.

Texto : TSup João **Moreira Tavares**

José Saramago ao visitar Marvão disse que "De Marvão vê-se a terra toda" e só por isso e pela beleza natural subjacente, a que se junta a arquitetónica, vale a pena visitar esta pequena urbe que conserva e concilia, e muito bem, as características medievais iniciais com as de tempos mais modernos, que nos levam, facilmente, numa viagem ao passado. Esta poderá ter início nas Portas do Ródão, um dos dois acessos à vila.

Nesta entrada depara-se com o posto de turismo, primeira paragem para recolher toda a informação útil à visita. Tem, então, duas opções. Subir logo ali ao adarve** e percorrer toda a extensão da cerca urbana, contemplando do lado exterior a paisagem natural e do outro, o baixo casario marcado pela alvura das paredes e pelo tom avermelhado das telhas ou optar por percorrer o traçado longo e estreito das ruas da vila, tão característico de um burgo medieval.

Neste caso, comece descendo a Rua de Baixo. Mais à frente, em diferentes pontos, sempre que o queira fazer, poderá optar por subir às muralhas. Ambas as opções irão conduzir às Portas da Vila, durante séculos o acesso principal à urbe, distinção que perdeu mais recentemente para as do Ródão.

Foi junto às Portas da Vila que se deu, em 1705, um combate que permitiu a recuperação de Marvão, ocupada por tropas espanholas, no contexto da Guerra da Sucessão de Espanha.

Nessa época, já a primitiva fortificação havia sofrido significativas alterações e melhoramentos. Na Idade Média, sobretudo a partir do século XIV, com a reconstrução do castelo por D. Dinis e a introdução da cerca urbana, a que se seguiram, depois, já provavelmente no séc. XV, o acrescento de cubelos e a construção da barbacã e da cisterna grande (no castelo). Durante a Guerra da Restauração (1640-68), com a reparação daquilo que já existia, mas que estava em ruínas e o reforço, com baluartes, das zonas mais vulneráveis: as duas portas da vila, o Postigo do Torrejão ou do Sol e a zona norte do castelo. Criaram-se plataformas de tiro,

introduziram-se canhoneiras para peças de artilharia e acrescentaram-se guaritas nos ângulos das muralhas. Transformações que se estenderam ao século XVIII.

Depois de passar as Portas da Vila continue, através do adarve ou da Rua do Corro, para o lado sudeste da fortaleza. Aí, delimitado por dois cubelos retangulares, um dos quais com uma guarita, encontra-se o Postigo do Torrejão, acesso menor que comunica com a barbacã. Este pano da muralha é reforçado por obra, já do século XVIII, tipo tenalha, denominada do Cubelo, composta por dois baluartes irregulares.

Continuando o percurso, preferencialmente pelo adarve, donde se tem a melhor vista, chega agora ao lado poente da fortaleza, o mais escarpado e, por isso, o mais inacessível do exterior, razão pela qual os muros aqui são de reduzida altura. Segundo o prior frei Miguel Viegas Bravo, autor das *Memórias Paroquiais de Marvão*, em 1758, o muro servia "mais para não deixar cair os de dentro, do que impedir a entrada aos de fora". Hoje não é diferente, por isso tenha cuidado ao avançar pelo adarve.

Pelo caminho irá encontrar várias guaritas e um pequeno jardim e a aproximação ao castelo é anunciada pelas suas torres e muralhas e por outro aprazível e maior jardim.

O *ex-libris* da praça-forte está agora diante de si. Contemple-o e prepare-se para subir um pouco mais.

Ali ao lado, na Igreja de Santa Maria, está o museu municipal. Não deixe de o visitar, pois também integra, nas suas coleções, alguma armaria, restos de um passado outrora bélico.

O mais roqueiro dos castelos nacionais e monumento nacional desde 1922 é composto por dois recintos distintos, mas contíguos, precedidos de uma entrada fortemente defendida, dividida em três áreas. A primeira é hoje facilmente transponível por ausência de porta. A segunda alberga no seu interior, as latrinas e a grande cisterna. Dois cubelos semicirculares estreitam e protegem a passagem à terceira área, que é dominada por uma torre quadrada – a da Bandeira – a que se acede através do primeiro recinto, o albacar, o maior e com uma planta irregular alongada, onde ainda existem os antigos edifícios do forno do assento e do Corpo da Guarda. O segundo recinto, muito menor, mas o principal reduto defensivo de Marvão, é onde estão

Portas do Ródão,
Fonte: Direção-Geral do Património Cultural/SIPA

Castelo,
Fonte: Direção-Geral do Património Cultural/SIPA

a torre de menagem, a pequena cisterna, os antigos paióis e a Porta da Traição e por esta tem-se acesso ao baluarte de São João, o ponto mais a norte da fortaleza. Dois pequenos edifícios e dois cubelos completam o segundo recinto.

Bom passeio!

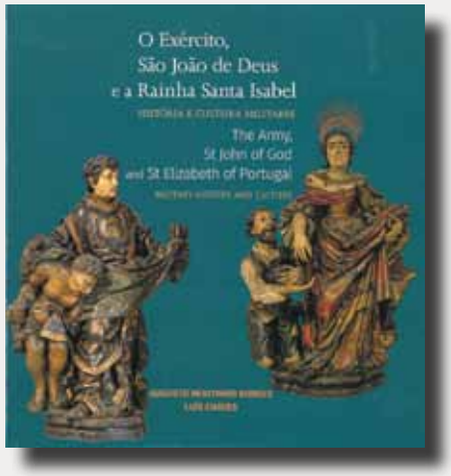
Notas:
* Natural da Península Ibérica islamizado ou nascido de um casamento misto cristão-muçulmano.
** Caminho no topo do lado interior de uma muralha, onde se circulava para vigiar e defender uma fortificação.

Do Fim da Guerra Fria a Trump e à COVID-19

O declínio da ordem liberal internacional e da supremacia norte-americana teve início há cerca de duas décadas e está a provocar uma enorme turbulência no seio das elites norte-americanas, as quais reconhecem esse declínio, mas não sabem como o inverter.
O surgimento da pandemia provocada pela COVID-19 veio aumentar a complexidade das respostas. A ascensão da China na hierarquia da Ordem Internacional criou insegurança e preocupação em Washington. Essa inquietude tornou-se responsável por uma postura de confronto de resultados imprevisíveis. A Europa, no meio deste confronto de titãs, procura encontrar um espaço que se afigura incerto, dadas as dificuldades em superar as suas contradições internas.

BRANCO, Carlos, *Do Fim da Guerra Fria a Trump e à COVID-19. As Promessas Traídas da Ordem Liberal*, Edições Colibri, 2020

O Exército, São João de Deus e a Rainha Santa Isabel



O Dr. Moutinho Borges já nos habituou, nas suas obras anteriores (*Museus do Exército*, *Palácios do Exército*, *Santo António e o Exército*, e outras), a um elevado nível de qualidade dos seus livros, pelo conhecimento que nos traz sobre o vasto e riquíssimo património nacional.
Este é sobre duas figuras enormes da nossa história, ambas canonizadas pela Igreja Católica, pelo seu exemplo excecional para a comunidade, e ambas com reconhecimento, não só em Portugal como também em Espanha.
Um livro de história e cultura, enriquecido pelas excelentes fotografias de Luís Chaves, funcionário civil do Centro de Audiovisuais do Exército.

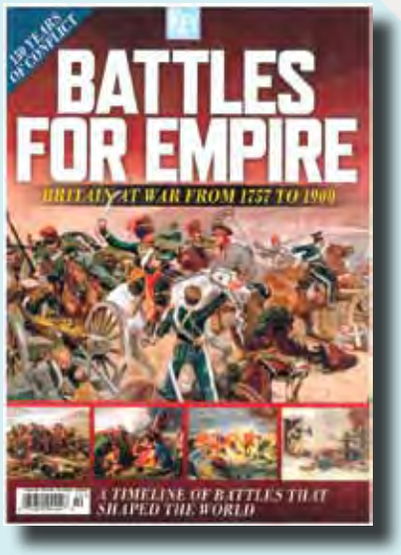
BORGES, Augusto Moutinho e CHAVES, Luís, *O Exército, São João de Deus e a Rainha Santa Isabel. História e Cultura Militares*, By the Book, 2020

Visão Estratégica e Objetivos

Numa das badanas deste livro está escrito "na sequência da sua permanente preocupação em honrar os mortos por Portugal e dignificar os vivos que se bateram ao seu serviço, com risco da própria vida, a Liga dos Combatentes tem, com êxito, promovido a cultura, o ensino, o trabalho e a solidariedade social em beneficio geral do País e dos seus membros. Esta Visão Estratégica tem como objetivo fundamental contribuir para a sua perenidade, vencendo todos os obstáculos que se nos deparam". São palavras do Tenente-General Chito Rodrigues, atual Presidente da Liga dos Combatentes, que, desta forma eloquente, apresenta a visão que a Liga tem para o presente a caminho do futuro.

RODRIGUES, Joaquim Chito, Visão Estratégica e Objetivos. Contributos para o Primeiro Quartel do Segundo Centenário, Liga dos Combatentes, 2020

Battles For Empire



Entre a Guerra dos Sete Anos, em meados do século XVIII e a 1.ª Guerra Mundial, no início do século XX, o império britânico cresceu e tornou-se o mais poderoso que o mundo já viu. Terras em todos os continentes caíram sob a bandeira da *Union Jack*. Mas essas colónias foram conquistadas com muito sangue, batalhas e algumas derrotas.

Esta publicação é mais um número especial da editora *Key Publishing*. São vários os textos que refletem os confrontos que os britânicos perderam na América, mas em que saíram vitoriosos no Canadá, que unificaram a Índia sob uma coroa, que frustraram os rivais russos na Crimeia e em Cabul e que fizeram da Grã-Bretanha uma das maiores potências dominantes em África.

Battles For Empire, edição especial

Guerres & Histoire

A *Guerres & Histoire* é talvez a melhor revista de história militar da atualidade. Este número especial é dedicado aos grandes confrontos tecnológicos militares do século XX. Quatro capítulos – Mar, Armas de Infantaria, Carros de Assalto e Ar, cada um deles com quatro confrontos entre os equipamentos militares mais significativos do século passado.

Podemos ler sobre os carros de combates T-72 russo versus Merkava 1 israelita ou o Panzer III alemão contra o S 35 de fabrico francês. Ou, então, sobre os confrontos entre a espingarda de assalto Ak-47 e a M16 ou, ainda, entre os caças Spitfire e Messerschmitt Bf 109, e muitos outros.

Guerres & Histoire, n.º 10, novembro de 2020

Revista da ASMIR

A Associação dos Militares na Reserva e na Reforma (ASMIR) é uma associação sem caráter político e tem como objetivos a promoção de ações culturais em benefício dos associados e cooperar com a instituição militar em diversos âmbitos.

A revista da ASMIR mantém sempre a sua linha editorial na ordem de luta pelos interesses dos militares reformados. Nesta edição destacam-se várias notícias, assim como o artigo Informação, texto da autoria do MGen Norberto Bernardes.

Revista da ASMIR, n.º 166, novembro de 2020

The Liberator

The Liberator é uma minissérie norte-americana de drama de guerra, escrita por Jeb Stuart. É baseada no livro *The Liberator: One Soldier's 500-Day Odyssey*, de Alex Kershaw.
A série está dividida em quatro partes e utiliza uma animação única, chamada *Enhanced Hybrid Animation*, uma tecnologia que combina computação gráfica e filmagens em *live-action*. O elenco é composto por Bradley James, Martin Sensmeier, Jose Miguel Vasquez, Ross Anderson e Billy Breed. Grzegorz Jonkajtys assume a cadeira da direção, nesta que é a primeira série da sua carreira.

Drama/Ação, M/12

Air Strike

A ação desenrola-se durante a 2.ª Guerra Mundial. Um piloto norte-americano (Bruce Willis) tem como missão o treino de pilotos chineses, para que possam servir de apoio nas operações conjuntas e combinadas, contra o exército japonês.
A história mostra o ponto de vista chinês da guerra e tem como fio condutor as personagens que atuam nas linhas inimigas, japonesas e chinesas. Dirigido por Xiao Feng, a história principal narra a jornada de cinco chineses que enfrentaram a força aérea japonesa, para proteger a cidade de Chongqing.

Ação, M/12

Soldado Estrangeiro

Soldado Estrangeiro é um documentário brasileiro que narra a história de três brasileiros que vivem diferentes estágios da mesma escolha: ser soldado num grande exército de uma nação estrangeira. Entre as histórias contadas estão as de personagens que se alistaram na Legião Estrangeira e nos exércitos de Israel e dos Estados Unidos da América.
O filme mostra a sua trajetória de vida, todos eles com diferentes histórias para contar, os benefícios e desvantagens das suas decisões e as razões pelas quais decidiram lutar por uma nação que não é a deles.

Documentário, M/12

Protocolo Santander Totta

Um acordo que vale vantagens

No Santander Totta queremos ter uma relação privilegiada com os nossos clientes através dos Protocolos Colectivos. Por isso, criámos condições muito vantajosas para si!

Santander Totta

santandertotta.pt

EXÉRCITO
PORTUGAL
Ao serviço dos Portugueses
Use máscara e mantenha
o distanciamento social.
Proteja-se e proteja os outros.